



CADERNO DE
INDICADORES

Suzano 2023

Em junho de 2024, 21 indicadores foram atualizados neste caderno de indicadores e na central de sustentabilidade, devido a adaptações metodológicas. Abaixo a lista dos indicadores:

- 021 - Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.
- 053 - Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria.
- 060 - Gestão da energia.
- 082 - TCFD na Suzano.
- 162 - Gestão do uso de agroquímicos.
- 228 - Gestão de recursos hídricos nas operações industriais e florestais.
- 242 - Gestão de direitos humanos.
- 293 - Gestão de treinamentos e aprendizado.
- 304 - Gestão responsável de fornecedores(as).
- 308 - Número total e porcentagem de fornecedores(as) que passaram por avaliação ambiental e social.
- 348 - Gestão do combate à corrupção.
- 356 - Gestão da remuneração.
- 365 - Gestão de compliance e concorrência desleal.
- 370 - Contribuições a partidos e agentes políticos.
- 375 - Porcentagem de colaboradores(as) ativamente engajados(as).
- 395 - Definição do conteúdo do relatório e limites de cada tema material.
- 414 - Gestão de riscos.
- 433 - Participação em associações.
- 452 - Discussão do processo para identificar e gerenciar materiais emergentes e produtos químicos de preocupação.
- 460 - Gestão de resíduos.
- 482 - Análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.

#COMPROMISSOS PARA RENOVAR A VIDA

REMOVER 40 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO DA ATMOSFERA ATÉ 2025

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: REMOVER 40 MILHÕES DE TONELADAS DE CARBONO DA ATMOSFERA ATÉ 2025

Nosso progresso

67,8%

Contexto

As mudanças climáticas são um desafio global relevante. O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente em função das ações antrópicas, que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), resultando em uma série de impactos em ecossistemas naturais e comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

O Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês), em seu reporte Climate Change and Land¹, descreve que “em todas as vias modeladas avaliadas que limitam o aquecimento a 1,5°C ou bem abaixo de 2°C requerem mitigação terrestre e mudança de uso da terra, com a maioria incluindo diferentes combinações de reflorestamento, arborização, redução do desmatamento e bioenergia com alta confiança.”

A Suzano tem uma base florestal significativa, com aproximadamente 2,8 milhões de hectares de área total, que inclui plantio de eucalipto (afforestation) e uma das maiores áreas de matas nativas protegidas privadas do Brasil (conservação e reflorestamento), com aproximadamente 1,1 milhão hectares. Para os próximos anos, temos estratégias de expansão em áreas antropizadas ou degradadas, ampliando a co-

bertura vegetal. Juntas, as áreas de conservação e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para remoção e estoque de dióxido de carbono (CO₂).

Entendemos que atuar no combate às mudanças climáticas é um papel de todos, e a operação integrada do nosso negócio — que une nossas florestas às unidades industriais — nos coloca como atores centrais no avanço dessa agenda. Ao compreender a importância de medidas efetivas no curto prazo, a Suzano reafirmou o seu compromisso de remover mais carbono da atmosfera do que emite e anunciou a antecipação em cinco anos da meta de remover 40 milhões de toneladas de CO₂e da atmosfera, de 2030 para 2025. Mantemos o compromisso de fazer mais do que neutralizar emissões diretas e da cadeia. Nosso objetivo é remover quantidades adicionais e significativas de carbono da atmosfera, sendo esta uma ferramenta adicional e igualmente essencial além das reduções de emissões para combater a crise climática.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

O compromisso considera a remoção líquida de carbono resultante do balanço entre as emissões do Escopo 1 (direto), Escopo 2 (de aquisição de eletricidade) e Escopo 3 (emissões indiretas)² de origem fóssil e a remoção de CO₂ por meio do plantio de eucalipto e áreas de conservação (biogênica antropogênica).

Os gases de efeito estufa cobertos são: dióxido de carbono (CO₂), óxido nitroso (N₂O), metano (CH₄), hexafluoreto de enxofre (SF₆), Trifluoreto de nitrogênio (NF₃), hidrofluorcarbonos (HFCs) e perfluorcarbonos (PFCs).

Baseline

0 (2020⁴).

Ambição

Remover 40 milhões de toneladas de carbono - de zero a 40 milhões até 2025.

Resultados em 2023

Em 2023, obtivemos o saldo de 5.124.448 toneladas de carbono removidas ao longo do ano, resultando em um acúmulo de 27,1 milhões de toneladas de CO₂ equivalente removidas desde 2020⁴. Esse resultado representa um avanço de 68% em relação à meta.

Durante o ano, continuamos a realizar plantios expressivos de eucalipto — cujas remoções serão registradas no inventário de 2025, dois anos após o plantio, seguindo a premissa da metodologia —, bem como adquirimos novas terras e expandimos nossa base florestal. Sendo assim, o resultado de 2023 se deve à entrada de novos plantios nos últimos anos, além da manutenção das florestas atuais, em linha com o movimento de ampliação da base florestal que proporcionará à companhia maior resiliência e oferta de madeira no longo prazo.

Informações Complementares

O balanço inclui plantios com dois anos ou mais, crescimento das florestas, colheita e gestão da base florestal no ano corrente, sujeito a variações influenciadas por emissões (Escopo 1, 2 e 3) e volume de remo-

ções. O compromisso de remover 40 milhões de toneladas de carbono considera essa variação anual, sem estabelecer marcos intermediários entre 2020 e a meta para 2025. A metodologia própria foi lançada em 2020, antecipando tendências de descarbonização. No entanto, mantemos acompanhamento contínuo ao mercado para assegurar que nossa abordagem esteja em conformidade com as metodologias oficiais em evolução, como o Guia de Florestas, Uso do Solo & Agricultura da *Science Based Targets Initiative* (SBTi FLAG) — atualmente suspenso para os setores de produtos florestais e papel.

Utilizamos dados próprios e projeções de crescimento das operações para definir o compromisso, assim como projetos que influenciam na redução de emissões ou aumento de remoções ao longo do tempo. A apuração anual é verificada por terceiros, e as remoções não equivalem a créditos de carbono. Para mais detalhes, consulte os indicadores “[Emissões de GEE e Metodologia](#)” e “[Balanço \(remoções e emissões\), remoções e estoques de carbono](#)”.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023
Balanço de CO ₂ (tCO ₂ e)	-15.200.312,00	-24.096.569,15	-22.011.839,41	-27.136.287,75

O que faremos em 2024

Seguiremos expandindo nossa base florestal, em linha com nossas estratégia de posicionamento no mercado de celulose e bioproductos. Além disso, daremos continuidade aos nossos programas de conservação e restauração ecológica, que resultarão em acréscimo de remoções ao longo dos anos.

Ainda, como parte de nosso compromisso assumido em 2021 com as iniciativas Business Ambition for 1.5°C e SBTi, submetemos novas metas de redução de emissões de GEE e remoções de CO₂ para validação da SBTi. O detalhamento técnico dessas metas não será divulgado neste momento devido a possíveis alterações durante a validação. Desse modo, enquanto aguardamos aprovação, em 2024, continuaremos a colaborar com a iniciativa para homologar as metas propostas e a acompanhar as atualizações do Guia de Florestas, Uso do Solo & Agricultura (SBTi FLAG). Reafirmamos assim nosso compromisso em fortalecer nossas ambições através de abordagens metodológicas robustas e acelerar nossa jornada de descarbonização e remoção de carbono da atmosfera.

1. Fonte: [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas \(IPCC\)](#)
2. Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.
3. A Suzano removeu carbono da atmosfera anteriormente, mas, para efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020.
4. O valor do indicador é referente ao acumulado de 2020, 2021, 2022 e 2023

REDUZIR EM 15% A INTENSIDADE DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DOS ESCOPOS 1 E 2, POR TONELADA DE PRODUÇÃO ATÉ 2030

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: REDUZIR EM 15% A INTENSIDADE DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA DOS ESCOPOS 1 E 2, POR TONELADA DE PRODUÇÃO.

Nosso progresso

23,8%

Contexto

As mudanças climáticas são um desafio global relevante. Segundo o Relatório Anual de Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial¹, nos próximos dez anos, os riscos de maior probabilidade são: o fracasso da ação climática (em 1º lugar) e os extremos meteorológicos (em 2º lugar). O planeta vem registrando aumentos de temperatura, especialmente em função das ações antrópicas, que promovem a emissão de gases de efeito estufa (GEE), resultando em uma série de impactos² em ecossistemas naturais e comunidades e no desenvolvimento de atividades econômicas.

Aliado à necessidade de atuar na mitigação e adaptação às mudanças climáticas, o setor privado vem assumindo protagonismo nessa agenda e buscando entender como estas questões afetam o seu desempenho econômico-financeiro e quais estratégias de negócios podem responder aos cenários previstos de aumento de temperatura. Isso inclui tanto riscos como oportunidades associadas a uma economia

resiliente às mudanças do clima e de baixo carbono - isto é, orientadas à geração de capital com menor intensidade na emissão de GEE.

Na busca pela eficiência de processos, historicamente, a Suzano já reduziu consideravelmente as emissões atreladas à sua produção. Com um grau de renovabilidade na matriz energética³ superior a 88% (escopo 1), os indicadores de intensidade de emissões de GEE por tonelada de produto produzido da companhia são, atualmente, um dos melhores desempenhados do setor. A Suzano já apresenta um indicador de intensidade baixo quando comparada com os principais concorrentes de mercado.

Entendemos que atuar no combate às mudanças climáticas⁴ é um papel de todos, e a operação integrada do nosso negócio — que une nossas florestas às unidades industriais — nos coloca como atores centrais no avanço dessa agenda. Por isso, garantir que vamos continuar trabalhando na descarbonização das nossas operações nos inspira a desenvolver soluções melhores.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

O somatório das emissões resultantes do nosso processo produtivo (Escopo 1) e da aquisição de energia elétrica (Escopo 2), mapeadas anualmente no Inventário⁵ de Gases de Efeito Estufa, em relação ao volume de produtos acabados (celulose, papel e bens de consumo).

Nossa meta de intensidade de emissões está alinhada ao Acordo de Paris, estabelecido em 2015. A nossa intensidade de emissões já é uma das menores do setor, segundo a *Transition Pathway Initiative*.

Baseline

0,2133 tCO₂e/t (ano: 2015⁷).

Ambição

Reduzir em 15% a intensidade das emissões de Gases de Efeito Estufa dos escopos 1 e 2 - de 0,2133 tCO₂e/t para 0,1813 tCO₂e/t até 2030.

Resultados em 2023

Em 2023, a intensidade de nossas emissões (Escopos 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,2057 tCO₂e/t⁷, o que representa um aumento de 4,8% em relação ao ano anterior.

Tivemos um ano de redução do ritmo de produção, marcado por diversas paradas gerais, afetando a eficiência operacional das unidades. As emissões diretas (Escopo 1) tiveram um pequeno aumento por influência das emissões de atividades agrícolas, em razão da consolidação da base florestal. Ao mesmo tempo, houve um leve incremento nas emissões estacionárias – isto é, de fontes fixas – em decorrência da própria redução do ritmo de produção e retomadas das plantas após paradas gerais, exigindo maior consumo de combustíveis fósseis.

Já as emissões decorrentes da aquisição de energia (Escopo 2), que envolve as unidades que operam com importação de energia elétrica, permaneceram estáveis. A entrada de duas novas plantas — Mogi das Cruzes (SP) e Ribas do Rio Pardo (MS), em obras desde 2022 — aumentou o consumo, mas isso foi compensado pela melhoria do fator médio de emissão da eletricidade fornecida pelo Sistema Interligado Nacional.

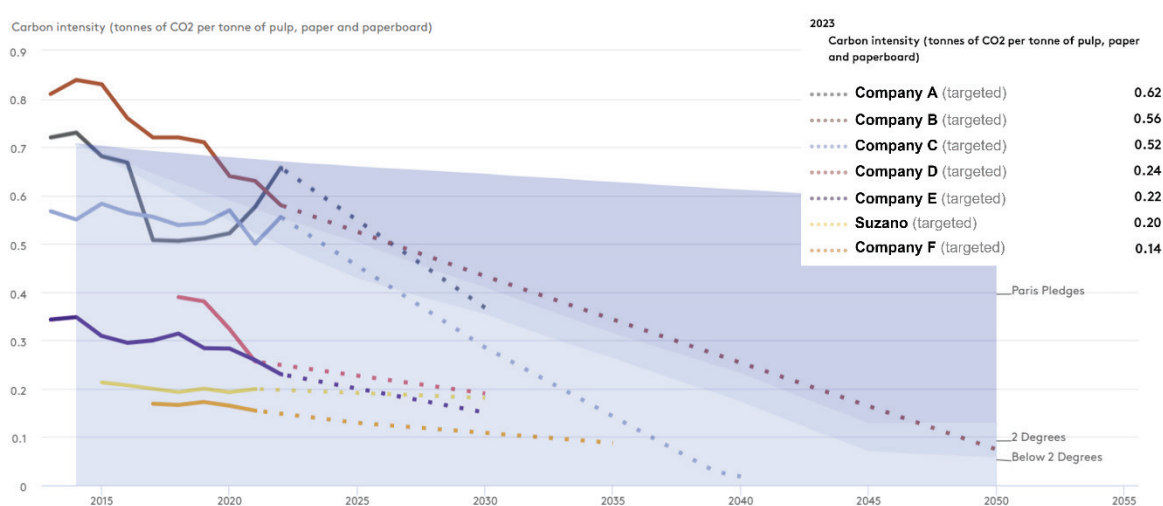
Este fator diminuiu em 10% devido ao aumento da geração de energia por fontes renováveis em 2023, equilibrando o impacto do aumento do consumo.

Portanto, o indicador da meta foi impactado pelo aumento de 2% nas emissões absolutas (Escopo 1 + 2), combinado com a diminuição da quantidade de produto gerada, expressa em toneladas, que compõe seu denominador.

Informações complementares

O indicador de produção abrange celulose, papel e bens de consumo, diferindo dos volumes acabados divulgados nas demonstrações financeiras. Nossa ambição, definida com base em dados históricos pré-fusão entre Fibria e Suzano Papel e Celulose, reflete aumento de eficiência pós-fusão com a integração de processos industriais e florestais, resultando em ganhos operacionais e redução de emissões.

A meta foi estabelecida com base na abordagem da *Transition Pathway Initiative* (TPI) para descarbonização no setor de celulose e papel, buscando promover uma economia de baixo carbono. Utilizamos dados próprios e projeções de crescimento, considerando projetos que reduzem emissões e as trajetórias da TPI para limitar o aquecimento global a 1,5°C. Isso assegura que nosso compromisso esteja alinhado ao Acordo de Paris de 2015⁸.



A apuração anual do compromisso é verificada por terceira parte, e não prevemos o uso de créditos de carbono para seu atingimento.

Acompanhamento do kpi

	Emissões Escopo 1 e 2 (tCO ₂ e)	Resultados atingidos: emissões (tCO ₂ e/t)
2015	2.140.620,90	0,2133
2016	2.073.041,37	0,2066
2017	2.146.946,13	0,2005
2018	2.330.110,59	0,193
2019	2.213.636,48	0,2002
2020	2.214.634,59	0,1929
2021	2.466.158,17	0,1995
2022	2.427.520,83	0,1962
2023	2.470.286,20	0,2057

O que faremos em 2024

Em 2024, continuaremos implementando iniciativas para melhorar a eficiência operacional e reduzir o consumo de combustíveis fósseis. Isso inclui o aumento do uso de biomassa e licor negro na geração de energia, além da incorporação de novas tecnologias, como a gaseificação na nova planta em Ribas do Rio Pardo (MS), programada para iniciar operações no mesmo ano, bem como o *Master Plan* na Unidade de Jacaré (SP), um plano de melhorias operacionais para obter maior eficiência e rendimento na unidade.

Ainda, como parte de nosso compromisso assumido em 2021 com as iniciativas *Business Ambition for 1.5°C* e *Science Based Targets Initiative (SBTi)*^{9,10}, submetemos novas metas de redução de emissões de GEE e remoções de CO₂ para validação da SBTi. O detalhamento técnico dessas metas não será divulgado neste momento devido a possíveis alterações durante a validação. Desse modo, enquanto aguardamos aprovação, em 2024, continuaremos a colaborar com a iniciativa para homologar as metas propostas e a acompanhar as atualizações do Guia de Florestas, Uso do Solo & Agricultura (SBTi FLAG).

Ao mesmo tempo, estamos conduzindo estudos para definir cenários de descarbonização em conformidade com os Objetivos do Acordo de Paris. Reafirmamos assim nosso compromisso em fortalecer nossas ambições através de abordagens metodológicas robustas e acelerar nossa jornada de descarbonização e remoção de carbono da atmosfera.

1. Saiba mais em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_The_Global_Risks_Report_2021.pdf
2. Fonte: Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC - em inglês).
3. Para mais informações sobre a nossa gestão sobre energia, acesse: Gestão sobre Energia.
4. Para mais informações sobre o contexto e relação da Suzano com as Mudanças Climáticas, acesse o [link](#).

5. O Inventário de Gases de Efeito Estufa de 2023 foi verificado externamente, conforme os padrões da NBR ISO 14064 e do Programa Brasileiro GHG Protocol, e verificados por terceira parte independente.
6. Todas as informações necessárias para o estabelecimento da meta foram extraídas dos Inventários de Gases de Efeito Estufa gerados pelas antigas empresas (Suzano Papel e Celulose e Fibria).
7. A meta de redução de emissões possui um objetivo específico atrelado às emissões financeiras *Sustainability-Linked Bonds* (SLB) e *Sustainability-Linked Loan* (SLL). Para saber mais sobre nossas emissões financeiras, acesse o nosso site de Relações com Investidores.
8. Para mais detalhes, consulte a metodologia "*Carbon Performance Assessment of Paper Producers: Note on Methodology*", em inglês.
9. <https://www.unglobalcompact.org/take-action/events/climate-action-summit-2019/business-ambition/business-leaders-taking-action>.
10. <https://sciencebasedtargets.org/companies-taking-action>.

REDUZIR EM 15% A ÁGUA CAPTADA EM NOSSAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS ATÉ 2030

Temas Materiais: Água

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: REDUZIR EM 15% A ÁGUA CAPTADA EM NOSSAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS ATÉ 2030

Nosso progresso

68,9%

Contexto

Garantir o ciclo de renovação da água é essencial para a vida no planeta e também para o processo produtivo da Suzano. Na indústria, operamos dentro das melhores práticas internacionais de uso da água, estabelecidos pelo *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e *International Finance Corporation* (IFC). Entendemos que reduzir cada vez o consumo de água nas nossas operações seja fundamental para reduzir a pegada hídrica de nossos produtos e colaborar com a redução do risco de escassez hídrica das regiões em que atuamos.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

O compromisso abrange a captação de água específica (m³/t), total captado (m³) por tonelada de papel e celulose vendável de todas as unidades industriais da Suzano.

Baseline

29,8 m³/t (ano: 2018¹).

Ambição

Reduzir em 15% a captação de água na indústria por tonelada de produto - de 29,8 m³/t a 25,3 m³/t até 2030².

Resultados em 2023

Em 2023, a captação específica de água foi de 26,7 m³/t, representando um aumento de 3% em relação ao ano anterior, mas ainda refletindo um avanço de 71% em relação ao *baseline*.

Enfrentamos desafios na redução de captação ao longo do ano, com a ocorrência de oito paradas gerais em diversas unidades. Em algumas delas, houve um aumento nos valores do indicador devido à redução do ritmo de produção e ao consequente impacto na eficiência operacional. Apesar disso, as unidades implementaram estratégias para otimizar o consumo tanto durante essas paradas quanto no período de operação das fábricas, resultando em melhorias significativas em alguns casos. As unidades de Aracruz (ES) e Jacareí (SP), por exemplo, tiveram uma redução de consumo de água (2% e 4%, respectivamente) em decorrência, principalmente, de maiores controles operacionais e monitoramentos diários de consumo³.

Ainda, mantivemos o foco em fortalecer práticas de governança e gestão do uso da água, inclusive buscando vincular metas de redução à remuneração variável de lideranças e demais colaboradores(as).

Acompanhamento do kpi

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Quantidade de água captada nas operações industriais (m ³ /t)	29,8	29,4	28,6	26,3	25,9	26,7

O que faremos em 2024

Em 2023, assim como no ano anterior, foram conduzidas análises de viabilidade com o objetivo de introduzir tecnologias que aprimorem a captação e o consumo de água nas operações industriais. Com base nessas análises, estamos desenvolvendo um plano de implementação das soluções tecnológicas que demonstrarem maior viabilidade.

Dessa forma, ao longo de 2024, continuaremos mapeando oportunidades para aprimorar nossos processos e investir em tecnologias que contribuam para a boa gestão e a eficiência no consumo de água.

1. No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos dados relativos ao ano inteiro. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a sua composição.
2. O compromisso de captação específica de água foi vinculado a algumas operações financeiras da companhia, junto com outras metas, na modalidade *Sustainability-Linked Loan* (SLL), emitida pela Suzano, em fevereiro de 2021, no valor de 1,57 bilhão de dólares; e *Sustainability-Linked Bond* (SLB), emitida pela Suzano, em junho e setembro de 2021, no valor de 1,5 bilhão de dólares. Para saber mais sobre essas operações financeiras, acesse o nosso site de Relações com Investidores.
3. Para mais informações sobre nossas ações de eficiência do uso da água, acesse: "[Gestão de efluentes nas operações industriais](#)".

AUMENTAR A DISPONIBILIDADE HÍDRICA EM TODAS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS CRÍTICAS¹ NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SUZANO ATÉ 2030

Temas Materiais: Água

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: AUMENTAR A DISPONIBILIDADE HÍDRICA EM TODAS DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS CRÍTICAS¹ NAS ÁREAS DE ATUAÇÃO DA SUZANO ATÉ 2030

Nosso progresso

8,7%

Contexto

Garantir o ciclo de renovação da água é essencial para a vida no planeta e para o nosso processo produtivo. As florestas de eucalipto e as nativas têm um papel importante nesse ciclo. Nossas florestas alcançam mais de 2 milhões de hectares no Brasil, e sabemos que alguns territórios estão sujeitos à falta de água por características naturais. O esforço de cuidar desse recurso é responsabilidade de todos.

Realizamos o mapeamento de todas as bacias hidrográficas em que a Suzano atua e selecionamos três critérios principais para a classificação das críticas: dados históricos de monitoramento hidrológico, ocorrências de reclamações pelas comunidades da região e relevância da ocupação da empresa na bacia. Foram selecionadas 44 bacias hidrográficas críticas¹ e realizou-se um diagnóstico para cada bacia, com as recomendações técnicas de ações de manejo que impactam diretamente o balaço hídrico. Entre as principais, destacamos a desmobilização que prevê o encerramento das operações da Suzano em algumas áreas, a aplicação de mosaico de idades para reduzir a pressão da demanda de água e a redução da densidade de plantio, que diminui o número de árvores em uma mesma área. Dessa forma, a companhia assumiu como compromisso antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e/ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Execução das recomendações de manejo florestal em áreas de plantio da Suzano, com o objetivo de viabilizar o aumento da disponibilidade hídrica nas 44 bacias hidrográficas classificadas como críticas. Trata-se de um total do qual totalizam 88.400 hectares, nos quais nossas operações estão inseridas.

Baseline

0 (2020¹).

Ambição

Implementar ações de manejo florestal² visando o aumento da disponibilidade hídrica nas bacias mapeadas como críticas até 2030.

Resultados em 2023

Em 2023, atingimos 8,7% das bacias hidrográficas críticas manejadas conforme as recomendações técnicas para aumentar a disponibilidade hídrica, um avanço de 0,5 ponto percentual em relação ao ano anterior.

Ao longo do ano, tivemos uma redução no ritmo de produção da companhia em comparação com sua capacidade produtiva nominal, demandando adequações nas ações de manejo nas áreas planejadas para a evolução da meta.

Ainda assim, apesar do cenário exposto, conseguimos implementar ações de manejo em cerca de 370 hectares, com foco em redução de densidade de árvores, o que contribui para o aumento da disponibilidade hídrica local. Ainda, trabalhamos no desenvolvimento de projetos de mensuração de uso da água por meio de modelos estatísticos e sensoriamento remoto, o que deve colaborar para a otimização do monitoramento hídrico nas diferentes bacias em que atuamos.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023	Total acumulado
Percentual de Áreas Manejadas	0,00%	7,30%	0,90%	0,50%	8,70%

O que faremos em 2024

Em 2024, as principais ações planejadas são:

1. implementação do manejo de mosaico de idade nas áreas planejadas para tal continuidade da execução dos projetos de pesquisa e desenvolvimento para ampliar a precisão das ferramentas de checagem da evolução das ações de manejo adotadas (modelagem processual e satélite)
2. instalação em campo (in situ) de checkpoints para monitoramento hídrico nas bacias hidrográficas consideradas críticas.

Todas as ações contribuem, direta ou indiretamente, para avançarmos rumo ao nosso objetivo de aumentar a disponibilidade hídrica em nossas áreas de atuação, considerando bacias onde há risco de escassez hídrica.

1. Bacias hidrográficas consideradas como críticas estão sujeitas à indisponibilidade hídrica devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra (tais como implantação de pastagens, culturas agrícolas etc.). A Suzano está se concentrando em bacias hidrográficas com ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias e a consequente indisponibilidade hídrica.
2. Exemplos de ações de manejo florestal para o contexto da meta:
 - i) Ampliar a diversidade de idades da floresta;
 - ii) Reduzir a densidade de plantios florestais;
 - iii) Reduzir a quantidade de florestas na bacia;
 - iv) Ampliar o ciclo de crescimento da floresta;
 - v) Ampliar o período para implantar a nova floresta após a colheita anterior.

DISPONIBILIZAR 10 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM RENOVÁVEL, QUE POSSAM SUBSTITUIR O PLÁSTICO E OUTROS DERIVADOS DO PETRÓLEO ATÉ 2030

Temas Materiais: Inovabilidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: DISPONIBILIZAR 10 MILHÕES DE TONELADAS DE PRODUTOS DE ORIGEM RENOVÁVEL, QUE POSSAM SUBSTITUIR O PLÁSTICO E OUTROS DERIVADOS DO PETRÓLEO ATÉ 2030.

Nosso progresso

1,2%

Contexto

Através da inovabilidade, quando temos a inovação a serviço da sustentabilidade, buscamos soluções alinhadas ao nosso propósito de renovar a vida a partir da árvore.

Sabemos que a partir da árvore podemos ter outros produtos, em razão da sua origem essencialmente renovável, biodegradável em diferentes ambientes e de grande versatilidade. Produtos com potencial de impactar na redução de emissões de carbono, fundamental para combater a crise climática e a pressão sobre os recursos naturais.

Produtos de origem renovável são aqueles feitos a partir de recursos vindos da natureza, como a celulose de eucalipto, e podem ser regenerados em um curto período. Aumentar a disponibilização de produtos de origem renovável, além daqueles que tradicionalmente já produzíamos no nosso negócio, é viabilizar uma economia de transição e fortalecer a consolidação de uma economia regenerativa.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Oferta de produtos renováveis que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo. Todos os produtos ofertados pela Suzano são de origem renovável, mas, para o escopo dessa meta, contabilizaremos apenas os produtos resultados de processo de inovação, tais como embalagens de papel-cartão, copos, canudos, lignina e celulose microfibrilada (MFC), dentre outros.

Baseline

0 (2019¹)

Ambição

Disponibilizar 10 milhões de toneladas de produtos de origem renovável, que possam substituir o plástico e outros derivados do petróleo - de zero a 10 milhões até 2030

Resultados em 2023

Ofertamos cerca de 38 mil toneladas de produtos renováveis em substituição ao plástico e/ou a outros derivados de fontes fósseis, resultando em um acumulado de 115 mil toneladas. Destacamos o crescimento nas vendas de flexíveis, a abertura de novos mercados e parcerias, a manutenção do volume de copos (Bluecup® e Bluecup Bio®) – apesar da concorrência de produtos importados –, a continuidade das vendas de *liner* e a introdução do papel para canudos (Loop®) em novos mercados. Ainda, avançamos no desenvolvimento de novas aplicações para a lignina, bem como iniciamos a operação de uma planta de celulose microfibrilada (MFC) em Limeira (SP) e duas novas plantas na Finlândia, uma de MFC e outra de fibra têxtil, em parceria com a Spinnova.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023	Acumulado
Toneladas de produtos de origem renovável	0	32.000,00	45.000,00	38.053,00	115.053,00

O que faremos em 2024

Continuaremos concentrando nossos esforços na ampliação de soluções que possam substituir o plástico, introduzindo no mercado opções mais sustentáveis e mantendo atenção constante às necessidades emergentes. Para isso, seguiremos investindo em nosso portfólio de inovação, tais como papéis para contato com alimentos e nossa linha Greenbag®, que surge como uma alternativa para sacolas, sacos e envelopes. Isso se dará através de melhorias técnicas, ampliação das ações de venda e parcerias com compradores(as), além de mapeamento contínuo de mercado e segmentos.

Seguiremos também nosso plano de produção e de expansão de mercado para as iniciativas de MFC e no segmento têxtil, através da Woodspin, nossa joint venture com a Spinnova, na Finlândia. Além disso, continuaremos direcionando nossos esforços para o desenvolvimento do mercado e aplicações de lignina, buscando viabilizar o crescimento do negócio.

1. Contabilizamos no escopo dessa meta o acumulado de venda de produtos de origem renováveis a partir de 2020 até 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha ofertado produtos de origem renovável antes de 2020. Significa apenas que, para governança e efeito da meta, começamos a calcular e contabilizar essa oferta de produtos a partir daquele ano.
2. O valor do indicador é referente ao acumulado de 2020, 2021, 2022 e 2023.

REDUZIR EM 70% OS RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS ENVIADOS PARA ATERRO ATÉ 2030

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: REDUZIR EM 70% OS RESÍDUOS SÓLIDOS INDUSTRIAIS ENVIADOS PARA ATERRO ATÉ 2030.

Nosso progresso

90,3%

Contexto

Destinamos os resíduos gerados nas nossas operações com responsabilidade e respeitando todos as exigências legais. Queremos ser capazes de dar aos nossos resíduos uma destinação que permita maior circularidade, possibilitando que eles sejam utilizados em outras cadeias produtivas. Assim, buscamos tecnologias e soluções sustentáveis aplicáveis aos resíduos industriais, que anteriormente enviávamos a aterros próprios e terceiros, para fomentar novos usos, como transformando-os em corretivos de acidez do solo e outros insumos agrícolas. Atualmente, as nossas operações florestais já fazem uso dessa so-

lução, e conseguimos reincorporar no processo aquilo que antes era descartado. Além disso, utilizamos parte dos nossos resíduos como biomassa para geração de energia (reciclagem energética) e temos um time na nossa estrutura organizacional dedicado à venda desses subprodutos para outras indústrias.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

O compromisso representa o envio específico de resíduo para aterro (kg/t), considerando o total de resíduo industrial destinado (kg) por toneladas de papel e celulose vendável de todas as unidades industriais da Suzano. Sendo assim, são considerados todos os resíduos destinados a aterros próprios e terceiros, que correspondem aos resíduos inorgânicos industriais não perigosos, como *grids* e lama de cal, e resíduos orgânicos, como lodo primário e biológico.

Baseline

44,3 kg/t¹ (ano: 2018²)

Ambição

Reduzir em 70% os resíduos sólidos industriais enviados para aterro por tonelada de produto - de 44,3 kg/t a 13,3 kg/t até 2030.

Resultados em 2023

Em 2023, atingimos um resultado de 16,3 quilos de resíduos enviados a aterro por tonelada de produto, marcando um avanço de 90% em relação ao baseline do Compromisso e de 11% em relação ao ano anterior. Esse desempenho resulta de investimentos em tecnologias inteligentes de tratamento, como a conversão de resíduos inorgânicos em corretivos de solo, utilizados em nossas operações florestais e vendidos para outras empresas agrícolas. Unidades como Imperatriz (MA), Jacareí (SP) e Três Lagoas (MS) possuem centrais de tratamento desses resíduos. Assim, a comercialização de 506 mil toneladas de resíduos industriais e recicláveis gerou 11,9 milhões de reais de receita ao longo do ano.

Destacamos a Unidade Mucuri (BA) por reduzir significativamente o envio de resíduos para aterros em relação ao ano anterior (24%), ao passo em que as unidades de Jacareí (SP), Limeira (SP) e Rio Verde (SP) seguem enviando zero resíduo para aterro.

Acompanhamento do kpi

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Resíduos industriais enviados a aterro (kg/t)	44,30	37,00	31,70	20,80	18,40	16,30

O que faremos em 2024

Seguiremos na busca de otimização das soluções de destinação de resíduos já implantadas, assim como continuaremos a investir no desenvolvimento de novas alternativas sustentáveis de destinação, a fim de garantir, de forma eficaz, a redução do envio de resíduos para aterro.

1. O KPI da meta é medido por meio da divisão do volume em quilos (kg) de resíduos sólidos industriais enviados para aterros próprios e/ou terceiros pela produção de celulose e papel, em toneladas (t).
2. No momento da criação da meta, em 2019, ainda não tínhamos os dados relativos ao ano para incorporar no objetivo. Sendo assim, foram utilizados dados de 2018 para a definição do *baseline*.

AUMENTAR EM 50% A EXPORTAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL ATÉ 2030

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: AUMENTAR EM 50% A EXPORTAÇÃO DE ENERGIA RENOVÁVEL.

Nosso progresso

0%

Contexto

O licor negro, um dos principais resíduos do processo de produção de celulose, é o principal combustível utilizado pela Suzano para a geração de energia, de forma complementar à biomassa florestal, gerando energia limpa e renovável.

Após a queima do licor negro na caldeira de recuperação, os produtos químicos que o constituem voltam para o processo produtivo, e o vapor gerado a partir dessa queima é destinado aos turbogeradores para a conversão de energia térmica em elétrica.

Dessa forma, grande parte das fábricas da Suzano são autossuficientes em energia, ou seja, suprem a demanda de consumo interno e ainda exportam o excedente para o Sistema Interligado Nacional (SIN). Essa exportação contribui para a demanda de energia do país e para o aumento do grau de renovabilidade da matriz energética, apoiando a transição para uma economia de baixo carbono.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Energia renovável gerada a partir de licor negro e biomassa florestal em nossas unidades industriais e exportada para o Sistema Interligado Nacional.

Baseline

214 MWm (ano: 2018¹).

Ambição

Aumentar em 50% a exportação de energia renovável para a rede - de 214 MWm para 322 MWm até 2030

Resultados em 2023

No ano de 2023, o valor total de exportação foi aproximadamente 7% inferior ao ano anterior. A queda se deve à redução do volume de produção da Suzano, com impacto na geração de energia nas unidades.

Apesar da redução no montante total de exportação de energia da companhia, a Unidade Aracruz (ES) apresentou melhor desempenho em 2023, com crescimento de 67%. As unidades de Imperatriz (MA) e Mucuri (BA), por sua vez, mantiveram-se em patamares semelhantes aos do ano anterior, embora tenham representado, juntas, 40% da exportação total da Suzano ao longo do ano.

Destaque positivo também para a Veracel, que aumentou sua exportação de energia para o grid nacional em 350%, embora o valor represente apenas 5% do montante total exportado.

Acompanhamento do kpi

	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Energia elétrica renovável exportada (MWm)	214,00	171,00	193,00	189,00	183,00	171,00

O que faremos em 2024

Em 2024, teremos a entrada em operação da planta de Ribas do Rio Pardo (MS), que contribuirá positivamente com a exportação de energia da Suzano para o SIN e, conseqüentemente, para o aumento do grau de renovabilidade da matriz energética brasileira.

Paralelamente, continuaremos buscando melhor eficiência energética em todas as nossas operações ao longo do ano, com base em projetos que impulsionem a geração de vapor e energia elétrica nas unidades – como é o caso da Unidade Aracruz (ES), que terá a implantação de um novo turbogerador em 2024.

1. A escolha do ano de 2018 como *baseline* se dá em razão de não terem ocorrido variações significativas de produção em nossas unidades industriais nesse período. Com isso, o valor adotado representa melhor o potencial de exportação de energia atual da companhia. Visando a maior transparência e ao alinhamento de procedimentos, também ajustamos o *baseline* da meta e os resultados de 2019 considerando dados de exportação da Veracel, joint venture entre Suzano e Stora Enso, com 50% de composição acionária para cada uma das empresas.

CONECTAR MEIO MILHÃO DE HECTARES DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO CERRADO, MATA ATLÂNTICA E AMAZÔNIA ATÉ 2030

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: CONECTAR MEIO MILHÃO DE HECTARES DE ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE NO CERRADO, MATA ATLÂNTICA E AMAZÔNIA

Nosso progresso
11,2%

Contexto

Uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade no Brasil e no mundo é a fragmentação de habitats. Este fenômeno ocorre quando uma área natural contínua e de relevância ambiental é subdividida em áreas menores, sem conexão umas com as outras. Isso acontece em função das alterações no uso e ocupação do solo provocadas principalmente por ações antrópicas.

A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem e isola espécies, resultando na redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo – o que pode contribuir para sua extinção –, além de interferir na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

As operações florestais da Suzano alcançam cerca de 2,4 milhões de hectares. Por isso, entendemos que é nosso papel contribuir para a conexão desses fragmentos com o intuito de preservar a biodiversidade dos biomas em que estamos presentes e mitigar o risco de extinção de espécies.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

O compromisso abrange áreas naturais de florestas e demais tipos de vegetação nativa fragmentadas que precisam ser conectadas dentro e fora das áreas de atuação da companhia, onde são implementadas ações de restauração ecológica e produção sustentável.

Para o alcance da meta, a Suzano está focada nos pilares Conectar, Engajar e Proteger definidos para o compromisso. A partir desses pilares, a companhia atuará estrategicamente em seis linhas de atuação:

1. implantar corredores de biodiversidade na escala da paisagem;
2. implementar modelos biodiversos de produção¹;
3. estabelecer modelos de negócio que gerem valor compartilhado;
4. conservar populações de primatas ameaçados e palmeiras;
5. criar redes de áreas protegidas;
6. aliviar pressões antrópicas à biodiversidade.

Com base no projeto executivo elaborado junto ao Instituto de Pesquisas Ecológicas (IPÊ), foram mapeados 500 mil hectares de fragmentos de vegetação nativa, bem como foram definidas as áreas para implantação de modelos de restauração e biodiversidade em áreas produtivas, para atuação nos corredores até 2030. A partir disso, buscaremos promover as conexões entre os fragmentos, seguindo um planejamento anual de implantações para aumento da conectividade e atingimento integral da meta.

Baseline

0 (2021)

Ambição

Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030.

Resultados em 2023

Implementamos trechos de corredores que possibilitam a conexão de **55,6 mil hectares (ha)** de fragmentos desde o lançamento do Compromisso. Para isso, ao todo, foram implantados **103 hectares** de manejo com modelos biodiversos, bem como **301 hectares** de restauração ecológica em áreas da Suzano, sendo 178 no Corredor Amazônia, 42 no Corredor Cerrado e 81 no Corredor Mata Atlântica.

Como ações estruturantes das diferentes linhas de atuação que contribuíram para os resultados alcançados, destacamos:

- Estabelecimento de seis novas parcerias estratégicas: 1. Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES); 2. IPÊ e P&G; 3. Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc); 4. Universidade Estadual do Maranhão (Uema); 5. Instituto Taquari Vivo (ITV); e 6. Coopyguá/Tupyguá;
- Formação de guarda-parques multiplicadores(as), estruturação e implantação de equipes de vigilância para monitoramento dos corredores e fragmentos (inicialmente nas áreas da Suzano);
- Capacitações em diferentes atividades de produção sustentável nos corredores Cerrado e Amazônia (apicultura, coleta de sementes e produção de mudas de espécies nativas) e início do processo de criação de duas Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) em ambos os corredores.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023	Total acumulado
Áreas conectadas (ha)	0,00	0,00	130,40	55.654,50	55.784,90

O que faremos em 2024

Para o ano de 2024, temos o compromisso de implantar trechos de corredores ecológicos com potencial de conectar outros 50 mil hectares de fragmentos, através da implantação de áreas de restauração ecológica e manejo produtivo sustentável nos corredores, dentro e fora de fazendas da Suzano. Para tanto, está previsto iniciarmos o processo de engajamento com proprietários(as) rurais para a adequação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) das propriedades e a realização das implantações previstas nos três corredores.

Ainda, na linha de estabelecer modelos de negócio que gerem valor compartilhado, trabalharemos na estruturação de cadeias produtivas do extrativismo e fomentaremos viveiros de mudas nativas.

Por fim, entre outras ações, destacamos os monitoramentos de biodiversidade nos corredores e fragmentos a serem conectados, bem como o início da criação de uma RPPN no Corredor Cerrado e a articulação institucional para criar RPPNs nos demais corredores.

1. Os modelos biodiversos consistem no manejo diferenciado de áreas de plantio de eucalipto, combinando diferentes modelos produtivos (silvicultura, fruticultura, pecuária, apicultura, sistemas agroflorestais, entre outros) e buscando, com isso, uma utilização mais eficiente do espaço e dos recursos naturais, como solo, água e energia.
2. O resultado referente a 2022 foi revisitado de acordo com novo racional de cálculo proposto, que passa a considerar somente as áreas dos fragmentos de vegetação nativa conectados, desconsiderando, portanto, as áreas implementadas para promover a conexão dos fragmentos (seja áreas de restauração ou modelos biodiversos).
3. As áreas implantadas podem ser visualizadas no [Restor](#).

TIRAR 200 MIL PESSOAS DA LINHA DE POBREZA NAS NOSSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ATÉ 2030

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: TIRAR 200 MIL PESSOAS DA LINHA DE POBREZA NAS NOSSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO ATÉ 2030

Nosso progresso

25,9%

Contexto

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais de 2023¹, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 67,8 milhões de pessoas em situação de pobreza.

Nesse sentido, a Suzano entende que tem um importante papel a exercer não só no apoio ao desenvolvimento econômico, mas também na promoção de transformação social nos mais de 200 municípios nos quais está presente. É por isso que, em conjunto com organizações da sociedade civil e demais atores dessas localidades, criamos programas de geração de renda e buscamos influenciar processos e políticas públicas, fortalecendo negócios locais sustentáveis que fazem parte da cultura de cada região.

Utilizamos a referência global de pobreza monetária adotada pelo Banco Mundial e ratificada pelo IBGE, de 5,50 dólares por dia ou 486 reais por mês de renda familiar per capita (2022)². O cálculo utiliza o rendimento médio mensal, entendido como o rendimento total dos(as) moradores(as) do domicílio, provenientes do trabalho e de outras fontes de geração de renda, dividido pelo número de moradores(as).

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

O compromisso tem como foco ampliar a abrangência dos nossos programas de geração de renda visando retirar pessoas da linha da pobreza, levando em consideração os níveis de vulnerabilidade socioeconômica de cada região.

O investimento social da Suzano é instrumento estratégico para gerar valor, tanto para o negócio quanto para as comunidades vizinhas e as regiões da atuação da empresa, garantindo o envolvimento com as partes interessadas.

A atuação tem como foco as soluções com impacto direto na redução da pobreza, norteadas pela sua multidimensionalidade – que afeta as esferas da renda, saúde e educação – e que possam ser replicadas e expandidas em diferentes municípios. Os projetos estão dentro de seis linhas programáticas que abrangem características regionais e suas vocações socioeconômicas:

- Extrativismo sustentável.
- Reciclagem inclusiva.
- Empreendedorismo.
- Redes de abastecimento Territorial.
- Acesso a emprego.
- Cadeia de Valor Suzano.

Baseline

0 (jan/2020⁴).

Ambição

Retirar 200 mil pessoas da linha de pobreza até 2030.

Resultados em 2023

Em 2023, retiramos 22.250 pessoas da linha de pobreza em nossas áreas de atuação no Brasil, o que representa um aumento de 21,3% em relação a 2022, totalizando 51.883 pessoas retiradas da pobreza desde 2020.

Ao longo do ano, foram investidos 22,1 milhões de reais em 73 projetos de organizações da sociedade civil, beneficiando mais de 92 mil pessoas em mais de 120 municípios, distribuídos em 8 Estados brasileiros. Além disso, o ano foi marcado por parcerias significativas, atraindo mais de 40 milhões de reais para coinvestimento em projetos de geração de renda até 2025, com novos parceiros(as), como Sofidel, Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), Instituto Coca-Cola, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) de São Paulo e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). Ainda, ampliamos a inclusão produtiva e a comercialização de produtos e serviços em mercados locais e regionais (urbano e rural), bem como avançamos nos nossos Projetos de Empregabilidade em São Paulo, Maranhão e Mato Grosso do Sul, que possibilitaram a retirada de 4.593 pessoas da linha da pobreza ao potencializar contratações por meio de empresas prestadoras de serviços (EPS) regionais.

É importante destacar que, ainda em 2022, foi construída a Teoria da Mudança (TdM) para materializar os resultados de impacto do compromisso de redução da pobreza. O método torna visível o caminho necessário para alcançar uma real transformação social em curto, médio e longo prazo, o que tem nos ajudado a evoluir rumo ao objetivo assumido.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023	Total acumulado
Número de pessoas retiradas da linha de pobreza	2.285	9.007	18.341	22.250	51.883

O que faremos em 2024

Continuaremos a investir em projetos que consideram características regionais e vocações socioeconômicas nos diferentes eixos de aplicação do Compromisso. Acreditamos no potencial de nossas parcerias e, em 2024, buscaremos novas conexões para expandir a escala e o alcance de nossas ações, ampliando ainda mais o impacto da empresa nessa agenda.

Nesse sentido, os resultados de 2024 deverão ser impulsionados pelos projetos e parcerias já estabelecidos em 2023, com a conclusão da maioria dos projetos de nossa carteira. Destacam-se as expectativas para os projetos envolvendo o Sistema S em vários Estados, a colaboração com o Instituto Coca-Cola, as iniciativas com a Central Única das Favelas (Cufa) e o Instituto das Pretas no Espírito Santo e na Bahia. A criação da Unidade Ribas do Rio Pardo (MS) também deverá gerar uma nova onda de empregos, com foco especial em pessoas em situação de vulnerabilidade.

1. Síntese de Indicadores Sociais de 2023: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102052.pdf>.
2. Os projetos investidos para 2023 tiveram como planejamento, no início do ano, o valor de referência de 486 reais, dado oficial divulgado pelo IBGE na ocasião. Para 2024, nossa linha de pobreza será atualizada considerando-se os novos parâmetros do Banco Mundial, de 6,85 dólares/dia para a pobreza, em termos de poder de paridade de compra (PPC) a preços internacionais de 2017. Essas são as linhas utilizadas para o monitoramento do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 1 (ODS 1: Erradicação da pobreza) e foram atualizadas pelo Banco Mundial em 2022, sendo, até então, utilizados os valores de 5,50 dólares PPC 2011/dia para a pobreza. O IBGE passa a utilizar essa mesma referência para a Síntese de Indicadores Sociais do Brasil a partir de 2023.
3. Visando a maior transparência e ao alinhamento de procedimentos, o horizonte da meta foi delimitado para o período de 2020 a 2030. Isso não significa que a Suzano não tenha retirado pessoas da linha de pobreza anteriormente, mas apenas que, para governança e efeito da meta, as remoções serão contabilizadas a partir de 2020 (ano de divulgação da meta), possibilitando uma avaliação e acompanhamento mais eficaz de seus resultados em termos de erradicação da pobreza, ao mesmo tempo que torna a meta mais ambiciosa.

AUMENTAR O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) EM 40% EM TODOS OS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS ATÉ 2030

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: AUMENTAR O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (IDEB) EM 40% EM TODOS OS MUNICÍPIOS PRIORITÁRIOS ATÉ 2030.

Nosso progresso

5 %

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise sobre o contexto educacional evidenciou, nas últimas décadas, dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência dos(as) estudantes ao longo da trajetória escolar e à aprendizagem durante a educação básica.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), criado em 2007 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), foi formulado para medir a qualidade do aprendizado nacional e estabelecer metas para a melhoria do ensino básico. O Ideb é um indicador nacional de referência que possibilita o monitoramento da qualidade da educação e é calculado bienalmente a partir de dois componentes: a taxa de rendimento escolar (aprovação) e as médias de desempenho (proficiência em Língua Portuguesa e Matemática) nos exames aplicados pelo Inep.

A Suzano acredita que, para erradicar a pobreza, é necessário interferir estruturalmente na educação. Para que crianças e jovens continuem estudando, são necessárias oportunidades que gerem um aumento de renda das famílias. Nesse sentido, a empresa busca ser parte da solução para esse desafio e investe na melhoria da qualidade do ensino público por meio do Programa Suzano de Educação (PSE).

O PSE tem como objetivo a formação integral de estudantes nas diferentes etapas da vida, considerando os aspectos intelectual, físico, emocional, cultural e social. Para isso, atua na qualificação profissional de gestores(as) e educadores(as) de escolas públicas, na articulação entre setores (educação, saúde e assistência social) e no estímulo para que famílias e comunidades participem mais na vida escolar¹.

A metodologia parte de um diagnóstico educacional e da priorização de desafios comuns de grupos de municípios que integram os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) e que, juntos, constroem soluções para a melhoria da educação no território.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Aumento do Ideb nos municípios identificados como prioritários² por meio do Programa Suzano de Educação. Os municípios considerados como prioritários são aqueles participantes do Programa Suzano de Educação, que apresentaram, em 2019 (última avaliação disponível), um índice abaixo da meta nacional (Ideb abaixo de 6,0).

Baseline

4,6 (Ano 2019)

Ambição

Aumentar em 40% o IDEB em todos os municípios considerados prioritários - de 4,6³ a 6,6 até 2030.

Resultados em 2023

O Ideb, índice de divulgação bienal, é utilizado como referência para avaliar a evolução do compromisso da Suzano com a melhoria da qualidade da educação. Na primeira medição realizada desde a criação do Compromisso, em 2021, o índice atingiu 4,7. A nova prova foi aplicada em novembro de 2023, e a previsão de divulgação do governo federal é setembro de 2024⁴.

Entre as ações realizadas através do PSE – a partir do qual a empresa investe na melhoria da qualidade do ensino público – em 2023, destacam-se:

1. consolidação do Planejamento Estratégico para os cinco ADEs⁵;
2. avanços na governança dos ADEs no Maranhão, Espírito Santo, Bahia e Mato Grosso do Sul;
3. formação de grupos intersetoriais nos 24 municípios do PSE;
4. ampliação do repertório de gestores(as) escolares por meio de formação continuada;
5. consolidação de boas práticas de gestão educacional.

O PSE abrange 646 escolas e 128.812 estudantes, envolve 1.537 participantes diretos(as)⁶ e beneficia 136.678 pessoas⁷, promovendo uma atuação sistêmica para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023
Percentual de avanço nas notas do IDEB	n/a	4,70%	n/a	n/a

O que faremos em 2024

Em 2024, o Programa Suzano de Educação continuará implementando atividades nos territórios, concentrando-se nos desafios priorizados pelos Arranjos. O foco será o fortalecimento da governança e o apoio a gestores(as) educacionais, escolares e agentes da rede de proteção na execução de ações colaborativas delineadas no Planejamento Estratégico. Destacam-se ações como o fortalecimento da colaboração intermunicipal para o desenvolvimento educacional, consolidação de processos de gestão educacional, fortalecimento de redes de proteção e implementação de políticas públicas, avaliação de impacto com base no Ideb e realização de um hub de educação para impulsionar parcerias em prol da melhoria da qualidade da educação.

1. O PSE considera a participação da sociedade civil como essencial no processo de desenvolvimento da educação.
2. A definição de municípios levou em consideração critérios da matriz de priorização de municípios para o investimento social utilizados pela Suzano e a meta estabelecida pelo Ministério da Educação de resultado 6,0 no Ideb.
3. Para a linha de base, consideramos os resultados do Ideb apurados em 2019.
4. O Ideb, utilizado como referência para avaliar a evolução do Compromisso, tem divulgação realizada bianualmente pelo governo federal. Sendo assim, dado que a divulgação da última avaliação será realizada apenas no segundo semestre de 2024 – posterior ao período de divulgação deste Relatório –, os resultados relativos ao ano de 2023 deverão ser publicados em nossa Central de Sustentabilidade a partir do quarto trimestre de 2024, bem como em nosso Relatório Anual de Sustentabilidade 2024, previsto para o primeiro trimestre de 2025.
5. Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) são mecanismos de cooperação entre atores educacionais e da rede de proteção, visando à organização e à gestão dos sistemas de ensino. Seu propósito é criar estratégias para enfrentar violações de direitos que impactam os (as) estudantes, garantindo uma trajetória escolar de sucesso para crianças e jovens nos municípios de atuação.
6. Participantes diretos(as) são secretários(as) e equipes técnicas de educação, gestores(as) escolares, professores(as) – incluindo curso de Educação a Distância (EaD) – e equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social).
7. Pessoas beneficiadas são participantes diretos(as), estudantes e docentes da rede, exceto docentes de curso EaD já contabilizados(as) em participantes diretos(as).

GARANTIR 100% DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATÉ 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: GARANTIR 100% DE ACESSIBILIDADE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Nosso progresso

55,7%

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um imperativo ético, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência etc.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independentemente de características individuais. Por respeitar essa individualidade, entendemos que seja fundamental termos um ambiente inclusivo para as pessoas com deficiência (PcD).

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Análise de aderência dos espaços comuns das unidades da Suzano em relação à norma reguladora brasileira NBR 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que define os aspectos de acessibilidade que devem ser observados nas construções, com definição de critérios técnicos específicos para áreas de circulação, embarque e desembarque, largura de portas, altura de acessórios, mobiliários, sinalização e tipos de piso, entre outros. Por meio da análise de aderência é determinado o percentual de espaços acessíveis.

Baseline

39,2% de acessibilidade (2020)¹.

Ambição

Garantir 100% de acessibilidade em áreas comuns das Unidades Suzano para pessoas com deficiência - de 39,2% a 100% até 2025.

Resultados em 2023

Concluímos 2023 com 73,06% das áreas acessíveis, um aumento de 10,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. As obras de acessibilidade foram realizadas em diversas unidades, englobando prédios administrativos e de apoio, como Departamento Médico, portaria e estacionamentos. Entre as ações, destacam-se a construção de rampas, corrimãos, guarda-corpos, adequação de copas, sinalização tátil e visual, criação de vagas de estacionamento destinadas a PcD, pinturas, adequação de portas e capachos, além de outras melhorias.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023
Percentual de acessibilidade	39,20%	51,90%	62,70%	73,06%

O que faremos em 2024

Seguiremos executando as obras a fim de atingir 100% de acessibilidade em nossas unidades em 2025, com foco em intervenções e/ou reformas necessárias nas áreas comuns das nossas operações. Os escopos serão definidos de acordo com as principais necessidades de cada local. Além disso, será realizado um trabalho de levantamento de oportunidades de melhorias no grau de acessibilidade da Unidade Mogi das Cruzes (SP), cuja incorporação pela Suzano foi concluída em novembro de 2023. Com base nisso, a unidade passará a fazer parte do escopo de trabalho do Compromisso, visando aprimorar seu grau de acessibilidade.

1. Na Revisão do Mapeamento feita em março de 2022, identificamos que o escopo de atuação contemplava áreas de acesso restrito (áreas operacionais). Com isso, fizemos a retirada desses locais do escopo, mantendo apenas as áreas comuns, que são de livre circulação de todas as pessoas, conforme estipula a NBR 9050. Com isso, os valores de 2020 e 2021 foram revisados.

GARANTIR AMBIENTE 100% INCLUSIVO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA ATÉ 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: GARANTIR AMBIENTE 100% INCLUSIVO ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA.

Nosso progresso

0%

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, etc.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais. Por respeitar essa individualidade, entendemos que seja fundamental termos um ambiente inclusivo para as pessoas com deficiência (PcD).

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

A mensuração do ambiente inclusivo é feita por meio da pesquisa de engajamento da companhia, que considera, entre outras questões, as respostas dos(as) colaboradores(as) perante as práticas internas da Suzano para promover uma cultura inclusiva, além de experiências pessoais vivenciadas no ambiente de trabalho.

Baseline

87,4% de ambiente inclusivo (2020)¹.

Ambição

Garantir ambiente 100% inclusivo às pessoas com deficiência - de 87,4% a 100% até 2025

Resultados em 2023

Neste último ano, a Suzano passou a aferir os indicadores de ambiente inclusivo por meio de sua Pesquisa de Engajamento, uma mudança de metodologia que teve como principal objetivo ampliar a participação dos(as) colaboradores(as) e, portanto, obter resultados mais fidedignos à realidade da companhia. A estratégia teve êxito: em 2023, a Suzano registrou cerca de 86% de adesão à pesquisa, ao passo que, em 2022, havia registrado somente 37%. A maior participação geral também se refletiu nas equipes operacionais – em 2022, o engajamento foi de 30,7%, enquanto em 2023 foi de 80,2%. O alcance também foi maior no caso das próprias pessoas com deficiência, cujo percentual de aumento de participação de um ano para o outro foi de cerca de 200%. Além disso, o indicador passou a considerar somente a percepção do próprio grupo minorizado – e não mais da companhia como um todo –, priorizando a vivência de quem, de fato, tem lugar de fala como pessoa com deficiência. Diante dessas alterações, a Suzano registrou 85% de índice de ambiente inclusivo para PcD em 2023. Sendo assim, a redução dos resultados em relação à série histórica se justifica justamente pelo aumento da representatividade da pesquisa, trazendo maior acurácia para os resultados gerados. Para efeito de comparação, o índice geral de favorabilidade da Pesquisa de Engajamento na percepção da Suzano como um todo foi de 84%.

Em relação às iniciativas realizadas em 2023, foi lançado para toda a companhia o Guia de DE&I, no qual são abordados diversos conceitos relacionados a PcD, com o objetivo de promover conscientização e reforçar o papel de todos(as) no combate ao capacitismo. Foram também promovidas ações de sensibilização na Suzano, como a roda de conversa do Dia Internacional da Pessoa com Deficiência, entre outras iniciativas lideradas pelo nosso Grupo de Afinidade de Pessoas com Deficiência. É importante destacar, ainda, programas afirmativos como Indique Aqui PCD, Toda Forma e SOMAR, que reforçam as metas da companhia de ampliar a representatividade de pessoas com deficiência em sua força de trabalho.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023
Percentual de ambiente inclusivo	87,40%	88,60%	88,40%	85,00%

O que faremos em 2024

Será elaborado um plano de ação a partir da escuta de pessoas com deficiência colaboradoras da Suzano, de modo a internalizar as demandas locais em ações concretas para fortalecer o senso de pertencimento e a cultura inclusiva na companhia. Além disso, ampliaremos ainda mais nossas iniciativas voltadas para sensibilização e letramento, bem como reforçaremos a atuação do Grupo de Afinidade de Pessoas com Deficiência nas diversas localidades da Suzano.

1. A série histórica e o *baseline* do indicador de acompanhamento foram revisados segundo novo método de aferição, que passa a considerar somente a percepção individual do grupo minorizado (no caso, pessoas com deficiência), e não mais a percepção da companhia como um todo, priorizando, assim, a vivência do público mais diretamente afetado pela questão.

GARANTIR UM AMBIENTE 100% INCLUSIVO PARA PESSOAS LGBTQIAPN+¹ ATÉ 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: GARANTIR UM AMBIENTE 100% INCLUSIVO PARA PESSOAS LGBTQIAPN+¹ ATÉ 2025

Nosso progresso

14,3%

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade

e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência etc.

Consideramos um ambiente inclusivo aquele em que todas as pessoas possam se sentir acolhidas, respeitadas e seguras para serem quem realmente são, independente de características individuais. Por respeitar essa individualidade, entendemos que seja fundamental termos um ambiente inclusivo para as pessoas LGBTQIAPN+.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

A mensuração do ambiente inclusivo é feita por meio da pesquisa de engajamento da companhia, que considera, entre outras questões, as respostas dos(as) colaboradores(as) perante as práticas internas da Suzano para promover uma cultura inclusiva, além de experiências pessoais vivenciadas no ambiente de trabalho.

Baseline

79% de ambiente inclusivo, de acordo com a metodologia da pesquisa (2020)^{2 3}

Ambição

Garantir 100% de ambiente inclusivo para pessoas LGBTQIAPN+ - de 79% a 100% até 2025

Resultados em 2023

Neste último ano, a Suzano passou a aferir os indicadores de ambiente inclusivo por meio de sua Pesquisa de Engajamento, uma mudança de metodologia que teve como principal objetivo ampliar a participação dos(as) colaboradores(as) e, portanto, obter resultados mais fidedignos à realidade da companhia. A estratégia teve êxito: em 2023, a Suzano registrou cerca de 86% de adesão, ao passo que em 2022 havia registrado somente 37%. A maior participação geral também se refletiu nas equipes operacionais – em 2022, o engajamento foi de 30,7%, enquanto em 2023 foi de 80,2%. O mesmo efeito se deu para o próprio público LGBTQIAPN+, cujo percentual de aumento de participação de um ano para o outro foi em torno de 254%. Além disso, o indicador passou a considerar somente a percepção do próprio grupo minorizado – e não mais da companhia como um todo –, priorizando a vivência de quem, de fato, tem lugar de fala como pessoa LGBTQIAPN+. Diante dessas alterações, a Suzano registrou 82% de índice de ambiente inclusivo para LGBTQIAPN+ em 2023. Para efeito de comparação, o índice geral de favorabilidade da Pesquisa de Engajamento, na percepção da Suzano como um todo, foi de 84%.

Em relação às iniciativas realizadas em 2023, foi lançado para toda companhia o Guia de DE&I, no qual são abordados diversos conceitos relacionados à dimensão LGBTQIAPN+, com objetivo de promover conscientização e reforçar o papel de todos(as) no combate à LGBTfobia. Foram também implementadas ações de sensibilização, como rodas de conversa sobre transfeminismo, visibilidade lésbica e vivências bi e pan; campanha para celebrar o Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, impactando diferentes localidades; banheiros inclusivos na Unidade Mucuri (BA) e no Escritório Central, em São Paulo (SP), fortalecendo a mensagem de que todas as pessoas têm o direito de utilizar esta infraestrutura de acordo com sua identidade de gênero; além de outras atividades lideradas pelo Grupo de Afinidade LGBTQIAPN+.

Acompanhamento do kpi

	2020	2021	2022	2023
Percentual de ambiente inclusivo para LGBTQIAPN+	79,00%	82,40%	85,00%	82,00%

O que faremos em 2024

Será elaborado um plano de ação a partir da escuta de pessoas LGBTQIAPN+ na Suzano, de modo a internalizar as demandas locais em ações concretas para fortalecer o senso de pertencimento e a cultura inclusiva na companhia. Além disso, ampliaremos ainda mais nossas iniciativas voltadas para sensibilização e letramento, bem como reforçaremos a atuação do grupo de afinidade LGBTQIAPN+ nas diferentes localidades da Suzano.

1. Na Suzano, optamos pela utilização da sigla LGBTQIAPN+, que inclui lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais, não binários e "+" simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero.
2. Na Suzano, as informações sobre diversidade, equidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.
3. A série histórica e o baseline do indicador de acompanhamento foram revisados segundo novo método de aferição, que passa a considerar somente a percepção individual do grupo minorizado (no caso, LGBTQIAPN+), e não mais a percepção da companhia como um todo, priorizando, assim, a vivência do público mais diretamente afetado pela questão.

ALCANÇAR 30% DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA) ATÉ 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: ALCANÇAR 30% DE MULHERES EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA)

Nosso progresso

64,1%

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

No mercado de trabalho brasileiro, as mulheres ocupam 13,6% dos cargos executivos e representam 45% da mão de obra em cargos ou funções mais precarizados e sem equidade de direitos (ETHOS, 2016). A partir dessa definição, decidimos incluir na meta as posições de gerente funcional e acima. Na Suzano, temos as seguintes graduações na sua respectiva ordem hierárquica: Gerência Funcional, Gerência Executiva, Diretoria Funcional, Diretoria Executiva e Presidência.

Acreditamos que o aumento de mulheres em cargos de liderança promove a equidade de gênero, uma vez que teremos uma participação feminina efetiva nas tomadas de decisão.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Mulheres em posições de liderança, incluindo gerentes funcionais, gerentes executivas, diretoras funcionais e diretoras executivas atuando no Brasil.

Consideramos as mulheres sob a visão da identidade de gênero, ou seja, a experiência interna e individual de gênero sentida por cada pessoa, que pode ou não corresponder ao gênero atribuído ao nascimento. A identidade de gênero é autodeclarada no sistema interno da Suzano.

Baseline

15,8% de mulheres em posições de liderança (dez/2019)¹.

Ambição

Alcançar 30% de mulheres em cargos de liderança (gerência funcional e acima) - 15,8% a 30% até 2025.

Resultados em 2023

Em 2023, atingimos 24,9% de mulheres em cargos de liderança, um avanço de 1,3 ponto percentual em relação ao ano anterior. Destaca-se a conclusão do programa ELOS D+, lançado em 2022, que acelerou a carreira de mulheres por meio de mentoria e diferentes oportunidades de interação com a Diretoria. Além disso, foram estabelecidas metas coletivas e desafios específicos para cada diretoria executiva visando ampliar a presença feminina em cargos de liderança. Essas iniciativas reforçam o compromisso coletivo, promovendo responsabilidade compartilhada e conscientização sobre a natureza organizacional do desafio.

Acompanhamento do kpi

	2019	2020	2021	2022	2023
Percentual de mulheres na liderança	15,80%	19,10%	22,50%	23,60%	24,90%

O que faremos em 2024

Em 2024, daremos continuidade ao programa D+, iniciado em 2023 e focado no desenvolvimento por meio de mentoria, assessment e trilhas individuais, direcionado a mulheres, pessoas negras e pessoas com deficiência. Trabalharemos também em metas coletivas anuais para aumentar a presença de mulheres em posições de gestão funcional e acima, vinculadas à remuneração variável de toda a empresa, bem como metas desafio-diretoria para impulsionar os indicadores em cada diretoria executiva. Ainda, implementaremos novas iniciativas para ampliar as oportunidades de liderança para mulheres, com ênfase na interseccionalidade entre grupos minorizados na companhia.

1. Na Suzano, as informações sobre diversidade, equidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real de resultados.

ALCANÇAR 30% DE PESSOAS NEGRAS¹ EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA) ATÉ 2025

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: ALCANÇAR 30% DE PESSOAS NEGRAS¹ EM CARGOS DE LIDERANÇA (GERENTES FUNCIONAIS E ACIMA).

Nosso progresso

15%

Contexto

Para nós, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), a criatividade e as contribuições proliferam e, ao mesmo tempo, as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam. Respeitamos os direitos humanos e valorizamos a diversidade, sem discriminação de qualquer natureza, seja por motivo de raça, cor, convicção política, gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros.

Por conta da escravização no período colonial brasileiro, houve um processo de marginalização da população negra. Como consequência, abriu-se um abismo de desigualdade de acessos à educação de qualidade, ao saneamento básico, à renda mínima e à saúde. Esse cenário é refletido no mercado de trabalho até os dias de hoje, o que pode ser constatado por dados como o índice de apenas 4,7% dos cargos executivos sendo ocupados por pessoas negras, mesmo elas representando mais da metade da população brasileira (ETHOS, 2016). De acordo com o Pacto Global da ONU, liderança significa todos os cargos até três níveis abaixo do CEO. A partir dessa definição, decidimos incluir na meta as posições de gerente funcional e acima. Na Suzano, temos as seguintes graduações na sua respectiva ordem hierárquica: Gerência Funcional, Gerência Executiva, Diretoria Funcional, Diretoria Executiva e Presidência.

Acreditamos que o aumento de pessoas negras em cargos de liderança promove a inclusão racial nos níveis de tomada de decisão, o que traz mais representatividade e equidade racial para a empresa.

INFORMAÇÕES SOBRE O KPI DA META

Escopo

Pessoas negras em posições de liderança, que incluem gerentes funcionais, gerentes executivos(as), diretores(as) e diretores(as) executivos(as) atuando no Brasil.

Utilizamos a mesma terminologia do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que define como população negra todas as pessoas autodeclaradas como pretas e pardas.

Baseline

18,7% de pessoas negras em posições de liderança (gerência funcional e acima) (ano: dez/2019²).

Ambição

Alcançar 30% de pessoas negras em cargos de liderança (gerência funcional e acima) - de 18,7% a 30% até 2025.

Resultados em 2023

Em 2023, a empresa atingiu 20,4% de representatividade de pessoas negras em cargos de gestão funcional e acima, o que representa uma redução de 0,5 ponto percentual em relação ao ano anterior. Apesar do aumento absoluto do número de pessoas negras em cargos de gestão, o percentual teve uma pequena redução em comparação com o ano anterior (20,9%) devido a uma menor representatividade nas admissões e promoções para esses cargos. De qualquer forma, diversas iniciativas foram implementadas para fortalecer a presença de lideranças negras, incluindo o programa ELOS D+ – lançado em 2022 e concluído em 2023, com o objetivo de promover aceleração de carreira por meio de sessões de mentoria e aproximação com a diretoria –, além de metas coletivas e desafios específicos para diretorias executivas. Destaca-se também o avanço em relação à meta coletiva de 2023, passando de 23,66% para 25%.

Acompanhamento do kpi

	2019 ³	2020	2021	2022	2023
Percentual de negros na liderança	18,70%	18,30%	19,70%	20,90%	20,40%

O que faremos em 2024

Em 2024, daremos continuidade ao programa D+, iniciado em 2023 e destinado a pessoas negras, mulheres e pessoas com deficiência, com foco no desenvolvimento por meio de mentoria, *assessment* e trilhas individuais. Trabalharemos também em metas coletivas anuais para aumentar a presença de pessoas negras em cargos de gestão funcional e acima, vinculadas à remuneração variável de toda a empresa, bem como metas desafio-diretoria para impulsionar os indicadores em cada diretoria executiva. Ainda, implementaremos novas iniciativas para ampliar as oportunidades para pessoas negras, com ênfase na interseccionalidade entre grupos minorizados na companhia.

1. Terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que define como população negra todas as pessoas autodeclaradas como pretas e pardas.
2. Na Suzano, as informações sobre diversidade e inclusão são levantadas de maneira integrada e digital, permitindo acompanhamento em tempo real dos resultados.
3. Visando maior transparência e com o objetivo de endereçar as ações relacionadas à raça e etnia adequadamente na Suzano, optamos por não considerar os escritórios internacionais nessa relação. Desta forma, o baseline da meta passou a ser 18,7% de pessoas negras em cargos de liderança no Brasil em dezembro de 2019.

#CRÉDITOS DE CARBONO

MERCADO DE CARBONO

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Durante a terceira Conferência das Partes (COP3), da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC, na sigla em inglês), em 1997, diversos países firmaram o Protocolo de Quioto. Esse documento instituiu o mecanismo hoje conhecido como mercado de carbono, tornando possível a transação comercial de créditos de carbono gerados através da redução de emissões ou da remoção de gás carbônico da atmosfera. O objetivo desse instrumento era estimular a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE), atribuindo um valor financeiro ao carbono.

Hoje, temos múltiplas formas de transacionar o carbono, as quais foram organizadas em dois segmentos: mercado regulado e mercado voluntário. Uma das modalidades de **mercado regulado** é conhecida como **cap-and-trade** e, nesse modelo, os mercados são estabelecidos para um país, região ou Estado onde o governo ou órgão regulador define uma meta de redução de emissões de GEE. Essa meta é desdobrada em diversos setores, e é definido um limite de emissão para cada setor. Assim, as empresas que emitem GEE acima do limite estabelecido precisam transacionar permissões de emissões (*emission unit allowance*, em inglês) de outras partes que emitem abaixo do limite permitido no mesmo setor. Caso o limite seja excedido, é possível comprar os créditos de carbono gerados por projetos de captura de emissões ou emissões evitadas. As reduções certificadas de emissões (CERs, em inglês) são geradas através de metodologias estabelecidas pelo mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL, ou CDM em inglês), as quais são administradas pelos órgãos da UNFCCC.

O **mercado voluntário** também utilizou o instrumento criado no Protocolo de Quioto, através do MDL e das metodologias propostas para a mitigação das mudanças climáticas. Foi possível que não só as re-

giões pudessem gerar créditos, mas também outras entidades, como organizações não governamentais (ONGs) e o setor privado. **O objetivo dos créditos de carbono voluntários é mitigar as emissões de forma voluntária**, ou seja, os créditos de carbono e as reduções certificadas de emissões são auditados por terceira parte independente e sem vínculo com a UNFCCC. As principais proponentes de metodologias e certificadoras são *Verified Carbon Standard (VCS)*, da Verra, *Gold Standard*, *Social Carbon* e *Global Carbon Council (GCC)*, além do próprio MDL, da UNFCCC.

Em 2021, na 26ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP26), foi estabelecido o Livro de Regras do Artigo 6 do Acordo de Paris, criado na COP21, em 2015. Esse acontecimento possibilitou a regulação do mercado internacional de carbono, que será direcionado por um novo mecanismo, denominado mecanismo de desenvolvimento sustentável (MDS), em substituição ao MDL. A operacionalização desse novo mecanismo será definida e colocada em prática nos próximos anos.

Em dezembro de 2023, houve a realização da COP28, em Dubai. Um dos objetivos do encontro foi dar seguimento à operacionalização do mercado global de carbono, incluindo o artigo 6 do Acordo de Paris. As definições claras sobre como os acordos serão feitos trarão mais garantia para as comercializações dos créditos de carbono, assegurando que as atividades realizadas serão focadas na redução de emissões e na remoção de carbono da atmosfera e seus cobenefícios.

O artigo 6.2 do Acordo de Paris visa estabelecer as regras das transferências entre países dos resultados de redução e remoção [*Internationally Transferred Mitigation Outcome (ITMO)*], enquanto o artigo 6.4 engloba as transações do setor privado. Na COP27, realizada no Egito em 2022, as negociações definiram que toda contabilização de créditos de carbono com relação às contribuições nacionalmente determinadas (NDCs, em inglês), denominadas A6.4ERs, será atribuída a uma NDC, seja do país comprador, seja do vendedor. O diferencial entre os créditos é a atribuição ou não do ajuste correspondente.

Para os próximos anos, as discussões devem estar voltadas para a finalização das diretrizes técnicas dos instrumentos de funcionalidade e agilidade dos mercados, a manutenção da qualidade dos créditos de carbono, a transparência das informações e a implementação de uma regulamentação robusta que impeça a dupla contagem, entre outros aspectos.

No **contexto brasileiro**, em 2023 houve avanço nas discussões para a instituição de um mercado regulamentado de carbono no país e sua respectiva governança. Inicialmente proposto através do Projeto de Lei (PL) nº 412/2022, o texto foi apensado ao PL nº 2.148/2015 e contempla as bases de um órgão regulador batizado de Sistema Brasileiro de Comércio de Emissões de Gases de Efeito Estufa, ou SBCE, que ficaria responsável por determinar os setores da economia sujeitos à lei. Ademais, haveria dois patamares numéricos de emissões: 10 mil toneladas de carbono equivalente (tCO₂e) por ano, no qual as instituições que emitissem acima dessa referência teriam a obrigação de prestar contas; e 25 mil tCO₂e por ano, no qual haveria imposição de limites dependendo do setor, do tamanho da empresa e de outros aspectos, passíveis de compensação dentro do plano nacional de alocação de permissões de emissões.

Os créditos de carbono na Suzano

Em 2021, a Suzano estruturou o processo para a criação de projetos de carbono, com a análise de elegibilidade de áreas potenciais, sua adequação às diferentes metodologias e a adequação dos processos internos para implantação e monitoramento, assegurando requisitos importantes como adicionalidade, análise do risco de não permanência, práticas não usuais e que sejam únicas. Além disso, criamos uma rede de contatos externos, com potenciais clientes, parceiros(as) e grupos de interesse, aumentando a representatividade da empresa em associações e fóruns especializados na estruturação das diretrizes dos mercados globais de carbono.

Foi priorizado o desenvolvimento do primeiro projeto nas áreas de expansão de plantio no Projeto Cerrado, como chamamos a nova fábrica da Suzano, localizada em Ribas do Rio Pardo (MS) e que entrará em operação em 2024. Em 2022, a empresa finalizou tanto o Projeto Cerrado de Carbono como outro desse tipo, chamado Horizonte e localizado em Três Lagoas (MS). **Ambos os projetos de reflorestamento passaram por auditoria de terceira parte independente**, visando às respectivas validação e verificação, e foram submetidos para registro final na plataforma da Verra.

É importante destacar que, além de atuarem no combate das mudanças climáticas, esses **projetos geram benefícios sociais e ambientais, chamados de cobenefícios**, com atividades que podem refletir na melhora da qualidade do ar, na quantidade e qualidade da água, na conservação da biodiversidade, no maior acesso à energia e na geração de renda, entre outros impactos positivos. Ambos os projetos irão aprimorar as práticas atuais da Suzano com elementos que vão além do usual, integrando três dimensões:

- Manejo florestal sustentável;
- Conservação de florestas nativas;
- Desenvolvimento social e territorial.

O manejo florestal da Suzano respeita as características da região e utiliza sistemas eficientes que contam com equipamentos de última geração, assim como usam mudas geradas com tecnologia clonal e que possuem uma das mais avançadas bases genéticas para formação de florestas destinadas à produção de celulose. Vale ressaltar que **a Suzano tem mais de 1,6 milhão de hectares certificados pelo Forest Stewardship Council (FSC®) ou pelo PEFC/Cerflor, e as áreas dos projetos de carbono também irão buscar tal reconhecimento no FSC®**. Esforços já vêm sendo dedicados para alcançar esse objetivo.

O financiamento das atividades será de responsabilidade da Suzano, que, para além dos custos relativos ao plantio comercial, irá destinar recursos para as iniciativas mencionadas. Para tanto, a companhia faz o planejamento financeiro para direcionar parte da verba de venda dos créditos aos projetos sociais e às atividades florestais adicionais ao plantio comercial. As vendas dos créditos de carbono acontecem posteriormente à conclusão da auditoria de verificação, na qual uma terceira parte atesta que o projeto seguiu de forma condizente com os requisitos da certificação adotada.

Projeto Horizonte de Carbono

Em 2022, a Suzano elaborou o Projeto Horizonte de Carbono, com base na metodologia de arborização, reflorestamento e restauração do mecanismo de desenvolvimento limpo ACM0003 e que foi submetido à certificação pela Verra.

Trata-se de um projeto localizado na região do município de Três Lagoas (MS). Conta com a implementação de paisagem integrada, que combina plantio de espécies de rápido crescimento – no caso, o eucalipto – e plantio de nativas em áreas destinadas à conservação e à restauração ambiental.

A restauração ambiental proposta no projeto para o bioma Cerrado conta com atividades para controle de processos erosivos e reabilitação de áreas degradadas, controle de espécies exóticas, condução da regeneração natural e plantio de espécies nativas. As atividades de restauração iniciadas em 2023 visam a uma abordagem metodológica mais natural, fornecendo insumos para que futuramente a regeneração siga da forma como aconteceria normalmente na natureza; por isso, as atividades contam com o apoio da empresa Agroicone, coordenadora geral da iniciativa Caminho das Sementes.

Inicialmente, foi realizado um diagnóstico prévio das áreas através de levantamento topográfico por *drone* e análises de especialistas, a fim de identificar as características e especificidades das áreas para a tomada de decisão sobre a melhor forma de realizar a semeadura direta, utilizando-se sementes vindas

diretamente do programa Rede de Sementes. A execução do monitoramento em campo, realizado em parceria com a Agroícone, visa também à capacitação da equipe técnica da Suzano nas operações envolvidas e no acompanhamento da restauração ecológica, com o uso de semeadura direta de muvuca de sementes nativas e de adubação verde. A implantação e o monitoramento atendem aos requisitos da legislação estadual, estando em conformidade, portanto, com o Programa de Regularização Ambiental (PRA).

Os projetos sociais a serem implantados em função da receita de créditos serão desenvolvidos na região de Três Lagoas e vão além da área da iniciativa. São eles:

- **Reciclagem Inclusiva:** esta atividade irá desenvolver, com as cooperativas de reciclagem nos municípios da região de Três Lagoas, ações que promovam a inclusão de catadores(as) individuais com a finalidade de geração de renda, promovendo o desenvolvimento, o fortalecimento e o fomento à organização produtiva das cooperativas no território. É importante contribuir com gestão e disposição dos resíduos para a melhoria da saúde pública, em atendimento às políticas de saneamento básico e de resíduos sólidos, reduzindo a disposição de materiais no aterro sanitário municipal. Para isso, a inclusão de catadores(as) individuais na cadeia produtiva da reciclagem irá gerar o aumento da renda para todas as pessoas que colaboram na cooperativa;
- **Outros projetos sociais** estão sendo analisados com a equipe técnica competente para que o Projeto Horizonte de Carbono alcance um maior número de partes interessadas beneficiadas pelo investimento do crédito de carbono na região.

Nos *links* a seguir há mais informações sobre esta iniciativa:

- Projeto Horizonte, listagem no *site* da [Verra](#);
- [Vídeo Projeto Horizonte de Carbono](#) (legenda em português);
- [Vídeo Projeto Horizonte de Carbono](#) (legenda em inglês).

Projeto Cerrado de Carbono

Em 2021, a Suzano deu início ao Projeto Cerrado de Carbono, relativo a créditos de carbono de arborização, reflorestamento e restauração (ARR), com base na metodologia do mecanismo de desenvolvimento limpo ACM0003 e que foi submetido à certificação pela Verra.

Trata-se de um projeto localizado na região do município de Ribas do Rio Pardo (MS). Conta com a implementação de paisagem integrada, que combina plantação de rápido crescimento e áreas de conservação e restauração ambiental.

Os projetos sociais a serem implantados em função da receita de créditos serão desenvolvidos na região de Ribas do Rio Pardo e vão além da área da iniciativa, sendo eles:

- **Produção de Mel:** apicultores(as) locais recebem apoio para implantação de novas tecnologias, assistência técnica no processo produtivo e treinamentos para melhor manejo e comercialização do produto, além de promover a produção de mel dentro da área do projeto. Ademais, uma unidade de processamento de mel será construída na cidade. A iniciativa beneficia 40 famílias;
- **Cerrado Circular:** este projeto cria uma fonte de receita para as famílias locais por meio da economia circular, com atividades econômicas inovadoras que promovem a conservação do bioma Cerrado, como alimentos funcionais, biomateriais, forma circular e extrativismo sustentável. A iniciativa beneficia 180 pessoas.

Nos *links* a seguir há mais informações sobre esta iniciativa:

- Projeto Cerrado, listagem no *site* da [Verra](#);
- [Vídeo Projeto Cerrado de Carbono](#) (legenda em português);
- [Vídeo Projeto Cerrado de Carbono](#) (legenda em inglês).

Nas tabelas abaixo estão os resultados alcançados pelos projetos de carbono que já foram assegurados nos processos de verificação:

- Remoções totais de GEE verificadas;
- *Buffer*;
- *Verified Carbon Units* (VCUs) disponíveis;
- VCUs comercializados ou utilizados;
- VCUs aposentados em iniciativas internas.

Projeto Horizonte de Carbono

	2023 ^{1 2}
Remoções totais de GEE verificadas (tCO ₂ e)	1.900.911,33
Buffer ³	190.095,00
VCUs disponíveis	1.710.813,00
VCUs comercializados ou utilizados	25.000,00
VCUs aposentados em iniciativas internas	139,00

1. O ano no qual estão sendo reportados os valores na tabela consiste no ano em que foi finalizada a auditoria de verificação.
2. Os créditos aposentados em iniciativas internas foram utilizados para a neutralização de diferentes tipos de produto, como os exemplares impressos com o novo Papel Pólen® dos livros *Em Defesa do Tempo*, *É Assim que Começa* e *Uma Boa Vida*. Ademais, foram neutralizadas as emissões de 6 milhões de caixas para medicamentos. A safra utilizada para as aposentadorias corresponde ao ano de geração de 2017, sendo utilizado 36 créditos e 103 créditos para os livros e para as caixas dos medicamentos, respectivamente. Mais informações são encontradas nos *links*: <https://www.suzano.com.br/papel-polen-e-editoras-companhia-das-letras-record-e-sextante-se-unem-para-neutralizar-emissao-de-carbono-na-producao-de-livros/> e <https://portalbenews.com.br/editoria/nacional/suzano-neutraliza-102-toneladas-de-carbono-de-embalagens-de-medicamentos/>.
3. *Buffer* é uma quantidade de créditos de carbono que fica retida pelo registro do padrão de certificação, de forma a garantir a validade dos créditos de carbono numa eventual situação de perda das remoções ou reduções alcançadas pelo projeto.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Diretrizes para a geração de crédito

A Suzano está trabalhando para diminuir a concentração de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera. Entre alguns gases que causam o efeito estufa, o principal é o gás carbônico (CO₂), utilizado como medida padrão para o crédito de carbono. Por isso, uma tonelada de CO₂ equivalente não emitida ou removida da atmosfera corresponde a um crédito de carbono. Para que este seja certificado, é necessário desenvolver um projeto de crédito de carbono, que deve seguir uma metodologia específica e respeitar os critérios de elegibilidade. Os principais critérios são:

- **Adicionalidade:** demonstrar a adicionalidade de um projeto significa mostrar que ele vai além das práticas usuais [*business as usual* (BAU)], ou seja, que as atividades nele previstas têm, como finalidade específica, os benefícios para o serviço ambiental e/ou social e que não seriam normalmente executadas caso o projeto não fosse implementado. A adicionalidade de um projeto não pode ser precisamente calculada, mas determinados sistemas de certificação indicam métodos para testá-la. Algumas metodologias de créditos de carbono trazem testes de adicionalidade, que são úteis para a elaboração do projeto. As metodologias mais modernas estabelecem uma área de controle para comparação e comprovação de quais atividades são adicionais;
- **Duração/temporalidade:** para um projeto de crédito de carbono, a longevidade é um dos aspectos mais importantes e está diretamente ligada ao tempo em que a atividade desenvolvida – por exemplo, o cultivo florestal – vai sequestrar gás carbônico da atmosfera. Quando falamos de projetos de emissões evitadas, a mudança de processo realizada, na maioria das vezes, durará por muitos anos, porém os padrões metodológicos estabelecem um limite para a emissão de créditos de carbono;
- **Dispersão/vazamento:** especialmente para os projetos que envolvem o uso da terra, mudança no uso da terra e floresta, é feita uma análise com relação ao deslocamento da atividade anterior ao projeto de crédito de carbono a respeito do que era feito na área, ou seja, é necessário que a atividade de reflorestamento em um local não implique desmatamento em outro;
- **Monitoramento:** na elaboração do projeto, já é apresentado o plano de gestão das atividades propostas. Desta forma, é necessário fazer o acompanhamento de atividades operacionais, respectivas informações geradas a partir de nossas bases de dados e atividades propostas nos projetos de crédito de carbono. Esse monitoramento é considerado na verificação, por terceira parte independente, do projeto e da emissão do crédito de carbono.

O eucalipto

- É uma planta exótica (não é nativa do Brasil), assim como o café, o milho, a soja, a cana-de-açúcar e várias outras culturas amplamente cultivadas no país;
- Com um manejo adequado, o consumo de água é semelhante ao das florestas nativas, e suas raízes permanecem distantes dos lençóis freáticos;
- O eucalipto leva aproximadamente sete anos para ser colhido, podendo ser cultivado em terrenos de baixa fertilidade natural;
- Manejado de forma adequada, propicia a proteção e a conservação da biodiversidade, como pode ser observado nos resultados de monitoramento de biodiversidade nas áreas da Suzano;
- Com crescimento rápido, esta planta ajuda a absorver o gás carbônico da atmosfera, devolvendo oxigênio puro à natureza. O papel das florestas de eucalipto é fundamental no esforço da humanidade em neutralizar os gases de efeito estufa responsáveis pelo aquecimento da Terra.

#EMISSIONS DE GEES

EMISSIONS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (GEE) E METODOLOGIA

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 305-1, 305-2, 305-3; 305-5

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB: RR-PP-110A.1; RT-CP-110a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

O relato de emissões de gases de efeito estufa (GEE) da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional e contempla as operações:

- **À montante:** atuação dos(as) fornecedores(as) *upstream* e operação florestal, como silvicultura, colheita, manutenção, proteção florestal, construção de estradas, gestão de resíduos, aplicação de fertilizantes e logística de madeira;
- **Operação industrial:** produção de celulose, papel, bens de consumo, geração de vapor e energia, recuperação e utilidades, gestão de resíduos, saúde e segurança, operação de centros de estudos e pesquisas, operação administrativa [ligada a restaurantes, transporte de colaboradores(as), manutenção predial] e aquisição de energia elétrica;
- **À jusante:** operações de transporte e distribuição de produtos, incluindo centros de distribuição (CDs), operação em portos, transporte marítimo, ferroviário e rodoviário dentro do Brasil e internacionalmente.

Olhando para a cadeia produtiva como um todo, grande parte das emissões da companhia está nas operações estacionárias industriais e na logística operacional e de distribuição de produto (*inbound* – transporte, armazenagem e entrega de insumos para dentro da empresa – e *outbound* – transporte, armazenagem e entrega de produtos para clientes), sendo que, junto com as operações estacionárias industriais, o transporte de produtos entre portos (nacionais e internacionais) concentra o maior volume de emissões.

Também estão contempladas aqui as emissões biogênicas relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. Estão inclusos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações, principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado ao diesel e etanol misturado à gasolina.

A seleção das metodologias de quantificação, coleta de dados e uso de fatores de emissões é feita com base nas recomendações da norma ABNT NBR ISO 14064-1 (ABNT, 2007). Para a elaboração do inventário de ano-base 2023, também foram utilizadas as seguintes **referências metodológicas**:

- *The Greenhouse Gas Protocol: A Corporate Accounting and Reporting Standard*, do *World Resources Institute* (WRI) e do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) (2004);
- Guias, orientações e ferramentas de cálculo do Programa Brasileiro GHG Protocol (PBGHGP), da Fundação Getulio Vargas (2023);
- *IPCC Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories*, do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês – 2006);
- *Calculation Tools for Estimating Greenhouse Gas Emissions from Pulp and Paper Mills*, do *National Council for Air and Stream Improvement* (NCASI – 2005).

Conforme os princípios para a realização de inventários de GEE, foram considerados, sempre que possível, dados de medições e fatores de emissões mais próximos da realidade local. A contabilização de emissões de GEE para o Inventário de Emissões de Gases de Efeitos Estufa divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol é regularmente verificada/auditada por terceira parte independente.

Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do IPCC para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol e também podem ser disponibilizados caso solicitado.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente;
- Emissões biogênicas de CO₂ em tonelada de CO₂ equivalente;
- Emissões de GEE, em tonelada, discriminadas por gás.

Emissões de GEE, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)

	2020	2021	2022	2023
Emissões diretas (escopo 1) ¹	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09	2.421.049,08
Emissões indiretas (escopo 2) ²	59.531,90	137.822,64	49.216,75	49.237,12
Outras emissões indiretas (escopo 3) ^{3,4}	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57	1.643.791,84
Total	3.783.528,03	4.308.251,81	4.165.481,41	4.114.078,04

1. As emissões diretas de GEE (escopo 1) incluem, mas não se limitam às emissões de dióxido de carbono (CO₂) oriundas do consumo de combustíveis relatado na Divulgação GRI 302-1: Consumo de energia dentro da organização. O indicador contempla os seguintes gases: CO₂, metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).

2. As emissões indiretas de GEE (escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de CO₂ provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O indicador contempla o seguinte gás: CO₂.
3. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs).
4. Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.

Emissões biogênicas de CO₂, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2020	2021	2022	2023
Escopo 1	20.304.261,08	20.492.627,36	21.110.167,78	20.473.495
Escopo 3 ²	46.621,06	74.003,10	84.894,25	588.463,83
Total	20.350.882,14	20.566.630,46	21.195.062,03	21.061.959

1. Emissões biogênicas são as emissões relacionadas ao ciclo natural do carbono, bem como aquelas resultantes da combustão, colheita, digestão, fermentação, decomposição ou processamento de materiais de base biológica. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Foram inclusos no cálculo de emissões biogênicas os consumos de biomassa, licor negro e metanol para geração de energia; calor e vapor em unidades industriais; e de combustíveis renováveis em operações principalmente rodoviárias, como consumo de etanol, biodiesel misturado ao diesel e etanol misturado à gasolina. Os fatores de emissão desses insumos no Brasil são divulgados anualmente pelo Programa Brasileiro GHG *Protocol*. Em 2021, uma maior eficiência produtiva e menor número de paradas gerais permitiu que a produção aumentasse mesmo com o consumo de biomassa se mantendo constante. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do IPCC. Todos os valores relatados foram verificados por terceira parte independente.
2. Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.

Emissões de GEE, discriminadas por gás

Escopo	Tipo de Gás de Efeito Estufa (GEE)	Em toneladas de gás (t)				Em toneladas de CO ₂ equivalente (tCO ₂ e) ¹			
		2020	2021	2022	2023	2020	2021	2022	2023
Escopo 1	CO ₂	1.864.863,86	2.055.465,20	2.051.137,19	2.074.337,16	1.864.863,86	2.055.465,20	2.051.137,19	2.074.337,16
Escopo 1	CH ₄	2.880,18	1.888,83	2.531,32	2.490,95	72.004,51	47.220,73	63.282,90	62.273,81
Escopo 1	N ₂ O	684,03	703,88	854,37	919,99	203.841,37	209.755,64	254.603,05	274.156,43
Escopo 1	HFC	7,89	8,22	1,43	5,51	14.392,95	15.893,96	9.280,96	10.281,67
Escopo 1	Total	-	-	-	-	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09	2.421.049,08
Escopo 2 ²	CO ₂	59.531,90	137.822,64	49.216,75	49.237,12	59.531,90	137.822,64	49.216,75	49.237,12
Escopo 2 ²	Total	-	-	-	-	59.531,90	137.822,64	49.216,75	49.237,12
Escopo 3 ³	CO ₂	1.508.601,10	1.787.432,72	1.681.086,36	1.554.843,23	1.508.601,10	1.787.432,72	1.681.086,36	1.554.843,23
Escopo 3 ³	CH ₄	511,52	713,53	732,18	1.401,68	12.788,08	17.838,23	18.304,62	35.042,07
Escopo 3 ³	N ₂ O	84,41	100,86	128,59	180,84	25.154,68	30.056,28	38.320,07	53.889,39
Escopo 3 ³	HFC	20,27	3,67	0,15	0,01	22.349,58	6.766,41	249,52	17,16
Escopo 3 ³	Total	-	-	-	-	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57	1.643.791,84

1. Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação do IPCC.
2. As emissões indiretas de GEE (escopo 2) incluem, entre outras, as emissões de dióxido de carbono (CO₂) provenientes da compra ou aquisição de geração de eletricidade, aquecimento, refrigeração e vapor pela organização para consumo próprio. O fator de emissão para inventários corporativos divulgado mensalmente pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação contempla apenas a emissão de CO₂ para a geração de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional do Brasil.
3. Categorias de Escopo 3 mensuradas: 1. Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em relação a 2023, a Suzano teve um ano de redução de produção com paradas gerais (PG) em todas as fábricas da companhia. As emissões absolutas tiveram um ligeiro aumento (2%), influenciado pelas emissões da categoria de atividades agrícolas, em razão da consolidação da base florestal. Houve uma redução nas emissões das operações florestais e leve incremento nas emissões estacionárias em decorrência da queda de produção e das retomadas das plantas após as PGs, exigindo consumo acima da média de combustíveis fósseis.

As principais emissões diretas da Suzano (escopo 1) estão relacionadas ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais. Outras fontes de emissões significativas podem ser observadas nas unidades florestais pelo consumo de combustíveis fósseis por fontes móveis nas operações de silvicultura e colheita, nas operações logísticas e pela utilização de fertilizantes nitrogenados e correção do solo (calagem). O detalhamento por categoria está disponível no indicador "[Emissões diretas de gases de efeito estufa \(escopo 1\), por categoria e tipo](#)".

As emissões indiretas por aquisição de energia (escopo 2) da Suzano ocorrem em razão da compra de energia elétrica do Sistema Interligado Nacional (SIN), o sistema de produção e transmissão de energia elétrica do Brasil. Essas emissões são mais representativas nas unidades industriais, principalmente para as máquinas de papel, que demandam abastecimento contínuo de eletricidade.

Como a Suzano é uma empresa que autogera boa parte de sua energia consumida, as emissões de escopo 2 são pouco representativas no inventário global. O consumo das unidades da companhia em 2023 permaneceram no mesmo patamar de 2022. Houve aumento no consumo total da Suzano, decorrente da entrada de duas novas plantas no controle operacional da companhia [Mogi das Cruzes (SP) e Ribas do Rio Pardo (MS)], mas que foi balanceado com a melhora do fator médio de emissão para a eletricidade oferecida no SIN pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), que diminuiu em 10%, em razão do aumento da geração de energia elétrica por fontes de origem renovável em 2023. O resultado final de emissões de escopo 2 não apresentou variação significativa.

As emissões de escopo 3 tiveram queda de 5% em 2023. As emissões de transporte e distribuição (tanto de insumo quanto de produtos acabados) são as mais representativas entre as outras emissões indiretas da Suzano (escopo 3). A companhia tem trabalhado fortemente nessa frente nos últimos anos, mas a menor produção e, conseqüentemente, o menor transporte de produtos finais foram o maior motivo da diminuição das emissões de escopo 3.

EMISSÕES DIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 1), POR CATEGORIA E TIPO

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 305-1

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB: RR-PP-110a.1; RT-CP-110a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

As emissões diretas da Suzano (escopo 1) estão relacionadas majoritariamente ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais, assim como de combustíveis utilizados em veículos nas unidades florestais.

Em 2023, as emissões da categoria de combustão estacionária, que são correlacionadas à geração de eletricidade, calor e vapor e representam 72% do escopo 1, permaneceram estáveis, com um aumento de 1%.

Na categoria móvel, que representa 19% do escopo 1, tivemos redução de emissões resultantes principalmente da **queda de operações de logística de madeira e colheita**. Na categoria de emissões agrícolas, que representam 10% do escopo 1, resíduos, que representam 2%, e fugitivas, que representam 0,4%, teve-se aumento de emissões em razão do maior volume de operações florestais e expansão de base.

As emissões negativas de processos industriais estão relacionadas às emissões recuperadas nas plantas de precipitação de carbonato de cálcio (CaCO_3), ou PCC, o que contribuiu para a redução das emissões do escopo aqui discutido, visto que, nos processos industriais, há consumo de dióxido de carbono (CO_2) na PCC. No processamento físico-químico, ocorrem remoções decorrentes do processo de precipitação do CaCO_3 , insueto utilizado no processo industrial, ou seja, há consumo de CO_2 na PCC. A redução nessa categoria deu-se pela **diminuição da exportação de CO_2 realizada pelas fábricas da Suzano** e por uma **adequação na forma de cálculo desse balanço** em uma das unidades.

As emissões de efluentes não foram reportadas em 2023, pois o tratamento aeróbico de efluentes em fábricas de celulose gera pouca emissão de metano e não é considerado pela metodologia.

Para comparação com o ano-base e alinhamento metodológico com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano, utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG Protocol, e também podem ser disponibilizados caso solicitado.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de gases de efeito estufa (GEE), acesse "[Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia](#)".

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por tipo;
- Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por tipo, em tonelada de CO_2 equivalente (tCO_2e)¹

	2020	2021	2022	2023
Geração de eletricidade, calor ou vapor	1.707.975,87	1.835.884,88	1.714.178,11	1.733.349,51
Processamento físico-químico	-67.625,36	-64.679,63	-62.649,29	-43.925,74
Transporte de materiais, produtos, resíduos e pessoas	345.191,40	411.302,73	487.232,23	448.735,08
Total	1.985.541,91	2.182.507,98	2.138.761,05	2.138.158,85

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO_2), metano (CH_4), óxido nitroso (N_2O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Não são contempladas as seguintes categorias de escopo 1: emissões agrícolas, emissões de tratamento de resíduos e emissões fugitivas.

Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria¹

	2020		2021		2022		2023	
	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 1	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 1	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 1	Total de emissões	Percentual de representatividade no escopo 1
Combustão estacionária	1.707.975,87	79,25%	1.835.884,88	78,85%	1.714.178,11	72,08%	1.733.349,51	71,59%
Combustão móvel	345.191,41	16,02%	411.302,73	17,67%	487.232,23	20,49%	448.735,08	18,53%
Agrícolas	86.970,04	4,04%	97.729,57	4,20%	195.385,89	8,22%	234.244,94	9,68%
Resíduos	68.197,79	3,16%	32.204,02	1,38%	34.876,21	1,47%	38.363,61	1,58%
Efluentes	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%	0,00	0,00%
Fugitivas	8.290,04	0,38%	12.539,97	0,54%	2.687,83	0,11%	7.224,49	0,30%
Fugitivas (não Kyoto)	6.102,90	0,28%	3.354,00	0,14%	6.593,12	0,28%	3.057,18	0,13%
Processos industriais	-67.625,37	-3,14%	-64.679,63	-2,78%	-62.649,29	-2,63%	-43.925,74	-1,81%
Total	2.155.102,68	100,00%	2.328.335,53	100,00%	2.378.304,10	100,00%	2.421.049,08	100,00%

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O relato de emissões de GEE da Suzano é realizado a partir da abordagem de controle operacional. O ano-base de 2015 foi escolhido em referência ao Acordo de Paris. Ele visa mapear o impacto de projetos de redução de emissões nas principais frentes operacionais, além de processos internos de gestão e governança para alavancar a aprovação desses projetos e incluir o carbono em tomadas de decisão na companhia. Em relação a mudanças significativas, como alterações acima de 5% nas emissões totais do inventário da empresa, não houve nenhuma, e o ano-base segue sendo 2015.

OUTRAS EMISSÕES INDIRETAS DE GASES DE EFEITO ESTUFA (ESCOPO 3), POR CATEGORIA

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 305-5

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Para as emissões indiretas, em que o controle operacional é feito pelas empresas prestadoras de serviço da Suzano, temos como a **categoria mais representativa** a de transporte e distribuição, representando 90% do escopo 3, que contempla tanto o transporte de insumos quanto o de produtos acabados.

Na segregação da categoria de transporte e distribuição em transportes à montante e à jusante, a Suzano fez uma adequação metodológica em 2022, de acordo com as diretrizes do Programa Brasileiro GHG *Protocol*, e classificou como *upstream* todo serviço de transporte que foi pago pela empresa e alocou na categoria *downstream* os serviços de transporte pagos por clientes ou fornecedores(as).

Essa reclassificação se deu em consequência de um forte avanço de sistematização da coleta de dados de transportes e de maior participação das áreas envolvidas. As áreas de Logística da empresa estão internalizando nos seus processos e reuniões de resultados a mensuração de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Essa adição de mudanças climáticas na tomada de decisão dessas áreas visa promover grandes avanços e impactos na categoria de transporte e distribuição *upstream*, na qual temos maior poder de influência.

A Suzano tem trabalhado em diversas frentes de redução de emissões na nossa cadeia logística, como projetos de redução de consumo de diesel nos transportes rodoviários, e entrada de novos navios especializados para o transporte de celulose. Além disso, tivemos menor volume de produção e eventual distribuição de produtos finais em 2023. Com a junção de iniciativas de descarbonização e menor transporte, houve uma redução de 8% nas emissões dessa categoria.

A **segunda categoria mais representativa** é a de bens e serviços comprados, que representa 4,5% do escopo 3 e teve um aumento nas emissões guiado pelo aumento da base e crescimento das atividades florestais realizadas por terceiros(as). A Suzano tem buscado maior proximidade com os (as) fornecedores(as) desses serviços nessas frentes e vem desenvolvendo diversas conversas sobre ESG e coleta de dados. Os valores referentes ao ano de 2023 foram todos calculados a partir de dados primários coletados por meio desse relacionamento direto, evitando o uso de estimativas, o que nos permite retratar um cenário mais real e identificar pontos de melhoria nas contratações.

A Suzano tem indicado projetos que, de forma inovadora, compostam os resíduos orgânicos e inorgânicos de maneira combinada. Desse modo, conseguimos reduzir o volume de resíduos que iriam para aterro dando-lhes destinações mais nobres, como corretivos de solo, fertilizantes, reciclagem e geração de energia. Isso faz com que as emissões da categoria de resíduos gerados nas operações venham aumentando nos últimos anos, chegando a 4% do escopo 3. Para saber mais, consulte o indicador "[Gestão de resíduos](#)".

É importante ressaltar que a maior parte das emissões das operações florestais ocorre dentro do nosso controle operacional e, por isso, está relatada no nosso escopo 1.

Utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual e fatores referentes ao intervalo de tempo de 100 anos. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa, a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG *Protocol*.

Para saber mais sobre a gestão de emissões de GEE, acesse "[Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia](#)".

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria;
- Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria¹

	2020		2021		2022		2023	
	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 3	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 3	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 3	Total de emissões (tCO ₂ e)	Percentual de representatividade no escopo 3
Transporte e distribuição	1.354.554,68	86,34%	1.752.642,10	95,14%	1.620.415,09	93,24%	1.486.723,22	90,44%
Bens e serviços comprados ²	185.375,58	11,82%	49.182,97	2,67%	70.039,55	4,03%	74.329,96	4,52%
Deslocamento de funcionários(as)	8.368,34	0,53%	15.664,34	0,85%	9.172,20	0,53%	8.097,24	0,49%
Resíduos	19.102,09	1,22%	24.242,27	1,32%	33.799,78	1,94%	68.819,21	4,19%
Viagens aéreas a negócios	1.492,75	0,10%	361,96	0,02%	4.533,95	0,26%	5.822,21	0,35%
Total	1.568.893,44	100,00%	1.842.093,64	100,00%	1.737.960,57	100,00%	1.643.791,84	100,00%

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).
2. A partir de 2022, contabilizamos o uso de gases refrigerantes por terceiros(as) nas operações da Suzano dentro da categoria de bens e serviços comprados. As emissões relatadas como fugitivas nos anos anteriores foram somadas a essa categoria.

Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria – segregação da categoria de transporte e distribuição, em tonelada de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2020	2021	2022	2023
À montante (upstream)	108.637,17	332.396,87	1.582.505,91	1.475.380,67
À jusante (downstream)	1.245.917,50	1.420.245,24	37.909,18	11.342,55
Total	1.354.554,67	1.752.642,10	1.620.415,09	1.486.723,22

1. O indicador contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O), hidrofluorcarbonetos (HFCs) e perfluorcarbonetos (PFCs).

INTENSIDADE DE EMISSÕES DE GASE DE EFEITO ESTUFA

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 305-4; 305-5

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Contexto

A fim de reduzir sua intensidade de emissões, a Suzano investe continuamente em projetos de modernização que incluem eficiência nos processos industriais, redução no consumo de combustíveis fósseis, redução do uso de energia, compra de equipamentos mais eficientes, entre outros. Diferentes áreas e operações da companhia mapeiam tecnologias e desenvolvem estudos para submissão e aprovação de projetos que promovam a redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Para saber mais sobre essas iniciativas e projetos, acesse os indicadores: "[Mudanças climáticas na Suzano](#)" e "[Gestão de emissões de GEE nas operações florestais, industriais e logísticas](#)".

Vale ressaltar, ainda, que a Suzano hoje já é carbono positiva. Ou seja, as remoções de CO₂ da companhia são maiores do que as suas emissões. Isso se soma ao fato de que sua operação ocorre exclusivamente em território brasileiro, o que faz com que não exista a obrigatoriedade de qualquer medida de compensação. Todavia, a empresa segue investindo e perseguindo constantemente a redução da intensidade de suas emissões e trabalhando para ampliar a sua capacidade de remoção.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Intensidade de emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente, por tonelada de produto;
- Intensidade de emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente, por receita líquida.

Intensidade de emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente por tonelada de produto (tCO₂e/t)

	2020	2021	2022	2023
Escopos 1 e 2 ¹	0,1929	0,1995	0,1962	0,2057
Escopos 1, 2 e 3 ^{2 3}	0,3295	0,3486	0,3366	0,3426

1. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de **escopos 1 e 2** e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, *fluff* e *tissue*).
2. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de **escopos 1, 2 e 3** e considera a produção total de celulose (celulose de mercado e celulose para papel) e de papel (papel acabado, *fluff* e *tissue*).
3. Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.

Intensidade de emissões de GEE em tonelada de CO₂ equivalente por receita líquida (tCO₂e/R\$)¹

	2020	2021	2022	2023
Escopos 1, 2 e 3 ^{2 3}	124.213,00	105.169,09	83.592,17	103.483,20

1. Receita líquida consolidada da Suzano conforme nota #28 das Demonstrações Financeiras ITR/DFP. Para saber mais, acesse: <https://ri.suzano.com.br/Portuguese/Informacoes-Financeiras/Central-de-Resultados/default.aspx>.
2. A intensidade de emissões contempla os seguintes gases: dióxido de carbono (CO₂), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e hidrofluorcarbonetos (HFCs). Ainda, o indicador inclui as emissões de escopos 1, 2 e 3 e considera a receita líquida da Suzano em bilhões de reais.
3. Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A Suzano teve um ano de redução de produção, além de paradas gerais (PGs) em todas as fábricas da companhia. As emissões absolutas tiveram um ligeiro aumento (2%), influenciado pelas emissões da categoria de atividades agrícolas, em razão da consolidação de base florestal. Houve uma redução nas emissões das operações florestais e leve incremento nas emissões estacionárias em decorrência da queda de produção e das retomadas das plantas após as PGs, exigindo consumo acima da média de combustíveis fósseis.

Para a importação de energia (escopo 2), as unidades que operam com consumo de energia elétrica permaneceram estáveis, visto que o aumento de consumo de energia elétrica decorrente da entrada de duas novas plantas no controle operacional da Suzano [Mogi das Cruzes (SP) e Ribas do Rio Pardo (MS)] foi ba-

lançado com a melhora do fator médio de emissão para a eletricidade oferecida no Sistema Interligado Nacional (SIN) pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTIC), que diminuiu em 10% em razão do aumento da geração de energia elétrica por fontes de origem renovável em 2023.

Assim, a companhia apresentou aumento de 2% nas emissões absolutas (escopo 1 + 2) e aumento global de intensidade de 5% (escopo 1 + 2/produção). Por causa desses pontos, a intensidade de nossas emissões (escopos 1 e 2) por tonelada de produção foi de 0,2057 tCO₂e/t.

Em relação ao nosso Compromisso para Renovar a Vida de redução de 15% das emissões de escopos 1 e 2 por tonelada de produção até 2030, em comparação com o ano-base de 2015, houve redução de 3,6% até 2023, o que representa um avanço de 24% em direção ao atingimento da meta.

A receita (em milhares de reais) de 2022 foi R\$ 49.830.946 e a de 2023 foi R\$ 39.755.575.

Para 2023, houve aumento no indicador de intensidade, pois a receita líquida consolidada diminuiu 20%, impactada pela queda no preço da celulose, enquanto as emissões totais (escopo 1 + 2 + 3) permaneceram estáveis.

Para saber mais sobre os dados de emissões, acesse o indicador "[Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia](#)". Para os indicadores de receita líquida, acesse [este link](#). E, para mais informações sobre o Plano de Descarbonização, acesse o indicador "[Mudanças climáticas na Suzano](#)".

Utilizaram-se índices de GWP relativos ao Quarto Relatório de Avaliação (AR4) do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, na sigla em inglês) para os dados de emissões apresentados no Relatório Anual e fatores referentes ao intervalo de tempo de 100 anos. Os dados também foram calculados com as métricas do Quinto Relatório (AR5) do IPCC para o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa a ser divulgado no Registro Público do Programa Brasileiro GHG *Protocol*.

O ano-base escolhido para as emissões, 2015, faz referência ao Acordo de Paris. Ele visa mapear o impacto de projetos de redução de emissões nas principais frentes operacionais, além de processos internos de gestão e governança para alavancar a aprovação desses projetos e incluir o carbono em tomadas de decisão na companhia.

GESTÃO DE EMISSÕES DE GEE NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS, INDUSTRIAIS E LOGÍSTICAS

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

Todos os anos, a Suzano realiza o levantamento e a análise das suas emissões de gases de efeito estufa (GEE), que abordam os escopos 1, 2 e 3 de todas as operações florestais, industriais, administrativas e logísticas, bem como as remoções de carbono referentes às áreas de florestas plantadas e nativas. Por meio de procedimentos estabelecidos internamente, com base em metodologias reconhecidas, o inventário da empresa é realizado anualmente e, depois de verificação independente por terceira parte, é compartilhado publicamente.

A mensuração das emissões e remoções subsidia uma série de exercícios e análises em projetos e programas de eficiência e redução de emissões nas operações, e é uma etapa essencial para a definição e o acompanhamento de estratégias de mitigação, incluindo a gestão dos [Compromissos para Renovar a Vida](#) relacionados a mudanças climáticas.

Visando ampliar o alcance da temática de mudanças climáticas nas decisões do negócio, incorporamos o cálculo de emissões de GEE às áreas operacionais. Desde 2022, fomentamos iniciativas que promovam a integração desse tema nas rotinas da operação de forma inovadora. As unidades de logística da Suzano, por exemplo, têm a mensuração de seus impactos dentro dos seus sistemas de *business intelligence* e, com isso, podem tomar decisões mais informadas no seu dia a dia. Como resultado da incorporação do tema na área, foram desenvolvidos projetos em colaboração com fornecedores(as) a fim de aumentar a eficiência no transporte dos nossos produtos.

Nossa parceria bem-sucedida com a empresa de navegação Cosco em 2023 ilustra a importância e o êxito da internalização das questões relacionadas às mudanças climáticas pela Logística da Suzano. Graças à parceria, foram inaugurados 17 navios especializados da Cosco, projetados especificamente para o transporte eficiente de celulose e produtos biológicos.

Também no último ano, foram desenvolvidos três projetos que visam à otimização da análise de dados de mudanças climáticas e ciclo de vida de produtos de celulose nas áreas de Suprimentos, Logística e *Marketing*.

Outro avanço na gestão das emissões nas áreas operacionais foi a avaliação do impacto em relação a emissões e remoções de estudos em andamento e projetos realizados. Juntamente com a aplicação de um preço interno de carbono, essa avaliação evidencia oportunidades para o negócio, seja pela contribuição potencial na descarbonização das operações, seja pela capacidade de mitigação de riscos. Outra finalidade da utilização de dados de emissões e remoções é na avaliação de projetos quanto ao seu potencial de geração de créditos de carbono. Estamos trabalhando para sistematizar a análise desses estudos e projetos, buscando a facilitação da incorporação desse processo pelas áreas operacionais.

Indo além das nossas operações, nosso time de Suprimentos realiza o engajamento de fornecedores(as) através do CDP *Supply Chain*¹, levando a temática para a nossa cadeia de valor. Trata-se de um programa do *Carbon Disclosure Project* que tem como objetivo engajar nossos(as) fornecedores(as) no propósito de melhorar a gestão dos reportes e das práticas relacionados ao clima e à redução de seus impactos. Também abordamos os (as) prestadores(as) de serviços das nossas unidades florestais, uma área com forte presença de terceiros(as), para a coleta de combustíveis utilizados em nossas operações. Os dados obtidos através do questionário CDP são internamente empregados através de *dashboards* para direcionar as

estratégias de descarbonização, incluindo a priorização de fornecedores(as) para engajamento.

Outra frente que teve novidades em 2023 foi a da Suzano Ventures, que investiu 1 milhão de dólares na *Marvin Blue*, startup que vem trabalhando no desenvolvimento de modelos inteligentes que fornecem informações sobre cenários climáticos e contribuem para a eficiência nas operações de manejo e gestão das mudanças climáticas. Com o time Suzano, a startup busca automatizar e trazer agilidade e transparência para todo o processo de análise de uso do solo, mensuração e gestão do sequestro de carbono e uso de recursos hídricos, visando contribuir para nossos compromissos de remoção de carbono da atmosfera.

Por fim, desde 2020 a Suzano mantém uma plataforma voltada para instrução e capacitação sobre mudanças climáticas, disponível para todos(as) os(as) colaboradores(as). São realizados oficinas e treinamentos sobre esse tema, incluindo discussões a respeito do mercado de carbono e capacitações relacionadas ao sistema de coleta de dados para o inventário de emissões.

Mais informações sobre esta frente podem ser encontradas no indicador "[Mudanças climáticas na Suzano](#)".

Nota:

1. Saiba mais sobre o CDP Supply Chain acessando este [link](#).

#ENERGIA

GESTÃO DA ENERGIA

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

A matriz energética da Suzano é sustentada, majoritariamente, por fontes renováveis, principalmente biomassa, composta de cascas e rejeitos do processo de picagem da madeira e licor negro (ou lixívia), um

resíduo da madeira após a separação da celulose, que é o combustível responsável pela geração da maior parcela da energia produzida pela empresa. Além disso, ainda em pequena escala em algumas unidades industriais, já foi implementado o aproveitamento energético de lodo biológico nas caldeiras de biomassa.

O excedente de geração de energia provém das fábricas de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS), permitindo sua disponibilização ao Sistema Interligado Nacional (SIN), contribuindo para a ampliação do grau de renovabilidade da matriz energética do país.

A Suzano, entre seus Compromissos para Renovar a Vida, assumiu a **meta de longo prazo de aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030**. O desenho desse compromisso leva em consideração que a energia elétrica gerada nas fábricas é produzida a partir de fontes renováveis, viabilizando excedentes que abastecem o SIN.

Em 2023, algumas unidades consumidoras da empresa migraram para o mercado livre, como a FuturaGene, em Itapetininga (SP), e centros de distribuição, passando a receber energia renovável via alocação de autoprodução da própria Suzano.

Temos como destaque adicional a conexão do Projeto Cerrado ao SIN, seguindo todos os procedimentos e regulações vigentes, inicialmente como carga e prosseguindo com a evolução do projeto. Ainda no ano de 2023, a unidade de Mogi das Cruzes (SP) foi incorporada à gestão de energia da Suzano.

Para a gestão deste tema, a empresa mantém as práticas recorrentes descritas a seguir.

Alocação de geração própria

Mensalmente, todo consumo de energia das unidades que adquirem energia elétrica é, de forma prioritária, coberto pela geração de energia das plantas da Suzano que produzem energia excedente e são exportadoras através de mecanismo regulatório de Alocação de Geração Própria (AGP), via sistemas internos da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) no Brasil.

Venda de excedente de energia

Após a alocação interna de energia das plantas exportadoras para as plantas importadoras, toda energia remanescente é comercializada tanto no ambiente livre quanto no regulado, via contratos *Virtual Power Purchase Agreements* (VPPAs) de curto, médio ou longo prazo, a preço de mercado, de acordo com a melhor oportunidade comercial para a Suzano.

Certificação I-REC

A Suzano foi certificada, em 2022, para a emissão do *International REC Standard* (I-REC) na unidade de Três Lagoas. Em 2023, mantendo suas práticas de geração de energia elétrica renovável a biomassa, a empresa comercializa esses certificados com seus *stakeholders*, incentivando o consumo de energia limpa. O I-REC corrobora com a contribuição da Suzano para uma matriz energética cada vez mais renovável, gerando valor para a companhia.

Setor de energia brasileiro

A Suzano busca ser atuante e contribuir para o setor energético do Brasil. A companhia é associada a entidades do setor, como a Associação Brasileira de Grandes Consumidores de Energia (Abrace) e a Associação Brasileira de Investidores em Autoprodução de Energia (Abiape). Dessa forma, a empresa também está sujeita a regulamentações locais e federais, que incluem:

- **Plano Nacional de Energia 2050:** elaborado pela Empresa de Pesquisa Energética (EPE) a partir de diretrizes do Ministério de Minas e Energia (MME), o Plano é um instrumento de suporte ao desenho da estratégia de longo prazo do planejador em relação à expansão do setor de energia e inclui recomendações e diretrizes a serem seguidas;
- **Plano Decenal de Expansão de Energia:** elaborado pela EPE a partir de diretrizes do MME, o Plano é um documento informativo voltado para toda a sociedade, com uma indicação, e não determinação, das perspectivas de expansão futura do setor de energia sob a ótica do governo, no horizonte decenal;
- **Decreto nº 5.163/2004:** regulamenta a comercialização de energia elétrica e o processo de outorga de concessões e de autorizações de geração de energia elétrica, além de outras providências legais e regulatórias. O funcionamento do mercado de energia é coordenado pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), órgão regulador do setor elétrico. Criada em dezembro de 1996, é uma autarquia em regime especial vinculada ao MME.
- **Procedimentos de rede** do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), aprovados pela REN Aneel nº 903/2020, e **procedimentos de comercialização** de energia operacionalizados pela CCEE no Brasil, segundo despachos e resoluções normativas da Aneel.

Eficiência energética

Na busca constante por melhorias, a Suzano, por meio de investimentos em eficiência energética, redução do consumo de energia, pesquisa e inovação, visa não apenas avaliar seu progresso nas ações implementadas, mas também aumentar a sua contribuição para a disponibilização de energia limpa e renovável para todo o país. A companhia tem como foco utilizar recursos próprios da melhor forma.

Entre os projetos que objetivam a melhoria na eficiência energética das plantas, podemos destacar:

- **Projeto Thor:** iniciativa que evoluiu durante 2023, tornando-se um conjunto de projetos que buscam aumentar a eficiência da cogeração e maximizar os resultados das fábricas. Desenvolvido pela equipe de Digital própria da Suzano, tem como destaques:
 - A aplicação de *machine learning*, a fim de otimizar a geração de energia elétrica e a utilização de vapor direcionado para o conjunto de turbogeradores nas unidades fabris, elevando a geração de energia elétrica de base renovável;
 - A predição do consumo de gás natural e a realização de programação diária do consumo, otimizando a utilização desse insumo e evitando o pagamento de multas;
 - A redução do consumo específico de vapor nas etapas de evaporação e secagem, visando ao direcionamento desse vapor para a geração de energia elétrica.
- **Alocação de capital em investimentos estratégicos**, como o Plano Diretor da unidade de Jacareí (SP), que recebeu um investimento representativo para modernização. Destaque para a substituição de um turbogerador movido a gás natural por um gerador a vapor e para a redução significativa do consumo de gás natural da planta e em suas emissões.

Dados energéticos da Suzano

Considerando as grandes dimensões e as diversas unidades e operações da Suzano, o desafio de centralização, automação e confiabilidade das informações é constante. Em 2023, a evolução da empresa nesse

questo foi uma prioridade. A conexão entre operação, áreas técnicas e de negócios, capitaneada pela Gerência de Energia e pela equipe de Sustentabilidade, avançou na cadeia de maturidade para a captação de dados energéticos.

As informações são organizadas em um único repositório, com responsáveis pela informação definidos, integração entre sistemas, processos mapeados e documentados. Essas diretrizes vêm ao encontro dos princípios da empresa de simplificação e melhoria contínua.

CONSUMO DE ENERGIA DENTRO E FORA DA ORGANIZAÇÃO

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 302-1; 302-2; 302-4

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão de energia

Código SASB: RR-PP-130a.1; RT-CP-130a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para Renovar a Vida

Contexto

A matriz energética da Suzano é majoritariamente advinda de fontes renováveis. A principal delas é a biomassa, que pode ser líquida, como licor negro, ou resíduos como cascas de madeira, toretes, resíduos de picagem ou até mesmo aproveitamento de lodo biológico, oriundos do processo produtivo de celulose.

A Suzano é autossuficiente em energia elétrica e um dos maiores agentes autoprodutores do Brasil, sendo essa geração através de fontes renováveis. Em algumas unidades produtivas, há excedente na geração de energia elétrica, o que possibilita sua disponibilização na rede nacional – Sistema Interligado Nacional (SIN) –, contribuindo para a ampliação da renovabilidade da matriz elétrica brasileira.

Em 2023, as operações industriais da empresa se expandiram com a aquisição da unidade de Mogi das Cruzes (SP) e com o andamento do Projeto Cerrado, futura unidade de Ribas do Rio Pardo (MS), que foi inicialmente conectado ao *grid* nacional como consumidor de energia e, em 2024, com o início de suas operações, contribuirá para a geração de energia renovável para o sistema.

A Suzano mantém sua exportação de energia renovável em um patamar elevado, apesar de uma redução

em relação ao ano anterior, e segue com o esforço para atingir o compromisso de longo prazo de aumentar a exportação de energia elétrica renovável em 50% até 2030.

O direcionamento da companhia é voltado para a diminuição do consumo de combustíveis não renováveis e a eficiência energética nas operações. Em 2023, podemos destacar projetos como: (I) troca de turbogerador movido a gás natural por turbogerador movido a vapor, (II) melhoria na sopragem da caldeira de recuperação química, aumentando a eficiência do sistema, e (III) melhoria no processo de lavagem da polpa da celulose, conjunto de melhorias implementados na unidade de Jacareí (SP). Os projetos implementados resultam em redução aproximada de 17% de consumo de gás natural para a unidade.

Os esforços e investimentos nas operações – como *retrofit* da caldeira de recuperação química na unidade de Aracruz (ES), reduzindo a incineração de gás de 0,6 metros cúbicos para 0,25 metros cúbicos por tonelada produzida, e o esforço das unidades para maior queima de metanol nos fornos de cal – são destaques em 2023.

Entre os energéticos monitorados, as principais reduções de combustíveis em relação ao ano de 2022 são o óleo combustível e o metanol (de 7% e 14%, respectivamente).

Nas operações florestais e de logística, o óleo diesel, a gasolina e o gás liquefeito de petróleo (GLP) são os combustíveis mais utilizados. Vale destacar que em 2023 a mistura de óleo diesel passou a ser composta de 12% de biodiesel renovável e 88% de diesel fóssil.

As principais fontes de energia requeridas fora da organização estão relacionadas ao consumo de combustíveis para o transporte e a distribuição de insumos e produtos, dentro e fora do Brasil, e incluem também o transporte e deslocamento de colaboradores(as) e de resíduos. As informações de energia são provenientes do Inventário de Gases de Efeito Estufa da Suzano.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Total de energia consumida;
- Consumo de combustíveis de fontes não renováveis;
- Consumo de combustíveis de fontes renováveis;
- Energia consumida por tipo;
- Energia vendida por tipo;
- Energia consumida fora da organização.

Total de energia consumida, em gigajoules (GJ)¹

	2020	2021	2022	2023
Combustível de fontes não renováveis	28.024.857,22	30.956.553,51	29.832.586,94	29.095.141,02
Combustível de fontes renováveis	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,00	211.172.499,54
Energia consumida	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19	4.208.093,25
Energia vendida	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,50	4.786.387,51
Total	240.264.030,73	245.645.684,79	246.049.816,84	239.689.346,30

1. O cálculo do total de energia consumida é feito a partir da soma da energia proveniente do consumo de combustíveis de fontes renováveis e não renováveis com a energia consumida, subtraindo-se desse valor o total de energia vendida.

Consumo de combustíveis de fontes não renováveis, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023
Gás liquefeito de petróleo (GLP)	446.402,25	1.092.385,52	537.155,70	501.524,67
Gás natural	20.258.553,43	21.648.153,04	19.512.161,44	19.527.866,04
Gasolina ¹	59.317,87	40.571,86	94.029,43	92.785,41
Graxas e lubrificantes ²	301.343,39	252.466,91	0,00	0,00
Metanol fóssil	0,00	0,00	0,00	0,00
Óleo combustível pesado	2.811.666,29	3.380.402,50	3.401.526,38	3.133.902,09
Óleo diesel – rodoviário ³	3.861.967,58	4.514.178,48	6.287.714,00	5.839.062,81
Óleo diesel – marítimo ⁴	285.606,42	28.395,20	0,00	0,00
Total	28.024.857,23	30.956.553,51	29.832.586,94	29.095.141,02

1. O composto da gasolina automotiva considerou uma combinação de 73% gasolina e 27% etanol hidratado.
2. Por causa da representatividade, graxas e lubrificantes não foram contabilizados.
3. O óleo diesel é composto de 88% diesel e 12% biodiesel.
4. As operações da Suzano que utilizavam óleo diesel marítimo foram descontinuadas.

Consumo de combustíveis de fontes renováveis, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023
Álcool etílico anidro	21.939,49	15.006,03	12.346,00	17.758,86
Álcool etílico hidratado	389.714,38	10.640,54	34.778,00	35.194,46
Biodiesel (B100)	493.634,95	585.642,26	698.634,89	713.578,14
Biomassa	14.501.384,42	12.244.044,40	13.712.332,41	14.761.335,52
Licor negro (lixívia)	196.843.955,86	201.368.450,59	200.809.882,36	193.738.966,93
Metanol renovável	2.136.017,49	2.304.433,07	2.236.425,44	1.905.665,63
Total	214.386.646,59	216.528.216,90	217.504.399,21	211.172.499,54

Energia consumida por tipo, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023
Eletricidade	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19	4.208.093,25
Aquecimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Refrigeração	0,00	0,00	0,00	0,00
Vapor	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	3.498.800,20	3.872.202,27	4.148.649,19	4.208.093,25

Energia vendida por tipo, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023
Eletricidade	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51	4.786.387,51
Aquecimento	0,00	0,00	0,00	0,00
Refrigeração	0,00	0,00	0,00	0,00
Vapor	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	5.646.273,28	5.711.287,89	5.435.818,51	4.786.387,51

Energia consumida fora da organização, em gigajoules (GJ)

	2020	2021	2022	2023
Total	20.508.581,65	24.608.503,50	23.414.086,00	23.597.073,86

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As medições são coletadas de forma automatizada dos sistemas internos da Suzano, sendo, em alguns casos, submetidas a conversões de unidades de medida. Os dados de consumo de combustíveis foram convertidos em consumo energético a partir da densidade básica e do poder calorífico inferiores de cada combustível. Nesse sentido, quando disponíveis, foram utilizados os dados contidos na própria ficha de especificações técnicas do combustível utilizado. Quando não disponíveis, foram usados os valores apresentados pelo Balanço Energético Nacional [Ministério de Minas e Energia (MME), 2021].

Para saber mais sobre a gestão de energia na Suzano, acesse "[Gestão da energia](#)".

GRAU DE RENOVABILIDADE DA MATRIZ ENERGÉTICA, PORCENTAGEM DE ELETRICIDADE DA REDE, DE BIOMASSA E DE OUTRAS ENERGIAS RENOVÁVEIS E INTENSIDADE ENERGÉTICA

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 302-3

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão de energia

Código SASB: RR-PP-130a.1; RT-CP-130a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2023, a matriz energética da Suzano manteve-se em um patamar elevado, chegando a 88,1% de sua composição proveniente de fontes renováveis.

A porcentagem de eletricidade consumida da rede aumentou para 1,95% da matriz, em razão do crescimento das operações industriais e de paradas para manutenção de turbogeradores em fábricas importadoras, como na unidade industrial de Suzano (SP). Ainda assim, é importante destacar que a exportação de energia da empresa tem a capacidade de suprir toda a energia consumida da rede pelas unidades importadoras e ainda há excedente.

A Suzano apresentou uma intensidade energética interna à organização inferior aos valores obtidos entre 2019 e 2022. Esses resultados são impulsionados pelo foco da empresa em eficiência energética, otimizando a utilização dos recursos. A intensidade energética contabiliza como denominador a produção de celulose, produtos acabados e bobinas de *tissue* da Suzano.

Para saber mais sobre a gestão de energia da empresa, acesse "[Gestão da energia](#)".

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Grau de renovabilidade da matriz energética;

- Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis;
- Intensidade energética.

Grau de renovabilidade da matriz energética

	2020	2021	2022	2023
Energia de fontes não renováveis	12,82%	12,31%	11,86%	11,90%
Energia de fontes renováveis	87,18%	87,69%	88,14%	88,10%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis¹

	2020	2021	2022	2023
Eletricidade da rede	1,42%	1,56%	1,65%	1,95%
Energia de biomassa	5,9%	4,87%	5,45%	6,85%
Energia de outras fontes renováveis	81,27%	81,26%	81,04%	79,29%

1. Indica a porcentagem de energia proveniente das fontes indicadas sobre o total de energia consumida, totalizando o percentual de energia de fonte renovável.

Intensidade energética, em gigajoules por tonelada de produto (GJ/t)^{1 2}

	2020	2021	2022	2023
Dentro da organização	21,42	20,34	20,32	20,13
Fora da organização	1,79	1,99	1,89	1,94
Total	23,21	22,33	22,21	20,07

1. O denominador utilizado é a somatória de toneladas de celulose, produtos acabados e bobinas de *tissue* produzidas pelas fábricas da Suzano, que, por razões estratégicas, não pode ser publicado.
2. Estão inclusos na taxa de intensidade todos os combustíveis utilizados no processo renováveis e não renováveis e energia elétrica consumida do *grid*.

#MUDANÇAS CLIMÁTICAS

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA SUZANO

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Emissão de gases de efeito estufa

Código SASB: RR-PP-110A.2; RT-CP-110a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

As mudanças climáticas são um alarmante desafio global cujos impactos e consequências já são sentidos em todo o meio ambiente e na sociedade. Sua relação com a atividade humana foi cientificamente comprovada pelo Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas [IPCC, órgão científico da Organização das Nações Unidas (ONU)], e a grande evidência disso são os recorrentes registros de aumento da temperatura média do planeta Terra desde o advento da Revolução Industrial e das demais ações antrópicas que promoveram mais emissões de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera.

O ano de 2023 confirmou as projeções climáticas através dos tantos recordes de temperatura média global registrados. De acordo com o observatório europeu Copernicus, os meses de junho, julho e agosto no Hemisfério Norte registraram as maiores temperaturas médias globais já observadas. E a história não para por aí: além de a tendência ser que esse cenário piore, o aumento nas temperaturas gera uma série de consequências, como maior frequência e severidade de eventos climáticos extremos, como secas e chuvas fortes, inundações, escassez de recursos e elevação do nível do mar, que, por sua vez, afetam ecossistemas naturais, as comunidades humanas e o desenvolvimento de atividades econômicas.

A ascensão do debate sobre esse tema na agenda global, através da elaboração do documento conhecido por Convenção-Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC, na sigla em inglês) e, mais tarde, com o estabelecimento do Acordo de Paris e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU, demonstrou o aumento da preocupação da liderança mundial com o futuro do meio ambiente. Tais marcos têm como objetivo promover a estabilização das concentrações de GEE na atmosfera, exigindo que as nações se responsabilizem por essa pauta através do incentivo e da implementação de soluções efetivas.

Para o setor privado, portanto, é essencial alinhar suas metas aos ODS e às demais diretrizes a fim de se enquadrar ao cenário de redução de emissões do Acordo de Paris e limitar o aumento de temperatura a 1,5 °C com relação aos níveis pré-industriais.

A Suzano acompanha anualmente as discussões internacionais, com participação ativa na Conferência do Clima, acompanhando o avanço de negociações e acordos e compromissos, bem como a agenda do setor empresarial e as tendências de negociação. Como parte dessa atuação, executivos(as) da Suzano estiveram engajados(as) na agenda da COP28, realizada em novembro e dezembro de 2023, em Dubai, participando de várias discussões, diálogos e reuniões a respeito de temas relevantes, que podem ser conferidos com maior profundidade no item “Suzano na COP28”, ao final desta página.

As mudanças climáticas são consequência de ações realizadas por um conjunto de diferentes entes da sociedade, de diversos setores. Deve, portanto, ser um dever coletivo do setor público e privado agir para o desenvolvimento de soluções que promovam a adaptação e a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas.

Mudanças climáticas na Suzano

Dado que as atividades do setor de papel e celulose dependem da gestão de florestas, do uso de recursos hídricos, do uso do solo e de atividades industriais, as mudanças climáticas impõem desafios e oportunidades relevantes ao setor. Na Suzano, este é um tema material e urgente, e ações efetivas para reduzir as emissões e maximizar as remoções de carbono da atmosfera fazem parte do dia a dia do nosso negócio. No modelo de negócio da Suzano, as florestas plantadas e nativas contribuem diretamente para remoção e estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, preservação da biodiversidade, regulação do ciclo hidrológico, entre outros aspectos.

Ao mesmo tempo, as atividades industriais e de logística caracterizam-se pela alta intensidade de emissões de GEE, devido, principalmente, ao uso de combustíveis fósseis. Isso coloca grande responsabilidade sobre o papel da empresa para a mitigação e adaptação diante das mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento desse desafio.

Por isso, em 2021 a companhia construiu sua estratégia de mudanças climáticas a partir de uma abordagem sistêmica e colaborativa, conectando a agenda local e global e considerando os principais *frameworks*, desafios e o avanço científico. O **Plano Suzano pelo Clima** é uma representação das macrofrentes de atuação vinculadas à agenda climática, que ilustra a atuação multidisciplinar para o tema e direciona para o objetivo de integrar ainda mais as mudanças do clima à governança do negócio e impulsionar sua visão estratégica rumo à transição para uma economia de baixo carbono, contribuindo para um modelo de negócio cada vez mais resiliente e catalisador de oportunidades.

Ainda, reconhecendo a importância de ser um agente protagonista e transformador no desenvolvimento combinado de soluções para a crise climática, a Suzano assumiu dois compromissos públicos de longo prazo:

1. Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2025;
2. Reduzir a intensidade de emissões de carbono (escopos 1 e 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂e/t) em 15% até 2030.

Em 2023, a empresa obteve o saldo de 5.124.448 toneladas de remoções de carbono, resultando em um acúmulo de 27.136.288 toneladas de CO₂e de remoções desde o *baseline* (2020), o que representa 68% da sua meta. Em relação à meta de intensidade de emissões, em 2023 a intensidade da Suzano por tonelada de produção foi de 0,2057 tCO₂e/t, uma redução acumulada de 3,5% em relação ao ano-base da meta (2015), o que representa um avanço de 24% em direção ao seu atingimento. Considerando o ano de estabelecimento das duas metas de longo prazo de clima (2020), as emissões do ano-base nunca foram recalculadas e/ou redefinidas. A meta de remoções teve seu prazo antecipado de 2030 para 2025.

Ambos os compromissos englobam as emissões e remoções em nível corporativo, ou seja, de todas as operações florestais, industriais e de logística da Suzano em todos os territórios em que a empresa possui atuação, e nenhum deles está associado a programas ou regulamentos baseados em relatórios de emissões e/ou limitantes de emissões. A Suzano submeteu suas metas para validação da *Science Based Target initiative* (SBTi), alinhadas às metodologias e diretrizes estipuladas pela iniciativa. Como as metas submetidas ainda estão em estágio de validação, seu detalhamento técnico não será divulgado neste momento.

Com essas metas, a Suzano pretende ir além de ser carbono neutra e reduzir a intensidade de emissões de GEE. Isso significa que a companhia se compromete a remover da atmosfera mais GEE do que emite em seus escopos 1, 2 e 3 (*upstream*), ou seja, a trabalhar para uma significativa remoção adicional, tornando-se carbono negativa. Por possuir um balanço acumulado líquido negativo de emissões, a Suzano não depende de outras medidas compensatórias, como a compra de créditos de carbono. Ao contrário, ela própria possui capacidade de gerar créditos de carbono através de projetos específicos, como é possível conferir no indicador "[Mercado de carbono](#)".

Para saber mais sobre os compromissos acima, acesse a página "[Combater a crise climática](#)".

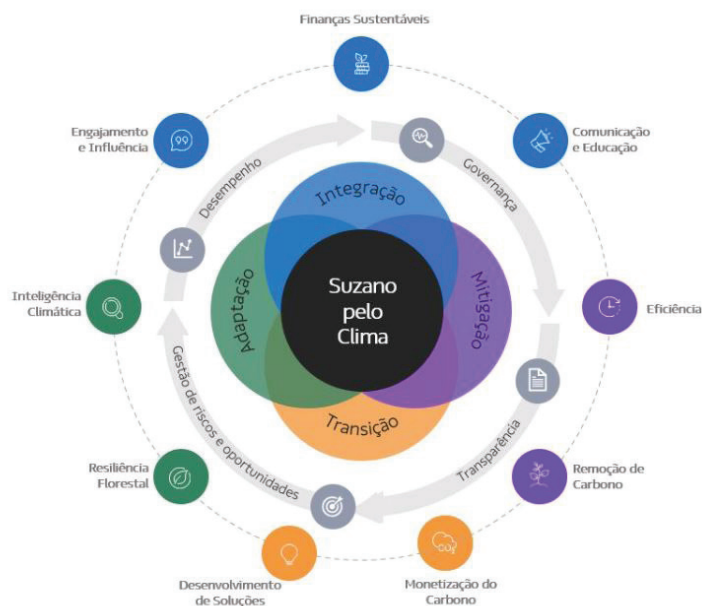
Além disso, a companhia possui uma robusta governança para esse tema, com o Conselho de Administração sendo responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo aspectos de mudanças climáticas, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade, órgão colegiado de assessoramento e instrução, responsável por definir a estratégia de gestão em mudanças climáticas e analisar e acompanhar três vezes ao ano a implementação dos objetivos, indicadores e metas definidos. Mais detalhes sobre a governança se encontram no indicador "[TCFD na Suzano](#)".

Para orientar nossos(as) colaboradores(as) sobre os valores do negócio e alinhar comportamentos em direção a um objetivo comum, lançamos em 2022 e revisamos em 2023 a **Política Corporativa de Mudanças Climáticas**, cujos princípios visam garantir ações de mitigação para reduzir e remover GEE da atmosfera e maximizar os impactos positivos da empresa, além de desenvolver ações de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas. A Política foi validada pelos diretores executivos de Sustentabilidade, Relações Corporativas, Riscos e Finanças, e pode ser acessada [aqui](#). A Suzano também conta com um posicionamento público sobre o desmatamento zero e a Política de Suprimentos de Madeira, que esclarecem que a empresa não realiza nenhum tipo de supressão de mata nativa para sua produção.

O Plano Suzano pelo Clima

Incorporar as mudanças do clima em nosso modelo de negócio impulsionando a visão de negócio, e a transição para um economia de baixo carbono

Além de metas de longo prazo, nosso Plano pelo clima estabelece 4 coordenadas (Governança, Gestão de Riscos e Oportunidades, Desempenho e Transparência), 4 focos de atuação (Integração, Adaptação, Mitigação e Transição) com 9 frentes de trabalho



Esse modelo levou em consideração a complexidade e a multidisciplinariedade da temática e foi construído com base nas principais recomendações da *Task-force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), diretriz amplamente reconhecida de transparência e reporte para a mitigação das mudanças climáticas. A Suzano já é aderente à iniciativa e possui um indicador dedicado a ela, o qual explica como gerimos e medimos os riscos e as oportunidades de clima. Para saber mais, acesse "[TCFD na Suzano](#)".

Os quatro focos de atuação do Plano Suzano pelo Clima agrupam as nove frentes de trabalho prioritárias da estratégia de combate às mudanças climáticas da companhia, que se conectam conforme mostram as cores na representação gráfica. As coordenadas são transversais a toda a atuação da empresa.

Os focos de atuação estão descritos abaixo:

1. Mitigação

A mitigação engloba as ações e estratégias adotadas para reduzir a concentração ou evitar a emissão de GEE na atmosfera, visando minimizar as causas e os impactos das mudanças climáticas. Nesse sentido, a Suzano atua em diversas frentes, transversais a toda a operação, que buscam mitigar os impactos da companhia, desde projetos de modernização e eficiência até aqueles de substituição de combustível, troca de frotas alternativas ou outros tipos de tecnologia e inovação.

O ponto de partida da companhia para medir o sucesso de suas ações é o **Inventário de Gases de Efeito Estufa**, ferramenta desenvolvida por meio de procedimentos estabelecidos internamente e metodologias reconhecidas e verificadas por terceira parte, que contabiliza anualmente as emissões e remoções totais da Suzano. É com base nesses resultados que a companhia mapeia e entende suas principais fontes de emissões para então poder mitigá-las, bem como realiza o monitoramento e a gestão de seus Compromissos para Renovar a Vida. O Inventário é publicado anualmente e identifica os desafios e as oportunidades da companhia. Para saber mais sobre ele, acesse "[Gestão de emissões de GEE nas operações florestais, industriais e logísticas](#)".

Em 2023, a partir dos resultados do Inventário, a companhia identificou que as principais fontes de emissão foram provenientes do escopo 1 da companhia, devido ao consumo de combustíveis fósseis nos equipamentos estacionários das unidades industriais. Em relação ao ano de 2022, as emissões absolutas tiveram um ligeiro aumento (2%), influenciado pelas emissões da categoria de atividades agrícolas, em razão da consolidação da base florestal. A Suzano busca evoluir constantemente para reduzir suas emissões, através do seu **Plano de Descarbonização**, detalhado mais abaixo.

As principais ações para mitigar as mudanças climáticas feitas pela empresa em 2023, em diferentes departamentos, estão listadas abaixo:

a. Industrial

Plano Diretor de Jacareí: foram realizadas melhorias na unidade a fim de obter maior eficiência e rendimento, tais como o *retrofit* de linha de fibra, troca de turbogerador, melhoria na sopragem da caldeira (*ash leaching*) e sistema de tratamento de condensado e metanol.

b. Energia

A área de Energia tem trabalhado com projetos de substituição e redução de consumo de combustíveis pesados em diferentes unidades, bem como projetos de *retrofit* e modernização focados em gerar maior eficiência na produção. Um exemplo é o projeto de *retrofit* da caldeira de recuperação de Aracruz (ES), que promoveu uma redução aproximada de 2 mil toneladas de CO₂e em 2023, por não manter o incinerador queimando gás.

c. Logística e Suprimentos

Dado que a área de Suprimentos é responsável por apoiar as demais áreas da empresa com a parte de contratações e negociações comerciais, alguns dos projetos são realizados em parceria. No caso dos projetos de descarbonização de Logística, as duas áreas promoveram as seguintes iniciativas em 2023:

- Utilização de veículo elétrico (*van*) para distribuição de papel na região dedicada e mais próxima do centro de distribuição (CD) do Rio de Janeiro (Duque de Caxias), com possibilidade de expandir esse projeto para outros CDs no Brasil. A estimativa é que o projeto reduza 0,05 tonelada de CO₂ por dia;
- O projeto Ecobox foi implementado pela área de Logística da Celulose em outubro de 2023, com o objetivo de obter menor geração de poluentes para o meio ambiente e uma redução no consumo de diesel de em média 5% por veículo. A redução acontece através da instalação de um equipamento na parte elétrica do veículo. Esse equipamento faz um ajuste no módulo que libera a quantidade de diesel que deve ser enviada ao motor conforme o motorista acelera e desacelera. Atualmente, todos os veículos possuem um *range* de liberação de diesel maior que o necessário, então o equipamento encurta esse *range*, liberando exatamente a quantidade necessária;
- A área de Logística do Papel e Embalagens implementou, em julho de 2023, um painel on-line de emissões de CO₂ voltado para a melhoria da gestão das emissões de GEE. Desde então, o projeto está atualizando mensalmente os dados de emissão do transporte rodoviário, marítimo, do consumo de energia e de gás liquefeito de petróleo (GLP). A partir dele, é possível avaliar a evolução dos projetos de descarbonização, tais como:
 - **Empilhadeiras elétricas:** o projeto, implementado em abril, consistiu na substituição de duas empilhadeiras movidas a GLP por elétricas. Com os dados médios de operação das empilhadeiras GLP, estima-se que a redução foi de 16,3 toneladas de CO₂ (de 28 de abril de 2023 até 30 de novembro do mesmo ano).
 - **Energia verde nos CDs:** o projeto de implementação de energia renovável nos CDs começou em 2022, através da instalação de painéis solares, migração para o mercado livre de energia e, por último, compensação da energia consumida do *grid* com RECs (caso as alternativas anteriores não tenham sido implementadas). O ano de 2023 foi concluído com toda a energia consumida sendo de fonte renovável ou, quando isso não fosse possível, sendo compensada.
 - **Caminhões GNV:** na renovação do BID de transporte dedicado das fábricas de Suzano (SP) e Limeira (SP), adicionou-se o requisito de que parte dos caminhões fosse a gás natural veicular (GNV), em substituição ao diesel (combustível mais emitente). Dessa forma, a fábrica de Suzano está operando com seis caminhões GNV (desde novembro de 2022) e a de Limeira com dois (desde julho de 2023). A redução foi de 29,9 toneladas de CO₂e em Suzano e de 7,4 toneladas de CO₂e em Limeira em 2023.

d. Digital

Foram realizados dois projetos nas unidades de Aracruz e Jacareí (SP):

1. **Thor Dessuper (Aracruz e Jacareí):** foram feitos ajustes e melhorias ao longo de 2023 para otimizar o uso das redutoras de vapor para minimizar a geração de vapor base fóssil (óleo ou gás). Em Jacareí, de janeiro a novembro pouparam-se 891.079 metros cúbicos de gás natural. Em Aracruz, o *Dessuper* evitou a queima de 2.013 toneladas de óleo combustível.

2. **Thor Metanol (Aracruz):** projeto piloto realizado na unidade para tomar melhores decisões sobre a queima de metanol renovável, minimizando o consumo de gás natural nos fornos. Entre maio (quando o projeto teve início) e novembro de 2023, foram poupados 891.079 metros cúbicos de gás natural.

2. Adaptação

Enquanto a mitigação visa reduzir as emissões de GEE para prevenir futuros impactos climáticos, a adaptação concentra-se em ajustar as práticas existentes e desenvolver abordagens capazes de lidar com as novas condições impostas pelas alterações climáticas. Neste foco, a Suzano dedica esforços e implementa estratégias para lidar com os impactos já presentes ou esperados das alterações no clima, inclusive providenciando sua reparação ou cooperando com ela nas seguintes frentes:

- **Inteligência climática:** são ações relacionadas ao monitoramento de dados relacionados ao clima de maneira eficiente e estratégica, com ênfase na análise, interpretação e uso inteligente dos dados climáticos para informar as decisões e ações da empresa. O Inventário de Gases de Efeito Estufa, mencionado anteriormente, é também uma ferramenta de extrema importância nesta frente. Além disso, a avaliação de cenários climáticos para o planejamento florestal e cadeia de valor e a execução de projetos conectados a adaptação e riscos, nas operações e com a cadeia, também são ações importantes.
- **Resiliência florestal:** abrange as ações de pesquisa, desenvolvimento e adoção de estratégias para adaptação das áreas florestais, das comunidades do entorno e da cadeia de valor às mudanças climáticas.

3. Transição

A transição para uma economia de baixo carbono refere-se a uma mudança significativa nos padrões de produção, consumo e investimento, visando criar uma economia mais sustentável, menos dependente de combustíveis fósseis e com menor pegada de carbono. Por isso, as empresas que desejam prosperar diante dos novos critérios dessa economia devem focar no desenvolvimento de novas soluções e negócios, no envolvimento das discussões em torno da precificação de carbono e no investimento em tecnologia, pesquisa e inovação.

Assim, como uma companhia engajada na transição para uma economia de baixo carbono, a Suzano entende a importância do seu papel para fortalecer e viabilizar o mercado de carbono, bem como gerar créditos a partir da sua operação. Em 2021, a empresa elaborou o **Projeto Cerrado de Carbono**, no município de Ribas do Rio Pardo (MS), e, em 2022, o **Projeto Horizonte de Carbono**, no município de Três Lagoas (MS), ambos com base na metodologia de Arborização, Reflorestamento e Restauração (ARR) do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) ACM0003. O Projeto Horizonte foi submetido à certificação pela Verra e, em 2023, foi finalizada sua auditoria de verificação, disponibilizando 1,7 milhão de unidades de carbono verificadas (VCUs, na sigla em inglês). O Projeto Cerrado ainda está finalizando sua auditoria de validação. Para saber mais, consulte o indicador "[Mercado de carbono](#)".

Na área financeira, a Suzano entende que um possível mercado regulado poderia gerar custos ou oportunidades, dependendo dos cenários de regulação, e, assim, passou a incorporar, no ano de 2023, uma variável de precificação interna de carbono para medir e verificar o impacto dos projetos nas emissões. Assim, a partir dessa análise, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço-sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos, entre os demais critérios financeiros para a priorização de seus investimentos em Capex de modernização

e expansão. Na prática, o preço interno de carbono passa a ser incorporado no valor presente líquido (VPL) dos projetos, com um cenário de viabilidade e um preço-sombra inicial de 10 dólares por tonelada. Com isso, projetos que reduzem emissões de GEE e ajudam a descarbonizar nossas operações terão melhor resultado financeiro e um diferencial para a tomada de decisão de alocação de capital.

Além disso, como parte da estratégia de empoderamento da biomassa e demais soluções renováveis, o Suzano Ventures realizou, em 2023, um investimento de até 1 milhão de dólares em uma *startup* de carbono de Israel que está desenvolvendo uma tecnologia digital para fazer geoprocessamento, isto é, trazer agilidade e transparência para todo o processo de análise de uso do solo, mensuração e gestão do sequestro de carbono e uso de recursos hídricos. A Marvin Blue viu na parceria com a Suzano a oportunidade de expandir seus horizontes e, juntamente com nosso time, vem trabalhando no desenvolvimento de modelos inteligentes, que fornecem informações sobre cenários climáticos e contribuem para a eficiência nas operações de manejo e gestão das mudanças climáticas.

4. Integração

A Suzano possui convicção de que o combate às mudanças climáticas só será efetivo quando feito em conjunto. Por isso, a companhia reforça a importância de envolver e influenciar diversos atores em direção a uma economia de baixo carbono, através de iniciativas integradas com outras áreas da empresa, voltadas para o engajamento desse tema dentro e fora dela. Assim, a Suzano atua através de grupos de trabalho (GTs), projetos integradores e iniciativas gerais presentes não só nas operações industriais, florestais e logísticas, como também em projetos de desenvolvimento estratégico. Algumas das principais frentes trabalhadas são:

- **Finanças sustentáveis:** a comunicação transparente sobre as práticas ambientais é crucial para construir confiança com investidores(as) e *stakeholders*, demonstrando responsabilidade e resiliência financeira. A Suzano participa dos principais índices e *ratings* do mercado e possui *Sustainability Linked Loans* (SLL) e *Sustainability Linked Bonds* (SLB) alinhados às metas de redução na intensidade de emissões de GEE. Em 2023, a empresa se destacou no *EcoVadis Sustainability Rating*, classificação que levou em conta a sustentabilidade empresarial de 100 mil companhias de mais de 175 países. A Suzano ficou entre o seleto grupo do 1% de melhores empresas avaliadas e foi classificada como *Leader em Carbon Management Level*, por seu forte sistema de gestão de GEE e pelos melhores compromissos, ações e capacidades de relatórios de descarbonização. Para conhecer os principais destaques e atualizações de 2023, acesse a página de [Finanças Sustentáveis](#);
- **Comunicação e educação:** a Suzano realiza ações de capacitação e conscientização para o tema, trazendo tendências, resultados e análise de dados ligados a riscos e oportunidades, não apenas em encontros construídos com esse objetivo, mas também através da participação em fóruns, *workshops*, eventos externos e encontros de GTs realizados por outras áreas. Em 2023, a empresa promoveu e participou de eventos internos e externos para capacitar e comunicar ao público os desafios das mudanças climáticas, a estratégia da Suzano perante o tema e assuntos correlacionados, como o de análise de ciclo de vida (ACV). A companhia também investiu na comunicação das mudanças climáticas através de seus canais de comunicação interna, como o *Workplace* e o *Comunica e Você*. Um destaque no ano foi um *workshop* de ACV ministrado em parceria com a Rede ACV, que contou com a colaboração de 173 colaboradores(as) internos(as);
- **Engajamento e influência:** essa agenda é conduzida na Suzano entre diferentes áreas, principalmente através da participação em eventos e fóruns, da promoção de relacionamentos e parcerias, de *advocacy* e ações de engajamento com *stakeholders*, sobretudo fornecedores(as) e clientes.

Visando garantir o atingimento do cenário de 1,5 °C do Acordo de Paris, a empresa busca influenciar o governo, instituições e pares na criação de normas, diretrizes e decisões que melhor orientem a trajetória para esse cenário. Listamos abaixo os principais feitos em 2023:

- **Participação em eventos e fóruns:** com o objetivo de influenciar, mas também acompanhar a evolução de tendências da agenda climática nacional e internacional, a Suzano participou de mais de 40 eventos relacionados a diferentes discussões de clima, tais como mercados de carbono, transição energética justa, inovação e biodiversidade. Os eventos de destaque do ano foram a *New York Climate Week* e a COP28, sobre a qual há um trecho exclusivo no final deste indicador;
- **Promoção de relacionamentos e parcerias:** a Suzano realizou duas importantes parcerias com o objetivo de neutralizar as emissões de carbono de produtos. Uma foi entre sua marca de papel Pólen®, que se uniu às editoras Companhia das Letras, Record e Sextante para neutralizar a emissão de carbono na produção de mais de 50 mil exemplares dos títulos *Em Defesa do Tempo*, *É Assim que Começa* e *Uma Boa Vida*, respectivamente. A outra parceria ocorreu entre a Suzano, a gráfica Box Print e a farmacêutica Merck, na neutralização de 102 toneladas de CO₂ geradas no processo de fabricação de 6 milhões de caixas de medicamentos;
- **Engajamento com stakeholders:** a Suzano entende que não pode ser uma empresa sustentável se sua cadeia não seguir os mesmos princípios. É nossa responsabilidade ajudar e engajar clientes e fornecedores(as) a evoluir em sua estratégia de sustentabilidade para realmente causar um impacto positivo no mundo. A mensuração das emissões de GEE de nossos(as) fornecedores(as) permite à empresa buscar soluções em conjunto com parceiros(as) para reduzir nossas emissões de escopo 3. Essa redução impacta diretamente a meta de longo prazo da Suzano “Remoção líquida de 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025”, que leva em consideração o balanço entre remoções (árvores plantadas + nativas) e emissões (escopo 1 + 2 + 3). Portanto, o engajamento de nossos(as) fornecedores(as) é essencial para a estratégia de mudanças climáticas da empresa. Com o objetivo de fortalecer ainda mais o relacionamento com nossos fornecedores(as) e estimular a adoção de compromissos conjuntos para a redução de emissões, firmamos parceria com o CDP através do programa **Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor**. Essa colaboração visa engajar e auxiliar nossos(as) fornecedores(as) na mensuração, transparência de dados, definições de metas e avaliação de riscos e oportunidades relacionadas às mudanças climáticas. O programa possibilita a ampliação do conhecimento nesse tema na cadeia de valor, com consequente amadurecimento da gestão de emissões por parte dos(as) fornecedores(as). Para medir o sucesso de nosso engajamento, utilizamos a média de engajamento de outras empresas participantes do programa CDP *Supply Chain* como parâmetro. Números acima da média demonstrariam o sucesso de nossa abordagem. Para 2023, convidamos o dobro de fornecedores(as) do ano anterior (200), dos quais 152 representantes de categorias consideradas críticas em termos de emissões de GEE participaram voluntariamente desse terceiro ciclo do programa, um engajamento superior à média de 61% quando comparado com as demais empresas que também utilizam a plataforma do CDP *Supply Chain*. Nosso objetivo é que evoluam em sua estratégia para as mudanças climáticas e já demonstrem melhor desempenho no questionário do CDP deste ano. Também estamos promovendo conversas bilaterais para conhecer as ações de nossos(as) fornecedores(as) nas categorias mais relevantes e incentivar melhorias tanto no processo de coleta e disponibilização de dados de emissões para a Suzano quanto em suas

próprias estratégias. Além disso, fomentar uma relação próxima com nossos(as) clientes é de extrema importância. Acreditamos firmemente que nossos produtos vão além de simples *commodities*, devido à sustentabilidade incorporada no processo de produção da Suzano, o que garante atributos distintivos que destacam nossos produtos no mercado. Atualmente, a celulose da companhia apresenta uma das intensidades de emissão mais baixas da indústria. Portanto, é crucial comunicar esses atributos aos (às) clientes, juntamente com nosso compromisso com a melhoria contínua, e participar de discussões sobre desafios compartilhados e possíveis sinergias. Além disso, a Suzano realiza análises de ciclo de vida em suas unidades de negócio, que buscam reduzir constantemente o impacto gerado em cada etapa do processo de seus produtos, bem como são do interesse de seus clientes, que por sua vez, também buscam gerir o impacto de seus produtos. Os destaques de 2023 estão no indicador "[Avaliações do ciclo de vida](#)".

- **Advocacy:** a Suzano compromete-se a orientar todas as suas atividades de influência/*lobbying* de maneira consistente com os objetivos do Acordo de Paris, com o principal objetivo de buscar restringir o aumento da temperatura global a 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais, incluindo nas associações setoriais de que participa. A empresa entende que o estabelecimento desse mercado depende de novas legislações, atualmente em discussão no cenário político nacional. Com isso, defende que o avanço ocorra em bases sólidas, alinhadas às melhores práticas internacionais, de forma a explorar o enorme potencial da economia verde brasileira. Por isso, seu objetivo de *advocacy* é fomentar a discussão nacional e internacional sobre regulações de carbono, e a companhia vem abordando esse tema com as seguintes associações:
 - Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), na qual a Suzano tem participação no Conselho Deliberativo e em outros comitês;
 - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), no qual a empresa participa ativamente de Câmaras Técnicas (CTs);
 - Associação Brasileira de BioInovação (ABBI), da qual a empresa é membro e participa de grupos de trabalho;
 - *Climate Connection*, onde o gerente executivo de Carbono participa do grupo de liderança;
 - Coalizão Brasil Clima, Floresta e Agricultura, da qual o CEO da Suzano é membro;
 - Grupo de Trabalho do Teste Piloto do GHG *Protocol Land Use*, no qual a gerente de Mudanças Climáticas faz parte do *Advisory Committee*.

Também monitoramos tendências e nos envolvemos em iniciativas sobre esse assunto, como o desenvolvimento de um Mecanismo de Ajuste de Fronteiras de Carbono (CBAM, em inglês) da União Europeia. Um destaque da atuação da empresa em 2023 foi a já mencionada presença em dois importantes eventos de reconhecimento internacional: a *New York Climate Week* e a COP28.

Reconhecimentos relacionados ao tema de mudanças climáticas

Os compromissos da Suzano com a sustentabilidade e com a geração de valor no longo prazo são reconhecidos por avaliadores(as) externos(as), com relevante papel na agenda global sobre esse tema. Em relação à agenda de mudanças climáticas, em 2023 a empresa obteve os seguintes reconhecimentos:

- **Green Sustainable Development Contribution Award:** o prêmio foi concedido pelo comitê organizador do festival internacional *Green Zero-Carbon*, que inclui algumas das mais influentes instituições de pesquisa, consultorias e veículos de mídia da China e reúne mais de mil representantes que atuam em políticas, negócios, academia e mídia, ao lado de companhias que apresentam seus objetivos, estratégias e melhores práticas, com o objetivo de apoiar a China em seus esforços para atingir uma economia com zero emissão líquida;
- **Prêmio Edie Net-Zero:** a Suzano foi vencedora do prêmio na categoria Fabricante do Ano. O objetivo do prêmio é reconhecer e recompensar os indivíduos e organizações que lideram a transição para uma economia *net zero*;
- **Prêmio Dual Carbon Innovator:** a Suzano foi premiada na primeira Conferência da *Dual Carbon Goal Activists*, organizada pela *Southern Weekly* em Pequim. O objetivo do evento era demonstrar a evolução das empresas na implementação das suas estratégias para alcançar a redução de emissões e a neutralidade de carbono (“objetivo duplo de carbono”). O prêmio buscou reconhecer os (as) líderes e inovadores(as) dessa estratégia através de uma extensa pesquisa;
- **Sustainalytics:** a avaliação de 2023 classificou a Suzano na melhor categoria, a de Baixo Risco. Isso significa que a companhia tem baixa chance de sofrer impactos relevantes em decorrência de aspectos ESG. Em mudanças climáticas, os destaques foram na integração de cenários climáticos na estratégia de negócio e em iniciativas de adaptação e gestão de riscos de mudanças climáticas;
- **EcoVadis:** em 2023, tivemos destaque no *EcoVadis Sustainability Rating*, classificação que levou em conta a sustentabilidade empresarial de 100 mil companhias de mais de 175 países. A Suzano ficou entre o seleto grupo do 1% de melhores empresas avaliadas e foi classificada como *Leader* em *Carbon Management Level*, por seu forte sistema de gestão de GEE e pelos melhores compromissos, ações e capacidades de relatórios de descarbonização. Em mudanças climáticas, avançou nos critérios “Treinamento de colaboradores(as) em mudanças climáticas” e “Melhoria da eficiência energética”, por meio de atualizações tecnológicas/equipamentos nas fábricas;
- **Dow Jones Sustainability Index:** a Suzano manteve sua posição como a terceira empresa mais bem pontuada do setor em 2023, mas evoluiu na pontuação dos critérios de análise de ciclo de vida em produtos, emissões GHG (*scope 2*), supervisão do Conselho de Administração no tema de mudanças climáticas, TCFD, compromissos *net zero*, análise de cenários climáticos e precificação interna de carbono;
- **Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE):** a Suzano mais uma vez entrou para a carteira do ISE e evoluiu sua nota de 81,8 para 85,3 em 2023. Em mudanças climáticas, os principais avanços foram nos temas de eficiência energética, aumento da participação de energias renováveis na matriz energética da companhia e gestão do ciclo de vida de produtos com base no resultado do CDP de 2022;
- **Índice de Carbono Eficiente da B3 (ICO₂):** o Índice é um indicador criado pela B3 em parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e é composto de ações de empresas participantes do IBrX-100 (indicador formado pelos 100 ativos mais negociados no mercado de capitais brasileiro) que aceitaram assumir práticas transparentes em relação às suas emissões de GEE, como a elaboração e divulgação do Inventário de Gases de Efeito Estufa, afirmando a preocupação com o aquecimento global. O seleto grupo reúne 79 ações listadas na B3, e a Suzano foi uma das empresas listadas na carteira de janeiro a abril de 2024, pelo quarto ano consecutivo. A quantidade de ações da companhia corresponde a aproximadamente 2% da composição teórica total do Índice;

- **Carbon Disclosure Project (CDP), questionário Mudanças Climáticas:** em 2020, ingressamos na plataforma CDP, que alimenta investidores(as) e governos em seu processo decisório com base em importantes informações de gestão de risco, oportunidades e impactos socioambientais. Trata-se de uma iniciativa criada para mobilizar essas partes no intuito de construir e acelerar ações colaborativas para um desenvolvimento que funcione para as atuais e futuras gerações. Em nosso ano de estreia, pela metodologia da organização, já obtivemos nota B nos três questionários respondidos, referentes a clima, água e florestas. Em 2023, focamos na constante evolução do nosso desempenho, trabalhando em cima dos *gaps* reconhecidos, relacionados às ações da empresa e à transparência na sua divulgação. Desta forma, pontuamos a nota A- nos questionários de clima e floresta e a nota A no questionário de água;
- **Transition Pathway Initiative (TPI):** segundo a plataforma, a meta de redução da intensidade de emissões de escopos 1 e 2 da Suzano está entre as melhores do setor e em linha com o cenário climático de abaixo de 2 °C, ou seja, além do cenário de redução estabelecido no Acordo de Paris. Em 2021, a Suzano figurava no nível 2 – *Building capacity*. Já em 2022, sua evolução foi percebida pela iniciativa, posicionando a empresa no nível 3, que considera a integração da gestão de emissões de GEE e os riscos e oportunidades relacionados à transição para uma economia de baixo carbono da Suzano no nível operacional e de tomada de decisão (*integrating into operational decision making*). O resultado se manteve em 2023;
- **Climate Action 100+ (CA100+):** lançada em 2017, a iniciativa liderada por investidores(as) tem foco inicial nas 100 empresas com maior volume de emissões diretas (escopos 1 e 2) e indiretas (escopo 3), identificadas a partir de dados modelados e reportados pelo CDP. No ano seguinte ao lançamento, os (as) investidores(as) foram convidados(as) a nomear empresas que tenham oportunidades específicas para impulsionar a transição para energia limpa, que podem estar altamente expostas a riscos financeiros relacionados ao clima ou que podem ser cruciais em nível regional ou nacional. A Suzano, por sua vez, foi nomeada para a iniciativa no final de 2020, identificada como tendo um papel importante na transição para zero emissão líquida até 2050 ou antes. Em 2023, dos 11 indicadores avaliados de acordo com as informações públicas da empresa, dois correspondem aos critérios da iniciativa (metas de redução de GEE de médio prazo e divulgações da TCFD), e outros dois correspondem parcialmente (governança climática e metas de redução de emissões de curto prazo). O indicador de histórico de redução de emissões ainda não foi avaliado, por ser novo;
- **Task Force on Climate-Related Financial Disclosures (TCFD):** a Suzano foi a primeira empresa do setor de papel e celulose a protagonizar um estudo de caso da TCFD, lançado em 2015 no *TCFD Knowledge Hub* – página na qual são divulgadas iniciativas relacionadas às recomendações da TCFD, que já expôs 14 estudos de caso (principalmente advindos de empresas do setor financeiro e não financeiro). No caso da Suzano, o destaque foi para esta Central de Sustentabilidade, que contém informações financeiras relacionadas às mudanças climáticas, em linha com as recomendações de mensuração e transparência de resultados propostas pela TCFD. Ao longo dos últimos dois anos (2022 e 2023), a companhia realizou uma análise com uma consultoria externa para se tornar 100% aderente à diretriz e, a partir de 2024, pretende implementar seus resultados. A análise demonstrou que a Suzano tem um alto desempenho em sua estratégia de clima e na estruturação e divulgação de suas métricas e metas climáticas; a companhia possui mais oportunidades de melhoria nas dimensões de governança e gestão de riscos;
- **Science Based Target initiative (SBTi):** como parte do seu compromisso assumido em 2021 com as iniciativas *Business Ambition for 1.5°C* e SBTi, em 2023 a Suzano submeteu para validação suas

metas de redução de emissões de GEE e remoção de CO₂ alinhadas às metodologias e diretrizes estipuladas pela SBTi. O detalhamento técnico dessas metas ainda não será divulgado, uma vez que elas estão sujeitas a possíveis alterações durante o processo de validação. Enquanto aguarda a aprovação, a Suzano segue em comunicação com a SBTi, não somente para colaborar na homologação das propostas de meta submetidas, mas também para continuar acompanhando tanto a elaboração da ferramenta específica para a trajetória de 1,5 °C do setor de papel e celulose quanto as atualizações do Guia de Florestas, Uso do Solo & Agricultura (SBTi FLAG), que pode sofrer modificações após a publicação oficial da metodologia mundial de cálculo de remoções (*GHG Protocol Land Sector and Removals*, atualmente em fase piloto). Dessa forma, reafirmamos nosso compromisso em garantir uma abordagem metodologicamente robusta para aumentar ainda mais nossas ambições e a velocidade da nossa jornada de descarbonização e remoção de carbono da atmosfera. Vale mencionar que as atuais metas voluntárias de descarbonização e remoção assumidas pela companhia já são aderentes à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris.

Plano de Descarbonização da Suzano

No ano de 2023, a Suzano avançou significativamente no desenvolvimento do seu Plano de Descarbonização, concentrando esforços em diversas frentes. Ênfase especial foi dada aos estudos sobre soluções de descarbonização, envolvendo a atualização da curva de custo marginal de abatimento (MACC, em inglês). Com o apoio de uma consultoria especializada, foi promovida uma série de *workshops* internos, nos quais a empresa obteve colaboração de diferentes departamentos, como Engenharia, Logística, Energia, P&D, *Supply Chain* e Novos Negócios, a fim de colher *insights* valiosos sobre projetos e oportunidades relacionadas à descarbonização.

Além disso, procedeu-se à revisão das emissões projetadas para 2050, considerando as premissas de crescimento da empresa fornecidas pela equipe de Estratégia. Esse exercício proporcionou uma visão mais clara da trajetória de descarbonização que está sendo desenhada. A Suzano também conduziu uma análise aprofundada dos principais *frameworks* publicamente disponíveis relacionados à transição climática, identificando os requisitos necessários para estar em conformidade com cada um deles, avaliando simultaneamente os parâmetros já atendidos pela empresa.

A ambição da Suzano foi submetida à avaliação da SBTi, com propostas de metas encaminhadas para aprovação no próximo ano. Esse comprometimento com as diretrizes da iniciativa reflete o esforço da empresa em alinhar suas metas de sustentabilidade com padrões internacionalmente reconhecidos.

Olhando para o ano de 2024, a Suzano direcionará seu foco para aprofundar as alavancas de descarbonização identificadas, buscando detalhamento técnico para viabilizar alternativas eficazes. O processo de estabelecimento de metas baseadas nas metodologias *Science Based Targets* será continuado, enquanto o *roadmap* de descarbonização será refinado, especialmente após a aprovação das metas pela SBTi. A empresa manterá seu compromisso em envolver as diversas áreas internas que contribuem para a evolução desse tema, além de trabalhar para aumentar a aderência aos *frameworks* de transição climática, visando ao pleno atendimento desses requisitos.

Suzano na COP28

Dada a dimensão da Suzano e o quanto a questão de clima é estrutural para a prosperidade da sociedade e da companhia no longo prazo, é imperativo que esta faça parte do movimento global de combate às mudanças climáticas. A enorme escala das ameaças e dos impactos da crise climática *versus* a exigência por soluções igualmente escaláveis faz a companhia crer no seu potencial como promotora de soluções

inovadoras. Por isso, é seu dever engajar e influenciar os diferentes setores em direção a uma economia de baixo carbono, participando de diferentes associações, grupos de trabalho e iniciativas de formulação dessa agenda na implementação do Acordo de Paris e na viabilização do mercado regulado de carbono.

Como parte dessa atuação, executivos(as) da Suzano estiveram engajados(as) na agenda da COP28, realizada entre 30 de novembro e 12 de dezembro de 2023, em Dubai, participando de várias discussões, diálogos e reuniões a respeito dos temas relevantes abaixo e que a companhia elencou como prioritários para seu engajamento:

1. Mercado de carbono

- Avanço na definição de bases legais para regulamentação do mercado de carbono no Brasil
- Negociações internacionais para comércio de emissões
- Mudanças de regras nos mercados voluntários e busca por maior integridade
- Acompanhamento das definições de regras para comércio internacional de direitos de emissão (ITMOS, art 6.4)
- Acompanhamento das definições de metodologias para projetos de créditos de carbono florestais (art 6.2 e 6.4)
- Aceitação da regulamentação de carbono no Brasil pelos mercados internacionais (CBAM etc.)
- *Networking* com atores dos mercados voluntários (Verra, ICVCM, VCFI, *Gold Standard* etc.)
- Negociação de protocolos para mensuração de inventários florestais (GHG, SBTi)

2. Biodiversidade

- Tendências de investimento em soluções baseadas na natureza e como a Suzano pode contribuir para reverter a perda de biodiversidade até 2030
- Implementação do *Global Biodiversity Framework*

3. Energia

- Transição de energia justa: a Suzano pode contribuir para a ambição de triplicar a oferta de renováveis e dobrar a eficiência energética no mundo até 2030 através do uso e da exportação de energia renovável proveniente da biomassa

4. Soluções para a mudança climática

- Natureza como um elemento essencial nos planos de transição climática
- **Adoção de metas mais ambiciosas baseadas na ciência** para a redução de emissões e para a natureza (usando SBTi FLAG)
- Adoção da *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD)*, iniciativa que permite que as empresas incorporem os riscos e oportunidades relacionados à natureza em seu planejamento estratégico, gestão de riscos e decisões de alocação de ativos através de recomendações de reporte
- Redução gradual de combustíveis fósseis:

- Investimento no **desenvolvimento de tecnologias e uso de novos produtos** para viabilizar tal redução;
- Promoção do **uso de fontes renováveis**, como a biomassa

Com a associação Ibá, da qual somos membros, a Suzano acompanhou a agenda das negociações oficiais principalmente para os temas:

- Artigo 6 do Acordo de Paris (mais detalhadamente, os artigos 6.2 e 6.4);
- Acompanhamento dos anúncios do governo federal brasileiro;
- Agendas de destaque da COP, tais como:
 - Perdas e danos;
 - Conexão da agenda de clima e biodiversidade;
 - Financiamentos climáticos;
 - Resultados do *Globalstocktake* (ampliação da ambição e compromissos assumidos no Acordo de Paris, a serem apresentados na COP de 2025).

Road to COP30

Durante o ano de 2023 e ao longo da COP, a Suzano esteve ativamente envolvida em discussões nacionais e internacionais, participou de reuniões bilaterais com diversos *stakeholders* e marcou presença em eventos relevantes. Esse comprometimento permitiu à empresa compreender as oportunidades, identificar tendências e delinear possíveis estratégias de atuação para a COP30.

Para a Suzano, a agenda da COP representa um compromisso anual que se desenvolve ao longo do ano em conjunto com as associações das quais a empresa faz parte. Essa colaboração está alinhada à estratégia de engajamento estabelecida pela companhia.

Para obter mais informações sobre o envolvimento da Suzano em associações, consulte o indicador "[Participação em associações](#)".

TCFD NA SUZANO

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Adaptação às mudanças climáticas

Código SASB: RR-FM-450a.a

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

O que é a TCFD?

A *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) fornece um conjunto de recomendações voluntárias para reporte de riscos e oportunidades relacionados às mudanças climáticas. A força-tarefa, criada pelo *Financial Stability Board* (FSB), junto com representantes de diferentes setores econômicos, públicos e privados, publicou suas diretrizes em 2017, estruturadas em quatro dimensões de reporte: governança; estratégia; gestão de riscos; e métricas e metas.

Em outubro de 2023, a força-tarefa publicou o seu último relatório de *status*, anunciando o cumprimento do seu propósito e sua evolução representada pelas normas de clima e sustentabilidade do *International Sustainability Standards Board* (ISSB) – normas estas baseadas nas recomendações da TCFD.

Para mais informações, acesse [este link](#).

Trajetória da Suzano

Desde 2019, a Suzano passou a revisar as suas práticas e hoje integra a TCFD no desenvolvimento de sua estratégia e gestão de riscos e oportunidades climáticos, adotando as suas recomendações como referência para reportar potenciais impactos financeiros relacionados ao clima.

Esse esforço envolveu o mapeamento e a formalização de processos de gestão de riscos e oportunidades climáticas em diversas áreas. A empresa passou a fazer avaliações anuais da adesão às recomendações da TCFD, com base nos critérios definidos pelo TCFD *Maturity Map*, da *Accounting for Sustainability*, e vem constantemente aprimorando e ampliando a sua adesão ao *framework*.

Em 2022, a Suzano contratou uma assessoria externa especializada com o objetivo de ampliar a capacidade interna de análise e gestão de riscos e oportunidades físicos e de transição da companhia, em diferentes cenários climáticos e horizontes de tempo. Esse estudo, que seguiu sendo realizado em 2023, forneceu um panorama com os possíveis riscos físicos e de transição para as operações florestais, industriais e de logística com sua magnitude de impacto, além de um exercício preliminar de quantificação financeira do impacto desses riscos, o qual a Suzano buscará aprimorar nos próximos anos.

Durante 2023, também foi desenvolvida uma análise do estado atual da governança do tema de mudanças climáticas e recomendações, visando ao atingimento das diretrizes dos principais padrões de reporte para que a empresa implemente.

A política integrada de gestão de riscos da Suzano combina impacto e probabilidade e indica quais riscos são considerados substanciais, tanto para assuntos estratégicos quanto financeiros. Com base nos resultados da assessoria, a empresa desenvolverá planos de ação sobre riscos climáticos com foco na identificação e mitigação dos impactos das alterações climáticas. Esses planos de ação serão monitorados e medidos através de análises críticas, e a situação será reportada anualmente à Diretoria Executiva, ao Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e ao Conselho de Administração (CA).

Acompanhando a evolução desse tema, a Suzano se compromete a adotar as normas S1 e S2 do ISSB em substituição às recomendações da TCFD. No ano de 2023, conduzimos uma análise para verificar o cumprimento dos requisitos das novas normas, comparando-os com a conformidade às métricas da TCFD previamente realizada. Assim, delineamos para 2024 um percurso claro para implementar os requisitos estabelecidos pelas normas do ISSB, considerando a interpretação e adaptação ao cenário da empresa.

Governança

O Conselho de Administração é responsável por supervisionar a estratégia de sustentabilidade, incluindo riscos e oportunidades de mudanças climáticas, apoiado pelo Comitê de Sustentabilidade, órgão colegiado de assessoramento e instrução, responsável por definir a estratégia de gestão em mudanças climáticas, analisar e acompanhar três vezes ao ano a implementação dos objetivos, indicadores e metas definidos.

Devido à crescente importância desse tema na Suzano, parte da remuneração variável de consultores(as) até a Diretoria Executiva da companhia é atrelada a metas de sustentabilidade e clima. Em 2023, foram assumidas aproximadamente 40 metas correlacionadas ao tema de clima por diversas áreas, como Pesquisa e Desenvolvimento, Logística, Engenharia, Digital, Jurídico, Suprimentos, Relações Corporativas e Mudanças Climáticas.

No âmbito administrativo, a Suzano faz a gestão do tema através de iniciativas em diferentes gerências, como Operações Florestais, Industriais e Logísticas, Novos Negócios, Pesquisa e Desenvolvimento, Planejamento Estratégico, Recuperação e Utilidades, e Gestão de Riscos. Além dessas, a companhia possui uma gerência exclusiva de Mudanças Climáticas, pertencente à Diretoria de Sustentabilidade. Seu objetivo é garantir que as iniciativas estejam em linha com a jornada da companhia rumo a uma economia de baixo carbono, articulando com os públicos interno e externo o cenário global de tendências e regulações climáticas. Todas as frentes e iniciativas estão descritas no indicador "[Mudanças climáticas na Suzano](#)".

Além disso, em 2023 atualizamos a **Política Corporativa de Mudanças Climáticas** para orientar nossos(as) colaboradores(as) sobre os valores do negócio e alinhar comportamentos em direção a um objetivo comum. Os princípios de mudanças climáticas descritos na Política visam garantir ações de mitigação para reduzir e remover gases de efeito estufa (GEE) da atmosfera e maximizar os impactos positivos da empresa, além de desenvolver ações de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas. O objetivo da Política é confirmar o compromisso da Suzano no combate às mudanças climáticas, rumo à transição para uma economia de baixo carbono, e contribuir para um futuro resiliente para a sociedade. A divulgação e a atualização da Política foram comunicadas a todos(as) os (as) colaboradores(as), em português e inglês, e aprovadas pela Diretoria Executiva.

Estratégia

É nítido que os recursos naturais se tornam cada vez mais escassos. O futuro depende da nossa capacidade de inovar e da responsabilidade em otimizar o uso dos recursos disponíveis. Esse cenário representa oportunidades para a Suzano e, com base nele, definimos a nossa visão estratégica de longo prazo:

- Continuar a ser referência no setor em eficiência, rentabilidade e sustentabilidade da floresta ao (à) cliente;
- Ser agente transformador na expansão em novos mercados para a biomassa;
- Ser referência em soluções sustentáveis e inovadoras para a bioeconomia e serviços ambientais, a partir da árvore plantada.

Na Suzano, inovação e sustentabilidade andam de mãos dadas para transformar a matéria-prima renovável proveniente de árvores em bioprodutos para bilhões de consumidores(as) em mais de 100 países. Com

mais de 90 anos de experiência, atuamos principalmente nos segmentos de celulose (papéis *grade* e *fluff*) e papéis (papel-cartão, imprimir e escrever e *tissue*). Além disso, a **estratégia de bioeconomia** da empresa está totalmente alinhada às tendências e demandas mundiais por soluções renováveis para uma economia de baixo carbono nas seguintes áreas prioritárias:

- Lignina;
- Biopetróleo;
- Nanocelulose;
- Biocompósitos.

Essas áreas representam oportunidades de substituição de produtos de base fóssil, que possuem maior consumo de energia e água.

Em nossa ambição de expandir com ousadia para novos segmentos (horizonte de tempo de cinco a dez anos), parcerias para substituir o plástico de uso único e a parceria com a *startup* finlandesa Spinnova para a produção de fibra têxtil a partir de celulose microfibrilada (MFC), obtida de eucalipto plantado no Brasil, são exemplos relevantes de oportunidades para a Suzano.

Com uma das maiores áreas florestais do mundo, a empresa entende seu papel no combate às mudanças climáticas. Juntas, florestas nativas e plantações de eucalipto contribuem diretamente para a remoção e o armazenamento de carbono (CO₂) da atmosfera. Por isso, a Suzano está comprometida em fazer mais do que neutralizar as emissões diretas e indiretas de nossa cadeia de valor. Nosso objetivo é remover quantidades adicionais significativas de carbono da atmosfera, mitigando, assim, os efeitos da crise climática global.

Gestão de riscos e oportunidades

A Suzano possui uma estrutura dedicada à gestão de riscos corporativos, incluindo os riscos relacionados às mudanças climáticas, tidos como alguns dos riscos prioritários para a companhia em nível corporativo. Com metodologias, ferramentas e processos próprios que visam garantir a identificação, a avaliação e o tratamento dos seus principais riscos de curto, médio e longo prazos, a sistemática de gestão permite o monitoramento contínuo dos riscos e de seus eventuais impactos, o controle das variáveis envolvidas e a definição e implementação de medidas mitigatórias, que visam reduzir as exposições identificadas. A avaliação da empresa sobre os potenciais impactos físicos das mudanças climáticas, bem como sobre os decorrentes da transição para uma economia de baixo carbono, é efetuada de forma contínua e seguirá evoluindo.

Incorporamos os riscos relacionados ao clima em todo o processo de *Enterprise Risk Management* (ERM). Como parte do processo de monitoramento contínuo dos riscos climáticos, desenvolvemos planos de ação com foco na mitigação dos impactos de curto, médio e longo prazos das mudanças climáticas, sendo as ações críticas reportadas periodicamente à Diretoria Executiva, ao CAE e ao CA.

O processo de gestão de riscos também inclui abordagens específicas no nível operacional. Um exemplo é a modelagem de cenários de mudanças climáticas e monitoramento de indicadores pela equipe técnica de Pesquisa e Desenvolvimento. Esses dados são usados para calibrar os modelos de planejamento de colheita e plantio e para revisar a avaliação dos riscos climáticos correlatos para definir novos planos de ação específicos, quando necessário.

As decisões relacionadas à tratativa dos riscos (mitigar, transferir, aceitar ou evitar) são feitas pelas comissões de riscos estabelecidas em nossas unidades industriais, áreas de negócios e escritórios internacionais, após a sua identificação e avaliação conforme seus respectivos impactos e probabilidades.

Caso o risco possua um nível alto ou crítico, os mesmos são reportados ao comitê executivo da companhia (para maiores informações sobre o funcionamento das comissões de riscos e governança de reporte dos principais riscos à alta administração, acesse o indicador [Gestão de Riscos](#) para saber mais).

Análise de cenários climáticos

Riscos físicos: podem impactar o planejamento de abastecimento de madeira, operações de silvicultura e direcionamentos estratégicos de projetos de inovação. Realizamos o mapeamento desses riscos considerando quatro cenários de aquecimento global do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, o IPCC (SSP1-2,6, SSP2-4,5, SSP3-7,0 e SSP5-8,5), e quatro períodos futuros (2021-2040, 2041-2060, 2061-2080 e 2081-2100), baseados em nove modelos climáticos globais, incluindo avaliação multimodelos (*ensemble*).

A análise do risco climático é realizada por meio de modelos estatísticos. Na produtividade florestal, utilizamos um modelo ecofisiológico baseado em processo 3-PG (*Physiological Processes Predicting Growth*), uma ferramenta reconhecida cientificamente calibrada para nossas condições ambientais. Por meio dessa modelagem, são realizadas estimativas de impactos considerando os cenários de mudanças climáticas e análises decorrentes dos eventos de El Niño e La Niña nos últimos 102 anos.

A determinação desses potenciais impactos é essencial para o negócio e vem sendo realizada há anos. Em 2006, por exemplo, mensuramos o aumento de CO₂ na maioria dos genótipos plantados, por meio de diversas variáveis fisiológicas nas árvores. Em 2009, a Suzano atualizou a sua base de dados por meio de três modelos globais (HAD, CSIRO e PCM), baseados nos cenários do IPCC (A1, B1, A2 e B2). O estudo foi revisitado em 2015, quando os (as) pesquisadores(as) avaliaram e identificaram riscos em ambos os cenários (RCP 2.6 e RCP 8.5).

Investimos em iniciativas para gerenciar ou se adaptar aos riscos físicos das mudanças climáticas, tais como pesquisa e desenvolvimento, com o objetivo de implementar inovações ao longo da cadeia de valor. Os projetos em curso buscam ampliar a resiliência de clones florestais às adversidades climáticas, bem como a tolerância a pragas e doenças, e desenvolver ferramentas para o diagnóstico precoce desses impactos. Realizamos análises cada vez mais sofisticadas com o uso de inteligência artificial, *big data & analytics*, para alcançar um manejo ainda mais sustentável de florestas no contexto de mudanças climáticas.

Indicadores climáticos são utilizados para calibrar modelos de planejamento de colheita e plantio, a fim de mitigar possíveis perdas de produtividade, otimizar a produtividade florestal e auxiliar em investimentos e outras decisões estratégicas. A Suzano conta, por exemplo, com a maior base genética privada de eucalipto do mundo e uma extensa base de monitoramento climático para mitigar e monitorar efeitos do clima.

A partir das análises de risco físico, considera-se que os ativos da empresa – os ativos biológicos, que são mensurados ao valor justo, os ativos imobilizados e intangíveis – podem ser impactados por mudanças climáticas. Por isso, a administração considerou os principais dados e premissas de riscos destacados a seguir.

Eventuais impactos na determinação do valor justo nos ativos biológicos em virtude de efeitos de mudanças climáticas, como elevação de temperatura e escassez de recursos hídricos, podem impactar em algumas premissas utilizadas em estimativas contábeis relacionadas com os ativos biológicos da companhia, conforme abaixo:

- **Perdas de ativos biológicos**, devido a incêndios e a impactos oriundos de maior presença e resistência de pragas e outras doenças florestais favorecidas pelo aumento gradual de temperatura;
- **Redução de produtividade e de crescimento esperado (IMA)**, devido à diminuição de disponibilidade de recursos hídricos em bacias e a outros eventos climáticos atípicos, como estiagens, geadas e chuvas torrenciais;

- **Interrupção na cadeia produtiva** por eventos climáticos adversos;
- **Escassez de recursos hídricos na indústria:** embora as nossas unidades sejam eficientes no uso da água, há planos de contingência para todas as unidades afetadas por eventual escassez hídrica e planos de ação para enfrentamento da crise hídrica nas regiões críticas.

Riscos de transição: a Suzano avalia continuamente possíveis riscos de transição climática que possam impactar suas operações, como riscos regulatórios, legais, tecnológicos, de mercado e reputacionais.

Os riscos regulatórios são relacionados às potenciais políticas de mitigação e adaptação assumidas por um governo que podem incorrer em custos ou oportunidades para as empresas. Entre os temas mapeados pela Suzano estão a precificação de carbono, a taxação de carbono aduaneiro, barreiras e/ou restrições comerciais relacionadas à suposta contribuição, mesmo que indireta, para intensificação das mudanças climáticas, que aumentem o risco de litígio.

A empresa tem acompanhado de perto as discussões a respeito da regulação do mercado de carbono, bem como as consultas públicas de novos esquemas internacionais, como o *Carbon Border Adjustment Mechanism* (CBAM), parte do *Europe Union Green Deal*.

Na área financeira, a companhia entende que um possível mercado regulado poderia gerar custos ou oportunidades, dependendo dos cenários de regulação, e, assim, passou a incorporar, no ano de 2023, uma variável de precificação interna de carbono para medir e verificar o impacto dos projetos nas emissões. Assim, a partir dessa análise, são gerados indicadores financeiros com e sem o preço-sombra de carbono, para que o impacto em emissões seja considerado nos processos de aprovação de novos investimentos, entre os demais critérios financeiros para a priorização de seus investimentos em Capex de modernização e expansão.

Na prática, o preço interno de carbono passa a ser incorporado no valor presente líquido (VPL) dos projetos, com um cenário de viabilidade e um preço-sombra inicial de US\$ 10/t. Com isso, projetos que reduzem emissões de GEE e ajudam a descarbonizar nossas operações terão um melhor resultado financeiro e um diferencial para a tomada de decisão de alocação de capital.

Usamos diferentes fontes de dados em nossa modelagem de cenários de preços para estabelecer preços internos de carbono para diferentes áreas, que, por sua vez, têm diferentes contextos, como industrial (escopos 1 e 2), logística rodoviária e marítima (escopo 3) e plantio de florestas (remoções de escopo 1). A modelagem considera como referência os preços dos impostos de carbono cobrados na América Latina, os preços atuais dos mercados internacionais de carbono regulamentados e voluntários, bem como as projeções de preços para as próximas décadas estimadas por diferentes instituições, como a *Partnership for Market Readiness* (PMR Brasil), do Banco Mundial, a Agência Internacional de Energia (IEA) e a Agência Internacional de Energia Renovável (Irena), do Reino Unido.

Outro risco legal mapeado tem relação com o cumprimento de cláusulas contratuais em títulos de dívida e empréstimos sustentáveis [*Sustainability Linked Bonds* (SLB) e *Sustainability Linked Loans* (SLL)] assumidos pela Suzano, relacionadas à intensidade de nossas emissões de gases de efeito estufa, à intensidade da captura de água para utilização em processos industriais e ao percentual de mulheres em cargos de liderança. O não atingimento dessas metas pode gerar incremento futuro no custo das referidas dívidas, conforme previsto nos respectivos contratos.

Outra frente importante em que a Suzano atua para mitigar os riscos de transição regulatórios (explicados acima) e de mercado (decorrentes da escassez de oferta de recursos afetados pela mudança do clima) é o constante investimento em esforços para o monitoramento e a redução de suas emissões. Apesar de termos um dos melhores desempenhos do setor em relação à intensidade das nossas emissões de escopos 1 e 2 por produto fabricado e um dos melhores desempenhos projetados para 2030, entendemos que a competitividade no mercado global também dependerá de maiores ambições e esforços para reduzir as

emissões absolutas de GEE. Por isso, em 2023 a Suzano submeteu suas metas para validação da *Science-Based Target Initiative* (SBTi), alinhadas às metodologias e diretrizes estipuladas pela iniciativa. Como as metas submetidas estão em estágio de validação, seu detalhamento técnico ainda não será divulgado.

Além disso, temos avaliado nossas projeções de emissões de GEE até 2050, considerando as premissas de crescimento da empresa, os diferentes cenários de descarbonização e por meio de diferentes ferramentas:

- 1,5 °C, desenvolvido pela SBTi usando o Relatório Especial do IPCC sobre o aquecimento global de 1,5 °C;
- Ferramenta *Transition Pathway Initiative* (TPI), que utiliza os cenários 2DS e B2DS desenvolvidos pela IEA;
- Metodologia da iniciativa *Assessing Low Carbon Transition* (ACT), que utiliza os cenários B2DS e NZE 2050 da IEA.

Nessa última, avaliamos não apenas a intensidade carbônica de toda a nossa operação e a trajetória das emissões por tipo de produto produzido, mas também a geração de calor, vapor e eletricidade por meio de tecnologias alinhadas ao baixo carbono em nossas indústrias, bem como nossos investimentos materiais e intangíveis em ações de mitigação, tecnologias e produtos de baixo carbono nos próximos anos.

Oportunidades

Devido ao grande volume de remoção de CO₂ por eucalipto e floresta nativa e pela origem renovável da matéria-prima da Suzano, a companhia vislumbra oportunidades de novos negócios relacionados à mitigação das mudanças climáticas.

Sua base florestal representa um potencial **fornecimento de créditos de carbono** para serem comercializados para empresas e instituições que desejam compensar suas emissões e cumprir suas metas climáticas. As equipes de *Carbon Business* e *Corporate Venture* e Novos Negócios são responsáveis pelo desenvolvimento dessas oportunidades internamente. Atualmente, a Suzano atua no mercado voluntário de carbono e, em 2023, disponibilizou 1,7 milhão de unidades de carbono verificadas (VCUs) para venda. Para saber mais, acesse o indicador "[Mercado de carbono](#)".

Um destaque do ano foram as duas parcerias de neutralização de produtos realizadas com a Suzano, viabilizadas pela venda de créditos: a de neutralização de 50 mil exemplares de três diferentes títulos impressos com a marca de papel Pólen® da Suzano e a de neutralização de 102 toneladas de dióxido de carbono (CO₂) geradas no processo de fabricação de 6 milhões de caixas de medicamentos, realizada com a gráfica Box Print e a farmacêutica Merck.

Além disso, na área de *Corporate Venture Capital*, a Suzano Ventures realizou, em 2023, um investimento de até 1 milhão de dólares em uma *startup* de carbono de Israel que está desenvolvendo uma tecnologia digital para fazer **geoprocessamento**, isto é, trazer agilidade e transparência para todo o processo de análise de uso do solo, mensuração e gestão do sequestro de carbono e uso de recursos hídricos. A Marvin Blue viu na parceria com a Suzano uma oportunidade de expandir seus horizontes e, juntamente com nosso time, vem trabalhando no desenvolvimento de modelos inteligentes que fornecem informações sobre cenários climáticos e contribuem para a eficiência nas operações de manejo e gestão das mudanças climáticas.

Outra oportunidade identificada em nosso negócio é o **reaproveitamento da biomassa e dos resíduos de madeira** do processo produtivo para gerar uma parcela significativa de nossas necessidades energéticas. Aproximadamente 88,1% de toda a operação e matriz energética (que envolve floresta, indústria, logística etc.) é proveniente de combustíveis renováveis (como licor negro e biomassa), e os 11,9% restantes, de recursos não renováveis (como gás natural e óleo combustível).

Em energia elétrica, somos autossuficientes nas unidades de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS), nas quais os excedentes de geração são enviados para a rede. Em 2023, 1.329.552 MWh (1.329 GWh) de energia elétrica renovável foram fornecidos à rede pública a partir dessas unidades. Esse excedente de energia comercializado pode ser objeto de certificação internacional de energia renovável, o chamado I-REC (*Renewable Energy Certificate*). Em 2023, as vendas de I-RECs totalizaram 498.894 reais.

Vinculada à estratégia da Suzano, a ampliação da oferta de produtos atuais e novos produtos com baixa intensidade carbônica, que podem substituir outros de origem fóssil, ocorre em um cenário de busca, por parte de nossos(as) clientes, de soluções para suas estratégias de descarbonização.

Métricas e metas

A Suzano divulga **mais de 100 indicadores utilizados para avaliar riscos e oportunidades climáticas**, incluindo as emissões e remoções de GEE nos escopos 1, 2 e 3¹, calculadas em linha com a metodologia do *GHG Protocol*. Parte dessas métricas também está incorporada a indicadores de *performance* operacional, com metas específicas a serem atingidas.

Entre nossos 15 Compromissos para Renovar a Vida – nossas metas de longo prazo –, dois compõem a frente de combate às mudanças climáticas:

- Remover 40 milhões de toneladas de CO₂ equivalente de 2020 a 2025;
- Reduzir a intensidade das emissões de carbono (escopos 1 e 2) por tonelada de produto produzido (tCO₂e/t) em 15% até 2030.

Entretanto, outras metas colaboram na agenda climática, na medida em que podem contribuir para a substituição de produtos fósseis:

- Ofertar 10 milhões de toneladas de produtos renováveis que possam substituir plásticos e derivados do petróleo até 2030;
- Aumentar em 50% a exportação de energia renovável até 2030.

Desde sua adesão à SBTi, em 2021, a Suzano trabalha no estabelecimento de uma meta de redução de emissões de GEE alinhada ao cenário de 1,5 °C. Esse esforço deverá contemplar emissões diretas e da cadeia de valor (escopo 3). Em 2023, as propostas de meta foram encaminhadas para validação pela iniciativa, e espera-se obter sua aprovação ao longo do ano de 2024.

Vale mencionar que a meta atual (redução de 15% da intensidade de emissões) é aderente à ciência e em conformidade com o Acordo de Paris, segundo três metodologias: *Transition Pathway Initiative* (TPI), *Baringa* e *Truecost*.

Em relação às métricas, o **sistema de gestão ambiental** da Suzano inclui uma série de métricas relacionadas a: emissão e captura de GEE, restauração florestal, captação e consumo de água, consumo e autogeração de energia, além de geração e destinação de resíduos.

Abaixo estão as métricas monitoradas, por tema.

Biodiversidade

- Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) em habitat de espécies ameaçadas de extinção
- Áreas próprias, arrendadas ou administradas dentro ou adjacentes a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas
- Compromisso com a Conservação da Biodiversidade
- Compromisso com o Desmatamento Zero

- Compromissos e parcerias
- Gestão sobre biodiversidade nas operações florestais
- Hábitats protegidos por bioma pela Suzano
- Impactos significativos de atividades, produtos e serviços sobre a biodiversidade
- Incêndios nas áreas da Suzano
- Monitoramentos de fauna e flora
- Projeto Nascentes do Mucuri
- Programa de Restauração Ecológica

Água

- Descrição dos riscos de gestão da água e discussão de estratégias e práticas para mitigar esses riscos
- Gestão de água nas operações
- Gestão de efluentes nas operações industriais

Emissão e captura de GEE

- Balanço (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono
- Emissões de GEE e metodologia
- Emissões diretas de GEE (escopo 1), por categoria e tipo
- Gestão sobre emissões de GEE nas operações florestais, industriais e logísticas
- Intensidade de emissões de GEE
- Outras emissões indiretas de GEE (escopo 3¹), por categoria

Energia

- Consumo de energia dentro e fora da organização
- Gestão sobre energia
- Grau de renovabilidade da matriz energética, porcentagem de eletricidade da rede, de biomassa e de outras energias renováveis e intensidade energética

Gestão de resíduos

- Gestão de resíduos

Crédito de carbono

- Mercado de carbono na Suzano

Economia circular

- Avaliações do ciclo de vida
- Fibra reciclada adquirida, utilizada ou recuperada, por unidade de negócio
- Fibra reciclada adquirida, utilizada ou recuperada, por segmento de produto
- Receita de produtos reutilizáveis, recicláveis e/ou biodegradáveis

Notas:

1. Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição upstream; 3. Transporte e distribuição downstream; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.

#REMOÇÕES DE CARBONO

BALANÇO (REMOÇÕES E EMISSÕES), REMOÇÕES E ESTOQUES DE CARBONO

Temas Materiais: Mudanças Climáticas

Outras hashtags: Remoções de Carbono; Mudanças Climáticas

Frameworks

GRI: 305-1; 305-2; 305-3

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Balanco de carbono (CO₂): é a diferença entre emissões e remoções antropogênicas de gases de efeito estufa (GEE) da atmosfera em um determinado intervalo de tempo.

Remoções: remoções de dióxido de carbono (CDR, em inglês). Referem-se ao processo de remoção de CO₂ da atmosfera segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, em inglês).¹ Sendo o oposto das emissões, as práticas ou tecnologias que removem o CO₂ são frequentemente descritas como alcançando “emissões negativas”. Existem dois tipos principais de CDR: a partir da melhoria dos processos naturais existentes, que removem o carbono da atmosfera (por exemplo, aumentando sua absorção por árvores, solo ou outros “sumidouros de carbono”), ou a partir de processos químicos para, por exemplo, capturar CO₂ diretamente do ar ambiente e armazená-lo em outro lugar.²

O florestamento (plantio de novas árvores em áreas onde não havia florestas) e o reflorestamento (re-plantio de árvores em áreas onde havia florestas, mas foram convertidas) também são considerados formas de CDR, porque aumentam os sumidouros naturais de CO₂.³

O IPCC alertou, em seu relatório sobre a mitigação das mudanças climáticas,⁴ que manter o aumento da temperatura dentro do limite de 1,5 °C será impossível sem remoções de dióxido de carbono. As remoções podem compensar as emissões de GEE de setores que não podem decarbonizar completamente suas atividades ou que podem levar muito tempo para fazê-lo.

Estoque de carbono: segundo o IPCC, é a quantidade de carbono mantida dentro de um reservatório em um tempo específico. Oceanos, solos e florestas são exemplos de estoques de carbono.

O estoque de carbono em um reservatório ou *pool* pode mudar conforme a diferença entre adições e perdas de carbono. Quando as perdas são maiores que as adições, o estoque de carbono torna-se menor e, assim, o reservatório atua como fonte emissora à atmosfera; quando as perdas são menores que as adições, o reservatório atua como um sumidouro.

Balanco (remoções e emissões), remoções e estoques de carbono na Suzano

O balanço de carbono da Suzano é calculado a partir da diferença entre as emissões de escopo 1, 2 e 3^o e o saldo entre emissões e remoções diretas do uso do solo (remoções líquidas por uso da terra).

As remoções de carbono ocorrem quando há crescimento de biomassa florestal – por exemplo, quando se planta até mesmo uma única árvore em área de pastagem ou quando se aumenta uma área já plantada, de 500 hectares para 600 hectares.

Desse modo, quando há um aumento no volume de biomassa em determinada área da Suzano, seu incremento equivalente em carbono é considerado como “remoção direta por mudança de uso do solo”. Por outro lado, quando há redução no volume de biomassa (como em períodos de colheita), a perda equivalente em carbono é considerada como “emissão direta por mudança de uso do solo”.

O estoque de carbono da empresa é, então, o saldo entre todas as emissões e remoções diretas do uso do solo nas áreas florestais que ocorreram em determinado ano (ou uma “fotografia” anual de todo o carbono que está armazenado em seus reservatórios naturais).

Sendo uma empresa que realiza o manejo florestal responsável, a Suzano conta com áreas de cultivo de eucalipto em que o processo de plantio, colheita e conservação da mata nativa estão em forma de mosaico. Desta forma, a companhia mantém um estoque de carbono constante, com as áreas destinadas à conservação estabilizadas ou em crescimento e removendo carbono da atmosfera, e as áreas de cultivo de eucalipto, em sua maior parte, com mudas em crescimento. O valor de remoção de CO₂ vinculado ao processo de restauração ambiental e das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) está incluso nos valores de remoção das áreas de vegetação nativa.

Em relação às áreas de florestas plantadas, como a Suzano conta com um ciclo de cultivo de aproximadamente sete anos, apenas um sétimo das áreas de floresta plantada está sob constante colheita. Os outros seis sétimos das áreas de floresta plantada estão, em diferentes intensidades, estocando carbono ao longo do tempo e garantindo a permanência desse estoque no campo.

Metodologia de cálculo

O método atualmente utilizado para estimar a remoção de carbono nos cultivos de eucalipto está em linha com metodologias internacionais, com base nas orientações do IPCC. O cálculo das remoções de carbono foi realizado de acordo com o “método de mudança de estoque”, conforme as Diretrizes do IPCC para Inventários Nacionais de Gases de Efeito Estufa (volume 4, capítulo 4).⁵

Para o cálculo de remoções, são utilizados dados de Inventário Cadastral de plantios a partir de 2 anos de idade. Deste modo, as remoções de carbono de 2023 refletem o incremento de biomassa de plantios que ocorreram até 2021 e a perda de biomassa de colheitas que ocorreram em 2023. Plantios que ocorreram em 2022 e 2023 terão suas remoções contabilizadas no Inventário de Estoque e Remoções de Carbono somente a partir de 2024 e 2025, respectivamente.

Assim, as remoções de GEE pelas florestas plantadas são calculadas pelo método de mudança de estoque de acordo com as diretrizes do IPCC. Para calcular o estoque de carbono (que aumenta conforme há

crescimento da vegetação e que reduz quando há colheita), a Suzano utiliza dados da sua base de cadastro florestal que incluem informações de áreas, em hectares, separadas por idade e clone, densidade e volume de biomassa de cada uma dessas idades. Com base nessas informações, são aplicados os fatores reconhecidos pelo IPCC de conversão (C para CO₂), fator de proporção de biomassa acima e abaixo do solo e fatores de expansão da biomassa (BEF), e, assim, calculam-se os estoques de carbono.

Para áreas destinadas a conservação e restauração, é utilizado o método *gain-loss* para calcular o volume de remoções de carbono, metodologia também recomendada pelas diretrizes do IPCC. Nesse cálculo são utilizados informações e dados do cadastro florestal da empresa combinados com fatores de estoque de carbono por fitofisionomia e bioma, e por estágio sucessional (nível de maturidade florestal).

Todos esses fatores vêm das referências bibliográficas mais consolidadas e reconhecidas do Brasil e do próprio IPCC.

GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance e SBTi FLAG

O *GHG Protocol* é uma iniciativa do *World Resources Institute* (WRI) e do *World Business Council for Sustainable Development* (WBCSD) que estabelece padrões e orientações para medir e gerenciar as emissões de GEE de operações dos setores público e privado, cadeias de valor e ações de mitigação.

Desde 2020, o *GHG Protocol* tem desenvolvido o *Land Sector and Removals Guidance*⁶ para auxiliar empresas a contabilizar e relatar as suas emissões e remoções de GEE em relação ao manejo da terra, mudança no uso da terra, produtos biogênicos, tecnologias de remoção de dióxido de carbono e atividades relacionadas em inventários de GEE, com base no Padrão Corporativo e Padrão para Escopo 3.

A partir de sua vasta experiência em inventários florestais e inventários de emissões e remoções de carbono, a Suzano tem colaborado para o desenvolvimento desse novo *Guidance* como membro do Comitê Consultivo (*Advisory Committee*) e por meio de discussões técnicas setoriais e participação em consultas públicas promovidas pelo *GHG Protocol*.

Em 2023, a empresa participou da fase de teste piloto do *Guidance* e enviou suas contribuições sobre as orientações e os métodos de cálculo propostos pela metodologia. Para isso, realizou uma avaliação utilizando dados próprios, envolvendo especialistas de diversas áreas da companhia. Desde então, o *Guidance* segue em revisão pelo Comitê Consultivo e pelo Grupo de Trabalho Técnico, e é esperado que a sua versão final seja publicada no fim de 2024. Após a publicação da versão final do *Guidance*, a Suzano irá avaliar seus procedimentos internos para o inventário de emissões e remoções de carbono ante as novas orientações do *GHG Protocol* e irá atualizá-los caso necessário.

O *Guidance* também é de grande importância para a companhia porque sua metodologia é utilizada pela *Science Based Target Initiative* (SBTi) no seu próprio guia *Forest, Land Use and Agriculture* (FLAG)⁷ para que empresas de setores intensivos em uso da terra definam metas baseadas na ciência que incluam redução de emissões florestais e associadas à mudança no uso da terra (LULUCF, do inglês *land use, land-use change, and forestry*) e a remoções de carbono.

Em 2023, a SBTi anunciou⁸ que empresas dos setores agrícola e florestal que desejassem submeter novas metas ou atualizar metas já submetidas de redução de emissões fósseis deveriam também submeter uma meta de redução de emissões LULUCF e remoções de acordo com o Guia FLAG e a versão piloto do *GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance*. Seguindo o seu compromisso assumido em 2021 com as iniciativas *Business Ambition for 1.5°C* e SBTi, a Suzano submeteu para validação suas metas de redução de emissões e remoção de CO₂ alinhadas às metodologias e diretrizes estipuladas pela SBTi, anexando ao processo uma série de documentos para subsidiar a análise do SBTi e demonstrar pontos de inconsistên-

cia dos cálculos na ferramenta FLAG para setores de produtos florestais e papel. Em dezembro de 2023, a SBTi anunciou que essa metodologia FLAG foi temporariamente suspensa especificamente para os setores de produtos florestais e papel.

Assim sendo, a Suzano seguirá em 2024 no processo de revisão e aprovação de seus compromissos de mitigação com a SBTi e se manterá disponível e ativa para os processos de finalização do *GHG Protocol Land Sector and Removals Guidance* e para participar de revisões e aprimoramentos da metodologia FLAG com a SBTi.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Balanço de carbono (remoções e emissões);
- Remoções de carbono;
- Estoques de carbono.

Notas:

1. Referência disponível [aqui](#);
2. Referência disponível [aqui](#);
3. Referência disponível [aqui](#);
4. Referência disponível [aqui](#);
5. Referência disponível [aqui](#);
6. Referência disponível [aqui](#);
7. Referência disponível [aqui](#);
8. Referência disponível [aqui](#).
9. Categorias de Escopo 3 mensuradas: Bens e serviços comprados (escopo parcial referente ao transporte de insumos); 2. Transporte e distribuição *upstream*; 3. Transporte e distribuição *downstream*; 4. Deslocamento de funcionários(as); 5. Resíduos; e 6. Viagens aéreas e negócios.

Balanço de carbono (remoções e emissões), em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2020	2021	2022	2023
Emissões de escopo 1	2.155.102,69	2.328.335,53	2.378.304,09	2.421.049,08
Emissões de escopo 2	59.531,90	137.822,64	49.216,75	49.237,12
Emissões de escopo 3	1.568.893,44	1.842.093,64	1.737.960,57	1.643.791,84
Total de emissões	3.783.528,03	4.308.251,81	4.165.481,41	4.114.078,04
Balanço entre emissões e remoções de uso do solo	-18.983.839,64	-13.204.509,36	-2.080.751,67	-9.238.526,38
Balanço total (emissões – remoções)	-15.200.311,61	-8.896.257,55	2.084.729,74	-5.124.448,34

O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acesse os indicadores: “Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria e tipo” e “Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria”.

Remoções de carbono, em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e)

	2020			2021			2022			2023		
	Suzano – florestas plantadas	Suzano – vegetação nativa	Suzano – total	Suzano – florestas plantadas	Suzano – vegetação nativa	Suzano – total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. – total	Suzano S.A. – florestas plantadas	Suzano S.A. – vegetação nativa	Suzano S.A. – total
Emissões biogênicas por uso da terra	33.063.426,44	n/a	33.063.426,44	35.504.588,97	n/a	35.504.588,97	44.887.590,43	n/a	44.887.590,43	44.246.396,10	n/a	44.246.396,10
Remoções biogênicas por uso da terra	-48.231.510,96	-3.815.755,12	-52.047.266,08	-44.824.539,53	-3.884.558,80	-48.709.098,33	-43.067.325,76	-3.901.016,34	-46.968.342,10	-49.441.544,13	-4.043.378,36	-53.484.922,48
Balanço entre emissões e remoções de uso da terra	-15.205.266,10	-3.815.755,12	-18.983.839,64	-9.319.950,57	-3.884.558,80	-13.204.509,37	1.820.264,67	-3.901.016,34	-2.080.751,67	-5.195.148,03	-4.043.378,36	-9.238.526,38

Estoques de carbono, em toneladas de CO₂ equivalente (tCO₂e)¹

	2020	2021	2022	2023
Suzano S.A. – florestas plantadas	164.799.325,93	170.785.672,50	160.351.112,79	164.037.657,51
Suzano S.A. – vegetação nativa	150.992.295,12	165.973.008,90	158.149.838,43	171.492.435,98
Suzano S.A. – total	315.791.621,05	336.758.681,41	318.502.973,22	335.530.093,49

1. O indicador considera as emissões da Suzano. Para mais detalhes, acesse os indicadores: “Emissões diretas de gases de efeito estufa (escopo 1), por categoria e tipo” e “Outras emissões indiretas de gases de efeito estufa (escopo 3), por categoria”.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Balanco de carbono

O balanço de carbono considera as emissões e as remoções nas operações da Suzano. O detalhamento de emissões de gases de efeito estufa pode ser conferido no indicador "[Emissões de gases de efeito estufa \(GEE\) e metodologia](#)". Em 2023, mantendo a tendência da série histórica, a empresa teve um balanço de carbono negativo, o que significa que nossas operações florestais removeram mais carbono da atmosfera do que é emitido ao longo de toda a cadeia operacional da companhia e contribui, positivamente, para diminuir os efeitos globais das mudanças climáticas.

Remoções de carbono

Em 2023, tivemos um total de remoções (biogênicas antropogênicas) de 53 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera e um total de emissões (biogênicas antropogênicas) de 44 milhões de toneladas de CO₂, resultando em um saldo de 9 milhões de toneladas de CO₂ removidas da atmosfera em 2023.

No balanço são considerados plantios (com idade igual ou maior que 2 anos), crescimento das florestas, colheita e gestão de base florestal do ano corrente. O resultado de remoções da Suzano dá-se pela entrada de bases plantadas nos últimos anos, além da manutenção das florestas atuais, alinhadas com o movimento de ampliação da base florestal que proporcionará à companhia maior resiliência e oferta de madeira no longo prazo, em convergência com sua estratégia de negócio.

Estoque de carbono

Tivemos, em 2023, aumento do estoque de carbono das áreas elegíveis na metodologia de cálculo. Com um movimento de ampliação da base florestal alinhado com o crescimento das nossas florestas, o estoque garante uma reserva permanente de carbono nas áreas da Suzano.

Já as vegetações nativas tiveram um incremento de área em 2023 e maior estoque de carbono em relação ao ano anterior. Esse crescimento é natural e contínuo nas áreas de preservação e alinhado com constantes refinamentos/melhorias no processo de classificação de áreas nativas com atualizações mais granulares de fitofisionomias em subclasses segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para 2023, tanto as emissões quanto as remoções foram verificadas por terceira parte.

A Suzano seguirá com suas expansões de base florestal em linha com sua estratégia de posicionamento no mercado de celulose e bioprodutos, bem como com seu programa de conservação e restauração ecológica, os quais resultarão em acréscimo de remoções ao longo dos anos, contribuindo para o caminho de atingimento do Compromisso para Renovar a Vida dessa área.

#BIODIVERSIDADE

GESTÃO DA BIODIVERSIDADE NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, a partir da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais, é fundamental para a Suzano, pois o seu modelo de negócios envolve uma relação indissociável com o meio ambiente. Como uma empresa baseada na natureza, o eucalipto plantado e utilizado na produção de celulose depende diretamente de recursos naturais. Sendo assim, atuar em prol da conservação da biodiversidade e da recuperação de ecossistemas, além de beneficiar a sociedade como um todo, assegura a perpetuidade do seu próprio negócio.

Devido ao alto custo para a criação e a manutenção de espaços naturais protegidos, essas iniciativas em geral são promovidas pelo Estado. No entanto, a maior parte das terras do mundo, e sua biodiversidade, encontra-se em áreas privadas. Assim, o engajamento do setor privado no estabelecimento e na proteção de áreas naturais tem um papel fundamental nos esforços mundiais de aumento da superfície conservada de habitats naturais.

Segundo dados do Serviço Florestal Brasileiro (SFB)¹, 98% da área florestal brasileira é composta de florestas naturais, enquanto o restante é ocupado por florestas plantadas (aproximadamente 9 milhões de hectares plantados de eucalipto, pínus e demais espécies, destinados a fins industriais para a produção de papel e celulose, painéis de madeira, pisos laminados, produção energética e biomassa).

No contexto internacional, o Brasil destaca-se como o país onde o setor de árvores plantadas mais protege as áreas naturais. São cerca de 6 milhões de hectares de Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs)².

A Suzano tem se empenhado em identificar e conservar a biodiversidade em suas áreas de ocupação e considera a preservação da natureza como parte essencial do seu modelo de negócio, em que as áreas de plantio da companhia são entremeadas por florestas nativas e áreas protegidas que vêm sendo manejadas para aumento da conexão da biodiversidade nesses ambientes, através de mosaicos e corredores ecológicos, e da restauração de áreas degradadas.

As áreas protegidas da Suzano compreendem as APPs e as RLs, estabelecidas e manejadas em conformidade com a Lei Florestal Brasileira nº 12.651/2012. Dependendo dos atributos ecológicos, ambientais e sociais que essas áreas apresentam, parte delas pode ser considerada como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) e/ou RPPN, devendo ser, neste caso, voluntariamente estabelecida e com gestão específica de manejo e proteção em conformidade com requisitos de certificação e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

A Suzano mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a 40% de sua área total. Nesse território, a empresa identificou voluntariamente 74 áreas definidas como AAVC e 7 RPPNs [categoria IV da União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN, na sigla em inglês)], totalizando cerca de 90 mil hectares considerados de importância global ou nacional para a conservação da biodiversidade.

O manejo das áreas de conservação da Suzano tem o objetivo de promover a manutenção, a melhoria e o uso sustentável da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética, e garantindo o atendimento à legislação vigente.

A gestão da biodiversidade na empresa conta com o **Plano de Monitoramento da Biodiversidade**, que estabelece as diretrizes gerais, os procedimentos e as responsabilidades referentes ao manejo para a conservação de suas áreas.

Em relação às AAVCs definidas, a Suzano possui um Plano de Monitoramento específico para cada unidade de negócio florestal, o qual apresenta indicadores de monitoramento, potenciais riscos aos atributos de alto valor para a biodiversidade identificados e medidas de proteção necessárias. Para as RPPNs, são estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e legislação aplicável a essas áreas de conservação.

Além disso, nas áreas em que foi identificada a necessidade de intervenção para o restabelecimento de funções ecológicas (por uso pregresso de pastoreio de gado e outros usos feitos por terceiros), a Suzano possui uma estratégia e o **Programa de Restauração Ecológica**, que considera o planejamento da paisagem e a integração de seus atores, a fim de contribuir para a conservação da biodiversidade e de gerar benefícios sociais.

No sentido de reverter a perda de biodiversidade e gerar impacto positivo na natureza, em 2021 a empresa estabeleceu, de forma voluntária, o compromisso de conectar até 2030, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Esse compromisso vai além das porteiras da Suzano e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada segundo definição do Ministério do Meio Ambiente [MMA (Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade)].

A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais, o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade. É importante ressaltar que o compromisso de biodiversidade estabelecido pela Suzano, além de ter abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerou a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia, e sua execução se dará de forma colaborativa com diversos *stakeholders*, em parceria com universidades e, sobretudo, com as comunidades locais e os proprietários das áreas que serão conectadas.

Para o alcance da meta, a Suzano está focada nos eixos Conectar, Engajar e Proteger. A partir desses pilares, a companhia atuará estrategicamente por meio da implantação de corredores de biodiversidade; da criação de uma rede de Unidades de Conservação (UCs); da conservação de populações de primatas e palmeiras;

e do estabelecimento de modelos de negócios que gerem valor compartilhado e de produção biodiversos, além de ações para a redução das pressões sobre a biodiversidade em decorrência da ação humana. Para mais informações, acesse: [Compromisso para Renovar a Vida – Conservar a Biodiversidade](#).

Notas:

1. Serviço Florestal Brasileiro – Sistema Nacional de Informações Florestais [SNIF (2020)] – [Mapa das Florestas do Brasil](#);
2. Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ) – [gestão de paisagem](#).

IMPACTOS SIGNIFICATIVOS DE ATIVIDADES, PRODUTOS E SERVIÇOS NA BIODIVERSIDADE

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 304-2; 3-3

Dimensão GRI: Ambiental; Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Por reconhecer o potencial impacto das suas operações nas florestas e em outros habitats naturais, a partir da sua Política Corporativa de Gestão Ambiental, a Suzano estabelece uma avaliação de risco e determinação de medidas baseadas na Teoria da Hierarquia de Mitigação, visando à prevenção, à mitigação, à adaptação, à restauração e à compensação de impactos negativos, assim como à ampliação dos efeitos positivos inerentes às suas atividades operacionais.

A identificação e a avaliação dos aspectos e impactos ambientais da Suzano são realizadas por unidade florestal e registradas em suas respectivas Matrizes de Aspecto e Impacto Ambiental (AIA). Entre os principais impactos negativos na natureza, destacam-se:

- Alteração da qualidade física do solo;

- Contaminação e alteração da qualidade do solo;
- Alteração da fauna silvestre;
- Escassez do recurso hídrico;
- Assoreamento dos cursos d'água;
- Contaminação e alteração da qualidade do ar.

É importante destacar que **há também impacto positivo**, tais como a redução do efeito estufa, a partir do sequestro de carbono realizado pelas florestas plantadas e nativas, o aumento de conectividade na paisagem e a manutenção da biodiversidade.

Para garantir a gestão e o controle de impactos na sua Matriz AIA, a Suzano também determina medidas para evitar ou mitigar os efeitos negativos, assim como para ampliar os positivos. Essas medidas são compartilhadas internamente com as áreas operacionais por meio de treinamentos para os (as) colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as), com o objetivo de promover o aprendizado contínuo sobre a importância dos cuidados ambientais nas atividades diárias. Seguem alguns exemplos de medidas adotadas pela Suzano na rotina das suas atividades operacionais:

- **Microplanejamento das operações florestais** (antes das atividades de silvicultura, colheita e logística) com recomendações ambientais visando à prevenção e à mitigação de impactos;
- **Monitoramento socioambiental pré e pós-operação** (antes e depois das operações de silvicultura, colheita e logística), para verificar a efetividade das recomendações socioambientais sugeridas na etapa de microplanejamento;
- **Cultivo mínimo** (manutenção de resíduos de madeira no solo após a colheita), contribuindo diretamente para a conservação da umidade no solo e a prevenção de erosões;
- **Monitoramento de fauna e flora**, para avaliar o impacto da operação florestal sobre a biodiversidade, assim como as respostas das populações e dos ecossistemas às práticas de conservação;
- **Rondas periódicas com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais e intensificação de ronda realizada pela vigilância patrimonial**, a fim de prevenir e tratar as ocorrências que gerem impacto na biodiversidade;
- **Instalação de placas de identificação e orientação em todas as unidades de operação** da empresa, para prevenir e mitigar os impactos causados pelas práticas ilegais;
- **Brigadas de combate a incêndios treinadas e equipamentos de monitoramento** para mitigar os impactos gerados pelas queimadas;
- **Manutenção de aceiros** como prática importante na prevenção e na contenção de incêndios;
- **Captação de água em pontos autorizados legalmente**, respeitando os limites estabelecidos para a captação e o uso compartilhado com as comunidades adjacentes;
- **Restauração ecológica** para a formação de corredores conectando os remanescentes de vegetação nativa e formação de redes de área de conservação ecologicamente representativas, como prática de restauração de impactos adversos. Para a restauração ecológica são empregados alguns métodos, tais como, plantio de nativas, semeadura direta, controle de espécies exóticas invasoras, entre outros

Adicionalmente a essas medidas adotadas na sua rotina operacional, a Suzano possui um compromisso de longo prazo que vai além das suas porteiras e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada, segundo definição do Ministério do Meio Ambiente (MMA) sobre Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. Sendo assim, no sentido de reverter a perda de biodiversidade, a empresa se

comprometeu a conectar, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030. A criação de corredores ecológicos conecta fragmentos isolados, possibilitando o deslocamento de animais, o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade.

Número total e área total de unidades operacionais com avaliação de impactos na biodiversidade

Avaliação de impactos na biodiversidade	2023	2023
	Número total de unidades operacionais	Área total dessas unidades operacionais (ha)
Unidades operacionais (total)	5	2.793.986
Unidades operacionais com avaliação de impacto na biodiversidade	5	2.793.986
Das unidades avaliadas, quantas estão próximas de áreas de biodiversidade crítica ¹	5	290.248
Das unidades próximas de áreas de biodiversidade crítica, quantas têm plano de gestão da biodiversidade ¹	5	290.248

1. Nessas linhas foram consideradas apenas as áreas críticas para biodiversidade dentro das unidades operacionais da Suzano.

Impactos diretos e indiretos significativos, tanto positivos como negativos, na biodiversidade

Variável	Detalhamento
Espécies afetadas	As atividades do manejo florestal podem afetar a ocupação na fauna silvestre, principalmente mamíferos, aves, répteis e insetos, devido aos ruídos resultantes das equipes operacionais. Desde a década de 1990, a Suzano possui um processo estruturado de monitoramento da biodiversidade, visando compreender a relação das suas operações com a natureza
Extensão das áreas impactadas	Áreas próximas às operações de colheita que ocorrem exclusivamente dentro dos fragmentos de eucalipto plantado
Duração dos impactos	Ocorrem a cada ciclo de colheita (7 anos)
Reversibilidade ou irreversibilidade dos impactos	Não foram identificados impactos significativos irreversíveis. O grau de mudança pode variar entre curta e média duração, dada a ocorrência do aspecto

COMPROMISSO COM O DESMATAMENTO ZERO

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Uma grande e crescente preocupação mundial é o aumento das taxas de desmatamento no Brasil, e para isso já existem diversas iniciativas de sistemas de monitoramento e alertas de desmatamento por bioma brasileiro.

Nesse sentido, e considerando esta ser uma premissa básica para qualquer iniciativa diante da perda de biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de desmatamento zero (desde julho de 2020) e com a adoção de melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo suas plantações exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos, assim como com a melhoria da qualidade ambiental de áreas destinadas à conservação.

O desmatamento zero para a empresa significa que não há plantio ou aquisição de eucalipto plantado em áreas que foram previamente ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido na sua [Política de Suprimentos de Madeira](#).

Para isso, a Suzano institui e aplica o **Sistema de Due Diligence (SDD)**¹ em 100% do fornecimento de madeira para as fábricas. Essa avaliação visa garantir o atendimento aos princípios de suas políticas, como o compromisso com o desmatamento zero e o atendimento às regulamentações internacionais [ex.: *EU Deforestation Regulation (EUDR)*] e às normas de Manejo Florestal FSC e PEFC, de Madeira Controlada (FSC-STD-40-005), Avaliação Nacional de Risco para o Brasil (FSC-NRA-BR V1-0) e PEFC ST 2002:2020. As principais fases desse processo são:

- Análise de documentos que comprovem direitos de uso de terra e avaliação de conversão de florestas nativas. Caso haja a ocorrência de algum conflito e/ou restrição, este deve ser devidamente avaliado por um grupo multidisciplinar e tratado previamente à formalização do contrato;
- Análise de limites de uso do solo com Unidades de Conservação (UCs), áreas prioritárias para conservação, comunidades indígenas e comunidades tradicionais oficialmente demarcadas.

Após as validações legais e ambientais, a área florestal é cadastrada em um sistema, denominado *Zenith*, que contempla informações relevantes – como geolocalização de áreas de plantio e de conservação, nome da propriedade rural, região e Estado – e abrange madeira própria e de terceiros(as). Essa etapa de cadastro faz parte do **programa de rastreabilidade da Suzano**², atendendo ao compromisso de garantir que 100% dos produtos entregues aos (às) clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Ou seja, o programa acompanha a madeira durante o plantio, o manejo, a colheita e o transporte para a fábrica. Nesta, as informações são registradas em um sistema que permite a conexão com a produção do lote de celulose e demais produtos, como papel e *tissue*.

Com o objetivo de trazer transparência para o processo, a Suzano possui as certificações de Manejo Florestal FSC e PEFC nas unidades florestais e as certificações de Cadeia de Custódia FSC e PEFC nas unidades industriais, distribuidoras e *traders*. Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas e pelas auditorias externas, conduzidas pelo órgão certificador de terceira parte independente.

Para assegurar que o desmatamento não esteja presente na cadeia de valor e cumprir com nosso Compromisso com o Desmatamento Zero, além de proporcionar transparência de suas atividades para as partes interessadas, a empresa divulga, desde 2020, o Relatório Anual de Desmatamento Zero ([2020](#), [2021](#) e [2022](#)), elaborado a partir de uma análise sistêmica de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil, realizando cruzamento com sua base de operação.

Essa análise abrange todas as regiões de atuação da Suzano no território nacional para fins de avaliação das áreas desmatadas, contemplando as etapas de:

- **Levantamento de informação:** acervos documentais, histórico de uso e conservação do solo, levantamento de evidências relevantes;
- **Análise e avaliação do desmatamento:** conferência de laudos, imagens do possível desmatamento e coleta de evidências *in loco*, caso necessário;
- **Criação de planos de ação para tratativas dos desmatamentos com envolvimento de partes interessadas:** processos imobiliários, contratos vinculados a terceiros(as), ações judiciais, registro de boletim de ocorrência, eventuais licenças ambientais obtidas por terceiros(as), mapas e registros fotográficos coletados em campo;
- **Monitoramento e controle dos planos de ações definidos:** acompanhamento das áreas suprimidas com revisita às áreas pela Vigilância Patrimonial, imagens, revisão ou até devolutiva de posse, acompanhamento de ações judiciais e inclusão das áreas no Programa de Restauração Ecológica.

Toda a sistemática também é verificada por auditoria de terceira parte independente, a fim de assegurar que o processo adotado confira credibilidade, precisão técnica e imparcialidade de análise e reporte.

A Suzano participa ativamente de iniciativas de proteção de áreas naturais, em parceria³ com ONGs, governos locais e institutos de pesquisa que combatem o desmatamento, promovem a restauração ecológica e criam condições para promover o desenvolvimento sustentável.

Notas:

1. Saiba mais acessando o indicador "[Número total e porcentagem de fornecedores\(as\) que passaram por avaliação ambiental e social](#)";
2. Saiba mais acessando o indicador "[Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas](#)";
3. Saiba mais acessando o indicador "[Compromissos e parcerias](#)".

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para a melhor compreensão deste indicador, esclarecemos a seguir alguns conceitos importantes:

- Desmatamento ou supressão: consiste na ação ou no resultado de eliminação ou extinção de vegetação nativa em determinada área;
- Área natural e vegetação nativa: área com vegetação original, remanescente ou regenerada, que contenha exemplares diversos de espécies de flora (árvores e outras plantas) e fauna (animais) nativas ou naturais de sua localidade;
- Hectare: unidade de medida de área que equivale a aproximadamente um campo de futebol, ou 10 mil metros quadrados;
- Restauração ecológica: é o processo de auxílio ao restabelecimento de um ecossistema que foi degradado, danificado ou destruído e tem por objetivo mover um ecossistema degradado para uma trajetória de recuperação que permita a adaptação às mudanças locais e globais, bem como a persistência e a evolução de suas espécies componentes;
- Análise geoespacial: análise técnica que utiliza *softwares* específicos e imagens de satélite para avaliar as áreas de vegetação nativa;
- Monitoramento: é feito para determinar a situação de um sistema, um processo, um produto ou uma atividade, coletando dados por estágios ou em diferentes momentos.

COMPROMISSO COM A CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Inspirada nas árvores, a Suzano aprendeu que a vida sempre se renova. As árvores são parte da solução para os desafios da sociedade, tais como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social. Por isso, a empresa entende que é seu dever potencializar esse movimento de regeneração, oxigenação e renovação do mundo, vivendo todos os dias o seu propósito de **renovar a vida a partir da árvore**.

No Brasil e no mundo, uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade é a fragmentação de habitats. Esse fenômeno ocorre quando uma área natural contínua e de relevância ambiental é subdividida em áreas menores sem conexão umas com as outras. Isso acontece por diversos motivos, como o crescimento desordenado de áreas urbanas e a expansão da fronteira agrícola. A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem, isola espécies – o que pode contribuir para sua extinção – e interfere na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

Diante disso e ciente de que as áreas de vegetação nativa nos biomas onde a Suzano atua possuem diferentes níveis de fragmentação, em 2021 foi lançado o **Compromisso para Renovar a Vida** – uma meta de longo prazo – **focado na conservação da biodiversidade**, com abrangência em três dos seis biomas do Brasil, considerando a representatividade de toda a extensão e influência territorial da companhia.

O Compromisso tem como premissa reduzir a perda de biodiversidade e gerar impacto líquido positivo na natureza. A Suzano se comprometeu a conectar, por meio de corredores ecológicos, meio milhão de hectares de fragmentos – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro – nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030. Esse compromisso vai além das porteiras da empresa e foca no território onde a biodiversidade está mais ameaçada, segundo definição do Ministério do Meio Ambiente (MMA) sobre Áreas Prioritárias para a Conservação da Biodiversidade. A criação de corredores ecológicos conecta fragmentos isolados, possibilitando o deslocamento de animais, o aumento da cobertura vegetal e, conseqüentemente, a regeneração da biodiversidade.

Para o alcance do Compromisso, a Suzano o subdividiu em três eixos de atuação: **Conectar, Engajar e Proteger**. A partir desses pilares, a companhia atua estrategicamente por meio da restauração ecológica e de manejo produtivo sustentável em corredores planejados para a conexão de importantes áreas protegidas, criando redes de Unidades de Conservação (UCs), conservando fauna e flora, e estabelecendo modelos de negócio que gerem valor compartilhado e de produção biodiverso, além de colocar esforços em iniciativas para a redução das pressões sobre a biodiversidade em decorrência da ação humana.

Nesse sentido, e considerando esta ser uma premissa básica para qualquer ação que vise à conservação da biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de desmatamento zero e adoção de melhores práticas de manejo florestal, além de somente utilizar madeira proveniente de plantações estabelecidas exclusivamente em áreas anteriormente degradadas e fora de áreas legalmente protegidas.

A empresa entende que, para que seus esforços em prol da conservação da biodiversidade sejam efetivos, é preciso agir em rede considerando a composição da paisagem no território. Desta forma, a companhia também reforça a importância da biodiversidade em suas estratégias de negócio por meio do Compromisso Empresarial Brasileiro para a Biodiversidade, lançado pelo Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), assim como faz parte da construção e do desenvolvimento, como iniciativa privada, do *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD) e do *Capitals Coalition*.

COMPROMISSOS E PARCERIAS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Contexto

Dada a expressão territorial da Suzano e a diversidade de ambientes em que atua, onde cada região em que a empresa está presente demanda um conjunto de capacidades, tecnologias e pontos de vista, foi necessário criar uma rede diversificada de parceiros(as) estratégicos(as), que inclui ONGs, universidades, empresas e comunidades vizinhas.

Juntamente com essa rede, a Suzano tem inovado em tecnologia e metodologias para a gestão do capital natural, buscando melhorar a eficiência, reduzir impactos ambientais e gerar oportunidades de trabalho e compartilhamento de conhecimentos específicas para cada um dos biomas de atuação.

A seguir são elencadas algumas parcerias estabelecidas e seus objetivos estratégicos:

- **Pacto pela Restauração da Mata Atlântica:** a assinatura do Pacto, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de cem instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante de cobertura vegetal nativa no bioma.
- **Aliança pela Restauração da Amazônia:** a Suzano também aderiu à Aliança pela Restauração da Amazônia, um pacto pela conservação desse bioma, que hoje é considerado a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e das organizações que se uniram para fundá-la (entre as quais estão organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas), buscando, inclusive, impulsionar a economia da restauração florestal no bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operacionalização da Aliança.

Ainda em relação ao bioma amazônico, a Suzano é integrante de mais duas iniciativas:

- **Plataforma Parceiros pela Amazônia:** plataforma de ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais desse bioma, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.
- **Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS):** a Suzano é signatária do CEBDS, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sustentável por meio da articulação com governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e as práticas mais atuais do tema. O CEBDS é o representante no Brasil da rede do *World Business Council for Sustainable Development (WBCSD)*, que conta com quase 60 conselhos nacionais e regionais em 36 países e de 22 setores industriais, além de 200 grupos empresariais que atuam em todos os continentes. A instituição representa suas associadas em todas as Conferências das Partes das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, desde 1998, e de Diversidade Biológica, desde 2000.

Seguem abaixo mais exemplos de compromissos e plataformas multissetoriais em que a Suzano é membro formal:

- **Diálogo Florestal:** iniciativa que facilita a interação entre empresas do setor florestal, associações setoriais, organizações da sociedade civil, grupos comunitários, povos indígenas, associações de classe e instituições de ensino, pesquisa e extensão. O Diálogo tem como objetivo ampliar a escala dos esforços de conservação e restauração do meio ambiente. A Suzano possui participação no Fórum Florestal Paulista, no Fórum Florestal da Bahia e no Fórum Florestal Capixaba, assim como no conselho nacional do Diálogo Florestal.
- **Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura:** movimento multissetorial formado por entidades que lideram o agronegócio no Brasil, principais organizações civis da área de meio ambiente e clima, representantes de peso do meio acadêmico, associações setoriais e companhias líderes nas áreas de madeira, cosméticos, siderurgia, papel e celulose, entre outras (com mais de 300 membros). O objetivo é trabalhar com o governo brasileiro, promover o diálogo aberto com diferentes entidades e empresas, e estabelecer alianças de cooperação internacional, de forma a viabilizar a economia de baixo carbono, acompanhando a evolução dos processos necessários para tanto, além de comunicar ideias e resultados à sociedade.
- **New Generation Plantations:** criado pelo *WorldWide Fund for Nature (WWF)*, é uma plataforma de compartilhamento de conhecimento (acerca de mudanças climáticas, biodiversidade, restauração de paisagens, desenvolvimento sustentável e bioeconomia), melhores práticas e aprendizado colaborativo sobre plantações. Reúne uma comunidade de pessoas e organizações da sociedade civil, dos setores público e privado e da academia, para desenvolver soluções que possam ajudar a transformar as paisagens e potencializar os impactos positivos.
- **One Trillion Trees – 1t.org:** tem o objetivo de mobilizar, conectar e capacitar a comunidade global de reflorestamento para conservar, restaurar e cultivar 1 trilhão de árvores até 2030. A iniciativa faz parte do trabalho do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza em apoio à Década das Nações Unidas para a Restauração de Ecossistemas (2021-2030), com fi-

nanciamento de Marc e Lynne Benioff, da Fundação Marc R. Benioff.

A seguir são elencados alguns exemplos de parcerias estabelecidas com ONGs, universidades e empresas:

- **The Nature Conservancy (TNC):** parceria com duração de mais de 12 anos para a implementação de monitoramento ecológico nas áreas de restauração. Tal parceria já fornece amplo banco de dados para a análise da eficiência de métodos e técnicas de restauração, assim como para o intercâmbio de tecnologias.
- **SOS Mata Atlântica:** parceria para a elaboração dos Planos Municipais de Conservação e Recuperação da Mata Atlântica (PMMAs) em 33 municípios de atuação da Suzano nos Estados da Bahia, Espírito Santo e São Paulo, por meio do Projeto Planos da Mata. Os PMMAs foram introduzidos pela Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, conhecida como Lei da Mata Atlântica, e regulamentados pelo Decreto nº 6.660, de 21 de novembro de 2008, que estabeleceu seu conteúdo mínimo. O objetivo é mobilizar e incentivar gestores(as) e atores locais na participação do planejamento municipal e capacitar conselheiros(as) ambientais municipais para a elaboração do PMMA.
- Segue uma lista de ONGs que estão apoiando a Suzano na construção dos PMMAs:
 - **Associação Ecoar Florestal;**
 - **Cânions Paulistas;**
 - **Grupo Ambiental Natureza Bela;**
 - **Guarda Mirim Posto da Mata;**
 - **Instituto Cílios da Terra;**
 - **Instituto de Biodiversidade;**
 - **Instituto de Defesa e Estudos dos Remanescentes da Mata Atlântica (Iderma);**
 - **Instituto H&H Fauser;**
 - **Instituto Ideas;**
 - **Instituto Itapoty;**
 - **Instituto Refloresta;**
 - **Instituto Suinã;**
 - **Movimento Pro Rio;**
 - **Sociedade Amigos por Itaúnas.**
- **Centro de Reintrodução de Animais Silvestres (Cereias):** a Suzano é parceira e mantenedora do projeto de reintrodução de animais silvestres, localizado em uma área de 11,5 hectares cedida em comodato pela antiga Aracruz (atual Suzano) em Barra do Riacho, no município de Aracruz (ES). Foi qualificado pelo Ministério da Justiça como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip), uma entidade privada sem fins lucrativos, que sobrevive de doações e subvenções de empresas privadas e públicas.
- **Instituto Manacá:** é uma organização da sociedade civil (OSC) de fomento à conservação da natureza. Constituída em 2014, desenvolve trabalhos voltados para a conservação da biodiversidade da Mata Atlântica no Estado de São Paulo. A Suzano, em parceria com o Instituto em 2011, revisou os planos de manejo das Reservas Particulares do Patrimônio Natural

(RPPNs) Entre Rios e Olavo Egydio Setúbal, com o objetivo de atualizar o diagnóstico e os zoneamentos dessas Unidades de Conservação (UCs) e, principalmente, fortalecer os programas de manejo estabelecidos, utilizando como base o [Roteiro Metodológico para Elaboração de Plano de Manejo para RPPN](#) (2015), do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Em 2022/2023, realizamos o Plano de Uso Público (PUP) das fazendas Santa Isabel, no município de Itapeva, e Ibiti, no município de Itararé, ambas em São Paulo.

- **Programa Grandes Mamíferos da Serra do Mar/Instituto Manacá:** rede de monitoramento mais efetiva e integrada, conectando diferentes espaços territoriais, como áreas protegidas, RPPNs e comunidades locais, em prol da conservação da vida selvagem na Grande Reserva Mata Atlântica. A Suzano disponibiliza a Fazenda Vitória para armadilha fotográfica. A iniciativa tem o apoio de ABN AMRO, Fundação Grupo Boticário e WWF, e conta com a parceria de: ABBEV, Elguero, Fundação Florestal, Grande Reserva Mata Atlântica, ICMBio, Legado das Águas, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação da Universidade Federal do Paraná (PPGECO/UFPR) e Sociedade de Pesquisa em Vida Selvagem e Educação Ambiental (SPVS).
- **Universidade de São Paulo (USP)/Laboratório de Ecologia e Restauração Florestal e Laboratório de Silvicultura Tropical:** parceria técnica desde o início de seu Programa de Restauração Ecológica, na década de 1990, para o aprimoramento de metodologias, a definição de parcerias para trabalhar na seleção de espécies e outras questões de relevância para a gestão do tema.
- **Universidade Estadual Paulista (Unesp)/campus de Rio Claro:** parceria para a pesquisa científica sobre o mico-leão-preto (*Leontopithecus chrysopygus*) na Fazenda Rio Claro, em Lençóis Paulista (SP).
- **Universidade Federal de Viçosa (UFV) – Sociedade de Investigações Florestais (SIF):** parceria no projeto Conservação de Primatas Ameaçados de Extinção, com o objetivo de avaliar o estado de conservação de primatas ameaçados de extinção na Fazenda São Sebastião do Ribeirão Grande, em Pindamonhangaba (SP), no Parque das Neblinas, em Mogi das Cruzes (SP), e na Fazenda Vitória, em Pilar do Sul (SP), utilizando como espécie-alvo o miquiqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*), o maior primata neotropical e endêmico da Mata Atlântica, listado na categoria “em perigo” de extinção pelo Ministério do Meio Ambiente (MMA). A estimativa é que existam por volta de 1.200 indivíduos adultos na natureza.

O projeto contempla o monitoramento terrestre e aéreo com o uso de um drone específico para o reconhecimento das populações de primatas, a fim de detalhar a demografia e a viabilidade populacional dos grupos de miquiqui-do-sul, identificar as principais ameaças e indicar ações prioritárias para a proteção dessa espécie. Além disso, como parte das atividades programadas da parceria, elaborou-se um Plano de Monitoramento da Biodiversidade com foco na fauna silvestre. Foram levantados os principais elementos norteadores para a continuidade do monitoramento e a gestão das informações sobre a fauna nas unidades de negócio florestal (UNFs) da Suzano, distribuídas em diferentes regiões do Brasil, incluindo os Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Piauí, São Paulo e Tocantins.

- **Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (Uemasul):** parceria que visa estreitar a cooperação técnico-científica por meio de ações de pesquisa e extensão aplicadas na temática florestal (conservação, silvicultura, restauração e desenvolvimento sustentável), além do desenvolvimento de capacidades humanas com conhecimentos operacionais e de liderança para atua-

rem no setor florestal da região, contemplando 20 beneficiários(as) diretos(as) e mil indiretos(as).

- **Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS):** parceria para realizar estudos sobre:
 - **Ictiofauna:** será realizado um levantamento sobre as espécies de peixes que ocorrem em riachos das microbacias dos córregos Moeda e Periquito. Tais locais foram estudados em 2007 e 2013, e a pesquisa atual objetiva aumentar o conhecimento sobre a comunidade de peixes, compor um banco de dados históricos e, com isso, observar eventuais alterações na composição em espécies dos dois sistemas;
 - **Efeito de borda em fragmentos florestais do Cerrado:** o projeto pretende estudar os possíveis efeitos de borda nos fragmentos encontrados na Fazenda Duas Marias, por meio de uma abordagem com múltiplos indicadores biológicos e físico-químicos, observando características taxonômicas e funcionais no interior e na borda dos fragmentos. A partir da análise dos dados, serão geradas recomendações de manejo e/ou aprofundamento de pesquisa.
- **Veracel:** em 2019, a Suzano iniciou uma parceria com a Veracel para o monitoramento integrado da biodiversidade na paisagem, abrangendo parte dos Estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, onde as empresas possuem base florestal implantada. O objetivo do monitoramento integrado é entender a dinâmica das espécies nesse território, que fica no corredor central da Mata Atlântica, e como as florestas das empresas contribuem para a conservação e a manutenção da biodiversidade no território.
- **Procter & Gamble/WWF:** planejamento conjunto da restauração da Mata Atlântica no Espírito Santo. A iniciativa, alinhada a outros projetos de recuperação de mata nativa implementados pela Suzano, faz parte do compromisso da P&G de ter todas as suas operações neutras em carbono ao longo desta década. O projeto tem como objetivo garantir a proteção e recuperação da Mata Atlântica a partir de um movimento que engloba aspectos sociais, ambientais e de desenvolvimento sustentável. As ações no Espírito Santo serão lideradas pelo WWF-Brasil e contarão com o apoio e a expertise da Suzano na geração de renda para comunidades locais.
- **Agroícone:** parceria para realizar a recomposição da vegetação nativa utilizando semeadura direta em diferentes unidades da Suzano.
- **Sofidel:** o corredor Amazônia é parte do Compromisso de Biodiversidade da Suzano, sendo uma estratégia que visa promover a conservação e a diversidade biológica na região amazônica, integrando esforços para garantir a preservação desse ecossistema único. Desse modo, a Sofidel, cliente da Suzano, está junto conosco aportando recursos para as atividades de engajamento e as implantações nos trechos do corredor que passam pelos assentamentos na cidade de Itinga do Maranhão (MA).
- **Instituto Brasileiro de Desenvolvimento e Sustentabilidade (IABS):** ainda em relação ao corredor Amazônia, o IABS atua como parceiro implementador numa região com quatro assentamentos também em Itinga do Maranhão, visando à implementação de restauração ecológica e manejo sustentável em trechos do corredor que passam por esses assentamentos. No início de 2023, os esforços concentraram-se na finalização do cadastramento das famílias beneficiárias nas 17 associações de aldeia identificadas pela Suzano como prioritárias para o apoio do projeto.

A fim de completar a primeira etapa de identificação da linha de base para a implementação do projeto, além da pesquisa socioeconômica utilizada pela empresa, foi realizado um seminário de integração de beneficiários(as) em Itinga do Maranhão, município mais próximo da maioria dos assentamentos. Está em curso a realização de um mapeamento ambiental dos assentamentos e lotes, a validação ambiental das áreas a serem restauradas e a elaboração do plano de restauração.

- **Save Brasil:** em 2021, 2022 e 2023, foi realizado o monitoramento do bicudinho-do-brejo-paulista (*Formicivora paludicola*), espécie endêmica da Mata Atlântica paulista e ameaçada de extinção.
- **Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP):** o *NewFor* é um projeto temático da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) em parceria com o *Dutch Research Council* (NWO), iniciado em 2019, que tem como missão compreender as florestas restauradas para o benefício da natureza e das pessoas. O objetivo é avaliar a multifuncionalidade de diferentes tipos de floresta presentes no Estado de São Paulo, dando apoio à restauração florestal em larga escala. A equipe do *NewFor* é formada por professores(as), pesquisadores(as) e graduandos(as) de diversas áreas do conhecimento e por instituições públicas e privadas. O projeto é coordenado pelo professor doutor Pedro Brancalion (Esalq/USP) e pelo professor doutor Frans Bongers (*Wageningen University*, nos Países Baixos). Além da pesquisa do *NewFor*, o mesmo time de pesquisadores(as) possui um estudo em silvicultura de plantio misto (eucalipto e nativas).
- **Restor:** é a maior rede de áreas de restauração e conservação em todo o mundo. A Suzano é parceira da iniciativa, tendo disponibilizado seus polígonos de restauração para carga na plataforma e iniciado a realização de testes de sobrevivência de mudas com imagens de drone.
- **EcoHealth Alliance:** a *EcoHealth Alliance*, em parceria com a Universidade Federal do ABC (UFABC), está realizando o projeto *ZooRest*, monitoramento de pequenos mamíferos e herpetofauna em 12 fazendas no Vale do Paraíba, em São Paulo. O objetivo é avaliar como a restauração florestal afeta o retorno das comunidades de fauna e como isso leva a alterações nas comunidades de vírus carregadas pelos roedores considerados reservatórios de doenças. As predições são de que a restauração florestal consegue apenas fornecer serviços de regulação de doenças em determinados contextos da paisagem – e é isso que será testado. O projeto é financiado pela Fapesp.
- **Acamar:** parceira no projeto de educação para a sustentabilidade, esta iniciativa visa promover questões ambientais (incêndios florestais, resíduos, biodiversidade) para alunos do ensino fundamental de escolas municipais rurais no município de Capão Bonito (SP), vizinhas às áreas da empresa.
- **Caminhos da Semente:** é uma rede de pessoas e organizações com o objetivo de dar escala à restauração ecológica no Brasil com foco no método de semeadura direta. Foi firmada uma parceria para a implantação de testes e semeadura direta em escala operacional na restauração.
- **Florestar – Associação Paulista de Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas:** sua atuação consiste em fomentar o crescimento e a competitividade da produção florestal, no Estado de São Paulo, de seus (suas) associados(as), transformando seus interesses e suas necessidades em resultados.

- **Universidade Estadual do Maranhão (Uema):** o alvo principal desta parceria é o mutum-pinima (*Crax fasciolata pinima*). A espécie está próximo da extinção global na natureza, e não há indivíduos conhecidos em cativeiro. Estimativas populacionais recentes indicam que a população selvagem é de menos de 50 indivíduos (*BirdLife International*, 2018). Com isso, esta parceria tem o objetivo de realizar quatro expedições de campo, ao longo de 2023 e 2024, direcionadas para a localização de novos indivíduos do mutum-pinima, assim como de outras espécies de aves endêmicas e ameaçadas de extinção, nos maiores fragmentos florestais de propriedade da Suzano inseridos no Centro de Endemismo Belém, área que se distribui entre o Pará e o Maranhão.

ÁREAS DENTRO OU ADJACENTES A ÁREAS PROTEGIDAS E ÁREAS DE ALTO ÍNDICE DE BIODIVERSIDADE FORA DE ÁREAS PROTEGIDAS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 304-1

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Métricas de Atividade; Serviços Ecossistêmicos e Impactos

Código SASB: RR-FM-000.a; RR-FM-160a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Área total administrada dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas;
- Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas;
- Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal;
- Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal.

Área total administrada dentro ou adjacente a áreas protegidas e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023
Dentro ²	105.465,24	105.770,51	106.228,09	196.973,03
Adjacente ³	202.344,44	205.639,00	208.124,14	204.315,01

1. A fonte de dados para o indicador é Unidades de Conservação MMA, janeiro de 2023. A área total administrada corresponde à área própria e área arrendada dentro ou adjacente às Unidades de Conservação (UCs). As UCs são áreas territoriais, incluindo seus recursos ambientais, com características naturais relevantes, criadas e protegidas pelo Poder Público com objetivos de conservação. Existem cinco tipos de UC de **proteção integral**: Estações Ecológicas (Esec), Reservas Biológicas (Rebio), Parques (nacionais, estaduais e municipais), Monumentos Naturais (Monat) e Refúgios de Vida Silvestre (RVS). O grupo de UCs de **uso sustentável** é formado pelas seguintes categorias: Área de Proteção Ambiental (APA), Reserva de Desenvolvimento Sustentável, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), Área de Relevante Interesse Ecológico, Floresta Estadual e Reserva de Fauna.
2. Nos indicadores, “dentro” refere-se à quantidade de área dentro das categorias de UC supracitadas, seja as de proteção integral ou as de uso sustentável. Zona de Amortecimento (ZA), também chamada de “Zona Tampão”, refere-se às áreas localizadas no entorno de uma UC, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a UC.
3. Nos indicadores, “adjacente” refere-se à quantidade de área dentro das ZAs estabelecidas para cada UC. Vale ressaltar que as APAs e RPPNs são as únicas categorias de UC que não geram ZA. Quando uma unidade possui plano de manejo, a ZA utilizada é a especializada no plano. Quando não possui, adota-se como padrão 3 quilômetros de raio para a ZA.

Localização e tamanho da área própria, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas, ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora de áreas protegidas

	2021				2022				2023			
	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho – bioma)	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho – bioma)	Tipo de área (própria, arrendada e/ou administrada)	Posição em relação à área de conservação ou AAVC (dentro, adjacente e/ou abrangendo parte)	Tipo de operação (escritório, fabricação/ produção ou operação extrativa)	Atributo da área (ecossistema terrestre, de água doce ou marinho – bioma)
Bahia (florestal)	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
Bahia (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica
Espírito Santo (florestal)	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
Espírito Santo (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica
Minas Gerais (florestal)	Própria	Dentro	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Dentro	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica
São Paulo (florestal)	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica e Cerrado	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica e Cerrado
São Paulo (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Mata Atlântica
Mato Grosso do Sul (florestal)	Arrendamento	Adjacente	Operação florestal	Cerrado	Arrendamento	Dentro e adjacente	Operação florestal	Cerrado	Própria, arrendamento, parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Cerrado
Mato Grosso do Sul (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado
Maranhão (florestal)	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia e Cerrado
Maranhão (industrial)	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado	Própria	Fora	Escritório / operação fabril / operação florestal	Cerrado
Amazonas (florestal)	Própria	Dentro	Operação florestal	Amazônia	Própria	Dentro e adjacente	Operação florestal	Amazônia	Própria	Dentro	Operação florestal	Amazônia
Rio de Janeiro (florestal)	Parcerias	Dentro e adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica	Própria	Adjacente	Operação florestal	Mata Atlântica

Áreas adjacentes às Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023 ¹
Bahia	106.836,25	107.668,98	108.637,71	108.637,71
Espírito Santo	72.446,22	69.689,43	70.408,18	71.544,24
Minas Gerais	0,00	0,00	0,00	4,10
São Paulo	14.094,40	18.511,86	19.624,56	19.700,61
Mato Grosso do Sul	1.716,82	1.707,28	1.707,28	1.707,42
Maranhão	2.250,44	2.429,38	2.429,39	2.390,94
Rio de Janeiro	0,00	633,09	317,66	330,00
Amazonas	4.999,37	4.999,37	4.999,37	0,00
Total consolidado	202.343,50	205.639,39	208.124,14	204.315,01

- Em 2023, foi realizada uma revisão da metodologia relacionada à base cartográfica Zona de Amortecimento (ZA). Nos anos anteriores, a ZA continha em sua área a UC. Em 2023, a base cartográfica foi revisada, de forma que a área da ZA seja contabilizada a partir do limite da UC, ficando em um formato de rosca, ou seja, caracterizando de fato a região de amortecimento. A seguir, o detalhamento das alterações por unidade:
 - Bahia: a metodologia não impactou o número de ZAs;
 - Espírito Santo: a metodologia não impactou o número de ZAs, porém a quantidade aumentou em razão da expansão de base E-ARC-101878-Fazenda Três Corações, bem como a inserção da UC ARIE Municipal Aroeiras do Riacho. Esse imóvel não está dentro da UC, mas encontra-se em sua ZA;
 - Minas Gerais: a metodologia não impactou o número de ZAs, porém a quantidade aumentou em razão da expansão de base M-JE-109365-Água Preta. Esse imóvel encontra-se em sua maior parte dentro da UC e em pequena parte na ZA;
 - São Paulo: no balanço, a metodologia não impactou o número de ZAs. Houve imóveis que diminuíram o reporte em razão da metodologia (S-BM-99011-Capanhao / S-BT-99010-Pedra Branca / S-BT-99007-Pedra Branca / S-MC-99008-Pedra Branca / S-NASE-99534-Fazenda São Gabriel), porém o número aumentou em razão da inserção da UC RVS do Bicudinho em Guararema; a empresa possui área na adjacência da UC;
 - Mato Grosso do Sul: a metodologia foi responsável pela pequena diminuição do reporte da área da Suzano dentro da ZA PNM do Pombo;
 - Maranhão: a metodologia reduziu o reporte da PN da Chapada das Mesas, porém a expansão de base I-IMP-14005-Natividade foi responsável por gerar um novo impacto na ZA da Resex do Ciriáco;
 - Rio de Janeiro: a metodologia não foi responsável pelo aumento, pois as áreas da Suzano ocorriam apenas na região da ZA. O que ocasionou o aumento foi a revisão cartográfica do limite da UC RVS Estadual do Médio Paraíba, que, conseqüentemente, aumentou o raio da ZA; por esse motivo, a área de impacto da Suzano sofreu alteração maior;
 - Amazonas: a metodologia impactou no reporte. A área da Suzano está 100% dentro da UC e, portanto, na ZA não há mais o reporte de área na Flona do Iquiri.

Áreas dentro de Unidades de Conservação (UCs) por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023 ¹
Bahia	2.106,00	2.371,19	2.409,02	2.405,11
Espírito Santo	4.903,22	4.925,41	4.922,94	4.908,46
Minas Gerais	1.709,48	1.682,29	1.705,86	1.994,02
São Paulo	70.383,86	70.446,55	70.223,69	76.733,35
Maranhão	21.362,58	21.286,35	21.286,35	20.016,57
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	680,87	85.916,15
Rio de Janeiro	0,00	59,35	0,00	0,00
Amazonas	4.999,37	4.999,37	4.999,37	4.999,37
Total consolidado	105.464,51	105.770,51	106.228,09	196.973,03

- Em 2023, foi realizada uma revisão da metodologia relacionada à base cartográfica Zona de Amortecimento (ZA). Nos anos anteriores, a ZA continha em sua área a UC. Em 2023, a base cartográfica foi revisada, de forma que a área da ZA seja contabilizada a partir do limite da UC, ficando em um formato de rosca, ou seja, caracterizando de fato a região de amortecimento. A seguir, o detalhamento das alterações por unidade:
 - Bahia: diminuição por ajuste de base cartográfica tanto da Suzano quanto da UC;
 - Espírito Santo: diminuição em razão do reajuste cartográfico da UC RB do Córrego Grande;
 - Minas Gerais: aumento em razão da aquisição da fazenda M-JE-109365-Água Preta, localizada na UC - RB Mata Escura;
 - São Paulo: aumento em razão da expansão da base de 17 fazendas localizadas em UCs (S-C-Ç-132889-Nova Esperança / S-PMHA-109577-Borba Gato / S-PBA-114439-Sítio Moraes / S-SOS-109579-Água Branca / S-PBA-110007-Sítio São Jorge / S-INA1-19057-Sta. Rita / S-TO-122025-Invernada Barreiro / S-PRCA-109234-Rio das Pedras / S-AIA-122144-Grótão / S-AIA-120626-Fazenda Pico Alto / S-AMP-102872-São Rafael / S-AMP-18094-Santo Expedito / S-PD-128245-Riacho Grande / S-SRA-128202-Serreta / S-BTU-128269-Fazenda Velha / S-SRA-17640-Água Bonita). Além disso, a UC RVS do Bicudinho foi inserida na base cartográfica, impactando quatro fazendas (S-GU-99513-Bloco Francos / S-GU-99516-Fazenda Banco / S-GU-101194-Putim / S-GU-99532-Fazenda São Carlos Rogemar);
 - Maranhão: diminuição em razão da desativação das fazendas A-US-99432-Vertente / A-US-99411-Condomínio Custódio / A-US-99414-Condomínio Custódio / A-US-99412-Condomínio Custódio / A-US-99441-Mangabeirinha;
 - Mato Grosso do Sul: aumento em razão da revisão da base de UC. A base pública federal não contém as Unidades APA da Sub-Bacia do Rio Aporé Decreto nº 2.585/2009, de 8/5/2009 + Área de Proteção Dec. Mun. nº 059/2009 / Área de Proteção Dec. Mun. nº 089, de 9/8/2011 + Área de Proteção Dec. Mun. 108/2018, de 27/3/2018 / + APA do Guariroba Decreto nº 7183, de 21/9/1995. Essas unidades foram encaminhadas via solicitação do Meio Ambiente

Florestal, consulta no Sisle. Além disso, houve a expansão de base de 29 fazendas que estão localizadas nessas APAs revisadas (C-CMPR-105780-Fazenda Figueira / T-CASS-109552-Fazenda Santa Helena / T-CASS-109531-Lúcio / C-RDRP-122035-Dois Meninos II / C-CMPR-106020-Fazenda Palanque / C-RDRP-103389-Jacuba / C-RDRP-106224-Santa Adelaida I e Santa Adelaida II / C-RDRP-106225-Santa Bárbara / C-RDRP-103388-Santa Angélica / C-RDRP-109505-Guavira / C-RDRP-103379-São José do Pontal / C-RDRP-103541-Janaina / T-INOC-109524-Santa Mercedes / C-RDRP-103385-Recôncavo / T-INOC-109571-São Judas Tadeu / C-RDRP-102874-Fazenda João da Rita / C-RDRP-102493-Mimoso 01 / C-RDRP-109409-Santo Antônio - Remanescente / C-RDRP-102387-Md / T-BATA-108444-Colorado / C-RDRP-102138-Garimpo / C-RDRP-103514-Garimpo Parte / T-CASS-121880-Fazenda V-11 / T-INOC-109396-Fazenda Rio Manso / T-INOC-109507-Fazenda Jiii / T-INOC-109392-Fazenda Três Marias / T-INOC-109260-Fazenda Conquista / T-INOC-109417-Nossa Senhora / C-RDRP-102400-Quatro Irmãos);

- Rio de Janeiro: manteve-se estável;
- Amazonas: manteve-se estável.

ÁREA DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO (AAVC)

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Serviços Ecossistêmicos e Impactos

Código SASB: RR-FM-160a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder:



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Todos os habitats naturais contêm valores ou funções ambientais e sociais, seja na provisão de alimentos e/ou água, na regulação climática ou em seu significado ecológico, cultural e econômico. Quando esses valores são considerados de caráter excepcional ou de importância crítica, a área pode ser definida como uma Área de Alto Valor de Conservação (AAVC). O conceito de Alto Valor de Conservação (AVC) foi desenvolvido pela primeira vez pelo *Forest Stewardship Council* (FSC), como parte de seu Padrão (Princípio

9) para assegurar a manutenção de valores sociais e ambientais significativos ou críticos no contexto da certificação florestal, e tem se mostrado útil na identificação e manejo de valores ambientais e sociais em paisagens produtivas.

A Suzano utiliza como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do *Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação* (do HCV Resource Network), de 2018¹. AAVCs são áreas nas quais se reconhecem os atributos, como diversidade de espécies com ocorrência de espécies endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção; mosaicos em nível de paisagem considerando áreas extensas de florestas bem conservadas; áreas inseridas ou que contenham ecossistemas e habitats raros ou ameaçados; e prestação de serviços ambientais, entre outros (incluindo características socioculturais).

Além disso, a empresa possui áreas de Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), que é uma categoria particular brasileira de Unidade de Conservação [definida pelo Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC)], criada voluntariamente e de caráter perpétuo, ora na instância federal, ora na estadual. Visando majoritariamente à conservação da natureza, essas reservas particulares protegem os remanescentes de floresta nativa e recursos hídricos, além de fomentarem o desenvolvimento de estudos científicos e atividades de educação ambiental e vivência no ambiente natural.

Para controlar as ameaças aos atributos, a Suzano executa um conjunto integrado de medidas de proteção e monitoramento ambiental, entre as quais se destacam:

- **Política de Suprimentos de Madeira:** Compromisso com o Desmatamento Zero e adoção de melhores práticas de manejo florestal;
- **Política Corporativa de Gestão Ambiental:** avaliação de riscos e determinação de medidas de prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos;
- **Monitoramentos de flora e fauna;**
- **Restauração ecológica** para a formação de corredores conectando remanescentes de vegetação nativa;
- **Rondas periódicas** com equipe especializada na identificação das ocorrências socioambientais e intensificação de ronda realizada pela vigilância patrimonial;
- **Brigadas de combate a incêndios** treinadas e equipamentos de monitoramento em todas as unidades de operação da empresa;
- **Manutenção de aceiros e instalação de placas** de identificação e orientação sobre práticas ilegais.

Na tabela abaixo é possível saber qual é o tamanho da AAVC por região do país onde a Suzano atua.

Nota:

1. Acesse o documento completo [neste link](#).

Área de Alto Valor de Conservação (AAVC) por unidade de manejo florestal, em hectares (ha)¹

	2020	2021 ²	2022	2023 ³
São Paulo	4.879,71	9.360,65	10.620,90	10.634,12
Mato Grosso do Sul	6.968,00	11.330,08	11.330,08	11.334,55
Espírito Santo-Bahia	20.213,64	19.986,05	18.965,02	17.941,75
Maranhão	25.335,37	53.524,32	52.677,60	52.846,75
Total consolidado	57.795,38	94.201,10	93.593,60	92.757,17

1. Este indicador considera as AAVCs de acordo com o *Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação*. Nessas áreas, possuímos os mais diversos tipos de vegetação – tais como florestas, restingas, muçunungas e áreas úmidas (manguezais, brejos etc.) –, que abrigam espécies endêmicas e ameaçadas de extinção, além de haver sobreposição com RPPNs.
2. Em 2021, a Suzano estabeleceu um padrão corporativo de métodos e critérios para identificar os atributos ambientais e, assim, revisar e determinar as AAVCs em todas as suas regiões de atuação. Em decorrência disso, houve um aumento significativo de mais de 30 mil hectares de AAVCs nas unidades florestais.
3. A variação do número em 2023 se deve ao resultado dos estudos de reavaliação de AAVCs e ao vencimento de contratos de arrendamento de áreas que possuíam AAVCs sob gestão da Suzano.

HÁBITATS PROTEGIDOS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 304-3

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Métricas de Atividade; Serviços Ecossistêmicos e Impactos

Código SASB: RR-FM-000.A; RR-FM-160a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Hábitats protegidos por tipo;
- Hábitats protegidos por tipo e unidade de manejo florestal;
- Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo;
- Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo.

Hábitats protegidos por tipo, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023
Mata Atlântica	353.479,13	357.700,44	356.590,49	358.757,11
Cerrado	329.360,69	351.225,90	388.320,28	417.672,55
Amazônia	242.027,15	252.206,19	256.971,56	262.685,30
Total	924.866,97	961.132,53	1.001.882,34	1.039.114,96

1. Os números reportados são apenas de áreas consideradas elegíveis para conservação em biomas protegidos. Neste indicador, o "pampa" não é reportado. Os dados de 2021 foram revisados e, a partir de 2022, incluímos o reporte de "mangue" e "restinga" nos biomas acima.

Total de áreas mantidas pela Suzano por tipo de uso do solo, em hectares (ha)¹

	2020			2021			2022			2023		
	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total	Áreas próprias	Áreas arrendadas e parcerias	Total
Plantio e disponível	754.465,00	591.688,00	1.346.153,00	672.626,16	648.634,46	1.321.260,62	845.635,61	629.894,18	1.475.529,79	837.218,00	766.503,00	1.603.721,00
Destinadas à conservação	527.224,00	433.634,00	960.858,00	493.742,27	512.139,68	1.005.881,95	578.363,11	468.798,81	1.047.161,92	566.356,00	525.222,00	1.091.578,00
Infraestrutura	51.982,00	38.586,00	90.568,00	45.989,17	40.398,55	86.387,72	55.196,09	35.835,51	91.031,60	55.291,00	43.395,00	98.686,00
Total	1.333.671,00	1.063.908,00	2.397.579,00	1.212.357,60	1.201.172,69	2.413.530,29	1.479.194,81	1.134.528,50	2.613.723,31	1.458.865	1.335.120,00	2.793.985

1. O indicador **desconsidera** áreas de fomento, mercado e áreas da Veracel.

Total de áreas para fomento por tipo de uso do solo, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023
Plantio e disponível	126.005,00	120.464,00	108.119,00	102.317,00
Destinadas à conservação	0,00	0,00	0,00	0,00
Infraestrutura	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	126.005,00	120.464,00	108.119,00	102.317,00

1. O indicador **considera** apenas áreas de fomento.

MONITORAMENTOS DE FAUNA E FLORA

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 304-4

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

O engajamento do setor privado no estabelecimento de áreas protegidas e na proteção de áreas naturais tem um papel fundamental nos esforços mundiais para o aumento da superfície conservada. A Suzano mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a aproximadamente 40% de sua área total. Desde a década de 1990, a companhia desenvolve trabalhos de monitoramentos e estudos de fauna silvestre e flora nessas áreas protegidas, os quais estão consolidados em um banco de dados sobre a biodiversidade brasileira nos biomas onde a companhia atua. A determinação quantitativa e qualitativa dos elementos que compõem o ambiente e a correlação desses com as atividades de manejo florestal podem gerar indicativos técnicos consistentes sobre a melhor estratégia para a gestão da biodiversidade nos territórios de atuação da companhia.

Nesse contexto, a Suzano possui o Plano de Monitoramento da Biodiversidade, que tem como objetivo gerar novos conhecimentos, aprimorar a gestão ambiental das suas operações florestais e auxiliar no cumprimento dos seguintes compromissos:

- [Compromissos voluntários de sustentabilidade](#) assumidos pela empresa, tais como Conservar a Biodiversidade, Combater a Crise Climática, Cuidar da Água e Diminuir a Pobreza;
- Requisitos de certificações florestais (FSC® e PEFC);
- Acordos internacionais [por exemplo, a Convenção da Diversidade Biológica (CDB)];
- Acordos setoriais e multilaterais (por exemplo, Projeto Mosaicos Florestais Sustentáveis, do Diálogo Florestal);
- Planos de Ação Nacional (PAN) para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção ou do Patrimônio Espeleológico – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio);
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na Suzano, entende-se como **monitoramento de biodiversidade** o acompanhamento do desenvolvimento e das mudanças de componentes e parâmetros da paisagem e das comunidades e populações de fauna silvestre e flora, a fim de avaliar efeitos do manejo florestal sobre o ambiente natural. Para a realização dos monitoramentos de biodiversidade, são estabelecidas as seguintes etapas: seleção dos indicadores (ou grupos biológicos); planejamento do desenho amostral; coleta e armazenamento de dados; e recomendações na execução e análise crítica dos resultados. Essas etapas são fundamentais para avaliar o manejo florestal e a biodiversidade, caracterizar a composição, estrutura e funcionalidade (dinâmica) da fauna e flora na escala da comunidade e da paisagem regional, e identificar espécies ameaçadas de extinção, raras, endêmicas e de interesse biocultural dos biomas.

Considerando a abordagem hierárquica da biodiversidade e os objetivos propostos para o Plano de Monitoramento, a avaliação da biodiversidade é realizada em dois níveis:

- **Paisagem:** é definida através das unidades ambientais representadas como um dos indicadores de amostragem. Trata-se de áreas geográficas delimitadas a partir do pressuposto de que a distribuição das espécies é dependente de condições relativamente homogêneas quanto às características climáticas, físicas e fitofisionômicas;
- **Comunidade:** para avaliar a saúde e o bem-estar de espécies, populações e ecossistemas, vários grupos de fauna e flora são utilizados como bioindicadores, em que sua presença ou abundância pode refletir, em medidas, nas características do hábitat, sendo eles:
 - **Herpetofauna (anfíbios e répteis):** os anfíbios possuem seu ciclo de vida em ambientes aquáticos e terrestres e são considerados importantes bioindicadores da qualidade do hábitat onde estão; por possuírem respiração cutânea, são diretamente influenciados por mudanças no hábitat, como a qualidade da água. Já os répteis são animais ectodérmicos e possuem metabolismo lento, que influencia diretamente sua recuperação após distúrbios ambientais, e sua saúde está diretamente ligada à saúde do hábitat;
 - **Avifauna (aves):** é considerada um grupo de excelentes bioindicadores da diversidade de diferentes ecossistemas. Ocupa uma grande variedade de nichos ecológicos e, conseqüentemente, contribui para uma grande quantidade de serviços ecossistêmicos, como dispersão de sementes, e sua ausência no ambiente pode ser um indicador do impacto das mudanças climáticas, uma vez que este grupo ocupa todos os hábitats terrestres em diferentes contextos da paisagem;
 - **Mastofauna (mamíferos de médio e grande porte):** desempenha nos ecossistemas importantes funções ecológicas que influenciam diretamente os padrões de distribuição e diversidade de plantas e de outros animais, assim como a recuperação de áreas degradadas e o controle de pragas e doenças.
 - **Vegetação nativa:** neste caso, o componente arbóreo (arbustivo-arbórea) constitui a fonte primária de recursos (alimento e abrigo para a fauna), define a capacidade de suporte das comunidades animais e permite inferir sobre o efeito de tratamentos sobre a biodiversidade associada às florestas. Esses grupos são monitorados nos fragmentos representativos das unidades ambientais onde há operações florestais da empresa, representando também os diferentes ecossistemas presentes nas áreas de manejo.

Essas áreas de monitoramento estão inseridas em diferentes mosaicos de cobertura florestal e abrigam diversas fitofisionomias dos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Até o momento, **a Suzano registrou mais de 4 mil espécies de fauna e flora**, sendo mais de 400 ameaçadas de extinção e 350 endêmicas. Para cada espécie identificada, são armazenados dados sobre suas características (morfologia, nomencla-

tura, filogenia, hábitos, alimentação, comportamento), distribuição geográfica (registro de coleta, método de registro, bioma, fitofisionomia, estágio sucessional), endemismo e grau de ameaça. A espacialização, a diversidade de ambientes e o ótimo estado de conservação de alguns remanescentes permitem o abrigo de grande diversidade de espécies. Essas áreas possuem parcela significativa na representatividade da diversidade de fauna silvestre e flora nas áreas da companhia, quer seja no contexto local ou regional, quando comparadas com Unidades de Conservação (UCs) ou com todo um bioma – por exemplo, em relação à concentração de aves endêmicas.

Quanto aos resultados obtidos por unidade florestal, destaca-se, na Unidade **São Paulo**, o projeto para a conservação do muriqui-do-sul (*Brachyteles arachnoides*). Essa espécie é endêmica da Mata Atlântica brasileira, está “em perigo de extinção (EN)” e é considerada o maior primata das Américas. Os muriqui-do-sul são cativantes, considerados espécie-bandeira e guarda-chuva, quando, pelas suas características populares e ecológicas, atraem esforços de conservação que contribuem também para a conservação de outras espécies e de seu bioma. Além disso, são importantes dispersores de sementes, ajudando na regeneração natural de florestas nativas, além de serem uma espécie-sentinela, pela capacidade de determinar, de forma mensurável, riscos ou perigos ambientais à saúde ou ao bem-estar humanos.

Também acontece na unidade São Paulo, em parceria com a Universidade Federal de Viçosa (UFV), o programa de conservação de muriquis nas Fazendas São Sebastião do Ribeirão Grande e Vitória [Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs)], no Parque das Neblinas (reserva ambiental gerida pelo Instituto Ecofuturo). Atualmente, calcula-se que existam cerca de 1.200 indivíduos adultos de muriquis em vida livre, cada um com um tamanho diferente, vivendo nas copas das árvores, e estima-se que os frutos representem 71% da sua dieta – dessa forma, os muriquis são considerados excelentes dispersores de sementes.

O objetivo do programa é avaliar o status de conservação de primatas, especialmente os ameaçados de extinção nas áreas de relevante interesse biológico na região da Serra do Mar e Serra da Mantiqueira, eleita como a oitava área insubstituível do planeta Terra (LE SAOUT *et al.*, 2013). São empregados métodos inovadores de monitoramento, por meio do uso de drones [veículo aéreo não tripulado (Vant)] com uma câmera de alta resolução colorida e uma câmera termal capaz de diferenciar a temperatura corporal dos animais da temperatura ambiente, permitindo uma maior área amostrada na comparação com levantamentos tradicionais por terra. Esse programa e a importância dessas áreas já foram referenciados no Plano de Ação Nacional para Conservação dos Muriquis (ICMBio, 2011) e na Lista Vermelha de espécies ameaçadas da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (*Red List IUCN*, 2019).

Em parceria com a SAVE Brasil, a Suzano também realiza em São Paulo o estudo populacional do bicudinho-do-brejo-paulista (*Formicivora paludicola*) em quatro fazendas da unidade florestal. A espécie possui uma das distribuições geográficas mais restritas entre as aves brasileiras, ocorrendo exclusivamente em áreas alagadas específicas localizadas nas bacias hidrográficas dos altos rios Tietê e Paraíba do Sul. É a mais nova descoberta da ornitologia – os primeiros registros ocorreram em 2004. Endêmica da Mata Atlântica e ameaçada de extinção, está entre as espécies prioritárias para a conservação no Plano Nacional das Aves da Mata Atlântica – 2º Ciclo, elaborado pelo Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Aves Silvestre (Cemave), do ICMBio, em 2023.

Na unidade do **Mato Grosso do Sul**, vale ressaltar a presença de predadores de topo de cadeia, como a suçuarana (*Puma concolor*), com importantes registros ao longo do tempo, os ameaçados de extinção, como o lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), o cervo-do-pantanal (*Blastocerus dichotomus*) e a onça-pintada (*Panthera onca*), e espécies de difícil detecção, como o tatu-canastra (*Priodontes maximus*), espécie vulnerável à extinção e conhecida por ser o engenheiro do ecossistema. Esses contínuos registros evidenciam a manutenção de processos ecológicos naturais fundamentais.

Na unidade do **Espírito Santo**, destacam-se as Reservas Particulares do Patrimônio Natural (RPPNs) Mutum Preto e Recanto das Antas, compondo, em conjunto com a Reserva Biológica de Sooretama e a Reserva Natural Vale, um complexo de mais de 50 mil hectares que atua como um reduto da biodiversidade, onde espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica são salvaguardadas. As RPPNs detêm importantes formações de vegetação, como florestas de tabuleiro, restingas e muçunungas em bom estado de conservação, o que é evidenciado pelos baixos indícios de antropização e pelos altos índices de diversidade de espécies, nas quais a flora arbórea atinge níveis impressionantes, estando entre as mais altas da Mata Atlântica.

Na unidade da **Bahia**, observa-se uma heterogeneidade ambiental relevante nas áreas monitoradas, contemplando as formações de muçunungas, que podem apresentar grande variação fisionômica (desde campestre até florestal, com diversas designações específicas), onde o solo é arenoso, úmido e fofo. O regime de alagamentos periódicos dessas áreas assume papel importante na manutenção dos recursos hídricos da região, podendo ser classificado como diferenciado na paisagem em que predominam as florestas de muçunungas, tabuleiro e restingas. Assim, os registros de fauna nas muçunungas certamente auxiliam na manutenção das espécies no contexto regional, uma vez que essa área disponibiliza hábitat.

Na unidade do **Maranhão**, as áreas monitoradas apresentaram peculiaridades que reforçam sua importância para a conservação da sociobiodiversidade, tais como concentração de espécies endêmicas, raras, ameaçadas de extinção e de interesse biocultural, e diversidade sociocultural, com a presença de comunidades quilombolas, assentamentos e povos indígenas. Isso se deve ao fato de a base florestal estar localizada no Centro de Endemismo de Belém (CEB), que compreende o território mais rico de biodiversidade da Amazônia; entretanto, também é o mais ameaçado: 70% da biodiversidade da região já foi suprimida para a estruturação de cidades (SILVA; RYLANDS; FONSECA, 2005).

Especificamente sobre a biodiversidade registrada na unidade, destacam-se a onça-pintada (*Panthera onca*), a onça-parda (*Puma concolor*) e o gavião-real (*Harpia harpyja*), que estão ameaçadas em nível regional e nacional e são bioindicadores da saúde dos ecossistemas, por serem predadores do topo da cadeia alimentar. A presença dessas espécies evidencia que as populações faunísticas abaixo delas na cadeia alimentar estão relativamente equilibradas. Além dos predadores, registraram-se espécies que possuem grandes contribuições na regeneração natural das florestas e dos campos nativos, no controle de pragas e doenças, na adubação natural e nutrição do solo, e na fixação e manutenção do carbono no solo, como anta (*Tapirus terrestris*), queixada (*Tayassu pecari*), cuxiú-preto (*Chiropotes satanas*), cujubi (*Aburria kujubi*), jacupiranga (*Penelope pileata*) e araçari-de-bico-vermelho (*Pteroglossus bitorquatus bitorquatus*), todos ameaçados de extinção em nível nacional e/ou internacional.

Além do registro das espécies citadas acima que apareceram nos monitoramentos de biodiversidade, foi iniciado, em 2023, um novo projeto de expedição em busca da espécie de ave mais ameaçada da Amazônia – e que atualmente conta com menos de 50 indivíduos na natureza –, o mutum-pinima (*Crax fasciolata pinima*), que ainda não foi registrado na base florestal da companhia, mas há potencial de ocorrer nas AAVCs próximas à Reserva Biológica (Rebio) do Gurupi. O projeto foi iniciado em parceria com pesquisadores(as) da Universidade Estadual do Maranhão (Uema), e a busca por registros dessa espécie em novas áreas com potencial de ocorrência da companhia é uma das ações prioritárias do Plano de Ação Nacional para a Conservação das Aves da Amazônia, gerido pelo Cemave/ICMBio.

Espécies incluídas na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats situados em áreas afetadas por operações da organização, por nível de risco de extinção¹

	2020				2021				2022				2023			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão
IUCN ² – criticamente em perigo (CR)	0	0	6	Não houve monitoramento	2	0	4	Não houve monitoramento	0	0	2	1	2	0	2	0
IUCN – em perigo (EN)	0	0	13	Não houve monitoramento	4	0	6	Não houve monitoramento	1	0	6	4	2	0	12	3
IUCN – vulneráveis (VU)	0	6	32	Não houve monitoramento	10	7	23	Não houve monitoramento	8	5	21	16	6	6	29	9
ICMBio ³ – criticamente em perigo (CR)	0	0	3	Não houve monitoramento	0	0	2	Não houve monitoramento	0	0	1	2	1	0	1	0
ICMBio – em perigo (EN)	0	0	10	Não houve monitoramento	6	0	6	Não houve monitoramento	1	0	4	0	3	0	11	1
ICMBio – vulneráveis (VU)	0	8	26	Não houve monitoramento	12	12	17	Não houve monitoramento	11	9	20	22	6	9	19	7

1. As categorias “pouco preocupantes” ou “quase ameaçadas” não são consideradas por não trazerem espécies efetivamente ameaçadas, além de serem pouco representativas.
2. IUCN: sigla em inglês para União Internacional para a Conservação da Natureza.
3. ICMBio: Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Número total de espécies encontradas nos monitoramentos, por tipo

	2020				2021				2022				2023			
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espírito Santo/Bahia	Maranhão
Anfíbios	18	15	19	Não houve monitoramento	24	16	22	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	17	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	13	15	Não houve monitoramento	9
Aves	1	94	296	Não houve monitoramento	272	212	276	Não houve monitoramento	263	171	271	334	265	98	273	212
Mamíferos	9	31	25	Não houve monitoramento	45	30	22	Não houve monitoramento	33	31	32	33	24	24	28	25
Plantas	0	168	523	Não houve monitoramento	225	62	524	Não houve monitoramento	251	Não houve monitoramento	256	364	56	Não houve monitoramento	274	293
Répteis	0	15	3	Não houve monitoramento	2	9	3	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	13	Não houve monitoramento	Não houve monitoramento	2	3	Não houve monitoramento	5
Total	2	323	866	Não houve monitoramento	568	329	847	Não houve monitoramento	547	232	559	731	360	140	575	544

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Desde 2021, a Suzano detêm um **Banco de Dados de Biodiversidade** que integra as informações para cada grupo biológico de fauna e flora identificado. A principal função dessa ferramenta é o armazenamento, a organização e a padronização dos registros corporativos, a fim de proporcionar uma análise temporal dos monitoramentos, com a geração de conhecimento científico sobre a biodiversidade, de forma a propor e/ou fortalecer medidas de conservação.

Referências:

1. SILVA, J. M. C.; RYLANDS, A. B.; FONSECA, G. A. B. The Fate of the Amazonian Areas of Endemism. *Conservation Biology*, v. 19, n. 3, p. 689-694, 2005;
2. OREN, D. C.; ROMA, J. C. Composição e vulnerabilidade da avifauna da Amazônia Maranhense, Brasil. *In: Amazônia Maranhense - diversidade e conservação*. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2011. p. 221-248;
3. LE SAOUT, S. *et al.* Protected areas and effective biodiversity conservation. *Science*, 342(6160), p. 803-805, 2013.

OTIMIZAÇÃO DE OPORTUNIDADES DE SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS FORNECIDOS POR ÁREAS FLORESTAIS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 304-4

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Serviço ecossistêmicos e impactos

Código SASB: RR-FM-160a.4

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O equilíbrio dos serviços ecossistêmicos, a partir da conservação e do uso sustentável dos recursos naturais, é fundamental para a Suzano, pois o seu modelo de negócios envolve uma relação indissociável com o meio ambiente. Como uma empresa baseada na natureza, o eucalipto plantado e utilizado na sua produção de celulose depende diretamente de recursos naturais. Sendo assim, atuar em prol da conservação da biodiversidade e da recuperação de ecossistemas, além de beneficiar a sociedade como um todo, assegura a perpetuidade do modelo de negócio da companhia.

Segundo a legislação brasileira (Lei nº 14.119, de 13 de janeiro de 2021), que institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais, os serviços ecossistêmicos podem ser classificados em quatro categorias:

- **Serviços de provisão:** fornecem bens ou produtos ambientais para consumo ou comercialização, tais como água, alimentos, madeira, fibras e extratos;
- **Serviços de regulação:** promovem a estabilidade dos ecossistemas, tais como sequestro e armazenamento de carbono, manutenção da qualidade do ar e do ciclo hidrológico e controle dos processos críticos de erosão e de potenciais populações de praga;
- **Serviços culturais:** benefícios não materiais providos pelos ecossistemas, por meio de recreação, turismo, identidade cultural, experiências espirituais e estéticas e desenvolvimento intelectual, entre outros;
- **Serviços de suporte:** asseguram funções ecossistêmicas básicas, tais como ciclagem de nutrientes, produção, manutenção ou renovação da fertilidade do solo, polinização e manutenção da biodiversidade.

Sendo assim, a Suzano norteia suas decisões operacionais de modo a assegurar a integridade dos serviços ecossistêmicos no território onde atua, com a oportunidade de contribuir positivamente com suas práticas, programas e projetos, como os exemplos abaixo.

Programa Colmeias

O Programa visa fortalecer a cadeia apícola nas regiões onde a Suzano atua, com o objetivo de impulsionar a geração de renda e melhorar a qualidade de vida nas comunidades envolvidas, ao mesmo tempo que contribui para a preservação do meio ambiente. Por meio dessa iniciativa, as associações e/ou cooperativas têm acesso às áreas da empresa para realizar suas atividades produtivas e de manejo, formalizando esse acesso por meio de contratos de comodato dos pastos apícolas.

Complementarmente, em parceria com outros agentes, o programa fomenta o acesso às políticas públicas, visando buscar investimentos em infraestrutura direcionados aos (às) apicultores(as) que fazem parte das associações/cooperativas. Essa colaboração fortalece a estrutura necessária para a prática apícola, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável dessa atividade nos territórios. A iniciativa também estabelece um relacionamento contínuo com os (as) apicultores(as) e associações vizinhas, promovendo o uso múltiplo das florestas, seguindo o direcionador de cultura da Suzano Gerar e Compartilhar Valor.

Programa Nascentes do Mucuri

Lançado no ano de 2017, o projeto foi desenvolvido proativamente pela Suzano em parceria com famílias rurais, comunidades, empresas e entidades locais, sendo realizadas ações de preservação, conservação e capacitação socioambiental, por meio da extensão rural. O projeto visou ao fortalecimento dos coletivos, ao auxílio na formação de jovens, ao fornecimento de assistência técnica, à promoção de troca de saberes e à capacitação da população local para produzir de forma sustentável, aliando segurança alimentar, geração de renda e conservação ambiental.

Como resultado consolidado, tem-se o seguinte:

- Acompanhamento e assistência direta a 10 associações rurais;
- Mais de 370 famílias parceiras e 59 comunidades rurais atendidas;
- 515 Áreas de Preservação Permanente (APPs) e mais de 300 hectares em processo de restauração ecológica;
- Mais de 46.230 mudas plantadas;
- Mais de 480 quilos de sementes de adubação verde semeadas;
- Fornecimento de assistência técnica direta a 150 famílias agricultoras;
- Mais de 1.500 momentos de assistência técnica fornecidos;
- Mais de 350 hectares de áreas agrícolas manejadas agroecologicamente;
- Mais de 130 momentos de capacitação rural realizados com mais de 1.970 pessoas capacitadas; e
- Mais de 17.700 pessoas mobilizadas.

Atualmente, as atividades do projeto encontram-se suspensas para uma análise crítica diante dos resultados obtidos nos últimos anos, a fim de garantir um alinhamento à estratégia da empresa. Durante essa análise, os dados e indicadores obtidos estão sendo avaliados, com o objetivo de identificar oportunidades de otimização e aprimoramento estratégico.

Programa de Restauração Ecológica

O Programa de Restauração Ecológica da Suzano contempla os biomas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Amazônia, e atua nos territórios para ampliar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes e promover a formação de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas.

Desta forma, a restauração ecológica fomentada pelo Programa tende a promover a melhoria dos serviços ecossistêmicos, tais como provisão de água, controle biológico de pragas e doenças, regulação climática local e regional, manutenção da qualidade do ar e do ciclo hidrológico, sequestro e armazenamento de carbono e polinização.

Assim, o Programa de Restauração Ecológica da Suzano tem contribuído para o **aumento da cobertura de vegetação nativa no Brasil** – mais de 39 mil hectares de áreas em processo de restauração implementadas até 2023 –, bem como da capacidade adaptativa desses ambientes às mudanças climáticas e redução de impactos ambientais.

Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs)

A depender dos atributos ecológicos, ambientais e sociais que as áreas protegidas pela Suzano possuem, parte delas pode ser considerada como Área de Alto Valor de Conservação (AAVC). A empresa utiliza como referência os critérios de atributos baseados e adaptados do Guia geral para identificação de Altos Valores de Conservação (do HCV Resource Network), reeditado em 2018. AAVCs são áreas nas quais se reconhecem estes atributos:

- Diversidade de espécies com ocorrência de espécies endêmicas, ameaçadas ou em perigo de extinção;
- Mosaicos em nível de paisagem considerando áreas extensas de florestas bem conservadas;
- Ecossistemas e habitats raros ou ameaçados;
- Prestação de serviços ecossistêmicos, como proteção de mananciais e controle de erosão em solos vulneráveis;
- Presença de recursos para atender às necessidades de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais;
- Áreas de importância cultural, histórica, religiosa, ecológica ou econômica, em nível global ou nacional, ou crítica para a cultura tradicional de comunidades locais, populações indígenas ou populações tradicionais.

Em suas áreas protegidas – mais de 1 milhão de hectares –, a Suzano identificou 76 áreas definidas como AAVCs, totalizando **mais de 90 mil hectares considerados de importância global ou nacional**, em 2023.

A identificação das AAVCs é de caráter voluntário, demonstrando o compromisso da empresa com a conservação da biodiversidade, dos recursos naturais e dos serviços ecossistêmicos, pois são estabelecidas formas especiais de manejo e proteção dos valores identificados em conformidade com requisitos específicos e a legislação aplicável a essas áreas de conservação.

Além disso, com a conservação de suas AAVCs, a Suzano contribui para a promoção de serviços ecossistêmicos de provisão de água e alimentos, regulação climática local e regional, sequestro e armazenamento de carbono, controle dos processos críticos de erosão, manutenção da biodiversidade, recreação, ecoturismo etc.

Parque das Neblinas

Na área da Suzano destinada à conservação ambiental, aproximadamente 1 milhão de hectares, inclui-se o Parque das Neblinas, uma reserva de uso sustentável gerida pelo Instituto Ecofuturo e localizada no Estado de São Paulo.

Visando, majoritariamente, à conservação da natureza, a reserva protege os remanescentes de floresta nativa e recursos hídricos – 7 mil hectares de Mata Atlântica em diferentes estágios de regeneração e 530 nascentes protegidas –, além de fomentar o desenvolvimento de estudos científicos – mais de 1.300 espécies da biodiversidade, incluindo a descoberta de novas para a ciência e ameaçadas de extinção – e atividades de educação ambiental e vivência no ambiente natural.

A Suzano recebeu, em 2021, a **certificação em dois serviços ecossistêmicos** providos pelo Parque das Neblinas: Conservação da Biodiversidade e Serviços Recreacionais. A validação ocorreu após processo de auditoria para certificação florestal FSC®, realizada no Parque. A certificação

comprova o benefício gerado pela manutenção e conservação do Parque das Neblinas para os serviços ecossistêmicos culturais e de suporte.

Planos da Mata

A Suzano e a SOS Mata Atlântica atuam em parceria, desde abril de 2021, para viabilizar o projeto Planos da Mata, concebido com a finalidade de promover a elaboração de Planos Municipais da Mata Atlântica (PMMAs).

O objetivo é fortalecer as políticas públicas de planejamento e desenvolvimento territorial local para a manutenção de serviços ambientais, por meio da proteção da biodiversidade, da restauração florestal nativa, do desenvolvimento da economia verde, da geração de empregos e renda e de uma maior segurança jurídica para o uso do solo. A expectativa é que o projeto dê origem a uma espécie de plano diretor ambiental para 33 municípios situados em São Paulo, Espírito Santo e Bahia nos quais a Suzano tem operações fabris e florestais.

Compromisso de longo prazo para a mitigação das mudanças climáticas

As mudanças climáticas são um relevante desafio global. Segundo o relatório anual de riscos globais do Fórum Econômico Mundial, nos próximos dez anos os riscos de maior probabilidade estão relacionados a condições meteorológicas extremas, falha na ação climática e danos ambientais antrópicos.

A Suzano tem uma **base florestal significativa, com aproximadamente 2,4 milhões de hectares** de área total, a qual inclui plantio de eucalipto e uma das maiores áreas de matas nativas protegidas privadas do Brasil, com aproximadamente 1 milhão de hectares. Juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para a remoção e o estoque de CO₂.

Por isso, a empresa assumiu recentemente o compromisso de remover 40 milhões de toneladas de CO₂ da atmosfera até 2030, ou seja, o objetivo da Suzano é ir além de neutralizar emissões diretas e da sua cadeia, removendo quantidades adicionais significativas de carbono da atmosfera, contribuindo não só para a mitigação das mudanças climáticas, mas também para a promoção de serviços ecossistêmicos de regulação (sequestro e armazenamento de carbono, manutenção da qualidade do ar e do ciclo hidrológico) e de suporte.

Compromisso de longo prazo com o aumento da disponibilidade de água

A Suzano depende diretamente do serviço de provisão de água para a perenidade das suas plantações de eucalipto, áreas protegidas e polos industriais. Como forma de contribuir positivamente nesse serviço ecossistêmico, a empresa assumiu, em 2020, o compromisso de **umentar a disponibilidade hídrica** em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030.

As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água devido a características naturais (tais como clima e tipo de solo) e tipo de uso da terra. A Suzano se concentrará em bacias hidrográficas onde houver ocupação significativa pela empresa (igual ou superior a 30%), para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerar os melhores resultados para reverter a criticidade dessas bacias.

Compromisso de longo prazo para a conservação da biodiversidade

Uma das principais ameaças para a perda de biodiversidade no Brasil e no mundo é a fragmentação de habitats, ou seja, a subdivisão de uma área natural contínua em áreas sem conexão umas com as outras.

A fragmentação altera as interações ecológicas na paisagem, isola espécies, resultando na redução de variabilidade genética e sucesso reprodutivo – o que pode contribuir para sua extinção – e interfere na perda de resiliência dos territórios às mudanças climáticas e na prestação de serviços ecossistêmicos, entre outros efeitos adversos.

Diante disso e ciente de que os biomas onde a Suzano atua enfrentam diferentes níveis de fragmentação, em 2021 foi lançado o compromisso de longo prazo para a conservação da biodiversidade de **conectar meio milhão de hectares de fragmentos** – o equivalente a quatro vezes a cidade do Rio de Janeiro –, por meio de corredores ecológicos, nos biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia até 2030, com a intenção de reverter a perda de biodiversidade e gerar impacto líquido positivo na natureza.

A criação de corredores ecológicos conecta áreas isoladas, possibilitando o deslocamento de animais e o aumento da cobertura vegetal, assim como promove os serviços ecossistêmicos de provisão, regulação e de suporte, além da regeneração da biodiversidade.

PROGRAMA DE RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 304-3

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano entende que a restauração ecológica é um compromisso e uma responsabilidade da empresa nas regiões onde atua. A fim de atender aos requisitos legais e das certificações e aos compromissos voluntários, a companhia realiza, desde 2010, o Programa de Restauração Ecológica, que contempla os biomas da Mata Atlântica, do Cerrado e da Amazônia, atuando em todas as suas unidades de negócios florestais.

O Programa busca ampliar significativamente a conectividade entre os fragmentos florestais existentes e promover a formação de redes de áreas de conservação ecologicamente representativas em todos os territórios onde está implementado.

Dada a expressão territorial da Suzano e a diversidade de ambientes em que a empresa atua, além da complexidade da restauração ecológica em si, foi necessário criar uma rede diversificada de parceiros(as) estratégicos, que inclui ONGs, universidades, empresas e comunidades vizinhas, para desenvolver o Programa. Essa rede tem inovado em tecnologia de restauração, buscando melhorar a eficiência, reduzir impactos ambientais e gerar oportunidades de trabalho e compartilhamento de conhecimento para a criação de metodologias de restauração específicas para os três biomas mencionados. Para mais detalhes a respeito da rede de parcerias, acesse o indicador [“Compromissos e parcerias”](#).

O Programa promove a melhoria dos serviços ecossistêmicos, tais como fornecimento e purificação da água, controle biológico de pragas e doenças, regulação climática local e regional, melhoria da qualidade do ar, sequestro e armazenamento de carbono e polinização. Para mais detalhes, acesse o indicador [“Otimização de oportunidades de serviços ecossistêmicos fornecidos por áreas florestais”](#).

As diretrizes gerais e os procedimentos do Programa de Restauração Ecológica estão definidos no Manual de Gestão de Restauração Ecológica da Suzano, descritos em planejamento, diagnóstico, implantação, manutenção e monitoramento.

O **planejamento** das áreas a restaurar é definido a partir de prazos legais de condicionantes de licenças, Termos de Compromisso de Restauração Ambiental (TCRAs) e Planos de Restauração de Áreas Degradadas (PRADs), e da logística de operações e/ou proximidade das fazendas.

Na etapa de **diagnóstico**, ocorre a caracterização da situação ambiental e de uso da terra de cada área. Pode ser realizado em campo e/ou por meio de técnicas de sensoriamento remoto, empregando-se drones e imagens de satélite, Lidar (do inglês Light Detection and Ranging), entre outras tecnologias. Com base no resultado, é realizada a avaliação do potencial de resiliência das áreas para embasar a escolha do método de implantação apropriado para cada área.

É na fase de **implantação** que ocorrem as atividades para que uma área passe a ser considerada “em processo de restauração”. O método a ser aplicado é determinado na fase de diagnóstico, podendo ser:

- **Restauração passiva:** não prevê realização de atividades de implantação, pelo fato de a área possuir capacidade de autorregeneração. A área deve estar livre de fatores de degradação;
- **Condução da regeneração natural:** condução dos indivíduos regenerantes de espécies nativas, em que não há necessidade de intervenções de plantio;
- **Plantio de nativas:** plantio de mudas ou sementes de espécies nativas regionais;
- **Plantio consorciado de eucalipto e nativas:** ocorre somente em Reserva Legal mediante a auto-

rização do órgão ambiental em áreas classificadas como pasto, pasto sujo ralo, solo exposto ou agricultura em preservação. Consiste no plantio intercalado de espécies nativas com eucalipto;

- **Nucleação:** implantação de núcleos de diversos tamanhos e formatos que facilitam e potencializam o processo sucessional de uma área degradada;
- **Semeadura direta:** consiste no lançamento manual, mecanizado ou ambos de sementes de espécies nativas com bom potencial de germinação;
- **Controle de exóticas/invasoras:** controle de espécies arbóreas exóticas/invasoras em áreas naturais, visando reduzir a dispersão de propágulos e a dominância do meio por essas espécies, bem como diminuir a incidência de novas áreas invadidas.

A fase de **manutenção** abrange um conjunto de tratamentos culturais para garantir a sobrevivência das plantas regenerantes ou derivadas de sementes ou mudas. Nessa fase podem ocorrer atividades como adubação de plantio, capina química e roçadas. As atividades a serem realizadas são definidas na fase de monitoramento.

A fim de corrigir a trajetória ecológica da área após a detecção de um indicador não satisfatório, bem como o aprimoramento das técnicas e metodologias empregadas, a Suzano possui um plano de monitoramento das áreas de restauração estruturado em dois tipos: operacional (ou silvicultural) e ecológico.

O **monitoramento operacional** visa assegurar o padrão de qualidade das operações desenvolvidas. Inclui medidas de qualidade de mudas nativas, sobrevivência de plantio, monitoramento de plantas daninhas e formigas e de qualidade operacional da implantação (preparo do solo, plantio e resultado da aplicação de herbicidas).

Já o **monitoramento ecológico** tem o objetivo de avaliar os atributos ecológicos das áreas em processo de restauração, a fim de verificar se há necessidade de realização de atividades de manejo adaptativo (plantios de adensamento, enriquecimento e outras) para a correção da trajetória ecológica local, bem como para indicar o quanto estas podem ser consideradas “restauradas”. Serão consideradas restauradas as áreas de blocos amostrais onde sejam atingidos valores de referência para restauração definidos nas legislações estaduais ou em padrão da empresa, que também pode considerar, além dos parâmetros previamente descritos, indicadores de paisagem.

Assim, o Programa de Restauração Ecológica da Suzano tem contribuído para o aumento da cobertura de vegetação nativa no Brasil e para a redução de impactos ambientais, bem como para a capacidade adaptativa desses ambientes às mudanças climáticas.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Tamanho total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal;
- Número total de mudas plantadas para restauração, por unidade de manejo florestal;
- Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado, por unidade de manejo florestal.

Tamanho total de áreas em processo de restauração, por unidade de manejo florestal, em quilômetros quadrados (km²)¹

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	118,16	121,72	124,04	128,80
Mato Grosso do Sul	6,38	6,38	9,27	9,98
Espírito Santo/Bahia	204,40	221,56	238,40	254,86
Maranhão	1,23	1,23	1,84	2,88
Total	330,17	350,89	373,55	396,51

- Os números representam o tamanho total de áreas em processo de restauração sob gestão da Suzano até o ano reportado, por unidade de negócio florestal, independentemente do estágio de restauração em que as áreas se encontram.

Número total de mudas plantadas para restauração, por unidade de manejo florestal¹

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	390.000	390.000	390.000	390.000
Mato Grosso do Sul	49.800	49.800	50.897	56.444
Espírito Santo/Bahia	9.980.217	10.762.147	11.646.054	12.864.926
Maranhão	15.200	15.200	15.700	17.200
Total	10.435.217	11.217.147	12.102.651	13.328.570

- Os números representam o resultado acumulado até o período em questão. O início do plantio de mudas se deu nos seguintes anos:
 - Unidade de São Paulo: 2010;
 - Unidade do Espírito Santo/Bahia: 2010;
 - Unidade do Mato Grosso do Sul: 2014;
 - Unidade do Maranhão: 2018.

Tamanho das áreas com processo de restauração iniciado, por unidade de manejo florestal, em quilômetros quadrados (km²)¹

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	2,88	3,56	2,32	4,76
Mato Grosso do Sul	0,00	0,00	2,89	0,71
Espírito Santo/Bahia	2,10	17,16	16,85	16,45
Maranhão	0,00	0,00	0,61	1,04
Total	4,99	20,72	22,67	22,95

- Para este indicador, foram consideradas apenas as áreas de restauração implantadas no ano sinalizado nas colunas, ou seja, áreas em que foi iniciado o processo de restauração. Desta forma, este indicador não contempla áreas de manutenção e monitoramento executadas.

PROJETO NASCENTES DO MUCURI

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Lançado no ano de 2017, o projeto Nascentes do Mucuri foi desenvolvido proativamente pela Suzano em parceria com famílias rurais, comunidades, empresas e entidades locais, sendo realizadas ações de preservação, conservação e capacitação socioambiental, por meio da extensão rural. O projeto visou ao fortalecimento dos coletivos, ao auxílio na formação de jovens, ao fornecimento de assistência técnica, à promoção de troca de saberes e à capacitação da população local para produzir de forma sustentável, aliando segurança alimentar, geração de renda e conservação ambiental.

Como resultado consolidado, tem-se o seguinte:

- O acompanhamento e assistência direta a 10 associações rurais;
- Mais de 370 famílias parceiras e 59 comunidades rurais atendidas;
- 515 Áreas de Preservação Permanente (APPs) e mais de 300 hectares em processo de restauração ecológica;
- Mais de 46.230 mudas plantadas;
- Mais de 480 quilos de sementes de adubação verde semeadas;
- Fornecimento de assistência técnica direta a 150 famílias agricultoras;
- Mais de 1.500 momentos de assistência técnica fornecidos;

- Mais de 350 hectares de áreas agrícolas manejadas agroecologicamente;
- Mais de 130 momentos de capacitação rural realizados com mais de 1.970 pessoas capacitadas;
- Mais de 17.700 pessoas mobilizadas.

Atualmente, as atividades do projeto encontram-se suspensas para uma análise crítica diante dos resultados obtidos nesses últimos anos, a fim de garantir alinhamento à estratégia da empresa. Durante essa análise, os dados e indicadores obtidos estão sendo avaliados, com o objetivo de identificar oportunidades de otimização e aprimoramento estratégico.

Saiba mais acessando este [link](#).

#CERTIFICAÇÕES

GESTÃO SOBRE CERTIFICAÇÕES

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A gestão de certificações na Suzano é realizada para operações florestais e industriais, processos corporativos, operações comerciais e escritórios internacionais, atestando a conduta socioambiental responsável nas diferentes etapas do nosso negócio.

Contamos com equipes dedicadas a esse tema, responsáveis por orientar as diferentes áreas da companhia a atuar em conformidade com os requisitos das certificações nacional e internacionalmente reconhecidas.

Nossas certificações demonstram o compromisso da Suzano com a excelência operacional e possibilitam a melhoria contínua de processos e produtos, beneficiando clientes, colaboradores(as), sociedade e meio ambiente. Para isso, anualmente são realizadas auditorias internas e externas, que podem ocorrer de forma híbrida (presenciais e remotas) ou integralmente presenciais, em linha com os direcionamentos da **International Accreditation Forum (IAF)** e as demais diretrizes estabelecidas pelos padrões normativos.

Manejo florestal

As certificações de manejo florestal buscam zelar pelo bom uso dos recursos naturais e por relações humanas engajadas e comprometidas. O manejo florestal responsável é decorrente de um sólido modelo de governança socioambiental, que adota as melhores práticas e padrões de sustentabilidade, com o objetivo de proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas e gerar valor a todos os públicos com os quais nos relacionamos, em total conformidade com a estratégia e a visão de longo prazo da companhia.

A Suzano reforça seu compromisso de adesão aos princípios e critérios do **Forest Stewardship Council® (FSC®)** e do **Cerflor/PEFC**, demonstrando boa conduta ao desenvolver produtos florestais que respeitam os aspectos ambientais, sociais e econômicos de cada região de atuação.

Com base em comportamento ético e transparente, temos a total gestão de aspectos e possíveis impactos de nossas atividades de manejo florestal e adotamos medidas eficazes para eliminá-los ou diminuí-los quando causados por nossas operações florestais. Além disso, estabelecemos métricas de mapeamento desses possíveis impactos e metodologias para monitoramento e controle que contribuem para a melhoria contínua de nossos processos.

A certificação florestal estimula melhorias para a conservação da biodiversidade e a manutenção de serviços do ecossistema, contribuindo para fixação de carbono, manutenção de estradas, proteção dos solos contra erosão e melhoria das condições de segurança e saúde no trabalho, bem como envolvimento e engajamento com comunidades locais. Além disso, facilita a gestão de questões legais e administrativas relacionadas à origem da madeira e de produtos derivados.

A Suzano estabelece mecanismos de comunicação com os mais diversos segmentos interessados da sociedade (*stakeholders*), mantendo-os atualizados quanto às suas atividades. Entre esses mecanismos há três dedicados a receber comentários e reclamações advindas de seus *stakeholders*. O primeiro é o **Sistema de Partes Interessadas (Sispart)**, pelo qual recebemos, tratamos, registramos e respondemos às reclamações, bem como reparamos perdas e danos derivados da execução de nossas atividades operacionais. As ocorrências e a comunicação com *stakeholders* impactados pelas operações florestais são registradas pelo instrumento do **Diálogo Operacional**, assim como as resoluções e medidas mitigadoras adotadas.

O segundo mecanismo é a **Ouvidoria**, que disponibiliza um canal anônimo de registro de queixas, tanto para o público interno quanto para o externo. Complementando esses canais, a empresa conta com o **Suzano Responde**, um contato telefônico e *e-mail* que permite o registro de reclamações e dúvidas das partes interessadas.

Cadeia de custódia

Nossos produtos (celulose, Eucfluff, MFC, papel e *tissue*) são cobertos pelas certificações de cadeia de custódia do FSC® e do PEFC, garantindo a origem responsável de 100% da madeira e a transparência do processo produtivo.

A certificação de cadeia de custódia atesta a rastreabilidade dos produtos de origem florestal, desde a produção da matéria-prima até o produto que chega ao (à) consumidor(a) final, considerando, inclusive, requisitos de trabalho, saúde e segurança.

A Suzano tem o compromisso de implementar e manter os requisitos da cadeia de custódia de acordo com as normas e os padrões internacionalmente reconhecidos. Para isso, possui um programa de rastreabilidade com profissionais capacitados(as), sistemas informatizados e verificações por auditorias internas e externas de terceira parte.

O compromisso com as normas, leis e certificações é firmado na **Política de Suprimento de Madeira**, que estabelece critérios para aquisição de terras e madeira em linha com:

- Código Florestal Brasileiro;
- Critérios da Política de Associação do FSC®;
- Padrões de manejo florestal e de cadeia de custódia do FSC® e do PEFC;
- Madeira controlada FSC®, fontes controladas PEFC;
- *European Timber Regulation* (EUTR);
- *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR);
- *Lacey Act* (EUA);
- *Australian Illegal Logging Prohibition Act*;
- Princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Operações industriais

As certificações industriais evidenciam o emprego das melhores práticas na gestão de processos nas unidades fabris, garantindo, de maneira equilibrada, a satisfação do(a) cliente, a melhoria contínua das operações, a proteção ao meio ambiente e a saúde e segurança ocupacional dos(as) colaboradores(as).

A Suzano realiza a manutenção das certificações integradas (ABNT NBR ISO 9001:2015 | ISO 14001:2015 | ISO 45001:2018) em suas plantas industriais, seus terminais portuários, escritórios corporativos e escritórios internacionais. Vale destacar os compromissos assumidos com a certificação NBR 15755 Reciclato e os protocolos SMETA e EcoVadis.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O escopo e as normas utilizadas para certificação estão descritos a seguir.

Cadeia de custódia FSC®

- Escopo da certificação: produtos de celulose (Eucafluff e MFC, papel e *tissue*)
- Tipo de certificado: *multi-site*
- Padrões FSC®:
 - FSC-STD-40-003 V2-1_PT – Certificação CoC *Multi-site*;
 - FSC-STD-40-004 V3-1_PT – Certificação de Cadeia de Custódia;

- FSC-STD-40-005 V3-1_PT – Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;
- FSC-STD-40-007 V2-0_PT – Material Recuperado;
- FSC-STD-50-001 V2-1_PT – Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado.
- Padrões PEFC:
 - PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais;
 - PEFC ST 2001:2020 – Regras de Marcas Registradas PEFC.
- Escopo da certificação:
 - IMA-COC-001388, IMA-CW-001388 e IMA-COC-0007 (fábricas);
 - SCS-COC-009938, SCS-CW-009938 e SCS-PEFC-COC-009938 (*traders*);
 - SCS-COC-009929 e SCS-PEFC-COC-009929 (distribuidoras).

Códigos de licenças FSC

- Cadeia de Custódia – Fábricas – FSC-C010014
- Cadeia de Custódia – *Traders*: Europa, China e Estados Unidos – FSC-C012430
- Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina e Finlândia – FSC-C003231
- Códigos de licenças PEFC:
 - Cadeia de Custódia – Fábricas – PEFC/28-32-62;
 - Cadeia de Custódia – *Traders*: Europa, China e Estados Unidos – PEFC/28-32-62;
 - Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina e Finlândia – PEFC/28-32-61.

Manejo florestal

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras
- Escopo da certificação FSC®: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: individual
- Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para plantações florestais
- Escopo da certificação Cerflor: Manejo de Plantações Florestais
- Tipo de certificado: individual

FSC Pesticides Policy – FSC-POL-30-001 V3-0 EN (aplicado a todas as unidades florestais)

- Procedimento de Serviços Ecosistêmicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado – FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado à unidade florestal de São Paulo)
- Códigos de licenças FSC:
 - Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
- Códigos de licenças Cerflor:
 - Manejo Florestal BA – SYS-FM/Cerflor-0013;
 - Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;
 - Manejo Florestal MA – SYS-FM/Cerflor-0001;
 - Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
 - Manejo Florestal SP – SYS-FM/Cerflor-0012.

Escopo da certificação industrial: projetos, desenvolvimento de produtos, produção, armazenamento, comercialização no mercado interno e externo e suporte técnico de celulose de fibra curta de eucalipto, celulose Eucafluff, papéis revestidos, papéis não revestidos, papel-cartão, papel *cut-size*, papel *tissue* e lignina.

Escopo da certificação do terminal portuário: prestação de serviço de descarregamento, movimentação, armazenagem, expedição e recebimento de cargas gerais secas e inertes não adicionadas em contêineres, com exceção de produtos químicos, em operações de exportação/importação.

Atendemos aos padrões:

- ABNT NBR ISO 9001:2015;
- ABNT NBR ISO 14001: 2015;
- ABNT NBR ISO 45001:2018.

TOTAL E PORCENTAGEM DE ÁREA CERTIFICADA, POR TIPO DE CERTIFICAÇÃO

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Serviços Ecológicos e Impactos

Código SASB: RR-FM-160a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano possui certificações de manejo florestal que atestam que a empresa zela e faz bom uso dos recursos naturais nas áreas sob sua responsabilidade, além de estabelecer relacionamento com as comunidades vizinhas às suas áreas de plantio. As plantações de eucalipto possuem dupla certificação: uma pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC®) e outra pelo *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC), sendo que cada sistema de certificação possui seus próprios princípios e critérios. As plantações estão localizadas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Rio de Janeiro, São Paulo e Tocantins.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Total da área certificada, por tipo de certificação;
- Porcentagem de área certificada, por tipo de certificação.

Total da área certificada, por tipo de certificação, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023
Área total certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	1.632.182,26	1.583.071,12	1.843.272,42	2.090.556,02
Área de plantio certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	924.817,00	904.674,32	1.049.971,53	1.214.203,94

1. Os dados são referentes a dezembro de cada ano.

Porcentagem de área certificada, por tipo de certificação¹

	2020	2021	2022	2023
Área total certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	80,00%	77,00%	83,03%	85,07%
Área de plantio certificada – FSC® e PEFC/Cerflor	83,00%	82,00%	93,36%	95,21%

1. Os dados são referentes a dezembro de cada ano.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A Suzano possui um **Plano de Manejo Florestal** para cada região em que atua, concentrando nesse material todas as informações, documentos, relatórios, registros e mapas que descrevem, justificam e regulam atividades a serem executadas por qualquer gestor(a), equipe ou organização, com ou sem relação com a unidade de manejo, incluindo os programas socioambientais e as declarações de objetivos e políticas.

Para as áreas de fontes controladas, a empresa realiza o **Programa de Verificação** (*due diligence*), com base na norma para madeira controlada FSC-STD-40-005, garantindo que essas áreas:

- Atendam a toda a legislação aplicável, respeitando o direito à propriedade, posse e uso pacífico da terra;
- Não comprometam as Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs);
- Respeitem os direitos humanos;
- Garantam os direitos de povos indígenas e comunidades tradicionais;
- Garantam os direitos dos(as) trabalhadores(as), incluindo questões relacionadas à saúde e à segurança e seguindo os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Não realizem a conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira.

A avaliação de madeira controlada é verificada anualmente em auditorias, e as práticas de manejo florestal implementadas nessas áreas são equivalentes às práticas em áreas florestais com certificação de manejo. Em ambas ocorrem a avaliação de inventário florestal, o monitoramento e controle de pragas e doenças florestais e a adoção de práticas de manejo que buscam minimizar os impactos à biodiversidade (como restauração ecológica, proteção de nascentes e rios, e monitoramentos de biodiversidade e hidrológicos).

Temos equipes focadas em formar florestas produtivas e sustentáveis, sempre seguindo as melhores práticas silviculturais, de colheita e logística disponíveis, além dos padrões de qualidade e segurança exigidos pela empresa.

Possuímos autorização da Comissão Nacional de Biossegurança (CTNBio), do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, para desenvolver pesquisas com eucalipto transgênico, tanto em laboratório quanto em campo. É importante ressaltar que não utilizamos comercialmente florestas de eucalipto geneticamente modificado – realizamos as pesquisas apenas para conhecer e avaliar o potencial dessa tecnologia e dos possíveis riscos associados a ela. Essas pesquisas são conduzidas em áreas que não estão incluídas no escopo das certificações florestais.

O transporte e o armazenamento de produtos químicos são realizados conforme a legislação brasileira vigente e em atendimento aos padrões FSC® e PEFC, bem como o relacionamento com as comunidades tradicionais e indígenas, que se dá de maneira participativa e de forma a promover a autonomia dessas regiões.

Códigos de licença:

- **FSC®:** Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927;
- **PEFC:** Manejo Florestal BA – SYS-FM/Cerflor-0013; Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007; Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005; Manejo Florestal MA – SYS-FM/Cerflor-0001; Manejo Florestal SP – SYS-FM/Cerflor-0012.

PORCENTAGEM DA ÁREA E FORNECIMENTO DE MADEIRA VERIFICADOS POR TERCEIROS COMO ESTANDO EM CONFORMIDADE LEGAL

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: restauração

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel

Dimensão SASB: Gestão da Cadeia de Suprimentos

Código SASB: RR-PP-430a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Comprometida com as práticas de sustentabilidade em sua cadeia de fornecimento, a Suzano estabeleceu a meta de monitorar e mitigar riscos em 100% do processo de suprimento de madeira, abrangendo tanto a gestão própria quanto a de fornecedores(as) (*tier 1* e *non-tier 1*), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para isso, as áreas de plantio sob gestão da empresa e de seus (suas) fornecedores(as) são cobertas pelos principais sistemas de certificação internacionais, implicando verificações anuais por organismos de terceira parte:

- Manejo Florestal *Forest Stewardship Council®* (FSC®)¹ e PEFC/Cerflor;
- Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC².

O processo de suprimento de madeira contempla as etapas de inicialização do contrato (análise de apti-

dão do imóvel e perfil do proponente), operacionalização do contrato (colheita e transporte) e encerramento do contrato. Nesse sentido, são considerados fornecedores(as) de madeira:

- Fornecedores(as) *tier 1* [diretos (as)]: cada fazenda é considerada uma unidade de fornecimento individual, independentemente da quantidade de proprietários(as) que a fazenda possua ou de um(a) mesmo(a) proprietário(a) possuir várias fazendas;
- Fornecedores(as) de serviço para colheita e transporte da madeira:
 - Fornecedores(as) *tier 1* [diretos (as)]: prestadores(as) de serviços de colheita e transporte de madeira contratados(as) diretamente pela Suzano;
 - Fornecedores(as) *non-tier 1* [indiretos(as)]: prestadores de serviços de colheita e transporte de madeira contratados(as) pelos(as) proprietários(as) das fazendas.

Em adição, e à qual está submetido todo o suprimento de madeira da Suzano, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#) e o [Compromisso com o Desmatamento Zero](#), cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o atendimento às regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como: *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (Estados Unidos) e *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

Na prática, os princípios são verificados por meio de *checklists*, documentações, mapas, visitas periódicas a campo e aplicativos de gestão, por técnicos(as) qualificados(as), desde a formalização do contrato até as operações de colheita e transporte da madeira, e considerando que a regularidade do plantio é pré-requisito do contrato.

As áreas certificadas pelo Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC e as áreas de Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC são auditadas anualmente por organismos certificadores independentes, que avaliam os critérios dos padrões de certificação florestal de forma documental e *in loco*, atestando a continuidade dos certificados e a conformidade legal. Os resultados das auditorias podem ser encontrados no *site* do [FSC®](#).

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Porcentagem da área verificada por terceiros(as) como estando em conformidade legal;
- Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros(as) como estando em conformidade legal por unidade de manejo florestal;
- Porcentagem de fornecedores(as) de madeira avaliados(as) e/ou contratados(as) em conformidade com os requisitos da empresa, por unidade de manejo florestal.

Notas:

- 1. Códigos de Licença FSC:** Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Europa, América e China – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia;
- 2. Códigos de Licença PEFC:** Unidades no Brasil – PEFC/28-32-63; *Traders* – Europa, Estados Unidos e China – PEFC/28-32-62; Centro de Distribuição no Brasil, Argentina e Finlândia – PEFC/28-32-61.

Porcentagem da área verificada por terceiros(as) como estando em conformidade legal

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem	100%	100%	100%	100%

Porcentagem de fornecimento de madeira/fibra de madeira verificada por terceiros(as) como estando em conformidade legal, por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022	2023
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%
São Paulo	100%	100%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%
Total	100%	100%	100%	100%

Porcentagem de fornecedores(as) de madeira avaliados(as) e/ou contratados(as) em conformidade com os requisitos da empresa, por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022	2023
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%
São Paulo	100%	100%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%
Total	100%	100%	100%	100%

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em 2023, as auditorias externas foram realizadas em toda a base florestal da Suzano, nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo.

De forma complementar às auditorias externas e com o objetivo de garantir o monitoramento eficaz, anualmente são realizadas auditorias para as áreas de Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC, nas quais se verificam os critérios dos padrões de certificação florestal. Nesses processos são verificados documentos de conformidade com as normas e a legislação aplicável, além de serem realizadas visitas *in loco* para avaliação da prática da norma em campo.

Em 2023, foram realizadas 981 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira, sendo que:

- Em 317 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo(a) próprio(a) proprietário(a) das fazendas [fornecedores(as) *non-tier 1*], sendo realizadas 317 verificações documentais e 317 de campo, totalizando 634;
- Em 65 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), sendo realizadas 65 verificações documentais e 65 de campo, totalizando 130;
- Em 196 áreas de fornecimento de madeira, a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, sendo a verificação documental, totalizando 196;
- Em 21 áreas de fornecimento de madeira, trata-se de fornecedores(as) certificados(as) pelo manejo florestal, sendo a verificação documental, totalizando 21.

Esses valores representam 100% da base de abastecimento. Para os desvios identificados em campo, existe um Guia de Campo, que orienta os prazos e ações a serem tomadas para cada tipo de desvio. Além disso, os desvios são registrados em aplicativo de gestão para garantir o acompanhamento e o encerramento de pendências. Para mais detalhes, confira o indicador "[Número total e porcentagem de fornecedores\(as\) que passaram por avaliação ambiental e social](#)".

PORCENTAGEM DE PRODUTOS CERTIFICADOS EXTERNAMENTE POR AGÊNCIAS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano se compromete a garantir que 100% dos produtos entregues aos (às) clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Para isso, a empresa possui um programa robusto de rastreabilidade implementado, coberto pelas certificações florestais *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e *Programme of Endorsement for Forest Certification* (PEFC)² de Cadeia de Custódia em suas unidades industriais, centros de distribuição e escritórios comerciais, que anualmente são auditados por um organismo certificador independente.

No programa de rastreabilidade, os (as) profissionais são devidamente qualificados(as) e treinados(as) para operar com sistemas informatizados, registros, formulários de apontamento, documentos fiscais de transporte, vendas ou transferências.

Começando pela madeira, após as validações legais, sociais e ambientais instituídas no programa de *due diligence*, a unidade produtiva é cadastrada em nosso sistema, denominado Zenith, que contempla informações relevantes, como geolocalização de áreas de plantio e de preservação, nome da propriedade rural, região, estado e certificação, e abrange madeira de gestão própria e de nossos(as) parceiros(as).

Esse cadastro é mantido desde o plantio até o manejo, colheita e transporte da madeira para a fábrica. Para o transporte é emitido um documento fiscal que acompanha a madeira até a fábrica, onde as informações são registradas em nosso sistema informatizado, que mantém o histórico e permite a conexão com a produção do produto acabado de celulose e demais produtos, como papel e papel higiênico. Os produtos são identificados com o número de lote, e essa informação se mantém em documentos fiscais no armazenamento, transporte e venda para o (a) cliente final.

Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas e também pelas auditorias externas conduzidas pelo órgão certificador anualmente.

Em 2023, a Suzano realizou 58 **auditorias internas** de Cadeia de Custódia contemplando todo o escopo: fábricas e madeira controlada [nas unidades de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Jacaré (SP), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA), Rio Verde (SP), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS)]; no escopo das distribuidoras (32 centros no Brasil, 1 na Argentina, 1 no Equador e 1 na Finlândia); e no escopo *traders* (China, Estados Unidos e Europa).

As **auditorias externas**, realizadas por uma certificadora independente, ocorreram nas unidades de Imperatriz, Mogi das Cruzes, Rio Verde, Suzano e Três Lagoas, em quatro centros de distribuição e no escritório dos Estados Unidos, totalizando 17 auditorias. Como resultado, foram apontadas não conformidades que não comprometem o programa de rastreabilidade. Os detalhes podem ser acessados no *site* público da certificação.

A tabela abaixo apresenta a porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminados por tipo de certificação.

Notas:

1. Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Europa, América e China – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – FSC-C003231;
2. Códigos de licença PEFC: Unidades no Brasil – PEFC/28-32-63; *Traders* – Europa, Estados Unidos e China – PEFC/28-32-62; Centro de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – PEFC/28-32-61.

Porcentagem de produtos certificados externamente por agências, discriminados por tipo de certificação

	2020		2021		2022		2023	
	Papel	Celulose	Papel	Celulose	Papel	Celulose	Papel	Celulose
FSC® ¹	99,00%	65,00%	95,65%	71%	95,43%	85,14%	96,42%	80,22%
PEFC ²	1,00%	5,00%	4%	3%	4,44%	2,05%	3,30%	2,76%

1. Em 2022, o percentual das vendas de celulose FSC® passou a ser formado pelo percentual de vendas FSC Crédito Misto + Madeira Controlada FSC. Em 2023, as vendas de celulose foram de aproximadamente 67% FSC Crédito Misto e 14% Madeira Controlada FSC.
2. O percentual das vendas PEFC é formado pelo percentual de vendas com declaração PEFC 100%.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os valores de produtos certificados (FSC® e PEFC) representam a demanda de mercado por produtos certificados. Em sua maioria, a celulose que comercializamos possui algum tipo de certificação, sendo que a maior parte do volume é certificada pelo *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹. Em relação ao papel, hoje o FSC® representa 96% das vendas.

VOLUME E PORCENTAGEM DE MADEIRA PRÓPRIA E DE TERCEIROS CERTIFICADA, POR TIPO DE CERTIFICAÇÃO

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão da Cadeia de Suprimentos

Código SASB: RR-PP-430a.1; RT-CP-430a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano participa ativamente no desenvolvimento da certificação florestal, que é uma excelente ferramenta para promover o manejo florestal responsável e demonstrar aos (às) nossos(as) clientes, fornecedores(as), investidores(as) e outros públicos que as matérias-primas utilizadas em nossos produtos são 100% de origem responsável e rastreável. Sendo assim, as certificações florestais fazem parte da estratégia de longo prazo da empresa, considerando as demandas do mercado, custos e capacidade operacional.

A companhia se compromete a monitorar 100% do fornecimento de madeira, seja de gestão própria ou de fornecedores (*tier 1* e *non-tier 1*), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para isso, as suas áreas de plantio e de seus (suas) fornecedores(as) são cobertas pelos principais sistemas de certificação internacionais, que são verificados anualmente por organismos de terceira parte:

- Manejo Florestal *Forest Stewardship Council*® (FSC®) e Cerflor/PEFC;
- Madeira Controlada FSC®/Fontes Controladas PEFC.

A Suzano incentiva os (as) fornecedores(as) de madeira a buscar as certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável da madeira proveniente de parceiros(as) que não participam do programa de certificação de manejo florestal, aplicamos um sistema de *due diligence* baseado na **Política de Suprimento de Madeira Suzano**, em regulamentações internacionais e normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas FSC® e PEFC. As *due diligences* verificam o atendimento de requisitos ambientais, sociais, legais e trabalhistas em auditorias de primeira e segunda parte, além de auditorias de terceira parte realizadas por organismos independentes.

A execução dessa prática contempla tanto os (as) fornecedores(as) diretos(as) de madeira quanto os (as) indiretos(as) que realizam colheita e transporte. Para mais informações sobre os controles aplicados, acesse o indicador: "[Número total e porcentagem de fornecedores\(as\) que passaram por avaliação ambiental e social](#)". Além disso, os resultados das auditorias podem ser encontrados no site do [FSC](#)®.

Assumimos o compromisso de garantir que 100% dos produtos tenham rastreabilidade e estejam cobertos pelas normas de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Porcentagem de madeira e/ou fibra reciclada certificada, por tipo de certificação;
- Volume de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação.

Porcentagem de madeira¹ e/ou fibra reciclada certificada, por tipo de certificação

	2020		2021		2022		2023	
	Própria ³	Terceiros	Própria ³	Terceiros	Própria ³	Terceiros	Própria ³	Terceiros
Cadeia de Custódia FSC® ² e PEFC/Cerflor	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Manejo Florestal FSC®	93,00%	25,00%	93,00%	49,00%	97,00%	44,00%	97,44%	42,57%
Madeira Controlada FSC®	7,00%	75,00%	7,00%	51,00%	3,00%	56,00%	2,56%	57,43%
Manejo Florestal PEFC/Cerflor	85,00%	18,00%	92,00%	6,00%	97,00%	5,00%	97,44%	3,21%
Fontes Controladas	15,00%	82,00%	8,00%	94,00%	3,00%	95,00%	2,56%	96,79%

- A madeira considerada é do tipo fibra virgem. O racional considerado para cálculo do percentual é:
 - % de madeira sob gestão Suzano FSC = total de madeira própria FSC / total de madeira própria;
 - % de madeira de terceiro FSC = total de madeira de terceiro FSC / total de madeira de terceiro;
 - O mesmo é aplicável para PEFC.
- Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSCC100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Europa, China e América – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – FSC-C00323.
 - Política de Suprimentos de Madeira: [link](#).
 - Política de Desmatamento Zero: [link](#).
- A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento).

Volume de madeira e/ou fibra certificada, por tipo de certificação, em metros cúbicos (m³)

	2020			2021			2022			2023		
	Própria ²	Terceiros	Total	Própria ²	Terceiros	Total	Própria ²	Terceiros	Total	Própria ²	Terceiros	Total
FSC ^{®1}	23.222.972,14	2.836.404,17	26.059.376,31	20.408.359,52	8.399.175,92	28.807.535,44	24.490.620,14	6.514.652,42	31.005.272,56	23.839.023,29	6.410.294,61	30.249.317,90
PEFC/Cerflor	21.201.707,52	2.015.437,85	23.217.145,37	20.260.305,74	971.661,62	21.231.967,36	24.718.198,58	764.332,94	25.482.531,52	23.839.023,29	483.824,34	24.322.847,63

- Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSCC100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia – Europa, China e América – FSC-C012430; Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – FSC-C003231.
 - Política de Suprimentos de Madeira: [link](#).

- Política de Desmatamento Zero: [link](#).
2. A madeira própria inclui toda a madeira de gestão própria da Suzano (própria + arrendamento + fundos).

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A madeira proveniente de áreas geridas pela Suzano, em geral, possui dupla certificação – Manejo Florestal *Forest Stewardship Council*® (FSC®) e Manejo Florestal PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal). Em 2023, a empresa incluiu aproximadamente 265 mil hectares de áreas nos escopos de certificação das unidades, demonstrando o compromisso de aumentar a disponibilidade de madeira certificada. Além disso, incentivamos os (as) nossos(as) fornecedores(as) a buscar a certificação de manejo florestal. Historicamente, nossos(as) parceiros(as) têm buscado a certificação FSC®.

Normas de certificação

- Manejo Florestal *Forest Stewardship Council*®(FSC®) e PEFC/Cerflor:
 - Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras;
 - Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para Plantações Florestais.
- Madeira Controlada/Fontes Controladas:
 - FSC-STD-40-005 V3 – Requisitos para o Fornecimento de Madeira Controlada FSC®;
 - FSC-NRA-BR V1-0 – Avaliação Nacional de Risco para o Brasil;
 - PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais.
- Cadeia de Custódia:
 - FSC-STD-40-004 V3-1_PT – Certificação de Cadeia de Custódia;
 - PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais.

Códigos de licença

- Manejo Florestal
 - Códigos de licenças FSC®:
 - Manejo Florestal BA – FSC-C155943;
 - Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
 - Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
 - Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
 - Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
 - Códigos de licenças Cerflor:
 - Manejo Florestal BA – SYS-FM/Cerflor-0013;
 - Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;

- Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
 - Manejo Florestal MA – SYS-FM/Cerflor-0001;
 - Manejo Florestal SP – SYS-FM/Cerflor-0012.
- Cadeia de Custódia
 - Códigos de licenças FSC®:
 - Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014;
 - Cadeia de Custódia – *Traders* – Europa e América – FSC-C012430;
 - Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e na Argentina – FSC-C003231.
 - Códigos de licenças PEFC:
 - Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – PEFC/28-32-63;
 - Cadeia de Custódia – *Traders* – Europa, Estados Unidos e China – PEFC/28-32-62;
 - Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – PEFC/28-32-61.

#COMBATE À INCÊNDIOS

INCÊNDIOS NAS ÁREAS DA SUZANO

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Número de focos de incêndio nas áreas da Suzano;
- Total de área de conservação atingida por incêndios por Estado;
- Total de área de plantio atingida por incêndios por Estado.

Número de focos de incêndio nas áreas da Suzano

	2020	2021	2022	2023
Bahia	1.121	1.374	2.251	3.764
Espírito Santo	3.105	3.395	5.750	3.486
Maranhão	2.453	1.200	1.809	396
Mato Grosso do Sul	137	122	72	129
Minas Gerais	3	3	99	19
Pará	169	71	131	92
Rio de Janeiro	15	7	0	2
São Paulo	788	671	763	874
Tocantins	39	35	12	35
Total	7.830	6.878	10.887	8.797

Total de área de conservação atingida por incêndios por Estado, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023
Bahia	642,00	743,00	101,17	1.854,30
Espírito Santo	459,00	597,00	403,42	431,80
Maranhão	1.214,57	492,80	875,70	812,70
Mato Grosso do Sul	4.518,00	3.004,38	11,48	410,50
Minas Gerais	4,30	129,17	81,01	0,00
Pará	195,56	17,61	432,85	139,80
Rio de Janeiro	71,70	1,33	0,00	1,50
São Paulo	993,97	1.589,55	116,57	71,60
Tocantins	163,20	42,71	477,45	32,80
Total	8.262,30	6.617,55	2.499,65	3.750,00

Total de área de plantio atingida por incêndios por Estado, em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023
Bahia	2.769,00	2.911,00	1.195,83	9.772,10
Espírito Santo	7.876,00	7.820,00	3.981,58	5.519,00
Maranhão	614,61	205,61	792,30	831,10
Mato Grosso do Sul	6.422,00	3.018,59	58,52	975,50
Minas Gerais	56,23	3,96	75,99	8,30
Pará	71,34	32,12	38,15	114,70
Rio de Janeiro	226,86	3,18	0,00	2,40
São Paulo	2.309,32	3.647,79	676,43	510,80
Tocantins	3,80	0,00	23,55	35,10
Total	20.349,16	17.642,25	6.842,35	17.769,00

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em relação à ocorrência de incêndios, na comparação com o ano de 2022, pode-se observar que houve um aumento significativo na área atingida. Esse aumento se deu principalmente pelo fenômeno climático *El Niño*, que fez com que as temperaturas fossem elevadas, deixando o clima mais quente e seco. A combinação de temperaturas mais altas, menor umidade e menos precipitação criou um ambiente propício para incêndios de maior escala e impacto em diversas regiões.

No geral, a Suzano realiza um trabalho diferenciado na tratativa de incêndios florestais e na conservação do meio ambiente. Possuímos equipes treinadas e preparadas para atuar de forma preventiva e reativa. Assumimos um compromisso em 2020 com a definição de metas de redução de área queimada para a gestão das equipes responsáveis. Em 2021 isso foi implantado, e houve investimento em tecnologia e inovação para as estruturas de combate a incêndios e sistemas das centrais de monitoramento.

Além disso, foi iniciada a atuação de equipes extras de vigilância e combate a incêndios nos períodos de maior criticidade, e realizou-se a manutenção de aceiros e estradas, bem como a promoção do programa específico da área de Proteção e Combate a Incêndios Florestais (PCIF) e Inteligência Patrimonial (IP), Guardiões da Floresta, que consiste em ação de conscientização da população vizinha às florestas e com o público infantil, voltado para campanhas de combate a incêndios e outras irregularidades que podem acarretar incêndios nas áreas da Suzano e de terceiros (por exemplo, lixo descartado de forma irregular).

#GESTÃO AMBIENTAL

INVESTIMENTO EM CAPEX E OPEX PARA A GESTÃO AMBIENTAL NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na tabela abaixo é possível ver os investimentos em Capex e Opex para a gestão ambiental nas operações florestais de 2020 a 2023.

Investimentos em Capex e Opex para a gestão ambiental nas operações florestais, em reais (R\$)

	2020				2021				2022 ²				2023			
	Capex	Opex	Total	Savings	Capex	Opex	Total	Savings	Capex	Opex	Total	Savings	Capex ³	Opex	Total	Savings
Operações florestais ¹	6.851.980,88	29.254.060,99	36.106.041,87	0,00	11.012.646,30	19.994.175,78	31.006.822,08	0,00	21.380.753,70	23.099.394,23	44.480.147,93	0,00	26.067.950,91	22.875.999,15	48.943.950,06	0,00

1. Para os investimentos em operações florestais, os desembolsos realizados em Capex referem-se ao compromisso de longo prazo para conservação da biodiversidade e ao Programa de Restaura-

ção Ecológica de habitats degradados. Em Opex, trata-se dos desembolsos necessários para gerir os processos e projetos sob a governança do Meio Ambiente Florestal (MAF).

2. A principal razão para o expressivo aumento em 2022 é a ampliação da área de manutenção no processo de restauração ecológica.
3. O aumento do investimento em Capex em 2023 refere-se aos desembolsos necessários para a implantação das ações do Compromisso de Biodiversidade, além de custos de manutenção de restauração na unidade florestal do Maranhão.

INVESTIMENTO EM PROTEÇÃO/CONSERVAÇÃO AMBIENTAL NAS OPERAÇÕES FLORESTAIS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na tabela abaixo é possível ver os dados comparativos de investimento em proteção/conservação ambiental nas operações florestais de 2020 a 2023.

Investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental nas operações florestais, em reais (R\$)¹

	2020	2021 ²	2022 ³	2023 ⁴
Investimentos e gastos	18.470.630,84	72.754.637,25	111.787.349,64	125.410.112,45

1. No cálculo, foi considerado o total de investimentos em monitoramento e conservação da biodi-

versidade e monitoramento hídrico, assim como desembolsos com restauração ecológica, tratamento e disposição de resíduos, vigilância patrimonial e prevenção e combate a incêndios.

2. A diferença significativa apresentada em 2021 em relação a 2020 ocorre por causa dos seguintes desembolsos, que não eram contemplados no indicador na época: vigilância patrimonial e prevenção e combate a incêndios.
3. A diferença de valor em 2022 em relação a 2021 ocorre devido ao aumento das áreas de manutenção do processo de restauração ecológica, monitoramento de biodiversidade em todas as unidades nesse ano e aumento da tarifa em vigilância patrimonial.
4. A diferença de valor em 2023 em relação a 2022 ocorre por causa do aumento de recurso destinado à implantação das ações do Compromisso de Biodiversidade, além de custos de manutenção de restauração na unidade florestal do Maranhão e do aumento dos custos devido ao período de crise de incêndios ocasionados pelo El Niño.

INVESTIMENTO EM GESTÃO AMBIENTAL NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2023, realizamos R\$ 159.966.349,00 de investimentos em meio ambiente, o que representa um aumento expressivo comparado com 2022 (R\$ 24.188.433,10). Esse aumento se deve aos projetos de modernização que impactaram na *performance* dos indicadores ambientais.

O Opex sofreu uma pequena redução de 6% em relação ao ciclo anterior, saindo de R\$ 291.823.972,58 em 2022 para R\$ 273.378.816,32 em 2023. Já o custo com tratamento de resíduos se manteve em linha com o reportado no ciclo anterior, sendo de R\$ 84.161.812,34.

Em 2022, tivemos R\$ 38.816.981,70 de *savings*, que inclui valores como: impostos recuperados por serviços ambientais, custo evitado com a água que deixamos de consumir e resíduos que deixamos de enviar para aterros. Nos anos anteriores, também englobávamos os *paybacks* das Centrais de Tratamento de Resíduos; por isso, o valor reduziu quando comparado à série histórica.

Investimentos em gestão ambiental, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Investimento total em meio ambiente	89.181.284,09	48.029.278,90	24.188.433,10	159.966.349,00
Investimentos e gastos em proteção/conservação ambiental	327.499.423,13	271.848.597,66	316.012.405,69	433.345.165,32
Investimentos e gastos com tratamento e disposição de resíduos por operação industrial	84.480.286,87	67.166.071,13	83.041.519,03	84.161.812,34

Investimentos em Capex e Opex para a gestão ambiental, em reais (R\$)¹

	2020	2021	2022	2023
Capex	89.181.284,09	48.029.278,90	24.188.433,11	159.966.349,00
Opex ²	238.318.139,04	223.819.318,76	291.823.972,58	273.378.816,32
Total	327.499.423,13	271.848.597,66	316.012.405,69	433.345.165,32
Savings	71.520.888,12	118.083.300,10	64.207.771,16	38.816.981,72

1. Considera o investimento total em Capex e Opex relacionados a meio ambiente das unidades industriais.
2. Considera os valores destinados à manutenção da gestão ambiental de cada unidade industrial, o que inclui os monitoramentos ambientais, a realização de estudos, auditorias e licenciamentos ambientais, o gerenciamento de resíduos sólidos, o tratamento de água e efluentes líquidos, entre outros.

#USO DE AGROQUÍMICOS

GESTÃO DO USO DE AGROQUÍMICOS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O uso de agroquímicos na Suzano se dá no combate de fatores que reduzem ou limitam a produção do eucalipto, tais como pragas (como insetos e ácaros), doenças (ocasionadas por microrganismos e fatores de estresse) e plantas daninhas (espécies vegetais que competem por espaço, água, luz e nutrientes).

Para cada alvo biológico, realizamos o que chamamos de manejo integrado, a partir do qual buscamos conhecer o alvo a ser controlado e desenvolver ferramentas para detecção e monitoramento populacional, avaliando questões como incidência e severidade de cada infestação.

Com base nesse monitoramento, realizamos o controle do alvo, seja por estratégia biológica, genética, física, cultural ou química, **priorizando, sempre que possível, o controle biológico e genético. As recomendações de utilização de agroquímicos são feitas por uma equipe especializada, com base no atendimento às políticas nacionais, internacionais e das certificadoras.** A utilização de agroquímicos é realizada pelas equipes operacionais, que geram indicadores relativos ao uso desse tipo de insumo na companhia, avaliados anualmente por auditores externos.

Seguimos rigorosamente a Política de Pesticidas do *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e a Política de Agrotóxicos PEFC/Cerflor (Programa Brasileiro de Certificação Florestal), que dispõem de regras próprias sobre o uso de agroquímicos. Obedecemos também à legislação brasileira vigente que regulamenta o registro e o uso dos agroquímicos no país, a qual conta com a participação do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa – Ministério da Saúde) e do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama – Ministério do Meio Ambiente).

Fazemos parte de outras iniciativas que trabalham de maneira técnica com a questão do uso responsável de agroquímicos, incluindo:

- **Programa de Pesquisa em Proteção Florestal (Protef):** vinculado ao Instituto de Pesquisas Florestais (Ipef), tem como enfoque o manejo sustentável de pragas, doenças e plantas daninhas;
- **Comitê de Defesa Florestal da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá):** grupo de empresas do setor florestal que discutem assuntos e alinham estratégias de posicionamento técnico referentes à política de químicos do Mapa, proporcionando um ambiente para discussões e avanços sobre esse tema;
- **Projetos de pesquisa:** parcerias com diferentes universidades e institutos de pesquisa renomados no Brasil e no exterior, com trabalhos relacionados ao manejo integrado de pragas, doenças e plantas daninhas [ex.: Universidade Federal de Viçosa (UFV), Universidade Estadual Paulista (Unesp), Universidade Federal de Lavras (UFLA), Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e Clonar – vinculada à incubadora de empresas da UFV].

Temos o compromisso de manter embasamento técnico por trás de nossas recomendações que envolvem uso de agroquímicos. Por isso, qualquer produto usado em nossas atividades deve constar em lista técnica revisada e gerida por profissional habilitado(a) e designado(a) para tal. Essa lista possui todos os agroquímicos que são liberados para uso na Suzano – mediante as políticas que seguimos – e, quando ela é atualizada em sistema, um comunicado é feito à pessoa responsável pela aquisição desse tipo de insumo na empresa.

Sempre que possível, buscamos expandir a aplicação de técnicas de controle biológico de pragas, assim como o controle genético por seleção de clones de eucalipto que apresentem certo nível de resistência a pragas e doenças. Assim, tendo em vista que fatores do ambiente (tais como temperatura, umidade e ocorrência de incêndios) podem favorecer ou dificultar o controle biológico, avaliamos qual método de controle é o mais adequado para cada cenário de campo e cada alvo a ser controlado. Como resultado dessas ações, em 2023, atingimos a **produção de 249 milhões de inimigos naturais, liberados em 343.245 hectares**. No que se refere ao controle genético, no mesmo ano avaliamos a resistência a doenças e pragas em potenciais novos clones e mudas originadas de diferentes progênies.

Em 2023, continuamos as ações de 2022 no investimento em pessoas e infraestrutura, o que nos permitiu ampliar as estratégias preventivas de controle genético (Projeto FenomicS) e biológico (Projeto Biocontrol). Ademais, tornamos operacionais e dinâmicos os alertas de risco de algumas pragas e doenças, proporcionando uma tomada de decisão mais ágil e direcionada, o que permitirá atuar no controle dessas enfermidades em surtos menores.

Nota:

1. Códigos de licença: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927.

#USO DA TERRA

GESTÃO DO USO DA TERRA

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A conduta socioambiental responsável e a geração de valor compartilhado fazem parte da estratégia de negócio da Suzano. A companhia reconhece o valor de suas florestas, tanto na conservação de seus recursos naturais quanto no suprimento de madeira de eucalipto sustentável – sua principal matéria-prima.

Considerando esta ser uma premissa básica para qualquer iniciativa diante da perda de biodiversidade, a Suzano se compromete com uma política de desmatamento zero (desde julho de 2020) e a adoção de melhores práticas de manejo florestal, estabelecendo suas plantações de eucalipto exclusivamente em áreas anteriormente antropizadas por outros usos, assim como promovendo a melhoria da qualidade ambiental de áreas destinadas à conservação.

O desmatamento zero para a empresa significa que não há plantio ou aquisição de eucalipto plantado em áreas que foram previamente ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas, legal ou ilegalmente, conforme estabelecido na sua [Política de Suprimentos de Madeira](#). A Suzano utiliza somente floresta plantada em seu processo produtivo, e as florestas naturais são destinadas a conservação.

A fim de assegurar que o desmatamento não esteja presente em sua cadeia de valor e cumprir seu Compromisso com o Desmatamento Zero, além de proporcionar a transparência de suas atividades para as partes interessadas, a empresa divulga, desde 2020, o **Relatório Anual de Desmatamento Zero** ([2020](#), [2021](#) e [2022](#)), elaborado a partir de uma análise sistêmica de dados públicos sobre o desmatamento no Brasil e de informações de sua base de operação.

A Suzano atua orientada por legislações, padrões e compromissos assumidos e está comprometida com iniciativas florestais amplamente reconhecidas internacionalmente [*Forest Stewardship Council*® (FSC®)]

e *Programme of Endorsement for Forest Certification (PEFC)*]. Além disso, para monitorar as regulamentações brasileiras nos níveis municipal, estadual e federal, e manter contato com as partes interessadas para mapeamento de riscos e tomada de decisões, a empresa conta com o apoio de um *software* específico que apoia a condução de análises e a tomada de decisão.

Atualmente, as operações da Suzano estão localizadas nos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, São Paulo e Tocantins, compreendendo os biomas Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia.

A fim de avaliar as áreas de produtores(as) florestais e fornecedores(as) de madeira, a Suzano possui um **Sistema de Due Diligence (Programa de Verificação)**, que é um conjunto de atividades de monitoramento das fontes de matéria-prima (madeira) para atender aos requisitos de certificação florestal voluntários, às políticas internas da companhia e às legislações aplicáveis.

O Programa cobre 100% dos(as) fornecedores(as) de madeira, e os contratos incluem cláusulas de cumprimento da legislação em vigor. Todo esse controle é avaliado por clientes, investidores(as) e auditores(as) internos(as) e externos(as) dos padrões de certificações florestais voluntários.

Sendo assim, ao adquirir madeira para seus processos de produção, a Suzano segue estes princípios:

- Atender a toda a legislação aplicável e acordos internacionais vinculantes;
- Não converter áreas nativas para uso comercial após julho de 2020 (data da publicação da Política de Suprimentos de Madeira da empresa);
- Produzir exclusivamente a partir de madeira oriunda de plantios florestais;
- Não comprometer áreas reconhecidas de alto valor de conservação;
- Identificar a origem da madeira e assegurar que toda a cadeia de suprimentos seja rastreável;
- Respeitar o direito de propriedade, posse pacífica e uso da terra;
- Respeitar os direitos humanos;
- Assegurar os direitos civis dos(as) trabalhadores(as), incluindo questões relacionadas à saúde e à segurança, observando os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT);
- Garantir os direitos dos povos indígenas e de comunidades tradicionais;
- Garantir que as operações silviculturais e de abastecimento de madeira não causem desmatamento;
- Realizar visitas a campo para demonstrar conformidade documental.

A avaliação, o monitoramento e o cumprimento de questões regulatórias também são avaliados na **Gestão Integrada de Riscos** da Suzano e atendem aos mecanismos de certificação voltadas para esse tema, sendo eles FSC® e PEFC, que atestam a conduta da empresa no desenvolvimento de produtos florestais, respeitando os aspectos ambientais, sociais e econômicos da região. Nesses casos, a Suzano é auditada anualmente, com base em padrões de desempenho ambiental, social e econômico preestabelecidos e públicos.

Por reconhecer o potencial impacto das suas operações nas florestas e em outros habitats naturais, a partir da sua **Política Corporativa de Gestão Ambiental**, a empresa estabelece para cada atividade desenvolvida, baseada na teoria da hierarquia da mitigação, uma avaliação de risco e determinação de medidas de prevenção, mitigação, adaptação, restauração e compensação de impactos adversos, assim como ampliação dos impactos benéficos.

A Suzano acredita que um mundo mais justo e sustentável se constrói a partir de atitudes transformadoras de toda a sociedade. Por isso, investe no desenvolvimento social em suas áreas de atuação. O propósi-

to da sua estratégia social é impulsionar, ao lado de parceiros(as), o desenvolvimento social das áreas de atuação da empresa por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento na educação e nas oportunidades de trabalho e renda.

Os **programas de relacionamento** são construídos com base em uma metodologia de engajamento comunitário, que representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo e estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. Isso se dá, na prática, a partir da organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações e a definição de metas de curto e longo prazos e das ações e responsabilidades das partes envolvidas.

Os programas nascem das vocações e necessidades locais. A fim de potencializar o desenvolvimento local das comunidades vizinhas, a Suzano realiza vários programas e iniciativas de trabalho e renda, cultura, esporte e educação para comunidades rurais, urbanas, tradicionais e povos indígenas. Alguns exemplos são: Programa Colmeias e Programa Extrativismo Sustentável.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A Suzano não utiliza áreas de floresta natural para a produção de madeira. Essas áreas são designadas para a conservação ambiental. Atualmente, a empresa mantém e protege mais de 1 milhão de hectares de vegetação nativa, o que corresponde a cerca de 40% de sua área total.

ÁREA TOTAL DE PLANTIO DENTRO DE ESQUEMAS DE CULTIVADORES(AS)/PRODUTORES(AS) SUBCONTRATADOS(AS) (FOMENTO)

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Este indicador trata da quantificação em hectares da modalidade contratual fomento. Essa modalidade varia conforme o tamanho de área ou por opção do(a) fomentado(a), de acordo com os programas ofertados pela companhia, sendo eles: Renda Verde, Invest Verde, Empreende Verde, Compra Futura e Parceria Rural.

A tabela abaixo apresenta a área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores(as)/produtores(as) subcontratados(as).

Área total de plantio dentro de esquemas de cultivadores(as)/produtores(as) subcontratados(as), em hectares (ha)

	2020	2021	2022	2023 ¹
Unidades Maranhão, Pará e Tocantins	13.305,00	12.091,00	11.440,00	12.770,78
Unidades Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e Rio de Janeiro	97.661,00	96.130,00	86.987,00	82.502,12
Unidade Piauí	3.508,00	2.384,00	1.527,00	1.526,60
Unidade Rio Grande do Sul	3.448,00	3.448,00	3.448,00	1.394,70
Unidade São Paulo	7.670,00	6.350,00	4.700,00	4.123,19
Unidade Mato Grosso do Sul	407,00	53,00	0,00	0,00
Total	125.999,00	120.456,00	108.102,00	102.317,39

1. Fonte: fechamento referente a dezembro de cada ano. CAD01 modalidade Fomento Total.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em 2020, a variação no valor se deu pela desativação da maior parte dos contratos de fomento situados no Rio Grande do Sul.

Em anos anteriores, este indicador não contabilizava a base de fomentos de São Paulo e da região de Três Lagoas e do Projeto Cerrado, ambas no Mato Grosso do Sul, por ser um quantitativo quase inexpressivo perante a totalidade da base da companhia. Porém, entendemos que é importante reportar a base total tal como os fechamentos mensais da empresa. Por esse motivo, nos números de 2022 inserimos as regiões de São Paulo, Três Lagoas e do Projeto Cerrado no reporte.

ÁREA TOTAL DE TERRA USADA PARA A PRODUÇÃO DE COMMODITIES BÁSICAS DE PLANTAS, ANIMAIS OU MINERAIS

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

A tabela abaixo apresenta a área total de terra usada para a produção de *commodities* básicas de plantas, animais ou minerais.

Área total de terra usada para a produção de commodities básicas de plantas, animais ou minerais, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023
Total	1.472.160,00	1.441.727,00	1.583.649,00	1.706.038,46

1. Fonte: CAD01A – dezembro de cada ano. Somatório de toda a área plantada e disponível (disponível UP + disponível uso), considerando-se áreas próprias, arrendadas, parcerias e fomento. Não contempla madeira de mercado e Veracel.

INVENTÁRIO AGREGADO DE MADEIRA EM PÉ

Temas Materiais: Biodiversidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Métricas de Atividades

Código SASB: RR-FM-000.B

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A tabela abaixo indica o volume total de madeira com casca das florestas da Suzano em todo o Brasil.

Inventário agregado de madeira em pé, em metros cúbicos (m³)¹

	2020	2021	2022	2023
Total	133.328.645,00	136.165.618,94	132.176.120,95	135.868.509,00

1. Para o indicador, foi considerado o volume total com casca.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O aumento de estoque de 2023 em relação a 2022 pode ser explicado pela dinâmica de entrada de áreas (em média produtivas) no Estado do Mato Grosso do Sul e pela manutenção de base própria, além da saída de áreas menos produtivas.

#acesso à educação

PROGRAMA SUZANO DE EDUCAÇÃO (PSE)

Temas Materiais: Desenvolvimento Territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

A educação de qualidade é um dos desafios estruturantes mais importantes do Brasil. A análise do contexto educacional evidenciou, nas últimas décadas, dificuldade em relação ao acesso à escola pública, à permanência dos estudantes ao longo da trajetória escolar e à aprendizagem durante a educação básica.

A Suzano entende que tem um importante papel nesse contexto e quer ser parte da solução. Por isso, com o Programa Suzano de Educação (PSE), a empresa investe na melhoria da qualidade do ensino público, por meio do desenvolvimento profissional dos(as) educadores(as) e do engajamento e participação das famílias e comunidades com foco na aprendizagem dos(as) estudantes.

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é a referência para medir a qualidade da educação básica no Brasil, e assumimos o compromisso público de aumentar esse indicador em 40% em todos os municípios prioritários até 2030, em colaboração com a gestão pública e organizações sociais parceiras nessa ambição.

Objetivos

O PSE tem como objetivo contribuir para que a gestão pública seja capaz de focar na melhoria da aprendizagem dos(as) estudantes e no uso de recursos, ao mesmo tempo que estrutura um projeto territorial de educação construído com e para as pessoas. Nesse sentido, atua também na articulação intersetorial de atores da educação, assistência social e saúde, fortalecendo a rede de proteção social de crianças e adolescentes.

A metodologia parte de um diagnóstico educacional e da priorização de desafios comuns entre grupos de municípios que integram os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) e que, juntos, constroem

soluções para a melhoria da educação no território. Com isso, espera-se contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais nessas regiões, assegurando a trajetória escolar regular e a ampliação da aprendizagem dos(as) estudantes, com maior participação e engajamento de famílias e comunidades.

Municípios dos ADEs – 2023

- **ADE BA:** Alcobaça, Caravelas, Mucuri, Nova Viçosa e Prado
- **ADE ES I:** Aracruz e João Neiva
- **ADE ES II:** Conceição da Barra e Montanha
- **ADE MA:** Açailândia, Bom Jesus das Selvas, Buriticupu, Cidelândia, Estreito, Itinga do Maranhão, São Francisco do Brejão, São Pedro da Água Branca e Vila Nova dos Martírios
- **ADE MS:** Água Clara, Brasilândia, Inocência, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Três Lagoas

Destaques e conquistas ao longo de 2023

- Consolidação do planejamento estratégico como instrumento para a gestão de cada um dos 5 ADEs
- Estruturação da governança dos ADEs da Bahia, Espírito Santo (I e II), Maranhão e Mato Grosso do Sul, com definição de nome, componentes do grupo e elaboração de uma carta de intenções
- Constituição dos grupos intersetoriais em cada um dos 24 municípios integrantes do PSE, com foco em uma atuação sistêmica de fortalecimento da rede de proteção social para assegurar o desenvolvimento integral dos(as) estudantes
- Ampliação do repertório de gestores(as) escolares [diretores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as)], por meio de formação continuada para uma atuação mais participativa e democrática como condição para a aprendizagem dos(as) estudantes
- Consolidação de boas práticas de gestão educacional e escolar a partir da formação com experiências de diferentes níveis de colaboração: entre municípios, entre secretarias e escolas e entre escolas, fortalecendo a cultura colaborativa entre os participantes do PSE

Números de 2023

- 646 escolas de educação básica pública
- 128.812 estudantes da rede municipal de ensino
- 1.537 participantes diretos¹
- 136.678 pessoas beneficiadas²

A tabela abaixo traz a consolidação dos resultados do projeto por região.

Notas:

1. Participantes diretos(as): secretários(as) e equipes técnicas de educação, gestores(as) escolares, professores(as) [curso de educação a distância (EaD)] e equipes intersetoriais (educação, saúde e assistência social);
2. Pessoas beneficiadas: participantes diretos(as) + estudantes e docentes da rede [exceto docentes do curso EaD já contabilizados(as) nos(as) participantes diretos(as)].

Consolidação dos resultados do projeto por região¹

Região	2020 ²			2021 ³			2022 ⁴			2023		
	Número de municípios atendidos	Número de participantes	Número de pessoas beneficiadas	Número de municípios atendidos	Número de participantes	Número de pessoas beneficiadas	Número de municípios atendidos	Número de participantes	Número de pessoas beneficiadas	Número de municípios atendidos	Número de participantes	Número de pessoas beneficiadas
São Paulo	10	53	452	6	31	46.951	5	196	42.244	0	0	0
Mato Grosso do Sul	1	5	26	5	175	25.826	6	306	27.632	6	200	24.959
Espírito Santo	5	39	279	7	540	53.546	5	612	43.173	4	228	25.464
Bahia	3	24	181	6	1.295	58.643	5	724	34.214	5	296	31.930
Maranhão	9	71	729	12	1.725	127.373	8	1.281	58.406	9	813	54.325
Pará	1	8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	29	200	1.730	36	3.766	312.339	29	3.119	205.669	24	1.537	136.678

1. O PSE considera a participação da sociedade civil (famílias e comunidades) como corresponsável no processo de desenvolvimento da educação do território, tanto para as questões de ordem territorial como para a implementação das políticas educacionais. Em 2021, foi realizada a primeira Avaliação do PSE, para estabelecer a linha de base do Programa, considerando os desafios educacionais impostos pela pandemia de Covid-19 às redes públicas de ensino.
2. Em 2020, para o cálculo do número de participantes, foram considerados(as) secretários(as) e equipes técnicas das secretarias municipais de Educação; para o cálculo de pessoas beneficiadas, consideraram-se os (as) gestores(as) escolares participantes do Programa. Em 2020, além do trabalho desenvolvido nos ADEs, o PSE atuou em oito escolas no Distrito de Sacramento, em Belém (PA), o que foi descontinuado em 2021.
3. Com a divulgação dos dados do Ideb de 2021, observou-se que os municípios atendidos pelo PSE alcançaram a média de 4,7, resultado esperado na curva de projeção da meta do compromisso de “Aumentar em 40% o Ideb em todos os municípios considerados prioritários – de 4,7 a 6,6 até 2030”. A análise do resultado do Ideb dos municípios participantes do PSE está registrada na Nota Técnica produzida pela consultoria Metas Sociais, também contratada para o desenho da projeção do Compromisso para Renovar a Vida com foco em educação.
4. Em 2022, os municípios que compõem o ADE de São Paulo receberam investimento da Suzano em educação pela última vez, considerando que são municípios já consolidados e que atingiram a meta proposta de avanço do Ideb. No período, os municípios de Angico (TO) e Dom Eliseu (PA) não pactuaram com o PSE, deixando de receber o investimento de forma temporária. Assim como em 2021, em 2022, para o cálculo do número de participantes foram considerados(as) secretários(as), equipes técnicas das secretarias municipais de Educação, gestores(as) escolares e docentes que atenderam aos cursos EaD; para o cálculo de pessoas beneficiadas, consideraram-se os (as) docentes da rede e estudantes participantes do Programa.

#COMUNIDADES LOCAIS

GESTÃO DO RELACIONAMENTO COM AS COMUNIDADES LOCAIS E PRESENÇA EM FÓRUMS DE PARTICIPAÇÃO SOCIAL E DE GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

A Suzano se relaciona com as comunidades sob influência de suas operações sempre por meio do diálogo, construindo, em conjunto com as partes interessadas, um modelo de engajamento assertivo por meio da mobilização social. A gestão desse relacionamento é de responsabilidade da área de Desenvolvimento Social, que atua com base nas diretrizes que estão integradas ao Sistema de Gestão da empresa e são baseadas nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, da Organização das Nações Unidas (ONU). Entre os principais mecanismos estão:

- Política de Investimentos Socioambientais e Doações;
- Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais;
- Manual de Gestão de Relacionamento;
- Manual para Reassentamento Populacional;
- Procedimento de Relacionamento com Comunidades Urbanas e Rurais;
- Procedimento de Diálogo Operacional;
- Procedimento de Gestão de Ocorrências de Partes Interessadas;

- Procedimento de Identificação e Avaliação de Aspectos e Impactos Sociais;
- Procedimento de Gestão de Demandas Sociais.

Esse modelo de gestão de relacionamento com as comunidades é baseado em: diálogo transparente, respeito aos direitos, valores sociais e culturais, e reconhecimento do protagonismo e da autonomia dos atores locais. Nesse sentido, a consulta às comunidades é um processo contínuo, sendo dimensionado e planejado localmente, de acordo com as seguintes diretrizes:

- Engajar as partes interessadas, encorajando um processo integrado de tomada de decisão que irá criar vínculos de longo prazo e valor para todos(as);
- Incorporar informações e demandas socioambientais das comunidades nos processos decisórios da Suzano;
- Ter mecanismos de planejamento e monitoramento para identificar, evitar e mitigar os impactos adversos de atividades florestais, garantindo o respeito aos valores sociais e culturais das comunidades residentes nas áreas diretamente afetadas por nossas operações;
- Avaliar resultados e impactos socioeconômicos do negócio no longo prazo, por meio de monitoramento contínuo e participativo;
- Criar mecanismos para a solução de conflitos sociais e culturais decorrentes das atividades florestais, permitindo a livre participação das comunidades;
- Desenhar estratégias de negócio que visem à inclusão social e à geração de trabalho e renda de comunidades vulneráveis vizinhas às áreas da Suzano;
- Fomentar parcerias com o governo e a sociedade para melhorar a educação e promover o desenvolvimento local nas áreas vizinhas às áreas florestais e industriais da empresa;
- Reconhecer e fortalecer valores culturais e sociais de comunidades tradicionais, povos indígenas e minorias étnicas.

O processo de relacionamento com as comunidades é tema permanente em diferentes níveis de governança da organização, seja no âmbito local, regional ou corporativo. Entre as instâncias nas quais o tema é acompanhado, destacam-se as **Comissões de Valor Compartilhado** locais e corporativa, que tratam da avaliação reputacional da Suzano a partir da sua relação com *stakeholders* estratégicos (incluindo comunidades), as **Reuniões de Riscos e Continuidade do Negócio (RCNs)**, que monitoram todos os riscos associados direta ou indiretamente às operações da empresa, incluindo os riscos sociais, e o **Comitê de Sustentabilidade**, que tem entre suas atribuições avaliar e sugerir aprimoramentos no processo de relacionamento com as comunidades e subsidiar com orientações o Conselho de Administração em decisões relacionadas a esse tema.

A extensa área de atuação da Suzano abrange variadas realidades econômicas, sociais e culturais, bem como diferentes contextos históricos de relacionamento. Todas as comunidades localizadas no interior do perímetro estabelecido para as Áreas Diretamente Afetadas (raio de até 3 quilômetros de distância a partir dos limites das unidades de manejo florestal) são identificadas e caracterizadas por meio de indicadores socioeconômicos e impactos sociais provocados pelo manejo florestal da empresa. Essa caracterização ocorre por meio do instrumental nomeado **Inventário Social**, realizado com base na observação direta e na realização de entrevistas com moradores(as) das localidades.

A partir do Inventário Social, realizam-se a priorização e o planejamento do processo de relacionamento com as comunidades. Por meio de uma Matriz de Priorização, são estabelecidos os modelos de relacionamento com as comunidades por localidade, considerando quatro dimensões:

- Vulnerabilidade socioeconômica;
- Impacto gerado pelas atividades da empresa;
- Contexto municipal;
- Importância para a empresa (parecer social).

A Suzano adota os seguintes modelos de relacionamento:

- **Engajamento:** é a principal ferramenta de relacionamento com as comunidades vizinhas consideradas prioritárias. Representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, fortalecendo e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes. Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário.
- **Diálogo Operacional:** ferramenta de relacionamento na qual a companhia consulta e estabelece acordos com comunidades vizinhas para minimizar e mitigar os impactos de suas operações nas localidades. A Suzano realiza momentos de diálogos com vizinhos e comunidades que estão sob influência antes das operações florestais e, nesses momentos de discussão, expõe todas as ações que se compromete a realizar para evitar ou minimizar os impactos negativos de suas atividades, além de ouvir as demandas e sugestões da comunidade.
- **Presença em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas:** buscamos fortalecer o diálogo e as parcerias com governos, empresas, entidades da sociedade civil organizadas e universidades ao participar ativamente, com posições executivas e consultivas, de fóruns e grupos de trabalho, no país e no exterior, que se dedicam a temas relacionados à nossa atuação socioambiental.

Em todas essas frentes, o objetivo é criar condições para mitigar impactos adversos e contribuir para o desenvolvimento local e territorial das comunidades.

Na tabela abaixo estão alguns dos principais fóruns em que a Suzano possui participação ativa em relação às temáticas de desenvolvimento social e territorial e diálogos nos quais ela está representada.

Presença em fóruns de participação social e de gestão de políticas públicas

Fórum	Tema	Partes interessadas
Plataforma Parceria Pela Amazônia (MA)	Política Pública, Desenvolvimento Territorial e Biodiversidade	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Conselho das Quebradeiras de Coco, extrativistas e agricultores familiares da Estrada do Arroz (MA)	Desenvolvimento Territorial	Empresa, Associação
Expo Imperatriz (MA)	Agronegócio	Empresa, ONGs, Governo, Universidade
Expo Indústria (MA)	Agronegócio	Empresa, ONGs, Governo, Universidade
Arraia da Mira (MA)	Cultura e Agronegócio	Empresa, ONGs, Governo, Rádio
FEAGRO (MA)	Agronegócio	Empresa, Associações, Governo, Universidade
Rede TEMA (MA)	Política Pública e Desenvolvimento Territorial; Biodiversidade	Empresa, ONGs, Governo, Academia
Conselho de Desenvolvimento Territorial do Tocantins (MA)	Desenvolvimento Territorial	Empresa, ONGs, Governo, Ater, Universidade
Conselho de Desenvolvimento Territorial do Sudeste Paraense (MA)	Desenvolvimento Territorial	Empresa, ONGs, Governo, Ater, Universidade
Ecosistema de Inovação Regional - Vale da Celulose de Três Lagoas (MS)	Relacionamento	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Agraer e Sebrae - ref. Avenida Rede de Abastecimento (MS)	Geração de trabalho e renda	Instituição público-privada
AICL - Associação Integra Costa Leste (MS)	Relacionamento	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
SEBRAE - MS/SEBRAETEC - Pecuária Leiteira (MS)	Geração de Trabalho, Renda e Relacionamento	Instituição público-privada e comunidades rurais
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Ribas do Rio Pardo (MS)	Proteção de Direitos	Governo e OSCs
Conselho Municipal da Criança e do Adolescente de Água Clara (MS)	Proteção de Direitos	Governo e OSCs
Conselho Municipal de Assistência Social de Ribas do Rio Pardo - MS (MS)	Proteção de Direitos	Governo e OSCs
Tribunal de Justiça de Mato Grosso do Sul e Childhood Brasil (MS)	Proteção de Direitos	Instituição pública/OSCIP
Câmara Municipal de Ribas do Rio Pardo (MS)	PBA - Plano Básico Ambiental	Instituição pública
Centro de Referência de Assistência Social de Ribas do Rio Pardo (MS)	Geração de trabalho e renda	Instituição pública
Secretaria de Saúde de Ribas do Rio Pardo (MS)	Saúde e Proteção de Direitos	Instituição pública
SENAR/FAMASUL - ref. Avenida Rede de Abastecimento (MS)	Geração de trabalho e renda	Empresa e Terceiro Setor
Secretaria de Educação de Ribas do Rio Pardo (MS)	Educação	Instituição Pública
Coordenadoria Municipal de Políticas Públicas para Mulheres de Ribas do Rio Pardo (MS)	Proteção de Direitos	Instituição Pública
Câmara Setorial Consultiva da Apicultura do MS (MS)	Geração de trabalho e renda	Instituição Pública
Câmara Setorial do Mel Nacional (MS)	Geração de trabalho e renda	Instituição Pública
Coordenadoria Municipal De Políticas Públicas Para Mulheres de Água Clara (MS)	Proteção de Direitos	Governo e OSC's
Prefeitura Municipal de Dois Irmãos do Buriti (MS)	Relacionamento	Instituição pública

Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI) (MS)	Relacionamento	Instituição pública
Ministério Público do Mato Grosso do Sul (MS)	Proteção de Direitos	Instituição pública
Secretaria de Estado de Assistência Social e dos Direitos Humanos (SEAD) (MS)	Proteção de Direitos	Instituição pública
Reuniões mensais APL Vale do Paraíba (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Reuniões mensais APL Alto Tietê (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Reuniões APL Polo Cuesta (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Reuniões APL Agrotech (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Reuniões Câmara Setorial dos Produtos Apícolas (SP)	Desenvolvimento da cadeia apícola	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
APL do Agro (Mogi das Cruzes) (SP)	Desenvolvimento da cadeia do Agro	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Conselho Consultivo do Parque Estadual da Serra do Mar (Núcleo Santa Virgínia) Suzano (SP)	Assuntos relacionados ao Parque Estadual Serra do Mar	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Conselho Consultivo do CIESP (Jacareí) (SP)	Relacionamento	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
AGFE (Agência de Fomento Empresarial da Mogi das Cruzes) (SP)	Fomento em Empregabilidade	Instituições públicas, privadas e terceiro setor
Câmara Setorial da Apicultura (BA)	Harmonizar as partes atuantes, aumentando a eficiência da cadeia apícola e a eficácia das políticas públicas no Estado, conduzindo à sua maior competitividade.	Empresa, Academia, Comunidade, Governo, Outros
Colegiado Territorial de Desenvolvimento Sustentável – CODETER, TI - Extremo Sul (BA)	Consolidar-se enquanto objeto de planejamento, cogestão e concertação de políticas públicas, seus programas e projetos. Reconhecendo a necessidade de descentralização e do envolvimento dos agentes locais como essenciais para o desenvolvimento, promovendo	Empresa, Academia, Comunidade, Governo, Outros
PAT Mandioca (BA)	Fortalecimento do cultivo de mandioca e da produção de farinha, atividades tradicionais no Extremo Sul da Bahia.	Empresa, Academia, Comunidade, Governo, Outros
Fórum Florestal da Bahia (BA)	Seguindo os princípios do Diálogo Florestal, os Fóruns Regionais devem promover a participação de todas as empresas e todas as organizações que atuam com silvicultura e meio ambiente na região de sua influência.	Empresa, Academia, Comunidade, Governo, Outros
Conselho Desenvolvimento Rural Sustentável - CONDERSU (ES)	Desenvolvimento Rural Sustentável - Aracruz	Poder Público Municipal, Empresa, Comunidade, Instituições (INCAPER, IDAF)
Câmara Técnica de Apicultura e Meliponicultura do Estado do Espírito Santo (ES)	Organizar os sistemas produtivos da apicultura e meliponicultura	Governo, Empresa, Instituições (IDAF, INCAPER), Federação, Associação
Fundação de Desenvolvimento e Inovação Agro Socioambiental do Espírito Santo - Fundagres Inovar (ES)	Pesquisa, educação, desenvolvimento e inovação nas temáticas: agropecuária, sustentável, pesca, aquicultura, meio ambiente, mudança climática, saneamento, agroturismo, saúde coletiva, desenvolvimento econômico, social e cultura, combate à pobreza.	Governo, Empresa, Instituição - INCAPER
Fórum Indígena de Aracruz (ES)	Sustentabilidade: Fórum de empresas para atendimento das demandas coletivas das áreas indígenas	Governo, Empresa, Outros
Comissão Permanente de Mediação e Acompanhamento de Conflitos Fundiários do Espírito Santo (ES)	Mediação de Conflitos	Empresa, Academia, Comunidade, Governo, Outros
Conselho da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Piraqueçu (ES)	Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável, Famílias ribeirinhas	Governo, Empresa, Comunidades, Academia, Outros
Conselho Municipal de Meio Ambiente de Aracruz (ES)	Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável	Governo, Empresa, Comunidades, Academia, Outros
Comitê da Bacia Hidrográfica do Litoral Centro Norte (ES)	Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável	Governo, Empresa, Comunidades, Academia, Outros

ASSOCIAÇÕES QUE PARTICIPAM DO PROCESSO DE ENGAJAMENTO

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

O engajamento de comunidades, associações e cooperativas é um dos objetivos dos eixos estratégicos de Relacionamento, Educação e Pobreza na gestão social da Suzano, buscando o desenvolvimento sustentável e a construção de territórios mais resilientes. A partir de uma matriz consolidada com informações detalhadas sobre todas as localidades diretamente impactadas pelo negócio, a companhia definiu critérios objetivos de priorização (caracterização geral, impacto das operações, dados socioeconômicos e parecer social), que direcionam quais delas são prioritárias no relacionamento.

Finalizada a priorização, são definidas estratégias de engajamento com esses grupos, tendo como foco a comunicação constante e transparente, a geração de renda, o fortalecimento institucional das organizações locais, o fortalecimento de práticas culturais e esportivas, a defesa de direitos, o apoio no acesso a políticas públicas e o suporte a eventos locais. Esse portfólio é customizado de acordo com as características da localidade, sempre buscando o melhor arranjo para acelerar o desenvolvimento local e para a manutenção de uma relação pacífica entre a localidade e a empresa.

Esse processo representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, fortalecendo e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a colaboração entre as partes. Conforme a nossa Política de Investimentos Socioambientais e Doações, os investimentos socioambientais da Suzano devem ser resultantes dos processos de engajamento comunitário.

Entre as estratégias do processo de engajamento, destaca-se o fomento ao acesso às políticas públicas pelas associações nos estados. Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Número de associações acessando políticas públicas por regionais;
- Número de associações que participam dos processos de relacionamento com engajamento por região.

Número de associações acessando políticas públicas por região

	2020	2021	2022	2023
Bahia	33	51	45	80
Espírito Santo	44	42	25	23
Maranhão	3	9	12	12
Mato Grosso do Sul	8	16	11	13
São Paulo	17	10	4	5
Total	105	128	97	133

Número de associações que participam dos processos de relacionamento com engajamento por região

	2020	2021	2022	2023
Bahia	52	75	67	104
Espírito Santo	57	45	35	28
Maranhão	19	25	49	12
Mato Grosso do Sul	23	33	8	25
São Paulo	32	34	34	28
Total	183	212	193	197

GESTÃO DE IMPACTOS SOCIAIS

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3; 203-2; 413-2

Dimensão GRI: Temas Materiais; Econômica; Social;

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Mantemos avaliações de impactos sociais e ambientais em todas as operações e adotamos de ações tanto para evitar, minimizar ou compensar os efeitos adversos de nossas operações, como para potencializar os seus impactos positivos. Os aspectos e impactos sociais são classificados e priorizados por meio de uma matriz que considera fatores como potencial de gravidade, frequência, probabilidade e abrangência. A depender do grau de significância, são definidos mecanismos de acompanhamento e controle.

Entre os impactos negativos reais, podemos ressaltar a alteração nas paisagens; o comprometimento da capacidade e qualidade de malhas viárias locais; os incômodos relacionados a poeira, ruído e iluminação excessiva; a modificação da estrutura fundiária e na produção local; o risco de ocupações irregulares e o aumento de tráfego de caminhões em comunidades.

Entre os impactos negativos potenciais relacionados ao nosso negócio estão: a alteração da disponibilidade e qualidade de água; a alteração nos patrimônios histórico, arqueológico e histórico locais; o comprometimento da segurança alimentar de populações; conflitos com usos costumeiros/tradicionais dos recursos florestais em áreas de preservação e conservação; incômodos por deriva de produtos em áreas vizinhas; possíveis interrupções ou interferências em sistemas de comunicação e de energia elétrica. Somado a isso, são avaliadas as demandas das partes interessadas pertinentes oriundas do nosso sistema de gestão de relacionamento, conhecido como Sistema de Partes Interessadas, que possibilita a retroalimentação do fluxo de identificação e avaliação para composição da matriz.

Os processos são participativos e contemplam:

- Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais;
- Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais;
- Planos de engajamento de stakeholders baseados em mapeamentos dessas partes;
- Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis;
- Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de colaboradores para discutir impactos; e
- Processos formais de queixas e reclamações por parte dos moradores das regiões do entorno de nossas instalações.

TOTAL DE MADEIRA FURTADA

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

No passado, o furto de madeira era um dos principais impactos no negócio da Suzano, criando um conflito com algumas das comunidades vizinhas às regiões de nossa operação. Somente em 2009, o furto de madeira representou para a empresa uma perda de mais de 650 mil metros cúbicos de madeira (montante superior a 50 milhões de reais). Em 2022, houve uma redução significativa, indicando o sucesso da estratégia social da companhia nos últimos anos, que busca diminuir a pressão fundiária, estabelecer o diálogo com as comunidades e oferecer oportunidades de geração de renda e trabalho em nossos territórios de atuação. A redução da área atingida foi ainda menor em 2023, o que evidencia também a eficácia dos monitoramentos, além das ações preventivas e estratégicas da área de Inteligência Patrimonial (IP).

A tabela abaixo apresenta o total de madeira furtada por região.

Total de madeira furtada por região¹

	2020	2021	2022	2023
	Unidade de medida: m ³		Unidade de medida: hectares	
São Paulo	366,00	366,00	2,08	9,00
Mato Grosso do Sul	0,00	9,00	0,00	0,00
Espírito Santo	9.422,00	5.364,00	150,59	140,30
Bahia	2.600,00	2.054,00	44,41	32,40
Maranhão	42,00	16,00	0,21	3,00
Total	12.430,00	7.809,00	197,29	184,70

1. Até 2021, os dados de madeira furtada eram reportados em volume (m³). Em 2022, começamos a reportar em área [hectare (ha)], seguindo o padrão de como a operação florestal reporta os dados em relação a danos (incêndios). A metodologia foi alterada para estar alinhada à forma de reporte de outros danos ao ativo biológico da empresa. A diretoria recebe os números nessa unidade de medida (ha) nos reportes mensais e no fechamento anual. As metas dos(as) executivos(as) envolvidos(as) no processo são, inclusive, medidas em hectares.

#COMUNIDADES TRADICIONAIS

RELACIONAMENTO COM COMUNIDADES INDÍGENAS E TRADICIONAIS

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 411-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O território de atuação da Suzano é bem diverso, tanto em questões ambientais quanto em aspectos políticos e socioculturais, evidenciando, nesse último caso, um modelo de gestão de relacionamento transparente e participativo com comunidades locais, povos indígenas e tradicionais. Neste sentido, o relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da empresa é realizado de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança e no respeito mútuo de direitos e interesses, em conformidade com nossa **Política Corporativa de Direitos Humanos** e com os seguintes princípios estabelecidos pela **Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais**:

- Garantia do direito à consulta e do consentimento livre, prévio e informado dos povos indígenas e comunidades tradicionais, nos termos da Convenção nº 169 da Organização Internacional do Trabalho (OIT), promulgada pelo Decreto nº 10.088, de 5 de novembro de 2019;
- Reconhecimento, valorização e respeito à diversidade socioambiental e cultural dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- Reconhecimento e respeito às crenças, usos, costumes, línguas, tradições, organização social e política e especificidades dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;

- Reconhecimento e respeito aos direitos legais e costumeiros dos povos indígenas e das comunidades tradicionais de possuir, usar e manejar suas terras, seus territórios e recursos naturais;
- Reconhecimento, promoção e proteção de conhecimentos e práticas tradicionais dos povos indígenas e das comunidades tradicionais associados à diversidade biológica e aos recursos genéticos, e do direito à repartição de benefícios sobre esse uso;
- Promoção da realização plena dos direitos socioeconômicos e culturais dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- Preservação dos direitos culturais, do exercício de práticas comunitárias, da memória cultural e da identidade racial e étnica.

Para manter um relacionamento bom, aberto e construtivo com as comunidades indígenas e tradicionais, a Suzano adota, quando aplicável, as seguintes diretrizes:

- Respeitar as formas e práticas tradicionais de comunidades e povos para espaços de governança em que se discutam o planejamento e a execução das atividades originadas do processo de engajamento;
- Utilizar instrumentos de comunicação e de disseminação de informações culturalmente apropriados em termos de linguagem, formato e dinâmica e que respeitem as especificidades, a organização social e a política de cada comunidade;
- Dimensionar os prazos com as comunidades, de forma a garantir que sejam respeitados seus processos internos de compreensão e discussão;
- Incentivar o fortalecimento da articulação técnica e política dos povos e organizações indígenas e tradicionais para o relacionamento com a empresa, evitando conflitos e disputas;
- Envolver e promover a participação efetiva dos membros das comunidades e suas organizações, bem como instituições governamentais e não governamentais (ONGs) que representem os direitos e interesses dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- Dedicar profissionais com experiência e adequada qualificação sobre os direitos e os aspectos socioculturais e políticos específicos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- Estabelecer mecanismos para receber e gerenciar reivindicações, queixas e denúncias específicas relacionadas às questões indígenas e à gestão de conflitos estabelecidos no relacionamento com as comunidades;
- Promover a transparência dos processos de relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais ante a sociedade, por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Os investimentos socioambientais da Suzano em relação às comunidades indígenas e tradicionais devem estar alinhados à sua **Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações**, observando-se as seguintes diretrizes específicas:

- Garantir que os investimentos socioambientais a serem desenvolvidos estejam alinhados às melhores práticas de etnodesenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional e as prioridades de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais;
- Realizar investimentos socioambientais que fortaleçam a sustentabilidade sociocultural, ambiental e econômica e a melhoria da qualidade de vida das comunidades indígenas e tradicionais com as quais a empresa se relaciona;

- Promover projetos de desenvolvimento que fortaleçam a gestão territorial sustentável, visando à proteção, à recuperação, à conservação e ao uso sustentável das terras indígenas e de seus recursos naturais, desde que legalmente cabível;
- Estabelecer processos de gestão e tomada de decisão compartilhadas dos projetos implementados, definindo responsabilidades e contrapartidas da empresa, juntamente com as comunidades e organizações envolvidas;
- Envolver instituições governamentais, ONGs e organizações representativas das comunidades indígenas e tradicionais (níveis local, regional e nacional) no planejamento e na execução dos projetos desenvolvidos;
- Apoiar iniciativas de fortalecimento e valorização da cultura tradicional, da educação de qualidade e culturalmente adequada e da medicina tradicional;
- Alinhar os projetos de investimentos sociais com as políticas públicas de diversas áreas e de ações afirmativas, complementando e potencializando ações voltadas para as comunidades indígenas e tradicionais;
- Apoiar a inclusão produtiva com a promoção de tecnologias sustentáveis, valorizando os recursos naturais locais e práticas, saberes e tecnologias tradicionais;
- Promover a transparência dos projetos de investimentos socioambientais com as comunidades indígenas e tradicionais ante a sociedade, por meio da divulgação periódica dos resultados atingidos.

Comunidades indígenas

A Suzano mantém diálogo ativo, transparente e culturalmente apropriado com as comunidades indígenas na sua área de atuação, sendo este o pilar de todas as ações desenvolvidas pela empresa para esse público, em conjunto com o (a) interveniente. Para tal feito, são realizadas visitas e reuniões sistematizadas nas comunidades indígenas, além de reuniões pontuais quando solicitadas – que podem ocorrer de forma individual ou coletiva, através de seus movimentos ou conselhos –, oportunizando, assim, a disseminação das informações referentes às ações e aos projetos da companhia.

Destaca-se que tal processo é realizado de forma contínua, tendo em vista a dinâmica social e as peculiaridades comunitárias, principalmente no que se refere a um contexto em que a mudança de atores e lideranças é constante, bem como a ocorrência de divisões internas comunitárias e questões territoriais. Por meio do diálogo, é estabelecida uma relação ética e transparente da Suzano com a comunidade, o que contribui para a compreensão do universo de resultados alcançados por essa aproximação, possibilitando, assim, a identificação de reais demandas, o engajamento e o relacionamento, além de colaborar para o gerenciamento de potenciais e reais impactos das operações da empresa.

Abaixo está a lista de comunidades indígenas na área de atuação da Suzano.

Unidade Bahia

- Aldeia Águas Belas
- Aldeia Alegria Nova
- Aldeia Cahy
- Aldeia Canto da Mata
- Aldeia Corumbauzinho

- Aldeia Craveiro
- Aldeia Dois Irmãos
- Aldeia Gurita
- Aldeia Monte Dourado
- Aldeia Mucugê
- Aldeia Pequi
- Aldeia Renascer (hã hã hãe)
- Aldeia Tawa
- Aldeia Tibá
- Aldeia Trevo do Parque

Unidade Espírito Santo

- Aldeia 3 Palmeiras
- Aldeia Amarelos
- Aldeia Areal
- Aldeia Boa Esperança
- Aldeia Caieira Velha
- Aldeia Comboios
- Aldeia Córrego do Ouro
- Aldeia Irajá
- Aldeia Nova Esperança
- Aldeia Olho d'Água
- Aldeia Pau Brasil
- Aldeia Piraquê-Açu

Unidade Maranhão

- Amarante do Maranhão
- Arariboia
- Área Indígena Apinajé
- Área Indígena Fulni-Ô
- Bom Jesus do Tocantins
- São Bento do Tocantins
- TI Mãe Maria

Unidade Mato Grosso do Sul

- Aldeia Indígena Ofaié Xavante
- Brasilândia

Destques de 2023 – comunidades indígenas

- Continuidade das ações estruturadas do Programa de Relacionamento com Povos Indígenas da unidade de negócio florestal (UNF) do Maranhão nos eixos de relacionamento contínuo, proteção do território e etnodesenvolvimento
- Suporte das brigadas no combate a incêndios em territórios indígenas do Maranhão (Arariboia, Caru, Governador, Krikati e Porquinhos)
- Escuta ativa com lideranças da Área Indígena Apinajé – Tocantina
- Apoio e participação na inauguração da pedra fundamental do Centro de Saberes Tenetehar, idealizado pelo Instituto Tukàn e localizado na Terra Indígena Arariboia, no município de Amarante do Maranhão. Esse projeto tem como propósito preservar o conhecimento dos povos originários e promover a inovação, a sustentabilidade e o empreendedorismo. O Centro será a primeira universidade dentro de um território indígena no Brasil
- Continuidade do fortalecimento da educação, através do Projeto Kijêtxawê, no Extremo Sul da Bahia, com a doação de material de apoio educativo para todas as crianças e adolescentes matriculados(as) em suas escolas, sejam elas estaduais ou municipais
- Incentivo à garantia de direitos das comunidades indígenas no Extremo Sul da Bahia, com a disponibilização de transporte para participação em agendas com o poder público
- Assinatura do termo de parceria com a Cooperativa de Agricultores Indígenas Tupiniquim e Guarani – Coopyguá, localizada em Aracruz (ES), dando ao grupo de coletores(as) de sementes nativas livre acesso às áreas de preservação da Suzano. Já foram colhidos, pela Coopyguá, mais de 3.500 quilos de sementes de espécies nativas, sendo que 2.400 deles foram em áreas de preservação da empresa
- Investimento de aproximadamente 1 milhão de reais em iniciativas de artesanato, meliponicultura, agricultura, infraestrutura, comercialização (Coopyguá) e esporte nas comunidades indígenas em Aracruz

No que se refere ao detalhamento das ações com comunidades indígenas conforme determinada região geográfica, destacamos, no indicador [Programas com comunidades indígenas](#), os principais programas e projetos de valorização histórica e cultural, fortalecimento do relacionamento e melhoria da qualidade da educação, entre outras áreas.

Comunidades quilombolas

O relacionamento da Suzano com comunidades quilombolas ocorre de maneira mais intensa nos Estados da Bahia, Espírito Santo e São Paulo. Entre as 40 localidades remanescentes de quilombos identificadas pela empresa e cadastradas em sua Matriz de Priorização de Comunidades, 33 estão concentradas no norte do Espírito Santo. Esse relacionamento segue as diretrizes estabelecidas pela Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais da Suzano.

Abaixo está a lista de comunidades quilombolas na área de atuação da empresa.

Unidade Bahia

- Engenheiro Cândido Mariano
- Helvécia
- Juazeiro (Vila Juazeiro)
- Naiá
- Rio do Sul
- Volta Miúda

Unidade Espírito Santo

- Angelim 1
- Angelim 2
- Angelim 3
- Angelim Disa
- Beira-Rio Arural
- Córrego da Cacimba
- Córrego do Alexandre
- Córrego do Chiado
- Córrego do Macuco
- Córrego do Retiro (Nossa Senhora da Penha)
- Córrego do Sapato
- Córrego do Sertão
- Córrego Grande – CB
- Córrego Santa Isabel
- Córrego São Domingos de Itauninhas
- Coxi
- Dilô Barbosa
- Divino Espírito Santo
- Linharinho
- Mata Sede
- Morro da Onça
- Morro das Araras
- Nova Vista I e II
- Palmito

- Roda d'Água
- Santa Luzia – SM
- Santana
- Santaninha
- São Cristóvão
- São Domingos (Paraíso)
- São Jorge
- Serraria

Unidade São Paulo

- Cafundó
- Jaó

Destaques de 2023 – comunidades quilombolas

- Projeto Arena Verão, realizado entre os meses de janeiro e março de 2023, nos municípios de Mucuri, Nova Viçosa e Prado (BA), e promovido pela Suzano com a proposta de gerar e compartilhar valor. Com uma programação especial, disponibilizou-se um espaço para fomentar projetos sociais, com a comercialização de produtos da Associação Comunitária de Bela Vista (geladinho *gourmet*), da Associação de Apicultores do Picadão da Bahia (mel e própolis) e, em destaque, do grupo de quitandeiras de Helvécia, representado pela Associação Quilombola da comunidade, além de um espaço com outros produtos para exposição. Esta iniciativa promoveu a integração de turistas com a Suzano, bem como contribuiu para a geração de renda para os projetos sociais participantes
- Conclusão bem-sucedida dos projetos financiados pelo Edital Negócios Sustentáveis, que apoiou 97 iniciativas no norte do Espírito Santo, beneficiando cerca de 600 pessoas
- Realização e finalização de projetos em parceria com organizações como Amigos da Justiça (empreendedorismo), Instituto Abequar (qualificação profissional), Bússola *Hub* (qualificação profissional e empreendedorismo), Cooperativa dos Produtores Agropecuários da Bacia do Cricaré [Coopbac (extrativismo e desenvolvimento social)] e Cáritas (qualificação profissional e empreendedorismo), que beneficiaram aproximadamente 2.600 residentes
- Bem-sucedida execução dos projetos do programa Suzano nas Comunidades, em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), proporcionando mais de 4.500 matrículas em cursos profissionalizantes e oficinas de capacitação, com foco especial em mulheres e jovens nas áreas rurais das comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo
- Investimento em oito projetos de associações de comunidades quilombolas, visando diversificar a economia local através de alternativas econômicas, com o programa Negócios Alternativos a Pontas e Galhos
- Formação de aproximadamente 60 jovens no curso técnico em meio ambiente, em parceria com a Escola Master. Todos(as) os (as) jovens são provenientes das comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo
- Realização da construção e revitalização de 11 infraestruturas, incluindo farinheiras, sedes de associações, casas de mel, padarias, cozinhas e ateliês, nas comunidades quilombolas do norte do Espírito Santo

Comunidades pesqueiras

Atualmente, seis comunidades pesqueiras estão sob influência das operações da Suzano, localizadas nos estados da Bahia e do Espírito Santo. O relacionamento com as comunidades pesqueiras se dá por meio de um diálogo ativo e permanente, buscando construir uma agenda positiva com ações e investimentos estruturantes que impulsionem o desenvolvimento socioeconômico dessas comunidades. Para isso, temos como premissas o aumento do capital social e a articulação de ações estratégicas que estimulem a autonomia da classe pesqueira com enfoque territorial, fortalecendo a cultura de cooperação e as práticas sustentáveis. Assim, busca-se a participação de lideranças locais, representantes do poder público local, movimentos sociais, iniciativa privada, ONGs e outras organizações da sociedade civil.

Abaixo está a lista de comunidades pesqueiras na área de atuação da Suzano.

Unidade Bahia

- Comunidade de Pescadores de Alcobaça
- Comunidade de Pescadores de Caravelas
- Comunidade de Pescadores de Mucuri
- Comunidade de Pescadores de Nova Viçosa
- Comunidade de Pescadores de Prado

Unidade Espírito Santo

- Comunidade de Pescadores de Aracruz

Destaques de 2023 – comunidades pesqueiras

- Inauguração da fábrica de gelo em Nova Viçosa, na Bahia, com investimento direto realizado pela Suzano. A fábrica atenderá a comunidade pesqueira do município, chegando à capacidade de 24 mil toneladas de gelo filtrado e escamado por dia. Beneficiará mais de 2 mil pessoas de forma direta e indireta, entre pescadores(as), marisqueiros(as), peixarias, comerciantes e turistas. A fábrica foi projetada em conceito sustentável, possibilitando baixo custo operacional. A água utilizada na produção do gelo tem captação e tratamento na própria estrutura, e a instalação de placas fotovoltaicas possibilita a redução dos gastos com energia elétrica em 90%
- Reforma e melhoria do estaleiro da Associação de Pescadores da Barra do Riacho, em Aracruz, no Espírito Santo, local importante para a manutenção e a reforma das embarcações de pescadores(as) da comunidade

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número total de casos identificados de violação de direitos de povos indígenas;
- Consolidação dos resultados dos projetos com comunidades pesqueiras.

Número total de casos identificados de violação de direitos de povos indígenas

	2020	2021	2022	2023
Casos identificados	0	0	0	0

Consolidação dos resultados dos projetos com comunidades pesqueiras¹

		2020			2021			2022			2023		
		Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³	Iniciativas, Associações e ou Cooperativas envolvidas	Pessoas beneficiárias diretas ³	Famílias atendidas ³
Engajamento com Comunidades Pesqueiras	Bahia ¹	8	4.595	3.037	8	6.555	3.210	8	6.457	3.238	8	7.950	2.340
Engajamento com Comunidades Pesqueiras	Espírito Santo ²	7	2.496	650	4	2.325	688	4	2.649	759	5	2.320	680
Engajamento com Comunidades Pesqueiras	Total	15	7.091	3.687	12	8.880	3.898	12	9.106	3.997	13	10.270	3.020

1. Engajamento com comunidades pesqueiras na Bahia relacionadas aos municípios de Alcobaça, Caravelas, Nova Viçosa e Mucuri com apoios à feiras gastronômicas, editais, investimentos em infraestruturas produtivas, fortalecimento da cadeia do pescado na região (Associação de Marisqueiros de Ponta de Areia e Caravelas | Associação de Pescadores de Rede, Arrasto, Boeira, Fundo e Arraieira de Caravelas | Centro de Convivência dos Pescadores | Colônia de Pescadores Z-25 de Caravelas | Colônia de Pescadores Z-29 de Nova Viçosa | Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Caravelas | Cooperativa das Marisqueiras e Pescadores de Nova Viçosa | Associação de Pescadores do Rio Mucuri)
2. Engajamento com comunidades pesqueiras no Espírito Santo relacionado ao município de Aracruz com apoios em ações de educação e cultura, investimentos em infraestruturas de acesso, fortalecimento da cadeia do pescado e artesanato na região (Conselhos na Barra do Riacho e Vila do Riacho, iniciativa Pescador Cidadão, Projeto Aliança Solidária, Projeto Espírito das Águas, Projeto Saber Viver e Redes de Proteção)
3. Pessoas e famílias que participam diretamente dos processos de engajamento.

PROGRAMAS COM COMUNIDADES INDÍGENAS

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A partir da identificação das potencialidades do território e da manutenção do diálogo constante e transparente sobre as operações da companhia, criam-se as bases focadas no processo de consulta e engajamento comunitário, voltado para o desenvolvimento de estratégias de fortalecimento das instituições sociais locais, contribuindo diretamente para o desenvolvimento territorial. Essas estratégias são customizadas de acordo com o perfil da comunidade e os objetivos prioritários de cada grupo social, o que é imprescindível quando estamos falando de comunidades tradicionais.

O relacionamento com as comunidades indígenas e tradicionais localizadas nas áreas de influência das operações da Suzano é realizado de forma culturalmente apropriada, permanente, com base na confiança e no respeito mútuo de direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos da companhia e com os princípios estabelecidos pela Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais. Para saber mais, acesse o indicador "[Relacionamento com comunidades indígenas e tradicionais](#)".

Os programas a seguir são exemplos de processos de engajamento comunitário customizados de acordo com as características das comunidades indígenas presentes nos territórios de atuação da Suzano.

Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani [PSTG (ES)]

Este programa tem como objetivo não só cultivar a convivência entre a empresa e os povos Tupiniquim e Guarani situados em Aracruz (ES), como também apoiar as 12 comunidades indígenas do município (7 aldeias tupiniquins e 5 guaranis) na gestão de seus territórios devidamente demarcados e homologados. Com isso, espera-se permitir aos ocupantes dessas terras o restabelecimento das condições ambientais necessárias para a realização de práticas socioculturais, visando à afirmação de sua identidade étnica e à realização de atividades econômicas sustentáveis.

Os objetivos específicos de cada atividade são:

- **Meliponicultura:** resgatar espécies de abelhas nativas sem ferrão ameaçadas ou extintas na região, contribuir para a segurança alimentar das famílias indígenas e promover geração alternativa de renda, com a comercialização dos produtos das colmeias;
- **Fortalecimento produtivo:** promover a agricultura e a criação de animais com técnicas que não comprometam a saúde do solo das terras indígenas e permitam a autonomia das famílias indígenas para se alimentar e se sustentar economicamente;
- **Artesanato:** trabalhar com os coletivos, principalmente de mulheres, visando ao fortalecimento cultural e à geração de renda, por meio da criação, produção e comercialização de artesanato;
- **Comercialização:** estimular a organização dos coletivos para a comercialização dos produtos oriundos do PSTG, por meio da [Coopyguá –Cooperativa de Agricultores Indígenas Tupiniquim e Guarani de Aracruz](#);
- **Demandas coletivas:** demandas alinhadas com as necessidades das comunidades, integrando as ações de melhoria da infraestrutura, cultura, fortalecimento produtivo e artesanato.

Destaques de 2023

- Assinatura do termo de parceria com a Coopyguá, dando ao grupo de coletores(as) de sementes nativas livre acesso às áreas de preservação da Suzano. Já foram colhidos, pela Coopyguá, mais de 3.500 quilos de sementes de espécies nativas, sendo que 2.400 quilos foram em áreas de preservação da empresa
- Apoio a iniciativas de esportes indígenas – Campeonato Indígena de Futebol de Campo e jogos tradicionais indígenas
- Investimento nas frentes de artesanato, meliponicultura e grupo de coletores(as) de sementes liderados(as) pela Coopyguá
- Investimento de 800 mil reais em ações coletivas nas 12 aldeias do território – melhoria de infraestrutura, cultura, fortalecimento produtivo e artesanato

Projetos com comunidades indígenas Pataxós (BA)

Os projetos têm por finalidade a manutenção do diálogo ativo, culturalmente apropriado, com as comunidades tradicionais indígenas da área de influência da Suzano, sempre pautados pela transparência e construção coletiva nas definições de linhas de atuação. A implementação de projetos e ações passa por devida consulta e é reafirmada constantemente com as comunidades para a tomada de decisões. O diálogo ativo oportuniza a identificação de demandas e a manutenção do relacionamento, além de colaborar para o gerenciamento de potenciais e reais impactos das operações da empresa.

Nos municípios de Alcobaça, Itamaraju e Prado, na Bahia, a Suzano mantém um relacionamento com 16 aldeias indígenas das etnias Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae, com o devido alinhamento e ciência do órgão competente, a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), apoiando ações de valorização e preservação de sua cultura e tradição, além da educação de crianças e jovens indígenas. Todas essas ações foram construídas de forma participativa com as lideranças e caciques das aldeias, e com movimentos de representatividade indígena do território.

Destaques de 2023

- Manutenção do Projeto Kijêtxawê, voltado para o fortalecimento da educação nas 16 aldeias, com a doação de *kits* escolares para mais de 1.600 crianças e adolescentes matriculados(as) em suas

escolas, sejam elas estaduais ou municipais

- Incentivo à busca de garantia de direitos através da disponibilização de infraestrutura para locomoção das lideranças indígenas em agendas positivas com o poder público
- Manutenção do diálogo ativo, transparente e culturalmente apropriado com as comunidades indígenas

Programa de relacionamento com os povos indígenas (Mapato)

O Programa de Relacionamento Indígena da unidade florestal do Maranhão é fruto de uma articulação entre a Suzano e as lideranças indígenas dos Estados de influência dessa unidade [Maranhão, Pará e Tocantins (Mapato)]. Seu objetivo é contribuir para a conservação de recursos naturais e a melhoria das condições de vida de comunidades indígenas, através de aprimoramento e ampliação de práticas de agricultura sustentável, potencialização das brigadas de incêndio indígenas e fortalecimento das organizações, multiplicando os conhecimentos e as experiências entre as comunidades indígenas.

O Programa possui enfoque participativo, envolvendo as lideranças indígenas e organizações representativas na sua execução, monitoramento e avaliação, objetivando o processo de melhoria da gestão dos recursos naturais e o incremento nas atividades agrícolas sustentáveis.

Cabe ressaltar que essa abrangência poderá ampliar-se com a base das organizações representativas envolvidas, redes e fóruns que elas integram, no âmbito local e territorial. Para os anos de 2023 e 2024, foram priorizadas cinco terras indígenas (TIs): TI Apinajé (etnia Apinajé), TI Arariboia (etnia Guajajara), TI Fulni-o (etnia Fulni-o), TI Krikati (etnia Krikati) e TI Mãe Maria (etnia Gavião).

Para o Maranhão, foi construída uma sólida parceria entre a Suzano, a Coordenação das Organizações e Articulações dos Povos Indígenas do Maranhão (Coapima), a Funai, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e comunidades indígenas, com base em ações estruturantes definidas conjuntamente por diferentes atores.

Destaques de 2023

- Desde 2022, a companhia realiza investimentos para contribuir na atuação das nove brigadas indígenas do Maranhão, com apoio geral em infraestrutura e logística de atuação, como equipamentos de proteção individual, *kit* completo para cozinhas, *notebooks*, *data shows*, impressoras, gerador de energia e outros itens necessários para o funcionamento regular dessas estruturas, que são fundamentais para a manutenção e proteção dos territórios indígenas e a conservação do meio ambiente. Essas brigadas atuam em todos os territórios indígenas do Estado (Arariboia, Caru, Governador, Krikati e Porquinhos). Foi produzido um vídeo, disponível [aqui](#), demonstrando essa atividade que está recebendo investimentos da empresa.
- Articulação com lideranças da Terra Indígena Apinajé – Tocantins: o objetivo foi apresentar as iniciativas da Suzano com povos indígenas da região e realizar uma aproximação e escuta ativa sobre as principais demandas desse público para sinergias e trabalhos em conjunto
- Participação e engajamento da Suzano na inauguração da pedra fundamental do Centro de Saberes Tenetehar, idealizado pelo Instituto Tukàn e localizado na Terra Indígena Arariboia, no município de Amarante do Maranhão. Esse projeto tem como propósito preservar o conhecimento dos povos originários e promover a inovação, a sustentabilidade e o empreendedorismo. O Centro será a primeira universidade dentro de um território indígena no Brasil. A solenidade contou com a presença do governador do Maranhão, Carlos Brandão, da ministra dos Povos Indígenas, Sônia Guajajara, de prefeitos(as), deputados(as), secretários(as) e representantes do Instituto Tukàn, do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), da Universidade Estadual

do Maranhão (Uema), entre outras instituições

Na tabela abaixo é possível encontrar a quantidade de aldeias envolvidas nos programas, bem como o número de participantes e de beneficiários(as), de 2020 a 2023.

Programas de sustentabilidade com comunidades indígenas¹

	2020			2021			2022 ²			2023 ³			
	Tupiniquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Tupiniquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Tupiniquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Tupiniquim Guarani (PSTG)	Ofaié	Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae	Indígenas Mapato (Apinajé, Fulni-o, Gavião, Guajajara e Krikati)
Quantidade de aldeias contempladas	12	1	15	12	1	15	13	1	15	12	0	16	5
Número de participantes	1.315	12	0	1.340	15	0	343	30	0	275	0	851	830
Número de beneficiários(as)	5.260	36	784	3.950	45	809	1.228	120	847	825	0	3.033	14.430

1. O Programa de Sustentabilidade Tupiniquim Guarani (PSTG) acontece no Estado do Espírito Santo. Já o Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié acontece no Estado do Mato Grosso do Sul. Diferentemente do que foi reportado em 2022, os projetos com comunidades indígenas Pataxós e Pataxós Hã Hã Hae acontecem no Estado da Bahia, e não no Espírito Santo (GRI 2-4). Por fim, o programa de relacionamento com os povos indígenas em Mapato (Apinajé, Fulni-o, Gavião, Guajajara e Krikati) acontece nos Estados do Maranhão, Pará e Tocantins.
2. A partir de 2022, foram considerados apenas os dados de projetos de geração de renda para participantes e beneficiários(as).
3. Em 2023, não houve ocorrência do Programa de Sustentabilidade Indígena Ofaié.

#CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

CONTRATAÇÃO DE MÃO DE OBRA LOCAL

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 202-2

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: NA



Compromisso: NA

Contexto

A contratação de mão de obra local é uma estratégia da Suzano para valorizar social e economicamente as regiões onde a empresa está inserida. Os números da série histórica demonstram índices estáveis próximos a 64%, com maior peso nas operações que comportam grande volume de profissionais.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Porcentagem de contratação local por categoria funcional e região;
- Porcentagem de contratação local de membros da alta direção;
- Porcentagem de contratação local de membros da alta direção, por unidade operacional relevante.

Porcentagem de contratação local por categoria funcional e região¹

	2020 ²					2021 ³					2022 ⁴					2023 ⁵								
	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total	Norte	Nordeste	Centro-Oeste	Sudeste	Sul	Total
Administrativo	71,68	44,70	38,94	80,84	74,19	66,64	62,07	46,52	35,35	80,15	71,88	65,49	61,04	48,38	36,63	78,90	78,40	65,11	62,39	51,16	36,61	76,09	81,03	60,40
Consultor(a)	75,00	16,81	21,74	71,26	40,00	57,00	60,00	21,49	21,05	71,40	20,00	57,87	54,55	21,29	24,17	69,53	21,05	57,36	51,76	17,89	18,14	69,12	26,67	53,47
Coordenador(a)	72,73	20,41	16,67	68,18	33,33	55,44	62,50	15,09	3,45	68,67	66,67	54,68	46,81	20,68	9,35	64,86	66,67	52,26	54,65	27,11	16,97	62,92	35,56	47,89
Diretor(a) executivo(a)	n/a	n/a	n/a	63,64	n/a	63,64	n/a	n/a	n/a	58,33	n/a	58,33	n/a	n/a	n/a	53,96	n/a	53,96	n/a	n/a	n/a	50,39	n/a	46,04
Diretor(a)	n/a	n/a	n/a	43,75	n/a	43,75	n/a	n/a	n/a	41,18	n/a	41,18	n/a	n/a	n/a	49,12	n/a	46,64	n/a	n/a	n/a	49,83	n/a	39,94
Especialista	n/a	0,00	0,00	71,79	n/a	59,57	n/a	0,00	0,00	74,07	n/a	65,57	n/a	n/a	19,67	72,34	n/a	63,06	n/a	n/a	27,94	71,47	n/a	61,29
Gerente executivo(a)	n/a	7,69	0,00	60,87	n/a	49,43	n/a	13,33	0,00	61,63	n/a	50,93	n/a	13,77	60,30	n/a	n/a	49,07	n/a	6,56	16,33	62,37	n/a	44,89
Gerente	100,00	8,00	4,76	66,17	0,00	50,73	100,00	14,89	3,45	63,18	0,00	49,66	n/a	12,90	5,09	60,81	n/a	47,21	n/a	14,85	17,64	62,67	100,00	45,73
Operacional	61,90	56,68	46,31	78,20	85,29	64,99	66,62	59,02	48,64	78,18	82,86	65,69	65,40	58,41	48,45	78,95	84,43	65,18	60,63	59,80	46,82	78,63	85,54	64,09
Presidente	n/a	n/a	n/a	100,00	n/a	100,00	n/a	n/a	n/a	100,00	n/a	100,00	n/a	n/a	n/a	100,00	n/a	100,00	n/a	n/a	n/a	100,00	n/a	100,00
Supervisor(a)	56,25	27,27	30,00	75,74	50,00	55,06	69,57	22,31	21,54	78,41	66,67	50,77	61,77	23,31	26,06	74,77	61,82	50,12	56,25	26,98	20,03	70,29	82,35	45,42
Total	63,20	51,68	43,47	77,45	73,68	64,19	66,17	53,97	44,28	77,20	72,15	64,33	64,37	53,90	44,78	76,33	75,11	63,73	60,32	55,31	43,02	75,93	76,57	61,49

1. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam, porque não há colaboradores(as) nessas categorias.
2. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A., de forma que, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como vinham sendo anteriormente.

3. Em 2021, a memória de cálculo foi revisada e não foram consideradas as subáreas do exterior em sua composição.
4. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores consolidando as empresas.
5. Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Porcentagem de contratação local de membros da alta direção

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem	51,00%	50,00%	47,89%	45,27%

Porcentagem de contratação local de membros da alta direção, por unidade operacional relevante¹

	2023
Escritório central (São Paulo-SP)	62,64%
UNI Aracruz (ES)	47,47%
UNI Belém (PA)	n/a
UNI Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/a
UNI Fortaleza (CE)	n/a
UNI Imperatriz (MA)	6,47%
UNI Jacaré (SP)	65,7%
UNI Limeira (SP)	73,00%
UNI Mogi das Cruzes (SP)	n/a
UNI Mucuri (BA)	11,51%
UNI Ribas do Rio Pardo (MS)	39,22%
UNI Rio Verde (SP)	100,00%
UNI Suzano (SP)	66,67%
UNI Três Lagoas (MS)	4,41%
UNF Bahia	n/a
UNF Espírito Santo	38,14%
UNF Maranhão	n/a
UNF Minas Gerais	n/a
UNF Mato Grosso do Sul	20,24%
UNF Rio Grande do Sul	n/a
UNF São Paulo	23,44%
Média geral	45,27%

1. Consideram-se como unidade operacional relevante as unidades industriais, as unidades florestais e o escritório central, que correspondem a 95% do quadro geral de empregados(as) na Suzano. Para algumas unidades, os dados não se aplicam, porque não há membros da alta direção nessas localidades.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para o indicador, entende-se como mão de obra local o indivíduo que, no momento da contratação, atua no Estado em que nasceu; e alta direção são os cargos de nível de gerência funcional e acima.

#GERAÇÃO DE RENDA

PROGRAMAS SOCIAIS DA SUZANO

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano acredita que um mundo mais justo e sustentável se constrói a partir de atitudes transformadoras de toda a sociedade. Por isso, a empresa investe no desenvolvimento social em suas áreas de atuação.

O propósito da Estratégia Social construída é impulsionar, ao lado de parceiros(as), o desenvolvimento social das áreas vizinhas às operações da companhia, por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento em educação e em oportunidades de trabalho e geração de renda.

1. Programas de relacionamento com a comunidade

Os programas de relacionamento são construídos a partir de uma metodologia de engajamento comunitário, que representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, e estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local.

Essa metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima. Além disso, incentiva e fortalece as redes locais, de forma a promover o diálogo e a solidariedade entre as partes.

Isso se dá, na prática, a partir da organização de um ciclo de diálogos estruturados, que tem como objetivos o compartilhamento de informações, a definição de metas de curto e longo prazos, ações e responsabilidades das partes envolvidas. Os programas nascem das vocações e necessidades de cada localidade.

Para potencializar o desenvolvimento das comunidades vizinhas, a Suzano realiza vários programas e iniciativas de trabalho e renda, cultura, esporte e educação destinados aos seguintes públicos:

- **Comunidades rurais:** iniciativas que capacitam e fortalecem as organizações sociais e redes para o desenvolvimento territorial, o acesso a mercados institucionais e políticas públicas, além de ampliar as redes de abastecimento das regiões por meio da organização de pequenos(as) produtores(as) rurais;
- **Comunidades tradicionais e povos indígenas:** iniciativas realizadas de forma permanente com base na confiança e no respeito mútuo a direitos e interesses, em conformidade com a Política Corporativa de Direitos Humanos e a Política Corporativa de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais – ambas da Suzano –, a fim de promover práticas de etnodeenvolvimento, respeitando e fortalecendo o modo de vida tradicional, a opcionalidade natural e como prioridade de desenvolvimento das comunidades indígenas e tradicionais;
- **Comunidades urbanas:** iniciativas que fortalecem o protagonismo individual e coletivo por meio de projetos socioculturais e socioesportivos propostos pelas comunidades e apoiados pela Suzano via editais periódicos de seleção pública (com incentivo fiscal ou não).

Como estratégia social, os programas e iniciativas favorecem o relacionamento territorial, além de serem oportunidades de contribuição para o alcance dos compromissos sociais, assumidos publicamente pela empresa, de redução da pobreza e melhoria da educação. Alguns exemplos estão listados abaixo.

1.1. Programa Colmeias

O Programa visa fortalecer a cadeia apícola nas regiões onde a Suzano atua, com o objetivo de impulsionar a geração de renda e melhorar a qualidade de vida nas comunidades envolvidas, ao mesmo tempo que contribui para a preservação do meio ambiente. Por meio dessa iniciativa, as associações e/ou cooperativas têm acesso às áreas da empresa para realizar suas atividades produtivas e de manejo, formalizando isso por meio de contratos para acesso aos pastos apícolas.

Complementarmente, em parceria com outros agentes, o programa fomenta o acesso às políticas públicas, visando buscar investimentos em infraestrutura direcionados aos (às) apicultores(as) que fazem parte das associações/cooperativas. Essa colaboração fortalece a estrutura necessária para a prática apícola, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável dessa atividade nos territórios.

A iniciativa também estabelece um relacionamento contínuo com apicultores(as) e associações vizinhas, promovendo o uso múltiplo das florestas, seguindo o Direcionador de Cultura da Suzano Gerar e Compartilhar Valor.

Destaques de 2023

- Parceria inédita com a Fundação Banco do Brasil para fortalecer a cadeia produtiva do mel na Amazônia Legal
- Formação da Cooperativa Agrícola Mista de Ribas do Rio Pardo (Coopardo), no Mato Grosso do Sul, para o Selo Tatu Canastra
- Parceria com a Lacan: conexão entre a Suzano e a Lacan, empresa parceira de fundos de investimentos, com o propósito de ampliar o acesso ao pasto apícola para participantes do Programa Colmeias
- Consolidação de quatro Arranjos Produtivos Locais (APLs) da cadeia do mel no Estado de São Paulo
- Avanço na Certificação Agroindustrial no Estado do Espírito Santo, facilitando o acesso ao mercado nacional de mel
- Estruturação do processo de beneficiamento de mel da Associação Comunitária dos Agricultores e Apicultores de Argolo (Acargo), na Bahia, através da compra de um *trailer*

1.2. Programa Assentamentos Sustentáveis

O Programa é voltado para a geração de trabalho e renda e orientado para a produção agropastoril em sistemas agroflorestais, em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP).

Os objetivos são:

- Garantir a segurança/soberania alimentar e propiciar os elementos para a geração de renda;
- Erradicar o analfabetismo;
- Garantir o acesso à saúde básica;
- Assegurar o acesso a políticas públicas;
- Garantir as condições de infraestrutura necessárias para o alcance da visão do projeto (estradas, reformas, água/saneamento e novas construções).

Atualmente, o Programa beneficia 2.304 famílias, em 21 áreas da Suzano e da Veracel no Extremo Sul da Bahia. Nas 5 fazendas da Suzano (11 mil hectares), estão assentadas hoje 576 famílias.

Destaque de 2023

- Finalização e entrega dos novos prédios acadêmicos, alojamentos e do refeitório da Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto. A entrega das obras foi a última ação prevista no acordo assinado em 2015 entre o governo do Estado, empresas florestais e movimentos sociais de luta pela terra a ser finalizada. O evento de inauguração contou com a participação do governador da Bahia e dos ministros do Desenvolvimento Agrário (MDA) e da Casa Civil

1.3. Agente do Bem

O programa Agente do Bem tem como objetivo mobilizar todos os setores da sociedade local para participar de ações de proteção dos direitos de crianças e adolescentes nas cidades. O programa é uma iniciativa da Suzano em parceria técnica com a *Childhood* Brasil, instituição que se dedica à **proteção de crianças e adolescentes**, e com diversos órgãos e serviços públicos, organizações da sociedade civil, comunidade, entidades e empresas locais, que buscam engajar todas as pessoas para que cada uma se torne um Agente do Bem, ou seja, um protetor de crianças, adolescentes e mulheres.

Os objetivos são:

- Atuar para promover a proteção da infância e da adolescência e os direitos da mulher nos territórios de atuação da Suzano;
- Mobilizar todos os setores da sociedade local para participação em ações de proteção dos direitos e defesa de crianças, adolescentes e mulheres;
- Articular e contribuir para o fortalecimento da Rede de Garantias de Direitos das Crianças, Adolescentes e Mulheres nos municípios prioritários, por meio de *advocacy* e políticas públicas;
- Desenvolver ações para a formação cidadã, abordando esse tema de forma positiva e acolhedora, com foco nas vulnerabilidades e nos riscos, mas também nas potencialidades do público.

São objetivos do Programa no cenário “Grandes Obras”, Ribas do Rio Pardo¹ (MS):

- Mitigar os impactos gerados pela migração massiva de trabalhadores(as) para a região, o que pode afetar especialmente crianças, adolescentes e mulheres;

- Auxiliar as esferas municipal e estadual do Mato Grosso do Sul a diminuir os níveis de feminicídio e exploração de crianças e adolescentes;
- Fortalecer a percepção positiva da empresa no relacionamento com a comunidade e seus *stakeholders*;
- Fortalecer o Sistema de Garantia de Direitos do município de Ribas do Rio Pardo.

Destaques de 2023

- Realização de diagnóstico situacional da violência sexual, doméstica e familiar, com a participação dos principais órgãos da rede de proteção de crianças, adolescentes e mulheres do município de Ribas do Rio Pardo
- Reunião entre o Tribunal de Justiça do Mato Grosso do Sul (TJMS), a *Childhood* Brasil e a Suzano para validar o plano de ação proveniente do diagnóstico detalhado sobre a situação das violências contra crianças, adolescentes e mulheres no município de Ribas do Rio Pardo. O diagnóstico incluiu uma articulação (no âmbito dos conselhos) para a instituição do comitê gestor municipal (Lei nº 13.431/17 e pacto da mulher); um plano de comunicação com campanhas para prevenção das violências contra crianças e adolescentes; e uma proposta de formação e apoio para a rede de garantia de direitos de Ribas do Rio Pardo, formada pela Secretaria de Saúde, Educação e Assistência Social do município, pelo Conselho Municipal dos Direitos da Criança e Adolescentes (CMDCA) e pelo Conselho Tutelar
- Definição de fluxo de acolhimento e escuta para trabalhadoras em situação de violência doméstica, envolvendo representantes da *Childhood* Brasil, Ouvidoria da obra, Comunicação e a equipe do programa Agente do Bem
- Aplicação da pesquisa de perfil do(a) trabalhador(a) de grandes obras e comportamentos de risco
- Formação de time de multiplicadores(as) do programa Agente do Bem para sensibilização e engajamento dos(as) demais colaboradores(as) do empreendimento. A ação envolveu 29 empresas com formação técnica, definição de plano de ação, campanhas temáticas e diálogo contínuo com as lideranças e demais colaboradores(as)
- 1º encontro presencial dos multiplicadores(as) do programa Agente do Bem, com discussão do papel do(a) multiplicador(as), dicas de como realizar a comunicação não violenta e início das atividades de sensibilização nas frentes de trabalho
- Definição da estratégia com o (a) multiplicador(a) do programa Agente do Bem, pertencente à área de logística, para a sensibilização de caminhoneiros(as) que possuem acesso temporário ao Projeto Cerrado
- Participação na Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho Rural (SIPATR), em parceria com serviços do Judiciário e de segurança, como Tribunal de Justiça, Promotoria de Justiça, Polícia Militar e Polícia Civil. Foi um momento de informação e sensibilização de colaboradores(as) e prestadores(as) de serviços em prol do fim da violência contra as mulheres
- Parceria com a Promotoria de Justiça de Ribas do Rio Pardo para sensibilização e engajamento do time da operação industrial sobre o tema “Violência doméstica e familiar contra as mulheres”
- A equipe da Coordenadoria da Mulher do Tribunal de Justiça promoveu um momento de formação para os (as) 70 multiplicadores(as) das 26 empresas parceiras do programa Agente do Bem sobre o fim da violência doméstica e familiar contra as mulheres

- A mesma equipe realizou quatro palestras para os (as) colaboradores(as) da obra sobre o fim da violência doméstica e familiar contra as mulheres
- A campanha Faça Bonito em Maio alcançou 13.114 pessoas [colaboradores(as) próprios(as) e terceiros(as)] e a campanha do Dia do Motorista, em julho, atingiu 165 motoristas nas unidades: Cerrado, Espírito Santo, Maranhão, Três Lagoas e Unidade de Bens de Consumo Belém. As campanhas são realizadas com o objetivo de orientar colaboradores(as) próprios(as), terceiros(as) e comunidades e distribuir materiais que contêm os canais de denúncia

2. Redução da pobreza

De acordo com a Síntese de Indicadores Sociais de 2023, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Brasil possui cerca de 67,8 milhões de pessoas em situação de pobreza.

A Suzano entende que tem um importante papel a exercer não só no apoio ao desenvolvimento econômico, mas também na promoção de transformação social nos mais de 200 municípios nos quais está presente. Nossa estratégia está pautada pelo investimento em soluções escaláveis, pela construção de parcerias por meio de redes, arranjos territoriais e coalizações e pelas oportunidades de o negócio Suzano contribuir para a redução da pobreza a partir da sua cadeia de valor.

O investimento social da empresa é um instrumento estratégico para gerar valor, tanto para o negócio quanto para as comunidades vizinhas e as regiões de atuação da Suzano, garantindo o envolvimento com as partes interessadas.

A atuação da empresa tem como foco as soluções com impacto direto na redução da pobreza, norteadas pela sua multidimensionalidade – que afeta as esferas de renda, saúde e educação – e que possam ser replicadas e expandidas em diferentes municípios. Os projetos estão dentro de seis programas, que abrangem características regionais e suas vocações socioeconômicas:

Atualmente, a Suzano trabalha com **seis programas voltados para reduzir a pobreza**. Saiba mais sobre eles a seguir.

2.1. Extrativismo Sustentável

Trabalhamos em conjunto com as comunidades que extraem produtos da biodiversidade nativa, como frutos, folhas e sementes, com o objetivo de capacitar pessoas e cooperativas em práticas sustentáveis e impulsionar o desenvolvimento das regiões.

O **projeto Pindowa**, por exemplo, incentiva as atividades produtivas de populações do Maranhão e do Tocantins que trabalham com extrativismo, especialmente as quebradeiras de coco-babaçu. Trata-se de uma iniciativa pioneira com comunidades extrativistas e com a Cooperativa de Extrativistas e Agricultores Familiares da Estrada do Arroz [Imperatriz (MA)]. Foram lançadas, em 2023, sete marcas extrativistas, com produtos feitos a partir da extração de derivados do coco-babaçu. As marcas visam potencializar o acesso das comunidades extrativistas ao mercado e agregar valor aos produtos da sociobiodiversidade.

2.2. Redes de Abastecimento

A Suzano estimula a criação de parcerias entre produtores(as) rurais, comerciantes e clientes no entorno dos municípios em que atua para fortalecer a segurança alimentar, a agricultura e a pecuária das regiões.

Um dos exemplos é a parceria com a plataforma **Parceiros pela Amazônia** e a **Agência dos Estados Uni-**

dos para a Cooperação Internacional (USAID), com atuação no sudeste do Pará. O objetivo da iniciativa é fortalecer as organizações, promover a segurança alimentar, estimular o ecoturismo comunitário e fortalecer o empreendedorismo. A iniciativa já atinge 1.400 pessoas em 13 comunidades de Dom Eliseu e Ulianópolis, no Pará.

2.3. Reciclagem Inclusiva

Através de parceiros(as), a Suzano atua na capacitação de catadores(as) que fazem parte de cooperativas ou que atuam autonomamente, no fortalecimento de cooperativas, no incentivo ao aumento da demanda por materiais e na articulação com o poder público para contribuir na geração de renda e no desenvolvimento de uma economia circular.

O projeto **Recycle Aracruz** é um exemplo de cooperativa que atua dentro da fábrica da Suzano em Aracruz (ES). Os (as) cooperados(as) tiveram um aumento de 90% em sua renda com o projeto de profissionalização e acesso a novos mercados nos últimos dois anos.

2.4. Empreendedorismo

A Suzano acredita que mulheres e jovens são os públicos brasileiros mais vulneráveis quando falamos da pobreza multidimensional, por se tratar de grupos que enfrentam violências, têm alta dependência financeira, recebem remunerações menores, são maioria entre pessoas desempregadas, executam jornadas múltiplas e uma ocupação diária fundamental desvalorizada e não monetizada. Por isso, a companhia investe na abertura e na administração de negócios propostos por mulheres e jovens. Investe também na criação de produtos e serviços que estimulem o empreendedorismo.

Um desses exemplos é o **Projeto Semente**, com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), pelo qual capacitamos pessoas em situação de vulnerabilidade em 56 municípios de São Paulo. O foco da iniciativa é no empreendedorismo, e mais de 2.500 pessoas serão beneficiadas até 2024, por meio de capacitações, mentorias e acompanhamento no mercado de trabalho.

2.5. Acesso a Emprego

Queremos capacitar, profissionalizar e promover conexões para o acesso ao emprego formal. Em 2023, a Suzano uniu-se ao **Instituto Coca-Cola (ICCB)** em um projeto para capacitar 70 mil jovens em vulnerabilidade social e empregar pelo menos 15 mil deles(as) até 2025, que poderão ocupar vagas em uma das duas companhias ou em alguma das nossas empresas parceiras em territórios estratégicos. As capacitações se darão por meio da Plataforma Coletivo Jovem. O objetivo é contribuir para a redução de desigualdades e acelerar o empoderamento econômico de jovens brasileiros(as). O investimento inicial previsto, de 4 milhões de reais por parte da Suzano ao longo de dois anos, se somará aos 25 milhões de reais investidos pelo ICCB nas regiões de atuação prioritizadas conjuntamente pelas instituições.

2.6. Cadeia de Valor

O programa Cadeia de Valor da Suzano surge como uma solução inovadora e estratégica para enfrentar desafios complexos. Ao priorizar a inclusão do componente social, visa retirar indivíduos da linha da pobreza, oferecendo oportunidades tangíveis ao longo da cadeia de valor da empresa. Em resposta à escassez de mão de obra qualificada, à dificuldade de encontrar trabalhadores(as) na região e à necessidade de emprego em municípios específicos, o programa estabelece uma conexão vital entre a mão de obra local e as oportunidades de emprego, tanto nas operações diretas da Suzano quanto através de fornecedores(as).

Em 2023, uma das iniciativas de destaque são os Projetos de Empregabilidade em São Paulo, Maranhão e Mato Grosso do Sul, onde potencializamos as contratações por meio da interface com empresas prestadoras de serviços (EPS) da região, possibilitando a retirada de 4.593 pessoas da linha da pobreza.

3. Melhoria na qualidade da educação

O **Programa Suzano de Educação (PSE)** investe no aperfeiçoamento da qualidade do ensino público, por meio da qualificação profissional de educadores(as) e da participação social de famílias e comunidades, e tem como objetivo contribuir para que a gestão pública seja capaz de focar na melhoria da aprendizagem de estudantes e no uso de recursos, ao mesmo tempo que estrutura um projeto territorial de educação construído com e para as pessoas.

Nesse sentido, atua também na articulação intersetorial de atores da educação, assistência social e saúde, fortalecendo a rede de proteção social de crianças e adolescentes. A metodologia parte de um diagnóstico educacional e da priorização de desafios comuns entre grupos de municípios que integram os Arranjos de Desenvolvimento da Educação (ADEs) e que, juntos, constroem soluções para a melhoria da educação no território. Com isso, espera-se contribuir para a diminuição das desigualdades educacionais nos territórios, assegurando a trajetória escolar regular e a ampliação da aprendizagem dos(as) estudantes, com maior participação e engajamento de famílias e comunidades.

Destaques de 2023

- Consolidação do Planejamento Estratégico como instrumento para gestão de cada um dos cinco ADEs
- Estruturação da governança dos ADEs do Maranhão, Espírito Santo, Bahia e Mato Grosso do Sul, com definição de nome, componentes do grupo e elaboração de uma carta de intenções
- Constituição dos grupos intersetoriais em cada um dos 24 municípios integrantes do PSE, com foco em uma atuação sistêmica de fortalecimento da rede de proteção social para assegurar o desenvolvimento integral dos(as) estudantes
- Ampliação do repertório de gestores(as) escolares [diretores(as) e coordenadores(as) pedagógicos(as)] por meio de formação continuada, para uma atuação mais participativa e democrática como condição para a aprendizagem dos(as) estudantes
- Consolidação de boas práticas de gestão educacional e escolar a partir da formação com experiências de diferentes níveis de colaboração: entre municípios, entre secretarias e escolas e entre escolas, fortalecendo a cultura colaborativa entre os (as) participantes do PSE

Na tabela abaixo há a consolidação do número de pessoas beneficiadas pelos programas sociais.

Nota:

1. Para saber mais sobre o Projeto Cerrado, que acontece no município de Ribas do Rio Pardo, acesse este [link](#).

Número de pessoas beneficiadas¹ pelos programas sociais

	2020	2021	2022 ³	2023 ⁴
Total ²	50.250	422.760	276.071	347.091

1. Foram consideradas todas as pessoas beneficiadas (direta e indiretamente) nos programas e projetos sociais da Suzano, com foco em Redução da Pobreza, Relacionamento com Comunidades e Melhoria na Qualidade da Educação.

2. Reflete os resultados consolidados de programas e projetos das regionais da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo.
3. A diferença do número de beneficiários(as) de 2021 para 2022 ocorreu pelo fato de alguns municípios não terem aderido ao Programa Suzano de Educação (PSE), iniciativa com maior participação no indicador. Em 2021, foram 312.339 beneficiários(as), enquanto em 2022 foram 205.669.
4. Em 2023, 347.091 pessoas foram beneficiadas pelos investimentos em programas, projetos e iniciativas sociais, demonstrando um aumento médio de 26% em relação ao ano de 2022. Esse aumento se refere à ampliação dos investimentos na estratégia do Compromisso para Renovar a Vida de Redução da Pobreza, que tem alavancado investimentos e público atendido (compromisso de, até 2030, retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza). Do total de pessoas beneficiadas, 95.891 foram na estratégia de Relacionamento com Comunidades, 136.678 na estratégia de Melhoria na Qualidade da Educação e 114.522 na estratégia de Redução da Pobreza.

RESULTADOS CONSOLIDADOS DOS PROGRAMAS DE GERAÇÃO DE RENDA

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

A Suzano entende que tem um importante papel a exercer não só no apoio ao desenvolvimento econômico, mas também na promoção de transformação social nos mais de 200 municípios nos quais está presente. Nossa estratégia se pauta pelo investimento em soluções escaláveis, pela construção de parcerias por meio de redes, arranjos territoriais e coalizações e pelas oportunidades de o negócio Suzano contribuir para a redução da pobreza a partir da sua cadeia de valor.

O investimento social da empresa é instrumento estratégico para gerar valor, tanto para o negócio quanto para as comunidades vizinhas e as regiões de atuação da Suzano, garantindo o envolvimento com as partes interessadas.

A atuação tem como foco as soluções com impacto direto na redução da pobreza, norteadas pela sua multidimensionalidade – que afeta as esferas de renda, saúde e educação – e que possam ser replicadas e expandidas em diferentes municípios. Os projetos estão dentro de seis programas que abrangem características regionais e suas vocações socioeconômicas. São eles: reciclagem inclusiva, extrativismo sustentável, empreendedorismo, redes de abastecimento e de serviço e acesso ao emprego.

Na tabela abaixo é possível encontrar a consolidação dos seguintes dados:

- Número de participantes e beneficiários(as) dos programas e projetos sociais de geração de renda;
- Receita total gerada por meio dos programas e projetos sociais de geração de renda.

Resultados consolidados dos programas/projetos de geração de renda¹

	2020			2021			2022 ⁶			2023 ⁶		
	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ³	Receita total gerada (R\$) ⁴	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ³	Receita total gerada (R\$) ⁴	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ³	Receita total gerada (R\$) ⁴	Número de participantes ²	Número de pessoas beneficiadas ³	Receita total gerada (R\$) ⁴
Total ⁵	4.296	24.467	48.695.194,76	4.825	30.736	93.016.679,85	14.100	47.237	79.306.566,37	49.212	114.522	85.998.729,00

1. O indicador monitora o número total de participantes e pessoas beneficiadas pelos programas de geração de renda nos quais a Suzano investe.
2. O número de participantes considera as pessoas diretamente atendidas pelos programas de geração de renda nos quais a Suzano investe.
3. O número de pessoas beneficiadas é obtido pela contagem das pessoas que residem e são do mesmo núcleo familiar dos(as) participantes dos programas e projetos de geração de renda e que se beneficiam dos resultados obtidos a partir deles (melhoria de renda, da alimentação, das condições de moradia, aquisição de bens).
4. A receita gerada é obtida pela soma da renda total anual resultante da comercialização de produtos e/ou serviços provenientes das atividades relacionadas aos programas e projetos.
5. Reflete o resultado total das regionais Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo.
6. O resultado da receita gerada foi obtido por meio de dados censitários e da extrapolação dos dados amostrais coletados no processo de avaliação dos programas e projetos sociais de geração de renda investidos pela Suzano. Em 2022, a redução do total da receita gerada comparado ao ano de 2021 pode ter sido efeito da metodologia aplicada, contudo os resultados revelam a superação do número de participantes, beneficiados(as) e pessoas retiradas da linha de pobreza com relação aos anos anteriores.

#INVESTIMENTO SOCIAL

GESTÃO DO INVESTIMENTO SOCIAL PRIVADO

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O investimento socioambiental e as doações são instrumentos estratégicos para gerar valor tanto para o negócio quanto para as comunidades vizinhas e as regiões de atuação da Suzano, garantindo o envolvimento com as partes interessadas. As diversas modalidades de investimentos socioambientais e doações da empresa são gerenciadas para que seus resultados possam ser medidos e avaliados em termos de contribuição para a sustentabilidade do negócio e para o escopo dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRV), metas sociais de longo prazo assumidas publicamente pela companhia.

A gestão desse tema é orientada pela Política Corporativa de Investimentos Socioambientais e Doações, pelo Procedimento Gestão de Demandas Sociais, pelo Procedimento Gestão de Projetos de Investimentos Socioambientais, pela Política de Relacionamento com Povos Indígenas e Comunidades Tradicionais e pelo Manual de Gestão de Relacionamento. As políticas, o Manual e os procedimentos descrevem os processos e as principais ferramentas de relacionamento utilizadas com as partes interessadas pela Suzano.

A área de **Desenvolvimento Social** da empresa monitora e avalia todo o processo relacionado às demandas de investimento social para cumprimento dos compromissos sociais e dimensão de relacionamento, além de cooperação, doação e patrocínio, reportando periodicamente os resultados desse monitoramento à Comissão de Valor Compartilhado (CVC) corporativa e local (unidades). A Comissão é um fórum que reúne gestores(as) das diferentes áreas com o objetivo de integrar as políticas e diretrizes estratégicas de sustentabilidade na gestão e operação da companhia.

O foco do investimento social da Suzano é **impulsionar, ao lado de parceiros(as), o desenvolvimento**

social das áreas nas quais atua, por meio do fortalecimento das relações com as comunidades e do investimento na educação e nas oportunidades de trabalho e renda.

No investimento dos projetos sociais, a empresa estabelece critérios para a seleção que envolvem a sua Política de *Compliance*, requisitos legais para garantir a idoneidade das instituições sociais.

Na condução dos projetos sociais, a Suzano adota duas formas de atuação:

- **Intervenção realizada pela empresa (Relacionamento):** modelo em que as equipes da área de Desenvolvimento Social realizam a intervenção diretamente com as pessoas beneficiadas, bem como o monitoramento do cumprimento do resultado esperado pelo projeto;
- **Intervenção realizada por organizações parceiras (Pobreza e Educação):** modelo em que os (as) parceiros(as) locais são responsáveis pela intervenção com os (as) beneficiários(as) diretos(as), assim como pela coleta de informações que permitem verificar o alcance da meta de Pobreza e Educação. Entre as organizações parceiras locais estão as organizações da sociedade civil (OSC), associações comerciais, negócios de impacto social, empresas gestoras do terceiro setor e Sistema S.

As atividades de cadastramento, avaliação, aprovação e acompanhamento orçamentário de todos os projetos de investimento socioambiental são conduzidas diretamente pela Suzano, realizadas pelo módulo de **Gestão do Investimento Socioambiental** do Sistema de Gestão de Relacionamento com Partes Interessadas da Suzano.

O acompanhamento e a avaliação do andamento desses projetos são feitos por instituições sociais investidas, consultores(as) independentes e colaboradores(as) da área de Desenvolvimento Social da empresa, por meio de visitas, envio de relatórios e/ou prestação de contas das associações e dos(as) participantes dos projetos, de acordo com os cronogramas estabelecidos com cada um deles.

A execução do **Plano de Ação de cada projeto** é monitorada com evidências, como fotos, relatórios, listas de presença e acompanhamento de indicadores de monitoramento. A atualização das atividades realizadas é de responsabilidade da instituição investida e da equipe da Suzano responsável localmente. Os indicadores de processo e desempenho dos projetos sociais são monitorados periodicamente, por meio de uma plataforma interna de indicadores, e reportados periodicamente nesta Central de Sustentabilidade.

Para acompanhar e avaliar o andamento dos projetos, as organizações parceiras devem realizar as atividades conforme planejamento aprovado. Periodicamente, de acordo com o estabelecido contratualmente, elas encaminham para a Suzano um relatório de atividades e as informações necessárias para o monitoramento dos resultados dos projetos. Todas as informações e relatórios de atividades também são inseridos no Sistema de Gestão de Relacionamento com Partes Interessadas.

A avaliação da eficiência e da eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como a utilização dos recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis, é realizada por meio do **Sistema de Monitoramento e Avaliação Social**. O Sistema serve tanto para a formulação e reformulação das práticas organizacionais e estratégicas de atuação (com base no andamento dos processos e no alcance das metas) quanto para a análise e comparação de indicadores ao longo do tempo (com foco no resultado e no impacto da intervenção). Os resultados dos investimentos são avaliados pelo menos uma vez a cada ano, por meio de indicadores classificados em três categorias:

- **Indicadores de processo:** orientados para avaliar a evolução das práticas contratadas e da execução do planejamento físico-financeiro;
- **Indicadores de resultado:** têm como objetivo apresentar a situação de atingimento das metas estabelecidas anualmente;

- **Indicadores de impacto:** apresentam os efeitos internos e externos relacionados aos direcionadores corporativos estabelecidos.

Investimentos sociais por tipo

O investimento socioambiental é prioritário para estabelecer o relacionamento com as comunidades e alcançar os compromissos sociais assumidos pela Suzano com prazo até 2030:

1. **Reduzir a pobreza:** retirar 200 mil pessoas da linha da pobreza;
2. **Melhorar a qualidade da educação:** aumentar em 40% o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em todos os municípios de alta prioridade.

A empresa atua para que o investimento social seja estruturante no médio prazo e possa efetivamente colaborar nos municípios. Os programas sociais atendem à vocação e às demandas sociais das localidades, identificadas a partir de um amplo diagnóstico social participativo e com o parecer de especialistas, quando necessário. Por isso, as doações, patrocínios e outras ações motivadas são pontuais e complementares ao investimento dessas iniciativas da estratégia social.

No entanto, especialmente no período de 2020 a 2022, diante do cenário de emergência sanitária, social e econômica provocado pela pandemia de Covid-19, a Suzano, assim como várias outras empresas do Brasil, mobilizou recursos extras em estruturas e doações para **iniciativas emergenciais** nos municípios em que atua e em municípios do Brasil com situação crítica para o enfrentamento da doença, especialmente nas comunidades mais pobres.

No ano de 2022, com o controle da pandemia, a empresa retomou o foco de seus investimentos em projetos da sua estratégia social de atuação (Relacionamento com Comunidades, Redução da Pobreza e Melhoria na Qualidade da Educação). Em 2023, cerca de 96% do investimento social da Suzano foi destinado para projetos nesses eixos.

Investimentos sociais por fonte

Em 2023, 89,05% do investimento social da Suzano teve como origem recursos próprios alinhados à estratégia social de atuação.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis

Em 2023, a Suzano não realizou financiamentos reembolsáveis para investir nos programas sociais. Os recursos foram obtidos por meio de desembolso direto da empresa.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Investimentos sociais por tipo;
- Investimentos sociais por fonte;
- Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis.

Investimentos sociais por tipo

	2020		2021		2022		2023	
	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem
Projetos de investimentos sociais ¹	34.314.866,71	40,47%	36.721.475,70	55,64%	49.328.988,60	94,44%	55.720.295,56	95,99%
Doações ²	1.891.313,77	2,23%	4.339.482,48	6,58%	2.730.739,25	5,23%	2.327.493,63	4,01%
Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19 ³	48.590.093,96	57,3%	24.936.745,12	37,78%	175.810,75	0,34%	0,00	0,00%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%	58.047.789,19	100,00%

- Projetos de investimentos sociais:** em 2023, cerca de 96% dos investimentos sociais da Suzano foram destinados para programas, projetos e iniciativas sociais da sua estratégia nos eixos de Relacionamento com Comunidades, Redução da Pobreza e Melhoria na Qualidade da Educação. De 2021 a 2023, aumentou em cerca de 34,4% o investimento próprio direto, saltando de R\$ 36,1 milhões para R\$ 49,3 milhões (nessa última análise desconsideraram-se investimentos por meio de leis de incentivo).
- Doações:** são aportes ou despesas pontuais que atendem a demandas específicas de instituições, órgãos ou indivíduos representantes das comunidades e associações que não têm fins lucrativos. A fonte de recursos para este tipo de doação é o orçamento das áreas de negócios e áreas funcionais. Um exemplo disso foi a forte atuação da Suzano, em 2022, para a mitigação dos impactos causados pelas enchentes no Extremo Sul da Bahia.
- Total de recursos investidos em iniciativas de apoio à sociedade para mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19:** entre 2020 e 2021, no contexto da pandemia, a Suzano realizou doações para mitigar os efeitos da crise sanitária no Brasil. Diante do cenário de combate à pandemia, foram mobilizadas doações para iniciativas emergenciais nos municípios de atuação da empresa e em municípios com situação crítica para o enfrentamento do vírus. Já em 2022, com o controle da Covid-19, a Suzano retomou o seu foco na estratégia de investimento em projetos estruturantes. Em 2023, não ocorreram investimentos nessa frente de atuação.

Investimentos sociais por fonte

Unidade de medida	2020		2021		2022		2023	
	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem	Valor investido (R\$)	Porcentagem
Recursos próprios ¹	84.698.589,73	99,88%	65.468.503,30	99,20%	47.722.201,94	91,36%	51.691.214,19	89,05%
Recursos incentivados ²	97.684,71	0,12%	529.200,00	0,80%	4.513.336,66	8,64%	6.356.575,00	10,95%
Total	84.796.274,44	100,00%	65.997.703,30	100,00%	52.235.538,60	100,00%	58.047.789,19	100,00%

- Recursos próprios:** são recursos da Suzano destinados para o investimento social em projetos estruturantes de acordo com sua estratégia social, somado às doações pontuais e emergenciais. No período de 2020 a 2022, neste item foram contabilizados os recursos destinados às iniciativas de mitigação dos efeitos da pandemia de Covid-19 (em 2023, não ocorreram investimentos nessa frente).
- Recursos incentivados:** projetos aprovados em leis de incentivo fiscal nos âmbitos municipal, estadual e federal e endossados pelas respectivas secretarias responsáveis.

Recursos próprios obtidos por financiamentos reembolsáveis, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Valor total	0,00	0,00	0,00	0,00

DESENVOLVIMENTO E IMPACTO DE INVESTIMENTOS EM INFRAESTRUTURA E SERVIÇOS OFERECIDOS

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 203-1

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Em seu modelo de negócio e operações, a Suzano reconhece a importância estratégica dos investimentos em infraestruturas locais, compartilhadas com as partes interessadas, para promover o desenvolvimento territorial sustentável. Em particular, os investimentos destinados à manutenção de estradas e acessos que conectam as atividades produtivas florestais da empresa com as indústrias desempenham um papel crucial, ao facilitar o beneficiamento das comunidades e demais partes interessadas que também utilizam essas vias.

A Suzano compreende que investir em infraestruturas que beneficiam diretamente as comunidades locais, como estradas, escolas e sedes de associações, não só melhora a acessibilidade e conectividade de suas atividades, mas também fortalece sua base social e econômica.

Ao investir, reformar e manter estradas e outras infraestruturas, a empresa não apenas facilita o acesso aos recursos de forma sustentável, mas também impulsiona o desenvolvimento econômico local. Além disso, a melhoria das estradas amplia o acesso a serviços essenciais, como assistência médica e educação, contribuindo para elevar a qualidade de vida das comunidades onde a Suzano está presente, reforçando o seu compromisso de **Gerar e Compartilhar Valor**.

Nas tabelas abaixo é possível acessar dados referentes a:

- Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2023;
- Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, por região.

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos em 2023

Estado/ unidade	2023	
	Custo de cada investimento (R\$) ¹	Impactos atuais ou esperados sobre comunidades e economias locais, incluindo impactos positivos e negativos quando importantes
Bahia	87.143.056,03	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas; melhoria em infraestruturas comunitárias, como escola e associação
Espírito Santo	11.097.809,00	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas; melhoria em infraestruturas de associação; manutenção do canal de passagem de embarcações de comunidade pesqueira
Maranhão	17.468.665,00	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas; melhoria em infraestruturas públicas
Mato Grosso do Sul	75.613.463,00	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas
São Paulo	57.571.770,00	Melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso das comunidades e demais partes interessadas; melhoria em infraestruturas comunitárias, como unidade de saúde e associação

- Os investimentos realizados referem-se a recursos e/ou serviços destinados à melhoria no acesso e na qualidade das estradas de uso comum pela Suzano e por comunidades e demais partes interessadas e à melhoria em infraestruturas comunitárias. Esses investimentos ocorreram em espécie (por meio de bens ou serviços tangíveis), de forma gratuita e sem expectativa de contrapartidas financeiras, parcerias comerciais, publicidades e/ou recursos específicos.

Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, por região, em reais (R\$)

	2020	2021	2022 ¹	2023 ²
São Paulo	0,00	14.005,52	2.616.497,00	57.571.770,00
Mato Grosso do Sul	43.359,00	69.465,26	4.106.897,00	75.613.463,00
Espírito Santo	1.87.345,00	1.622.891,00	20.510.055,00	11.097.809,00
Bahia	14.000,00	48.962,00	26.033.867,00	87.143.056,03
Maranhão	58.500,00	0,00	13.109.748,00	17.468.665,00
Total	1.603.204,00	1.755.323,78	66.377.064,00	248.894.763,03

- Em 2022, passaram ser contabilizados neste indicador os investimentos para melhoria de infraestrutura da malha viária que beneficia as comunidades. Tais dados são obtidos na área de Logística.
- Em 2023, com o avanço no processo de consolidação e extração de informações, houve um aumento significativo de 275% nos investimentos destinados a infraestruturas e serviços oferecidos nos territórios em comparação com o ano de 2022.

#MECANISMOS DE DIÁLOGO e ENGAJAMENTO

MECANISMOS DE ENGAJAMENTO

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 413-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N//A

Código SASB: NA

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

O processo de relacionamento com comunidades vizinhas tem duas grandes finalidades: a primeira delas é a **manutenção da Licença Social para Operar da Suzano**, e a segunda é **fortalecer o desenvolvimento territorial**. Para alcançar esses objetivos, é fundamental garantir uma comunicação constante e transparente com as associações e cooperativas locais, ONGs, vizinhos(as) isolados(as), sindicatos, municípios, estados e outras empresas, mantendo, assim, a predominância positiva na percepção do território sobre a Suzano.

Além da comunicação, um aspecto fundamental é estar aberto a construir de maneira conjunta com o território soluções para o endereçamento de questões relevantes no contexto local, que podem ser ambientais, sociais, culturais, econômicas, estruturais e até emergenciais. As duas dimensões (comunicação e desenvolvimento de soluções conjuntas) estão totalmente conectadas e se retroalimentam em nossa estratégia de relacionamento.

Hoje, nossa estratégia de relacionamento cobre toda a área de influência das 13 unidades fabris e 1 em construção da Suzano¹, da base florestal que alimenta essas unidades e também as operações portuárias no Brasil. Em números globais, tais operações influenciam direta ou indiretamente o dia a dia de 1.608 localidades, em mais de 200 municípios de 9 estados brasileiros.

As unidades operacionais mantêm relacionamento e comunicação com as comunidades vizinhas em decorrência da operacionalização da nossa estratégia de relacionamento com comunidades. Entre os processos existentes, temos os seguintes instrumentos: Diálogo Operacional, programas/projetos de investimentos e processos de gestão social, bem como os de impactos socioambientais.

Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma proativa e contínua, o processo de **Diálogo Operacional** nas comunidades vizinhas às áreas em que está previsto início de operação, como a realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como o diálogo nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

Também como forma de engajar e caracterizar os territórios em que possui atuação, a empresa realiza a aplicação de um instrumento conhecido como **Inventário Social**, por meio de consultas participativas com as comunidades de forma a levantar informações para a caracterização e, conseqüentemente, a priorização do processo de relacionamento. Entre as informações levantadas estão a infraestrutura básica, como acesso à energia, acesso à água, escolas e equipamentos de saúde, a dinâmica e o modelo de desenvolvimento local, entre outros dados. Sua aplicação se dá pelo cronograma.

Outros modelos de engajamento são os processos de **identificação, classificação e monitoramento de Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs) e Locais de Especial Significado (LES)** que apresentam interesse ou os usos e acessos por parte das comunidades nas áreas da empresa. Também se destacam as **agendas presenciais** e o **acompanhamento dos programas e projetos sociais** nos eixos estratégicos de Relacionamento, Pobreza e Educação.

Todo o processo descrito acima é válido para novas operações (uma fábrica nova, por exemplo) ou até para a aquisição de novas fazendas, quando as ações supracitadas são precedidas de uma *due diligence* social, feita antes que uma nova fazenda seja incluída no portfólio da Suzano por meio de aquisição, arrendamento ou somente a compra da madeira. Tal processo é uma análise de risco social prévia, que caracteriza a vizinhança e identifica possíveis passivos/riscos sociais relacionados ao imóvel. Dependendo do risco, a área social pode recomendar o não fechamento da negociação.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local;
- Porcentagem de operações com processo de engajamento implementado na comunidade local, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local, por região e tipo de iniciativa;
- Porcentagem de operações que exigem processo de consulta à comunidade local, por região.

Nota:

1. Considera-se como unidades operacionais: Aracruz e Cachoeiro de Itapemirim (ES), Belém (PA), Eunápolis e Mucuri (BA), Imperatriz (MA), Jacaré, Limeira, Mogi das Cruzes, Rio Verde e Suzano (SP), Maracanaú (CE) e Três Lagoas (MS). A unidade de Eunápolis é uma *joint operation* onde a atuação social é de responsabilidade da Veracel. Considera-se a unidade de Ribas do Rio Pardo (Cerrado) em fase de construção.

Número de operações em implementação/desenvolvimento que estão na fase de consulta à comunidade local¹

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul ²	0	1	1	1
Espírito Santo	1	0	0	0
Bahia	0	0	0	0
Maranhão	0	0	0	0
Total	1	1	1	1

1. Este indicador considera apenas a consulta para a implantação de novos empreendimentos fabris. A consulta à comunidade é um processo contínuo, dimensionado e planejado de acordo com as especificidades de cada empreendimento. Na Suzano, a consulta é considerada um processo de diálogo qualificado, de "mão dupla", levando informações e possíveis impactos do empreendimento, mas também trazendo demandas das comunidades. Assim, o processo de consulta fornece oportunidades para que a empresa aprenda com a experiência e o conhecimento das comunidades, identifique as suas necessidades, vocação, potencial econômico e preocupações, bem como gerencie a mitigação dos impactos das operações.
2. A Suzano está realizando a implementação da sua nova unidade fabril em Ribas do Rio Pardo (MS): o Projeto Cerrado. A nova fábrica passou por vários estágios de consulta às comunidades vizinhas, partes interessadas relevantes e poder público. Conheça mais sobre o Projeto aqui: <https://www.suzano.com.br/projetocerrado>.

Porcentagem de operações com processo de engajamento implementado na comunidade local, avaliações de impacto e/ou programas de desenvolvimento local, por região e tipo de iniciativa¹

	2020						2021						2022						2023						
	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espirito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espirito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espirito Santo	Bahia	Maranhão	Total	São Paulo	Mato Grosso do Sul	Espirito Santo	Bahia	Maranhão	Total	
Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos ²	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Avaliações de impactos ambientais e monitoramento contínuo	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Divulgação pública dos resultados de avaliações de impactos ambientais e sociais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Programas de desenvolvimento local baseados nas necessidades de comunidades locais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Planos de engajamento de stakeholders baseados em mapeamentos dessas partes	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Comitês e processos de consulta ampla à comunidade local, incluindo grupos vulneráveis	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Conselhos de trabalho, comissões de saúde e segurança no trabalho e outras entidades representativas de colaboradores(as) para discutir impactos	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Processos formais de queixas e reclamações por parte de comunidades locais	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%

1. Todas essas iniciativas estão relacionadas à operacionalização da estratégia de relacionamento com comunidades e à redução de impactos sociais envolvendo os seguintes processos: Diálogo Operacional, programas/projetos de investimentos socioambientais, processos de engajamento comunitário e processos de gestão de impactos socioambientais.
2. No item “Avaliações de impactos sociais, inclusive avaliações de impactos de gênero, com base em processos participativos”, os impactos sociais que são influenciados pela Suzano nos territórios não têm influência no contexto de gênero, considerando as perspectivas operacionais e o modelo de negócio da empresa.

Porcentagem de operações que exigem processo de consulta à comunidade local, por região¹

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	100%	100%	100%	100%
Mato Grosso do Sul	100%	100%	100%	100%
Espírito Santo	100%	100%	100%	100%
Bahia	100%	100%	100%	100%
Maranhão	100%	100%	100%	100%
Total	100%	100%	100%	100%

1. Para identificar, prevenir e minimizar potenciais impactos causados pelas suas operações, a Suzano realiza, de forma contínua, o processo de Diálogo Operacional em todas as comunidades vizinhas às áreas que preveem início de operação, como a realização das operações de silvicultura, colheita e transporte de madeira, bem como nas localidades vizinhas às suas unidades fabris.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O engajamento representa um relacionamento estruturado de maior profundidade, inclusivo e contínuo, que estabelece a Suzano como parceira do desenvolvimento local. Conforme a Política de Investimentos Socioambientais e Doações da companhia (PC.00.0007), os investimentos socioambientais da Suzano devem ser prioritariamente resultantes dos processos de engajamento comunitário. A sua metodologia considera as especificidades das diferentes realidades e partes interessadas envolvidas, privilegiando e valorizando o protagonismo de toda a comunidade, o desenvolvimento de lideranças legítimas, a construção de capital social e o resgate da cidadania e da autoestima.

DIÁLOGO OPERACIONAL

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-25

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Uma das ferramentas mais importantes para garantir o bom relacionamento da Suzano com as comunidades de seu entorno é o Diálogo Operacional – canal de comunicação direto por meio do qual a empresa informa e fornece orientações sobre as operações programadas, incluindo possíveis riscos e impactos adversos e formas de atenuá-los.

O plano anual de Diálogos contempla todas as localidades e áreas vizinhas impactadas pelas atividades operacionais da empresa: implantação florestal, colheita, transporte, compra e venda de madeira, obras e paradas operacionais, bem como áreas próximas às fábricas suscetíveis à retenção de odor durante o inverno.

Os Diálogos Operacionais são realizados por meio de reuniões em grupos e/ou conversas individualizadas e começam antes do início das operações. Por meio deles, a empresa recebe demandas ou adequações sugeridas pelos(as) vizinhos(as), além de impressões e comentários após o término das atividades previstas.

A Suzano acredita que o diálogo só é efetivo quando o canal de comunicação está sempre aberto. Esta é a nossa prioridade: disponibilizar meios para que as comunidades dialoguem conosco e para que os acordos sejam cumpridos.

Os objetivos da iniciativa são:

- Possibilitar que as comunidades e vizinhos(as) tenham conhecimento prévio das atividades que serão realizadas no seu entorno;
- Identificar, prevenir e minimizar potenciais riscos causados pelas operações;
- Fortalecer o relacionamento, aprimorar a comunicação e responder a dúvidas sobre a empresa e os seus aspectos operacionais;
- Identificar iniciativas e potencialidades locais que possam ser impulsionadas por meio de parcerias.

Em 2023, a Suzano realizou **4.106 Diálogos**, com mais de **7.500 participantes**, e alcançou **76,04% de atendimento às demandas operacionais**, além de **80,16% de efetividade nas ações de mitigação** (que remediaram os possíveis impactos negativos das operações).

O índice de cumprimento do Programa Anual de Diálogo expressa a relação percentual entre o número de localidades atendidas pelo Diálogo Operacional e o número de localidades afetadas pelas operações florestais.

Destaques de 2023

- Participação em ações realizadas pela equipe de segurança no campo, em parceria com Logística Florestal, com o intuito de mitigar e evitar potenciais riscos causados pela operação
- Visita de três comunidades do município de Açailândia (MA) à fábrica de Imperatriz, sendo 97 pessoas no total, para maior entendimento dos processos da Suzano e para fortalecer o relacionamento com as lideranças

- Participação na formação de duas turmas de Motoristas Profissionais – *Master Drivers*, atingindo motoristas próprios(as) e terceiros(as) que trafegam nas comunidades presentes em nossas áreas de atuação
- Foi realizado o Diálogo Operacional em 17 municípios do Centro-Oeste do Brasil, totalizando 13 mil quilômetros rodados. Deles, 15 municípios pertencem ao Mato Grosso do Sul, culminando na presença da Suzano em quase 20% do Estado

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Diálogo Operacional – consolidação dos resultados do programa;
- Índice de cumprimento do Programa Anual de Diálogo por região.

Diálogo Operacional – consolidação dos resultados do programa

2020				2021				2022				2023			
Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais ¹	Índice de efetividade das ações de mitigação ²	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais ³	Índice de efetividade das ações de mitigação ⁴	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais ⁵	Índice de efetividade das ações de mitigação ⁶	Diálogos realizados	Participantes das comunidades envolvidas	Taxa de atendimento das demandas operacionais ⁷	Índice de efetividade das ações de mitigação ⁸
1.600	9.099	97,50%	94,02%	1.842	6.036	90,47%	93,07%	3.790	8.137	86,63%	92,56%	4.106	7.515	76,04%	80,16%

1. Em 2020, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (98,5%), Espírito Santo (89%), Maranhão (100%), Mato Grosso do Sul (100%) e São Paulo (100%).
2. Em 2020, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (95,13%), Espírito Santo (96,66%), Maranhão (83%), Mato Grosso do Sul (98%) e São Paulo (97,33%).
3. Em 2021, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (66,44%), Espírito Santo (95,42%), Maranhão (100%) e São Paulo (100%). Nesse período, não houve registros para o Estado do Mato Grosso do Sul.
4. Em 2021, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (93,33%), Espírito Santo (90%), Maranhão (91,67%), Mato Grosso do Sul (97,33%) e São Paulo (93%).
5. Em 2022, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (98,31%), Espírito Santo (96%), Maranhão (74,72%), Mato Grosso do Sul (64,1%) e São Paulo (100%).
6. Em 2022, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (92%), Espírito Santo (81,6%), Maranhão (94%), Mato Grosso do Sul (99,2%) e São Paulo (96%).
7. Em 2023, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (89,73%), Espírito Santo (87,12%), Maranhão (62,50%), Mato Grosso do Sul (50%) e São Paulo (90,86%).
8. Em 2023, representa a média das unidades dos Estados da Bahia (66,33%), Espírito Santo (84,33%), Maranhão (99%), Mato Grosso do Sul (67%) e São Paulo (97,33%).

Índice de cumprimento do Programa Anual de Diálogo por região¹

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%	84,51%
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%	98,15%
Bahia	100,00%	96,51%	100,00%	93,85%
Maranhão	98,20%	100,00%	98,97%	100,00%
Total	99,64%	99,30%	99,79%	96,09%

1. Relação percentual entre o número de localidades atendidas pelo Diálogo Operacional e o número de localidades afetadas pelas operações.

GESTÃO DE OCORRÊNCIAS

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-25

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Para a Suzano, as ocorrências são todas as manifestações de partes interessadas relacionadas às suas atividades e produtos, podendo ser classificadas como reclamações, dúvidas, elogios, sugestões, opiniões etc. Nesse sentido, a gestão de ocorrências é o processo de recebimento, registro, tratamento e retorno dessas manifestações, relacionadas a manejo florestal, operações industriais e/ou portuárias. Essa gestão é realizada no módulo de Ocorrências do **Sistema de Relacionamento com Partes Interessadas** da Suzano, ferramenta utilizada para gerir o relacionamento com vizinhos(as), comunidades locais e tradicionais

e outros *stakeholders*, registrando, monitorando e avaliando todas as ocorrências recebidas pela empresa através dos canais de comunicação.

Os canais de comunicação disponíveis para receber as ocorrências relacionadas aos aspectos e impactos ambientais, sociais e econômicos decorrentes das atividades e dos produtos da Suzano são: Suzano Responde, Fale Conosco¹ da regional (0800), Floresta Viva, Diálogo Operacional e Rede de Percepção de Odor (RPO), além do diálogo presencial, envio de *e-mails* e realização de Pesquisa de Satisfação.

Mensalmente, a área de Desenvolvimento Social avalia, com as partes demandantes, a qualidade do atendimento e a efetividade das ações tomadas para o tratamento das ocorrências recebidas, por meio do **Índice de Satisfação no Atendimento à Ocorrência**. Esse indicador expressa, em porcentagem, a nota média das avaliações de satisfação realizadas pelos demandantes.

Além da avaliação da qualidade do atendimento e da efetividade das ações tomadas, é monitorado o tempo médio para atendimento das ocorrências de acordo com as classificações previstas no procedimento de Gestão de Ocorrências. O indicador de tempo de atendimento expressa o número de dias decorridos da inserção até o encerramento (resposta) das ocorrências no Sistema de Relacionamento com Partes Interessadas.

Para apoiar na mitigação dos impactos adversos da operação de transporte de madeira, a Suzano investiu na formação de seus (suas) colaboradores(as), em educação de trânsito e na melhoria da divulgação dos canais de comunicação com a empresa, a fim de diminuir o tempo de resposta e melhor atender às demandas das comunidades.

Durante as operações de longa duração, são adotadas medidas visando ao estabelecimento de maior controle e adaptação da operação, buscando, assim, reduzir a geração de impactos. Além disso, em casos de impactos adversos que gerem perdas e danos imprevisíveis aos direitos em geral, às partes interessadas, são realizadas as devidas compensações e/ou mitigações de acordo com as particularidades de cada caso.

A relação abaixo apresenta as principais reclamações recebidas em 2023. Conforme pode ser observado, os principais impactos operacionais adversos da Suzano identificados nesse ano estão relacionados ao transporte de madeira, tais como geração de poeira, danos a bens públicos e patrimônio privado, comprometimento da malha viária, incômodo causado por ruído e odor e aumento do risco de acidentes. Os demais impactos foram pontuais, sem ocorrência uniforme. Também são apresentadas medidas de prevenção e mitigação para cada caso.

Exemplos de impactos sociais adversos e ações de controle

Impacto: incômodo causado por deriva² de produto em áreas vizinhas. **Medidas preventivas e mitigatórias:** utilização de produtos autorizados pelos órgãos ambientais, sinalização do local, treinamento dos(as) empregados(as) que aplicam os produtos, manutenção dos equipamentos utilizados para aplicação.

Impacto: aumento do risco de acidentes. **Medidas preventivas e mitigatórias:** velocidade reduzida e controlada, paradas obrigatórias para checagem e reaperto da carga transportada, campanhas voluntárias de segurança no trânsito.

Impacto: incômodo causado pela poeira. **Medidas preventivas e mitigatórias:** redução de poeira com umectação das estradas, utilizando-se caminhões-pipa.

Impacto: comprometimento da qualidade da malha viária. **Medidas preventivas e mitigatórias:** manutenção das estradas durante as operações, monitoramento e controle de peso das carretas de transporte de madeira.

Impacto: incômodo causado pelo ruído. **Medidas preventivas e mitigatórias:** negociação de horário de realização das operações.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Índice de satisfação no atendimento à ocorrência por região;
- Número de reclamações recebidas por região;
- Principais impactos identificados nos registros de ocorrências de reclamações registradas por região, em 2023;
- Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias.

Notas:

1. Fale Conosco: Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo (0800 283 8383); Maranhão, Pará, Tocantins, Ceará e São Paulo (0800 771 1418); Mato Grosso do Sul (0800 642 8162);
2. Deriva é quando, por exemplo, o vento carrega/transporta parte de um produto que seria aplicado em plantios de eucalipto para áreas vizinhas à plantação.

Índice de satisfação no atendimento à ocorrência por região¹

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	n/d	82,00%	90,00%	90,00%
Mato Grosso do Sul	80,00%	89,33%	89,33%	89,50%
Espírito Santo	90,00%	90,30%	90,00%	88,66%
Bahia	n/d	90,33%	90,00%	95,00%
Maranhão	n/d	89,30%	90,00%	85,66%
Total	85,00%	88,26%	89,67%	89,72%

1. Mensalmente, a área de Desenvolvimento Social avalia, com os (as) requerentes, a efetividade das ações tomadas para o tratamento das ocorrências registradas no Sistema de Relacionamento com Partes Interessadas da Suzano. A avaliação de satisfação do atendimento é realizada em pelo menos 10% das ocorrências encerradas por mês. Os itens avaliados têm a seguinte escala: bom, regular e ruim, considerando:
 - Atendimento da Suzano no recebimento da sua ocorrência;
 - Tempo de resposta até a resolução;
 - Resultado da solução da ocorrência;
 - Avaliação geral.

Número de reclamações recebidas por região

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	233	504	784	482
Mato Grosso do Sul	36	30	69	117
Espírito Santo	94	123	175	65
Bahia	34	16	48	37
Maranhão	72	18	22	43
Total	469	691	1.098	744

Principais impactos identificados nos registros de ocorrências de reclamações registradas por região, em 2023

	2023 ¹					
	Bahia	Espírito Santo	Maranhão	Mato Grosso do Sul	São Paulo	Total
Incômodo causado pela poeira	3	8	25	8	33	77
Comprometimento da qualidade da malha viária	10	7	1	58	94	170
Incômodo causado pelo odor	0	0	1	0	206	207
Danos aos bens públicos e ao patrimônio privado	9	16	12	29	52	118
Aumento do risco de acidentes (pessoas e animais)	3	0	1	8	71	83
Incômodo causado pelo ruído	4	0	0	0	20	24
Interrupção de energia elétrica	0	1	0	0	2	3
Comprometimento da capacidade da malha viária	10	7	1	50	42	110
Alteração da disponibilidade de água	0	2	0	5	6	13
Comprometimento do fluxo de veículos devido à interferência da vegetação no leito carroçável das estradas	0	5	0	0	4	9

1. Em 2023, foram registradas 744 ocorrências de reclamações/queixas em relação às atividades das operações da Suzano (conforme tabela anterior). Na tabela acima estão destacados os números de impactos identificados das principais classificações de reclamações registradas.

Tempo médio de atendimento de reclamações, em dias¹

	2020	2021	2022	2023 ²
São Paulo	97,75	63,64	50,08	54,88
Mato Grosso do Sul	115,00	120,43	132,82	157,32
Espírito Santo	56,00	54,04	82,07	139,95
Bahia	113,99	85,49	153,04	160,00
Maranhão ³	37,12	77,64	54,86	42,51
Total	83,97	80,27	94,57	118,67

1. O tempo médio é calculado em dias, dos registros encerrados no período coberto pelo relatório.
2. Em 2023, ocorreu um aumento de 25,4% no tempo médio de respostas, influenciado pelo resultado das unidades São Paulo, Mato Grosso do Sul, Espírito Santo e Bahia, devido ao encerramento de registros de anos anteriores no período coberto pelo relatório e a outros fatores que contribuíram para esse aumento. Como medida mitigatória, a Suzano vem realizando o fortalecimento do engajamento interno com as áreas de interface para reduzir o tempo médio de resposta dos registros de reclamações. Além disso, a companhia tem buscado alternativas de qualificação da avaliação do tempo médio (de acordo com as classificações) e soluções tecnológicas para melhorar o desempenho do processo de Gestão de Ocorrências de Reclamação.
3. A redução do tempo médio de atendimento das reclamações está relacionada à melhoria do processo de gestão na unidade do Maranhão, que está intensificando os monitoramentos das ocorrências para resultar na redução do tempo médio.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O processo de gestão das ocorrências e seus resultados compreendem as unidades operacionais (considerando-se as fábricas e as bases florestais que abastecem essas unidades) representadas pelos Estados nas tabelas, conforme abaixo:

- São Paulo: unidades operacionais de Jacaré (SP), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP);
- Mato Grosso do Sul: unidades operacionais de Ribas do Rio Pardo (MS) – em fase de construção – e Três Lagoas (MS);
- Espírito Santo: unidades operacionais de Aracruz (ES) e Cachoeiro de Itapemirim (ES);
- Bahia: unidade operacional de Mucuri (BA);
- Maranhão: unidades operacionais de Belém (PA), Imperatriz (MA) e Maracanaú (CE).

NÚMERO DE PARALISAÇÕES DE ATIVIDADES, PROTESTOS E MANIFESTAÇÕES LIGADAS ÀS ATIVIDADES DA SUZANO, POR REGIÃO

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Todas as ocorrências estão relacionadas com paralisações de atividades nas operações da Suzano realizadas por representantes de comunidades locais, comunidades quilombolas, associações que realizam coleta de pontas e galhos, sindicatos de trabalhadores(as) e colaboradores(as) terceirizados(as). Tais paralisações foram motivadas pelas seguintes reivindicações: fundiárias, trabalhistas e impactos potenciais das operações nas comunidades. Todos os casos foram solucionados após negociações com representantes da comunidade e associações.

Os dados da tabela abaixo estão segmentados por região.

Número de paralisações de atividades, protestos e manifestações ligadas às atividades da Suzano, por região

	2020	2021	2022	2023
São Paulo	0	0	0	0
Mato Grosso do Sul	0	0	0	1
Espírito Santo	3	8	9	1
Bahia	4	2	6	3
Maranhão	2	0	7	2
Total	9	10	22	7

#USO DA TERRA

ÁREA FLORESTAL EM TERRA INDÍGENA

Temas Materiais: Desenvolvimento territorial

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Direitos dos Povos Indígenas

Código SASB: RR-FM-210a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano não possui áreas florestais localizadas em áreas que são consideradas terras de povos indígenas.

Área florestal em terra indígena, em hectares (ha)¹

	2020	2021	2022	2023
Área própria	0,00	0,00	0,00	0,00
Área arrendada	0,00	0,00	0,00	0,00
Área administrada	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	0,00	0,00	0,00	0,00

1. Fonte: Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai), janeiro de 2023 – Terras Indígenas Homologadas.

#ÁGUA

GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS E FLORESTAIS

Temas Materiais: Água

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3; 303-1; 303-3; 303-5

Dimensão GRI: Temas materiais; Econômica; Ambiental

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Segurança do Produto; Gestão de Energia; Qualidade do Ar

Código SASB: RR-PP-140a.1; RT-CP-140a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Gestão hídrica nas operações industriais

Nas fábricas de celulose e papel, a água é utilizada como o principal veículo de transporte da celulose e do papel entre os diversos equipamentos que constituem cada etapa do processo produtivo. As fábricas captam apenas cerca de 20% de toda a água utilizada na indústria, uma vez que possuem um nível de reúso de 80%. Como exemplo, se uma gota d'água fosse acompanhada desde a sua captação, seria possível constatar que ela circula aproximadamente 4,5 vezes em diversos processos até ser enviada para o tratamento de efluentes e devolvida ao corpo hídrico seguindo todos os padrões de qualidade brasileiros e internacionais. Assim, devolvemos ao rio ou mar cerca de 85% do volume que captamos; pouco mais de 14% do restante evapora durante o processo produtivo e, portanto, volta ao meio ambiente; e menos de 1% fica retido em nosso produto final.

O sistema de reúso ocorre em função de uma série de reaproveitamentos internos de água industrial, entre eles água de resfriamento, água quente, condensados (vapor e licor), filtrados do branqueamento, água branca das máquinas secadoras e de papel e de recirculações internas na própria estação de tratamento de água. A empresa opera dentro dos limites de referência das melhores práticas internacionais, como o *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e a *International Finance Corporation* (IFC), que estipulam limites variando de um mínimo de 25 m³/t_{sa} a 50 m³/t_{sa}.

Em 2020, a Suzano divulgou seus **Compromissos para Renovar a Vida**, que incluem uma meta sobre uso de água: redução da captação específica de água em 15% até 2030. A partir da divulgação desse compromisso, a empresa definiu uma governança para a gestão do tema. Contamos com o Grupo de Trabalho

de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente. Cada operação industrial monitora o indicador de captação específica diariamente com as lideranças industriais. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados gerenciais para todos(as) os (as) líderes de cada unidade de negócio (Celulose, Papel e Embalagens e Bens de Consumo) e para todos(as) os (as) colaboradores(as) das unidades industriais, a fim de que se engajem no tema.

O tema de gestão de recursos hídricos é material para a Suzano, e sua gestão prevê uma análise de risco e cenários para mitigação de impactos causados pelo uso da água nas operações industriais. Em 2023, atualizamos a análise de estresse hídrico para as unidades industriais utilizando o *Aqueduct Water Risk Analysis*, que apontou que a maioria das unidades industriais da empresa está localizada em cidades com baixo e/ou médio-baixo estresse hídrico (inferior a 20%). A unidade de Aracruz (ES) manteve-se classificada como uma área considerada de nível médio-alto de estresse hídrico (entre 20% e 40%) e a unidade de Mogi das Cruzes (SP) também ficou classificada nessa categoria. Já as unidades de Suzano (SP) e Rio Verde (SP), que haviam sido classificadas como alto nível de estresse hídrico (entre 40% e 80%), foram reclassificadas para médio-alto. A única unidade classificada em área com alto nível de estresse hídrico foi Maracanaú (CE), uma unidade de conversão de *tissue* que utiliza água apenas nas áreas administrativas.

O mapeamento de riscos internos que fizemos aponta que as unidades localizadas em Aracruz (ES), Jacareí (SP) e Mucuri (BA) são as mais afetadas historicamente por períodos de escassez hídrica. Assim, seguimos investindo em tecnologias que reduzam a captação e, portanto, aumentem a nossa resiliência em cenários de estresse hídrico. Em virtude do cenário em Mucuri, a empresa tomou a decisão estratégica de adquirir uma Pequena Central Hidrelétrica (PCH) e de construir uma nova Estação de Tratamento de Efluentes na Unidade Mucuri. Além disso, desenvolvemos o **projeto Nascentes do Mucuri**, que incentiva a proteção das nascentes do Rio Mucuri e de áreas no seu entorno, promovendo a perenidade desse recurso hídrico tão valioso para a manutenção dos serviços ecossistêmicos no município e na região. Com a implementação de todas essas ações preventivas e de adequação às unidades industriais da Suzano, não houve nenhum episódio de redução ou paralisação da produção em razão da ausência de recursos hídricos.

A participação da Suzano nos **comitês de bacias hidrográficas** onde suas unidades industriais estão instaladas é considerada como estratégica e tem o objetivo de manter suas operações alinhadas com os planos de gestão de cada bacia, contribuindo para a geração de resultados positivos a todos os *stakeholders*. Nesse sentido, através das equipes locais e da liderança, a empresa participa dos seguintes comitês: Comitê da Bacia Hidrográfica do Alto Tietê; Comitê de Bacia Hidrográfica Rio Doce (CBH-Doce); Comitê de Bacia Hidrográfica Litoral Centro Norte; Comitê de Bacias do Rio Paraíba do Sul (Ceivap); Comitê das Bacias do Piracicaba, Capivari e Jundiá (CPJ); e Comitê de Crises da Agência Nacional de Águas e Saneamento (ANA) para o Rio Tocantins.

Entre os resultados já alcançados, a Suzano colaborou ativamente para a definição das vazões mínimas de efluentes que podem ser praticadas na Bacia do Rio Paraíba do Sul, com o objetivo de garantir níveis mínimos de reserva. A empresa também contribuiu na definição das regras operativas das Usinas Hidrelétricas (UHEs) da Bacia do Rio Tocantins, que visam maximizar o estoque de água no reservatório da UHE Serra da Mesa, o maior estoque de água do mundo em termos de capacidade. O estoque de água nesse reservatório aumentará a resiliência da bacia em períodos longos de estiagem.

Em 2023, a captação total de água pela Suzano ficou em linha com o volume reportado em 2022. Tivemos um aumento de 1,5% na captação absoluta, decorrente principalmente da unidade de Aracruz, que utilizou mais água do reservatório, dado que a precipitação acumulada foi inferior à média histórica. Atingimos uma captação específica de 26,6 m³/t, acumulando uma redução de 11% desde 2018. Tal resultado representa um atingimento de 71% do nosso Compromisso para Renovar a Vida, ou seja, 3,2 m³/t de redução nas captações industriais. Considerando os valores específicos, o consumo específico de água no período reportado foi de 7,0 m³/t, 27% maior que o consumo específico de 2022 (5,5 m³/t) e atendendo à meta estabelecida para o consumo de água de até 7,0 m³/t. Tivemos um ano desafiador com relação à sujidade presente na madeira e, por isso, abrimos mais os nossos circuitos e recirculamos menos água.

Gestão hídrica nas operações florestais

As florestas são infraestruturas naturais vitais para o abastecimento de água doce, e o seu manejo pode fornecer “soluções baseadas na natureza” para os desafios sociais relacionados à água. A Suzano reconhece a importância da água como recurso vital para o equilíbrio dos ecossistemas e para a própria perenidade de seu negócio, tendo o compromisso de garantir a disponibilidade e o acesso à água de qualidade para os (as) diferentes usuários(as) das bacias hidrográficas em que opera, por meio de:

- Proteção de rios e nascentes;
- Monitoramento da qualidade e quantidade da água;
- Análise de riscos e mitigação de impactos decorrentes de suas operações;
- Gestão e controle da captação de água pela operação florestal;
- Restauração ecológica de ambientes degradados;
- Conscientização e educação ambiental de colaboradores(as) e comunidades vizinhas.

Nesse sentido, em relação à gestão da água, são estabelecidas **diretrizes para monitorar os recursos hídricos**, permitindo avaliar a qualidade e a disponibilidade de água nos corpos d’água, influenciados pelo manejo florestal da Suzano, bem como nortear as tomadas de decisões, como a melhoria e adequação do manejo florestal e o atendimento aos direcionadores estabelecidos pela companhia. Dessa forma, o manejo florestal adequado promove diversos serviços ecossistêmicos, entre eles o de regulação hídrica e regulação da qualidade da água, que beneficiam não somente a produção florestal, como também o abastecimento de água de qualidade aos (às) diferentes usuários(as) das bacias em que operamos.

Atualmente, são consideradas na gestão da água na floresta demandas associadas à legislação vigente e/ou condicionantes das licenças ambientais; requisitos de certificações florestais; acordos internacionais [como Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS); Década da Restauração da ONU; e Iniciativa 20x20]; acordos setoriais e multilaterais [como fóruns florestais e a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)]; parcerias com universidades [Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP)], empresas (P&G e Sonoco), governo [Instituto Estadual de Florestas (IEF)] e ONGs [*The Nature Conservancy* (TNC) e Instituto Terra]; demandas de partes interessadas (como sobreposição pelo uso da água) e plataformas globais de divulgação da gestão sobre o impacto [CDP, *Dow Jones Sustainability Index* (DJSI), *Global Reporting Initiative* (GRI) e *WaterFootprint*, entre outras].

Gestão da Suzano e compromissos assumidos

O eucalipto é a principal matéria-prima do processo produtivo da Suzano, o qual consome água e gás carbônico, realiza fotossíntese e devolve água e oxigênio para a atmosfera, tendo um ciclo produtivo de seis a sete anos.

Em relação ao uso da água, as **operações florestais** possuem uma dinâmica de uso com perfil itinerante e sazonal, diretamente influenciado pela dinâmica de plantio e transporte. O molhamento das mudas é necessário apenas nos primeiros dias de implantação do eucalipto. Após esse período, o uso da água somente se faz necessário para umectação das vias próximas às comunidades e moradores(as) vizinhos(as) para o controle da poeira no momento de transporte da madeira, ou seja, após seis a sete anos do seu plantio.

A captação e o uso de água pela **silvicultura, colheita e logística** são indicados pelo planejamento florestal, o qual considera a regulamentação estabelecida pelo órgão público estadual e o uso compartilhado da água pelas comunidades vizinhas. Sendo assim, dependendo da disponibilidade hídrica de cada recurso e do volume necessário para os (as) demais usuários(as), é estabelecida a quantidade de água a ser utilizada na operação. A captação de água superficial é realizada em pontos outorgados ou cadastrados junto aos órgãos estaduais responsáveis, respeitando a localização, as condicionantes e limites estabelecidos (volume e/ou periodicidade de captação) e as demais determinações legais referentes à captação e utilização

de água. Todos os pontos de captação autorizados são identificados em uma base cadastral interna de georreferenciamento e disponibilizados para as áreas operacionais por meio de mapas.

O uso de água pela operação florestal é monitorado pela área de Meio Ambiente Florestal, que verifica a licença emitida pelo órgão ambiental, a quantidade permitida de retirada de água e o volume retirado pela operação em cada local, com sua localização geográfica, o que agiliza a identificação, o controle e a correção de eventuais desvios. A base florestal da Suzano encontra-se distribuída em diversas bacias hidrográficas de relevância no Brasil, as quais possuem distintos recursos ambientais, usos, ocupações e demandas pelo uso da água. Para garantir a conformidade legal ambiental, assegurar o conhecimento e cumprimento da legislação aplicável às operações florestais, prevenindo penalidade jurídicas, mitigando impactos ambientais e evitando danos à imagem da empresa, é necessário realizar a identificação, análise, mapeamento e avaliação de todas as legislações e outros requisitos aplicáveis ao negócio florestal. Através do sistema de atendimento Legal (âmbito), as legislações são mapeadas em forma de obrigações, e são direcionadas para os responsáveis das áreas operacionais analisarem e evidenciar o cumprimento do requisito legal. Através de acompanhamento e verificação mensal, bem como de auditorias internas anuais, é possível acompanhar o andamento dos atendimentos e ações a serem tomadas para o cumprimento, dessa forma, garantimos uma gestão responsável e transparente das nossas atividades florestais.

Diante dessa diversidade, a Suzano busca ampliar o uso eficiente da água na floresta e ser hidrossolidária sobre esse recurso. Nesse contexto, no começo de 2020 a empresa assumiu como um dos Compromissos para Renovar a Vida “aumentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas até 2030”. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água em razão de características naturais, tais como clima e tipo de solo, e do tipo de uso da terra. Foram mapeadas bacias críticas em todas as unidades florestais da Suzano, considerando-se os aspectos hídricos, climáticos, estratégicos e sociais locais. A empresa está concentrando esforços em bacias hidrográficas com ocupação significativa pelas suas operações (igual ou superior a 30%) para que as práticas adotadas pelo manejo florestal possam ter efeito e gerem os melhores resultados na disponibilidade hídrica das bacias.

Para aplicar as ações técnicas de manejo na floresta, bem como compreender a oferta/demanda de água nas bacias hidrográficas, a Suzano conta com uma robusta rede de monitoramento ambiental. Em 1990, iniciou o **Projeto Microbacias** e, atualmente, conta com 14 microbacias hidrográficas experimentais equipadas com sensores para computar o balanço hídrico e ampliar a compreensão das relações e dos efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do modelo de produção da Suzano, em todas as unidades florestais da empresa.

A companhia possui uma rede de **73 estações meteorológicas próprias**, que se somam a 95 estações públicas distribuídas em sua base florestal para avaliar os efeitos do clima sobre a produtividade das florestas e a oferta de água nas bacias hidrográficas. Adicionalmente, conta com uma rede de **seis torres de fluxo**, equipadas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

A Suzano possui também uma parceria de mais de dez anos com o Programa Cooperativo sobre Monitoramento Ambiental em Microbacias Hidrográficas (Promab), coordenado pelo Laboratório de Hidrologia Florestal do Departamento de Ciências Florestais da Esalq/USP. Esse programa cooperativo entre empresas do setor e universidade tem um importante papel de gerar conhecimento sobre as melhores práticas de manejo, trazer transparência sobre o negócio através de inúmeras publicações científicas e fomentar pesquisas futuras para o desenvolvimento e a sustentabilidade desse tema.

Como política interna, a Suzano tem uma **Matriz de Gestão dos Aspectos e Impactos Ambientais**, que identifica as atividades de manejo florestal que podem impactar a qualidade e a disponibilidade de água e estabelece medidas de controle. Assim, são realizados monitoramentos periódicos para avaliação da qualidade e disponibilidade hídrica nas unidades da companhia, onde pontos de amostragem foram estrategicamente plotados (representativos do modelo de produção e cobertura) para estabelecer uma possível relação entre as áreas de plantio/colheita de eucalipto da empresa e as condições dos recursos

hídricos (vazão e qualidade da água, chuva e resultados laboratoriais) localizados na bacia hidrográfica em que a Suzano opera.

Gestão e identificação de riscos e oportunidades

O uso de água pelas atividades operacionais é regulamentado pelo órgão público estadual que estabelece a quantidade de água máxima a ser utilizada pela empresa. As captações irregulares, ou seja, em locais sem autorização do órgão ou com volume diário acima do permitido, implicam riscos ambientais, podendo afetar a disponibilidade de água, contaminar o solo ou a água e ocasionar riscos legais, com responsabilidades administrativas ou criminais. Os riscos associados ao consumo de água são a redução da vazão à jusante, erosão e assoreamento, contaminação em razão do descarte de efluentes e aplicação de multas nas esferas estaduais e federais devido a infrações à legislação relacionadas aos recursos hídricos.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Captação de água por fonte nas operações industriais;
- Captação de água por fonte nas operações florestais;
- Consumo de água nas operações industriais;
- Consumo de água nas operações florestais;
- Número total de bacias hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações florestais;
- Número total de bacias hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações industriais.

Captação de água por fonte nas operações industriais ¹

	2020			2021			2022			2023		
	Total de água captada (m ³)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (m ³)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (m ³)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (m ³)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (m ³)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (m ³)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (m ³)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (m ³)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)
Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios e lagos	312.706.547,20	29.406.242,20	9,40	322.378.551,40	28.965.102,50	9,00	315.491.634,10	28.790.518,90	9,10	316.641.967,48	0,00	0,00
Águas subterrâneas/ lençóis freáticos	1.404.884,20	0,00	0,00	1.389.042,80	0,00	0,00	1.307.292,80	0,00	0,00	1.315.302,06	0,00	0,00
Água pluvial	767.032,40	0,00	0,00	270.809,20	0,00	0,00	221.394,00	0,00	0,00	286.055,10	0,00	0,00
Água de terceiros(as) ²	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	4.596,00	1.597,00	34,70
Total	314.878.463,80	29.406.242,20	9,30	324.038.403,40	28.965.102,50	8,90	317.020.320,90	28.790.518,90	9,10	318.247.920,69	1.597,00	0,00

1. Toda água é captada de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há captação de fontes de água do mar e água produzida. A categoria "Total de água captada" inclui o total de captação em áreas de estresse hídrico.
2. As unidades de Maracanaú (CE) e Cachoeiro de Itapemirim (ES) utilizam água apenas para as atividades administrativas, proveniente da concessionária de água do município. Dessa forma, em 2023 passamos a reportar a água usada por essas unidades nesta categoria. Nos anos anteriores, esses dados foram reportados em águas superficiais.
3. Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão, e apenas Maracanaú foi classificada em área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.

Captação de água por fonte nas operações florestais¹

	2020			2021			2022 ²			2023			
	Águas superficiais, incluindo áreas úmidas, rios e lagos	Águas subterrâneas/ lençóis freáticos	Água pluvial	Total	Total de água captada (m ³)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (m ³)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (m ³)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (m ³)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)	Total de água captada (m ³)	Total de água captada em áreas de estresse hídrico (m ³)	Porcentagem de água captada em áreas de estresse hídrico (%)
	1.506.967,68	299.893,36	0,00	1.806.861,04	1.506.967,68	n/d	n/d	1.506.967,68	n/d	n/d	1.506.967,68	n/d	n/d
	1.499.520,94	141.445,05	0,00	1.640.965,99	1.499.520,94	n/d	n/d	1.499.520,94	0,00	0,00	1.499.520,94	0,00	0,00
	1.171.062,73	145.135,00	0,00	1.316.197,73	1.171.062,73	0,00	0,00	1.171.062,73	2.134,69	0,14	1.171.062,73	2.134,69	0,14
	1.409.352,07	187.183,60	0,00	1.596.535,67	1.409.352,07	0,00	0,00	1.409.352,07	0,00	0,00	1.409.352,07	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00

1. Para a identificação das áreas de estresse hídrico, foi adotada a ferramenta [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Toda água é captada de fontes doces (≤ 1.000 mg/L de sólidos dissolvidos totais). Não há captação de fontes de água do mar, água produzida e água de terceiros. A categoria "Total de água captada" inclui o total de captação em áreas de estresse hídrico.
2. Os dados de 2022 foram revisados (GRI 2-4).

Consumo de água nas operações industriais¹

	2020	2021	2022	2023
Total (m ³)	65.801.937,10	71.034.801,50	62.182.731,60	64.788.543,92
Específico (m ³ /t)	6,30	6,30	5,50	6,02
Em áreas de estresse hídrico (m ³) ²	6.102.257,40	5.717.193,90	6.025.018,60	599,80

1. O consumo de água é entendido como sendo a diferença entre a quantidade de água captada nas unidades e a quantidade de água devolvida ao meio ambiente dentro dos parâmetros ambientais da legislação vigente (efluente tratado) e as perdas (evaporação e incorporação ao produto).
2. Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão, e apenas Maracanaú (CE) foi classificada em área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.

Consumo de água nas operações florestais, em metros cúbicos (m³)¹

	2020	2021	2022	2023
Total	1.806.861,04	1.640.965,99	1.651.233,91	1.596.535,67
Em áreas de estresse hídrico ²	n/d	0,00	2.134,69	0,00

1. Nas operações florestais da Suzano, o consumo de água é considerado igual à captação de água.
2. A análise de captação e consumo de água em áreas de estresse hídrico começou a ser realizada em 2021, com base na ferramenta [Aqueduct Water Risk Analysis](#).

Número total de bacias hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações florestais

	2020	2021	2022	2023
Total	53	65	76	85

Número total de bacias hidrográficas em que há monitoramento da qualidade e disponibilidade de recursos hídricos nas operações industriais¹

	2020	2021	2022	2023
Total	n/d	n/d	n/d	10

1. Consideram-se bacias hidrográficas que estão inseridas nas nossas operações industriais. As unidades de Mogi das Cruzes (SP), Rio Verde (SP) e Suzano (SP) estão localizadas na mesma bacia.

DESCRIÇÃO DOS RISCOS DE GESTÃO DA ÁGUA E ESTRATÉGIAS E PRÁTICAS PARA MITIGÁ-LOS

Temas Materiais: Água

Outras hashtags: efluentes

Frameworks

GRI: 303-1

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão Hídrica

Código SASB: RR-PP-140a.2; RT-CP-140a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder:



Compromisso: N/A

Contexto

Esforços são urgentes para minimizar os riscos de escassez hídrica nas bacias hidrográficas, os quais têm sido intensificados pelas mudanças climáticas. As plantações de eucalipto, as florestas nativas e as fábricas da Suzano dependem diretamente da água. Para tanto, é necessário entender, sistematizar, melhorar e expandir o gerenciamento do uso da água no campo, na indústria e nas proximidades das operações.

Entendemos como **riscos decorrentes de gestão da água na Suzano**: a indisponibilidade hídrica nas unidades de manejo florestal e fábricas; o desabastecimento de madeira por plantios próprios e de parceiros(as); ocorrência de conflitos sociais pela sobreposição do uso da água; e penalização pelos mecanismos de certificações aplicáveis às atividades da companhia.

A chuva é, majoritariamente, a fonte de água utilizada para a produção florestal da Suzano. Os eventos de chuva possuem natureza sazonal, ou seja, tendem a reduzir a sua ocorrência em alguns meses do ano, gerando naturalmente períodos de seca, a depender do regime do clima local. Esses períodos de déficit hídrico – entre os meses de junho e setembro na maior parte das áreas da empresa – podem ser intensificados durante a ocorrência de fenômenos climáticos cíclicos (como El Niño e La Niña) ou devido às próprias mudanças climáticas. Nesses períodos, os conflitos sociais por sobreposição de uso da água, por exemplo, tendem a aumentar.

Para avaliar os efeitos climáticos na produtividade florestal e nos recursos hídricos, a Suzano possui uma rede de **73 estações meteorológicas próprias** e utiliza em suas análises **95 estações públicas**, além de **6 torres de fluxo**, equipadas com instrumentos que realizam o balanço de água e carbono em altíssima frequência de monitoramento.

Como base para entender o manejo florestal nos recursos hídricos, a empresa conta com **14 microbacias hidrográficas experimentais** equipadas com sensores para ampliar a compreensão das relações e efeitos do manejo florestal em locais com representatividade do seu modelo de produção, em todas as suas unidades florestais.

Adicionalmente, a Suzano assumiu o Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de **umentar a disponibilidade hídrica em 100% das bacias hidrográficas críticas¹ até o ano de 2030**. Com isso, a empresa tem por objetivo antecipar e aplicar medidas locais mitigadoras e/ou transformadoras como prevenção aos eventos de restrição hídrica, bem como consolidar-se como protagonista na aplicação da inovabilidade (a inovação a serviço da sustentabilidade) na gestão da base florestal. A partir de um amplo estudo de modelagem hidrológica em 100% das bacias que cobrem suas áreas, a companhia priorizou ações de recuperação naquelas avaliadas como críticas, com base no balanço entre a oferta e a demanda de água, o nível de ocupação de áreas da Suzano e a vulnerabilidade das comunidades locais. Alguns exemplos de resultados esperados dessas ações são: aumento da disponibilidade hídrica nas bacias hidrográficas críticas, mitigação de conflitos sociais e mitigação de perdas em produtividade florestal.

Outro importante CPRV é **reduzir em 15% a água captada nas operações industriais até 2030**. Esse compromisso é adicional à forma de operação das unidades industriais da Suzano que já seguem os padrões estabelecidos pelo Integrated Pollution Prevention and Control (IPPC) e International Finance Corporation (IFC). O objetivo, neste caso, é melhorar ainda mais o desempenho das nossas operações e gerar uma redução significativa da água captada para processos industriais.

Em 2023, tivemos um amplo trabalho realizado com os times de P&D, Indústria e Comunicação sobre embaixadores(as) da Suzano, em que o tema “Água na floresta” foi abordado, tendo as apresentações alcance de mais de 500 colaboradores(as). Além disso, recebemos um reconhecimento da Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP) pelo projeto InovaÁgua, no qual a gestão de água na floresta foi apresentada com foco na rede de microbacias e no CPRV Água na Floresta.

É importante citar que em 2023 tivemos a expansão da nossa rede meteorológica nos ambientes em que atuamos, assim como da nossa rede de monitoramento hídrico com a implantação de microbacias hidrográficas experimentais.

Nota:

1. As bacias hidrográficas críticas são aquelas sujeitas à falta de disponibilidade de água em razão de características naturais (tais como clima e tipo de solo) e do padrão de uso da terra.

#EFLUENTES

Gestão de efluentes nas Operações Industriais

Temas Materiais: Água

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 303-2; 303-4

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Performance no descarte de efluentes

O descarte total de efluentes na categoria de águas superficiais teve uma redução de 3% em comparação com o ano anterior. Já em água do mar, a variação foi mínima entre os últimos dois anos. Em 2023, tivemos algumas instabilidades nos processos, que acarretaram uma redução no volume de efluentes. O descarte específico saiu de 22,4 m³/t em 2022 para 22,9 m³/t em 2023.

Qualidade do efluente

De modo geral, as substâncias prioritárias que suscitam preocupação são determinadas por exigências dos órgãos ambientais ou necessidades de controle inerentes à região onde o processo industrial está instalado. Decidimos divulgar aos nossos *stakeholders* externos os parâmetros de análise de efluentes estabelecidos como referência na metodologia internacional sobre o setor de papel e celulose do *Integrated Pollution, Prevention and Control* (IPPC), da Comissão Europeia (2015). Em seguida, serão apresentadas as *performances* de cada parâmetro, bem como um comparativo da *performance* da Suzano e valores de referência do IPPC.

Performance DBO

Em 2023, a carga de Demanda Biológica de Oxigênio (DBO) da Suzano foi de 7.330,7 toneladas, o que representou um aumento de 13% em relação à carga reportada em 2022 (6.485,5 toneladas). A unidade de

Três Lagoas foi a principal responsável pelo aumento, pois precisou fazer algumas adequações no tempo de detenção hidráulica da lagoa de polimento, o que provocou um aumento de 30% em relação ao ciclo anterior. Entretanto, essa questão não impactou significativamente o indicador específico, que saiu de 0,6 kg/t para 0,7 kg/t e manteve-se dentro dos padrões internacionais de referência: entre 0,3 e 1,5 kg/t, estabelecidos pelo IPPC.

Performance DQO

Em 2023, a carga de Demanda Química de Oxigênio (DQO) da Suzano foi de 69.325,1 toneladas, o que representou uma redução de 7% em comparação com a carga reportada em 2022 (74.315,7 toneladas). O indicador específico manteve-se em linha com o ciclo anterior, saindo de 6,5 kg/t em 2022 para 6,4 kg/t em 2023. O valor está abaixo da meta estabelecida nas unidades industriais (7,00 kg/t) e segue dentro dos padrões internacionais de referência: entre 8,00 e 23,00 kg/t, estabelecidos pelo IPPC.

Performance SST

Em 2023, a carga de Sólidos Suspensos Totais (SST) da Suzano foi de 8.817,9 toneladas, o que representou um aumento de 4% em relação à carga reportada em 2022 (8.480,3 toneladas). O indicador específico manteve-se em linha com o ciclo anterior, saindo de 0,7 kg/t em 2022 para 0,8 kg/t em 2023. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,6 e 1,5 kg/t.

Performance AOX

Em 2023, houve uma redução de 10% da carga de compostos organo-halogenados (AOX, em inglês) em comparação com 2022, saindo de 490,0 toneladas para 439,8 toneladas. Observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve em 0,04 kg/t nos últimos dois anos. O valor está muito abaixo do mínimo de referência dos padrões internacionais (até 2,5 kg/t), estabelecidos pelo IPPC, e dos padrões mais restritivos (até 0,16 kg/t), como aqueles definidos na Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (Usepa, em inglês) e a meta estabelecida internamente (igual ou abaixo de 0,15 kg/t).

Ressaltamos que a Suzano não utiliza em suas operações cloro elementar para o branqueamento da celulose. As nossas operações usam tecnologia *Elemental Chlorine Free* (ECF), e a fábrica de Jacareí também possui tecnologia *Total Chlorine Free* (TCF).

Performance Fósforo

Em 2023, a carga de fósforo da Suzano foi de 284,5 toneladas, ficando em linha com a carga reportada em 2021 (281,7 toneladas). Observamos um aumento de 33% no indicador específico, que foi de 0,02 kg/t para 0,03 kg/t. Os resultados estão na faixa de variação de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,01 e 0,03 kg/t.

Performance Nitrogênio

Em 2023, houve uma redução de 10% na carga de nitrogênio em comparação com 2022, saindo de 1.213,1 toneladas para 1.089,0 toneladas. Observamos uma estabilidade no indicador específico, que se manteve

em 0,10 kg/t. Os resultados estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo IPPC, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,10 e 0,25 kg/t.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Descarte total de água por fonte;
- Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes;
- Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes;
- Presença de sólidos suspensos totais em efluentes;
- Presença de AOX em efluentes;
- Presença de fósforo total em efluentes;
- Presença de nitrogênio total em efluentes.

Descarte total de água por fonte, em metros cúbicos (m³)

	2020 ¹		2021 ¹		2022		2023	
	Total	Em áreas de estresse hídrico ²	Total	Em áreas de estresse hídrico ²	Total	Em áreas de estresse hídrico ²	Total	Em áreas de estresse hídrico ²
Águas superficiais	174.723.236,65	23.303.984,81	173.135.366,05	23.247.908,59	173.195.872,33	22.765.500,30	194.665.634,00	0,00
Água do mar ³	51.049.305,24	0,00	56.620.327,24	0,00	58.876.216,66	0,00	58.791.347,00	0,00
Água de terceiros(as) ⁴	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	3.676,80	1.277,60
Total	225.772.541,89	23.303.984,81	229.755.693,29	23.247.908,59	232.072.088,99	22.765.500,30	253.460.657,80	1.277,60

1. A categoria de águas superficiais abrange águas doces, ou seja, com sólidos dissolvidos totais ≤ 1.000 mg/L.
2. Até 2022, a cidade de Suzano (SP) foi classificada como área de estresse hídrico pelo [Aqueduct Water Risk Analysis](#). Portanto, os valores das unidades de Suzano e Rio Verde foram enquadrados nessa categoria de 2020 a 2022. Em 2023, foi feita uma revisão, e apenas Maracanaú (CE) foi classificada em área de estresse hídrico pela mesma ferramenta.
3. A unidade de Aracruz (ES) possui um emissário submarino e descarta efluente no mar.

4. As unidades de Maracanaú e Cachoeiro de Itapemirim (ES) utilizam água, apenas para as atividades administrativas, proveniente da concessionária de água do município. Dessa forma, em 2023 passamos a reportar a água utilizada por essas unidades nessa categoria. Nos anos anteriores, esses dados foram reportados em água superficiais.

Demanda bioquímica/biológica direta de oxigênio (DBO) em efluentes

	2020	2021	2022	2023
Toneladas (t)	4.780,39	6.384,70	6.485,49	7.330,70
mg/L	18,57	25,24	25,45	37,70
kg/t	0,46	0,57	0,57	0,70

Demanda química direta de oxigênio (DQO) em efluentes

	2020	2021	2022	2023
Toneladas (t)	72.609,80	74.486,64	74.315,66	69.325,10
mg/L	282,12	294,41	291,62	356,10
kg/t	6,95	6,65	6,53	6,40

Presença de sólidos suspensos totais em efluentes

	2020	2021	2022	2023
Toneladas (t)	8.227,09	8.396,76	8.480,34	8.817,90
mg/L	31,97	33,19	33,28	45,30
kg/t	0,79	0,75	0,75	0,80

Presença de AOX em efluentes

	2020	2021	2022	2023
Toneladas (t)	556,46	522,18	490,01	439,80
mg/L	2,16	2,06	1,92	2,30
kg/t	0,05	0,05	0,04	0,04

Presença de fósforo total em efluentes

	2020	2021	2022	2023
Toneladas (t)	336,48	284,96	281,72	284,50
mg/L	1,31	1,13	1,11	1,50
kg/t	0,03	0,03	0,02	0,03

Presença de nitrogênio total em efluentes

	2020	2021	2022	2023
Toneladas (t)	1.309,30	1.066,03	1.213,01	1.089,00
mg/L	5,09	4,21	4,76	5,60
kg/t	0,13	0,1	0,11	0,10

#DIREITOS HUMANOS

GESTÃO DE DIREITOS HUMANOS

Temas Materiais: Direitos Humanos

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-23; 2-24; 2-25; 3-3

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Temas Materiais

Setor SASB: Manejo Florestal

Dimensão SASB: Direito dos povos indígenas

Código SASB: RR-FM-210a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

1. Compromisso com os direitos humanos

A Suzano respeita e promove os direitos humanos em todos os seus negócios e operações, para líderes, colaboradores(as) e trabalhadores(as) terceirizados(as), no Brasil e no exterior. Buscamos estabelecer relacionamentos com fornecedores(as), clientes e demais parceiros(as) que compartilhem os mesmos valores e responsabilidades.

A empresa possui sua **Política de Direitos Humanos**, que tem o objetivo de firmar esse compromisso, por meio da gestão de riscos e oportunidades, da redução dos impactos adversos e da maximização dos impactos positivos da companhia e em sua cadeia de valor. Nela, são destacados os direitos relevantes para a Suzano, suas operações e cadeia de valor, incluindo: a preservação de direitos de costumes; acesso à água e a outros recursos naturais e atividades de subsistência de comunidades tradicionais e povos indígenas; o repúdio ao trabalho infantil e a qualquer forma de trabalho forçado ou compulsório; a liberdade de associação e negociação coletiva; e a promoção de ambientes de trabalho dignos, seguros, não discriminatórios e com remuneração adequada. Esperamos que todos(as) os (as) parceiros(as) da empresa respeitem os direitos humanos em seus negócios e sigam os princípios e as diretrizes dessa política.

Nosso compromisso se fundamenta no **respeito aos direitos humanos internacionalmente reconhecidos**, entendidos como aqueles expressos na Carta Internacional dos Direitos Humanos e na Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, da Organização Internacional do Trabalho (OIT), e suas oito Convenções Fundamentais. Também utiliza documentos externos de referência, como a Convenção nº 169 sobre Povos Indígenas e Tribais; as Diretrizes para Empresas Multinacionais, da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); os princípios do Pacto Global, da Organização das Nações Unidas (ONU); a Agenda 2030 – 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), da ONU; os Padrões de Desempenho da *International Finance Corporation* (IFC); as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI); os princípios do *Forest Stewardship Council* (FSC); e os Princípios Voluntários para Direitos Humanos e Segurança (VPSHR, na sigla em inglês).

Adicionalmente, assumimos o compromisso com ações de promoção de direitos humanos, buscando ampliar os impactos positivos decorrentes de nossa atuação e ser protagonista na transformação de nossa cadeia de valor e da sociedade.

1. 1. Governança

Atualmente, a gestão de direitos humanos na Suzano é compartilhada por diferentes áreas, incluindo Sustentabilidade, Gente e Gestão, Auditoria, Florestal, Suprimentos e Logística, entre outras.

1. 2. Compromissos voluntários, fóruns e parcerias

Como membros do Pacto Global, nós nos comprometemos a apoiar e respeitar a proteção de direitos humanos reconhecidos internacionalmente e asseguramos a não participação em iniciativas e ações que violem esses direitos. Também estamos presentes no Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+, Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial, Equidade É Prioridade, Movimento Mulher 360 e Rede Mulher Florestal.

Desde 2022, a Suzano participa da Plataforma de Ação pelos Direitos Humanos, do Pacto Global – Rede Brasil, que promove a discussão sobre o papel das empresas em relação às questões de direitos humanos, à luz tanto dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos, da ONU, quanto dos ODS. A Plataforma é formada por representantes de empresas, agências da ONU, ONGs e governo, e sua agenda

inclui discussões sobre igualdade de gênero, imigrantes e refugiados(as), direitos das pessoas LGBTQIAP+, povos indígenas, pessoas com deficiência, enfrentamento ao racismo e ao trabalho forçado, e promoção dos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos.

Por meio de uma parceria com a *Childhood Brasil*, a empresa promove campanhas e formações para o público interno e externo, conectada aos Conselhos Municipais dos Direitos das Crianças e Adolescentes de dez municípios parceiros. Saiba mais nas informações sobre o Programa Agente do Bem, [neste indicador](#).

Participamos também do projeto Comunidades na Mão Certa, um espaço coletivo de aprendizado e compartilhamento das melhores práticas do mercado para engajamento dos diversos setores da comunidade e políticas públicas no enfrentamento de violências sexuais contra crianças e adolescentes nas rodovias brasileiras.

2. Processo de *due diligence* e avaliação em direitos humanos

A Suzano atua em diversas localidades do Brasil onde há riscos aos direitos humanos, que são inerentes ao contexto local. Além disso, suas atividades podem representar riscos, exigindo a capacidade de adotar medidas para prevenir e mitigar impactos aos direitos humanos.

Desde 2022, a empresa possui uma *due diligence* corporativa, contemplando o mapeamento de riscos de direitos humanos e a identificação de oportunidades de melhoria no processo de gestão existente. O escopo do trabalho considerou o contexto desse tema no Brasil e no setor da indústria, bem como as características das operações florestais, industriais, de logística, portuárias e a cadeia de suprimentos da Suzano. No processo, foram analisados mais de 280 documentos e realizadas 27 entrevistas em profundidade. Também foram utilizadas informações colhidas através dos procedimentos de gestão de riscos, dos mecanismos de reclamação e do engajamento com partes interessadas.

Como resultado do mapeamento realizado, identificaram-se os seguintes temas prioritários: trabalho decente (inclui o combate ao trabalho forçado, tráfico humano, trabalho infantil e a liberdade de associação e negociação coletiva); saúde e segurança do trabalho; igualdade e vedação do assédio (inclui igualdade de remuneração); trabalho decente e seguro na cadeia de valor; direito a um meio ambiente saudável e ao acesso à água; saúde, segurança e bem-estar das comunidades locais (inclui mulheres, crianças e adolescentes); relação com comunidades locais e defensores(as) de direitos humanos; direitos de povos e comunidades indígenas e tradicionais; direitos da terra; direitos das comunidades na cadeia de valor; segurança patrimonial; e ética e transparência.

No processo de identificação de riscos, consideramos os seguintes grupos detentores de direitos (right-holders) mais relevantes para as operações e a cadeia de valor da empresa: trabalhadores(as) próprios(as) e terceirizados(as); trabalhadores(as) na cadeia de valor; comunidades locais (inclui mulheres, crianças e adolescentes); povos e comunidades indígenas e tradicionais; defensores(as) de direitos humanos e meio ambiente; e sociedade. Os grupos detentores de direitos incluem mesmo aqueles(as) que não têm interação direta com as operações, mas são afetados(as) por elas, por exemplo, moradores(as) de comunidades mais distantes.

A partir dos resultados do processo de *due diligence* e da classificação dos riscos e potenciais impactos para os grupos detentores de direitos, estão sendo elaborados planos de ação, com base nos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos.

Nas operações florestais, os(as) fornecedores(as) de madeira são identificados(as) como público relevante e contemplados(as) pela certificação de cadeia de custódia FSC-STD-40-004 e Cerflor NBR 14.790 e pela Política de Suprimentos de Madeira. O FSC também possui uma norma específica para recebimento de madeira não certificada, definida como Madeira Controlada (Padrão FSC-STD-40-005), que estabelece

a implementação e manutenção de um sistema de *due diligence* para identificar, entre outros, riscos aos direitos humanos. A Suzano implementou auditorias internas anuais e, quando detectados desvios nas categorias, ações corretivas são tomadas e monitoradas.

No âmbito da gestão de fornecedores(as), estabelecemos uma **Política de Compras Sustentáveis**, que inclui diretrizes sobre direitos humanos e contempla diretrizes a serem observadas nas diversas etapas de relacionamento, desde o cadastro, a aprovação e a avaliação até o monitoramento. Ao se relacionar com a Suzano, o (a) fornecedor(a) se compromete a permitir visitas de avaliação de conformidade, previamente acordadas, fornecendo todos os registros e informações solicitados, garantindo que os direitos humanos fundamentais não corram o risco de serem violados.

Nosso processo de homologação e cadastro abrange 100% dos(as) fornecedores(as) e considera documentações mandatórias para segmentos de contratação. Em 2022, incorporamos nesse processo requisitos de sustentabilidade, avaliando mecanismos e estratégias relacionados à gestão e ao desempenho social, a direitos humanos, governança, sistema de gestão da qualidade, integridade e meio ambiente. Evoluímos também na automatização e na análise de dados com o objetivo de alavancar os processos de predição de riscos, dar eficiência às auditorias na cadeia de fornecedores(as) e apoiar a tomada de decisão para compras mais responsáveis. Nesse sentido, firmamos e mantivemos importantes parcerias para nos apoiar nessa jornada de transformação.

Visando à asseguarção de **direitos de nossos(as) colaboradores(as)**, a Suzano segue a legislação vigente, as normas convencionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Ética e Conduta da empresa. No que tange às relações trabalhistas e sindicais, temos o compromisso de manter relações respeitadas com os (as) representantes dos(as) empregados(as) e de cumprir os acordos celebrados, sempre divulgando-os para os (as) colaboradores(as). Valorizamos e promovemos a diversidade, sem discriminação de qualquer espécie, seja ela de raça, cor, convicção política, identidade de gênero, religião, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência etc.

A Suzano também monitora os impactos sociais adversos decorrentes de suas atividades nas comunidades vizinhas a suas operações, assim como executa medidas de mitigação mais adequadas para cada um dos casos. O **Plano de Monitoramento e Avaliação Social** da Suzano tem como objetivo avaliar a eficiência e a eficácia das estratégias de relacionamento e de investimentos socioambientais adotadas, bem como monitorar e avaliar os processos e as ações de minimização de riscos sociais associados às operações da empresa (impactos e demandas).

Com relação às comunidades locais, indígenas e tradicionais, são monitoradas questões de direitos humanos por meio de procedimentos internos e definidos em suas licenças de operação. A Suzano se compromete a tomar a iniciativa pela reparação do dano, não esperando que haja reclamação por parte da pessoa prejudicada, e a garantir à parte afetada a liberdade de escolha quanto às possíveis soluções.

3. Código de Ética e Conduta

O Código de Ética e Conduta reúne os seis princípios éticos que norteiam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. Inspirado nos Direcionadores de Cultura da Suzano, o documento orienta e aprimora as nossas ações e decisões cotidianas, garantindo que as atividades com colaboradores(as), acionistas, clientes, fornecedores(as), agentes do poder público e a comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito cultivados na companhia no relacionamento com seus diversos públicos. Isso envolve o respeito imutável aos direitos humanos como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Nós nos concentramos em criar conscientização, engajamento e implementação efetiva dos direitos hu-

manos em todos os nossos negócios, com ações de comunicação, treinamentos e reuniões de equipes. A fim de manter o alinhamento da conduta esperada de todos(as) os (as) colaboradores(as) da Suzano, periodicamente há a obrigatoriedade de refazer o treinamento sobre o Código de Ética e Conduta. Vale ressaltar que o documento e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2023, conforme nosso regimento interno.

Elaboramos também o **Código de Conduta do Fornecedor** da Suzano, que ordena estratégias e o ambiente de interação entre a empresa e os (as) fornecedores(as) por meio da comunicação clara das expectativas da companhia sobre as condições de operação e funcionamento dos(as) parceiros(as). O Código conta com um capítulo dedicado a direitos humanos e desenvolvimento social, destacando os temas: trabalho forçado, trabalho infantil e condições de contratação de jovens, exploração sexual de crianças e adolescentes, direitos das comunidades e minerais oriundos de zonas de conflito. O documento é aplicável a todos(as) os (as) seus (suas) fornecedores(as), incluindo representantes legais, que se comprometem a atuar em conformidade com as leis vigentes e os regulamentos aplicáveis, assim como com o previsto no Código de Ética e Conduta da Suzano e nas disposições contratuais firmadas entre as partes.

4. Canais de diálogo e mecanismos de queixas

A Suzano prima pela transparência nas relações com seus públicos de interesse. Nesse sentido, possui um processo estruturado para recebimento de cadastro, avaliação, resposta e acompanhamento de todas as manifestações de interessados(as) relacionadas às suas atividades e produtos, como reclamações, dúvidas, sugestões e opiniões, que podem ser acessadas por meio da **central de atendimento** ou pelo **e-mail** suzanoresponde@suzano.com.br. O gerenciamento do relacionamento com as partes interessadas é feito por meio do Sispart, o sistema corporativo de registro e monitoramento das ocorrências recebidas pela companhia.

Para os públicos interno e externo a Suzano também disponibiliza um canal de **ouvidoria**, que garante tratamento sigiloso de todas as questões apresentadas, inclusive demandas relacionadas aos direitos humanos. Em caso de violação do Código de Ética e Conduta, da Política Corporativa de Direitos Humanos e da Política de Diversidade e Inclusão, temos os times de Gente & Gestão e Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia de confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. O canal pode ser acionado pelo telefone 0800 771 4060, pelo **e-mail** ouvidoriaexterna@austernet.com.br ou pelo portal, e é válido para as operações da Suzano no Brasil e em todas as demais regiões do mundo onde temos escritórios.

A Suzano se compromete com a remediação de impactos adversos aos direitos humanos ao longo de sua cadeia de atuação. As denúncias recebidas são registradas em um sistema informatizado terceirizado. Após o recebimento da denúncia, é iniciado o processo de apuração, com o prazo de 30 dias de atendimento. Seus resultados são apresentados ao Subcomitê de Conduta, que avalia a aplicação de consequências e planos de ação, com reporte final ao Comitê de Conduta.

As principais denúncias referem-se a comportamentos inadequados, fraude, condições físicas do local de trabalho, remuneração, jornada de trabalho, benefícios, questões trabalhistas, desvio de função, processo seletivo/admissão/desligamento, saúde e segurança e segurança da informação. Após as devidas análises e apurações, são aplicadas medidas corretivas e disciplinares através de advertência, suspensão ou dispensa.

NÚMERO TOTAL DE HORAS DE TREINAMENTO E NÚMERO TOTAL E PORCENTAGEM DE COLABORADORES(AS) TREINADOS(AS) EM POLÍTICAS E PRÁTICAS DE DIREITOS HUMANOS

Temas Materiais: Direitos Humanos

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 412-2

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo é possível encontrar os seguintes dados:

- Colaboradores(as) treinados(as) em direitos humanos (número de horas e número total de participantes);
- Percentual de colaboradores(as) treinados(as) em direitos humanos.

Colaboradores(as) treinados(as) em direitos humanos

	2020	2021	2022	2023 ³
Horas de treinamento ¹	396.930	438.210	462.210	435.360
Número total de empregados(as) treinados(as) ²	13.231	14.607	15.407	14.512

1. As horas de treinamento informadas referem-se ao Treinamento Obrigatório do Código de Ética e Conduta. Entre os pilares éticos do Código, citamos a importância do cumprimento aos direitos humanos. As horas foram calculadas através da planilha de controle de treinamento do Código de Ética e Conduta, emitida pela *Webtraining*, responsável pela administração da UniverSuzano, plataforma de treinamentos *on-line* da companhia.
2. A quantidade de colaboradores(as) que realizaram o Treinamento Obrigatório do Código de Ética e Conduta foi extraída da mesma planilha de controle.

- O novo treinamento do Código de Ética e Conduta foi lançado no final de agosto de 2023, e a Suzano está monitorando a sua realização; por isso, a quantidade de horas e o percentual de colaboradores(as) treinados(as) foram menores que no ano anterior.

Percentual de colaboradores(as) treinados(as) em direitos humanos

	2020	2021	2022	2023 ¹
Percentual de empregados(as) treinados(as) em direitos humanos	87%	86%	83%	69%

- O novo treinamento do Código de Ética e Conduta foi lançado no final de agosto de 2023, e a Suzano está monitorando a sua realização; por isso, a quantidade de horas e o percentual de colaboradores(as) treinados(as) foram menores que no ano anterior.

EQUIPE DE SEGURANÇA TREINADA EM POLÍTICAS OU PROCEDIMENTOS RELATIVOS A DIREITOS HUMANOS, POR TIPO DE OPERAÇÃO

Temas Materiais: Direitos Humanos

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 410-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Os números da tabela abaixo indicam o percentual de pessoas que atuam na área de Segurança Patrimonial que receberam treinamento formal nas políticas de direitos humanos da Suzano ou em procedimentos específicos para sua aplicação à segurança. Na resposta estão contemplados(as) colaboradores(as) de organizações terceirizadas.

Porcentagem da equipe de segurança que recebeu treinamento formal nas políticas de direitos humanos da organização ou em procedimentos específicos e sua aplicação à segurança, por tipo de operação¹

	2020	2021	2022	2023 ²
Operações industriais	33%	100%	37%	100%
Operações florestais	97%	62%	72%	54%
Outros escritórios/postos fixos	57%	100%	50%	100%
Operações portuárias	80%	92%	92%	91%

1. Este tema contou, em 2023, com o engajamento dos(as) analistas de cada unidade e foi consolidado de forma padronizada e corporativa da Segurança Patrimonial. O treinamento foi aplicado na sua totalidade, e isso justifica o aumento do efetivo treinado no comparativo entre 2022 e 2023 das operações industriais e em outros escritórios/postos fixos.
2. A variação dos percentuais nas operações florestais e operações portuárias em 2023 se deu pela mudança da empresa prestadora de serviço e consequente mudança no quadro de colaboradores(as), além de um alto índice de *turnover* no efetivo, não havendo tempo hábil para a realização do treinamento com todo o efetivo em 2023.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As empresas especializadas treinaram e capacitaram os efetivos nos temas aplicados à segurança patrimonial, abordados de forma presencial, a fim de buscar a melhor capacitação dos times.

DIREITO DE EXERCER A LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO E A NEGOCIAÇÃO COLETIVA, RISCO DE TRABALHO INFANTIL E TRABALHO FORÇADO E/OU ANÁLOGO À ESCRAVIDÃO NAS OPERAÇÕES E FORNECEDORES(AS)

Temas Materiais: Direitos Humanos

Outras hashtags: Direitos Humanos; Relações Trabalhistas

Frameworks

GRI: 407-1; 408-1; 409-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Asseguramos a todos(as) os (as) colaboradores(as) o **pleno direito ao exercício da associação sindical**. As **negociações coletivas são respeitadas** integralmente, sendo garantidos aos sindicatos que representam as categorias profissionais o envio de pauta de negociação e a efetiva participação em todo o processo negocial que visa ao fechamento de acordos coletivos de trabalho.

Nos Princípios Éticos estabelecidos no Código de Ética e Conduta da Suzano está contida a **expressa proibição à exploração do trabalho forçado ou compulsório, infantojuvenil ou qualquer outra forma de exploração** que agrida a dignidade humana e a legislação trabalhista vigente. A companhia está segura quanto à sua conduta em promover o diálogo aberto, leal e construtivo com as entidades representativas da classe patronal e dos(as) trabalhadores(as), com base nos princípios da liberdade de associação e do respeito à pluralidade de ideias.

Todas as empresas prestadoras de serviços que adentram as dependências da Suzano, assim como suas subcontratadas, devem seguir critérios específicos para mantermos a integridade e a segurança dos processos e das pessoas.

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos(as) fornecedores(as). Utilizamos a Matriz de Risco Socioambiental da cadeia de suprimentos da Suzano para segmentar a sua base total de

fornecedores(as) e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental, que compreende a temática de direitos humanos relacionada às práticas trabalhistas, ao trabalho forçado e infantil e à exploração sexual de crianças e adolescentes.

O **controle das obrigações acessórias** é o processo em que monitoramos o cumprimento do acordo e/ou convenção coletiva que garante o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva.

Em 2023, demos continuidade ao processo de auditoria de segunda parte focada em aspectos ESG, iniciado em 2022. Tal iniciativa foi aplicada em nossos(as) fornecedores(as) críticos(as) e com alto risco de sustentabilidade, considerados(as) prioritários(as) para o processo.

Outro processo importante é a **avaliação SSOMAR** (Saúde, Segurança Ocupacional e Meio Ambiente), que monitora riscos de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão nas operações da Suzano.

Neste ano, a empresa também implementou ferramentas tecnológicas em seus processos de monitoramento, como a plataforma *Linkana*, *startup* brasileira que realiza o monitoramento de riscos com base em informações financeiras, trabalhistas e de ESG, e o *RepRisk*, plataforma que nos permite fazer uma avaliação inicial dos riscos ESG de fornecedores(as) e comparar a exposição da empresa com a de seus pares, além de realizar o envio de alertas em casos de aparição de nossos(as) fornecedores(as) em mídias nacionais e internacionais.

Fornecedores(as) de madeira

Comprometida com as práticas de sustentabilidade em sua cadeia de fornecimento, a Suzano estabeleceu a meta de monitorar e mitigar riscos em 100% do processo de suprimento de madeira, abrangendo tanto a gestão própria quanto a de fornecedores(as), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais.

O processo de suprimento de madeira contempla as etapas de inicialização do contrato [análise de aptidão do imóvel e perfil do(a) proponente], operacionalização do contrato (colheita e transporte) e encerramento do contrato.

Nesse sentido, são considerados(as) fornecedores(as) de madeira:

- **Fornecedores(as) tier 1 [diretos(as)]:** cada fazenda é considerada uma unidade de fornecimento individual, independentemente da quantidade de proprietários(as) que essa fazenda possua ou de um(a) mesmo(a) proprietário(a) possuir várias fazendas;
- **Fornecedores(as) de serviços para colheita e transporte da madeira:**
 - Fornecedores(as) *tier 1* [diretos (as)]: prestadores(as) de serviços de colheita e transporte de madeira contratados(as) diretamente pela Suzano;
 - Fornecedores(as) *non-tier 1* [indiretos (as)]: prestadores(as) de serviços de colheita e transporte de madeira contratados(as) pelos(as) proprietários(as) das fazendas.

Em adição, e à qual está submetido todo o suprimento de madeira da Suzano, adotamos a **Política de Suprimentos de Madeira** e o **Compromisso com Desmatamento Zero**, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o atendimento às regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (Estados Unidos) e *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

As práticas e diretrizes apresentadas são implementadas por meio do **Sistema de Due Diligence/Progra-**

ma de Monitoramento, que consiste na avaliação do risco e em sua mitigação na cadeia de fornecimento. Na avaliação social são monitorados os riscos trabalhistas, de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão.

Para mais informações, acesse o indicador “[Número total e porcentagem de fornecedores\(as\) que passaram por avaliação ambiental e social](#)”.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Fornecedores(as) com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão;
- Fornecedores(as) em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco.

Fornecedores(as) com risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e trabalho forçado e/ou análogo à escravidão¹

	2020		2021		2022		2023 ²	
	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981
Número de avaliados(as)	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981
Número daqueles(as) em que foi identificado o risco ³	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981

1. O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social (trabalho infantil e casos de trabalho forçado e/ou análogo ao escravo) e econômica, é definido na Matriz de Risco Socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade ([Política de Compras Sustentáveis](#)). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, a Análise Nacional de Risco para o Brasil, *European Timber Regulation* (EUTR) e *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), que são contemplados na [Política de Suprimentos de Madeira](#).
2. **Fornecedores(as) centralizados(as):** em 2023, foram avaliados(as) 799 fornecedores(as) diretos(as) e 172 fornecedores(as) *non-tier 1*, totalizando 971. **Fornecedores de madeira:** em 2023, foram realizadas 981 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira.
3. A Suzano entende que todo fornecedor de madeira é considerado como fornecedor de risco.

Fornecedores(as) em que o direito à liberdade sindical e à negociação coletiva pode estar em risco

	2020		2021		2022		2023 ¹	
	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira
Número total	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981
Número de avaliados(as)	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981
Número daqueles(as) em que foi identificado o risco ²	n/d	614	546	558	748	1.090	971	981

- Fornecedores(as) centralizados(as):** em 2023, foram avaliados(as) 799 fornecedores(as) diretos(as) e 172 fornecedores(as) *non-tier 1*, totalizando 971. **Fornecedores(as) de madeira:** em 2023, foram realizadas 981 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira.
- A Suzano entende que todo fornecedor de madeira é considerado como fornecedor de risco.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Dados os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Socioambiental](#), que nos permite definir critérios de monitoramento consistentes e alinhados aos Compromissos para Renovar a Vida da Suzano. Dessa forma, buscamos garantir a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento de riscos e pela avaliação de desempenho alinhada à [Política de Compras Sustentáveis](#) e ao [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Fornecimento de madeira.

Anualmente, são realizadas auditorias internas de terceira parte e externas pelo organismo independente certificador, nas quais são verificados os critérios das normas citadas. Nas auditorias, são verificados documentos de conformidade com as normas e os documentos legais, além de ocorrerem visitas *in loco* para avaliação da prática da norma em campo. Em 2023, foram realizadas 981 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira, sendo que:

- Em 317 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo(a) próprio(a) proprietário(a) das fazendas [fornecedores(as) *non-tier 1*], sendo realizadas 317 verificações documentais e 317 de campo, totalizando 634;
- Em 65 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), sendo realizadas 65 verificações documentais e 65 de campo, totalizando 130;
- Em 196 áreas de fornecimento de madeira, a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, sendo a verificação documental, totalizando 196;
- Em 21 áreas de fornecimento de madeira há fornecedores(as) certificados(as) pelo manejo florestal, sendo a verificação documental, totalizando 21.

Além disso, na auditoria externa que ocorreu em agosto de 2023, de forma amostral, por certificadora independente, nas unidades de Imperatriz (MA), Rio Verde e Suzano (SP) e Três Lagoas (MS) não foram identificadas não conformidades relacionadas à legalidade no fornecimento de madeira.

#RELAÇÕES TRABALHISTAS

GESTÃO DE RELAÇÕES TRABALHISTAS

Temas Materiais: Direitos Humanos

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-30

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

No que tange às relações trabalhistas e sindicais, a Suzano segue a legislação vigente, as normas convenacionais coletivas e as políticas estabelecidas no Código de Ética e Conduta da empresa.

Temos o compromisso de manter relações respeitadas com os (as) representantes dos(as) colaboradores(as) e de cumprir os acordos celebrados, sempre divulgando-os para todas as equipes. A fim de atender a tais normas, bem como ter uma relação harmoniosa, colaborativa e positiva com seus (suas) colaboradores(as), é responsabilidade de todos(as) os (as) gestores às diretrizes empresariais voltadas para as relações do trabalho, contando com o suporte e a orientação das áreas Jurídica e de Gente e Gestão.

Para tal finalidade, são utilizados todos os recursos de documentação, principalmente folha de pagamentos e demais ferramentas de recursos humanos. Esse cumprimento é monitorado e analisado por auditorias internas e externas, assim como por órgãos governamentais, principalmente a Secretaria de Relações do Trabalho e a Receita Federal.

Denúncias e queixas podem ser efetuadas ao setor de Ouvidoria da Suzano, através de meios eletrônicos ou por telefone, com número específico para esse fim¹. Tais canais são divulgados de forma constante aos *stakeholders* por diferentes meios. Ainda, a área de Relações do Trabalho da companhia é monitorada por auditorias internas e externas, e os acordos firmados também são monitorados por fiscalizações dos órgãos públicos, principalmente pela Secretaria de Relações do Trabalho e pela Receita Federal.

Toda essa estrutura de governança possibilita a sustentabilidade do negócio, preservando o relacionamento positivo e harmonioso com as partes interessadas, bem como propiciando a construção de soluções conjuntas para as demandas e oportunidades provenientes da relação de trabalho.

Nas tabelas abaixo podem ser encontradas as seguintes informações:

- Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses;
- Prazo mínimo de notificação dado aos (às) colaboradores(as) e seus (suas) representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas;
- Número total de casos de greve e/ou locaute no ano;
- Porcentagem de colaboradores(as) cobertos(as) por acordos de negociação coletiva.

Nota:

1. Para saber mais, acesse: www.suzano.com.br -> Ouvidoria.

Número total de negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses

	2020	2021	2022	2023
Negociações sindicais esperadas nos próximos 12 meses	30	30	30	31

Prazo mínimo de notificação dado aos (às) colaboradores(as) e seus (suas) representantes antes da implementação de mudanças operacionais significativas

	2020	2021	2022	2023
Prazo (em semanas)	4	4	4	4

Número total de casos de greve e/ou locaute no ano

	2020	2021	2022	2023
Casos de greve e/ou locaute no ano	0	0	0	0

Porcentagem de colaboradores(as) cobertos(as) por acordos de negociação coletiva¹

	2020	2021	2022	2023
Colaboradores(as) cobertos(as) por acordos de negociação coletiva	100%	100%	100%	100%

1. Para o indicador são considerados todos(as) os (as) colaboradores(as) das unidades da Suzano no Brasil e no exterior.

#DESLIGAMENTOS e CONTRATAÇÕES

NÚMERO TOTAL E TAXA DE NOVAS CONTRATAÇÕES

Temas Materiais: Diversidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 401-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia e, dessa forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de novas contratações por gênero;
- Número total e taxa de novas contratações por faixa etária;
- Número total e taxa de novas contratações por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de novas contratações de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de novas contratações por gênero¹

	2020		2021		2022 ²		2023 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Masculino	2.231	17,95%	2.681	20,09%	3.085	21,33%	2.829	18,08%
Feminino	442	19,90%	825	32,56%	1.125	36,42%	1.025	27,55%
Total	2.673	18,25%	3.506	22,10%	4.210	23,99%	3.854	19,90%

1. Taxa de novas contratações = número de admissões / média anual do número total de colaboradores(as) por gênero.
2. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
3. Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Número total e taxa de novas contratações por faixa etária¹

	2020		2021		2022 ²		2023 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	929	28,65%	1.309	40,37%	1.850	47,81%	2.080	15,58%
Entre 30 e 50 anos	1.632	19,96%	2.093	25,60%	2.214	19,42%	1.641	37,78%
Acima de 50 anos	112	6,25%	104	5,80%	146	6,41%	133	5,36%
Total	2.673	18,23%	3.506	23,91%	4.210	23,99%	3.854	19,90%

1. Taxa de novas contratações por faixa etária = número de admissões por faixa etária / média anual do número total de colaboradores(as) por faixa etária.
2. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
3. Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Número total e taxa de novas contratações por região¹

	2020		2021		2022 ²		2023 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	146	14,54%	213	22,87%	126	15,54%	129	16,26%
Nordeste	554	13,17%	829	18,35%	684	13,91%	601	12,02%
Centro-Oeste	679	33,88%	1.070	43,56%	1.639	50,47%	1.783	41,64%
Sudeste	1.259	17,65%	1.354	17,65%	1.647	20,03%	1.259	14,14%
Sul	4	4,93%	4	5,04%	7	9,25%	10	13,26%
Exterior	31	13,83%	36	13,96%	107	38,03%	72	23,37%
Total	2.673	18,23%	3.506	23,91%	4.210	23,99%	3.854	19,90%

1. Taxa de novas contratações por região = número de admissões por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.
2. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas. Em 2020, a

predominância das contratações ocorreu nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações florestais e da primarização da equipe de manutenção na Unidade Aracruz (ES). Em 2021 e 2022, a predominância das contratações foi centrada nas regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, em razão do acréscimo de mão de obra nas operações, novos projetos e primarizações, com grandes volumes nas fábricas de Três Lagoas (MS) e Mucuri (BA).

- Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Número total e taxa de novas contratações de pessoas negras por região¹

	2020		2021		2022 ²		2023 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	119	11,85%	170	18,26%	99	12,21%	103	15,98%
Nordeste	412	9,82%	629	13,92%	537	10,92%	469	12,38%
Centro-Oeste	417	20,81%	678	27,60%	1.149	35,38%	1.178	44,15%
Sudeste	642	9,02%	594	7,73%	845	10,28%	582	15,99%
Sul	1	1,23%	3	3,78%	1	1,32%	3	12,50%
Exterior	0	0,38%	1	0,39%	1	0,36%	0	0,00%
Total	1.591	10,85%	2.075	13,03%	2.632	15,00%	2.335	21,53%

- Taxa de novas contratações de pessoas negras por região = número de admissões de pessoas negras por região / média anual do número total de colaboradores(as) negros(as) por região.
- Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
- Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Número total e taxa de novas contratações de pessoas com deficiência (PcD) por região¹

	2020		2021		2022 ²		2023 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	1	0,20%	5	0,54%	12	1,48%	9	1,13%
Nordeste	1	0,05%	23	0,51%	37	0,75%	37	0,74%
Centro-Oeste	3	0,20%	8	0,33%	30	0,92%	62	1,45%
Sudeste	4	0,24%	17	0,22%	50	0,61%	82	0,92%
Sul	0	0,00%	0	0,00%	1	1,32%	1	1,33%
Exterior	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	9	0,17%	53	0,33%	130	0,74%	191	0,99%

- Taxa de novas contratações de pessoas com deficiência por região = média anual do número de admissões de pessoas com deficiência por região / número total de colaboradores(as) com deficiência por região.
- Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas. Em 2022, mantivemos nosso movimento de crescimento em diversidade e inclusão e, de todas as contratações realizadas pela Suzano no ano, 130 foram de pessoas com deficiência, um crescimento significativo em relação ao ano anterior.
- Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

NÚMERO TOTAL E TAXA DE DESLIGAMENTOS

Temas Materiais: Diversidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 401-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia e, dessa forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número total e taxa de desligamentos por gênero;
- Número total e taxa de desligamentos por faixa etária;
- Número total e taxa de desligamentos por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas negras por região;
- Número total e taxa de desligamentos de pessoas com deficiência (PcD) por região.

Número total e taxa de desligamentos por gênero^{1 2}

	2020		2021		2022		2023 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Masculino	1.448	11,73%	1.498	11,21%	1.818	12,57%	2.103	13,44%
Feminino	229	11,17%	357	13,94%	505	16,35%	552	14,84%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,24%	2.655	13,71%

1. Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte), por gênero e por faixa etária. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Entre os anos de 2021 e 2022, manteve-se um padrão médio de rotatividade, com um pequeno acréscimo na saída de mulheres, compensado, porém, com um movimento intencional de contratação de mulheres em maior proporção, o que ao final do exercício representou uma evolução no percentual global de mulheres na companhia. Em 2023, o padrão médio de rotatividade se manteve, com um decréscimo na saída de mulheres e, conseqüentemente, com uma evolução no percentual de representatividade de mulheres na companhia.
2. Taxa de desligamento por gênero = número de desligamentos por gênero / média anual do número total de colaboradores(as) por gênero.
3. Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Número total e taxa de desligamentos por faixa etária^{1 2}

	2020		2021		2022		2023	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Abaixo de 30 anos	380	11,95%	445	12,75%	625	16,15%	717	16,51%
Entre 30 e 50 anos	1.059	11,21%	1.158	11,25%	1.460	12,8%	1.691	13,49%
Acima de 50 anos	238	13,44%	252	11,75%	238	10,45%	247	9,95%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,34%	2.655	13,71%

1. Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por faixa etária. Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Em 2021 e 2023, as saídas mantiveram características similares no perfil de faixa etária, com uma pequena redução na faixa mais sênior.
2. Taxa de desligamento por faixa etária = número de desligamentos por faixa etária / média anual do número total de colaboradores(as) por faixa etária.

Número total e taxa de desligamentos por região^{1 2}

	2020		2021		2022		2023 ³	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	175	17,41%	170	18,26%	211	26,03%	134	16,88%
Nordeste	416	9,91%	458	10,14%	433	8,80%	499	9,98%
Centro-Oeste	434	21,66%	428	17,43%	700	22,10%	1002	23,40%
Sudeste	622	8,81%	758	9,86%	911	11,08%	972	10,92%
Sul	16	19,73%	4	5,04%	8	10,57%	14	18,56%
Exterior	14	15,41%	37	14,42%	60	21,33%	34	11,04%
Total	1.677	11,64%	1.855	11,65%	2.323	13,24%	2.655	13,71%

1. Em 2020, o número total de desligamentos teve queda significativa, refletida em reduções no perfil de saídas por região (com exceção de Centro-Oeste e Norte). Isso ocorre, principalmente, em razão da estabilização da estrutura organizacional após um ano de concretização das ações de integração entre as empresas que originaram a Suzano (Suzano Papel e Celulose e Fibria). Entre 2022 e 2023, as saídas mantiveram padrões históricos de *turnover* por região, sem variações significativas.
2. Taxa de desligamento por região = número de desligamentos por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.
3. Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Número total e taxa de desligamentos de pessoas negras por região^{1 2}

	2020		2021		2022		2023	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	134	13,25%	136	14,61%	168	20,72%	114	14,35%
Nordeste	279	6,77%	309	6,84%	313	6,36%	389	7,78%
Centro-Oeste	229	11,43%	248	10,10%	452	13,92%	662	15,46%
Sudeste	225	3,17%	263	3,425	365	4,44%	448	5,03%
Sul	7	6,17%	1	1,26%	3	3,96%	4	5,33%
Exterior	4	7,90%	16	6,23%	9	3,20%	6	1,95%
Total	878	6,11%	973	6,11%	1.310	7,46%	1.623	8,38%

1. Em 2023, as saídas de profissionais negros(as) mantiveram padrões históricos de *turnover* por região, sem variações significativas.
2. Taxa de desligamento de empregados(as) negros(as) por região = número de desligamentos de profissionais negros(as) por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.

Número total e taxa de desligamentos de pessoas com deficiência (PcD) por região¹

	2020		2021		2022		2023	
	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa	Número	Taxa
Norte	4	0,40%	1	0,11%	15	1,85%	6	0,76%
Nordeste	4	0,10%	9	0,20%	11	0,22%	14	0,28%
Centro-Oeste	3	0,10%	2	0,08%	4	0,12%	14	0,33%
Sudeste	9	0,15%	20	0,26%	27	0,33%	38	0,43%
Sul	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Exterior	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%	0	0,00%
Total	20	0,14%	32	0,20%	57	0,32%	72	0,37%

1. Taxa de desligamento de pessoas com deficiência por região = número de desligamentos de empregados(as) com deficiência por região / média anual do número total de colaboradores(as) por região.

CASOS DE LAYOFF E AQUISIÇÕES

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, não houve casos de *layoff* (suspensão temporária de contratos) que afetaram mais de 10% dos(as) profissionais (ou mil pessoas) em 2021, 2022 ou 2023.

No início de junho de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil, afetando menos de 10% dos(as) profissionais (ou mil pessoas). Para saber mais sobre esse processo de aquisição, acesse nosso Relatório Anual de 2023.

#DIVERSIDADE e IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

GESTÃO DA DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Para a Suzano, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão (DE&I) é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, as pessoas se sentem mais envolvidas, inovadoras, colaborativas, engajadas e pertencentes, e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. É por esses e outros motivos que o tema é parte relevante dos nossos Direcionadores de Cultura.

Sabemos que, para inserir a diversidade, a equidade e a inclusão em uma empresa, é preciso transformar o seu jeito de ser e de operar. Esse processo, que é uma verdadeira jornada, só dá certo se há, como base, uma cultura forte e sólida. Na Suzano, a temática de DE&I começou a ser trabalhada de forma voluntária e orgânica a partir do engajamento de um grupo de colaboradores(as) que, em 2016, passaram a discutir a questão de gênero. Dois anos depois de sua criação, em 2018, o movimento ganhou mais força, dando origem a mais dois grupos de afinidade (GAs): o de pessoas negras¹, que debate a inclusão racial e étnica, e o LGBTQIAP+ (lésbicas, gays, bissexuais, trans, queer, intersexuais, assexuais, pansexuais)². Com isso, o **nosso movimento recebeu o nome de Plural**. Em 2019, surgiram mais dois GAs: Gerações e Pessoas com Deficiência, totalizando cinco frentes de atuação.

No mesmo ano, com a formação da nova Suzano, o programa Plural foi institucionalizado com o objetivo de fortalecer a inclusão na companhia. Para tanto, conta com GAs, *sponsors* [dois executivos(as) por GA], líderes (duas a três pessoas por GA) e diversos(as) colaboradores(as) que participam voluntariamente

para dar vida ao movimento nas localidades onde a Suzano atua, fomentando um ambiente de respeito e acolhimento, no qual todas as pessoas possam se sentir livres e seguras para serem quem são por inteiro.

Uma importante frente de atuação se dá por meio dos treinamentos oferecidos na **plataforma UniverSuzano**, um *hub* de capacitação on-line disponível para todas as equipes da empresa. Desde 2019, a plataforma conta com treinamentos sobre DE&I, como vieses inconscientes, liderança inclusiva, a importância dessa temática para o ambiente corporativo e o papel da área de Recursos Humanos nessa jornada.

Sabemos que temos oportunidades e, por isso, buscamos entender nossas barreiras e vieses, conhecer as melhores práticas, firmar alianças e parcerias para sermos cada dia melhores para, finalmente, direcionar nossos investimentos em DE&I. Entendemos que os investimentos em direção a uma Suzano cada vez mais diversa, equânime e inclusiva passam, ao menos, por três eixos:

- **Social**, com o entendimento de que promover ações concretas para valorizar a diversidade e promover a inclusão, gerando oportunidades para que todas as pessoas possam ocupar espaços de relevância na sociedade, é um imperativo ético em nosso negócio.
- **Estratégico**, no sentido de que times mais diversos têm maior capacidade de criação, inovação e produtividade.
- **Cultural**, na ótica de que assegurar um ambiente de segurança psicológica, onde todas as pessoas se sintam incluídas, acolhidas e pertencentes, é fundamental para promovermos atração, retenção e engajamento das pessoas.

Foi a partir desse contexto que se inseriram, como parte dos **Compromissos para Renovar a Vida**, metas relativas a DE&I, norteando nossa jornada de evolução nessa temática até 2025. São elas:

- Alcançar 30% de mulheres em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);
- Alcançar 30% de pessoas negras em posições de liderança (gerentes funcionais e acima);
- Garantir 100% de acessibilidade³ e alcançar ambiente 100% inclusivo⁴ para pessoas com deficiência;
- Alcançar ambiente 100% inclusivo para pessoas LGBTQIAP+.

Adicionalmente, a Suzano se compromete com metas de curto prazo para promover a agenda de diversidade, equidade e inclusão. Para 2023, as metas foram definidas nos seguintes termos:

- Mulheres em cargos de supervisão e acima: aumentar a representatividade em 2,10 pontos percentuais (p.p.);
- Pessoas negras em cargos de coordenação e acima: aumentar a representatividade em 2,25 p.p.;
- Pessoas com deficiência no quadro geral: aumentar a representatividade em 0,75 p.p.;

Pela trajetória percorrida até o momento, já recebemos **dois reconhecimentos**: o selo *Women on Board* (WOB), que reconhece as empresas com participação feminina nos conselhos de administração ou consultivos; e o Prêmio WEPs (sigla em inglês para Princípios de Empoderamento das Mulheres), organizado pela ONU Mulheres, em que a Suzano foi reconhecida na categoria Bronze entre empresas de grande porte.

A Suzano tem se aliado a parceiros(as) com sólidas experiências na área de DE&I para fortalecer sua governança e aplicar as melhores ferramentas de diagnóstico e gestão. Entre as parcerias que dialogam tanto com os nossos Compromissos para Renovar a Vida como com os nossos valores organizacionais, destacam-se:

- **Fórum de Empresas e Direitos LGBTI+**: a Suzano é signatária desse movimento empresarial com o objetivo de aprimorar nossas práticas de gestão, combater a LGBTQIAP+fobia e atuar em conjunto com outras empresas para impactar positivamente o ambiente empresarial e a sociedade;

- **Iniciativa Empresarial pela Igualdade Racial:** movimento formado por empresas e instituições para a promoção da inclusão racial. Voltado para a igualdade étnico-racial, tem foco na promoção e no desenvolvimento de carreira e preparação de profissionais negros(as) para a alta liderança;
- **Princípios de Empoderamento Feminino:** trata-se de um conjunto de considerações que ajudam a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas que visem à equidade de gênero e ao empoderamento de mulheres;
- **Equidade é Prioridade:** movimento lançado pela Rede Brasil do Pacto Global, visa aumentar a quantidade de mulheres em cargos de alta liderança (a partir de gerência sênior). Nele, comprometemo-nos com a meta de 30% de mulheres em cargos de liderança sênior até 2025;
- **Movimento Mulher 360:** é um Centro de Referência em Empoderamento Econômico Feminino para empresas, organizações sociais e a sociedade. Busca colaborar para a construção de um país mais evoluído a respeito da equidade de gênero e contribui para o empoderamento econômico da mulher brasileira em uma visão 360 graus, através do fomento, da sistematização e da difusão de avanços nas políticas e nas práticas empresariais, e do engajamento da comunidade empresarial brasileira e da sociedade em geral;
- **Rede Mulher Florestal:** movimento que apoia a discussão sobre gênero no setor florestal e na sociedade. Viabiliza oportunidades para a construção de ambientes de trabalho mais justos, colaborativos, respeitosos e de forma voluntária.

Em 2023, a Suzano lançou o **D+**, programa de desenvolvimento voltado para mulheres e pessoas negras da companhia, cujo objetivo é promover aceleração de carreira com patrocínio da liderança imediata. O D+ é baseado em *sponsorship* e exposição a oportunidades internas, com a garantia de construção de plano de desenvolvimento. Em 2023, mais de 300 pessoas foram mapeadas para participação nessa formação, cuja estrutura é baseada em *assessment*, sessões de mentoria e trilha de desenvolvimento individual.

Outro destaque foi o **Somar**, programa em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), cujo objetivo é a formação de força de trabalho operacional industrial e florestal em cargos de entrada, com foco em pessoas com deficiência de comunidades próximas às operações da Suzano. Em 2023, foram realizadas turmas em sete localidades, nos Estados da Bahia (Itabatã e Mucuri), Espírito Santo (Aracruz), Maranhão (Imperatriz), Mato Grosso do Sul (Três Lagoas) e São Paulo (Jacareí e Limeira), impactando mais de cem participantes.

Na frente de atração de talentos, é importante ressaltar o olhar intencional e afirmativo de programas como Jovens Executivos(as) e *Trainees*, que em 2023 registraram, respectivamente, 73% e 74% de mulheres entre as pessoas aprovadas. Tais resultados enrobustecem o compromisso da companhia de atingir 30% de mulheres em posições de gestão funcional e acima até 2025.

O ano de 2023 também marcou o lançamento do **Reflorescer**, projeto voltado para o acolhimento dos(as) colaboradores(as) da Suzano, com foco em pessoas com 55 anos ou mais. Sua primeira edição foi realizada na unidade de Aracruz (ES), consistindo em três módulos: autoconhecimento, saúde e bem-estar e apoio à gestão financeira, impactando cerca de 60 pessoas.

Neste período, destaca-se, ainda, o **Diversidade Presente**, direcionado à promoção da cultura de diversidade nas operações da empresa, por meio de ações de letramento e sensibilização de lideranças locais. Em 2023, cerca de 90 pessoas foram impactadas pelos conteúdos e ações realizadas pelo piloto do projeto no Cerrado.

Outro destaque é o programa **Compras Inclusivas**, que tem como principal objetivo promover diversidade, equidade e inclusão em nossa cadeia de suprimentos. Atualmente, os esforços estão voltados para

a promoção de oportunidades na agenda de equidade de gênero, com foco em ampliar a contratação de empresas lideradas por mulheres. Como parte das iniciativas para 2023, lançamos o [Semear Delas](#), cujo propósito é fomentar o desenvolvimento e a capacitação de mulheres nas regiões onde a Suzano atua, com o intuito de expandir as oportunidades de geração de renda por meio do empreendedorismo feminino. Neste ano, realizamos o lançamento da primeira turma no Maranhão e, atualmente, mais de 30 mulheres da região de Imperatriz estão inscritas e participando do cronograma de atividades. A previsão é que a turma seja encerrada no primeiro trimestre de 2024. Recentemente, o programa Compras Inclusivas foi vencedor do [Prêmio Inbrasc](#), na categoria ESG.

Como forma de resguardar a todas as pessoas da empresa, contamos com a **Política de Diversidade & Inclusão (D&I)** e o **Código de Ética e Conduta**. Caso qualquer conduta vá contra o que está expresso nesses documentos, temos os times de Gente & Gestão e de Ouvidoria preparados para acolher e tratar denúncias de qualquer natureza, além da garantia de confidencialidade e não retaliação das pessoas envolvidas. Para isso, contamos com uma central de atendimento externa e independente, denominada **Canal de Ouvidoria**, acessível ao público interno e externo da companhia.

Notas:

1. **Pessoas negras:** terminologia utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), incluindo pretos(as) e pardos(as) autodeclarados(as);
2. Na Suzano, optamos pela utilização da sigla **LGBTQIAP+**, que inclui lésbicas, *gays*, bissexuais, pessoas trans, *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e "+" simbolizando todas as outras orientações sexuais, identidades e expressões de gênero;
3. **Ambiente acessível:** de acordo com levantamento realizado pela consultoria iigual em 2020, nossos escritórios e unidades industriais em território brasileiro enquadram-se nesse conceito, com base em adequações razoáveis e na NBR9050 e avanço anualmente medido após adequações estruturais e reformas;
4. **Garantia de 100% de ambiente inclusivo:** de acordo com estudo da consultoria Globescan, ao analisar a amostra da pesquisa, resultados a partir de 97,31% estão dentro do intervalo de 95% de confiança e, portanto, podem refletir 100% de ambiente inclusivo.

NÚMERO E PORCENTAGEM DE COLABORADORES(AS) POR CATEGORIAS DE DIVERSIDADE

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 405-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

A jornada de diversidade, equidade e inclusão (DE&I) da Suzano vem avançando desde a criação da empresa, em 2019. Entendemos que, para termos ações intencionais e que de fato reflitam a realidade da companhia, precisamos mensurar inúmeros indicadores que apontam a demografia do nosso corpo de profissionais. Só assim conseguiremos traçar ações direcionadas e efetivas que possam alavancar os números em direção aos Compromissos para Renovar a Vida que foram definidos pela empresa.

Os dados apresentados neste indicador consideram **informações da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa**, que em 2020 foi integralmente incorporada pela companhia – assim, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021, a **FuturaGene** foi incorporada pela Suzano. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, de forma que os dados passaram a ser reportados de maneira consolidada.

Nas tabelas abaixo é possível encontrar as seguintes informações:

- Número total e porcentagem de empregados(as) por raça;
- Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e faixa etária;
- Porcentagem de empregados(as) negros(as) por categoria funcional e gênero;

- Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD) por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+ por categoria funcional;
- Porcentagem de empregados por região e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) por região e faixa etária;
- Porcentagem de empregados(as) negros(as) por região e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD) por região e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+ por região;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança negros(as) por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PcD) por gênero;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTQIAP+;
- Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária;
- Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança e raça;
- Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança e gênero;
- Porcentagem de empregados(as) em funções STEM e geradoras de receita por gênero.

Para saber mais sobre as ações de DE&I, acesse [este link](#).

Número total e porcentagem de empregados(as) por raça

	2020		2021		2022		2023	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Branco(as)	6.401	42,70%	6.775	40,60%	7.212	38,90%	8.218	39,84%
Pardo(as)	6.574	43,80%	7.400	44,30%	8.322	44,90%	9.110	44,17%
Preta(s)	1.477	9,90%	1.724	10,30%	2.095	11,30%	2.311	11,20%
Indígenas	100	0,80%	116	0,70%	154	0,80%	156	0,76%
Amarelo(as)	317	2,10%	349	2,10%	370	2,00%	394	1,91%
Não informado	134	0,70%	329	2,00%	390	2,10%	438	2,12%
Total	15.003	100,00%	16.693	100,00%	18.543	100,00%	20.627	100,00%

Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e gênero¹

	2020		2021 ²		2022		2023	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Administrativo	60,21	39,79	58,55	41,45	52,47	47,53	57,75	42,25
Consultor(a)	73,12	26,88	72,30	27,70	70,26	29,74	65,56	34,44
Coordenador(a)	70,80	29,20	69,10	30,90	66,41	33,59	64,49	35,51
Diretor(a)	94,89	5,11	92,71	7,29	85,67	14,33	81,25	18,75
Diretor(a) executivo(a)	91,67	8,33	98,60	8,39	89,54	10,46	90,91	9,09
Especialista	89,15	10,85	90,46	9,54	89,86	10,14	90,00	10,00
Gerente executivo(a)	80,35	19,65	80,96	19,04	81,65	18,35	80,60	19,40
Gerente funcional	80,07	19,93	76,15	23,85	73,61	26,39	71,88	28,12
Operacional	93,04	6,60	92,52	7,48	91,00	9,00	88,92	11,08
Presidente	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00
Supervisor(a)	90,50	9,50	88,52	11,48	84,69	15,31	81,10	18,90
Total	84,75	15,25	83,92	16,08	82,40	17,60	80,00	20,00

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
2. Em 2021, a categoria "Conselheiro(a)" foi excluída e foi inserida a categoria "Presidente", sendo necessário fazer a correção para os anos anteriores.

Porcentagem de empregados(as) por categoria funcional e faixa etária¹

	2020			2021			2022			2023		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Administrativo	32,70	58,17	9,14	33,12	58,48	8,40	33,40	58,35	8,25	31,91	60,48	7,61
Consultor(a)	13,44	70,16	16,39	12,75	73,09	14,16	12,39	74,47	13,14	10,61	76,48	12,90
Coordenador(a)	7,03	76,36	16,61	10,25	73,68	16,07	8,12	78,27	13,61	6,10	81,05	12,85
Diretor(a)	0,00	50,00	50,00	0,00	47,62	52,38	0,00	61,54	38,46	0,00	59,38	40,63
Diretor(a) executivo(a)	0,00	41,67	58,33	0,00	53,85	46,15	0,00	53,85	46,15	0,00	45,45	54,55
Especialista	0,00	57,00	43,75	0,00	57,38	42,62	0,00	56,72	43,28	0,00	51,43	48,57
Gerente executivo(a)	0,00	71,43	28,57	0,00	69,23	30,77	0,00	70,40	29,60	0,00	69,40	30,60
Gerente funcional	1,68	81,14	17,17	2,46	82,15	15,38	1,40	83,19	15,41	0,98	81,66	17,36
Operacional	20,79	64,90	14,31	20,84	65,36	13,80	22,05	64,41	13,54	21,65	64,46	13,89
Supervisor(a)	6,99	75,68	17,33	10,75	73,50	15,75	10,11	76,04	13,85	9,25	79,13	11,61
Presidente	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Total	21,69	64,52	13,79	21,87	64,97	13,16	22,61	64,59	12,80	22,02	65,21	12,77

1. Em parceria com uma empresa especialista em metodologia de pesquisa, a Suzano elaborou um instrumento para avaliação da percepção do ambiente inclusivo para nossos(as) colaboradores(as). Desta forma, além de acompanhar a representatividade das multigerações em nossa organização, monitoramos esse índice com o recorte geracional. O estudo mais recente (de fevereiro de 2020) aponta uma alta favorabilidade, com resultado de 87,6%. A partir desse estudo, temos os resultados por região, o que nos permite propor ações pontuais e que atendam às necessidades das nossas pessoas e do negócio.

Porcentagem de empregados(as) negros(as)¹ por categoria funcional e gênero²

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	27,60	15,10	42,70	27,10	15,40	42,50	27,60	16,70	44,30	28,90	16,40	45,30
Consultor(a)	17,90	5,40	23,30	17,00	4,40	21,40	16,10	6,20	22,30	16,00	6,70	22,70
Coordenador(a)	19,80	7,30	27,20	18,30	8,90	27,10	18,60	9,70	28,30	19,20	10,20	29,40
Diretor(a)	20,00	0,00	20,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diretor(a) executivo(a)	8,30	0,00	8,30	15,40	0,00	15,40	15,40	0,00	15,40	18,20	0,00	18,20
Especialista	21,10	0,00	2,10	9,80	0,00	9,80	7,50	1,50	9,00	7,10	1,40	8,60
Gerente executivo(a)	14,30	3,00	16,30	14,50	2,60	17,10	12,80	2,40	15,20	14,90	2,20	17,10
Gerente funcional	19,90	5,40	25,30	17,50	4,30	21,80	18,80	5,00	23,80	17,10	4,40	21,50
Operacional	57,10	4,50	61,60	57,80	5,50	63,30	57,90	6,80	64,70	56,50	7,40	63,90
Presidente	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Supervisor(a)	33,10	4,90	38,00	38,80	5,30	44,00	41,30	6,40	47,70	39,40	8,30	47,70
Total	46,90	6,70	53,70	47,20	7,40	54,70	47,50	8,70	56,20	46,10	9,20	55,37

1. A categoria "negros(as)" contempla colaboradores(as) que se autodeclaram pretos(as) ou pardos(as). Os dados consideram o total de pessoas negras dividido pelo total de empregados(as) na categoria.
2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD)¹ por categoria funcional e gênero²

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	2,37	1,35	3,72	2,60	1,46	4,07	3,30	2,00	5,20	3,95	2,62	6,57
Consultor(a)	0,82	0,33	1,15	0,57	0,28	0,85	1,10	0,10	1,20	1,15	0,10	1,25
Coordenador(a)	0,64	0,00	0,64	0,55	0,00	0,55	0,50	0,30	0,80	0,87	0,44	1,31
Diretor(a)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Diretor(a) executivo(a)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Especialista	0,00	0,00	0,00	4,92	0,00	4,92	4,50	0,00	4,50	4,29	0,00	4,29
Gerente executivo(a)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,75	0,75
Gerente funcional	0,67	0,00	0,67	0,92	0,62	1,54	1,10	0,60	1,70	1,23	0,24	1,47
Operacional	1,83	0,21	2,04	1,98	0,25	2,23	2,10	0,30	2,40	2,81	0,41	3,22
Supervisor(a)	0,61	0,00	0,61	0,75	0,00	0,75	0,40	0,00	0,40	1,18	0,20	1,38
Total	1,80	0,43	2,23	1,96	0,49	2,44	0,60	2,20	2,80	2,84	0,86	3,70

1. PcD é a sigla utilizada para referenciar pessoas com deficiência. Em 2022, a Suzano bateu o recorde de contratação de pessoas com deficiência, totalizando 130 profissionais. No entanto, ainda temos um desafio pela frente. Investimos R\$ 861 mil em ações para a capacitação do nosso time de atração de talentos, formação de banco de currículos, programa de capacitação de mão de obra PcD, eventos internos de sensibilização e letramento, aplicação de pesquisa de medição de ambiente inclusivo, treinamentos internos, tradução de conteúdos para a língua brasileira de sinais (libras), ações para a garantia de acessibilidade de pessoas com deficiência e mapeamento de cargos. Todas essas iniciativas fomentam o aumento da representatividade de PcD em nossa organização, e os esforços para impulsionar esses números serão amplificados em 2023.
2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+¹ por categoria funcional²

	2020	2021	2022	2023
Administrativo	6,00	6,70	6,40	6,30
Consultor(a)	2,00	4,70	4,10	4,80
Coordenador(a)	0,00	1,90	2,10	3,10
Diretor(a)	5,00	4,80	0,00	3,10
Diretor(a) executivo(a)	0,00	7,70	7,70	0,00
Especialista	0,00	0,00	0,00	0,00
Gerente executivo(a)	1,00	1,70	3,20	1,50
Gerente funcional	2,70	2,20	2,20	3,20
Operacional	4,10	4,00	3,60	3,20
Presidente	0,00	0,00	0,00	0,00
Supervisor(a)	4,60	5,80	5,90	6,50
Total	4,30	4,50	4,10	4,00

1. Em 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores.
2. Em 2022, foi realizada a revisão e consolidação dos valores reportados nos anos anteriores, o que indicou mudanças significativas nos números reportados anteriormente. Em 2020, a categoria "Administrativo" subiu de 3% para 6%; "Diretor(a)" diminuiu de 6% para 5%; "Gerente funcional" aumentou de 0% para 1%; "Operacional" aumentou de 1% para 4,1%; e "Supervisor(a)" de 1% para 4,6%, modificando o total reportado de 2% para 4,3%. Já em 2021, a única mudança significativa foi na categoria "Gerente executivo(a)", na qual o número mudou de 4,3% para 1,7%.

Porcentagem de empregados(as) por região e gênero¹

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	82,00	18,00	6,54	83,00	17,00	5,21	80,50	19,50	4,24	78,60	21,40	3,60
Nordeste	90,00	10,00	28,56	89,00	11,00	28,72	87,20	12,80	27,22	86,57	13,43	24,52
Centro-Oeste	86,00	14,00	13,75	82,60	17,40	16,41	81,10	18,90	19,95	80,49	19,51	22,79
Sudeste	83,00	17,00	48,97	80,70	19,30	47,61	79,10	20,90	46,57	77,78	22,22	47,08
Sul	66,00	34,00	0,51	67,90	32,10	0,47	63,20	36,80	0,40	64,10	35,90	0,38
Exterior	55,00	46,00	1,67	51,20	48,80	1,58	49,20	51,40	1,62	45,56	54,44	1,64
Total	85,00	15,00	100,00	82,80	17,20	100,00	81,20	18,80	100,00	80,00	20,00	100,00

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas

não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Porcentagem de empregados(as) por região e faixa etária¹

	2020			2021			2022			2023		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Norte	20,8	65,55	13,65	19,1	66,29	14,61	15,54	68,92	15,54	13,06	71,06	15,88
Nordeste	22,56	67,81	9,62	22,83	67,69	9,48	22,11	68,13	9,76	21,51	67,75	10,74
Centro-Oeste	27,27	64,92	7,81	27,66	64,49	7,85	29,57	62,64	7,79	28,47	63,72	7,81
Sudeste	19,64	62,5	17,86	19,68	63,53	16,79	20,66	62,91	16,43	19,96	64,12	15,92
Sul	15,79	73,68	10,53	13,92	73,42	12,66	14,86	72,98	12,16	19,23	69,23	11,54
Exterior	26,32	57,49	16,19	21,54	62,69	15,77	22,33	63,67	14,00	19,53	65,09	15,38
Total	21,69	64,52	13,79	21,87	64,97	13,16	22,61	64,59	12,8	22,02	65,21	12,77

1. Em parceria com uma empresa especialista em metodologia de pesquisa, a Suzano elaborou um instrumento para avaliação da percepção do ambiente inclusivo para nossos(as) colaboradores(as). Desta forma, além de acompanhar a representatividade das multigerações em nossa organização, monitoramos esse índice com recorte geracional. O estudo mais recente (de fevereiro de 2020) aponta uma alta favorabilidade, com resultado de 87,6%. A partir desse estudo, temos os resultados por região, o que nos permite propor ações pontuais e que atendam às necessidades das nossas pessoas e do negócio.

Porcentagem de empregados(as) negros(as)¹ por região e gênero²

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	66,70	15,20	81,90	66,70	15,30	82,00	65,10	16,60	81,70	77,70	22,30	81,02
Nordeste	65,90	6,60	72,50	66,80	7,60	74,50	66,40	9,10	75,50	87,10	12,90	75,89
Centro-Oeste	48,20	7,30	55,50	48,30	10,20	58,50	50,90	11,40	62,40	81,20	18,80	62,60
Sudeste	33,80	4,90	38,60	34,10	5,10	39,20	34,70	6,30	41,00	82,90	17,10	40,49
Sul	21,10	11,80	32,90	22,80	11,40	34,20	23,00	9,50	32,50	78,30	21,70	29,49
Exterior	29,60	24,70	54,30	20,80	18,50	39,20	15,70	15,00	30,70	48,80	51,20	24,85
Total	46,90	6,70	53,70	46,20	7,40	54,70	47,50	8,70	56,20	46,13	9,24	55,37

1. A categoria "negros(as)" contempla colaboradores(as) que se autodeclaram pretos(as) ou par-

dos(as). Os dados consideram o total de pessoas negras dividido pelo total de empregados(as) na categoria. O aumento de 4 pontos percentuais de representatividade de mulheres na Região Centro-Oeste nos últimos dois anos pode ser atribuído, principalmente, aos esforços na capacitação e no desenvolvimento de mulheres nas operações florestais e industriais. Em decorrência de oportunidades criadas recentemente, como o Projeto Cerrado, a Suzano se estruturou para atrair, desenvolver e reter mulheres na operação, o que gerou um fluxo de novas vagas significativo na região ao longo de 2021 e 2022.

2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Porcentagem de empregados(as) com deficiência (PcD)¹ por região e gênero²

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Norte	1,94	0,92	2,85	3,11	1,04	4,14	2,80	1,27	4,08	3,23	1,75	4,98
Nordeste	1,28	0,35	1,64	1,54	0,46	2,00	1,94	0,59	2,54	2,59	0,77	3,36
Centro-Oeste	0,87	0,44	1,31	0,77	0,44	1,21	1,22	0,54	1,76	2,04	0,85	2,89
Sudeste	2,42	0,39	2,81	2,58	0,45	3,03	2,79	0,59	4,05	3,45	0,83	4,28
Sul	0,00	2,63	2,63	0	2,53	2,53	0,00	4,05	4,05	0,00	6,41	6,41
Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	1,80	0,43	2,23	1,96	0,49	2,44	0,60	2,20	2,80	2,84	0,86	3,70

1. PcD é a sigla utilizada para referenciar pessoas com deficiência.
2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Porcentagem de empregados(as) LGBTQIAP+¹ por região

	2020	2021	2022	2023
Norte	6,40	7,50	5,70	5,90
Nordeste	4,60	4,70	4,40	4,10
Centro-Oeste	5,20	4,90	3,90	3,60
Sudeste	3,70	4,10	4,10	4,00
Sul	5,30	6,30	6,80	6,40
Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	4,30	4,50	4,10	4,00

1. Em 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária

de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores.

Porcentagem de membros de órgãos de governança por gênero¹

	2020 ²		2021 ²		2022 ²		2023 ³	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	80,00	20,00	80,00	20,00	66,67	33,33	66,67	33,33
Conselho Fiscal	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	0,00
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	75,00	25,00
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	86,00	14,00
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	86,00	14,00
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	86,00	14,00
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	67,00	33,00
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	67,00	33,00

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
2. Os dados de 2020; 2021; 2022 foram revisados.
3. A partir de 2023 a Suzano passou a reportar os dados dos comitês.
4. Algumas pessoas são membros de mais de um comitê

Porcentagem de membros de órgãos de governança negros(as)¹ por gênero²

	2020 ³		2021 ³		2022 ³		2023 ⁴	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	0	0	0	0	0	0	0	0
Conselho Fiscal	0	0	0	0	0	0	0	0
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0

1. A categoria "negros(as)" contempla membros que se autodeclaram pretos(as) ou pardos(as).

2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
3. Os dados de 2020, 2021 e 2022 foram revisados (GRI 2-4).
4. A partir de 2023 a Suzano passou a reportar os dados dos comitês.

Porcentagem de membros de órgãos de governança com deficiência (PcD)¹ por gênero²

	2020 ³		2021 ³		2022 ³		2023 ⁴	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Conselho de Administração	0	0	0	0	0	0	0	0
Conselho Fiscal	0	0	0	0	0	0	0	0
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	0

1. PcD é a sigla utilizada para referenciar pessoas com deficiência.
2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
3. Os dados de 2020, 2021 e 2022 foram revisados.
4. A partir de 2023 a Suzano passou a reportar os dados dos comitês.

Porcentagem de membros de órgãos de governança LGBTQIAP+¹

	2020 ²	2021 ²	2022 ²	2023 ³
Conselho de Administração	0	0	0	11
Conselho Fiscal	0	0	0	0
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	0
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	14
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	14
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	14
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	0
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	0

1. A partir de 2020, a Suzano passou a mapear seu público LGBTQIAP+, após ação de indicação voluntária de orientação sexual, identidades e expressão de gênero. A sigla LGBTQIAP+ representa lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, pessoas *queer*, intersexuais, assexuais, pansexuais e outras pessoas não heterossexuais não contempladas pelas letras anteriores.
2. Os dados de 2020, 2021 e 2022 foram revisados (GRI 2-4).
3. A partir de 2023 a Suzano passou a reportar os dados dos comitês.

Porcentagem de membros de órgãos de governança por faixa etária

	2020 ¹			2021 ¹			2022 ¹			2023 ²		
	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos	Abaixo de 30 anos	Entre 30 e 50 anos	Acima de 50 anos
Conselho de Administração	0,00	20,00	80,00	0,00	20,00	80,00	0,00	33,33	66,67	0,00	33,00	67,00
Conselho Fiscal	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	100,00
Comitê de auditoria estatutário	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	33,00	67,00
Comitê de estratégia e inovação	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	43,00	57,00
Comitê de gestão e finanças	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	43,00	57,00
Comitê de pessoas	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	43,00	57,00
Comitê de sustentabilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	11,00	89,00
Comitê de remuneração e exigibilidade	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	0,00	100,00

1. Os dados de 2020, 2021 e 2022 foram revisados (GRI 2-4).
2. A partir de 2023 a Suzano passou a reportar os dados dos comitês.

Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança¹ e raça

	2021					2022					2023				
	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não Informada	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não Informada	Negra	Branca	Amarela	Indígena	Não Informada
Gestão operacional	36,01	56,64	3,02	0,13	4,2	38,83	55,68	2,39	0,12	2,99	38,99	56,36	2,28	0,1	2,28
Gestão tática	20,59	64,93	2,71	0,23	11,54	21,58	66,18	2,49	0	9,75	20,44	66,3	2,58	0	10,68
Gestão estratégica	5,71	62,86	0	0	31,43	5	72,5	0	0	22,5	4,55	72,73	2,27	0	20,45
Total	29,64	59,77	2,83	0,16	7,59	31,71	59,9	2,35	0,07	5,96	31,53	60,3	2,38	0,06	5,73

- Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (supervisão e coordenação), gestão tática (gerência funcional e gerência executiva) e gestão estratégica (diretoria).

Porcentagem de empregados(as) por nível de liderança¹ e gênero²

	2021		2022		2023	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Gestão operacional	23,00	77,00	24,50	75,50	26,80	73,20
Gestão tática	24,20	75,80	24,50	75,50	26,00	74,00
Gestão estratégica	5,70	94,30	17,50	82,50	15,90	84,10
Total	22,90	77,10	24,30	75,70	26,20	73,80

- Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (supervisão e coordenação), gestão tática (gerência funcional e gerência executiva) e gestão estratégica (diretoria).
- Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Porcentagem de empregados(as) em funções STEM e geradoras de receita¹ por gênero²

	2021	2021	2022	2022	2023	2023
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Funções STEM	38,60	61,40	36,80	63,20	37,55	62,45
Funções geradoras de receita	30,90	69,10	44,80	55,20	51,85	48,15

- Funções STEM referem-se a posições com base de formação em ciência, tecnologia, engenharia ou matemática. Os (as) colaboradores(as) STEM usam seus conhecimentos de ciência, tecnologia,

engenharia ou matemática em suas responsabilidades diárias. Para ser classificado como funcionário(a) STEM, o (a) profissional deve ter uma qualificação relacionada a STEM e fazer uso dessas habilidades em sua posição operacional. As posições incluem, mas não estão limitadas a: programador(a) de computador, desenvolvedor(a) *web*, estatístico(a), logístico(a), engenheiro(a), físico(a) e cientista. Funções de geração de receita (*revenue-generating*) são funções de gerenciamento em departamentos como vendas ou que contribuem diretamente para a saída de produtos ou serviços. Estão excluídas funções de suporte, como RH, TI e Jurídico. Também podem ser referidas como funções que têm responsabilidade por ganhos e perdas [*profit and loss (P&L)*].

2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

MÉDIA DE ANOS DE PERMANÊNCIA POR GÊNERO

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A jornada de diversidade, equidade e inclusão (DE&I) da Suzano vem avançando desde a criação da empresa, em 2019. Entendemos que, para termos ações intencionais e que de fato reflitam a realidade da companhia, precisamos mensurar inúmeros indicadores que apontam a demografia do nosso corpo de profissionais. Só assim conseguiremos traçar ações direcionadas e efetivas que possam alavancar os números em direção aos Compromissos para Renovar a Vida que foram definidos pela companhia.

Um desses indicadores é o que apresentamos abaixo: média de anos de permanência por gênero. Além dos

dados, é preciso ressaltar que a Suzano possui grupos focados – grupos de afinidades – que trabalham qualitativamente ações direcionadas para as seguintes segmentações: gênero; raça e etnia; pessoas com deficiência; pessoas LGBTQIAP+; e gerações.

Para saber mais sobre as ações de DE&I, acesse www.suzano.com.br/plural.

Média de anos de permanência na Suzano por gênero

	2020 ¹	2021 ²	2022 ³	2023 ⁴
Masculino	8,60	8,10	7,70	7,80
Feminino	6,30	5,50	4,80	4,80

1. Em 2020, a Facepa foi integralmente incorporada pela Suzano S.A. Assim, a partir desse ano, seus dados passaram a ser reportados de forma consolidada aos indicadores da empresa, e não de maneira apartada, como acontecia anteriormente.
2. Em 2021, a FuturaGene foi incorporada pela Suzano.
3. Em 2022, foi realizada a revisão dos reportes anteriores, consolidando as empresas.
4. Em 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

PROPORÇÃO DO SALÁRIO-BASE E DA REMUNERAÇÃO DE COLABORADORAS EM RELAÇÃO AO SALÁRIO-BASE E À REMUNERAÇÃO DE COLABORADORES

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 405-2

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Os dados da tabela abaixo foram elaborados utilizando-se a folha salarial de dezembro de 2023, considerando apenas os (as) colaboradores(as) ativos(as) do Brasil e das empresas em que a Suzano S.A. possui ligação direta (Suzano, Instituto Ecofuturo, Portocel e Porto de Santos).

Proporção do salário-base¹ e da remuneração² de colaboradoras em relação ao salário-base e à remuneração de colaboradores

	2020		2021		2022		2023	
	Salário-base	Remuneração	Salário-base	Remuneração	Salário-base	Remuneração	Salário-base	Remuneração
Administrativo	90,00%	90,00%	93,42%	93,44%	91,95%	91,95%	92,55%	92,55%
Consultor(a)	93,00%	92,00%	92,46%	92,30%	89,62%	89,72%	90,58%	90,41%
Coordenador(a)	95,00%	95,00%	94,98%	95,21%	93,20%	93,71%	93,13%	93,11%
Diretor(a) [executivo(a) e funcional]	78,00%	76,00%	83,38%	84,30%	81,87%	81,37%	83,14%	80,90%
Especialista	92,00%	92,00%	99,91%	99,91%	100,75%	100,75%	103,77%	103,77%
Gerente executivo(a)	89,00%	90,00%	101,77%	101,77%	94,37%	94,38%	96,44%	96,44%
Gerente funcional	94,00%	93,00%	95,43%	95,43%	92,10%	92,10%	95,13%	95,13%
Operacional	72,00%	71,00%	71,38%	71,07%	66,62%	66,43%	68,63%	68,45%
Supervisor(a)	90,00%	88,00%	85,90%	85,88%	83,37%	82,97%	84,27%	84,07%

1. Para o salário-base, foi considerado o salário nominal mensal.
2. Para a remuneração, foram utilizados o salário-base e a remuneração variável de curto e longo prazo.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As disparidades salariais e de remuneração entre colaboradores e colaboradoras na Suzano originam-se, primariamente, da histórica discrepância na composição demográfica da força de trabalho da empresa quando analisada por gênero. Portanto, a estrutura salarial e os pacotes remuneratórios do público masculino mostram-se superiores em comparação aos do público feminino, uma vez que o primeiro grupo apresenta uma média de tempo de serviço na empresa de 7 anos, enquanto o segundo registra uma média de 3,9 anos.

#GESTÃO SOBRE NÃO DISCRIMINAÇÃO

GESTÃO SOBRE NÃO DISCRIMINAÇÃO, CASOS DE DISCRIMINAÇÃO E MEDIDAS CORRETIVAS TOMADAS

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3; 406-1

Dimensão GRI: Temas Materiais; Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano é contra qualquer tipo de discriminação dentro e fora do ambiente de trabalho. Para reforçar esse posicionamento, nosso Código de Ética e Conduta possui um pilar ético específico para essa temática: o da igualdade e diversidade. Buscamos tratar com respeito, dignidade e atenção todas as pessoas com quem nos relacionamos, seja dentro ou fora da empresa, além de valorizarmos a diversidade e inclusão de pessoas e ideias, repudiando a discriminação motivada por qualquer razão, seja por raça, convicção política, gênero, religião, sexo, orientação sexual, idade, local de nascimento, deficiência, entre outros aspectos.

Diante desse cenário, demos início ao **Programa Plural**, movimento que surgiu na Suzano em 2016, de forma orgânica e voluntária, e foi institucionalizado em 2019, visando fomentar uma cultura de valorização da diversidade e estímulo à inclusão. Alinhado às estratégias de sustentabilidade e diversidade, equidade & inclusão (DE&I) da empresa, o grupo à frente do Programa é corresponsável pela promoção da não discriminação no ambiente de trabalho, entre outras ações que abrangem a temática de DE&I.

Adicionalmente, para garantir a gestão adequada desse tema, em dezembro de 2019 lançamos nossa **Política de Diversidade e Inclusão**, com o objetivo de determinar as diretrizes que regem as iniciativas relacionadas à temática em todas as nossas operações. A partir disso, esperamos garantir que casos de discriminação na companhia não ocorram e fomentar uma cultura de respeito à individualidade em toda a nossa cadeia de valor. Para saber mais, acesse o indicador "[Gestão da diversidade, equidade e inclusão](#)".

Números de casos de discriminação¹

	2020	2021	2022	2023 ²
Casos recebidos	4	5	3	3
Casos para os quais um plano de reparação está sendo implementado	0	0	0	1
Casos para os quais o plano de reparação foi implementado e seus resultados analisados por meio de processos rotineiros de análise de gestão interna	0	0	0	1
Casos resolvidos	4	5	3	2

1. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.
2. Em 2023, tivemos três denúncias de discriminação, sendo: uma encerrada como inconclusiva, pois não trouxe informações suficientes para iniciarmos uma investigação; uma que está em aberto (em apuração); e uma encerrada como procedente, em que o denunciado recebeu uma advertência escrita como medida corretiva.

#LICENÇA MATERNIDADE e PATERNIDADE

USO DE LICENÇA-MATERNIDADE/PATERNIDADE E TAXA DE RETORNO E RETENÇÃO APÓS A LICENÇA

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 401-3

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis dados sobre o uso de licença-maternidade/paternidade por gênero e taxa de retorno e retenção após a licença-maternidade/paternidade por gênero. É importante esclarecer que a Suzano participa do Programa Empresa Cidadã, que concede licença-maternidade estendida às mulheres, totalizando seis meses de benefício.

Uso de licença-maternidade/paternidade por gênero

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Total de empregados(as) que tiveram direito a usufruir de licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505	498	135	633
Total de empregados(as) que tiraram licença-maternidade/paternidade	416	67	483	430	84	514	412	93	505	498	135	633
Total de empregados(as) que retornaram ao trabalho, no período de relatório, após o término da licença-maternidade/paternidade	418	77	495	451	75	526	461	100	561	504	119	623
Total de empregados(as) que voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade e que ainda estiveram empregados(as) 12 meses após o retorno ao trabalho	390	69	459	373	55	428	380	54	434	390	70	460

Taxa de retorno e retenção após licença-maternidade/paternidade por gênero

	2020		2021		2022		2023	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Taxa de retorno ¹	100%	115%	105%	89%	112%	108%	101%	88%
Taxa de retenção ²	92%	95%	89%	71%	84%	72%	85%	70%

1. Calculada dividindo-se o total de colaboradores(as) que efetivamente voltaram da licença-maternidade/paternidade no período em análise (ou que têm previsão de retorno ainda no próximo ano, após o ciclo do relatório) pelo total de colaboradores(as) que tiraram a licença.
2. Calculada dividindo-se o total de colaboradores(as) que ainda estavam trabalhando na empresa 12 meses após o retorno da licença-maternidade/paternidade pelo total de colaboradores(as) que voltaram da licença.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O número de colaboradores do gênero masculino que retornaram ao trabalho em 2019 é superior ao número de empregados que saíram no mesmo ano porque contempla também aqueles que saíram de licença em 2018 e retornaram somente em 2019. Pelo fato de termos começado a operar como Suzano S.A. a partir de 14 de janeiro de 2019, não temos o histórico de quantos colaboradores(as) voltaram a trabalhar após a licença-maternidade/paternidade em 2017 e que ainda estiveram empregados(as) 12 meses após o retorno ao trabalho em 2018 – nesse período, ainda operávamos como duas empresas distintas (Suzano Papel e Celulose e Fibria).

Os números de 2020 contemplam a soma dos(as) profissionais que tiveram direito a usufruir da licença em 2019 e retornaram em 2020, assim como aqueles(as) que tiveram direito a usufruir do benefício em 2020 e retornaram no próprio ano. É importante ressaltar que há um saldo de colaboradores(as) que tiraram licença em 2020 e retornaram apenas no ano seguinte. A partir dessa explanação, tem-se o seguinte:

- No ano de 2020, 416 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 398 saíram e retornaram no próprio ano (95,7%), e os 18 restantes (4,3%) retornaram em 2021. O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2020 totaliza 398, com saída e retorno no mesmo ano, e os que saíram em 2019 mas retornaram somente em 2020 somam 20 profissionais;
- Em 2020, 67 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 36 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 31 restantes (46,3%) retornaram em 2021. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2020 totaliza 36, com saída e retorno no mesmo ano, e as que saíram em 2019 mas retornaram em 2020 somam 41 profissionais.

Os números de 2021 consideram os (as) profissionais que saíram de licença no ano corrente, e 100% dos(as) que tiveram o direito usufruíram da licença. O número de colaboradores do gênero masculino que retornaram ao trabalho em 2021 é superior ao número de colaboradores que saíram no mesmo ano porque contempla também aqueles que saíram de licença em 2020 e retornaram somente em 2021. Tem-se que:

- No ano de 2021, 430 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (95,8%), e os 18 restantes (4,2%) tinham retorno previsto para 2022. O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza os 412 com saída e retorno no mesmo ano, além de 39 retornos de profissionais em 2021 que saíram no ano de 2020;
- No ano de 2021, 84 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 41 saíram e retornaram no próprio ano (48,8%) e as 43 restantes (51,2%) retornaram em 2022. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2021 contabiliza as 41 profissionais com saída e retorno no mesmo ano, além de 34 retornos de colaboradoras em 2021 que saíram no ano de 2020.

Os números de 2022 consideram os (as) profissionais que saíram de licença no ano, e 100% dos(as) que tiveram o direito usufruíram da licença. Tem-se o seguinte:

- No ano de 2022, 412 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 412 saíram e retornaram no próprio ano (100%). O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2022 é de 412 com saída e retorno no mesmo ano, além de 49 retornos em 2022 daqueles que saíram no ano de 2021;
- No ano de 2022, 93 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 50 saíram e retornaram no próprio ano (53,7%), e as 43 restantes (46,2%) tinham retorno previsto para 2023. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2022 soma 100, sendo 50 com saída e retorno no mesmo ano e 50 retornos daquelas que saíram no ano de 2021.

Os números de 2023 consideram os (as) profissionais que saíram de licença no ano, e 100% dos(as) que tiveram o direito usufruíram da licença. Tem-se que:

- No ano de 2023, 498 colaboradores tiveram direito à licença-paternidade. Desses, 497 saíram e retornaram no próprio ano (99,8%), e o único restante (0,2%) tem retorno previsto para 2024. O número final de colaboradores que retornaram ao trabalho em 2023 soma 504, sendo 497 com saída e retorno no mesmo ano e 7 retornos daqueles que saíram no ano de 2022;
- No ano de 2023, 135 colaboradoras tiveram direito à licença-maternidade. Dessas, 71 saíram e retornaram no próprio ano (52,6%), e as 64 restantes (47,4%) têm retorno previsto para 2024. O número final de colaboradoras que retornaram ao trabalho em 2023 soma 119, sendo 71 com saída e retorno no mesmo ano e 48 retornos daquelas que saíram no ano de 2022.

#TAXAS DE EMPREGABILIDADE e ROTATIVIDADE

TAXA DE ROTATIVIDADE VOLUNTÁRIA

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que em 2020 foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma

vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

As tabelas estão segmentadas da seguinte forma:

- Taxa de rotatividade voluntária por gênero;
- Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária;
- Taxa de rotatividade voluntária por região;
- Taxa de rotatividade voluntária de pessoas negras;
- Taxa de rotatividade voluntária de pessoas com deficiência;
- Taxa de rotatividade de profissionais de liderança por nível.

Taxa de rotatividade voluntária por gênero^{1 2}

	2020	2021	2022	2023
Masculino	3,50	4,10	4,17	4,45
Feminino	3,50	6,00	7,57	6,20
Total	3,50	4,40	4,77	4,78

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
2. O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. Em 2021, em continuidade a um período atípico em razão da pandemia de Covid-19 e também impulsionado por fortes ações de concorrentes do mercado, houve um aumento de saídas voluntárias, tema que tem sido objeto de diversas iniciativas que devem gerar efeitos positivos na capacidade de retenção de nossos(as) profissionais, como avaliação qualitativa de motivos de desligamentos e monitoramento do potencial de perda de profissionais por meio de matriz de riscos. Em 2023, os números de saída voluntária se mantiveram na média.

Taxa de rotatividade voluntária por faixa etária¹

	2020	2021	2022	2023
Abaixo de 30 anos	4,40	5,93	7,35	7,09
Entre 30 e 50 anos	3,60	4,40	4,56	4,66
Acima de 50 anos	1,60	1,92	1,41	1,38
Total	3,50	4,40	4,77	4,78

1. O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período de 2021 foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. Em 2022, houve um aumento de saídas voluntárias em quase todas as faixas de idade, devido, principalmente, a ações do mercado concorrente. Em 2023, os números de saída voluntária se mantiveram na média.

Taxa de rotatividade voluntária por região¹

	2020	2021	2022	2023
Norte	3,30	2,90	3,79	3,14
Nordeste	3,00	2,80	2,44	2,89
Centro-Oeste	7,70	8,50	8,84	9,69
Sudeste	2,70	4,50	4,87	3,83
Sul	3,70	0,00	1,30	5,26
Exterior	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	3,50	4,40	4,84	4,78

1. O aumento da taxa de rotatividade voluntária no período de 2021 foi decorrente do ambiente de competição por mão de obra advindo de projetos do setor. As saídas mais representativas em 2021 e 2022 estão centradas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, base de projetos em andamento no setor e também de ações mais contundentes da concorrência de mercado. Em 2023, as taxas de saída permaneceram dentro da normalidade, com um pequeno decréscimo para a Região Sudeste e um acréscimo para o Sul.

Taxa de rotatividade voluntária de pessoas negras¹

	2020	2021	2022	2023
Pessoas negras (pretas e pardas)	3,10	3,70	4,43	4,93

1. A taxa de rotatividade de pessoas negras foi calculada considerando-se o número de desligamentos de empregados(as) negros(as) na empresa sobre o total de colaboradores(as) pertencentes a esse grupo no período. A rotatividade de pessoas negras em 2021 e 2022 foi influenciada mais pela entrada do que pela saída de profissionais, tendo como saldo positivo o aumento da representatividade desse grupo no conjunto total de colaboradores(as).

Taxa de rotatividade voluntária de pessoas com deficiência

	2020	2021	2022	2023
Pessoas com deficiência	1,57	3,94	2,01	3,78

Taxa de rotatividade de profissionais de liderança por nível¹

	2020	2021	2022	2023
Gestão operacional	16,59	10,95	15,28	12,78
Gestão tática	11,95	11,26	9,48	8,38
Gestão estratégica	9,09	15,38	21,05	13,95
Total	14,64	12,53	13,38	11,27

1. Os níveis de liderança correspondem a: gestão operacional (supervisão e coordenação); gestão tática [gerentes funcionais e gerentes executivos(as)]; gestão estratégica [diretores(as)].

VAGAS PREENCHIDAS POR CANDIDATOS(AS) INTERNOS(AS)

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que em 2020 foi integralmente incorporada pela companhia, e, desta forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

As tabelas estão segmentadas da seguinte forma:

- Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos(as) internos(as), por categoria funcional e gênero;
- Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos(as) internos(as), por categoria funcional, gênero e região.

Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos(as) internos(as), por categoria funcional e gênero^{1 2}

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo	35,00	32,00	34,00	33,00	26,00	30,00	42,19	39,82	41,16	30,38	21,03	26,58
Consultor(a)	30,00	29,00	30,00	22,00	19,00	21,00	23,21	36,00	28,34	20,83	6,00	14,75
Coordenador(a)	61,00	67,00	63,00	58,00	60,00	58,00	52,08	54,55	52,86	60,71	60,00	60,42
Diretor(a) executivo(a)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Diretor(a)	n/d	n/d	n/d	100,00	0,00	100,00	0,00	100,00	50,00	100,00	0,00	66,67
Especialista	n/d	n/d	n/d	7,00	0,00	7,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Gerente	53,00	67,00	57,00	54,00	18,00	43,00	48,48	68,75	55,10	75,00	0,00	60,00
Gerente executivo(a)	40,00	33,00	38,00	57,00	0,00	40,00	42,86	75,00	54,55	54,17	56,25	55,00
Operacional	48,00	23,00	45,00	62,00	49,00	61,00	69,34	39,74	66,05	80,63	70,34	79,44
Presidente	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Supervisor(a)	46,00	50,00	47,00	47,00	29,00	43,00	42,03	32,14	39,18	50,00	39,13	47,19
Total	44,00	32,00	41,00	49,00	29,00	44,00	53,19	49,14	49,31	64,29	36,24	57,67

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
2. Considerando a estratégia de diversidade, estamos conduzindo iniciativas para acelerar a preparação de sucessores(as) para as posições de liderança, principalmente mulheres e pessoas negras. Para além disso, o time de Recrutamento está fazendo trabalhos proativos de mapeamento de mulheres e pessoas negras para as posições com curto mapeamento sucessório.

Porcentagem de vagas preenchidas por candidatos(as) internos(as), por categoria funcional, gênero e região^{1 2}

Total	2020					2021					2022					2023						
	Operacional		Gerente		Gerente executivo(a)	Especialista	Diretor(a)	Diretor(a) executivo(a)	Coordenador(a)	Consultor(a)	Administrativo		Norte		Nordeste		Centro-Oeste		Sudeste		Sul	
	Supervisor(a)	Operacional	Gerente	Gerente executivo(a)	Especialista	Diretor(a)	Diretor(a) executivo(a)	Coordenador(a)	Consultor(a)	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo	Administrativo
41,00	50,00	50,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	30,00	30,00	30,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
20,00	n/d	20,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	25,00	25,00	25,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
59,00	73,00	63,00	43,00	n/d	n/d	n/d	n/d	60,00	47,00	49,00	49,00	49,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
40,00	50,00	38,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0,00	25,00	43,00	43,00	43,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
30,00	18,00	27,00	50,00	n/d	n/d	n/d	n/d	50,00	56,00	38,00	38,00	38,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
25,00	0,00	18,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	50,00	30,00	30,00	30,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
43,00	41,00	48,00	60,00	50,00	0,00	0,00	n/d	65,00	20,00	31,00	31,00	31,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
35,00	67,00	20,00	67,00	33,00	0,00	0,00	n/d	71,00	27,00	32,00	32,00	32,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
100,00	n/d	100,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00	100,00	100,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
100,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00	100,00	100,00	100,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
34,00	33,00	32,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00	n/d	36,00	36,00	36,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
17,00	n/d	11,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	50,00	50,00	50,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
58,00	60,00	59,00	100,00	n/d	n/d	n/d	n/d	67,00	47,00	54,00	54,00	54,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
44,00	29,00	62,00	100,00	n/d	n/d	n/d	n/d	100,00	50,00	36,00	36,00	36,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
34,00	31,00	39,00	100,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	17,00	28,00	28,00	28,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
45,00	n/d	60,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	40,00	48,00	48,00	48,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
53,00	50,00	86,00	48,00	67,00	8,00	100,00	100,00	67,00	19,00	29,00	29,00	29,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
25,00	57,00	80,00	14,00	n/d	0,00	n/d	n/d	61,00	17,00	21,00	21,00	21,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
50,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	50,00	50,00	50,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
100,00	n/d	100,00	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
56,60	25,00	55,56	0,00	0,00	n/d	0,00	n/d	100,00	100,00	63,64	63,64	63,64	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
11,54	0,00	11,76	0,00	0,00	n/d	0,00	n/d	0,00	0,00	16,67	16,67	16,67	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
65,77	73,68	69,11	75,00	0,00	n/d	0,00	n/d	83,33	50,00	58,88	58,88	58,88	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
52,22	57,14	50,00	100,00	0,00	n/d	0,00	n/d	66,67	75,00	49,09	49,09	49,09	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
39,22	16,00	53,91	28,57	0,00	n/d	0,00	n/d	54,55	25,00	27,47	27,47	27,47	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
42,50	25,00	36,36	100,00	100,00	n/d	0,00	n/d	100,00	25,00	44,44	44,44	44,44	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
56,31	50,00	80,14	55,00	60,00	n/d	0,00	n/d	50,00	19,35	44,50	44,50	44,50	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
44,94	36,36	51,72	69,23	100,00	n/d	100,00	n/d	56,25	40,74	42,93	42,93	42,93	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
66,67	0,00	100,00	0,00	0,00	n/d	0,00	n/d	0,00	0,00	50,00	50,00	50,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n/d	0,00	n/d	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
58,93	33,33	56,96	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	20,00	20,00	20,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
79,06	60,00	87,19	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	83,33	12,50	40,00	40,00	40,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
55,21	75,00	76,09	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	50,00	0,00	28,95	28,95	28,95	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
49,81	31,03	67,13	25,00	100,00	0,00	0,00	0,00	50,00	38,89	26,82	26,82	26,82	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
35,88	30,00	76,67	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	66,67	25,00	22,35	22,35	22,35	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
67,73	70,83	86,49	58,82	100,00	0,00	100,00	0,00	63,64	15,56	32,41	32,41	32,41	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
34,13	37,50	80,39	53,33	0,00	0,00	0,00	0,00	77,78	4,55	20,33	20,33	20,33	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
66,67	0,00	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	0,00	66,67	66,67	66,67	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
83,33	0,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00	100,00	100,00	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
2. Para algumas categorias funcionais, os dados não se aplicam, porque não foram abertas novas vagas no período de referência. Para o cálculo das vagas preenchidas por candidatos(as) internos(as), foram desconsideradas as vagas de "porta de entrada". Considerando-se a estratégia de diversidade, inúmeras iniciativas estão sendo conduzidas para acelerar a preparação de sucessores(as) para posições de liderança, principalmente de mulheres e pessoas negras.

#TREINAMENTO e DESEMPENHO

GESTÃO DE TREINAMENTOS E APRENDIZADO

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão; Mudanças Climáticas

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 404-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

No que se refere à promoção do aprendizado contínuo do seu time de profissionais, a Suzano oferece diversos treinamentos (obrigatórios ou não) sobre assuntos importantes para o adequado desempenho de cada atividade, além de desenvolver atividades de ambientação para colaboradores(as) recém-contratados(as) e oferecer políticas de subsídios para a realização de cursos de idiomas, graduação e pós-graduação. Paralelamente, a empresa busca capacitar toda a sua liderança em conhecimentos e atributos desejáveis para o desenvolvimento contínuo e conjunto das pessoas, sempre tendo como plano de fundo o perfil de liderança Suzano e os Direcionadores de Cultura. A partir disso, procura disseminar internamente a estratégia de atuação e conectar o desenvolvimento dos(as) colaboradores(as) à realidade do negócio.

Toda demanda de treinamento é analisada e aprovada pelo(a) solicitante, seu (sua) gestor(a) direto(a),

parceiro(a) de negócio de RH (*Business Partner*) e pelos times responsáveis por cada grupo estratégico da companhia. Após todas as validações necessárias, a ação é realizada conforme a Política de Treinamentos interna da Suzano. Quem participa deve encaminhar as evidências de sua realização (como lista de presença, certificados e avaliações) à área responsável pela checagem. As informações geradas servem de insumo para a realização de auditoria interna e/ou externa quanto à efetividade e à veracidade das ações realizadas. Além disso, com o intuito de apoiar e intensificar as diferentes habilidades dos(as) colaboradores(as) e, então, aprimorar a execução de seu trabalho, a companhia conta com programas voltados para os públicos listados abaixo.

Colaboradores(as)

- **Suzano Programa de Ambientação:** insere os (as) novos(as) funcionários(as) na cultura da Suzano. Acolhe o (a) novo(a) profissional e o (a) prepara para iniciar a sua jornada na empresa
- **Treinamentos de Segurança:** treinamentos obrigatórios para atender às normas regulamentadoras de saúde e segurança e garantir um ambiente de trabalho seguro a todos(as) os (as) empregados(as)
- Além dos treinamentos básicos, a operação deve realizar os treinamentos técnicos (teoria e prática) indicados na **Jornada de Desenvolvimento** [UniverSuzano (US)], de acordo com a sua função, área e unidade
- **Academia Digital Suzano:** é uma iniciativa estratégica para impulsionar a transformação digital da empresa. Seu principal objetivo é capacitar e requalificar funcionários em áreas-chave da tecnologia, fomentando uma cultura de aprendizado contínuo.

Por meio de cursos completos, workshops interativos e sessões práticas, a Academia Digital equipa os participantes com um amplo espectro de conhecimentos essenciais, desde os fundamentos de programação até os últimos avanços em inteligência artificial, preparando-os para as demandas do presente e do futuro. A Academia se concentra em seis pilares principais: Dados, Inovação Aberta, Agilidade, Desenvolvimento, Criatividade e Estratégia Digital.

O impacto mensurável da Academia Digital é evidente nos resultados tangíveis que produziu. Isso inclui: 30.000 horas de conteúdo consumidas, mais de 500 pessoas capacitadas e R\$ 29 milhões em valor capturado por meio de projetos implementados. Somente em 2023, a Academia Digital da Suzano entregou 156 projetos e capacitou 213 colaboradores. Com uma média de 2 horas dedicadas por semana ao longo de um período de participação de 7 meses, isso demonstra a eficácia da Academia em impulsionar a inovação e o desempenho do negócio.

Embora o retorno financeiro direto possa não ser imediatamente aparente, os benefícios intangíveis são significativos e cruciais para o crescimento sustentável da Suzano. Essa iniciativa não apenas melhora a eficiência operacional da empresa, mas também contribui significativamente para sua vantagem competitiva, por meio do desenvolvimento de soluções inovadoras e produtos digitais que respondem às demandas dinâmicas do mercado, além da resolução de problemas prioritários da Suzano e maior engajamento de funcionários e liderança.

- **Treinamento obrigatório nas Políticas de Qualidade, Gestão Ambiental e Saúde, Segurança e Qualidade de vida,** que reforça, dentre outros, os princípios: Uso equilibrado dos recursos naturais (água, terra e insumos), conservação dos ecossistemas e da biodiversidade, tratamento de emissões atmosféricas e efluentes, reaproveitamento e redução de resíduos, desempenho energético consciente, combate às mudanças climáticas e respeito à legislação ambiental.

Liderança e potenciais futuros(as) líderes Suzano

- **ELOS D+:** ações de treinamento e desenvolvimento específicas ao público indicado como de alta *performance* ou alto potencial na companhia, através do fórum de desenvolvimento. No caso do programa ELOS D+, a participação é definida para atender a critérios de promoção de diversidade, equidade e inclusão (foco em mulheres e pessoas negras). Assim, os (as) participantes são direcionados(as) para uma trilha de aceleração de carreira através de sessões de desenvolvimento, *coaching*, treinamento (*on-line* e presencial), trocas com a liderança, fóruns de discussão, projetos específicos, entre outras iniciativas. Em 2022, para o programa ELOS D+, tivemos 261 participantes. Teve duração de 32 horas, com participação ativa de 52% do público-alvo. Além disso, o programa facilitou 37 promoções [14,17% dos participantes]. Em 2023, iniciamos uma nova turma com 271 participantes, que se formará em 2024.
- **Programa de Primeira Liderança:** O Programa de Primeira Liderança é uma iniciativa que visa garantir o nivelamento comportamental para 100% dos talentos em sua primeira experiência formal de liderança. Através dele, os participantes recebem capacitação técnica nos principais temas relacionados às responsabilidades de liderança. O programa aborda tópicos como: Liderança pessoal; Desafios da liderança inicial; Integração; Desenvolvimento de pessoas; e Reconhecimento. Em 2023, 40% dos(as) colaboradores(as) elegíveis foram capacitados e 23% dos participantes do programa foram promovidos a cargos de gestão.

Time operacional

- **Programa Capacitar:** destinado à formação interna, visa desenvolver mão de obra em nossas regiões de atuação, por meio da inserção de *pool* de formação na base das operações industriais (operação e manutenção), e acelerar a formação de potenciais sucessores(as) para posições críticas
- **Programa Somar:** iniciativa de formação externa que fomenta ações de desenvolvimento com foco em pessoas com deficiência e mulheres da comunidade local, atuando como uma alavanca de promoção de diversidade nas operações da Suzano
- **Jornada de Desenvolvimento:** destinada ao desenvolvimento dos(as) colaboradores(as) da operação para formação do cargo atual, cargo futuro e reciclagem, estabelecendo uma jornada robusta, padronizando melhores práticas e possibilitando sinergia entre as operações/processos
- **Programa Cultivar Formação:** programa de formação externa que visa desenvolver mão de obra em nossas regiões de atuação, ofertando à comunidade local profissionalização nas funções de operadores(as) e mecânicos(as) florestais, com a premissa de disponibilizar mão de obra imediata para operação
- **Programa Cultivar Aceleração:** com foco no desenvolvimento interno, visa acelerar a maturidade operacional de novos(as) colaboradores(as) da área florestal, por meio da inserção de *pool* de formação de operadores(as) e mecânicos(as)
- **Programa Renovar:** destinado ao desenvolvimento para a capacitação de técnicos(as) dos processos florestais que atuam como *staff* junto com a primeira liderança [supervisores(as)], apoiando o desenvolvimento da base operacional

Público administrativo

- **Programa de Preparação de Gestores(as) em Celulose e Papel (PPGCP):** conduzido em parceria com a Associação Brasileira Técnica de Celulose e Papel (ABTCP), visa promover o desenvolvimento de profissionais recém-formados(as) em Engenharia Química ou de Produção, nos temas relacionados ao negócio de Papel e Celulose, a fim de permitir melhor e mais rápida integração dessas pessoas ao ambiente corporativo. Como parte do escopo, os (as) integrantes recebem capacitações sobre o setor de celulose e papel, sustentabilidade, gestão de pessoas, aspectos gerenciais, recuperação e utilidades, nanotecnologia, biorrefinaria e autoconhecimento, e realizam visitas técnicas em empresas do setor
- **Programa de Preparação de Gestores(as) para a Florestal (PPGF):** tem o objetivo de capacitar jovens engenheiros(as) florestais em conteúdos e processos do negócio florestal para atuação no setor, acelerando o processo de ambientação e preparação para sua experiência profissional
- **Gente que Cuida de Gente:** programa de capacitação e aprendizagem para os (as) parceiros(as) de negócios de RH (*HR Business Partners*) da Suzano, com o objetivo de fornecer ferramentas e orientações para uma atuação mais estratégica e, conseqüentemente, equalizar o formato de trabalho nas diferentes áreas de negócio
- **Trainee:** é um programa de porta de entrada que tem o objetivo de formar e acelerar o desenvolvimento de futuros(as) líderes da companhia para atuação em todo o negócio. Tem duração de 18 meses e, em sua proposta de desenvolvimento, estão elencadas ações como: um mês de ambientação; *mentoring*; treinamentos de inteligência emocional e autoconhecimento; negociação e influência; tomada de decisão; e gestão de projetos, além do projeto de *action learning* (implementação de um projeto de impacto nos negócios)
- **Jovens Executivos(as):** tem o objetivo de formar *pipeline* de líderes para a atuação na Suzano. Com duração de 12 meses, seu plano de desenvolvimento conta com: ambientação, *job rotation*, treinamentos técnicos e comportamentais, atividades de desenvolvimento de pessoas e *coaching* em grupo
- **Pulp Leadership:** em parceria com outras empresas do setor, é uma capacitação integrada em linhas técnicas, *soft skills*, autoconhecimento, liderança e visão *cross*. É fruto de discussões do grupo de trabalho interno de produção de celulose, dentro das alavancas Digital e *Next Generation*, a fim de trabalhar aceleração profissional, conhecimento técnico, formação de *pipeline* de sucessão e atratividade para a área de celulose, além da sinergia entre unidades. Ao final dos 11 meses, cada participante entregará um Projeto de Melhoria na área de celulose
- **Trilha de Desenvolvimento de Estagiários(as):** é um mapa do Plano de Desenvolvimento do Programa de Estágio Superior e tem como principal objetivo servir de guia de cada estagiário(a) ao longo de seu percurso na Suzano. Conta com diversas etapas: *Welcome Day*; mentoria; ambientação avançada; encontros com *sponsor*; Liga de Embaixadores(as); treinamentos (Rotina, Gestão de Projetos e Técnicas de Apresentação); e gestão de desenvolvimento. Sua finalização se dá com a construção e apresentação do Projeto Desafio (desenvolvido ao longo do estágio para atender a alguma demanda/oportunidade da área/negócio)
- **Academia Bens de Consumo (ABC):** em parceria com outras empresas do setor, é uma capacitação integrada em linhas técnicas, *soft skills*, autoconhecimento, liderança e visão *cross*. Trabalha aceleração profissional, conhecimento técnico, formação de *pipeline* de sucessão e atratividade para a área de Bens de Consumo, além da sinergia entre unidades

- **Boinas Verdes:** programa que busca preparar de forma aprofundada os (as) colaboradores(as) através de treinamentos específicos com especialistas renomados(as) no mercado. Os módulos abordados tratam do processo da planta, equipamentos, balanço químico e melhorias práticas empregadas em situações diversas, além de conhecimentos de *soft skills*, com o objetivo de desenvolver e aprimorar o conhecimento de quem atua de forma direta no processo produtivo

Com a diversidade de programas e oportunidades de desenvolvimento que a Suzano possui, torna-se necessária uma constante curadoria dos conteúdos e treinamentos. Desta forma, atualmente há uma colaboração entre a área responsável em Gente e Gestão e o (a) especialista técnico(a) do tema para essa análise e validação de conteúdo, também prevista na Política de Treinamentos da empresa. Além disso, é feito um processo constante de escuta dos(as) colaboradores(as) através de avaliações de reação e comentários sobre os treinamentos. Estes, por sua vez, permitem ao (à) participante a oportunidade de expor suas queixas, comentários, sugestões e elogios, sempre de forma anônima.

A Suzano tem como meta garantir que 100% de seus (suas) colaboradores(as) cumpram os treinamentos obrigatórios e de Normas de Segurança (NRs). Além disso, em 2024 a estrutura de desenvolvimento passou por uma reestruturação, tornando-se mais orgânica e contínua, agregando os conceitos de *Long Life Learning* e *Reskilling*.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Empregados(as) que receberam treinamento em mudanças climáticas, por gênero
- Treinamentos por empregado(a), por gênero;
- Treinamentos por empregado(a), por categoria funcional;
- Treinamentos por empregado(a), por tema;
- Número de horas totais de treinamento por empregado(a), por faixa etária;
- Número de horas totais de treinamento, por raça.

Empregados(as) que receberam treinamento em mudanças climáticas, por gênero^{1 2}

	2020		2021		2022		2023 ³	
	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)
Masculino	187,00	2,00	17,00	0,00	757,00	5,00	223,55	1,00
Feminino	129,00	6,00	6,00	0,00	492,00	13,00	454,95	2,00
Total	316,00	2,00	23,00	0,00	1249,00	6,00	678,50	3,00

1. Para o número de treinamentos em mudanças climáticas, o cálculo considerou as horas e o número de colaboradores(as) que participaram dos seguintes treinamentos:

- *Workshop* CEBDS – Mercado de Carbono Voluntário;

- ACV e Produção Florestal: Como Comunicar Benefícios Ambientais;
- Trilha de Aprendizado da Rede ACV | *Workshop* de Pensamento de Ciclo de Vida;
- Mudanças Climáticas na Cadeia de Valor;
- *Workshop* sobre preenchimento do inventário;
- *Roadshow* legal;
- *Sustainability Upload*;
- *Get to Know* | Sustentabilidade;
- Formare Aracruz;
- Formare TLS;
- MAI UNI Aracruz (mar./23).

2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas. Os dados calculados por gênero são uma estimativa.

3. Por causa do menor volume de treinamentos dados em relação a 2022, o número variou. Em 2022, realizamos várias rodadas do *Roadshow* de Mudanças Climáticas, com mais de dez áreas. Esse projeto não aconteceu em 2023.

Treinamentos por empregado(a), por gênero¹

	2020			2021			2022			2023		
	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)
Masculino	39,45	497.674,51	82,00	46,75	647.660,25	86,00	41,58	641.016,00	93,00	52,20	876.512,28	93,00
Feminino	19,76	44.999,93	81,00	31,14	88.098,99	92,00	31,40	113.431,37	92,00	39,95	167.336,96	92,00
Total	36,44	542.674,44	82,00	44,12	735.759,24	92,00	39,90	754.447,53	93,00	49,75	1.043.849,24	93,00

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas. Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral.

Treinamentos por empregado(a), por categoria funcional¹

	2020			2021			2022			2023		
	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)
Diretor(a) executivo(a)	0,39	4,25	36,00	10,23	214,81	80,00	0,95	12,50	77,00	0,75	11,27	40,00
Diretor(a)	2,60	44,17	76,00	16,52	16,97	38,00	4,06	130,38	85,00	1,35	48,35	39,00
Coordenador(a)	17,00	5101,26	86,00	26,01	9365,11	91,00	18,40	7196,85	96,00	19,43	9074,01	96,00
Consultor(a)	22,65	13839,07	92,00	30,15	21284,56	94,00	30,55	24785,28	97,00	28,56	27629,73	97,00
Conselheiro(a)	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a	n/a
Administrativo	18,31	54797,71	86,00	24,50	81862,99	87,00	28,33	106090,63	94,00	24,56	110921,56	94,00

Total	Supervisor(a)	Presidente	Operacional	Gerente funcional	Gerente executivo(a)	Especialista
36,44	36,22	n/a	44,24	14,53	8,03	19,29
542674,44	11807,26	n/a	451153,45	4258,12	762,46	906,69
82,00	94,00	n/a	79,00	88,00	83,00	96,00
44,12	42,89	n/a	52,55	20,10	21,87	19,78
735759,24	17154,44	n/a	595563,28	6531,62	2558,77	1206,69
91,00	94,00	n/a	92,00	90,00	92,00	100,00
39,85	34,68	n/a	45,96	16,54	14,03	20,36
757447,53	15960,08	1,00	591227,50	5986,50	1839,63	1446,26
94,00	98,00	33,00	93,00	97,00	93,00	93,00
49,75	45,76	n/a	62,28	17,76	13,41	27,68
1043849,24	23522,63	n/a	861309,40	7391,18	1864,60	2076,51
93,00	97,00	n/a	92,00	90,00	82,00	92,00

1. Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral.

Treinamentos por empregado(a), por tema¹

	2020			2021			2022			2023		
	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)	Média de horas	Número de horas totais	Porcentagem de empregados(as)
Total	36,44	419.674,00	n/d	44,12	735.759,24	n/d	39,85	754.447,53	n/d	49,75	1.043.849,24	n/d
Capacitação on the job	9,11	13.627,00	n/d	6,66	111.094,66	n/d	5,00	94.720,93	n/d	13,00	272.550,05	n/d
Saúde, segurança e meio ambiente	18,06	268.898,00	n/d	26,87	448.096,77	n/d	23,51	445.158,11	n/d	23,91	501.630,35	n/d
Programas corporativos	5,06	75.360,00	n/d	3,12	51.958,89	n/d	1,90	36.177,76	n/d	0,50	10.559,60	n/d
Técnico	2,79	41.596,00	n/d	5,62	93.720,74	n/d	4,93	93.358,45	n/d	11,80	247.538,44	n/d
Desenvolvimento	1,36	20.193,00	n/d	1,85	30.888,18	n/d	4,50	85.261,38	n/d	0,55	11.570,80	n/d

Número de horas totais de treinamento por empregado(a), por faixa etária¹

	2020	2021	2022	2023
Abaixo de 30 anos	117.666,92	117.666,92	217.506,05	301.213,98
Entre 30 e 50 anos	358.685,50	358.724,65	484.314,66	670.607,11
Acima de 50 anos	66.322,02	66.324,32	52.855,90	72.028,15
Total	542.674,44	542.715,89	754.676,61	1.043.849,24

1. Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral.

Número de horas totais de treinamento, por raça¹

	2020	2021	2022	2023
Branco(as)	231.778,77	276.936,59	309.473,63	407.954,41
Pardo(as)	238.155,89	340.290,69	332.805,19	484.749,06
Pretos(as)	53.681,72	88.424,96	86.582,08	117.061,20
Indígenas	3.607,63	5.520,03	3.788,03	4.775,19
Amarelo(as)	11.119,01	15.770,09	14.714,10	22.485,98
Não informada	4.372,88	8.816,88	7.313,86	6.823,40
Total	542.715,90	735.759,24	754.676,62	1.043.849,24

1. Os dados contemplam apenas empregados(as) de período integral.

POSIÇÕES DE LIDERANÇA FECHADAS COM TALENTOS INTERNOS

Temas Materiais: Diversidade, equidade e inclusão

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Percentual de posições de liderança fechadas com talentos internos, por gênero;
- Percentual de posições fechadas com grupos de diversidade.

Percentual de posições de liderança fechadas com talentos internos, por gênero¹

	2021	2022	2023
Masculino	58,00%	39,00%	53,00%
Feminino	19,00%	29,00%	17,00%
Total	78,00%	69,00%	70,00%

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Percentual de posições fechadas com grupos de diversidade

	2021	2022	2023 ¹
Mulheres	15,00%	20,00%	33,00%
Pessoas negras	30,00%	33,00%	54,00%
PcD	1,00%	3,00%	3,00%
LGBTQIAP+	2,00%	3,00%	3,00%
Total	49,00%	59,00%	92,00%

1. Em 2023, contratamos 5.027 novas pessoas para a Suzano, sendo: 1.646 mulheres, 2.694 pessoas negras, 132 LGBTQIAP+ e 167 pessoas com deficiência (PcD).

#GESTÃO DE FORNECEDORES

GESTÃO RESPONSÁVEL DE FORNECEDORES(AS)

Temas Materiais: Gestão de Fornecedores

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-6; 3-3

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A cadeia de suprimentos da Suzano é diversa e composta de fornecedores(as) segmentados(as) nas macrocategorias: atividades de operações, serviços, logística, marketing e vendas, e ainda atividades de apoio, como de infraestrutura e desenvolvimento tecnológico. Em 2023, transacionamos com **aproximadamente 14,7 mil fornecedores(as)**, sendo que em nossa base de dados constavam 32,1 mil. O custo com pagamento de fornecedores(as) foi de aproximadamente **R\$ 42,5 bilhões**.

Em 2023, o processo de compras alcançou o Net Promoter Score (NPS) de 78 em pesquisa de satisfação de fornecedores(as) aplicada por uma consultoria global especializada.

1. FORNECEDORES(AS) CENTRALIZADOS(AS)

Abaixo descrevemos os processos e políticas aplicadas pelo Programa de Gestão Responsável de Fornecedores.

Governança

Com o objetivo de realizar uma a gestão próxima da nossa ampla cadeia de fornecedores(as) e integrar de forma global a sustentabilidade nos processos de compras foi criado o programa de Gestão Responsável de Fornecedores em 2021, que possui um time dedicado ao monitoramento e desenvolvimento dos(as) parceiros(as), por meio de políticas, procedimentos e controles para identificar, avaliar e mitigar seus riscos ESG.

O Programa de Fornecedores ESG é supervisionado por líderes executivos das áreas de Sustentabilidade e Compras, que deliberam trimestralmente sobre a implementação de iniciativas ESG.

As diretrizes de compras da Suzano, como a Política de Compras Sustentáveis, são revisadas a cada 24

meses para prevenir possíveis violações dos requisitos ESG e garantir a conformidade com o Código de Conduta dos Fornecedores.

Contratação e Homologação

O processo de homologação e [cadastro](#) abrange 100% dos(as) fornecedores(as), contemplando documentações mandatórias de acordo com o segmento de contratação. Incorporamos nesse processo requisitos de sustentabilidade, avaliando mecanismos e estratégias relacionados a gestão e desempenho social, governança corporativa, sistema de gestão da qualidade, integridade, *due diligence* e meio ambiente.

Para serem contratados(as), os(as) fornecedores(as) devem passar por um processo de certificação que visa assegurar o cumprimento de requisitos legais, técnicos e de conformidade estabelecidos. Eles(as) também participam dos processos de Gestão de Fornecedores de Suprimentos, que verificam sua regularidade com o estado, validam e gerenciam licenças e documentação obrigatórias, realizam avaliações preliminares de requisitos mínimos de qualidade e ESG, coletam informações de mercado e confirmam a adesão ao [Código de Conduta dos Fornecedores](#).

Para confirmar a conformidade com os requisitos mínimos de ESG, os(as) fornecedores(as) devem completar uma autoavaliação incluindo os seguintes aspectos:

- Social: Respeito aos direitos humanos e diversidade e práticas laborais regulares, compromisso com a erradicação do trabalho infantil, forçado e compulsório.
- Governança: Práticas anticorrupção.
- Meio ambiente: Consumo consciente de água, gestão regular de resíduos, monitoramento e reporte de emissões de gases de efeito estufa.
- Qualidade: Documentação obrigatória adequada, certificações ISO e FSC, procedimentos e políticas de gestão da qualidade, infraestrutura adequada.

O processo de certificação também inclui verificações de antecedentes dos(as) fornecedores(as) elegíveis, por meio do **Background Check (BKG)**. Este processo verifica informações de diversas naturezas (reputacionais, administrativas, judiciais, criminais e outras) relacionadas a pessoas físicas e jurídicas cadastradas no banco de dados de fornecedores(as) da Suzano. Os relatórios de verificação de antecedentes contêm informações de diferentes fontes, incluindo análises de mídia e legais sobre diversos tópicos ESG, como conformidade com leis ambientais, trabalhistas, de corrupção e criminais; ética e integridade; situação financeira, fiscal e reputacional; e processos judiciais e administrativos. As análises são válidas por seis a 18 meses, dependendo da pontuação do fornecedor.

Fornecedores(as) são excluídos da contratação quando há qualquer irregularidade e/ou falha em qualquer uma das etapas dos processos de certificação, incluindo não obter a pontuação mínima exigida (superior a 30%) em qualquer um dos questionários de autoavaliação (qualidade, social, governança ou ambiental). Todo o processo está descrito na [Política de Compras Sustentáveis](#).

Em 2023, foram homologados 72% dos(as) fornecedores(as) contemplando critérios ambientais e 100% com critérios sociais. Para mais informações, acesse o indicador "[Número total e porcentagem de novos\(as\) fornecedores\(as\) selecionados\(as\) com base em critérios ambientais e sociais](#)".

Seleção de Fornecedores críticos

Abaixo descrevemos a metodologia estabelecida para a seleção de fornecedores críticos e prioritários

para participação nos processos de Gestão de Riscos e Avaliação de Desempenho de Fornecedores, descritas a seguir (tópicos 3 e 4).

Consideramos fornecedores(as) críticos(as) aqueles(as) que possuem relevância comercial e:

- Fornecem itens com potencial de gerar grandes impactos na capacidade ou qualidade dos produtos, no desempenho de processos, na segurança dos equipamentos e colaboradores(as), na saúde de nossa equipe e na integridade de equipamentos, ou fornecedores(as); ou
- Possuem alto risco para a sustentabilidade

Para a classificação de fornecedores(as) de acordo com o seu risco em sustentabilidade a Suzano utiliza a **Matriz de Risco Social e Ambiental da Cadeia de Suprimentos**, que permite estabelecer critérios consistentes de monitoramento ESG, alinhados com os Compromissos da empresa com a Renovação da Vida e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para a construção da **Matriz de Risco Social e Ambiental**, toda a base de fornecedores(as) da empresa é segmentada de acordo com o setor em que as empresas operam, considerando aspectos sociais, ambientais e de governança. São classificados como de alto risco de sustentabilidade os (as) pertencentes a setores que possuem alto nível de severidade e probabilidade de impacto socioambiental e alto nível de corresponsabilidade da Suzano.

A Suzano considera o ESG um fator decisivo na matriz de avaliação e seleção de fornecedores(as). Isso significa que, quando os (as) fornecedores(as) estão em igualdade de condições, aquele(a) mais bem posicionado(a) em termos de sustentabilidade será preferido(a) pela empresa.

Gestão de riscos

Demos continuidade ao processo de auditoria **externa de segunda parte** em fornecedores(as) de alto risco sob a perspectiva socioambiental, iniciado em 2022. O processo considerou os (as) fornecedores(as) priorizados(as) para o primeiro ciclo da iniciativa. Mais da metade (60%) dos(as) fornecedores(as) auditados(as) também foi monitorada por meio da plataforma Reprisk. A Reprisk também fornece classificações de fornecedores (RepRisk Rating – RRR), que considera riscos ESG específicos da empresa e riscos ESG específicos da indústria a nível nacional. Todos(as) os(as) fornecedores(as) auditados(as) devem apresentar planos de ação corretiva dentro de 15 dias após a publicação dos resultados, abordando os problemas identificados. É exigida a implementação de medidas corretivas dentro de 90 dias por fornecedores(as) que não passaram na nossa avaliação, dentro de um ano para fornecedores(as) aprovados(as) com restrições, e dentro de um ano e meio para fornecedores(as) aprovados(as). Tanto a empresa de auditoria quanto a Suzano continua a monitorar e apoiar o(a) fornecedor(a) durante todo o processo de implementação.

Avaliação de Desempenho de Fornecedores

O programa de **Índice de Desempenho de Fornecedores (IDF)**, que avalia fornecedores(as) críticos(as), foi reformulado e novas questões foram incorporadas ao método, principalmente nos requisitos de meio ambiente, social e segurança, com uma média de aprovação de 96%. Para os (as) fornecedores(as) que ficaram abaixo do índice desejado, os gerentes de contrato da Suzano desenvolvem planos corretivos e de melhoria, além de acompanhar e apoiar a implementação das ações de correção. O não cumprimento das ações previstas pode resultar no bloqueio, suspensão ou desqualificação do(a) fornecedor(a) do nosso banco de dados.

Programas de engajamento e desenvolvimento em ESG de fornecedores

Como parte do nosso compromisso de apoiar e capacitar nossos(as) fornecedores(as), implementamos vários projetos para aumentar o compromisso da nossa cadeia de suprimentos com questões ESG. O projeto Semear, realizado em parceria com o SEBRAE, uma organização privada que promove o empreendedorismo no Brasil, é um programa de apoio que dura entre seis e 12 meses e foca na capacitação e melhoria do desempenho ESG de micro e pequenos(as) fornecedores(as) da Suzano. Eles(as) aprendem sobre melhores práticas em gestão e inovação, bem como sobre princípios de responsabilidade legal, social e ambiental. Também criamos uma versão do programa focada no empreendedorismo feminino, incluindo mulheres socialmente vulneráveis que vivem em comunidades ao redor dos locais da Suzano no Brasil.

Os programas “Mudanças Climática” e “Cuidar da Água na Cadeia de Valor” visam incentivar os(as) fornecedores(as) a se comprometerem com a redução de emissões de gases de efeito estufa e a melhorar a gestão dos recursos hídricos. Para facilitar isso, firmamos uma parceria com o Carbon Disclosure Project (CDP), para engajar e apoiar nossos(as) fornecedores(as) na medição, transparência de dados, definição de metas e avaliação de riscos e oportunidades relacionadas à mudança climática e uso da água. Também ajudamos a expandir o conhecimento sobre o assunto em toda a cadeia de valor por meio de programas de treinamento, workshops e webinars realizados pelo CDP e pela Suzano. Através do CDP, são realizadas reuniões cíclicas para compartilhar melhores práticas, permitindo que nossos(as) fornecedores(as) tenham benchmarks ESG. Os fornecedores selecionados para participar desses programas são aqueles que possuem maior relevância comercial para a Suzano dentre os identificados como de alto risco nos hotspots “Emissões de Gases de Efeito Estufa” e “Água e Efluentes” pela Matriz de Riscos Socioambientais.

Outro programa ESG oferecido pela Suzano aos(as) seus(suas) fornecedores(as) é o “Compras Inclusivas”, que foi desenhado para engajar e motivar nossa cadeia de suprimentos a promover diversidade, equidade e inclusão. Para isso, identificamos e facilitamos iniciativas de diversidade em toda a nossa cadeia de suprimentos, incluindo, por exemplo, a realização de um Censo de Diversidade e Inclusão entre nossos(as) fornecedores(as). Um dos destaques desse projeto é a nossa parceria com a JSL, uma empresa brasileira de serviços logísticos, na iniciativa “Mulheres na Direção”, que treina mulheres para operar empilhadeiras nos locais da Suzano no Brasil. Com base nos resultados desse projeto, realizamos reuniões para compartilhar melhores práticas com fornecedores(as) de diferentes categorias de compras e desenvolvemos novos projetos. Também promovemos eventos de engajamento de fornecedores(as), como o Suzano Valoriza, um programa criado para reconhecer nossos(as) fornecedores(as) com base em seu desempenho e índices ESG, e o Bioconexão, um encontro focado na biodiversidade realizado no Parque das Neblinas, uma reserva ambiental localizada na Mata Atlântica e mantida pela Suzano.

Além de trabalhar com o desenvolvimento de fornecedores, o programa Gestão Responsável de Fornecedores também oferece treinamentos sobre temáticas ESG para os compradores da companhia. Por exemplo, em 2023, foi oferecido o treinamento “Retirada de pessoas da linha da pobreza” para compradores(as), alinhado com os Compromissos para Renovar a Vida da Suzano e com a finalidade de engajá-los(as) em ações sociais com os (as) fornecedores(as). O treinamento contou com a presença de 167 pessoas, cerca de 35% do time de Suprimentos.

Implementação de tecnologias

Evoluímos na automatização e análise de dados para aprimorar processos de predição de riscos, conferir eficiência às auditorias na cadeia de fornecedores(as) e apoiar a tomada de decisão para compras mais responsáveis. Nesse sentido, firmamos e mantivemos importantes parcerias para nos apoiar nessa jornada de transformação, entre elas com as plataformas Linkana e RepRisk.

2. FORNECEDORES(AS) DE MADEIRA

O fornecimento de madeira, avaliado na perspectiva ambiental, social e econômica, é definido na Matriz de Risco Socioambiental como crítico e de alto risco de sustentabilidade ([Política de Compras Sustentáveis](#)). Como metodologia adicional de avaliação de risco, utilizamos os padrões de certificação e regulamentações internacionalmente reconhecidos, como as normas do FSC®, Análise Nacional de Risco para o Brasil, *European Timber Regulation* (EUTR) e *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), que são contemplados na [Política de Suprimentos de Madeira](#).

Para fornecedores de madeira, os riscos de sustentabilidade são definidos a partir de cinco categorias: madeira extraída ilegalmente; madeira extraída em violação aos direitos tradicionais ou civis; de florestas nas quais altos valores de conservação são ameaçados por atividades de manejo; de áreas sendo convertidas de florestas e outros ecossistemas arborizados para plantações ou usos não florestais; e de florestas nas quais árvores geneticamente modificadas são plantadas. Para esses fornecedores adotamos, além da Política de Suprimentos de Madeira, um compromisso com Desmatamento Zero, que observa o Código Florestal Brasileiro e padrões de manejo florestal, cadeia de custódia e madeira controlada (FSC®, PEFC) e regulamentações internacionais. Os processos de monitoramento e a mitigação dos riscos são detalhados no indicador "[Número total e porcentagem de fornecedores\(as\) que passaram por avaliação ambiental e social](#)".

Comprometida com práticas de sustentabilidade na cadeia de fornecimento, a Suzano incentiva os (as) fornecedores(as) de madeira a buscar as certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável da madeira proveniente de parceiros(as) que não participam do programa de certificação de manejo florestal, aplicamos um sistema de *due diligence* baseado na Política de Suprimentos de Madeira da empresa, em regulamentações internacionais e normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas FSC® e PEFC. As *due diligences* verificam o atendimento de requisitos ambientais, sociais, legais e trabalhistas em auditorias de primeira e segunda parte, além de auditorias de terceira parte realizadas por organismos independentes. A execução dessa prática contempla tanto os (as) fornecedores(as) diretos(as) de madeira quanto os (as) indiretos(as) que realizam a colheita e o transporte.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Número total de fornecedores(as) críticos(as);
- Porcentagem de fornecedores(as) críticos(as);
- Seleção de fornecedores(as).

Número total de fornecedores(as) críticos(as)¹

	2020	2021	2022	2023
Número total de fornecedores(as) centralizados(as) críticos(as)	458	410	696	719
Número total de fornecedores(as) críticos(as) [fornecedores(as) de madeira]	n/d	853	1.218	981
Total de fornecedores(as) centralizados(as) críticos(as) (nível 1 e não nível 1) avaliados(as)	n/d	375	696	719
Total de fornecedores(as) críticos(as) (nível 1 e não nível 1) avaliados(as) [fornecedores(as) de madeira]	n/d	853	1.218	981
Total de fornecedores(as) centralizados(as) com alto risco de sustentabilidade avaliados(as)	n/d	702	533	521
Total de fornecedores(as) com alto risco de sustentabilidade avaliados [fornecedores(as) de madeira]	n/d	853	1.218	981

- Fornecedores(as) centralizados(as):** para este indicador, consideramos **fornecedores(as) críticos(as)** aqueles(as) que fornecem itens com potencial de gerar grandes impactos na capacidade ou qualidade dos produtos, no desempenho de processos, na segurança dos equipamentos e colaboradores(as), na saúde de nossa equipe e na integridade de equipamentos, avaliados anualmente no Índice de Desempenho de Fornecedores ([IDF](#)), e também os (as) fornecedores(as) de alto risco para a sustentabilidade, auditados por segunda parte em 2023. Consideramos fornecedores(as) com **alto risco de sustentabilidade** avaliados(as) todos(as) que passaram por auditoria de segunda parte em 2023 e os (as) que tiveram quesitos ambientais e/ou sociais avaliados no processo de Avaliação de Desempenho de Fornecedores(as). **Fornecedores(as) de madeira:** foram considerados(as) 981 fornecedores(as) críticos(as) [número de fazendas e fornecedores(as) de serviço para colheita e transporte da madeira] – 317 áreas de fornecimento de madeira (*tier 1*), onde os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo(a) próprio(a) proprietário(a) das fazendas [fornecedores(as) *non-tier 1*], totalizando 634 (317 *tier 1* + 317 *non-tier 1*); 65 áreas de fornecimento de madeira (*tier 1*), onde os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), totalizando 130 (65 *tier 1* + 65 *tier 1*); 196 áreas de fornecimento de madeira, onde a colheita e o transporte foram realizadas por operação própria da Suzano, totalizando 196 (*tier 1*); 21 áreas de fornecimento de madeira, que correspondem a fornecedores(as) certificados(as) pelo manejo florestal, totalizando 21 (*tier 1*).

Porcentagem de fornecedores(as) críticos(as)

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem de fornecedores(as) centralizados(as) críticos(as) [em relação ao total de fornecedores(as)]	4%	3%	5%	5%
Porcentagem de fornecedores(as) críticos(as) [em relação ao total de fornecedores(as)] – fornecedores de madeira ¹	100%	100%	100%	100%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores(as) centralizados(as) críticos(as)	41%	37%	37%	37%
Porcentagem do total de compras gasto com fornecedores(as) críticos(as) – fornecedores(as) de madeira ¹	100%	100%	100%	100%

1. Na Suzano, de acordo com a Matriz de Avaliação de Fornecedores(as), todo(a) fornecedor(a) de madeira é considerado(a) crítico(a). Portanto, todos os gastos com fornecedores(as) de madeira são considerados gastos com fornecedores(as) críticos(as).

Seleção de fornecedores(as)¹

	2022					2023				
	Número total de fornecedores(as) tier 1	Número total de fornecedores(as) significativos(as) (tier 1 e não tier 1)	Número total de fornecedores(as) significativos(as) no tier 1	Número total de fornecedores(as) significativos(as) no não tier 1	% do gasto total com fornecedores(as) significativos(as) em tier 1	Número total de fornecedores(as) tier 1	Número total de fornecedores(as) significativos(as) (tier 1 e não tier 1)	Número total de fornecedores(as) significativos(as) no tier 1	Número total de fornecedores(as) significativos(as) no não tier 1	% do gasto total com fornecedores(as) significativos(as) em tier-1
Fornecedores(as) de madeira	878	1.218	878	340	100,00%	664	981	664	317	100,00%
Fornecedores(as) centralizados(as)	12.722	696	696	0	37,00%	14.008	719	719	0	37,00%
Total	13.600	1.914	1.574	340	38,91%	14.672	1.700	1.383	317	40,00%

1. O total de fornecedores(as) de madeira *tier 1* e não *tier 1* considera: número de fazendas contratadas (*tier 1*) + fornecedores(as) de serviço para colheita e transporte de madeira que podem ser *tier 1* [contratados(as) pela Suzano] e não *tier 1* [contratado(as) pelo(a) proprietário(a) da fazenda]:
- Total *tier 1*: 664 = 599 o número de fazendas + 65 fornecedores(as) de serviço para colheita e transporte contratados(as) diretamente pela Suzano;
 - Total não *tier 1*: 317 = 317 fornecedores(as) de serviço para colheita e transporte contratados(as) pelo(a) proprietário(a) da fazenda.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Fornecedores(as) centralizados(as)

Dados os diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Socioambiental](#), que nos permite definir critérios de monitoramento consistentes alinhados aos Compromissos para Renovar a Vida da empresa, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento e pela avaliação de desempenho alinhado à [Política de Compras Sustentáveis](#) e ao [Código de Conduta do Fornecedor](#). Em 2023, avançamos na identificação dos riscos dos(as) fornecedores(as) para além do *tier 1*, realizando o monitoramento documental de subfornecedores(as), contratados(as) por fornecedores(as) de serviços fixos, e medidas de gestão serão tomadas em 2024.

Fornecedores(as) de madeira

Todas as áreas de fornecimento de madeira para a Suzano, incluindo as de fornecedores(as) (*tier-1 e non-tier 1*), são monitoradas com base em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#) e a Política de Desmatamento, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC, *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (Estados Unidos), *Australian Illegal Logging Prohibition Act* e os Princípios Fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

DESENVOLVIMENTO LOCAL – PROPORÇÃO DE GASTOS COM FORNECEDORES(AS) LOCAIS

Temas Materiais: Gestão de Fornecedores

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 204-1

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Incentivamos a economia local e o empreendedorismo (micro e pequenas empresas) e, por isso, **priorizamos as compras locais**. Transacionamos **14,6 bilhões de reais** com fornecedores(as) locais dos Estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo, ou seja, aqueles(as) em que estão localizadas operações da Suzano (seja matriz ou filial) e que representam 34% das aquisições globais do período.

Apoiamos o desenvolvimento desses(as) importantes parceiros(as) com o programa [Semear](#) e já formamos aproximadamente 350 empresas desde o início da iniciativa, em 2020. Além disso, somos uma das empresas mantenedoras do [Prodfor](#) no Espírito Santo.

Outra frente relevante de geração de valor na cadeia é o **apoio financeiro** aos (às) fornecedores(as). Em 2023, pelo terceiro ano consecutivo, mantivemos a parceria com a *fintech* [Monkey Exchange](#) para facilitar o acesso de fornecedores(as) a crédito. Conheça, em detalhes, nossos processos e políticas de gestão de fornecedores(as) responsáveis acessando o [Portal do Fornecedor Suzano](#).

Comprometida com práticas de sustentabilidade na cadeia de fornecimento, a empresa incentiva os (as) fornecedores(as) de madeira a buscar as certificações de Manejo Florestal FSC® e/ou PEFC. Para garantir a origem responsável da madeira proveniente de parceiros(as) que não participam do programa de certificação de manejo florestal, aplicamos um sistema de *due diligence* baseado na Política de Suprimento de Madeira Suzano, em regulamentações internacionais e normas de Madeira Controlada/Fontes Controladas FSC® e PEFC. As *due diligences* verificam o atendimento de requisitos ambientais, sociais, legais e trabalhistas em auditorias de primeira e segunda parte, além de auditorias de terceira parte realizadas por organismos independentes. A execução dessa prática contempla tanto os (as) fornecedores(as) diretos(as) de madeira quanto os (as) indiretos(as) que realizam colheita e transporte.

Na tabela abaixo está a proporção de gastos com fornecedores(as) locais por Estado.

Porcentagem de gastos com fornecedores(as) locais por Estado¹

	2020 ²		2021		2022		2023	
	Fornecedores(as) de madeira	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira ³	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira ³	Fornecedores(as) centralizados(as)	Fornecedores(as) de madeira ³	Fornecedores(as) centralizados(as)
Maranhão	n/d	56,00%	n/a	65,00%	n/a	71,00%	100,00%	69,00%
São Paulo	n/d	86,00%	n/a	87,00%	n/a	86,00%	100,00%	87,00%
Bahia	n/d	46,00%	n/a	50,00%	n/a	46,00%	97,00%	42,00%
Espírito Santo	n/d	58,00%	n/a	66,00%	n/a	65,00%	36,00%	65,00%
Mato Grosso do Sul	n/d	55,00%	n/a	51,00%	n/a	47,00%	88,00%	51,00%
Média Suzano	n/d	n/d	n/a	67,00%	n/a	36,00%	62,00%	36,00%

1. Informações de fornecedores(as) centralizados(as): são considerados(as) fornecedores(as) locais os (as) que possuem matriz ou filial e fornecimento para o mesmo Estado onde a Suzano tem operação. Para a apuração da porcentagem (%) de compras locais, comparamos o *spend* do Estado e o *spend* com fornecedores(as) locais. Para o cálculo do percentual do Estado do Maranhão, consideramos os (as) fornecedores(as) dos Estados de Tocantins e Pará. O reporte considera 100% das compras realizadas pelas empresas da Suzano S.A. (Suzano, Portocel e Facepa). **Informações de fornecedores(as) de madeira:** na metodologia de cálculo, são considerados(as) fornecedores(as) locais os (as) que possuem fazenda com fornecimento para o mesmo Estado onde a Suzano tem operação. Para a apuração da porcentagem (%) de compras de madeira locais, comparamos o *spend* de compra de madeira e o *spend* com fornecedores(as) locais (de

compra de madeira). Para o cálculo do percentual do Estado do Maranhão, consideramos os (as) fornecedores(as) dos Estados de Tocantins e Pará.

2. Em 2020 não havia separação de dados entre fornecedores(as) de madeira e outros tipos de fornecedor(a).
3. Nos anos de 2021 e 2022, para fornecedores(as) de madeira local era considerada a seguinte metodologia de cálculo: 100% Capex em compra de madeira de cada unidade (Capex Compra de Madeira/Capex total da unidade florestal). Para a média Suzano, é considerado o valor total das unidades, independentemente da origem (unidade florestal/Estado). Mas, para o ano de 2023, a metodologia foi alterada conforme explicado na primeira nota do rodapé.

NÚMERO TOTAL E PORCENTAGEM DE FORNECEDORES(AS) QUE PASSARAM POR AVALIAÇÃO AMBIENTAL E SOCIAL

Temas Materiais: Gestão de Fornecedores

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 308-2; 414-2

Dimensão GRI: Ambiental; Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Diferentes medidas de gestão são adotadas para avaliar nossos(as) fornecedores(as). Utilizamos a Matriz de Risco Socioambiental da cadeia de suprimentos da Suzano para segmentar nossa base total de fornecedores(as) e identificar os riscos por meio de análise das categorias de compras sob a perspectiva socioambiental que compreende requisitos ambientais e sociais.

Fornecedores(as) centralizados(as)

Para avaliar nossos(as) fornecedores(as), reformulamos o Índice de Desempenho de Fornecedores ([IDF](#)) com novas questões incorporadas ao método de avaliação referente a fornecedores(as) crí-

ticos(as), principalmente nos requisitos de avaliação ambiental e social. Para os que ficaram abaixo do índice desejado, são definidos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano. Com implementação em 2022, demos continuidade ao processo robusto de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores(as) de muito alto risco de sustentabilidade em 2023, auditando 245 fornecedores(as), o que representa 17% do *spend* contratado pela área de Suprimentos.

Fornecedores(as) de madeira

Comprometida com as práticas de sustentabilidade em sua cadeia de fornecimento, a Suzano estabeleceu a meta de monitorar e mitigar riscos em 100% do processo de suprimento de madeira, abrangendo tanto a gestão própria quanto a de fornecedores(as), em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais.

O processo de suprimento de madeira contempla as etapas de inicialização do contrato [análise de aptidão do imóvel e perfil do(a) proponente], operacionalização do contrato (colheita e transporte) e encerramento do contrato.

Nesse sentido, são considerados(as) fornecedores(as) de madeira:

- **Fornecedores(as) tier 1 [diretos(as)]:** cada fazenda é considerada uma unidade de fornecimento individual, independentemente da quantidade de proprietários(as) que essa fazenda possua ou de um(a) mesmo(a) proprietário(a) possuir várias fazendas;
- **Fornecedores(a) de serviço para colheita e transporte da madeira:**
 - Fornecedores(as) tier 1 [diretos(as)]: prestadores(as) de serviços de colheita e transporte de madeira contratados(as) diretamente pela Suzano;
 - Fornecedores(as) non-tier 1 [indiretos(as)]: prestadores(as) de serviços de colheita e transporte de madeira contratados(as) pelos(as) proprietários(as) das fazendas.

Em adição, e à qual está submetido todo o suprimento de madeira da Suzano, adotamos a [Política de Suprimentos de Madeira](#) e o Compromisso com Desmatamento Zero, cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC, Madeira Controlada FSC®, fontes controladas PEFC, os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o atendimento às regulamentações internacionais de rastreabilidade e origem legal da madeira, como: *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (Estados Unidos) e *Australian Illegal Logging Prohibition Act*.

As práticas e diretrizes apresentadas são implementadas por meio do Sistema de *Due Diligence*, um programa de monitoramento que consiste em avaliar e mitigar o risco na cadeia de fornecimento. Assim, visamos garantir:

- O atendimento à legislação aplicável, o respeito ao direito à propriedade, à posse e ao uso da terra;
- O respeito e a manutenção de atributos em Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs);
- A não conversão de áreas nativas em plantações comerciais de madeira, o respeito aos direitos humanos e aos direitos dos povos indígenas e das comunidades tradicionais;
- A conformidade com itens de saúde e segurança, seguindo os Princípios Fundamentais da OIT;
- A verificação do antidesmatamento, por meio de mapas e visitas a campo;
- O engajamento de fornecedores(as) para questões ambientais e sociais, como preservação dos recursos hídricos, do solo e da vegetação.

Contamos com técnicos(as) qualificados(as) que auditam esses princípios por meio de *checklists* e aplicativos de gestão, em que são verificados documentações e mapas de uso e ocupação do solo, além da realização de visitas a campo que ocorrem antes, no início e durante as atividades de colheita e transporte. Esse processo ocorre a partir da formalização do contrato, que considera como pré-requisito a regularidade do plantio e abrange as operações de colheita e transporte da madeira.

As **auditorias** podem ser documentais e/ou de campo e são aplicadas de acordo com a modalidade do tipo de fornecimento [colheita própria, contratada pela Suzano, contratada pelo(a) proprietário(a), certificada ou controlada]:

- **Documentais:** ocorrem em todas as fazendas fornecedoras, independentemente da modalidade e da certificação.
- **De campo:** ocorrem nas operações em que a Suzano ou o (a) proprietário(a) das fazendas contratam os serviços de colheita e transporte.

Em 2023, foram realizadas 981 auditorias documentais e/ou de campo, entre fornecimento de madeira e de serviços para colheita e transporte de madeira, sendo que:

- Em 317 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados pelo(a) próprio(a) proprietário(a) das fazendas [fornecedores(as) *non-tier 1*], sendo realizadas 317 verificações documentais e 317 de campo, totalizando 634;
- Em 65 áreas de fornecimento de madeira, os serviços de colheita e transporte foram contratados diretamente pela Suzano (*tier 1*), sendo realizadas 65 verificações documentais e 65 de campo, totalizando 130;
- Em 196 áreas de fornecimento de madeira, a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, sendo a verificação documental, totalizando 196;
- Em 21 áreas de fornecimento de madeira, trata-se de fornecedores(as) certificados(as) pelo manejo florestal, sendo a verificação documental, totalizando 21.

Para fornecedores(as) certificados(as) pelo manejo florestal e fornecedores(as) em que a colheita e o transporte foram realizados por operação própria da Suzano, seguem-se padrões de certificação de manejo florestal, e as práticas são avaliadas por auditorias de terceira parte.

Anualmente são realizadas **auditorias externas** pelo organismo independente certificador, nas quais se verificam os critérios das normas citadas em informações adicionais. Na auditoria externa que ocorreu em agosto de 2023 de forma amostral, por certificadora independente, nas Unidades Imperatriz (MA), Suzano e Rio Verde (SP) e Três Lagoas (MS) não foram identificadas não conformidades relacionadas à legalidade no fornecimento de madeira.

Caso desvios sejam identificados, existe um guia de campo/documental que orienta os prazos e as ações corretivas a serem tomadas. Além disso, os desvios são registrados em aplicativo de gestão para garantir o acompanhamento e encerramento de pendências. Em caso de violações aos prazos e políticas, os (as) fornecedores(as) podem ser desqualificados(as). Em 2023, tivemos o encerramento com apenas um fornecedor.

Abaixo estão disponíveis quatro tabelas, com os seguintes dados:

- Número total de fornecedores(as) que passaram por avaliação ambiental;
- Porcentagem de fornecedores(as) que passaram por avaliação ambiental;
- Número total de fornecedores(as) que passaram por avaliação social;
- Porcentagem de fornecedores(as) que passaram por avaliação social.

Número total de fornecedores(as) que passaram por avaliação ambiental¹

	2020	2021	2022	2023
Número de fornecedores(as) centralizados(as) avaliados(as)	306	271	549	521
Número de fornecedores(as) de madeira avaliados(as)	n/d	853	1.090	981
Número de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais ²	5	9	59	28
Número de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais ²	n/d	26	8	3
Número de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	5	9	59	28
Número de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	26	8	3

- Fornecedores(as) centralizados(as):** para o indicador, foram considerados(as) fornecedores(as) que passaram por avaliação no processo do Índice de Desempenho de Fornecedores (**IDF**) e auditoria ESG de segunda parte. Identificados os impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais nesses processos, no caso de fornecedores(as) que ficaram abaixo do índice desejado, definimos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano. **Fornecedores(as) de madeira:** os dados de fornecedores(as) de madeira passaram a ser reportados em 2021.
- Para fins de detalhamento sobre as **métricas utilizadas**, são considerados impactos ambientais negativos reais e significativos:

 - Não conformidades no quesito “Sistema de Gestão Ambiental” no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores(as) que foram reprovados(as) ou aprovados(as) com restrição como resultado final da auditoria;
 - Baixo desempenho em questões da seção “Meio ambiente” do processo de Avaliação de Desempenho de Fornecedores daqueles(as) que obtiveram classificação final como reprovados(as) e aprovados(as) com restrição nesse mesmo processo.
 - Alguns fornecedores tiveram impacto nas categorias social e ambiental. Para fins de reporte, são considerados os números consolidados, podendo haver duplicatas.

Porcentagem de fornecedores(as) que passaram por avaliação ambiental¹

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos	2,00%	3,00%	11,00%	5,00%
Porcentagem de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos	n/d	3,00%	1,00%	0,31%
Porcentagem de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais as melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos ambientais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os (as) quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Porcentagem de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos ambientais reais e potenciais negativos significativos com os (as) quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	n/d	0,00%	0,00%	0,00%

1. Número de fornecedores(as) com impacto ambiental negativo sobre o total de fornecedores(as) avaliados(as) no requisito.

Número total de fornecedores(as) que passaram por avaliação social¹

	2020	2021	2022	2023
Número de fornecedores(as) centralizados(as) avaliados(as)	306	283	558	519
Número de fornecedores(as) de madeira avaliados(as)	n/d	853	1.090	981
Número de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais ²	4	11	71	38
Número de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais ²	n/d	47	33	7
Número de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	4	11	71	38
Número de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	47	33	7

1. **Fornecedores(as) centralizados(as):** para o indicador, foram considerados(as) fornecedores(as) que passaram por avaliação no processo do Índice de Desempenho de Fornecedores ([IDF](#)) e auditoria ESG de segunda parte. Alcançamos nosso objetivo de implementar e executar um processo robusto de auditoria ESG de segunda parte, o que nos permitiu identificar os riscos e as oportunidades com a temática social. Para os (as) fornecedores(as) que ficaram abaixo do índice desejado, são definimos planos de ação. Se o plano não for cumprido, as empresas são bloqueadas/suspensas, não recebem novos pedidos e estão sujeitas ao descredenciamento da cadeia de fornecimento da Suzano. **Fornecedores(as) de madeira:** os dados de fornecedores(as) de madeira passaram a ser reportados em 2021.

2. Para **impactos sociais negativos reais e significativos**, seguem as considerações abaixo:

- Não conformidades no quesito “Responsabilidade social” no processo de auditoria ESG de segunda parte para fornecedores(as) que foram reprovados(as) ou aprovados(as) com restrição como resultado final da auditoria;
- Baixo desempenho em questões da seção “Social” do processo de Avaliação de Desempenho de Fornecedores daqueles(as) que obtiveram classificação final como reprovados(as) ou aprovados(as) com restrição nesse mesmo processo.
- Alguns fornecedores tiveram impacto nas categorias social e ambiental. Para fins de reporte, são considerados os números consolidados, podendo haver duplicatas

Porcentagem de fornecedores(as) que passaram por avaliação social¹

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos sociais negativos	1,00%	4,00%	13,00%	7,00%
Porcentagem de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos sociais negativos	n/d	6,00%	3,00%	1,00%
Porcentagem de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos sociais negativos significativos, reais e potenciais com os (as) quais melhorias foram acordadas como resultado da avaliação	n/d	5,00%	100,00%	100,00%
Porcentagem de fornecedores(as) centralizados(as) identificados(as) como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os (as) quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Porcentagem de fornecedores(as) de madeira identificados(as) como tendo impactos sociais reais e potenciais negativos significativos com os (as) quais as relações foram encerradas como resultado da avaliação	n/d	1,00%	0,00%	0,00%

1. Número de fornecedores(as) com impacto social negativo sobre o total de fornecedores(as) avaliados(as) no requisito.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Um dos objetivos dos programas de Avaliação de Desempenho de Fornecedores e da realização das auditorias ESG de segunda parte é evoluir os (as) fornecedores(as) nos temas relevantes para a companhia. Por isso, para ambas as iniciativas, solicita-se aos (às) fornecedores(as) que estruturem e cumpram planos de ação com a finalidade de melhorar seu desempenho, o que pode ser uma das razões para a redução do número de fornecedores(as) identificados(as) como de impactos sociais e ambientais negativos reais e significativos em 2023. Ainda, pode ser um indicativo de que, com a maturidade dos programas, estamos alcançando os resultados esperados acerca do desenvolvimento da cadeia de fornecimento da Suzano.

Fornecedores(as) centralizados(as)

Em razão dos diferentes negócios da Suzano, implementamos a [Matriz de Risco Socioambiental](#), que nos permite definir consistentes medidas de gestão alinhadas aos nossos Compromissos para Renovar a Vida, garantindo a mitigação de riscos desde o cadastro, passando pelo monitoramento e avaliação de desem-

penho dos(as) fornecedores(as), em linha com a [Política de Compras Sustentáveis](#) e o [Código de Conduta do Fornecedor](#).

Fornecedores de madeira

As normas de certificação utilizadas para análise estão descritas a seguir.

Cadeia de Custódia FSC® e PEFC:

- FSC-STD-40-003 V2-1_PT – Certificação CoC Multi_Site;
- FSC-STD-40-004 V3-1_PT – Certificação de Cadeia de Custódia; FSC-STD-40-005 V3-1_PT – Requisitos para o Consumo de Madeira Controlada FSC®;
- FSC-STD-40-007 V2-0_PT – Material Recuperado;
- FSC-STD-50-001 V2-0_PT – Requisitos para o uso das marcas registradas FSC® por detentores de certificado;
- PEFC ST 2002:2020 – Requisitos para Cadeia de Custódia de Produtos Florestais;
- PEFC ST 2001:2020 – Regras das marcas registradas PEFC.

Códigos de licenças FSC:

- Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – FSC-C010014;
- Cadeia de Custódia – Europa, Estados Unidos e China – FSC-C012430;
- Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil e Argentina – FSC-C003231.

Códigos de licenças PEFC:

- Cadeia de Custódia – Unidades no Brasil – PEFC/28-32-63;
- Cadeia de Custódia – Europa, Estados Unidos e China – PEFC/28-32-62;
- Cadeia de Custódia – Centro de Distribuição no Brasil, Argentina e Finlândia – PEFC/28-32-61.

Manejo Florestal:

- Padrão FSC®: FSC-STD-BRA-01-2014 V1-1 PT – Avaliação de Plantações Florestais na República Federativa do Brasil: Padrão Harmonizado entre as Certificadoras;
- Padrão Cerflor: ABNT NBR 14.789, versão 2012 – Manejo Florestal Sustentável – Princípios, Critérios e Indicadores para Plantações Florestais;
- FSC *Pesticides Policy* – FSC-POL-30-001 V3-0 EN (aplicado a todas as unidades florestais);
- Procedimento de Serviços Ecológicos: Demonstração de Impactos e Ferramentas de Mercado – FSC-PRO-30-006 V1-2 (aplicado à Unidade São Paulo);
- Códigos de licenças FSC:
 - Manejo Florestal BA – FSC-C155943;

- Manejo Florestal ES – FSC-C110130;
- Manejo Florestal MS – FSC-C100704;
- Manejo Florestal MA – FSC-C118283;
- Manejo Florestal SP – FSC-C009927.
- Códigos de licenças Cerflor:
 - Manejo Florestal BA – SYS-FM/Cerflor-0013;
 - Manejo Florestal ES – IMA-MF-0007;
 - Manejo Florestal MS – IMA-MF-0005;
 - Manejo Florestal MA – SYS-FM/Cerflor-0001;
 - Manejo Florestal SP – SYS-FM/Cerflor-0012.

NÚMERO TOTAL E PORCENTAGEM DE NOVOS(AS) FORNECEDORES(AS) SELECIONADOS(AS) COM BASE EM CRITÉRIOS AMBIENTAIS E SOCIAIS

Temas Materiais: Gestão de Fornecedores

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 308-1; 414-1

Dimensão GRI: Ambiental; Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, o processo de cadastro e certificação de novos(as) fornecedores(as) considera o seu escopo de atuação para definir os critérios pelos quais serão analisados(as).

Nesse sentido, os (as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios ambientais são aqueles(as) que operam em atividades que têm relação direta com questões dessa natureza e passaram pelo processo

de cadastro e certificação da companhia. Em 2023, 100% dos(as) novos(as) fornecedores(as) cadastrados(as) e certificados(as) pela Suzano cujo escopo de atuação envolve aspectos ambientais – 1.192 fornecedores(as) – foram selecionados(as) com base nesses critérios [aproximadamente 72% do total de novos(as) fornecedores(as) cadastrados(as) e certificados(as) pela companhia no período de referência].

Com relação aos critérios sociais, todos(as) os (as) fornecedores(as), invariavelmente, são analisados(as), e somente são cadastrados(as) se estiverem em concordância com o estabelecido no Código de Ética e Conduta da Suzano. Dessa forma, em 2023, 100% dos(as) novos(as) fornecedores(as) cadastrados(as) e certificados(as) pela companhia – 1.659 fornecedores(as) – foram selecionados(as) segundo esses critérios.

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Número total de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios ambientais;
- Porcentagem de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios ambientais;
- Número total de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios sociais;
- Porcentagem de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios sociais.

Número total de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios ambientais

	2020	2021	2022	2023
Total de novos(as) fornecedores(as) que foram considerados(as) para contratação	1.395	1.254	1.607	1.659
Total de novos(as) fornecedores(as) certificados(as) com base em critérios ambientais	195	184	874	1.192

Porcentagem de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios ambientais

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios ambientais	13,98%	14,57%	54,39%	71,85%

Número total de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios sociais

	2020	2021	2022	2023
Total de novos(as) fornecedores(as) que foram considerados(as) para contratação	1.395	1.254	1.607	1.659
Total de novos(as) fornecedores(as) certificados(as) com base em critérios sociais	1.395	1.254	1.607	1.659

Porcentagem de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios sociais

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem de novos(as) fornecedores(as) selecionados(as) com base em critérios sociais	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

NÚMERO DE COLABORADORES(AS) TERCEIROS(AS) POR GÊNERO E REGIÃO

Temas Materiais: Gestão de Fornecedores

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-8

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, contratamos colaboradores(as) terceiros(as), principalmente, para apoiar na realização das operações industriais e florestais, em atividades relacionadas a manutenção, logística, *facilities*, tecnologia e implantação florestal, entre outras. A Suzano realiza a contratação de empresas prestadoras de serviços, as quais colocam seus (suas) profissionais para a execução do que foi contratado. Ou seja, não se contrata mão de obra, e sim serviços, motivo pelo qual não definimos ou discutimos o tipo de vínculo que os (as) fornecedores(as) devem ter com seus (suas) colaboradores(as).

Nas tabelas abaixo é apresentada a divisão do número de empregados(as) terceiros(as) por gênero e por região.

Número de colaboradores(as) terceiros(as) por gênero

	2020	2021	2022	2023
Masculino	20.152	18.902	22.278	26.239
Feminino	1.356	1.473	1.854	2.466
Total	21.508	20.375	24.132	28.705

Número de colaboradores(as) terceiros(as) por região

	2020	2021	2022	2023
Norte	3.796	3.405	218	304
Nordeste	3.102	3.142	7.169	8.017
Centro-Oeste	4.179	4.189	4.771	6.688
Sudeste	10.386	9.605	11.946	13.660
Sul	45	34	28	36
Exterior	0	0	0	0
Total	21.508	20.375	24.132	28.705

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os dados contemplam os (as) empregados(as) terceiros(as) de empresas prestadoras de serviços na condição de fixos(as) dentro das áreas da Suzano.

A construção da informação (números) do indicador leva em consideração a base de dados que temos referente aos (às) colaboradores(as) terceiros(as) fixos(as) que estão liberados para atuação nas operações em todas as unidades da companhia e também a localização por região dessas unidades. Com relação ao aumento ou à redução do número, quer seja no total ou em cada unidade/região, trata-se de uma oscilação que corresponde à estratégia operacional da companhia ao longo do ano e que varia de região para região.

#RASTREABILIDADE DA MATÉRIA-PRIMA e PRODUTOS

PEQUENOS(A) FORNECEDORES(A) DE MADEIRA

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Outras hashtags: Gestão de Fornecedores

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano acredita que o apoio dado aos (às) fornecedores(as) de madeira, incluindo os (as) pequenos(as), tem um efeito crítico na preservação ambiental e no desenvolvimento social. Para isso, contamos com um grande **Programa de Parceria Florestal**.

O Programa é composto de três categorias, que variam entre os interesses do(a) proprietário(a) da terra e os incentivos da empresa. Dependendo da categoria escolhida pelos(as) agricultores(as), a Suzano pode dar apoio com o fornecimento e transporte de mudas de eucalipto, insumos agrícolas, assistência técnica (Boas Práticas de Manejo Florestal), adiantamentos financeiros e, desde 2022, oferecendo seguro florestal. Destacamos que, independentemente da categoria, a Suzano só atende agricultores(as) que estejam engajados(as) com as mesmas preocupações socioambientais que a companhia, seguindo todas as regras de boas condições trabalhistas e estimulando a preservação e o reflorestamento das florestas nativas.

Assim, a empresa estimula a economia local, contribui para a sustentabilidade (ambiental, social e econômica) e mantém uma floresta de alta produtividade, compartilhando e gerando valor.

Todas as áreas de fornecimento de madeira para a Suzano, incluindo as de fornecedores(as), são monitoradas com base em requisitos ambientais, sociais, econômicos e legais. Para tanto, adotamos a [Política de](#)

[Suprimentos de Madeira](#), cujo desenvolvimento observa o Código Florestal Brasileiro, os critérios da Política de Associação do FSC®, os padrões de Manejo Florestal e de Cadeia de Custódia FSC® e PEFC/Cerflor, Madeira Controlada FSC®, Fontes Controladas PEFC/Cerflor, *European Timber Regulation* (EUTR), *United Kingdom Timber Regulation* (UKTR), *Lacey Act* (Estados Unidos), *Australian Illegal Logging Prohibition Act* e os princípios fundamentais da Organização Internacional do Trabalho (OIT).

Em 2023, o Programa impactou cerca de 1.765 pequenos(as) proprietários(as) de terras, contribuindo para melhorar a qualidade de vida do(a) proprietário(a) e remunerar as pequenas empresas locais que fazem parte de toda essa cadeia produtiva, desde o plantio das mudas até o transporte de madeira.

Anualmente, são realizadas **auditorias externas e internas**, nas quais se verificam os critérios das normas citadas. São checados documentos de conformidade com a norma citada e documentos legais, além de serem realizadas visitas *in loco* para a avaliação da prática da norma em campo.

Na tabela abaixo, é possível ver o número de pequenos(as) fornecedores(as) de que a empresa adquiriu madeira desde 2020.

Pequenos(as) fornecedores(as) de madeira

	2020	2021	2022 ³	2023
Número total de contratos com pequenos(as) fornecedores(as) de madeira ¹	1.197	1.963	1.755	1.765
Número total de pequenos(as) fornecedores(as) de madeira no ano ²	368	413	639	453

1. O número total de contratos com pequenos(as) fornecedores(as) de madeira considera todos os contratos com fornecedores(as) ativos(as) de cada ano em que a área de fornecimento é menor do que quatro módulos fiscais do município. Considera-se que, se tiver até quatro módulos fiscais, a propriedade é pequena.
2. O número total de pequenos(as) fornecedores(as) de madeira no ano considera aqueles(as) que forneceram madeira para as fábricas no ano. Aplica-se o mesmo conceito de pequeno(a) fornecedor(a): até quatro módulos fiscais.
3. Em 2022, houve aumento no fornecimento de madeira devido ao aumento da produção de celulose.

PORCENTAGEM DE PRODUTOS COM ORIGEM RASTREÁVEL DE MATÉRIAS-PRIMAS

Temas Materiais: Gestão de fornecedores

Outras hashtags: Gestão de Fornecedores

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano se compromete a garantir que 100% dos produtos entregues aos (às) clientes possam ser rastreados até a origem da madeira. Para tanto, possui um programa robusto de rastreabilidade implementado, coberto pelas certificações florestais do *Forest Stewardship Council*® (FSC®)¹ e do *Programme for the Endorsement of Forest Certification* (PEFC)² de Cadeia de Custódia em todo o escopo (unidades florestais, unidades industriais, distribuidoras e escritórios comerciais, que anualmente são auditados por organismo certificador independente).

No **programa de rastreabilidade**, os (as) profissionais são devidamente qualificados(as) e treinados(as) para operar com sistemas informatizados, registros, formulários de apontamento, documentos fiscais de transporte, de vendas ou de transferências.

Começando pela madeira, após as validações legais, sociais e ambientais instituídas no programa de *due diligence*, a unidade produtiva é cadastrada em nosso sistema, denominado Zenith, que contempla informações relevantes, como geolocalização de áreas de plantio e de preservação, nome da propriedade rural, região, estado e certificação, e abrange madeira de gestão própria e de nossos(as) parceiros(as).

Esse cadastro é mantido desde o plantio, manejo, colheita e transporte da madeira para a fábrica. Para o transporte, é emitido um documento fiscal que acompanha a madeira até a fábrica, onde as informações são registradas em nosso sistema informatizado, que mantém o histórico e permite a conexão com a produção do produto acabado de celulose e outros, como papel e *tissue*. Os produtos são identificados com o número de lote, e essa informação se mantém em documentos fiscais no armazenamento, transporte e venda para o (a) cliente final.

Todos os controles de rastreabilidade são avaliados durante as auditorias internas de terceira parte e também pelas auditorias externas conduzidas pelo órgão certificador.

Em 2023, a Suzano realizou 58 **auditorias internas** de Cadeia de Custódia contemplando todo o escopo: fábricas e madeira controlada [nas unidades de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Jacareí (SP), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA), Rio Verde (SP), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS)]; no escopo das distribuidoras (32 Centros no Brasil, 1 na Argentina, 1 no Equador e 1 na Finlândia); e no escopo *traders* (China, Estados Unidos e Europa).

As **auditorias externas**, realizadas por uma certificadora independente, ocorreram nas unidades de Imperatriz, Mogi das Cruzes, Rio Verde, Suzano e Três Lagoas, em quatro Centros de Distribuição e no escritório dos Estados Unidos, totalizando 17 auditorias. Como resultado, foram apontadas não conformidades que não comprometem o programa de rastreabilidade. Os detalhes podem ser acessados no *site* público da certificação.

É possível encontrar as seguintes informações nas tabelas abaixo:

- Porcentagem de madeira rastreável por unidade de manejo florestal;
- Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas.

Porcentagem de madeira rastreável por unidade de manejo florestal

	2020	2021	2022	2023
Mato Grosso do Sul	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
São Paulo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Bahia	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Maranhão	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Espírito Santo	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

Porcentagem de produtos com origem rastreável de matérias-primas

	2020	2021	2022	2023
Celulose, Eucafluff e celulose microfibrilada (MFC)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Papel	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
Tissue	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

1. Códigos de Licença FSC®: Manejo Florestal BA – FSC-C155943; Manejo Florestal ES – FSC-C110130; Manejo Florestal MS – FSC-C100704; Manejo Florestal MA – FSC-C118283; Manejo Florestal SP – FSC-C009927; Cadeia de Custódia unidades no Brasil – FSC-C010014; Cadeia de Custódia América, China e Europa – FSC-C012430; Cadeia de Custódia Centro de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – FSC-C003231.
2. Códigos de Licença PEFC: unidades no Brasil – PEFC/28-32-63; *traders* (China, Estados Unidos e Europa) – PEFC/28-32-62; Centros de Distribuição no Brasil, Argentina, Equador e Finlândia – PEFC/28-32-61.

#ECONOMIA CIRCULAR

FIBRA RECICLADA ADQUIRIDA, UTILIZADA OU RECUPERADA, POR UNIDADE DE NEGÓCIO

Temas Materiais: Inovabilidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão da cadeia de suprimentos; Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RR-PP-430a.2; RT-CP-410a.1; RT-CP-410a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE)

Em 2022, na comparação com o ano anterior, há estabilidade no volume de fibras recicladas adquiridas. Em relação ao ano de 2020, houve redução, pois o produto estava em desenvolvimento, o que faz com que diversos testes sejam necessários e, conseqüentemente, um maior volume seja produzido.

Os dados estão apresentados em duas tabelas, da seguinte forma:

- Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada, por unidade de negócio;
- Peso total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio.

Porcentagem de fibra reciclada adquirida e utilizada, por unidade de negócio¹

	2020	2021 ²	2022	2023
Unidade de Negócio Papel e Embalagens	0,01%	0,00%	0,00%	0,00%
Unidade de Negócio Bens de Consumo	0,51%	0,00%	0,00%	0,00%

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP *Cycle*, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).
2. Histórico ajustado.

Peso total de fibra reciclada e/ou recuperada, por unidade de negócio, em toneladas (t)¹

	2020	2021	2022	2023
Unidade de Negócio Papel e Embalagens	100.189,70	118.310,13	139.674,00	133.596,00
Unidade de Negócio Bens de Consumo ²	7.559,00	10.244,55	11.765,39	10.032,18
Total	107.748,70	128.554,68	151.439,39	143.628,18

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).
2. Para a Unidade de Negócio Bens de Consumo, são considerados os volumes fabricados dos ativos adquiridos da Kimberly-Clark de junho a dezembro.

FIBRA RECICLADA ADQUIRIDA, UTILIZADA OU RECUPERADA, POR SEGMENTO DE PRODUTO

Temas Materiais: Inovabilidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão da cadeia de suprimentos; Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RR-PP-430a.2; RT-CP-410a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo podem ser encontrados os seguintes dados:

- Peso de fibra reciclada adquirida, por segmento de produto;
- Peso de fibra reciclada e/ou recuperada, por segmento de produto;
- Peso de fibra recuperada, por segmento de produto.

Peso de fibra reciclada¹ adquirida, por segmento de produto, em toneladas (t)

	2020	2021	2022	2023
Cutsizes	0,00	0,00	0,00	0,00
Não revestido	0,00	0,00	0,00	0,00
Revestido	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel-cartão	133,68	43,48	45,00	0,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	0,00	0,00	0,00	0,00
Papel higiênico	579,19	0,00	0,00	0,00
Papel-toalha	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	712,86	43,48	45,00	0,00

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).

Peso de fibra reciclada¹ e/ou recuperada, por segmento de produto, em toneladas (t)

	2020	2021	2022	2023
Cutsizes	17.702,42	14.002,05	23.866,00	26.059,00
Não revestido	23.729,12	52.027,60	46.649,00	41.203,00
Revestido	24.606,00	24.847,00	26.148,00	20.889,00
Papel-cartão	26.194,66	21.980,48	28.315,00	30.731,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	7.957,50	5.453,00	14.969,00	14.714,00
Papel higiênico ²	7.555,77	10.004,24	11.420,98	8.528,74
Papel-toalha ²	3,69	240,32	344,41	1.503,44
Total	107.749,16	128.554,68	151.439,39	143.628,18

1. Para o cálculo do indicador, são consideradas como fibras recicladas as aparas pós-consumo adquiridas do mercado (como no caso do TP Cycle, papel-cartão com esse tipo de fibra em sua composição).
2. Para "papel higiênico" e "papel-toalha", são considerados os volumes fabricados dos ativos adquiridos da Kimberly-Clark de junho a dezembro.

Peso de fibra recuperada, por segmento de produto, em toneladas (t)

	2020	2021	2022	2023
Cutsizes	17.702,42	14.002,05	23.866,00	26.059,00
Não revestido	23.729,12	52.027,60	46.649,00	41.203,00
Revestido	24.606,00	24.847,00	26.148,00	20.889,00
Papel-cartão	26.060,98	21.937,00	28.270,00	30.731,00
Máquinas C1 e C2 (Unidade Rio Verde)	7.957,50	5.453,00	14.969,00	14.714,00
Papel higiênico ¹	6.976,58	10.004,24	11.420,98	8.528,74
Papel-toalha ¹	3,69	240,32	344,41	1.503,44
Total	107.036,29	128.511,21	151.394,39	143.628,18

1. Para “papel higiênico” e “papel-toalha”, são considerados os volumes fabricados dos ativos adquiridos da Kimberly-Clark de junho a dezembro.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em 2023, não houve aquisição de fibras recicladas, em razão da alteração no portfólio de produtos da Unidade de Negócios Papel e Embalagens (UNPE). Em relação às fibras recuperadas, a Suzano segue implementando ações que visam aumentar a recuperação de fibras na cadeia produtiva, a fim de reduzir o desperdício e colocar em prática suas metas de sustentabilidade.

Quanto à Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC), em 2022, na comparação com 2021, novamente não houve aquisição de fibra reciclada. Entretanto, o volume de fibra reciclada produzida aumentou, em consequência do aumento do volume de produção da UNBC.

Em relação às fibras recuperadas, em 2022 a Suzano implementou diversas ações que aumentaram o volume e a utilização dessas fibras nas linhas de produção. Esse movimento, além de gerar valor, visa reduzir desperdícios e colocar em prática no dia a dia, cada vez mais, nossas premissas de sustentabilidade, principalmente nos processos produtivos, aproximando-os da economia circular.

RECEITA DE PRODUTOS REUTILIZÁVEIS, RECICLÁVEIS E/OU BIODEGRADÁVEIS

Temas Materiais: Inovabilidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RT-CP-410a.2

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Além das responsabilidades compartilhadas com outros atores, as empresas podem mostrar seu comprometimento com a sustentabilidade através do compromisso de garantir que a maior parte de seu portfólio de produtos seja reciclável, reutilizável ou biodegradável.

Avaliando o portfólio da **Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE)** da Suzano, constata-se que 100% dos produtos se adequam a um ou mais dos atributos mencionados acima. Sendo assim, pode-se dizer que 100% da receita de vendas da UNPE se enquadra neste indicador. Essa posição está relacionada ao fato de sermos essencialmente uma empresa *biobased*, que utiliza matéria-prima renovável, um grande diferencial para aplicações de *single use* e embalagem.

Em relação ao portfólio da **Unidade de Negócio Bens de Consumo (UNBC)** da Suzano, constata-se que 99% do volume de seus produtos, sendo eles papel higiênico, guardanapos e papel-toalha, se adequa a um ou mais dos atributos mencionados acima. Entretanto, é válido ressaltar que, no Brasil, não é comum a prática de compostagem e reutilização dos itens descritos.

Os critérios deste indicador são definidos abaixo:

- **Reutilizável:** trata-se de produto ou embalagem que foram concebidos e projetados para realizar, dentro de seu ciclo de vida, um certo número de viagens, rotações ou usos para o fim para o qual foram concebidos, consistente com as definições da norma ISO 18603 – Reutilização;
- **Reciclável:** é definido como produto ou embalagem que podem ser desviados do fluxo de resíduos através de processos e programas disponíveis e podem ser coletados, processados e devolvidos para uso sob a forma de materiais ou produtos, de acordo com as definições da norma ISO 18604 – *Material Recycling*;

- **Compostável:** é aquele que sofre degradação por processos biológicos. Durante a compostagem, há produção de CO₂, água, compostos inorgânicos e biomassa a uma taxa consistente com outros compostáveis conhecidos, e não é deixado nenhum resíduo visível, distinguível ou tóxico. As definições são consistentes com as da norma ISO 18606 – *Organic Recycling*. Os plásticos compostáveis são, ainda, definidos pela norma ASTM D6400, 2004 – *Standard Specification for Compostable Plastics*.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Por ser uma informação estratégica, a Suzano não detalha valores absolutos de receita além dos já divulgados ao mercado.

#GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

AVALIAÇÕES DO CICLO DE VIDA

Temas Materiais: Inovabilidade

Outras hashtags: Economia Circular; Gestão da Sustentabilidade

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão do ciclo de vida do produto

Código SASB: RT-CP-410a.3

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano busca constantemente desenvolver bioprodutos com o menor impacto ambiental possível, oferecendo soluções para os desafios da sociedade. Nesse sentido, realizamos estudos de **Avaliação de Ciclo de Vida** (ACV, segundo a ABNT NBR ISO 14040) para mensurar a *performance* ambiental dos produtos e atuar na melhoria dos processos.

Reconhecida internacionalmente, a ACV promove a avaliação cautelosa do potencial de impacto dos diferentes itens do nosso portfólio, considerando todo o processo produtivo, desde a extração de matérias-primas até, possivelmente, a destinação final do produto. Na metodologia, são avaliadas diferentes

categorias de impacto no ecossistema (água, solo e ar) e na saúde dos seres vivos. São elas: esgotamento da água; uso da terra; depleção abiótica (combustíveis fósseis, minerais); acidificação; ecotoxicidade; eutrofização; aquecimento global; depleção da camada de ozônio; formação fotoquímica de ozônio; e toxicidade humana.

A quantidade de estudos de ACV, atualmente, abrange 86,4% do portfólio de produtos¹, seguindo os requisitos de qualidade da ABNT NBR ISO 14040. Temos como objetivo ampliar significativamente o percentual de itens do nosso portfólio coberto por esse tipo de avaliação nos próximos anos.

Até o momento, temos estudos de ACV desenvolvidos para os seguintes itens do nosso portfólio, bem como outros estudos em andamento:

- Celulose branqueada;
- Celulose não branqueada/*Brown Panda*;
- Celulose *fluff*;
- Lignina;
- Celulose microfibrilada (MFC) (*screening*);
- Papel *tissue*/higiênico;
- Papel-cartão – todas as principais linhas e gramaturas;
- Linhas *Bluecup*[®] e *Bluecup Bio*[®]/papel para copos – principais volumes e gramaturas;
- Papel *offset* e *cutside* – todas as principais linhas e gramaturas;
- Linha Pólen *Soft* e Pólen *Soft Natural*.

A partir disso, temos como objetivo identificar oportunidades de melhoria ao longo da cadeia e estabelecer planos de ação para reduzir, por exemplo, a pegada de carbono dos itens do portfólio, como a redução de combustíveis fósseis em todas as fases de produção, entre outras oportunidades, em conjunto com os demais elos da cadeia de valor.

Ainda, no sentido de buscar rotas que ofereçam o melhor desempenho ambiental possível, estamos buscando também nos aprofundar na temática de economia circular, que propõe a quebra do modelo linear de extrair o recurso, fabricar o produto e descartá-lo, a fim de gerar o menor impacto possível.

Dois **exemplos de circularidade na Suzano** são: a transição de tubetes de plástico pelos de papel para a propagação de mudas de eucalipto (no final de sua vida útil, os tubetes de papel serão compostados no campo); e o uso de corretivos de acidez de solo para os plantios de eucalipto, provenientes dos resíduos sólidos gerados na fabricação de celulose: lama de cal, *grits*, *dregs* e cinzas de caldeira.

Como uma empresa de base renovável, o fechamento de ciclo pode ser associado à rota biológica, que é regenerativa por si só e sem desperdícios, uma vez que os componentes do produto podem voltar aos ciclos biológicos naturais, por meio dos processos de biodegradação. Por outro lado, dentro da rota técnica, temos buscado aumentar nossa participação ativa na estruturação da cadeia da reciclagem, participando de fóruns do setor [Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)] e do governo, conscientes de que esse é um dos importantes atributos a serem trabalhados, mas não o único.

A ACV é utilizada para validar as possíveis alternativas de circularidade, visto que nem sempre uma solução de fechamento de ciclo oferece o melhor desempenho ambiental possível. Ou seja, não basta endereçarmos a problemática de resíduos sólidos se, por outro lado, desenvolvemos processos mais demandantes de recursos naturais ou, então, mais intensivos em emissões de gases de efeito estufa (GEE).

Eucafluff[®]

Em 2022, divulgamos as vantagens ambientais do ciclo de vida da Eucafluff[®], com base em uma ACV feita em caráter comparativo com a *fluff* de pinheiro produzida no sudeste dos Estados Unidos². Com a alta tecnologia implementada nos plantios de eucalipto da Suzano, hoje é possível produzir mais *fluff* em menor ocupação de solo, consumindo menos recursos naturais e reduzindo o impacto ambiental ao longo da cadeia produtiva³.

Papel e Embalagens

Em 2022, na Unidade de Negócio Papel e Embalagens, a ACV influenciou o lançamento do Papel Pólen Natural^{®4}, que tem sua produção feita com uma tecnologia que dispensa aditivos e reduz a quantidade de química no produto final, com uma melhoria ambiental significativa na sua etapa produtiva.

Em 2023, a ACV foi utilizada para quantificar os impactos ambientais associados a livros e embalagens de medicamentos. A partir dessa análise, houve o interesse de compensar esses impactos que aconteceriam inevitavelmente ao longo do ciclo produtivo desses produtos, através da utilização de créditos de carbono de projetos ambientais conduzidos na Suzano. Essa iniciativa reflete nosso comprometimento em mitigar e equilibrar os impactos ambientais de nossas operações, contribuindo para a sustentabilidade e apoiando projetos que promovem práticas ambientais responsáveis.

Novos Negócios

Em nossa Unidade de Novos Negócios, a ACV também é incorporada desde a fase inicial do desenvolvimento, com o intuito de identificar pontos críticos em termos de impactos ambientais. Adotamos uma abordagem de *ecodesign*, o que significa que, no próprio *design* de novos produtos, buscamos mapear e integrar, quando possível, processos e tecnologias alternativas capazes de reduzir os impactos ao longo do ciclo de vida do produto.

Nesse contexto, destacamos o surgimento de inovadoras biossoluções, como Ecolig, lignina obtida a partir do eucalipto, e MFC, a celulose microfibrilada, ambas com características multifuncionais, que têm como objetivo reduzir nossa dependência de recursos não renováveis, podendo, inclusive, auxiliar na redução da pegada de carbono de produtos que as incorporem em sua formulação. Além de contribuir para a sustentabilidade, essas soluções apresentam propriedades únicas, abrindo caminho para a otimização de recursos e maior eficiência nos processos, alinhando-se, assim, com nossos compromissos ambientais e estratégias de desenvolvimento sustentável.

Na tabela abaixo estão os dados, desde 2020, sobre a porcentagem do portfólio de produtos da empresa que possui ACV.

Notas:

1. Porcentagem do portfólio de produtos coberto por avaliações do ciclo de vida;
2. Esse estudo teve como objetivo comparar o impacto ambiental de diferentes sistemas para a produção de celulose *fluff*, utilizando-se, para isso, os dados da *fluff* produzida pela Suzano no Brasil e da *fluff* produzida no sudeste dos Estados Unidos;
3. Saiba mais em: [Suzano Eucafluff](#);
4. Saiba mais sobre os livros carbono zero [neste link](#).

Porcentagem do portfólio de produtos coberto por avaliações do ciclo de vida¹

	2020 ²	2021	2022	2023
Porcentagem	49,00%	50,00%	88,51%	86,40%

1. Para o cálculo do percentual, consideramos a representatividade dos produtos cobertos por ACV na última produção total anual da Suzano.
2. Houve alteração no percentual devido ao refinamento na base de dados, com realocação de códigos e locais de produção.

#MELHORAMENTO GENÉTICO

GESTÃO DO USO DE ORGANISMOS GENETICAMENTE MODIFICADOS (OGM) E PORCENTAGEM DA RECEITA DERIVADA DE PRODUTOS OGM OU QUE CONTÊM INGREDIENTES OGM

Temas Materiais: Inovabilidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano conduz pesquisas em biotecnologia por meio da **FuturaGene**, unidade de negócio que faz parte da sua Diretoria de Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação. A FuturaGene conta com centros de pesquisa localizados no Brasil e em Israel e uma equipe de mais de 100 colaboradores(as), que atuam em atividades de laboratório, casas de vegetação, no campo e administrativas.

As atividades da FuturaGene são reguladas pela Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio), órgão ligado ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), que regula todas as questões relativas à biossegurança de organismos geneticamente modificados (OGM) para o governo federal brasileiro. A empresa atua em conformidade com a Lei de Biossegurança, bem como com as normativas e os comunicados publicados pela CTNBio, com todas as suas instalações operando sob Certificado de Qualidade em Biossegurança (CQB) emitido pela Comissão. Os projetos de pesquisa da FuturaGene e as respectivas avaliações de biossegurança de suas tecnologias em laboratórios, casas de vegetação e campo são conduzidos em conformidade com as diretrizes estabelecidas em legislação.

De acordo com as exigências da Lei de Biossegurança, a FuturaGene tem uma **Comissão Interna de Biossegurança (CIBio)**, com a função legal de assegurar o cumprimento da legislação, promover a capacitação,

fazer recomendações referentes à biossegurança e supervisionar as atividades com OGM e seus derivados no âmbito da empresa.

Além disso, a FuturaGene adere voluntariamente ao Programa de Reconhecimento da Conformidade aos Princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL), operado no Brasil pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (Inmetro). O BPL é um sistema de qualidade que abrange o processo organizacional e as condições nas quais estudos não clínicos de segurança à saúde humana e ao meio ambiente são planejados, desenvolvidos, monitorados, registrados, arquivados e relatados. A FuturaGene detém o reconhecimento BPL para estudos envolvendo a detecção, identificação e quantificação de OGM por métodos moleculares, utilizados para a etapa de caracterização molecular e quantificação de expressão de proteínas em eventos geneticamente modificados.

Ainda, a unidade desenvolveu um procedimento operacional padrão (POP) multidisciplinar para a seleção de projetos de pesquisa e desenvolvimento (P&D), incluindo aqueles relacionados a OGM. Cada tecnologia ou projeto em potencial é avaliada levando-se em consideração seus valores científicos (características, conceito, histórico em outras espécies), prospecção de negócios (necessidade, custo, retorno), questões regulatórias (aprovação prévia em outros países, riscos potenciais, biossegurança) e de propriedade intelectual (patentes existentes, direito de uso, liberdade de operação). Qualquer tecnologia que represente algum risco ao ambiente e à saúde humana ou animal é excluída, antes mesmo de seu início, por meio desses filtros. Produtos que apresentem resultados adversos ou inesperados durante as avaliações de biossegurança ou de desempenho têm seu desenvolvimento imediatamente suspenso até que se finalize uma revisão completa de todos os critérios e resultados, que podem direcionar para a reestruturação ou para o cancelamento do projeto.

Em 2021, a Suzano publicou uma política sobre a experimentação e o uso de árvores geneticamente modificadas. Essa política é baseada em princípios que garantem o compromisso de:

- Manter a conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis;
- Manter transparência referente às suas pesquisas com OGM;
- Realizar avanço científico baseado em decisões éticas;
- Realizar um diálogo global sobre a questão;
- Dar acesso e compartilhar benefícios ao longo de toda a cadeia de valor, com transferência de tecnologia sem nenhum custo para fins humanitários ou ambientais;
- Reconhecer os riscos ou as controvérsias relacionadas ao uso de tecnologias emergentes;
- Evitar as práticas mais polêmicas relacionadas a tecnologias emergentes;
- Informar sobre o uso de tecnologias emergentes e implementar medidas que reduzam ou mitiguem os riscos associados a elas.

A **Política de Árvores Geneticamente Modificadas** da Suzano está disponível [aqui](#).

Os recursos necessários para a manutenção das operações da FuturaGene e para o desenvolvimento dos projetos são fornecidos pela Suzano por meio de orçamento anual, no mesmo modelo adotado para as demais áreas da empresa.

A tabela abaixo apresenta a porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou que contêm ingredientes OGM.

Porcentagem da receita derivada de produtos OGM ou que contêm ingredientes OGM¹

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem da receita derivada de produtos OGM	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

1. No que se refere ao uso de OGM, a Suzano mantém somente atividades para fins de pesquisa, em áreas fora do escopo de certificação e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A Suzano conduz atividades com OGM para fins de pesquisa, em áreas fora do escopo de certificação e em conformidade com todas as leis, convenções e protocolos aplicáveis. A empresa acredita que as árvores geneticamente modificadas representam uma contribuição importante para intensificar de maneira sustentável a produção de madeira a partir de plantios renováveis, reduzindo, assim, a extração de florestas naturais diante da crescente demanda por produtos à base de madeira. Essas tecnologias também são essenciais para aumentar a resiliência do material plantado em relação às pressões bióticas e abióticas causadas pelas mudanças climáticas.

#PRODUTOS e SERVIÇOS

PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Temas Materiais: Inovabilidade

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 3-3

Dimensão GRI: Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

O processo de desenvolvimento de novos produtos e serviços na Suzano contempla diversas análises, incluindo desdobramentos de ações preventivas, controles e monitoramento das melhores práticas de mercado e do meio científico, bem como pesquisas dedicadas a desenvolvimento e criação. Aspectos e impactos ambientais e sociais de produtos e serviços em desenvolvimento são analisados profundamente, por sua significância para determinar os controles operacionais aplicáveis a cada caso.

Buscamos ofertar soluções que promovam a substituição de produtos de origem fóssil, reduzindo o consumo de recursos naturais e químicos e promovendo a fabricação de produtos a partir de aparas de papel recicláveis, sempre que possível. Também atuamos no desenvolvimento de soluções que aumentem a segurança do(a) colaborador(a) e dos(as) consumidores(as), por meio de produtos seguros, conformes e adequados ao consumo.

Os projetos de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) desenvolvidos em 2023 seguiram totalmente alinhados com o compromisso da Suzano na substituição de produtos de fonte fóssil e dentro dos conceitos de inovação e sustentabilidade (inovabilidade), que já fazem parte do DNA de inovação da empresa. Assim, na linha de desenvolvimento de **produtos em substituição ao plástico**, podemos citar a Linha Greenpack® (papel para embalagens primárias e secundárias de Flowpack), que já estava disponível no mercado nas versões de papel-base e papel termoestável e que, neste ano, seguiu com os avanços técnicos das versões de barreira a gordura e vapor de água, todas elas validadas para contato com alimentos.

Neste ano também foi retomado o plano de renovação das linhas *core*, principalmente a de papel-cartão, o qual, através de estudo interno em conjunto com diferentes áreas, originou um mapeamento de melhorias e critérios de redução de recursos e insumos.

Não menos importante foi o fomento e a escalabilidade das linhas atuais de Bluecup Bio® e Loop®, que também aderiram às diretivas de redução de plástico, bem como a linha de papel Natural destinada a atender o mercado editorial, que segue o critério de menos químicos em seu beneficiamento, e, dentro do fechamento de ciclo, o papel maculatura (tubetes de papel higiênico) com utilização de fibras recicláveis.

Entre os projetos desenvolvidos pela Unidade de Bens de Consumo em 2023, podemos destacar o lançamento dos papéis higiênicos folha dupla Mimmo e Max na versão de 6 rolos de 40 metros (240 metros de papel por pacote). Essa iniciativa tem por objetivo entregar ao (à) consumidor(a) um produto de maior rendimento e comodidade mantendo o alto padrão de qualidade já conhecido no portfólio de 30 metros. Além de ter mais rendimento, esses produtos representam um significativo ganho de sustentabilidade quando comparados com os produtos do mercado na versão 12 rolos de 20 metros (240 metros por pacote), porque geram 24% menos resíduo plástico de embalagem e 50% menos resíduo de tubete interno dos rolinhos. Portanto, a cada 1 milhão de pacotes de Mimmo/Max 40 metros vendidos, é evitado o descarte de 3,6 toneladas de plástico e 23,5 toneladas de tubete de papel-cartão.

Visando à **substituição de produtos de origem fóssil**, vários projetos estão sendo conduzidos para geração de bio-óleo (combustível de fonte 100% renovável e que pode ser utilizado como coprocessamento em refinarias de petróleo, gerando gasolina e outros combustíveis com menor pegada de carbono), bioaditivos (como a lignina, utilizada em diversos setores – por exemplo, cosméticos, construção civil, plásticos, resinas fenólicas, filtros automotivos e elastômeros), biocompósitos (feitos com a incorporação de até 50% de fibras celulósicas na composição de plásticos comuns) e a celulose microfibrilada (MFC), a partir da qual podemos produzir papéis com maior competitividade, além de ser matéria-prima para os setores têxtil, de tintas, cosméticos, fibrocimentos e *coatings*. Tudo isso a partir das florestas de eucalipto.

Os **desenvolvimentos em genética e melhoramento**, com grande aporte de conhecimento do manejo florestal, buscam selecionar clones que produzam mais madeira com menor demanda por recursos naturais, como água e nutrientes. Todos os novos clones selecionados incorporam essa característica. Ainda

no desenvolvimento florestal, investimos em *data analytics* e modelos mais robustos para entender cada ambiente e encontrar o melhor desenvolvimento clonal a fim de garantir o uso mais eficiente de recursos e o crescimento em produtividade.

Além da estratégia para o aumento de produtividade, seguimos com a produção de **inimigos naturais para o controle biológico** de algumas pragas florestais. Cem por cento dessa produção é realizada nos quatro laboratórios próprios da Suzano, localizados em Alambari (SP), Aracruz (ES), Cidelândia (MA) e Três Lagoas (MS). A iniciativa visa agir preventivamente na redução ou eliminação do uso de químicos para o controle de pragas do eucalipto.

Outra importante estratégia é a dos **“laboratórios a céu aberto”**, que possuem uma coleção de sensores distribuídos nas áreas da Suzano, formando uma rede composta de 83 estações meteorológicas e 10 microbacias hidrográficas instrumentalizadas. Aprimoramos o conhecimento sobre as relações de uso de água pela floresta, balanço de carbono e efeitos das mudanças climáticas, visando garantir a sustentabilidade da produção e a manutenção dos recursos naturais.

Em 2023, a **FuturaGene** obteve a aprovação da Comissão Técnica Nacional de Biossegurança (CTNBio) para uso comercial de quatro novas variedades de eucalipto geneticamente modificado (GM). A unidade já havia recebido a aprovação para quatro variedades, sendo uma para aumento da produtividade e três para tolerância ao herbicida glifosato. No mesmo ano, obteve-se a aprovação para mais duas variedades tolerantes ao herbicida glifosato.

Além disso, a FuturaGene conseguiu aprovação para a primeira variedade de eucalipto geneticamente modificado resistente a insetos (tecnologia Bt) e a primeira variedade do mundo de eucalipto geneticamente modificado que combina duas características: o aumento de produtividade e a tolerância a herbicida em um único eucalipto (produto combinado). Como resultado, a unidade agora possui oito eucaliptos geneticamente modificados aprovados para uso comercial.

Os eucaliptos modificados da FuturaGene são desenvolvidos para otimizar a intensificação sustentável na produção de madeira e aumentar a resiliência dos plantios de eucalipto diante dos impactos das mudanças climáticas. A unidade continua sendo a única empresa do mundo a desenvolver com sucesso e deter aprovação regulatória para eucaliptos geneticamente modificados.

No aspecto social, a Suzano tem engajado proprietários(as) rurais e comunidades da cadeia produtiva florestal em uma nova proposta de tecnologia de produção, a **integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF)**. O sistema proporciona a intensificação responsável do uso do solo, otimizando os recursos naturais e a ciclagem dos nutrientes. Atualmente, a ILPF totaliza cerca de 19 mil hectares em áreas de fomento da Suzano e de parceiros(as) externos(as). A proposta da iniciativa é ter nossos(as) parceiros(as) totalmente integrados(as), usufruindo das tecnologias desenvolvidas pela empresa, como clones, recomendações técnicas e práticas mais sustentáveis na gestão agropecuária e florestal.

Em linha com nosso **modelo de cooperação e inovação aberta**, continuamos ativos no estabelecimento de parcerias desenvolvendo projetos com universidades e centros de P&D no Brasil e no exterior. Um destaque é a iniciativa pioneira da Suzano no lançamento de um edital, dentro da modalidade de Missão Industrial da CNI-Senai, totalmente customizado para as demandas prioritárias da empresa. Com esse edital, passamos do modelo de partícipes de editais de terceiros(as) para uma postura totalmente ativa de criar nosso próprio edital.

Intitulado **“(Bio)Soluções: o futuro a partir da árvore”**, o edital foi um sucesso, sendo submetidas 99 propostas de todo o ecossistema de inovação, universidades, centros de pesquisa, empresas e *startups*, de todo o Brasil. Foram definidas quatro verticais de interesse da Suzano, sendo as propostas ligadas a:

- **Embalagens sustentáveis:** oportunidades de desenvolvimento de novas tecnologias e modelos de negócio que expandam o uso de embalagens sustentáveis;
- **Biomassa de eucalipto:** busca de soluções para a substituição de matérias-primas de origem fós-

sil por insumos renováveis e de baixo carbono; incentivamos a busca por novas tecnologias e produtos derivados da biomassa de eucalipto;

- **Forestry tech:** com esta vertical, voltada para a digitalização das operações em nossas florestas, buscamos acelerar a produtividade agroflorestal com foco na eficiência e no baixo custo, para manejos sustentáveis na nossa base florestal;
- **Remoção de carbono:** ligada às mudanças urgentes no clima; buscamos tecnologias para ampliar a remoção e a gestão de créditos de carbono ao longo da nossa cadeia produtiva e que contribuam para um futuro regenerativo.

A Suzano também participa ativamente de consultas públicas para o estabelecimento de novos marcos legais, como os de Inovação, de Propriedade Intelectual e de Cultivares, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) etc.

Na tabela abaixo estão os montantes investidos em P&D desde 2019.

Custo total relacionado com P&D, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Custo total	163.400.248,00	186.383.080,00	187.047.506,80	236.769.093,00

#CIDADANIA CORPORATIVA

VOLUNTARIADO, CIDADANIA CORPORATIVA E CONTRIBUIÇÕES FILANTRÓPICAS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

O **Programa Voluntariar**, há mais de duas décadas, promove o exercício da cidadania, incentivando e reconhecendo o protagonismo social do público interno da Suzano, familiares e parceiros(as), e trabalhando de forma colaborativa pela **educação, sustentabilidade, diversidade, equidade e inclusão**. O Programa tem os Direcionadores de Cultura da companhia como guia para definir suas ações.

Acreditamos que tudo começa quando escolhemos um caminho a trilhar. Na Suzano, sempre seguimos aquilo em que acreditamos. Inspirar e transformar está em nossa essência e no nosso jeito de ser.

As pessoas são nossa motivação, e queremos ajudar a desenvolvê-las, dentro e fora da empresa. Juntos(as), conectados(as) e buscando uma transformação social, queremos renovar o nosso olhar, a nossa atitude, reforçando o nosso propósito de promover uma mudança positiva na sociedade.

Em 2023, desenvolvemos dez projetos, totalizando **36 iniciativas voluntárias**: Formare; Contribuindo para o Futuro; Suzano na Escola – O Futuro do Trabalho; Mostre Seu Amor pelo Rio Tocantins; ações de plantio de mudas; e ações sociais, como Voluntariar em Ação, campanha de doação de sangue Amigos da Vida e doação de alimentos e material de higiene, em parceria com o Programa Faz Bem. Tivemos um engajamento de **3.356 voluntários(as)**, sendo 54% homens e 46% mulheres, 51% pessoas negras, totalizando **16.842 horas de voluntariado**. Atuamos em 42 unidades em 15 Estados: Amazonas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo, **beneficiando mais de 24.300 pessoas** (direta e indiretamente).

Também foi realizada a quarta edição do Voluntariar em Ação – movimento colaborativo e solidário que teve início em 2019, com o objetivo de fortalecer a cultura de voluntariado na Suzano e reconhecer a dedicação de pessoas que trabalham pelo bem comum. Com isso, reforçamos o protagonismo social e os Direcionadores de Cultura, engajando nosso público interno no desenvolvimento local, identificando necessidades das comunidades vizinhas das unidades da empresa e colocando em prática o nosso propósito de renovar a vida.

A seguir, saiba mais sobre as principais iniciativas do Programa Voluntariar em 2023.

Formare

O Formare é um projeto desenvolvido desde 2005 pelo Programa Voluntariar, em parceria com a Fundação Iochpe. Seu objetivo é atuar em prol da educação profissional de jovens em situação de vulnerabilidade social e sua capacitação para o mercado de trabalho. É oferecido o curso de Operador(a) de Processo de Produção nas unidades de Aracruz (ES), Imperatriz (MA), Mucuri (BA), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS). Em 2023, expandimos para Belém (PA), totalizando seis unidades; com isso, a Suzano se tornou uma das empresas com o maior número de projetos Formare no Brasil.

As aulas são ministradas por voluntários(as) da companhia, que recebem capacitação pela Fundação Iochpe e dedicam seu tempo e talento para compartilhar conhecimentos e experiências com jovens. Em 2023, dos(as) jovens capacitados(as) pelo programa, 60% estavam na linha ou abaixo da linha da pobreza. Atuar com esse público é uma forma de reforçar nosso **compromisso de tirar 200 mil pessoas da linha da pobreza**. Dos(as) jovens que concluíram a formação, 16 foram inseridos(as) na Suzano, como colaboradores(as) próprios(as), estagiários(as), prestadores(as) de serviços e aprendizes.

Contribuindo para o Futuro

O programa de mentoria Contribuindo para o Futuro, realizado em parceria com o Instituto Joule e em sinergia com a área de Gente e Gestão, tem o objetivo de potencializar a atuação voluntária no programa de *trainees*, contribuindo para o desenvolvimento de futuros(as) líderes e exercitando um importante atributo do perfil de liderança: “Forma Gente”. Além disso, reforça o propósito organizacional e o olhar de

diversidade, equidade e inclusão, uma vez que esses(as) futuros(as) líderes são capacitados(as) para atuar como mentores(as) da companhia no **desenvolvimento de pessoas negras, LGBTQIAP+ e pessoas com deficiência (PcD)** – todos(as) universitários(as) – para o mercado de trabalho.

Em 2023, na terceira edição do Contribuindo para o Futuro, a nona turma de *trainees* atuou com 31 pessoas negras, LGBTQIAP+ e PcD que são universitárias e residentes nas regiões de atuação da Suzano. Destas, 13% conseguiram uma colocação no mercado de trabalho (estágio/emprego). Nas três edições, totalizamos 84 voluntários(as) *trainees* e 84 pessoas beneficiadas.

Suzano na Escola – O Futuro do Trabalho

Programa em parceria com a *Junior Achievement*, tem como objetivo despertar o espírito empreendedor de jovens e compartilhar conhecimentos e experiências para uma formação educacional. O Futuro do Trabalho é um programa que apresenta o impacto da 4ª Revolução Industrial e as carreiras de alto crescimento no futuro do trabalho, como as áreas STEM (ciência, tecnologia, engenharia e matemática). Por meio de uma metodologia abrangente, o programa ajuda a refletir sobre as habilidades socioemocionais e preferências dos(as) participantes ao escolher uma carreira. Ao todo, foram **beneficiados(as) 335 jovens** de São Paulo (Americana, Jacareí e Mogi das Cruzes), com a atuação de **42 voluntários(as)**.

Voluntariar em Ação

É um movimento colaborativo e solidário que teve sua primeira edição em 2019. O intuito é fortalecer a cultura de voluntariado na Suzano e reconhecer a dedicação de pessoas que trabalham pelo bem comum. Queremos reforçar a atuação social da empresa por meio dos Direcionadores de Cultura e promover integração com as comunidades vizinhas às nossas unidades.

Em 2023, foi lançada a sua quarta edição, capacitando voluntários(as) de diversas localidades da empresa para atuar em iniciativas integradas aos nossos Compromissos para Renovar a Vida (reduzir resíduos, promover a diversidade, equidade e inclusão, impulsionar a educação, diminuir a pobreza) e conectadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – Agenda 2030. Foram realizadas **27 iniciativas**, por mais de **1.100 voluntários(as)**, em 11 localidades, **beneficiando mais de 11.300 pessoas** direta e indiretamente.

Outras iniciativas

Além das ações mencionadas acima, contamos com a campanha de doação de sangue Amigos da Vida e ações sociais de doação de alimentos e *kits* de higiene em parceria com o Programa Faz Bem (voltado para o público interno da Suzano e focado em promoção da qualidade de vida), que arrecadaram mais de **5 toneladas de alimentos** e **11.750 mil kits de higiene pessoal e limpeza**. Todos os itens arrecadados foram destinados para instituições da Bahia, de Minas Gerais e São Paulo.

Foram desenvolvidas também iniciativas ambientais, como **plantio de mudas nativas** e o movimento **Mostre Seu Amor pelo Rio Tocantins**, que promove a conscientização ambiental e orienta sobre o descarte correto de resíduos na cidade de Imperatriz (MA). Mais de 520 voluntários(as) realizaram um mutirão de coleta de resíduos nas praias da cidade.

Ainda em 2023, a Suzano foi **vencedora do Prêmio Aplaud**e na categoria #COMPARTILHA com o projeto Formare e destaque em educação. Trata-se de uma iniciativa do Conselho Brasileiro de Voluntariado Empresarial (CBVE), de natureza simbólica e representativa, prêmio concedido anualmente em reconhecimento à atuação de organizações empresariais, organizações comunitárias e comitês de voluntários(as) responsáveis por atividades que colaboram para um país melhor, produzindo impactos transformadores na sociedade.

Em sua segunda edição, o Prêmio Aplauda contou com 113 projetos inscritos, 70.800 voluntários(as) mobilizados(as) e 2,4 milhões de pessoas impactadas pelas ações das atividades participantes.

Os dados de voluntariado, cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da Suzano estão compilados nas seguintes tabelas:

- Iniciativas de voluntariado;
- Horas de voluntariado;
- Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo;
- Engajamento dos(as) colaboradores(as) nas ações de voluntariado.

Iniciativas de voluntariado

	2020	2021	2022	2023
Número total de iniciativas de voluntariado	57	7	32	36
Número total de pessoas impactadas pelas ações desenvolvidas	20.075	14.890	26.578	24.353

Horas de voluntariado

	2020	2021	2022	2023
Horas de voluntariado doadas	3.345	7.347	16.719	16.842
Horas de voluntariado durante o horário de trabalho	886	3.506	9.710	9.692
Horas dedicadas à capacitação de voluntários(as)	664	1.064	1.519	1.327

Valor monetário total da cidadania corporativa e contribuições filantrópicas da empresa, por tipo, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Contribuições em dinheiro ¹	84.511.063,95	65.469.303,30	52.235.538,60	58.047.789,19
Gastos com tempo de voluntariado do(a) funcionário(a) durante o horário de trabalho remunerado ²	284.726,69	628.104,78	1.519.076,95	1.630.880,00
Doações em espécie: doações de produtos ou serviços, projetos/parcerias ou similares	1.840.121,29	4.339.482,48	2.833.786,76	2.327.493,63
Despesas de gestão ³	5.154.519,37	6.290.753,64	7.732.390,38	8.332.110,04
Total	89.950.310,01	72.388.161,72	61.487.005,93	70.338.272,86

1. O valor reportado inclui todo tipo de ação destinada às comunidades, seja por doação voluntária de dinheiro, seja por recursos diretamente investidos. Nisso estão inclusos, por exemplo, recursos

fornecidos para apoiar projetos de infraestrutura das comunidades e o custo direto de programas sociais por meio do investimento social. Para cálculo do indicador, considera-se a somatória de recursos próprios investidos (projetos de investimento social, doações e ações de mitigação da pandemia de Covid-19). O investimento na pandemia se encerrou em 2022, ou seja, em 2023 não ocorreu nenhum investimento para esse fim. A principal fonte que alimenta/gera o dado é o sistema SAP, conforme a gestão orçamentária. O Sispart gerencia/operacionaliza os investimentos e as ações realizadas pela área de Relações Corporativas (sejam eles em projetos, programas, iniciativas, doações, cooperações etc.).

2. Memória de cálculo: horas de voluntariado durante o horário de trabalho x (total gasto com remuneração pela companhia / horas de trabalho totais do ano). Em 2022, o gasto com remuneração pela empresa por hora trabalhada apresentou um crescimento de 6,3%, sendo de R\$ 85,49 em 2021 para R\$ 90,86 em 2022. Adicionalmente, o número de horas de voluntariado aumentou em 127,6%, sendo de 7.347 em 2021 para 16.719 em 2022. Em 2023, o gasto com remuneração pela empresa por hora trabalhada apresentou um crescimento de 6,9%, sendo de R\$ 90,86 em 2022 para R\$ 97,13 em 2023. Adicionalmente, o número de horas de voluntariado aumentou em 0,42%, sendo de 16.719 em 2022 para 16.790 em 2023.
3. Para o cálculo do indicador, consideramos não só as despesas de gestão da área de Desenvolvimento Social (com mão de obra, benefícios, horas extras), como também as despesas do programa de voluntariado da companhia, o Voluntariar.

Engajamento dos(as) colaboradores(as) nas ações de voluntariado

	2020	2021	2022	2023
Porcentagem de voluntários(as) sobre o total de colaboradores(as) ativos(as)	6%	10%	15%	16%
Porcentagem de líderes engajados(as)	21%	34%	40%	26%

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em linha com a estratégia da Suzano, fortalecendo nossos Direcionadores de Cultura e o propósito de renovar a vida a partir da árvore, desenvolvemos, em 2023, diversas iniciativas que **impactaram direta e indiretamente 24.353 pessoas**:

- Formare: 380 beneficiados(as);
- Suzano na Escola – O Futuro do Trabalho: 335 beneficiados(as);
- Contribuindo para o Futuro: 31 beneficiados(as);
- Voluntariar em Ação: 11.348 beneficiados(as);
- Campanha de doação de sangue Amigos da Vida: 2.124 beneficiados(as);
- Mostre Seu Amor pelo Rio Tocantins: 200 beneficiados(as);
- Ações sociais – entrega de alimentos e material de higiene arrecadados em parceria com o Programa Suzano Faz Bem: 2.735 beneficiados(as);
- Plantio de mudas no corredor ecológico do bioma amazônico: 3.900 beneficiados(as);

- Plantio de mudas Max Feffer: 300 beneficiados(as);
- Plantio de mudas Arena Suzano nas Comunidades: 3 mil beneficiados(as).

Em 2023, foram computadas horas das seguintes iniciativas: Formare [horas referentes aos meses em atividade, capacitação de voluntários(as) e processo seletivo]; Suzano na Escola (O Futuro do Trabalho – considerando as horas voluntárias informadas pelo parceiro no projeto, *Junior Achievement*) e Contribuindo para o Futuro [considerando as horas informadas em relatório pelos(as) voluntários(as) e coletadas pelo parceiro no projeto, Instituto Joule]; Voluntariar em Ação (terceira edição); ações sociais e ambientais, como campanha de doação de sangue Amigos da Vida, Mostre Seu Amor pelo Rio Tocantins e plantio de mudas nativas.

Esta foi a base de cálculo das horas dedicadas às iniciativas realizadas em 2023:

- Formare: 6.960 horas [5.760 horas-aula aplicadas por voluntários(as) | 1.200 participações voluntárias no processo seletivo do Formare – dinâmica de grupo e capacitação de voluntários]. A capacitação e as aulas aconteceram nas seis escolas Formare nas unidades de Aracruz (ES), Belém (PA), Imperatriz (MA), Mucuri (BA), Suzano (SP) e Três Lagoas (MS);
- Contribuindo para o Futuro: 299 horas [horas informadas no relatório final das iniciativas pelo parceiro Instituto Joule – 31 *trainees* capacitados(as) x 2h + 237h dedicadas durante o programa];
- O Futuro do Trabalho: 311 horas [considerando relatório do parceiro executor (capacitação + aplicação do programa)];
- Ação social: 312 horas [entrega de alimentos e material de higiene arrecadados em parceria com o Programa Suzano Faz Bem – 78 voluntários(as) x 4h de atuação];
- Campanha de doação de sangue Amigos da Vida: 1.170 horas [585 voluntários(as) x 2h de atuação];
- Mostre seu Amor pelo Rio Tocantins: 2.615 horas [523 voluntários(as) x 5h de atuação];
- Plantio de mudas no corredor ecológico: 975 horas [325 voluntários(as) x 3h de atuação];
- Voluntariar em Ação: 3.795 horas (586h de capacitação voluntária + 3.209 horas de atuação);
- Plantio Max Feffer: 321 (107 voluntários x 3h de atuação);
- Arena Suzano nas Comunidades: 84 horas (42 voluntários x 2h de atuação).

#COMBATE À CORRUPÇÃO

GESTÃO DO COMBATE À CORRUPÇÃO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 205-3

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano faz a gestão do combate à corrupção por meio do desenvolvimento e da disseminação das iniciativas de seu **Programa de Compliance**.

O Programa é baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta, os quais dão origem a oito elementos essenciais de sua atuação:

- *Tone at the Top*;
- *Risk Assessment*;
- Políticas e Procedimentos;
- Treinamento e Comunicação;
- Conflito de Interesses;
- Gestão de Terceiros(as);
- Controle e Monitoramento;
- Governança e Reporte.

Com isso, os principais objetivos de atuação do Programa são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia e fortalecer a cultura de integridade. Dessa forma, para a gestão e o desenvolvimento do Programa, a Suzano possui uma área com dedicação exclu-

siva, com recursos próprios e engajada na disseminação e na sua evolução.

Em relação ao **combate à corrupção**, os documentos internos que tratam desse tema são:

- Código de Ética e Conduta;
- Política Anticorrupção;
- Política de Investimentos Socioambientais e Doações;
- Manual de Relacionamento com Agentes Públicos;
- Política de *Background Check*;
- Política de Conflito de Interesses.

Os documentos formalizam as diretrizes referentes ao combate à corrupção, que devem ser observadas por todos(as) os (as) colaboradores(as) em suas atividades diárias, bem como no relacionamento com parceiros(as) de negócios. Em 2023, a **Política Anticorrupção** e o **Manual de Relacionamento com Agentes Públicos** foram atualizados.

A **Política de Investimentos Socioambientais e Doações** estabelece o fluxo que deve ser seguido e as alçadas de aprovação para a realização de doações, patrocínios e cooperações. A Política também descreve os papéis e as responsabilidades das áreas envolvidas nas solicitações, sendo que cada uma delas deverá ser analisada pela área de *Compliance*, com emissão do respectivo parecer.

Como ponto de partida, os potenciais riscos relacionados à corrupção são mapeados em quatro diferentes categorias, tanto em nossas operações quanto no âmbito corporativo, de forma a mitigar possíveis desvios de conduta em toda a companhia. As categorias dos riscos são:

1. Financeiros;
2. De *compliance*;
3. Operacionais;
4. Estratégicos.

Os riscos são avaliados e priorizados de acordo com sua probabilidade de ocorrência (remota, possível, provável e muito provável) e seu impacto (menor, moderado, maior e extremo). Para a sua mitigação, são definidos planos de ação em conjunto com as áreas responsáveis pelo risco.

Em 2022, houve a publicação da **Política de Conflito de Interesses**, que tem como objetivo estabelecer diretrizes claras e objetivas para avaliar potenciais conflitos de interesses e mitigar seus riscos. Além disso, no pilar de **Treinamento e Comunicação**, destacamos que todas as comunicações com o tema de *compliance* são enviadas para 100% dos(as) colaboradores(as), incluindo a liderança.

O Treinamento Anticorrupção é disponibilizado aos funcionários por meio da plataforma interna de treinamento, UniverSuzano, sendo obrigatório para todos(as) colaboradores(as). O objetivo principal do treinamento é conscientizar plenamente sobre a política anticorrupção e as diretrizes corporativas. Para novos(as) colaboradores(as), o treinamento também é obrigatório e deve ser realizado dentro de 30 (trinta) dias após a admissão. Seu conteúdo é atualizado a cada dois anos, portanto, todos(as) devem refazê-lo. O treinamento também é conduzido em temas específicos e customizados para as áreas sensíveis da Companhia, ou seja, aquelas que apresentam maior grau de exposição potencial para a Suzano. Para fins de treinamento, "colaboradores(as)" compreende colaboradores(as) em regime integral, parcial e também estagiários. Além do programa regular de treinamento para funcionários, em 2023 implementamos sessões de treinamento para contratados (terceiros) com base na avaliação de risco.

Além disso, melhorias no processo de **Background Check** de nossos(as) parceiros(as) de negócios foram implementadas, como formalização de régua de risco para balizamento dos riscos inerentes às contratações, uniformização de recomendações e maior integração com as áreas de apoio e solicitantes, permitindo, assim, uma tomada de decisão mais consciente pela empresa.

Por fim, a Suzano mantém um **canal de denúncias** confidencial e independente, disponível aos (às) colaboradores(as) e ao público externo para o encaminhamento de relatos sobre situações que possam transgredir o Código de Ética e Conduta ou outras políticas e normas da companhia, bem como as leis vigentes aplicáveis aos seus negócios nos locais em que atua. A apuração dos relatos é realizada de forma imparcial para identificação de sua veracidade e aplicação das providências cabíveis, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação à pessoa denunciante.

Casos de corrupção^{1 2}

	2020	2021	2022	2023 ³
Casos confirmados de corrupção	15	15	17	21
Casos confirmados em que empregados(as) foram demitidos(as) ou receberam medidas disciplinares por corrupção	10	8	16	11
Casos confirmados em que contratos com parceiros(as) comerciais foram rescindidos ou não renovados em decorrência de violações relacionadas à corrupção	3	4	1	2

1. Não registramos nenhum caso de corrupção pública no ano de 2023, sendo que as 21 denúncias procedentes relatadas (com aplicação de 13 medidas corretivas) tratam de fraudes envolvendo os seguintes temas: Conflito de interesses, Utilização indevida de recursos, Manipulação de informação, Suborno/Propina, Apropriação indevida, Conduta e Vazamento de informações. Nenhum dos casos procedentes causou impacto material em nossas demonstrações e informações financeiras. Os 8 casos restantes (21 - 11 - 2) são correlacionados e, por isso, há aplicação de apenas uma medida corretiva.
2. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.
3. Não houve, em 2023, processos judiciais relacionados à corrupção movidos contra a empresa ou seus (suas) empregados(as).

COMUNICAÇÃO E TREINAMENTO SOBRE AS POLÍTICAS E PROCEDIMENTOS ANTICORRUPÇÃO, POR CATEGORIA FUNCIONAL

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 205-2

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Abaixo estão dados sobre a realização de treinamentos e o envio de comunicações aos (às) colaboradores(as) da Suzano a respeito das políticas e dos procedimentos anticorrupção da empresa. Temos as seguintes tabelas:

- Comunicações para colaboradores(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional;
- Treinamentos para colaboradores(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional;
- Colaboradores(as) comunicados(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região;
- Treinamentos para colaboradores(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região;
- Parceiros(as) de negócios comunicados(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região.

Comunicações para colaboradores(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional¹

	2020		2021		2022		2023	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Administrativo	3.001	100%	3.548	100%	3.200	100%	4.274	100%
Conselheiro(a)	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Consultor(a)	587	100%	681	100%	617	100%	843	100%
Coordenador(a)	280	100%	343	100%	294	100%	390	100%
Diretor(a)	17	100%	17	100%	19	100%	24	100%
Diretor(a) executivo(a)	11	100%	12	100%	11	100%	9	100%
Especialista	47	100%	60	100%	50	100%	62	100%
Gerente executivo(a)	88	100%	109	100%	96	100%	107	100%
Gerente funcional	279	100%	301	100%	269	100%	331	100%
Operacional	8.944	100%	10.685	100%	10.879	100%	11.347	100%
Supervisor(a)	304	100%	390	100%	394	100%	452	100%
Total	13.558	100%	16.146	100%	15.829	100%	17.839	100%

1. O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, apenas colaboradores(as) CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os (as) que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados(as) e treinados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Treinamentos para colaboradores(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por categoria funcional¹

	2020		2021		2022		2023	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Administrativo	2.892	96,0%	3.245	91,0%	2.961	92,5%	3.995	93,4%
Conselheiro(a)	7	70,0%	0	0,0%	0	0,0%	0	0,0%
Consultor(a)	573	98,0%	642	94,0%	562	91,1%	753	89,3%
Coordenador(a)	272	97,0%	320	93,0%	256	87,1%	338	86,6%
Diretor(a)	15	88,0%	14	82,0%	11	52,9%	14	58,3%
Diretor(a) executivo(a)	10	91,0%	9	75,0%	2	18,2%	2	22,2%
Especialista	47	100,0%	57	95,0%	48	96,0%	61	98,3%
Gerente executivo(a)	86	98,0%	105	96,0%	75	78,1%	88	82,2%
Gerente funcional	272	97,0%	280	93,0%	227	84,4%	284	85,8%
Operacional	7.542	84,0%	9.011	84,0%	8.898	81,8%	9.460	83,3%
Supervisor(a)	290	95,0%	356	91,0%	368	93,4%	430	95,1%
Total	12.006	88,0%	14.039	86,0%	13.408	84,7%	15.425	86,4%

1. O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, apenas colaboradores(as) CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os (as) que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados(as) e treinados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Colaboradores(as) comunicados(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2020		2021		2022		2023	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Norte	330	100%	734	100%	732	100%	702	100%
Nordeste	4.010	100%	4.807	100%	4.327	100%	4.412	100%
Centro-Oeste	2.010	100%	2.677	100%	3.278	100%	4.037	100%
Sudeste	7.010	100%	7.742	100%	7.383	100%	8.625	100%
Sul	72	100%	75	100%	42	100%	63	100%
Exterior	127	100%	111	100%	67	100%	0	100%
Total	13.559	100%	16.146	100%	15.829	100%	17.839	100%

- O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, apenas colaboradores(as) CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os (as) que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados(as) e treinados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Treinamentos para colaboradores(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2020		2021		2022		2023	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Norte	251	76,0%	605	82,0%	501	68,4%	564	80,3%
Nordeste	3.620	90,0%	4.090	85,0%	3.799	87,8%	3.889	88,1%
Centro-Oeste	1.425	71,0%	2.230	83,0%	2.772	84,6%	3.652	90,4%
Sudeste	6.520	93,0%	6.946	89,0%	6.229	84,2%	7.268	84,2%
Sul	72	100,0%	70	93,0%	40	95,2%	52	82,5%
Exterior	110	87,0%	98	88,0%	67	100,0%	0	0,0%
Total	11.998	88,0%	14.039	86,0%	13.408	84,7%	15.425	86,4%

- O indicador não inclui colaboradores(as) afastados(as) no período de referência, admitidos há

menos de um mês, aprendizes e alunos(as) Formare, apenas colaboradores(as) CSPC – que são da Suzano S.A., excluindo-se os (as) que são de outras filiais –, o que justifica a diferença para os indicadores de número total de empregados(as). Os (as) conselheiros(as) não têm acesso ao *Workplace* nem recebem os comunicados internos e, por isso, não foram comunicados(as) e treinados(as). Os dados de 2019 e 2020 para esse público foram revisados.

Parceiros(as) de negócios comunicados(as) sobre políticas e procedimentos anticorrupção, por região¹

	2021		2022		2023	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Norte	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Nordeste	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Centro-Oeste	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Sudeste	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Sul	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Exterior	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d
Total	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d

1. Os números de parceiros(as) de negócios comunicados(as) não estão disponíveis.

OPERAÇÕES SUBMETIDAS A AVALIAÇÕES DE RISCOS RELACIONADOS À CORRUPÇÃO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 205-1

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano faz uma análise de riscos relacionados à corrupção como um todo, e não por tipos de operação. Nesse sentido, para mitigar possíveis riscos de corrupção, foram implementadas melhorias no processo de *background check* de nossos(as) parceiros(as) de negócios, como a formalização de régua de risco para balizamento dos riscos inerentes às contratações, a uniformização de recomendações e medidas mitigatórias com maior integração das áreas de apoio e áreas solicitantes, permitindo, assim, uma tomada de decisão mais consciente pela companhia.

Além disso, desde 2022 estamos trabalhando no mapeamento de riscos exclusivos de *compliance*, pelo qual foram identificados riscos associados ao relacionamento da Suzano com a administração pública em processos-chave. O mapeamento contou com a integração da equipe do Projeto Cerrado, fazendo com que os riscos sejam consolidados em visão única, de maneira a trazer sinergia para a atuação dessa equipe com o corporativo.

#COMPENSAÇÃO e BENEFÍCIOS

GESTÃO DA REMUNERAÇÃO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-19; 2-20; 2-21; 202-1

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A política de remuneração tem o objetivo de definir conceitos e diretrizes para a gestão de cargos e remuneração da Suzano, visando à atração e à retenção de profissionais que tenham alinhamento com os princípios, os valores e a cultura da empresa.

Anualmente é realizada a revisão da estratégia de remuneração, com o objetivo de garantir alinhamento e competitividade em relação às principais práticas de mercado. Essa revisão é feita com base em pesquisas de mercado conduzidas por consultorias especializadas, tendo como referência mercados compostos de empresas concorrentes nos segmentos em que atuamos, líderes setoriais e reputação ilibada.

A estratégia e a Política de Remuneração foram aprovadas pelo Conselho de Administração, e qualquer alteração é submetida ao **Comitê de Nomeação e Remuneração**, para devida apreciação e deliberação. O Comitê é formado, em sua maioria, por consultores(as) de remuneração externos(as), configurados(as) como membros independentes.

Os elementos de remuneração são compostos dos componentes descritos abaixo.

A) Salário-base

O salário-base é formado pela remuneração mensal nominal e possui fundamental importância na composição da remuneração total do(a) colaborador(a).

Através de pesquisas salariais com renomadas consultorias externas, é estruturada e atualizada a Tabela Salarial do público administrativo, sendo que, para o público operacional, existe a isonomia salarial balizada pela unidade de alocação e Acordos Coletivos de Trabalho.

Os cargos são avaliados através da Metodologia Hay, da consultoria Korn Ferry, em que é obtida a pontuação que representa o peso relativo do cargo, enquadrando-o na estrutura de grades que a companhia possui, definindo, assim, a sua respectiva faixa salarial.

As propostas e revisões consideram as alçadas de aprovação conforme a respectiva governança:

- i. Conselheiros(as), presidente e diretores(as) estatutários(as): as propostas e revisões são aprovadas pelo Comitê de Nomeação e Remuneração e levadas para a Assembleia Geral Ordinária (AGO) de Acionistas;
- ii. Diretores(as) executivos(as) e abaixo: as aprovações são feitas por alçadas internas juntamente com a área de Remuneração, respeitando a governança corporativa vigente.

B) Incentivos de curto prazo

Os incentivos de curto prazo compreendem a compensação financeira como forma de reconhecimento pelo atingimento de objetivos estabelecidos. A Suzano possui programas em que a definição das metas considera os seguintes componentes:

- i. Objetivos coletivos do negócio que estão alinhados com a estratégia da companhia. A definição das metas coletivas é um instrumento imprescindível que baliza o resultado global da empresa, o desempenho financeiro e a sustentabilidade do negócio, entre outros temas estratégicos;
- ii. Metas individuais que possibilitam a gestão do atingimento de objetivos específicos da área de atuação;
- iii. Avaliação comportamental, que tem o objetivo de fornecer insumos sobre as habilidades, competências, fortalezas e áreas de desenvolvimento de cada indivíduo.

Observam-se as seguintes regras em caso de encerramento do vínculo empregatício:

- Colaboradores(as) das categorias coordenador(a), consultor(a) e supervisor(a): fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;
- Colaboradores(as) das categorias especialista, gerente funcional e acima: não fazem jus ao pagamento do bônus em caso de pedido de demissão durante o ciclo apurado (por exemplo: jan.-dez.). Caso peçam demissão no ano seguinte, são elegíveis ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos;
- Demissão por justa causa: colaboradores(as) não fazem jus ao pagamento do bônus;
- Aposentadoria: fazem jus ao pagamento do bônus proporcional ao período trabalhado, considerando as regras de contabilização de avos.

C) Incentivos de longo prazo

Por fim, a Suzano também possui programas de incentivo de longo prazo, com o objetivo de retenção e atração de talentos, aumento do engajamento e da produtividade dos(as) profissionais, além do alinhamento dos interesses de acionistas e colaboradores(as).

Entre os modelos de incentivos de longo prazo existentes, a Suzano conta com o Programa Ações Fantasma (*Phantom Shares*), o Programa SAR (*Share Appreciation Rights*) e o Programa de Ações Restritas com Performance (*Performance Shares*).

Os programas foram modelados e desenvolvidos considerando as melhores práticas de mercado, garantindo competitividade e alinhamento estratégico com o negócio. Os instrumentos foram todos devidamente aprovados pelos respectivos órgãos de administração da companhia, visando à transparência e atendendo aos critérios de governança corporativa.

Programa Ações Fantasma

Para seus (suas) principais executivos(as) e membros-chave entre seus (suas) colaboradores(as), a Suzano possui um plano de incentivo de longo prazo atrelado ao preço da sua ação, com pagamento em moeda corrente (liquidação em caixa).

A quantidade de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário(a) é definida tomando-se como referência: (i) o salário do(a) beneficiário(a), (ii) um múltiplo salarial e (iii) a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior à data de outorga.

O prazo de carência e de vencimento dos planos podem variar de três a cinco anos a partir da data de outorga, de acordo com as características de cada plano.

A apuração do programa na ocasião do resgate considera a quantidade de ações outorgadas e a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior ao primeiro dia da janela de resgate do programa.

Programa SAR

Para seus (suas) principais executivos(as) e membros-chave entre seus (suas) colaboradores(as), a Suzano possui o plano SAR (*Share Appreciation Rights*, ou Plano de Apreciação do Valor das Ações).

A quantidade de ações fantasma a serem outorgadas a cada beneficiário(a) é definida tomando-se como

referência: (i) o salário do(a) beneficiário(a), (ii) um múltiplo salarial e (iii) a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior à data de outorga.

O (A) beneficiário(a) deverá investir 5% do valor total correspondente ao número de opções de ações fantasmas no momento da outorga e 20% após três anos para efetivar a aquisição da opção.

O prazo de carência do plano corresponde a três anos a partir da data de outorga, com período de *lock-up* de seis meses após o término de carência do programa. Concluídas as condições de carência e *lock-up* do programa, o (a) beneficiário(a) poderá exercer o plano dentro da janela de exercício de até dois anos após o término de carência.

A apuração do programa na ocasião do resgate considera: (i) as ações outorgadas, (ii) a média das últimas 90 cotações da ação da empresa na B3 anterior ao primeiro dia da janela de resgate do programa e (iii) a mensuração do *Total Shareholder Return* (TSR), utilizado para medir o desempenho de ações de diferentes empresas em certo intervalo de tempo, combinando o preço da ação para demonstrar o retorno proporcionado ao (à) acionista.

Programa de Ações Restritas com Performance

A Suzano possui um plano de ações restritas baseado no seu desempenho. Esse plano associa a quantidade de ações restritas outorgada ao desempenho da companhia em relação às metas contratadas para o período. Tais metas são definidas conforme métrica de prioridade estratégica para a empresa e são aprovadas pelo Conselho de Administração. Para o exercício corrente, foram estabelecidas as metas de geração de caixa operacional, cultura corporativa e diversidade e inclusão.

A quantidade de ações restritas é definida em termos financeiros, sendo posteriormente convertida em ações com base nos últimos 60 pregões da SUZB3 na B3, antecedentes a 31 de dezembro do ano anterior à outorga.

Após a medição das metas, que ocorre 12 meses após a celebração do contrato, as ações restritas serão outorgadas imediatamente (condicionadas ao atingimento das metas estabelecidas no programa). No entanto, os (as) beneficiários(as) da outorga devem atender ao período de *lock-up* de 36 meses, durante o qual não poderão comercializar as ações.

Nos programas de remuneração variável de longo prazo (Programa Ações Fantasmas, Programa SAR e Programa de Ações Restritas com Performance), observa-se a seguinte regra em caso de encerramento do vínculo empregatício:

- Para o (a) executivo(a) se tornar elegível ao resgate do programa, é fundamental que tenha cumprido o período de carência e atingido as condições de *performance*. Excepcionalmente nos casos de aposentadoria e falecimento, o pagamento do programa será integral.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Média anual da compensação de colaboradores(as) por gênero;
- Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos(as) os (as) empregados(as);
- Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos(as) os (as) empregados(as);

- Variação entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário mínimo por unidade;
- Média salarial de colaboradores(as) por gênero.

Média anual da compensação de colaboradores(as) por gênero (R\$)¹

	2020	2021	2022	2023
Masculino ²	84.579,36	89.464,86	104.499,77	112.050,51
Feminino ²	93.010,92	100.862,80	108.878,73	116.410,38
Média total	85.840,80	91.331,07	105.276,41	112.884,64

1. O público operacional representa aproximadamente 70% do quadro funcional geral da Suzano, sendo que 90% correspondem ao gênero masculino, ou seja, a base da pirâmide é prevalentemente masculina. O público feminino, em geral, permeia as categorias administrativas e de liderança. Houve crescimento no quadro funcional de 10% em relação ao ano anterior, sendo impulsionado principalmente pelo público operacional (43% do total), analistas (19% do total) e técnicos(as) (12% do total). A evolução do quadro funcional se reflete no incremento da massa salarial em aproximadamente 19% ante o ano anterior, destacando-se: operacional (36% do total), analistas (17% do total) e consultores(as) (11% do total). Adicionalmente, a inflação acumulada do período alavancou o crescimento da massa salarial, impactando as negociações de acordo coletivo no final do ano passado.
2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Proporção entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago e a remuneração média anual total de todos(as) os (as) empregados(as)¹

	2020	2021	2022	2023 ²
Proporção	258 vezes	247 vezes	227 vezes	333 vezes

1. A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a alta administração (Conselho de Administração), o Conselho Fiscal e a Diretoria Estatutária.
2. Este dado foi atualizado para estar em conformidade com os números reportados no Formulário de Referência do exercício de 2024, divulgado na Comissão de Valores Mobiliários (CVM) em 29/05/2024.

Proporção entre o aumento percentual da remuneração total anual do indivíduo mais bem pago e o aumento percentual médio da remuneração anual total de todos(as) os (as) empregados(as)¹

	2020	2021	2022	2023 ²
Proporção	-95,60%	0,30%	0,38%	1,02%

1. A elegibilidade para o indivíduo mais bem pago considera a alta administração (Conselho de Administração), o Conselho Fiscal e a Diretoria Estatutária.
2. O incremento na remuneração média anual total de todos(as) os (as) empregados(as) foi de 7,2%, ao passo que a remuneração anual do profissional mais bem remunerado registrou um aumento de 7,4%. Isso resultou em uma proporção de 1,02% entre os aumentos percentuais da remuneração total anual do indivíduo mais bem remunerado.

Varição entre o salário mais baixo pago pela organização e o salário mínimo, por unidade^{1 2}

	2020	2021	2022	2023
Escritório central [São Paulo (SP)]	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
UNI ³ Aracruz (ES)	105,00%	117,45%	121,00%	129,00%
UNI Belém (PA)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
UNI Cachoeiro de Itapemirim ⁴ (ES)	n/d	115,38%	128,00%	121,00%
UNI Fortaleza (CE)	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%
UNI Imperatriz (MA)	145,00%	148,64%	138,00%	130,00%
UNI Jacareí (SP)	112,00%	112,58%	110,00%	109,00%
UNI Limeira (SP)	107,00%	106,41%	100,00%	105,00%
UNI Mogi das Cruzes (SP)	n/a	n/a	n/a	128,00%
UNI Mucuri (BA)	100,00%	105,52%	105,00%	105,00%
UNI Ribas do Rio Pardo ⁵ (MS)	n/d	n/d	114,00%	111,00%
UNI Rio Verde (SP)	n/d	102,00%	102,00%	131,00%
UNI Suzano (SP)				100,00%
UNI Três Lagoas (MS)	118,00%	117,76%	118,00%	138,00%
UNF BA	n/d	n/d	n/d	107,00%
UNF ES	n/d	n/d	n/d	118,00%
UNF MA	n/d	n/d	n/d	115,00%
UNF MG	n/d	n/d	n/d	149,00%

UNF MS	n/d	n/d	n/d	105,00%
UNF RS	n/d	n/d	n/d	307,00%
UNF SP	n/d	n/d	n/d	106,00%

1. Por serem objeto de negociação coletiva local, os salários são fixados localmente (por unidade). Para cada unidade é utilizado um salário-piso, que decorre da negociação sindical. Os salários-pisos, menores salários estabelecidos nos acordos sindicais, são fruto de negociações anuais que levam em consideração o mercado, a complexidade da atividade e particularidades regionais. Os salários mínimos são aplicados a todos(as) os (as) empregados(as), independentemente de raça, gênero, religião etc. A Suzano contrata uma empresa que faz a fiscalização e a conferência rotineira de toda a documentação das companhias prestadoras de serviços para verificação do cumprimento da legislação trabalhista. Nessa verificação, avalia-se se os salários são pagos acima do mínimo legal ou convencional.
2. Foram considerados na avaliação: unidades industriais, unidades florestais e escritório central, que correspondem a 95% do quadro geral de empregados(as) na Suzano.
3. UNI é unidade industrial e UNF é unidade florestal. Os dados da unidade florestal passarão a ser reportados a partir de 2023.
4. A Unidade Cachoeiro de Itapemirim iniciou sua operação em 2021.
5. A Unidade Ribas do Rio Pardo iniciou sua operação em 2022.
6. Os dados da UNI Rio Verde e da UNI Suzano passarão a ser reportados de forma segregada em 2023.

Média salarial de colaboradores(as) por gênero¹

	2021			2022			2023		
	Feminino ²	Masculino ²	Diferença	Feminino	Masculino	Diferença	Feminino	Masculino	Diferença
Média de salário-base mensal	R\$ 5.847,51	R\$ 5.170,06	-11,59%	R\$ 6.225,27	R\$ 6.026,51	-3,19%	R\$ 6.677,89	R\$ 6.470,12	-3,11%
Média de bônus anual	R\$ 19.028,23	R\$ 17.104,26	-10,11%	R\$ 16.866,67	R\$ 15.955,16	-5,40%	R\$ 17.986,32	R\$ 17.105,25	-4,90%
Mediana de salário-base mensal	R\$ 4.574,10	R\$ 3.524,00	-22,96%	R\$ 4.768,34	R\$ 4.835,69	1,41%	R\$ 5.109,17	R\$ 5.215,20	2,08%
Mediana de bônus anual	R\$ 9.023,00	R\$ 7.016,10	-22,24%	R\$ 9.344,82	R\$ 9.671,38	3,49%	R\$ 10.074,18	R\$ 10.407,68	3,31%

1. Pelo fato de que o público da empresa é prevalentemente masculino, alocado na categoria operacional e elegível a bonificação de prêmio-produção, é possível observar que os valores de compensação na mediana foram superiores comparados com o público feminino.
2. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outros. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Salário médio de colaboradores (as) por gênero, em unidade monetária

Nível do(a) colaborador (a)	2023	
	Salário médio feminino	Salário médio masculino
Nível executivo (somente salário base)	64,416	77,528
Nível executivo (salário base + outros incentivos em dinheiro)	177,648	219,584
Nível gerencial (somente salário base)	25,506	27,274
Nível de gestão (salário base + outros incentivos em dinheiro)	49,564	53,420
Nível não gerencial (somente salário base)	5,715	5,203

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os dados das tabelas acima foram obtidos da folha salarial de dezembro de 2023, considerando apenas os (as) colaboradores(as) ativos(as) do Brasil e empresas com que a Suzano possui ligação direta (Suzano S.A., Instituto Ecofuturo, Portocel e Porto de Santos).

BENEFÍCIOS OFERECIDOS A COLABORADORES(AS)

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 401-2

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano oferece os seguintes benefícios a seus (suas) colaboradores(as) em tempo integral:

Benefícios-padrão oferecidos para colaboradores(as)

	Obrigatoriedade pela legislação local	Escopo do benefício [colaboradores(as) abrangidos(as)]
Seguro de vida	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Plano de saúde	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Auxílio-deficiência e invalidez	Não	Colaboradores(as) próprios(as) e aprendizes
Licença-maternidade/paternidade ¹	Não	Colaboradores(as) próprios(as) e aprendizes
Vale-alimentação	Sim	Colaboradores(as) próprios(as)
Vale-refeição/restaurante	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Vale-transporte/fretado ²	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Coroa de flores	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Previdência privada	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Empréstimo consignado	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Empréstimo social	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Programa Parcerias	Não	Colaboradores(as) próprios(as) e estagiários(as)
Farmácia	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as)
Check-Up Executivos	Não	Colaboradores(as) próprios(as) de nível executivo
Assistência odontológica	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as)
Cartão-cesta de fim de ano	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)
Presente de fim de ano para filhos(as)	Não	Colaboradores(as) próprios(as) com filhos(as) em idade elegível
Kit material escolar	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as) com filhos(as) em idade elegível e aprendizes
Auxílio-educação	Não	Colaboradores(as) próprios(as) com filhos(as) em idade elegível nas unidades da Bahia
Auxílio-material escolar	Sim (em alguns acordos coletivos)	Colaboradores(as) próprios(as)
Homenagem por tempo de casa	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Auxílio-creche	Sim	Colaboradores(as) próprios(as) (exclusivo para mães, pais viúvos com guarda legal e casais homoafetivos)
Auxílio-filho PcD	Sim	Colaboradores(as) próprios(as)
Estudar é Crescer	Não	Colaboradores(as) próprios(as)
Auxílio-home office	Não	Colaboradores(as) próprios(as) da Central de Vendas em contrato de teletrabalho
Programa Valeu!	Não	Colaboradores(as) próprios(as), aprendizes e estagiários(as)

1. Sobre a licença-maternidade/paternidade, a Suzano concede a extensão da licença por participar do Programa Empresa Cidadã.

2. A Suzano oferece o vale-transporte e o vale-fretado, sendo que apenas o primeiro está previsto na legislação trabalhista.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A Suzano não faz distinção dos benefícios oferecidos por unidade de negócios industrial, florestal e/ou escritório.

#COMPLIANCE

GESTÃO DE COMPLIANCE E CONCORRÊNCIA DESLEAL

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Gestão de *compliance*

Entre as melhores práticas de governança corporativa, as iniciativas de *compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência em todos os negócios da Suzano e no relacionamento com seus *stakeholders*.

A empresa possui um **Programa de Compliance** baseado nas melhores práticas de mercado, apoiado pela alta administração e desenvolvido de acordo com os pilares de prevenção, detecção e resposta, os quais fundamentam os oito elementos essenciais de sua atuação:

- *Tone at the Top*;
- *Risk Assessment*;

- Políticas e Procedimentos;
- Treinamento e Comunicação;
- Conflito de Interesses;
- Gestão de Terceiros;
- Controle e Monitoramento;
- Governança e Reporte.

Com isso, os principais objetivos do Programa são identificar, tratar e mitigar possíveis riscos nas mais diversas atividades desempenhadas na companhia e fortalecer a cultura de integridade. Dessa forma, para a gestão e o desenvolvimento dessa iniciativa, a Suzano possui uma área com dedicação exclusiva, com recursos próprios e engajada na disseminação de sua evolução.

O **Código de Ética e Conduta** é o documento que consolida as diretrizes que devem ser seguidas por todos(as) os (as) colaboradores(as) em suas ações diárias. Especificamente no combate à corrupção, a Suzano conta com uma **Política Anticorrupção**. Visando a uma maior disseminação das iniciativas e dos temas de *compliance* entre as equipes, são realizadas comunicações e disponibilizados treinamentos sobre temas específicos para áreas sensíveis, além de treinamento *e-learning* sobre a Política Anticorrupção.

A partir disso, a área de *Compliance* da companhia realiza o monitoramento periódico de conclusão dos treinamentos e faz o reporte de seus resultados à área de Auditoria Interna, sendo que tais resultados ainda podem ser levados ao Comitê de Auditoria Estatutário e, conseqüentemente, ao Conselho de Administração.

Desde 2022, temos ampliado a conscientização sobre as iniciativas do Programa de Compliance, como o Mês da Integridade, que comunica de forma consistente os conceitos e diretrizes fundamentais sobre as políticas de Compliance para todos os funcionários. Isso se dá principalmente por meio dos Guardiões de Compliance, pelo lançamento de diversas campanhas de comunicação com conteúdo relacionado, por iniciativas de divulgação da versão atualizada da nossa Política Anticorrupção e pelo curso obrigatório de *e-learning* sobre Treinamento Anticorrupção. Um importante apoio que o Programa de Compliance possui é o Programa de Guardiões de Compliance, que tem como objetivo engajar colaboradores(as) de diferentes áreas para disseminar a comunicação e atuar como ponto focal para questões de integridade e ética.

Ademais, destacamos que, para a identificação, o tratamento e a mitigação dos riscos envolvidos no planejamento e na execução do Projeto Cerrado, desde 2022 foi alocada, de forma exclusiva, uma equipe multidisciplinar com experiência nas áreas de Controles Internos, Gestão de Riscos e *Compliance* para atuar no projeto, assegurando a disseminação e o desenvolvimento de nossas melhores práticas.

Concorrência desleal

Em relação à gestão da temática de concorrência desleal na Suzano, conforme disposto em nosso Código de Ética e Conduta, na seção de Desenvolvimento Sustentável, “agimos de acordo com as normas e os princípios da livre concorrência, vigente nas diversas localidades nas quais a companhia atua, nos abstendo de trocar informações sensíveis com concorrentes que possam afetar a livre concorrência ou resultar em abuso de poder econômico”.

Nesse sentido, em 2022 aprovamos no Conselho de Administração da empresa uma **Política de Conformidade Concorrencial**, estabelecendo as condições, os procedimentos e os limites de atuação da Suzano e de seus (suas) colaboradores(as) no que se refere às práticas concorrenciais. A Política foi publicada e disponibilizada às equipes em 2022.

AÇÕES JUDICIAIS MOVIDAS POR CONCORRÊNCIA DESLEAL, PRÁTICAS DE TRUSTE E MONOPÓLIO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 206-1

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na tabela abaixo apresentamos o número total de ações judiciais movidas contra a Suzano por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio.

Número total de ações judiciais movidas por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio em que a organização tenha sido identificada como participante¹

	2020	2021	2022	2023
Número total	0	0	0	0

1. Não há nenhuma ação judicial contra a Suzano no que se refere a possível infração de ordem econômica. Houve apenas uma ação movida contra a companhia, recebida em dezembro de 2022, na qual a parte autora pleiteia o recebimento de indenização por danos materiais e morais, alegando um suposto descumprimento de acordo de confidencialidade. Na leitura da empresa, trata-se de uma estrita discórdia comercial, sem impactos sobre o ambiente concorrencial, restrita à esfera privada da parte autora, com base na Lei de Propriedade Industrial (Lei nº 9.279/96). Em 2023, a ação seguia em andamento e sem nenhuma decisão contrária e/ou desfavorável à Suzano.

VALOR E NÚMERO TOTAL DE MULTAS RELACIONADAS À NÃO CONFORMIDADE COM LEIS E REGULAMENTOS AMBIENTAIS, SOCIAIS E ECONÔMICOS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-27

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos ambientais;
- Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais;
- Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos;
- Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos.

Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos ambientais (R\$)¹

	2020	2021	2022 ²	2023
Valor monetário de multas significativas pago no período	374.683,34	77.308,00	0,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	6.009.029,94	0,00	1.327.880,00	0,00

1. A Suzano entende que todas as autuações registradas neste relatório são improcedentes, tendo a companhia apresentado sua defesa ou recurso administrativo cabível. Multas ou sanções significativas incluem valores superiores a 10 mil dólares, de acordo com o *Dow Jones Index Sustainability* (DJSI).
2. Houve, em 2022, um ligeiro aumento no valor monetário de multas significativas ainda em aberto, em razão de uma autuação expedida pelo Instituto Estadual de Meio Ambiente do Espírito Santo (IEMA-ES) por causa de um suposto impacto em Unidade de Conservação (UC) decorrente das operações da companhia. A Suzano entendeu a autuação como improcedente e está discutindo os valores através de defesa administrativa. Os valores monetários de multas significativas ainda em aberto do ano de 2021 foram zerados em razão de anulação da autuação nº 42001164, expedida pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), devidamente contabilizada no ano de 2022. O Auto de Infração havia sido expedido porque, supostamente, fora observada em inspeção a emissão de poluentes atmosféricos (material particulado, dióxido de enxofre e óxidos de nitrogênio) acima do limite legal, sendo acatada nossa defesa. Houve uma redução do valor monetário de multas significativas ainda em aberto do ano de 2019 por causa da anulação de um Auto de Infração expedido pelo município de Bom Jesus das Selvas (PA), no valor de 500 mil reais. A anulação foi através da decisão judicial irrecorrível prolatada no processo nº 0801189-76.2019.8.10.0028.

Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos ambientais¹

	2020	2021	2022	2023
Número total de sanções não monetárias	1	3	3	4
Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas	0	1	0	0

1. Todas as sanções não monetárias sofridas envolvem autos de constatação/intimação expedidos pelos órgãos ambientais competentes. A Suzano entende que todas as autuações registradas neste relatório são improcedentes, tendo a companhia apresentado tempestivamente sua defesa ou recurso administrativo cabível. A Suzano desconhece qualquer tipo de arbitragem que se relacione com conteúdos ambientais. O número total de casos significativos em que multas foram aplicadas é zero, pois as multas aplicadas (tabela anterior) são referentes a anos anteriores.

Valor monetário de multas significativas relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos (R\$)¹

	2020	2021	2022	2023 ²
Valor monetário de multas significativas pago no período	0,00	0,00	0,00	0,00
Valor monetário de multas significativas ainda em aberto	0,00	389.371,11	0,00	0,00

1. Multas ou sanções significativas incluem valores superiores a 10 mil dólares, de acordo com o *Dow Jones Index Sustainability* (DJSI).

2. O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas no ano de 2023 nem aplicação de sanções não monetárias relacionadas à não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos.

Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas e de sanções não monetárias relacionadas a leis e regulamentos sociais e econômicos¹

	2020	2021	2022	2023
Número total de sanções não monetárias	0	0	0	0
Número total de casos significativos em que multas foram aplicadas	0	0	0	0

1. O contencioso trabalhista, tributário e cível não sofreu aplicação de multas significativas nos últimos anos nem aplicação de sanções não monetárias relacionadas à não conformidade com leis e regulamentos sociais e econômicos.

CONTRIBUIÇÕES A PARTIDOS E AGENTES POLÍTICOS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 415-1

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Não houve contribuições a partidos e agentes públicos em 2023, uma vez que essa prática está em discordância com a legislação brasileira e com o Código de Ética e Conduta da Suzano.

Valor monetário total de contribuições feitas pela organização a partidos e agentes políticos em dinheiro e em espécie, direta ou indiretamente (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Total	0	0	0	0

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em consonância com a legislação brasileira, Lei de Práticas de Corrupção no Exterior dos Estados Unidos (“US Foreign Corrupt Practices Act”), Lei de Suborno do Reino Unido (“UK Bribery Act”) e com o Código de Conduta e a Política Anticorrupção da empresa, a Suzano não pratica contribuições de qualquer tipo a partidos e agentes políticos. Conforme disposto no capítulo “Diretrizes” de nossa Política Anticorrupção (item “4.4 Contribuições Políticas”), “É estritamente proibido qualquer tipo de apoio, contribuição, doação, patrocínio ou aporte em nome da Suzano a instituições, partidos e/ou candidatos associados ao cenário político e com característica político-partidária em qualquer localidade em que atua. A Suzano respeita a participação de seus Colaboradores em atividades políticas desde que sejam sempre em caráter pessoal, fora do expediente e local de trabalho e que não tenha uma aparência de qualquer iniciativa em nome da Suzano. Para maiores informações, consulte o Manual de Relacionamento com o Agentes Públicos.”.

#DESEMPENHO ECONÔMICO

PRINCIPAIS RESULTADOS FINANCEIROS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-6

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Principais Resultados Financeiros

	2020	2021	2022	2023
Valor de mercado	R\$ 79,0 bilhões	R\$ 81,8 bilhões	R\$ 63,2 bilhões	R\$ 71,7 bilhões
Valor total da receita líquida de vendas	R\$ 30,5 bilhões	R\$ 41,0 bilhões	R\$ 49,8 bilhões	R\$ 39,8 bilhões
Valor total do Ebitda	R\$ 14,9 bilhões	R\$ 23,5 bilhões	R\$ 28,2 bilhões	R\$ 18,3 bilhões
Dívida líquida/Ebitda ¹	4,3x	2,4x	2,0x	3,1x
Valor total do resultado líquido	-R\$ 10,7 bilhões	R\$ 8,6 bilhões	R\$ 23,4 bilhões	R\$ 14,1 bilhões
Valor total ativo da companhia	R\$ 101,8 bilhões	R\$ 119,0 bilhões	R\$ 133,2 bilhões	R\$ 143,6 bilhões
Valor total do patrimônio líquido	R\$ 7,2 bilhões	R\$ 15,1 bilhões	R\$ 33,1 bilhões	R\$ 44,7 bilhões

1. A dívida líquida/Ebitda ajustado está em USD.

VALOR ECONÔMICO DIRETO GERADO E DISTRIBUÍDO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 201-1

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Prosperidade



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Valor econômico direto gerado e distribuído;
- Porcentagem de valor econômico direto gerado e distribuído.

Valor econômico direto gerado e distribuído (R\$ bilhões)

	2020	2021	2022	2023
VALOR ECONÔMICO GERADO¹				
Receitas ²	33,80	46,50	63,60	53,10
VALOR ECONÔMICO DISTRIBUÍDO				
Custos operacionais	15,70	18,00	30,50	29,20
Salários e benefícios de empregados(as)	2,40	2,80	3,20	3,70
Pagamentos a provedores de capital ³	20,10	25,30	34,80	25,10
Pagamentos ao governo	0,60	0,70	0,90	0,90
Total	38,80	46,80	69,40	58,90
Valor econômico retido	-5,00	-0,30	-5,80	-5,80

1. A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) não contém a abertura por investimentos em comunidade e, por esse motivo, tal categoria não é contemplada aqui. Os dados são apresentados em regime de competência, e a informação é disponibilizada de forma consolidada.
2. Considera a receita apresentada na DVA, com a inclusão das "Receitas referentes à construção de ativos próprios" (obras em andamento).
3. Inclui remuneração do capital de terceiros (juros provisionados, variações cambiais passivas, aluguéis e outros), juros sobre capital próprio, dividendos e lucros (prejuízos) retidos no exercício.

Porcentagem de valor econômico direto gerado e distribuído

	2020	2021	2022	2023
Custos operacionais	40,00%	38,38%	43,98%	49,54%
Salários e benefícios de empregados(as)	6,00%	5,95%	4,64%	6,28%
Pagamentos a provedores de capital	52,00%	54,01%	50,06%	42,64%
Pagamentos ao governo	2,00%	1,66%	1,32%	1,54%
Total	100,00%	100,00%	100,00%	100,00%

VOLUME TOTAL DE VENDAS POR TIPO DE PRODUTO E MERCADO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-6

Dimensão GRI: Conteúdos gerais

Setor SASB: Manejo Florestal; Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Métricas de atividade

Código SASB: RR-FM-000.C; RR-PP-000.A; RR-PP-000.B; RT-CP-000.A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

As tabelas abaixo apresentam as seguintes informações:

- Volume total de vendas por tipo de produto;
- Volume total de vendas por tipo de mercado.

Volume total de vendas por tipo de produto (mil t)

	2020	2021	2022	2023
Celulose	10.823,00	10.586,00	10.600,00	10.215,00
Papel e bens de consumo	1.177,00	1.294,00	1.306,00	1.291,00
Total	12.000,00	11.880,00	11.906,00	11.506,00

Volume total de vendas por tipo de mercado, em toneladas (t)

	2020				2021				2022				2023			
	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)	Celulose	Papel (papel-cartão)	Papel (imprimir e escrever)	Papel (outros papéis)
Mercado interno	786.621,00	138.937,00	538.861,00	124.021,00	796.708,00	163.621,00	637.761,00	121.527,00	751.212,00	159.993,00	649.039,00	142.243,00	700.823,00	145.047,00	580.196,00	198.269,00
Mercado externo	10.036.495,00	62.816,00	303.568,00	8.678,00	9.789.129,00	34.935,00	328.436,00	7.967,00	9.848.441,00	31.654,00	321.147,00	1.987,00	9.514.617,00	21.428,00	346.193,00	163,00
Total	10.823.116,00	201.753,00	842.429,00	132.699,00	10.585.837,00	198.556,00	966.197,00	129.494,00	10.599.653,00	191.647,00	970.186,00	144.230,00	10.215.440,00	166.475,00	926.389,00	198.432,00

#ENGAJAMENTO ORGANIZACIONAL

PORCENTAGEM DE COLABORADORES(AS) ATIVAMENTE ENGAJADOS(AS)

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, a pesquisa de engajamento tem o nome de **Fale a Real** e é aplicada bianualmente para 100% dos(as) colaboradores(as). **A Pesquisa de Engajamento Suzano** tem como objetivo mensurar a satisfação dos(as) colaboradores(as) com a nossa organização como um todo (políticas, práticas, liderança, etc.), identificando pontos fortes e oportunidades de melhoria.

No ano de 2023, a pesquisa foi revisada com o objetivo de simplificação, transformando duas pesquisas (engajamento e diversidade) em somente uma e otimizando o questionário com o intuito de torná-lo mais eficiente. Um Grupo de Trabalho multidisciplinar (formado por representantes dos times de Desenvolvimento, Atração, Remuneração, Cultura, *Performance*, Parceiros de Negócio, Diversidade, Comunicação e Saúde e Segurança do Trabalho) trabalhou para que o questionário fosse ao mesmo tempo acessível e assertivo. O resultado foi um questionário com um total de 29 perguntas (redução de 56% em comparação ao questionário de 2021), que abordaram os seguintes fatores: (1) Autonomia e empoderamento, (2) Reputação e ética, (3) Liderança, (4) Oportunidades de desenvolvimento, (5) Recursos, estrutura e processo, (6) Remuneração e benefícios, (7) Cooperação, (8) Respeito e reconhecimento, (9) Saúde, segurança e bem-estar, (10) Engajamento e (11) Suporte organizacional.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Porcentagem de colaboradores(as) ativamente engajados(as) [com base nas pesquisas de engajamento de empregados(as)];
- Porcentagem de colaboradores(as) que responderam à pesquisa de engajamento.

Porcentagem de colaboradores(as) ativamente engajados(as) [com base nas pesquisas de engajamento de empregados(as)]

	2020	2021	2022 ¹	2023 ²
Masculino (cis e trans)	0,00%	84,00%	n/d	84,00%
Feminino (cis e trans)	0,00%	84,00%	n/d	82,00%
Outros	n/d	n/d	n/d	85,00%
Pessoas não binárias	n/d	n/d	n/d	86,00%
Travesti	n/d	n/d	n/d	82,00%
Preferiu não responder	n/d	n/d	n/d	84,00%

1. Não foram divulgados os números referentes aos (às) colaboradores(as) engajados(as) referentes ao ano de 2022, uma vez que a pesquisa de engajamento é bianual e não foi realizada nesse ano.
2. Nos anos anteriores não havia separação de diferentes gêneros além de masculino e feminino.

Porcentagem de colaboradores(as) que responderam à pesquisa de engajamento

	2020		2021		2022 ¹		2023 ²
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Total
Porcentagem	n/d	n/d	75,00%	83,00%	n/d	n/d	85,00%

1. Não foram divulgados os números referentes aos (às) colaboradores(as) engajados(as) referentes ao ano de 2022, uma vez que a pesquisa de engajamento é bianual e não foi realizada nesse ano.
2. Não é possível fornecer o percentual de respondentes por gênero porque, a partir de 2023, foi retirada a informação de gênero da nossa base e acrescentada a pergunta de identidade de gênero englobando diferentes grupos (homens e mulheres trans, não binários, travestis, outros).

#ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

COMPOSIÇÃO DO MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA E DOS SEUS COMITÊS, TIPO DE CONSELHO E PRESIDENTE DO MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-5; 2-9; 2-11

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

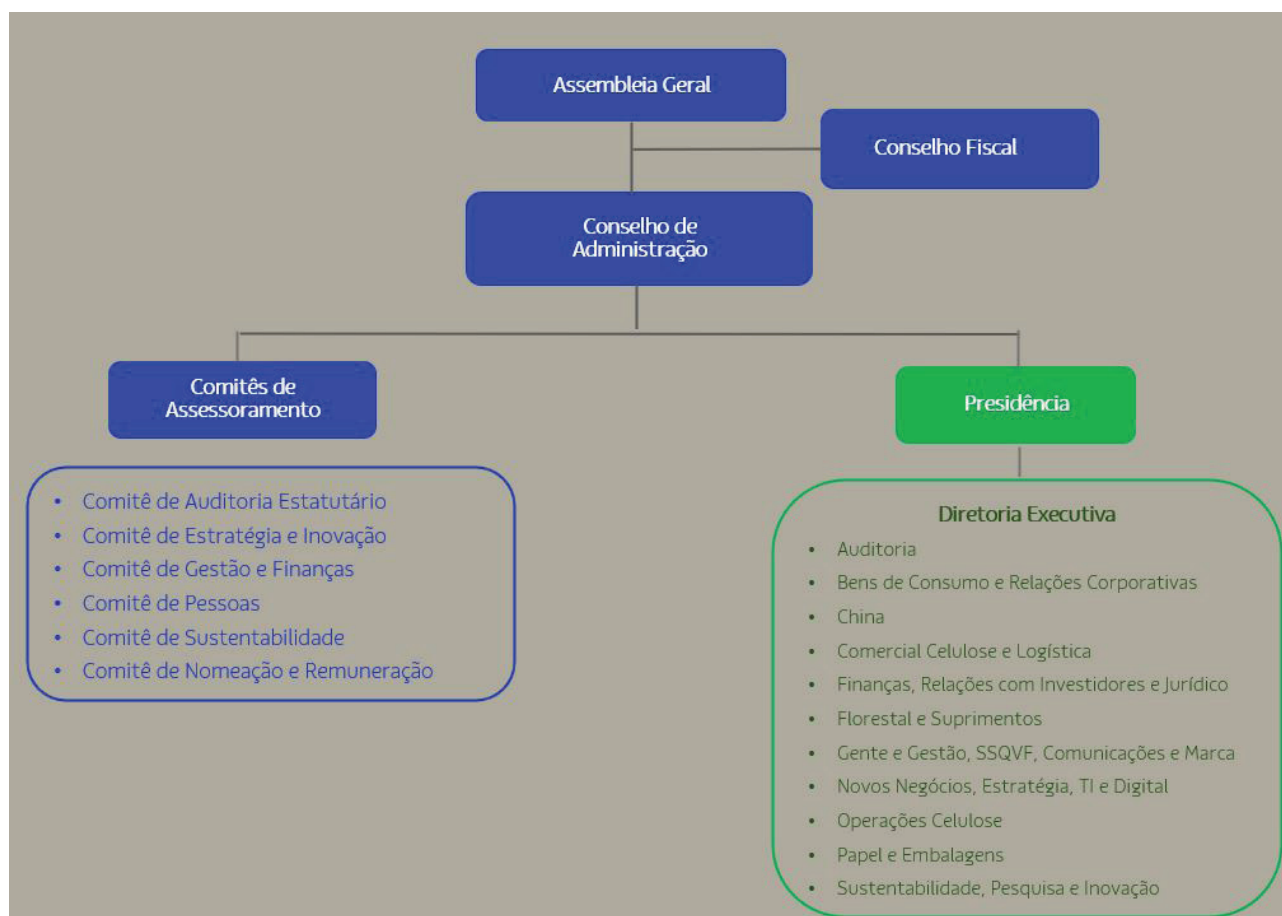
Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é composta dos órgãos e comitês descritos a seguir.



1. Conselho de Administração

O Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada, sendo a representação da companhia privativa do(a) diretor(a)-presidente e dos(as) diretores(as) executivos(as) estatutários(as). O Conselho pode ser constituído de cinco a dez membros eleitos pela Assembleia Geral, que, entre eles, designa o (a) presidente e até dois (duas) vice-presidentes. O prazo do mandato do Conselho de Administração é unificado, com duração de dois anos, sendo permitida a reeleição.

Os cargos de presidente do Conselho de Administração e de diretor(a)-presidente ou principal executivo(a) da companhia não poderão ser cumulados pela mesma pessoa, exceto na hipótese de vacância, observados os termos do Regulamento do Novo Mercado.

Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo 20% deverão ser conselheiros(as) independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado, e expressamente declarados(as) como tais na ata da Assembleia Geral que os (as) eleger, sendo também considerados(as) como independentes os (as) conselheiros(as) eleitos(as) mediante faculdade prevista pelos parágrafos 4º e 5º do artigo 141 da Lei nº 6.404/76 (Lei das Sociedades por Ações).

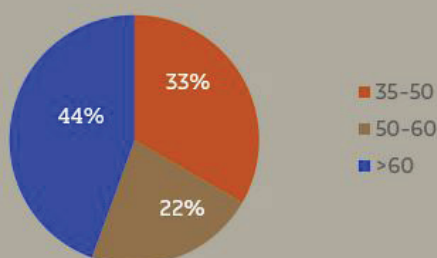
Perfil do Conselho de Administração



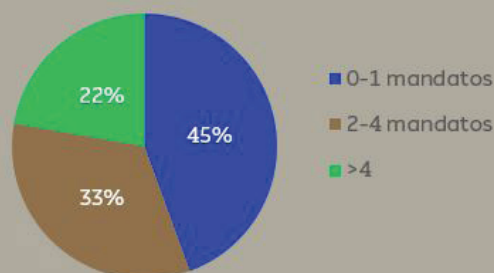
9 membros

- 56% Independentes
- 35% Mulheres
- 11% Grupo Sociais sub-representados (LGBTQIAP+)
- Indicação de especialista de risco

Idade
Média: 57 anos



Mandatos Consecutivos



Conselho de Administração - Mandato 2022 - 2024

Nome	Independência	Desde	Nacionalidade	Qualificação e Experiências Relevantes
David Feffer	Presidente	jun/01	Brasileiro	Papel e Celulose, Finanças, Inovação
Daniel Feffer	Vice-Presidente	jun/01	Brasileiro	Finanças, ESG, Papel e Celulose
Nildemar Secches	Vice-Presidente	abr/08	Brasileiro	Finanças, Gestão de Risco e Compliance, Papel e Celulose, Energia, Bens de Consumo
Ana Paula Pessoa	Conselheira Independente	abr/19	Brasileira	Finanças, Gestão de Risco e Compliance, ESG, Internacional, Tecnologia, Bens de Consumo, Energia
Gabriela Feffer Moll	Conselheira	abr/22	Brasileira	Papel e Celulose, Tecnologia e Digital, Finanças
Maria Priscila Rodini Vansetti Machado	Conselheira Independente	jul/16	Brasileira	Gestão de Risco e Compliance, ESG, Materiais, Industrial, Engenharia,
Paulo Rogério Caffarelli	Conselheiro Independente	mai/20	Brasileiro	Finanças, Gestão de Risco e Compliance, Indústria, Tecnologia da Informação, Mercado Mobiliário
Paulo Sergio Kakinoff	Conselheiro Independente	abr/22	Brasileiro	Finanças, Bens de Consumo
Rodrigo Calvo Galindo	Conselheiro Independente	mai/20	Brasileiro	Finanças, Bens de Consumo, Educação

2. Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva Estatutária da Suzano possui prazo de mandato unificado de um ano, sendo permitida a reeleição. É responsável por endereçar os temas estratégicos da companhia ao Conselho de Administração e aos Comitês de Assessoramento.

Em 2023, o Conselho de Administração elegeu a Diretoria Executiva da companhia, que possui sete membros, apresentando a seguinte composição:

- Walter Schalka: diretor-presidente;
- Aires Galhardo: diretor executivo – Operação Celulose;

- Christian Orglmeister: diretor executivo – Novos Negócios, Estratégia, TI e Digital;
- Fernando de Lellis Garcia Bertolucci: diretor executivo – Sustentabilidade, Pesquisa e Inovação;
- Leonardo Grimaldi: diretor executivo – Comercial Celulose e Logística;
- Marcelo Feriozzi Bacci: diretor executivo – Finanças e Relações com Investidores.

A Suzano conta, ainda, com os (as) seguintes diretores(as) executivos(as) não estatutários, que respondem ao diretor-presidente:

- Caroline Carpenedo: diretora executiva – Gente e Gestão, SSQVF, Comunicação e Marca;
- Fabio Almeida de Oliveira: diretor executivo – Papel e Embalagens;
- Luis Renato Costa Bueno: diretor executivo – Bens de Consumo e Relações Corporativas;
- Pablo Francisco Gimenez Machado: diretor executivo – China.

3. Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal não funciona em caráter permanente e somente será instalado mediante solicitação dos(as) acionistas. Uma vez instalado, possui prazo de mandato unificado de um ano. O objetivo principal é fiscalizar os atos da administração.

Em 2023, o Conselho Fiscal foi instalado e foram eleitos três membros efetivos e seus respectivos suplentes, apresentando a seguinte composição:

- Eraldo Soares Peçanha: membro efetivo;
- Luiz Augusto Marques Paes: membro efetivo;
- Rubens Barletta: membro efetivo;
- Kurt Janos Toth: membro suplente;
- Roberto Figueiredo Mello: membro suplente;
- Luiz Gonzaga Ramos Schubert: membro suplente.

4. Comitês de Assessoramento

A Suzano possui seis Comitês de Assessoramento, sendo o Comitê de Auditoria estatutário e os demais não estatutários, que têm por objetivo conduzir estudos sobre matérias que demandam análise prévia e técnica dos assuntos de sua competência, e, por meio de pareceres ou recomendações, apoiam a tomada de decisão do Conselho de Administração, agregando valor e conferindo ainda mais eficiência, agilidade e qualidade ao processo decisório e desempenho de suas funções. Em todos os Comitês, temos a participação de membros externos, trazendo um olhar diferenciado para as discussões. Abaixo estão mais detalhes sobre esses órgãos.

1. Comitê de Auditoria Estatutária

O Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) tem o objetivo de garantir rígidos controles internos e boas práticas administrativas na Suzano, conforme previsão estatutária.

Em 2023, o CAE apresentava a seguinte composição, respeitando-se as regras de elegibilidade com maioria dos membros independentes, um(a) especialista e ao menos um membro do CAE que não é membro

do Conselho de Administração da companhia: Ana Paula Pessoa (coordenadora), Carlos Biedermann (especialista financeiro), Marcelo Moses de Oliveira Lyrio e Paulo Rogerio Caffarelli.

2. Comitê de Estratégia e Inovação

Possui diversos membros externos, incluindo executivos(as) de outras indústrias, que contribuem para a reflexão da Suzano sobre sua visão de longo prazo e ações que promovam a inovação na companhia.

Em 2023, o Comitê de Estratégia e Inovação apresentava a seguinte composição: David Feffer, (coordenador), Gabriela Feffer Moll, Marcelo Moses de Oliveira Lyrio, Marcelo Strufaldi Castelli, Maria Priscila Rodini Vansetti Machado, Nildemar Secches, Paulo Sergio Kakinoff e Rodrigo Calvo Galindo.

3. Comitê de Sustentabilidade

O Comitê tem por objetivo assessorar a companhia a pensar estrategicamente o futuro, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida podemos contribuir para a transformação de alguns cenários, tal como o de mudanças climáticas.

Em 2023, o Comitê de Sustentabilidade apresentava a seguinte composição: Maria Priscila Rodini Vansetti Machado (coordenadora), Clarissa de Araújo Lins, Daniel Feffer, David Feffer, Fábio Colletti Barbosa, Gabriela Feffer Moll, Haakon Lorentzen, Philippe Marie Joseph Joubert e Ronaldo Iabrudi dos Santos Pereira.

4. Comitê de Gestão e Finanças

O Comitê tem por finalidade a prestação de assessoria técnica ao Conselho de Administração para o melhor desempenho de suas atividades.

Em 2023, o Comitê de Gestão e Finanças apresentava a seguinte composição: David Feffer (coordenador), Gabriela Feffer Moll, Marcelo Strufaldi Castelli, Nildemar Secches, Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Calvo Galindo e Walter Schalka.

5. Comitê de Pessoas

O Comitê tem como objetivo avaliar a estrutura organizacional e os modelos de desenvolvimento, práticas de remuneração, sucessão e carreira. Busca conectar o perfil dos(as) colaboradores(as) às estratégias e metas da companhia no longo prazo.

Em 2023, o Comitê de Pessoas apresentava a seguinte composição: Nildemar Secches (coordenador), David Feffer, Gabriela Feffer Moll, Marcelo Strufaldi Castelli, Paulo Sergio Kakinoff, Rodrigo Galindo e Walter Schalka.

6. Comitê de Nomeação e Remuneração

O Comitê tem como objetivos gerais: (i) propor ao Conselho de Administração as políticas e diretrizes de remuneração dos(as) administradores(as), membros do Conselho Fiscal e dos demais comitês remunerados, submetido à legislação e à regulamentação aplicáveis a esse regimento, o qual disciplina seu funcionamento; (ii) avaliar e propor a indicação de membros para compor os cargos de administração da Suzano, verificando e atestando a sua capacitação para o desempenho de suas atividades, conforme os regimentos, políticas e demais normas aos quais a companhia esteja sujeita ou que tenha adotado de maneira voluntária.

Em 2023, o Comitê de Nomeação e Remuneração apresentava a seguinte composição: Nildemar Secches (coordenador), Eduardo Nunes Gianini e Lilian Maria Ferezim Guimarães.

Presidente do mais alto órgão de governança

A administração da Suzano é realizada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva Estatutária, sendo que o presidente do Conselho de Administração não é membro da Diretoria Executiva. Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo dois – ou 20%, o que for maior – deverão ser conselheiros(as) independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado. Atualmente, a companhia possui nove membros no Conselho de Administração, sendo cinco deles conselheiros(as) independentes.

Para mais informações, disponibilizamos nossa [Política de Governança Corporativa](#).

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para mais informações sobre os membros do Conselho de Administração e Comitês de Assessoramento da Suzano, acesse as Demonstrações Financeiras [neste link](#).

PAPEL DESEMPENHADO PELO MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA NA DEFINIÇÃO DE PROPÓSITO, VALORES E ESTRATÉGIA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-12

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O Conselho de Administração (CA) possui suas atribuições estabelecidas no Estatuto Social, no seu regi-

mento interno e nas demais políticas da Suzano. Conta com o apoio dos Comitês de Assessoramento estatutários e não estatutários, que são estruturados para aumentar a interação e cooperação entre o CA e demais executivos(as) e áreas da companhia, possibilitando ao Conselho analisar com maior profundidade matérias relevantes e estratégicas e garantindo que o processo decisório seja adequado e alinhado com o propósito e objetivo social da empresa. Hoje, a companhia conta com o Comitê de Auditoria Estatutário (CAE) e outros **cinco Comitês de Assessoramento não estatutários**, sendo eles:

- Gestão e Finanças;
- Pessoas;
- Estratégia e Inovação;
- Sustentabilidade;
- Nomeação e Remuneração.

Cada comitê opina sobre o assunto que está relacionado às suas atribuições e responsabilidades, podendo contar com a ajuda de outros(as) profissionais, consultorias e de estruturas administrativas de apoio. Todos os Comitês têm um Regimento Interno, com regras específicas sobre seus trabalhos, competências e procedimentos. Esses regimentos são revisados e aprovados pelo Conselho de Administração.

Em relação à definição de propósito, valores e estratégia, os órgãos de governança da companhia têm a seguinte atuação:

- **Propósito:** o propósito da Suzano foi discutido e avaliado pelo CA em 2020;
- **Valores:** os Direcionadores de Cultura passaram por discussão no CA em 2019;
- **Estratégia:** todo o planejamento estratégico da empresa é discutido pelo CA, com base nos temas submetidos pelos Comitês de Assessoramento e pelo CAE.

Em 2023, o Conselho de Administração aprovou a nova Política de Gestão de Riscos, que tem por objetivo fornecer os princípios e as diretrizes para a gestão de riscos da Suzano, definir e documentar os processos e as atividades relacionadas, bem como as principais responsabilidades atribuídas aos diversos órgãos da administração e áreas da companhia.

O CA é o encarregado em validar aspectos estratégicos do processo de gestão de riscos, assim como avaliar e monitorar as exposições de riscos da companhia, com o apoio dos reportes do CAE. Este, por sua vez, possui a responsabilidade de supervisionar o escopo de atuação e a efetividade da gestão de riscos e acompanha frequentemente os processos de gestão de riscos e a evolução dos riscos, o que contribui de forma preventiva e apoia o acompanhamento dos riscos e as deliberações necessárias do Conselho.

A Suzano ainda conta com a área de Riscos Corporativos, que, em conjunto com as demais áreas da companhia, atua operacionalmente para monitorar os riscos identificados, assessorar na identificação e avaliação dos diversos tipos de risco, e oferecer apoio na definição dos planos de ação, entre outras funções, conforme determinado na Política de Gestão de Riscos.

Consulta a *stakeholders* sobre tópicos econômicos, ambientais e sociais

A Suzano tem a visão estratégica de ser referência global em sustentabilidade, objetivo promovido pelas lideranças da companhia e que têm como fator central a implementação de parcerias com *stakeholders* para deixar um legado à sociedade.

O engajamento com a sustentabilidade é intrínseco ao modelo de negócio da Suzano, empresa presente ao longo do território brasileiro e intensamente relacionada com as comunidades ao redor de suas ope-

rações. Com operações em 11 fábricas e 1 *joint venture*, 21 centros de distribuição, 3 portos, presente em 10 Estados brasileiros e com 7 centros de pesquisa e 5 escritórios internacionais em 5 países, a Suzano consegue exportar para mais de 100 países. Considerando também os *stakeholders* internos, ou colaboradores(as), que são mais de 37 mil pessoas, é vital que a empresa tenha a gestão de relacionamentos como *modus operandi*.

Para que o tema do desenvolvimento sustentável permaneça na mais alta estratégia da empresa, contamos com uma governança robusta, detalhada acima, centralizada no **Comitê de Sustentabilidade**, que ajuda a trazer a estratégia de sustentabilidade ao conselho de diretores(as); o time de sustentabilidade, com o papel-chave de desenvolver a estratégia e as metas de longo prazo, ativamente envolvendo e apoiando as demais lideranças e times da empresa no processo de criação e validação de ações para sustentabilidade; e, por fim, as lideranças de cada área, que trazem por si só a visão da importância da sustentabilidade para o bem-estar e sucesso de suas operações, tendo, assim, a estrutura para avançar em prol dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Para que a empresa esteja sempre atualizada e engajada com o desenvolvimento sustentável, a área de Sustentabilidade investe esforços regularmente para educar e engajar as demais áreas, com treinamentos, *newsletters*, relatórios, eventos, estabelecimento de novos sistemas, construção de metas compartilhadas e políticas internas.

Esse esforço, além de dar frutos no dia a dia, se materializa na política de que todo(a) diretor(a) executivo(a) tem que ter ao menos uma meta de remuneração variável ligada ao tema da sustentabilidade. Hoje a equipe dessa área trabalha e compartilha metas com as demais áreas da companhia, tendo sistemas de gestão e avaliação de impacto para as mais diversas iniciativas. Como resultado, podemos ver projetos com grande impacto na economia e nas comunidades, como: critérios de sustentabilidade inseridos na escolha de Capex, projetos de sustentabilidade sendo executados em parceria com grandes clientes, o programa de fornecedores(as) sustentáveis, tendo 100% dos(as) fornecedores(as) avaliados(as) em critérios socioambientais, e muitos outros.

Observando-se as metas de longo prazo da Suzano, como conectar meio milhão de hectares de corredores da biodiversidade e tirar 200 mil pessoas da linha da pobreza, é claro que a empresa não poderá alcançar essas metas sozinha. Portanto, é essencial que todos os níveis hierárquicos estejam se engajando com *stakeholders* críticos e parceiros, e esse esforço vem inspirado pelas lideranças. Todos os dias, as mais altas lideranças estão se reunindo com *stakeholders* externos, como governo, academia, ONGs, investidores(as), clientes e fornecedores(as), para buscar parcerias e relacionamentos duradouros, a fim de que tanto a Suzano quanto o Brasil possam avançar na sustentabilidade.

Reuniões, participações em fóruns e eventos são alguns dos principais canais usados para o engajamento com *stakeholders*. A relação abaixo ilustra exemplos de engajamento da alta liderança:

Clientes | Reuniões e participação em fóruns e eventos. Um destaque foi a participação nas *Pulp Weeks* mundiais com engajamento com a sustentabilidade.

Colaboradores(as) | Além de canais oficiais de comunicação com lideranças, a Suzano organiza eventos para o engajamento entre lideranças e colaboradores(as), como o Suzano e Você, com divulgação de resultados para as equipes, com espaço dedicado a perguntas e comentários direcionados aos (às) diretores(as) executivos(as) e ao CEO.

Comunidades | Lideranças realizam momentos de interação e trocas com as comunidades ao redor das operações da Suzano em eventos e visitas locais. Um destaque é o Espaço de Sustentabilidade no escritório central (SP), que permitiu aproximar os (as) colaboradores(as) de projetos sociais de geração de renda que contribuem diretamente com o Compromisso de Reduzir a Pobreza no Brasil.

Fornecedores(as) | Lideranças acompanham o programa do *Responsible Supplier Management* (RSM),

criado pela Suzano para trazer mais sustentabilidade à sua cadeia de suprimentos.

Governo | O engajamento de lideranças com agentes públicos é coordenado pela área de Relações Corporativas. Além de encontros e reuniões, lideranças participam de eventos como: Encontro Nacional da Indústria (Enai), o mais abrangente evento de mobilização da indústria, promovido pela Confederação Nacional da Indústria (CNI); Seminário Economia Verde | ESG em Pauta, sobre o futuro da economia verde no Brasil; *New York Climate Week*; e COP28.

Investidores(as) | Walter Schalka participou do *CEO Talks* com o diretor executivo do Bradesco sobre como preservar a Amazônia e lucrar com a preservação.

Mídia | Líderes da empresa são porta-vozes das diversas ações da Suzano, inclusive com a mídia. Como destaque, participaram de entrevistas com grandes jornais brasileiros, como *Estadão*, *O Globo*, *Folha de S.Paulo* e *Valor Econômico*, sobre temas de sustentabilidade.

ONGs e associações | A Diretoria Executiva da Suzano, assim como o seu CEO, é membro de *boards* e participa de diversas organizações e associações sem fins lucrativos que trabalham para o desenvolvimento sustentável. Alguns destaques são: *Business for Nature*; *Taskforce for Nature-related Financial Disclosures* (TNFD); Pacto Global; e Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Startups | O ecossistema de inovação da Suzano é amplo, e o engajamento com *startups* é essencial para o seu funcionamento. Recentemente, a empresa lançou a Suzano Ventures, que aumentou ainda mais a relação com *startups* para trazer novas soluções à companhia.

DELEGAÇÃO DE RESPONSABILIDADE PELA GESTÃO DE IMPACTOS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-13

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é formada pelo Conselho de Administração, com apoio do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e de seis Comitês de Assessoramento, incluindo o Comitê de Sustentabilidade. O Conselho de Administração avalia frequentemente os impactos que temas socioambientais podem trazer para os negócios e os públicos de relacionamento.

O **Comitê de Sustentabilidade** assessora os (as) conselheiros(as) em questões ligadas:

- Ao posicionamento estratégico da Suzano, indicando riscos e oportunidades associados a questões socioambientais que possam ter impacto relevante nos negócios, incluindo discussões sobre temáticas globais e latentes e em que medida a companhia pode contribuir para transformar alguns cenários, como nos casos de mudanças climáticas, gestão de recursos hídricos e redução da pobreza;
- Às recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, analisando e acompanhando o desempenho da companhia e a qualidade do relacionamento com os diferentes *stakeholders*.

O Comitê também acompanha a evolução dos Compromissos para Renovar a Vida (CPRVs), com questionamentos sobre a ambição das 15 metas, elevando o nível da discussão e simulando o que seria o debate com os *stakeholders* estratégicos em relação a esses compromissos.

A composição do **Conselho de Administração** pode ser acessada no indicador "[Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês e tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança](#)".

Ainda, o Conselho é o órgão responsável por fixar a orientação geral dos negócios da Suzano, definindo sua missão, respeitados sempre os valores éticos adotados pelas comunidades onde a companhia atua, em especial o respeito aos direitos humanos e ao meio ambiente. Além disso, é responsável por aprovar e supervisionar as diretrizes e os planos estratégicos da companhia; monitorar e avaliar o seu desempenho econômico-financeiro; deliberar sobre políticas corporativas; eleger, destituir e substituir os membros da Diretoria, fixando-lhes as atribuições; e, ainda, fiscalizar a gestão da Diretoria, entre outras atribuições.

As responsabilidades do Conselho de Administração estão previstas na lei, no Estatuto Social da Suzano, em seu Regimento Interno e nas demais políticas da companhia. Além disso, o Conselho deliberará, sempre que couber, sobre práticas ESG, ética, *compliance*, riscos, segurança da informação e outros temas importantes para a empresa, incluindo aqueles relacionados às mudanças climáticas.

O Conselho poderá, ainda, contratar serviços de consultoria ou pareceres independentes para auxiliar no entendimento dos temas, desde que dentro do orçamento previamente aprovado por ele. Além disso, todos os seus membros têm livre acesso aos (às) executivos(as) da Suzano para esclarecimento de qualquer assunto relacionado às suas atribuições, respeitando-se as melhores práticas de governança corporativa.

Para viabilizar a sua estratégia de sustentabilidade, a Suzano conta com uma **Diretoria de Sustentabilidade**, com reporte à Diretoria de Tecnologia, Inovação e Sustentabilidade. Nesta diretoria temos diversas equipes nas gerências que cuidam de temas como mudanças climáticas, biodiversidade, recursos hídricos e desenvolvimento social territorial, entre outros temas sociais e ambientais.

Finalmente, quanto à gestão de riscos aos negócios, a Suzano sofisticou a sua matriz de riscos nos últimos anos, considerando cada vez mais os aspectos socioambientais na condução das atividades da empresa e de toda a sua cadeia de valor. Para saber mais, acesse o indicador "[Gestão de riscos](#)".

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Para ver outros indicadores desta temática, acesse:

- [Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês e tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança;](#)
- [Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança na supervisão da gestão dos impactos;](#)
- [Conhecimento coletivo do mais alto órgão de governança;](#)
- [Avaliação de desempenho do mais alto órgão de governança;](#)
- [Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade.](#)

PROCESSOS DE NOMINAÇÃO E SELEÇÃO DE MEMBROS PARA O MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA E SEUS COMITÊS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-10

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A eleição de membros para compor o **Conselho de Administração** e os comitês da Suzano deve observar a **Política de Governança Corporativa** e a **Política de Indicação de Membros do Conselho de Administração**, cujo objetivo é determinar os critérios para a composição do Conselho, prezando as melhores práticas de governança corporativa, com a devida transparência. A Política tem como **fundamentos**:

1. As diretrizes de governança corporativa do Estatuto Social da companhia;
2. O Código de Ética e Conduta aplicável às empresas do grupo econômico da Suzano, cuja adoção foi ratificada em reunião do Conselho de Administração da companhia em 18 de março de 2018;

3. A Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976;
4. O Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa, do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC) e o Código Brasileiro de Governança Corporativa;
5. O Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3 S.A. (Brasil, Bolsa, Balcão), em vigor desde 2 de janeiro de 2018 (Regulamento do Novo Mercado). Dos membros do Conselho de Administração, no mínimo dois ou 20%, o que for maior, deverão ser conselheiros(as) independentes, conforme a definição do Regulamento do Novo Mercado.

Uma pessoa não pode acumular as funções de presidente do Conselho de Administração e diretor-presidente ou principal executivo da Suzano. A **escolha dos integrantes** do Conselho e dos membros dos comitês será feita levando-se em conta:

1. Diversidade cultural e de pontos de vista;
2. Não possuir nenhum conflito de interesses;
3. Tempo disponível para se dedicar à Suzano;
4. Independência da Diretoria Executiva Estatutária da companhia;
5. Reputação da pessoa na comunidade empresarial;
6. Reconhecimento por um comportamento ético e moral;
7. Experiência com finanças, contabilidade, riscos, sustentabilidade e os negócios da empresa.

Caso os (as) conselheiros(as) exerçam mandato em outras companhias de capital aberto, suas participações serão divulgadas anualmente via Formulário de Referência e Relatório 20-F. Para mais informações, disponibilizamos nossa Política de Governança Corporativa.

O Conselho de Administração conta, ainda, com a assessoria do Comitê de Nomeação e Remuneração para a escolha e indicação de seus (suas) conselheiros(as) e dos membros dos seus comitês de assessoramento. O referido comitê possui, entre outras, as seguintes funções:

1. Avaliar e/ou indicar, nos termos da Política de Indicação, pessoas que – atendidos os requisitos legais, bem como aqueles previstos no Estatuto Social e nas demais políticas da companhia, incluindo, sem limitação, a Política de Diversidade e Inclusão – possam ser elegíveis aos cargos de membros do Conselho de Administração, dos comitês e demais cargos de administração, incluindo os membros substitutos em caso de ausência temporária ou vacância dos mencionados cargos;
2. Revisar e/ou avaliar, conforme o caso, o critério de independência e o respectivo enquadramento de administradores(as) da companhia nesse critério, bem como a revisão, a avaliação e/ou o enquadramento de membros em outros critérios especiais que venham a ser estabelecidos conforme as demais políticas e regimentos da empresa e a legislação aplicável, incluindo, sem limitação, o critério de diversidade e de reputação ilibada conforme a Política de Indicação;
3. Realizar a verificação de critérios e a indicação de membro do Conselho de Administração que atenda aos requisitos de *risk expert* previstos na Política de Indicação;
4. Avaliar periodicamente os membros eleitos para os cargos de administração, com o objetivo de assegurar a complementaridade, a coerência e a aderência desses membros nos termos da Política de Indicação e demais políticas da empresa. O Comitê ainda poderá solicitar ao (à) indicado(a) ao cargo que compareça a uma entrevista para o esclarecimento dos requisitos específicos, sendo que a aceitação do convite obedecerá à vontade do(a) indicado(a).

Com relação aos comitês de assessoramento, seus respectivos membros são eleitos diretamente pelo próprio Conselho, observando-se também as melhores práticas de boa governança, as políticas internas e regras de convocação de reunião e de deliberação/contagem de votos previstas no Estatuto Social. É permitido que membros do Conselho de Administração da companhia participem de um ou mais comitês de assessoramento.

AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DO MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-18

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

O Conselho de Administração, assim como os Comitês de Assessoramento, é avaliado por mandato por uma consultoria independente, considerando-se parâmetros previamente estabelecidos, de forma a determinar a eficiência do trabalho realizado por esses órgãos. Essa diretriz é apresentada nos princípios da boa governança corporativa e em nossa Política de Governança Corporativa, que pode ser encontrada no *site* de Relações com Investidores da companhia.

Em 2023, foi realizada a **avaliação periódica do Conselho e dos Comitês**, como colegiado e individual, pela consultoria independente *Egon Zehnder*, que, de maneira robusta e construtiva, avaliou os processos e as dinâmicas desses órgãos através de uma metodologia de avaliação 360°, a qual incluiu as etapas de preparação, diagnóstico e *benchmarks* e identificação de oportunidades.

A avaliação incluiu, entre outros pontos, os seguintes aspectos:

- Processos abrangendo: a) estrutura, temas, composição, dinâmica e fluxos de informações; b) sucessão e avaliação, estratégia e *performance*, gestão de riscos e capital, além da relação com *stakeholders*; e c) a gestão, analisando números de reuniões, agendas, reportes, gestão de crises, ferramentas, fluxo de informações e ciclo anual;
- Dinâmica analisando o engajamento referente à qualidade das discussões, a energia, efetividade do presidente do Conselho, o equilíbrio de participações, estilo de debates e processo decisório, além do alinhamento em relação aos (às) executivos(as), acionistas e demais *stakeholders*;
- A sua composição, contemplando experiências, diversidade e estilos – independência, estilos de comunicação, características interpessoais.

Os **resultados** das avaliações foram levados ao conhecimento do Conselho de Administração, enquanto

os resultados individuais foram compartilhados com o presidente do Conselho para posterior *feedback* a cada conselheiro(a). Nos resultados, observou-se que as oportunidades de evolução identificadas no ciclo anterior, como a composição dos órgãos e a dinâmica das reuniões, foram endereçadas, bem como pontuaram-se novas oportunidades de melhoria.

CONHECIMENTO COLETIVO DO MAIS ALTO ÓRGÃO DE GOVERNANÇA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-13, 2-17

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A estrutura de governança da Suzano é formada pelo Conselho de Administração, com apoio do Conselho Fiscal, da Diretoria Executiva e de seis Comitês de Assessoramento, incluindo o Comitê de Sustentabilidade e de Estratégia e Inovação. Os membros do Conselho e dos Comitês são selecionados com base em sua formação, experiências profissionais, diversidade de gênero representativa e habilidades técnicas, buscando experiência em finanças, contabilidade, tecnologia e inovação, riscos, sustentabilidade e os negócios da empresa, e diversidade cultural e de pontos de vista, além do reconhecimento por um comportamento ético e moral.

Nas reuniões periódicas do Conselho de Administração são apresentados reportes dos Comitês de Assessoramento, oferecendo uma análise aprofundada dos temas levantados pela Diretoria e do desenvolvimento da companhia em diversas áreas, proporcionando aos (às) demais conselheiros(as) uma visão abrangente e detalhada de tópicos como sustentabilidade, operações e estratégias em andamento.

A composição do Conselho e suas habilidades podem ser acessadas no indicador "[Composição do mais alto órgão de governança e dos seus comitês e tipo de conselho e presidente do mais alto órgão de governança](#)".

Compete ao Comitê de Sustentabilidade assessorar o Conselho de Administração em questões ligadas ao posicionamento estratégico da Suzano, indicando riscos e oportunidades associados a questões socioambientais que possam ter impacto relevante nos negócios, e analisar e fazer recomendações sobre os objetivos de sustentabilidade de longo prazo, acompanhando o desempenho da companhia e a qualidade do relacionamento com os diferentes *stakeholders*.

O Comitê de Estratégia e Inovação também tem um papel importante assessorando o Conselho de Administração na análise de iniciativas relacionadas à pesquisa e inovação tecnológica nas áreas florestais, industriais e em gestão no que tange a novos produtos e processos.

Os Comitês possuem agendas temáticas com base em suas atribuições e nas metas da companhia. O Comitê de Sustentabilidade teve como pauta, por exemplo, as mudanças climáticas, com a atribuição de analisar e seguir o Compromisso para Renovar a Vida que tem como meta aumentar a disponibilidade hídrica em todas as bacias hidrográficas críticas das áreas onde a Suzano atua até 2030 e reduzir a intensidade de retirada para operações industriais em 15% até 2030.

Para viabilizar sua estratégia de sustentabilidade, a Suzano conta com uma Diretoria Executiva de Sustentabilidade e Comunicação, com reporte ao diretor-presidente. Finalmente, quanto à gestão de riscos aos negócios, a empresa sofisticou a sua matriz de riscos nos últimos anos, considerando cada vez mais os aspectos socioambientais na condução de suas atividades e de toda a sua cadeia de valor.

PRÁTICAS DE VOTO E DIREITO DOS(AS) ACIONISTAS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano adota um sistema em que cada ação dá direito a um voto. Todas as disposições de voto e direito dos(as) acionistas estão estabelecidas no Estatuto Social da companhia, no Acordo de Voto e no Acordo

de Acionistas, ambos celebrados em 28 de setembro de 2017, e em seus respectivos aditivos, celebrados em 12 de julho de 2022. No Estatuto Social, ainda existe a previsão de que a aquisição de determinado *stake* (participação) relevante de ações da empresa traga direitos/obrigações de oferta para a compra das demais ações emitidas. As assembleias de acionistas contam com a participação e o voto de diversos(as) acionistas da companhia, que utilizam, em grande parte, sistema de voto a distância. Desde o final de 2020, não existem instituições governamentais individuais com mais de 5% do total dos direitos de voto da Suzano.

A cada assembleia, a companhia ainda dispõe, no Manual de Participação das Assembleias Gerais de Acionistas, todas as regras e informações para a participação dos(as) acionistas.

#ÉTICA e CONDUTA

GESTÃO DE CONFLITOS DE INTERESSES

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-15

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Em 2022, foi publicada e divulgada a **Política de Conflito de Interesses** para todos(as) os (as) colaboradores(as), além de estar disponível para preenchimento o formulário de **Declaração de Conflito de Interesses** na UniverSuzano. A Política estabelece as diretrizes de tratamento e reporte das potenciais situações de conflito de interesses para que a companhia possa mitigar os riscos associados a elas.

Além da política específica sobre esse tema, a Suzano estabelece em seu Código de Ética e Conduta e na Política de Partes Relacionadas procedimentos que precisam ser observados em transações que envolvam ou possam envolver conflito de interesses.

O Conselho de Administração, mais alto órgão de governança da empresa, determina, em seu Regimento

Interno (instrumento próprio, formal e público), o procedimento caso haja conflitos de interesses envolvendo os (as) conselheiros(as). De acordo com esse instrumento, um dos requisitos para a eleição de membros do Conselho é, inclusive, a ausência de tal situação de conflito.

As informações sobre situações de conflito de interesses (como participação cruzada em órgãos de governança, acúmulo de cargos e existência de acionistas majoritários) são divulgadas aos *stakeholders* de forma periódica em documentos públicos da Suzano, como o Formulário de Referência e o Relatório 20-F, disponíveis no *site* de Relações com Investidores (conforme determinado pela legislação e regulamentação aplicáveis à companhia e nos termos e extensão previstos em cada um desses documentos).

Nesse sentido, veja as observações específicas para cada um dos itens a seguir:

- **Participação cruzada em outros órgãos de administração (participação em outros conselhos, acúmulo de cargos de diretoria e conselho etc.):** as participações cruzadas em órgãos da administração da Suzano e até mesmo a existência de relação conjugal, união estável ou parentesco até o 2º grau relacionados aos (às) administradores(as) da Suzano, suas controladas e controladores(as) são divulgadas por meio das seções 12.5 e seguintes do Formulário de Referência da companhia;
- **Participação acionária relevante cruzada com fornecedores(as) e outros *stakeholders*:** eventuais participações acionárias relevantes cruzadas com fornecedores(as) e outros *stakeholders* são divulgadas por meio da seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência da companhia, ao caracterizar tais fornecedores(as) e *stakeholders* como partes relacionadas da companhia, ou seja, para que haja tal caracterização – e, conseqüentemente, se divulguem em tal seção as transações a ela pertinentes –, é necessário informar as eventuais participações acionárias relevantes cruzadas existentes;
- **Existência de acionista majoritário(a) e/ou acordo de acionistas:** as informações sobre a existência de acionista majoritário(a) (controle) e de acordo de acionistas envolvendo a Suzano ou a ela relacionada são divulgadas por meio da seção 15 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no Item 7 – *Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia;
- **Divulgação de informações sobre partes relacionadas:** as informações sobre transações com partes relacionadas são divulgadas por meio da seção 16 (e suas subseções) do Formulário de Referência e no Item 7 – *Major Shareholders and Related Party Transactions* do Relatório 20-F da companhia.

Considerando o desdobramento dessa diretriz para toda a empresa, contamos com controles e políticas específicas que abordam essa temática. São eles:

- Código de Ética e Conduta;
- Política de Conflito de Interesses;
- Política Anticorrupção;
- Política de Gestão Integrada de Riscos;
- Política de Medidas Disciplinares;
- Política de Ouvidoria;
- Política de Partes Relacionadas;
- Política de Investimentos Socioambientais (Doações).

A Suzano integra, ainda, o **Pacto Empresarial pela Integridade e contra a Corrupção**, com o objetivo de erradicar casos de corrupção (incluindo ocorrências de suborno) em toda a companhia e, assim, auxiliar

na promoção de um mercado mais íntegro e ético. O Pacto foi lançado em 2006 e é uma iniciativa articulada pelo Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, pela Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), pelo Escritório das Nações Unidas contra Drogas e Crime (UNODC), pelo Fórum Econômico Mundial e pelo Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Veja a seguir as disposições do referido **Regimento Interno** sobre a temática de conflito de interesses:

“3.1.1. Os membros do Conselho de Administração da Companhia deverão atender aos seguintes requisitos: [...] (ii) ausência de conflitos de interesses com a Companhia”;

“4.1. Para os fins do caput desta cláusula, considerar-se-á: [...] (iii) impedido, o membro do Conselho de Administração que se encontre em situação de conflito de interesse com a Companhia (‘Conflito de Interesse’ ou ‘Conflito de Interesses’), conforme estabelecido na Cláusula 20 adiante, bem como aquele que tenha sido eleito por indicação de empresa concorrente da Companhia”;

“5. Ressalvada a hipótese de Conflito de Interesses, conforme disposição das Cláusulas 20, 21 e 22, adiante, todas as informações e documentos somente serão fornecidos ou disponibilizados a todos os Conselheiros, não podendo qualquer Conselheiro ou grupo de Conselheiros dispor de informação não disponível aos demais, assim como fazer contatos diretos com a Companhia, seus Diretores ou empregados para pedir informações e/ou documentos, ressalvado o disposto na Cláusula 16 a seguir”;

“20. É vedado aos Conselheiros intervir em operação social na qual tenham interesse conflitante com o da Companhia, bem como na deliberação que a este respeito tomarem os demais administradores, observado, ainda, o disposto na Cláusula 22, abaixo. O Conselheiro deverá declarar-se em situação de Conflito de Interesse quando considerar que eventual decisão do Conselho sobre um assunto em pauta para votação possa resultar em benefício próprio ou de outrem, com ou sem prejuízo para a Companhia”;

“21. O Conselheiro que se considere em situação de Conflito de Interesse com a Companhia deverá declarar-se impedido na reunião de Conselho ou notificar o Presidente do Conselho, cumprindo-lhe cientificá-lo do seu impedimento e fazer consignar em ata de reunião do Conselho a natureza e extensão do seu interesse”;

“22. O Conselheiro em situação de Conflito de Interesses, após declarar-se impedido, não poderá participar da discussão, nem votar na matéria na qual tiver Conflito de Interesses, devendo ausentar-se do recinto da reunião quando o Conselho for discutir tal matéria”;

“24. As informações enviadas ao Conselho de Administração pela Companhia ou por terceiros, relativas à matéria na qual determinado Conselheiro declare-se em situação de Conflito de Interesses, não serão enviadas a tal Conselheiro, bem como não lhe será dado acesso a tais informações pelos demais Conselheiros”;

“25. Independentemente da notificação de que cuida a Cláusula 21, sempre que identificar situação que possa configurar Conflito de Interesses de determinado Conselheiro com relação a alguma matéria a ser deliberada pelo Conselho, o Presidente notificará tal Conselheiro para que esse, no prazo que lhe for assinalado, manifeste-se a esse respeito, com vistas ao disposto nas Cláusulas 21 e 24”.

#GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE

DEFINIÇÃO DO CONTEÚDO DO RELATÓRIO E LIMITES DE CADA TEMA MATERIAL

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: Gestão da Sustentabilidade

Frameworks

GRI: 2-3; 3-1; 3-2; 3-3

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais; Temas Materiais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Papel desempenhado pelo mais alto órgão de governança no relato de sustentabilidade

O Relatório de Sustentabilidade 2023 da Suzano, com as informações relatadas e os temas materiais, é avaliado e aprovado pelo presidente da companhia e pela Diretoria Executiva. Adicionalmente, como responsabilidade, o Conselho de Administração garante a integridade do relato de sustentabilidade e é responsável pela definição de estratégia, propósito, valores e orientação geral dos negócios. O Conselho acompanha a estratégia de sustentabilidade e delega à Diretoria a comunicação sobre ela.

Definição do conteúdo do relatório e limites de cada tema material

O Relatório de Sustentabilidade 2023 da Suzano e suas diferentes peças reúnem os principais resultados financeiros, sociais, ambientais e de governança da empresa, correspondentes ao período de 1º de janeiro a 31 de dezembro de 2023. A Suzano relata de acordo com as Normas GRI, metodologia global para relatos adotada desde o nosso primeiro relatório anual. Também tem como referência os princípios que privilegiam a comunicação de geração de valor, com foco e concisão, além da busca pelo princípio de equilíbrio entre os aspectos positivos e negativos do relato.

No Relatório de Sustentabilidade divulgamos publicamente o escopo usado para nossa divulgação de informações ESG (não financeiras), e nele todas as atividades estão consolidadas para fins de relatórios financeiros.

O documento tem também como base os *frameworks* do *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*, para os setores de Papel e Celulose, Manejo Florestal e Recipientes e Embalagens, da *Task-force on Cli-*

mate-related Financial Disclosures (TCFD) e da *Taskforce on Nature-related Financial Disclosures* (TNFD), e é inspirado nas Métricas do Capitalismo *Stakeholder*, do Fórum Econômico Mundial (WEF, em inglês). O relatório é organizado, ainda, em linha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – 17 metas globais estabelecidas, em 2015, pela Organização das Nações Unidas (ONU).

Para o Relatório de Sustentabilidade 2023, estão inclusos os indicadores da Suzano S.A. e da maioria das empresas controladas pela Suzano, que integram os dados das operações e dos escritórios nacionais e internacionais da companhia, além de dados do Instituto Ecofuturo. Para saber mais, veja a tabela “Empresas incluídas nos indicadores de relato de sustentabilidade¹”.

Inspirados em nosso propósito de **renovar a vida a partir da árvore**, entendemos que, mais do que mostrar nossas atividades e nosso desempenho no ano, é preciso apresentar nossa capacidade de transformação dentro do ecossistema de negócios do qual fazemos parte. Queremos ser protagonistas no desenvolvimento de soluções voltadas para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável e, por isso, apresentamos os assuntos de acordo com sua relevância e com os impactos gerados para os nossos *stakeholders*.

O documento passou também por asseguração limitada, conduzida pela PwC Brasil. Seguindo as orientações da GRI, a definição dos temas do documento reflete a materialidade da Suzano. Essa definição contempla o cruzamento dos temas relevantes para o negócio na perspectiva de nossos públicos de interesse e da análise sobre os impactos relacionados a esses temas.

Em 2021, o estudo de materialidade foi atualizado a partir dos conceitos mais atuais relacionados ao tema, como dupla materialidade. A materialidade da Suzano é revisada uma vez a cada dois ou três anos, a depender da necessidade. Durante esses estudos, são envolvidos stakeholders internos e externos na identificação dos temas materiais. Adicionalmente, seguindo a diretriz de revisar nossa materialidade a cada dois anos, no final de 2023, iniciamos uma nova avaliação de materialidade, que foi validada por nossa alta administração e pelo conselho de administração e deve ser publicada em nosso Relatório Anual de 2024.

A seguir estão detalhados os oito temas materiais para o nosso negócio e os limites internos e externos de seus impactos.

ÁGUA

A fabricação de celulose e produtos de papel é, tipicamente, um processo de uso intensivo de água, com consumo durante o processamento de materiais, resfriamento do processo e geração de vapor em plantas de energia na unidade produtiva. A água de processo normalmente contém compostos orgânicos dissolvidos e outros sólidos, ressaltando a importância do seu tratamento.

A disponibilidade de água é uma consideração importante para a indústria, pois sua escassez pode resultar em maiores custos de abastecimento, interrupções de abastecimento ou tensão com os (as) usuários(as) locais. A escassez hídrica pode ser ainda mais crítica em se tratando de áreas florestais, podendo reduzir a produtividade florestal ou até gerar conflitos com comunidades vizinhas. No processo produtivo do eucalipto, uma grande porção dos recursos hídricos é convertida em biomassa em um espaço relativamente curto de tempo, o que pode ter um impacto sobre as fontes de água doce vizinhas, incluindo rios, lagos e aquíferos subterrâneos.

Subtemas:

- Disponibilidade e acesso à água;
- Efluentes;
- Análise de risco hídrico;
- Uso, demandas e dependência dos recursos hídricos;
- Estresse hídrico;
- Proteção de nascentes;
- Diálogo (comunicação e conscientização) sobre água;
- Monitoramento de parâmetros qualitativos e quantitativos;
- Consumo e reutilização.

Limites:

- **Internos:** impacta nossas operações florestais, industriais e, indiretamente, o fornecimento de insumos;
- **Externos:** impacta diretamente as comunidades e a vizinhança próximas de nossas operações e o meio em que vivemos.

BIODIVERSIDADE

No Brasil, as plantações de eucalipto compreendem dois terços de todas as florestas plantadas para silvicultura. As plantações de eucalipto têm sido um fator de desmatamento na Mata Atlântica e um *hotspot* da biodiversidade, e também apresentam risco para outros biomas, ainda que a maior parte das empresas não trabalhe mais com áreas desmatadas. Outros impactos na biodiversidade podem incluir: perda de hábitat; fragmentação dos biomas pelas ações antrópicas; afugentamento e atropelamento da fauna; alteração da vegetação nativa; perda de espécies da flora; alteração do microclima; e alteração da paisagem.

Por outro lado, juntamente com sua produção de madeira, as florestas fornecem valiosos serviços ecossistêmicos, incluindo sequestro de carbono, hábitat de vida selvagem, purificação e armazenamento de água, formação de solos e oportunidades recreativas. Proteger ou melhorar os serviços ecossistêmicos dentro das florestas manejadas poderia mitigar riscos que podem afetar a reputação, a demanda e os riscos operacionais relacionados com os potenciais impactos ambientais adversos da silvicultura. (Acesse ao final, em “Informações complementares”, mais informações sobre este tópico.)

Subtemas:

- Combate ao desmatamento;
- Biodiversidade;
- Preservação, conservação e restauração;
- Gestão da paisagem;
- Controle de pragas e doenças;
- Aplicação de agroquímicos;

- Incêndios;
- Serviços ecossistêmicos;
- Certificação florestal.

Limites:

- **Internos:** impacta nossas operações logísticas e florestais em mais de 50% da atividade empresarial;
- **Externos:** impacta as florestas, a sociedade e colaboradores(as) externos(as).

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Conflitos com comunidades, incluindo populações indígenas e tradicionais, podem afetar a capacidade de uma empresa de operar em algumas regiões, resultar em ações regulatórias e causar impactos reputacionais. Por outro lado, as empresas podem proporcionar benefícios às partes interessadas da comunidade por meio de oportunidades de emprego, compartilhamento de receita e aumento do comércio. As organizações podem adotar várias estratégias de engajamento comunitário para gerenciar os riscos e oportunidades associados aos direitos da comunidade e seus interesses, tais como manter relações positivas com as partes interessadas locais e acomodar as necessidades das comunidades. (Acesse ao final, em “Informações complementares”, mais informações sobre este tópico.)

Subtemas:

- Geração de renda;
- Acesso à educação;
- Estruturação da comunidade (ex.: cooperativas e associações);
- Investimento social;
- Capacitação e contratação de mão de obra local;
- Mecanismos de diálogo contínuo e relacionamento;
- Engajamento com comunidades.

Limites:

- **Internos:** impacta nossas operações florestais, industriais e logísticas;
- **Externos:** impacta as comunidades vizinhas às nossas operações.

DIREITOS HUMANOS

São direitos inerentes a todos os seres humanos, independentemente de raça, sexo, nacionalidade, etnia, idioma, religião ou qualquer outra condição. Os direitos humanos incluem, por exemplo, o direito à vida e à liberdade, liberdade de opinião e expressão, e o direito ao trabalho e à educação. No caso da Suzano e de empresas florestais, que ocupam grandes extensões de terra com a monocultura de eucalipto ou pinus, o direito de acesso aos recursos naturais e à terra, especialmente de comunidades tradicionais ou que vivem da terra, pode ser violado.

Além disso, o trabalho forçado e/ou análogo à escravidão e o trabalho infantil ainda podem ser encontrados em plantações de eucalipto no Brasil, em particular onde o eucalipto é utilizado para carvão vegetal na produção de ferro-gusa. Ao organizar o trabalho por meio de subcontratados(as), as empresas podem reivindicar a negação e nenhuma falha nas más condições de trabalho, além de realizar auditorias e certificar sua cadeia para reduzir riscos.

Subtemas:

- Direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal;
- Direito à liberdade de associação e negociação coletiva;
- Direito à liberdade de opinião e expressão;
- Direito ao trabalho e à livre escolha do trabalho;
- Direito ao uso da terra, da água e de outros recursos naturais;
- Inclui o combate ao trabalho forçado, à tortura e a violações dos direitos citados.

Limites:

- **Internos:** impacta nossas operações florestais e, indiretamente, as operações industriais e logísticas e o fornecimento de insumos;
- **Externos:** impacta a sociedade.

DIVERSIDADE, EQUIDADE E INCLUSÃO

Para a Suzano, trabalhar a diversidade, equidade e inclusão é, além de um dever, uma estratégia de negócio. Em um ambiente diverso e inclusivo, os (as) colaboradores(as) se sentem mais envolvidos(as), criativos(as) e colaborativos(as), e as taxas de atratividade e retenção de novos talentos aumentam significativamente. Esse tema também deve ser considerado em todas as práticas da empresa, seja tratando de comunidades locais, seja na gestão de fornecedores(as) ou no desenvolvimento de novos produtos.

Entre os impactos negativos da gestão do tema, podemos incluir os custos operacionais, os riscos reputacionais e a contribuição para maior desigualdade social. Da ótica positiva, a gestão apropriada do tema pode levar à igualdade de gênero e raça e à inclusão de pessoas historicamente excluídas. No contexto de um país como o Brasil, o combate ao machismo, ao racismo e às discriminações variadas passa pela promoção e valorização dessas minorias também no ambiente de trabalho.

Subtemas:

- Valorização da força de trabalho;
- Combate à discriminação;
- Diversidade e inclusão.

Limites:

- **Internos:** impacta nossas operações em toda a cadeia;
- **Externos:** impacta a sociedade.

GESTÃO DE FORNECEDORES(AS)

A rastreabilidade de um produto é uma ferramenta importante para garantir que, caso haja algum problema de qualidade, ele seja facilmente rastreável, possibilitando *recall*. Para o setor florestal, ter a garantia (por uma certificadora) de que a floresta da qual a matéria-prima é oriunda está sendo explorada de acordo com todas as leis vigentes e de forma correta do ponto de vista ecológico, social e econômico diferencia o produto de outros similares e agrega valor (certificação FSC®).

Entre os impactos da gestão do tema, podemos incluir a proteção da marca; o controle de qualidade; agregar valor ao produto final; a produção de produtos florestais de forma sustentável; e a extensão das boas práticas à cadeia de custódia. Em termos negativos, os impactos podem incluir custos operacionais e/ou custos de remediação; não conformidades com as legislações; perda de biodiversidade; contaminação de recursos hídricos; e violações aos direitos humanos.

Subtemas:

- Desenvolvimento da cadeia de fornecimento local;
- Rastreabilidade de materiais e insumos;
- Gestão de práticas e impactos socioambientais na cadeia;
- Cadeia de custódia;
- Critérios de fornecimento e homologação.

Limites:

- **Internos:** diretamente, impacta o fornecimento de insumos e serviços logísticos; indiretamente, impacta as nossas operações florestais e industriais;
- **Externos:** impacta indiretamente as comunidades e a vizinhança próximas de nossas operações.

INOVABILIDADE

Investimento contínuo em tecnologia e cultura de inovação que impulse o desenvolvimento de soluções para os grandes desafios que a sociedade enfrenta, viabilizando a transição para a bioeconomia, são elementos centrais do tema, além de possibilitarem maior vantagem competitiva. Já a junção de sustentabilidade ao tema pressupõe a capacidade de uma organização de inovar de maneira sustentável e de alavancar a sustentabilidade como forma de inovação, novos negócios e diferenciação.

Na Suzano, a inovabilidade está diretamente ligada à sua ambição de ser uma empresa regenerativa, que quer trazer produtividade para a sua cadeia, de ponta a ponta; gerar diferencial competitivo a partir das necessidades dos clientes e de novas formas de uso e aplicação de seus insumos; e buscar novos negócios, soluções e produtos a partir da árvore, para um futuro mais renovável.

Subtemas:

- Inovabilidade;
- Organismos geneticamente modificados (OGM);
- Produtividade;
- Diversificação de negócios e novos produtos;
- Bioeconomia;

- Economia circular: produtos *single use*, soluções de fim de ciclo;
- Cultura de inovação.

Limites:

- **Internos:** impacta nossas operações em toda a cadeia;
- **Externos:** impacta a sociedade.

MUDANÇAS CLIMÁTICAS

A Suzano tem uma base florestal significativa e, juntos, as florestas nativas e os plantios de eucalipto contribuem diretamente para a remoção e o estoque de gás carbônico (CO₂) do ar, a preservação da biodiversidade e a regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. Ao mesmo tempo, a empresa tem atividades industriais e de logística caracterizadas por alta intensidade nas emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso coloca grande responsabilidade sobre seu papel para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, contribuindo com governos, sociedade civil e outros entes do setor privado para o enfrentamento desse desafio. (Acesse ao final, em “Informações complementares”, mais informações sobre este tópico.)

Subtemas:

- Adaptação e mitigação diante das mudanças climáticas;
- Balanço de emissões;
- Consumo e venda de energia;
- Economia de baixo carbono;
- Emissões industriais e logísticas;
- Risco de abastecimento de madeira;
- Precificação de carbono;
- Parcerias colaborativas para combater a crise climática.

Limites:

- **Internos:** impacta nossas operações industriais, logísticas e comercialização em mais de 50% da atividade empresarial;
- **Externos:** impacta a sociedade, florestas e colaboradores(as) externos(as).

Empresas incluídas nos indicadores de relato de sustentabilidade¹

Empresa	Net sales	% of total
Suzano S.A.	R\$ 28,447,291,363,89	72%
Outras empresas incluídas no relatório de sustentabilidade	R\$ 34,888,360,602,36	88%
Ajustes de consolidação (Eliminação Intercompany) ²	-R\$ 24,845,255,041,00	-62%
Outras empresas não incluídas no relatório de sustentabilidade	R\$ 1,265,178,380,18	3%
RECEITA LÍQUIDA TOTAL³	R\$ 39,755,575,305,43	100%

1. Considerando o faturamento líquido publicado em Dezembro de 2023, incluindo a empresa Controladora Suzano S.A. e as outras empresas incluídas no relatório, e considerando os ajustes de consolidação, o percentual de empresas incluídas no Relato de sustentabilidade é de 97%.
2. Ajustes de consolidação: As demonstrações contábeis consolidadas devem eliminar integralmente ativos e passivos, patrimônio líquido, receitas, despesas e fluxos de caixa relacionados a transações entre entidades do grupo (parte relacionada).
3. Para acesso as demonstrações financeiras, acesse o [LINK](#)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Entre os oito temas materiais da Suzano, abaixo aprofundamos algumas informações daqueles mais prioritários para o desempenho da empresa.

TRANSIÇÃO CLIMÁTICA E RISCOS FÍSICOS

As mudanças climáticas representam riscos diretos aos negócios da Suzano, o que reforça a necessidade de a empresa fortalecer a resiliência e a capacidade adaptativa. Alguns desses riscos são:

- Interrupção nas operações industriais por falta de disponibilidade de água;
- Perda de patrimônio florestal devido a incêndios florestais (todas as unidades florestais estão expostas a esse risco);
- Perda de ativos florestais devido a distúrbios fisiológicos, potencializados por eventos climáticos como La Niña e El Niño. Houve aumento da presença e resistência de pragas e doenças florestais nas áreas florestais da Suzano, favorecido pelo aumento das temperaturas médias.

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

Em linha com a nossa visão estratégica, integramos a questão das alterações climáticas nas políticas, governanças, gestão e planejamento da empresa, trabalhando para construir conhecimento e capacidade para enfrentar os desafios climáticos.

Em termos de estratégias de negócios, temos:

- Os riscos climáticos incorporados na gestão de riscos da empresa como um dos nossos riscos prioritários;
- Grupos de trabalho internos com foco em metodologias e oportunidades;
- Participação em grupos de trabalho associativos, com voz ativa a favor da transição de carbono.

Ações de mitigação:

- Troca do consumo de combustíveis fósseis por energias renováveis e projetos de eficiência;
- Pesquisas e ações adaptativas e de resiliência: análise de cenários climáticos, planejamento de operações futuras e programas de melhoramento, a fim de desenvolver clones adaptados e obter melhor desempenho nas condições limitantes de cada unidade;
- Aumentar os fluxos de receita da floresta com produtos renováveis no portfólio, em substituição aos produtos fósseis;
- Redução nos custos e dependência da atuação da Suzano em energia e recursos hídricos.

METAS/MÉTRICAS VINCULADAS AO TEMA MATERIAL

Para conhecer a meta relacionada ao tema e o seu progresso, acesse a página dos [Compromissos para Renovar a Vida](#) (“Remover 40 milhões de toneladas de carbono da atmosfera até 2025” e “Reduzir em 15% a intensidade das emissões de gases de efeito estufa dos escopos 1 e 2, por tonelada de produção”).

RELEVÂNCIA PARA STAKEHOLDERS EXTERNOS

As florestas nativas e as plantações de eucalipto contribuem diretamente para a remoção e o armazenamento de dióxido de carbono do ar, a preservação da biodiversidade e a regulação do ciclo hidrológico, entre outros benefícios. As atividades industriais e logísticas da Suzano são caracterizadas pela alta intensidade de emissões de gases de efeito estufa (GEE). Isso atribui grande responsabilidade ao seu papel na mitigação e adaptação às alterações climáticas, contribuindo com fornecedores(as), clientes, governos, sociedade civil e outras entidades do setor privado para enfrentar esse desafio.

BIODIVERSIDADE E USO DO SOLO

Como empresa baseada na natureza, os nossos eucaliptos dependem de recursos naturais, como a água e o solo, para crescer continuamente, ciclo após ciclo, nas mesmas áreas. A biodiversidade é essencial para o fornecimento, a regulação e o suporte desses recursos, fortalecendo a nossa produtividade e a nossa capacidade de longo prazo. Proteger e melhorar os serviços ecossistêmicos – incluindo a conservação da biodiversidade – nas nossas florestas geridas mitiga os riscos operacionais e de reputação.

Por outro lado, além da produção de madeira, as florestas naturais fornecem serviços ecossistêmicos valiosos, incluindo sequestro de carbono, habitat de vida selvagem, purificação e armazenamento de água, formação de solo e oportunidades recreativas.

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

A Suzano baseia sua estratégia de biodiversidade em três premissas:

- Desmatamento zero: não plantar ou comprar eucaliptos plantados em áreas que antes eram ocupadas por vegetação nativa e que foram desmatadas legal ou ilegalmente;
- Manejo florestal sustentável: o modelo de manejo florestal adotado pela empresa favorece a produtividade das plantações, o controle de doenças e pragas, a manutenção da biodiversidade e a preservação ambiental em áreas que vão além das exigências legais;
- Regeneração: a Suzano trabalha para reduzir o impacto negativo das operações florestais na bio-

diversidade e maximizar o impacto positivo por meio de práticas conservacionistas, para que o impacto total na biodiversidade seja positivo, e participa ativamente da regeneração de paisagens nos territórios onde atua.

METAS/MÉTRICAS VINCULADAS AO TEMA MATERIAL

Para conhecer a meta relacionada ao tema e o seu progresso, acesse a página dos [Compromissos para Renovar a Vida](#) (“Conectar meio milhão de hectares de áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia”).

RELEVÂNCIA PARA STAKEHOLDERS EXTERNOS

As plantações de eucalipto têm impulsionado o desmatamento e representam riscos para outros biomas, embora a maioria das empresas não trabalhe mais em áreas desmatadas. A biodiversidade pode ser impactada negativamente pela perda de hábitat, fragmentação causada pela atividade humana e outros fatores. No entanto, as florestas geridas fornecem serviços ecossistêmicos, como sequestro de carbono e habitats de vida selvagem. A proteção desses serviços pode mitigar os riscos ambientais associados à silvicultura e potencialmente melhorar a reputação, a demanda e as operações.

IMPACTO E DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

As operações da Suzano estão presentes em vários municípios do Brasil nos quais a pobreza extrema e a desigualdade de renda são verdadeiros desafios. Dessa forma, a estratégia de desenvolvimento territorial da empresa foca na geração de renda e educação para aumentar o capital institucional nas comunidades locais e reduzir conflitos.

O emprego, a geração de rendimentos e a educação de qualidade promovem o bem-estar nas comunidades locais e apoiam atividades produtivas a fim de contribuir para o desenvolvimento das comunidades locais, implementar sistemas de proteção social e reduzir a pobreza. Esse tipo de envolvimento com as comunidades locais melhora o relacionamento e a percepção do público local da Suzano, reduz conflitos (como roubos de madeira e bloqueios de estradas) e faz prosperar a convivência entre as comunidades e as atividades da empresa.

ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIOS

Em 2009, uma grande quantidade de eucalipto, representando cerca de 20 milhões de dólares, foi roubada das terras da Suzano. A turbulência comunitária por vezes levou a incêndios criminosos e bloqueios de estradas. A empresa gastou milhões de dólares para proteger suas florestas e operações. A situação só mudou quando a estratégia social foi alterada. Ao trabalhar em parceria, gerando alternativas, as atividades ilícitas foram desencorajadas e o relacionamento melhorou.

Nosso processo de geração de renda qualificada vem se fortalecendo. A empresa estabeleceu um novo patamar de desempenho social em suas metas de longo prazo, exigindo ganhos de escala e escopo. A geração de renda e a educação são os aspectos estruturais em que focamos, buscando construir soluções que promovam o bem-estar e mitiguem potenciais riscos de conflitos sociais. A empresa trabalha hoje num modelo baseado numa abordagem sistêmica, que liga os atores sociais relevantes da região, aproveitando o potencial desta e criando um ambiente de cooperação mútua.

METAS/MÉTRICAS VINCULADAS AO TEMA MATERIAL

Para conhecer as metas relacionadas ao tema e o seu progresso, acesse a página dos [Compromissos para Renovar a Vida](#) [“Tirar 200 mil pessoas da linha de pobreza nas nossas áreas de atuação” e “Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) em 40% em todos os municípios prioritários até 2030”].

ENGAJAMENTO COM STAKEHOLDERS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: Gestão da Sustentabilidade

Frameworks

GRI: 2-29

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Um dos Direcionadores de Cultura da Suzano diz que “só é bom para nós se é bom para o mundo”. Exercitamos esse lema, fazendo parte da transição global da tradicional lógica de beneficiar o (a) acionista, ou *shareholder*, para beneficiar os *stakeholders*. A Suzano possui ambiciosas metas de longo prazo, além do propósito de ter impacto positivo nas comunidades e no meio ambiente nas quais atua, e não conseguirá alcançar isso sozinha. O engajamento de *stakeholders* é o meio pelo qual a empresa busca alcançar parcerias necessárias para avançar na agenda de sustentabilidade, além de aprender, comunicar e construir com as suas partes interessadas. O meio ambiente, assim como os impactos nele causados, é de todos e deve ser adereçado de forma colaborativa.

A consideração das diferentes partes interessadas na tomada de decisão exige o esforço conjunto e coordenado de diversas áreas da companhia e está em constante evolução. Por isso, temos metas e sistemas de gestão de engajamento, que nos permitem coletar dados e gerir relacionamentos para que possamos escutar e entender as demandas de nossos *stakeholders*, assim como disponibilizar a eles informações sobre as nossas operações. Essa troca é essencial para mitigar riscos de conflitos, construir confiança e acessar oportunidades de parcerias.

Além de se engajar rotineiramente com *stakeholders*, a Suzano conduz pesquisas anuais para entender qual é a percepção do público externo e interno quanto à companhia e aos temas materiais de sustentabilidade. Em 2023, foi feita uma pesquisa sobre reputação com a consultoria Globescan.

A seguir é apresentado um resumo dos principais objetivos, canais de comunicação e destaques de engajamento que a Suzano teve em 2023 com os seus *stakeholders*.

Academia

Objetivo: colaborar e aprender com a *expertise* acadêmica e pesquisas para impulsionar a inovação, informar práticas ambientalmente responsáveis e contribuir para o desenvolvimento de soluções sustentáveis.

Canais:

- Programa de Estágio;
- Programa de *Trainee*;
- Programa de Bolsas Inova Talentos;
- *Summer* MBA;
- Feiras e eventos;
- Ligas acadêmicas;
- Institutos de pesquisa;
- Parcerias para pesquisa;
- Parque das Neblinas como campo de pesquisa;
- Eventos no Parque das Neblinas;
- Webinários e *lives* científicas;
- Redes sociais.

Destaques: parceria com a Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (Esalq) e a Universidade Federal de Viçosa (UFV) para pesquisa sobre biodiversidade e restauração no Parque das Neblinas; parceria com a Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc), em Ilhéus (BA), para o monitoramento de palmeiras para o Corredor Ecológico Mata Atlântica; parceria com a Universidade Estadual do Maranhão (Uema) para expedição em busca do mutum-pinima, cuja área-alvo abrange trechos do corredor ecológico e fragmentos a serem conectados na Amazônia.

Clientes

Objetivo: construir uma relação transparente e responsável, incentivando a colaboração ao longo da cadeia de valor e oferecendo produtos e serviços alinhados com a sustentabilidade, visando à satisfação do(a) consumidor(a) e o impacto positivo no planeta.

Canais:

- SAC;
- *Sites* institucionais e *site* de Relações com Investidores;
- *E-mail* (*newsletter*);
- Portal para clientes;
- Reuniões virtuais, *Top Management Meetings*;
- Aplicativos para *smartphones*;

- Pesquisa de satisfação;
- Questionários;
- Visitas técnicas/visitas nas unidades;
- Avaliações de Ciclo de Vida (ACVs);
- Conferências setoriais;
- *Workshops*;
- Redes sociais;
- *E-commerce*;
- Programa de relacionamento com papelerias;
- Eventos de relacionamento com clientes e *expericiences*;
- *E-mail marketing*;
- Envio de *kits*, brindes, cartões;
- Relatório Anual;
- Central de Sustentabilidade;
- “Escada do cliente”;
- *ESG Call*;
- *App Gestão de Stakeholders*.

Destaques: parceria com o cliente Sofidel para a implementação do Corredor Ecológico Amazônia e o beneficiamento de comunidades locais, como parte do Compromisso de Biodiversidade da Suzano; parceria entre Suzano, Procter & Gamble e WWF para o planejamento conjunto da restauração da Mata Atlântica no Espírito Santo.

Colaboradores(as)

Objetivo: promover uma cultura organizacional sustentável, incentivando práticas ambientais conscientes e contribuindo para o desenvolvimento integral e a satisfação dos(as) funcionários(as).

Canais:

- *Workplace Suzano*;
- *E-mail*;
- *Newsletters*: Bom dia, Suzano! (corporativa); Acontece (regional); *It Happens in Suzano* (escritórios internacionais – Canadá, América, Europa, Israel e China); Sucede em Suzano (Stenfar – Argentina);
- WhatsApp;
- Nas localidades: mural, TVs, *displays* de mesa e baia, adesivação de espaços (ex.: elevadores);
- Conexão Florestal (*podcast* para o público das operações florestais);
- Papo de Líder;
- Suzano e Você;

- Encontro de Líderes;
- Campanhas de comunicação;
- Redes sociais (público interno + público externo);
- Site institucional (público interno + público externo);
- Suzano Responde;
- RH Responde;
- Pesquisas (clima, bem-estar);
- Construção de produtos de RH com colaboradores(as);
- Canal de Ouvidoria e Ética.

Destaques: caravana de cultura em todas as unidades da Suzano; Pesquisa de Engajamento e Ambiente Inclusivo, realizada com a *Korn Ferry*; iniciativas de voluntariado para o plantio de árvores nativas nos corredores ecológicos da Suzano.

Comunidades

Objetivo: estabelecer parcerias colaborativas para promover o desenvolvimento local, melhorar as condições sociais e ambientais, e construir relacionamentos positivos que beneficiem ambas as partes.

Canais:

- Pontos focais nas comunidades;
- Visitas presenciais;
- Encontros e eventos dos programas socioambientais;
- Reuniões de Risco do Negócio (RCN);
- Reuniões com associações;
- Reuniões virtuais ou presenciais (agendas específicas);
- Fóruns, congressos e colegiados;
- Rede de Percepção de Odor (RPO);
- Programa Voluntariar;
- Programa de formação em educação ambiental;
- Oficinas com proprietários(as) rurais;
- Prestação de serviços;
- Assistência técnica;
- Compras locais;
- Questionários *on-line*;
- Entrevistas e rádio;
- Canal 0800, Suzano Responde e Floresta Viva;
- Webinários;

- Grupo de WhatsApp com as comunidades;
- Redes sociais e *posts* no Facebook direcionados por região;
- *Site* institucional;
- Mídia local (TV, rádio, *outdoor* etc.);
- Sistema de Gestão de Partes Interessadas (Sispart);
- Diálogo Operacional;
- Projetos sociais;
- Programa Suzano de Educação (PSE);
- Seminários regionais;
- Entrevistas e vídeos de depoimentos.

Destaque: um Diálogo Operacional feito a cada 30 minutos; lançamento do *site* Suzano nas Comunidades.

Consumidor(a) final

Objetivo: estabelecer canais de troca de informações e percepções entre a empresa e o (a) consumidor(a) final, buscando trazer conscientização sobre os produtos e responsabilidade socioambiental.

Canais:

- *Call center*;
- Questionários;
- Pesquisas de mercado;
- Embalagem de produtos;
- Propagandas (*on* e *offline*);
- Relatório Anual;
- Central de Sustentabilidade;
- Redes sociais;
- *Site* institucional;
- *Newsletter* institucional;
- *E-mail marketing*;
- Eventos (próprios, patrocinados e participações);
- Projetos patrocinados.

Empresas

Objetivo: acompanhar, aprender e contribuir com iniciativas empresariais no mundo de negócios em prol do desenvolvimento sustentável.

Canais:

- Conferências;
- *Lives*;
- Participação em associações e grupos de trabalho;
- Relatório Anual;
- Central de Sustentabilidade;
- Premiações com entidades do setor;
- *Benchmarks*;
- *Site* institucional.

Destaque: participação em grupos de trabalho de instituições como o Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS), o Pacto Global Brasil, da ONU, a Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) e a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Fornecedores(as)

Objetivo: promover a sustentabilidade ao longo da cadeia de suprimento, visando à ética e à responsabilidade socioambiental.

Canais:

- *Responsible Supplier Management* (RSM);
- Encontro de fornecedores(as);
- Programas de desenvolvimento e capacitação;
- Programas de parcerias;
- Pesquisa de satisfação;
- Reuniões de negociação;
- Conteúdo de sustentabilidade para fornecedores(as);
- Webinários;
- Portal de relacionamento com fornecedores(as)/Ouvidoria de fornecedores(as);
- Disparo de *e-mails*;
- *Website*;
- *Chatbot*;
- Participação em associações e grupos de trabalho.

Destques: Programa de Auditoria de Fornecedores [100% dos(as) fornecedores(as) monitorados(as)]; Projeto Semear; parceria para compras, inclusive em linha com a meta de longo prazo da Suzano de diversidade, equidade e inclusão (parceria com JSL: Programa Mulheres na Direção; parceria com Siltec e JFI (Mulheres na Silvicultura); parceira com Emflora (mão de obra carcerária na silvicultura); Programa Suzano Fortaleza (crédito com facilidade para pequenas empresas); *Responsible Supplier Management* (ampliação da inclusão de critérios ESG relacionados às emissões de gases de efeito estufa (GEE) em processos de

contratação de novos(as) fornecedores(as) de serviços de logística; primeira edição do Suzano Valoriza, reconhecendo a parceria, o trabalho e a qualidade dos produtos e serviços de fornecedores(as).

Governo

Objetivo: estabelecer parcerias colaborativas para desenvolver políticas e práticas que impulsionem o desenvolvimento sustentável regional e nacional, promovendo um impacto positivo na sociedade.

Canais:

- Apoio e participação ativa na elaboração e discussão de políticas públicas;
- Comunicados em associações (federais, estaduais e municipais);
- Consultas públicas;
- Eventos;
- Formulação de parcerias estratégicas, privadas e público-privadas;
- Participação em associações e entidades de classe;
- Participação em audiências públicas;
- Participação em conselhos e órgãos consultivos;
- Participação em fóruns estratégicos como membros de cadeiras e ouvintes;
- Redes sociais, mídias e jornais;
- Reuniões presenciais, virtuais e por telefone;
- Sistema de gestão.

Destaque: participação em grandes eventos, como *Brazil Week*, na *New York Climate Week*, Feira de Hannover, *Latin American Cities Conferences*, Conferência Anual do Conselho Empresarial Brasil-China e COP28.

Investidores(as)

Objetivo: fornecer transparência e criar valor no longo prazo, comunicando e demonstrando práticas responsáveis para atrair e manter o apoio financeiro de investidores(as) comprometidos(as) com questões ambientais e sociais.

Canais:

- Eventos;
- *Suzano Investor Day*;
- Teleconferências de resultados;
- *Non-Deal Roadshows*;
- Visitas presenciais nas unidades;
- Reuniões com executivos(as) da companhia;
- Documentos corporativos;
- *Release* de resultados trimestrais;
- Informações Trimestrais Padronizadas (ITR)/Demonstração Financeira Padronizada (DFP);
- Relatórios anuais (20-F, Formulário de Referência, Relatório da Administração, Relatório Anual);
- Políticas institucionais;
- Apresentação corporativa;

- Documentos arquivados na Comissão de Valores Mobiliários (CVM)/*Securities and Exchange Commission* (SEC);
- Site de Relações com Investidores;
- Questionários ESG;
- Índices e *rankings* ESG.

Destaque: linha de crédito do *International Finance Corporation* (IFC) para financiamento do Projeto Cerrado, no valor de 600 milhões de dólares. A operação de crédito tem indicadores de *performance* de sustentabilidade (KPIs) associados a metas de redução de intensidade de emissões de GEE e aumento da representatividade de mulheres ocupando posição de liderança na companhia.

Mídia

Objetivo: comunicar às ações da empresa no mundo dos negócios e suas ações pelo desenvolvimento sustentável.

Canais:

- Entrevistas com jornalistas;
- Interação com a mídia durante eventos próprios (ex.: *Suzano Investor Day*);
- Interação com a mídia em eventos de terceiros(as);
- Participação em premiações e eventos de veículos de imprensa;
- Patrocínio a eventos de veículos regionais;
- Encontros de relacionamento com jornalistas;
- *Press trip*;
- Ações de gerenciamento de crise;
- *Press release*;
- Participação em pesquisas, *rankings* e prêmios;
- Anúncios e campanhas em veículos de imprensa;
- Redes sociais;
- Relatório Anual.

ONGs e associações

Objetivo: abordar colaborativamente desafios globais, impulsionar inovação e alcançar impacto positivo duradouro.

Canais:

- Reuniões presenciais, por telefone ou virtuais;
- Reunião periódicas previstas nos programas socioambientais;
- Projetos sociais;
- Participação em eventos e fóruns de discussão [ex.: Expo Favela – Central Única das Favelas (Cufa); Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife) – Investimento Social Privado];
- Participação em diálogos, grupos de trabalho e colegiados (ex.: Fórum Florestal);
- Participação em comitês e colegiados territoriais;
- Consultas públicas;

- Rede de multiplicadores;
- Iniciativas *multistakeholder*;
- Parceria em pesquisas;
- Participação e parceria em projetos [ex.: Instituto Coca-Cola Brasil (ICCB), Agência dos Estados Unidos para a Cooperação Internacional (USAID) e Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)];
- Associados(as) de redes de organizações;
- Associados(as) de instituições, ONGs e representantes de classe;
- Divulgações e *reports*;
- Assinatura de compromissos;
- Participação em coalizões;
- Participação em projetos pilotos;
- Sispart;
- *Site* institucional e *site* Suzano nas Comunidades.

Destaques: parceria com o ICCB para reduzir desigualdades e acelerar o empoderamento econômico de jovens em situação de vulnerabilidade social, por meio de formação e geração de oportunidades de emprego; parceria com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), em Conexões Transformadoras, iniciativa social de inclusão produtiva para geração de renda no Tocantins; parceria com a Plataforma Parceiros pela Amazônia (PPA), com o apoio da USAID, que tem o investimento de 1,6 milhão de reais em projeto de desenvolvimento sustentável na Amazônia Legal; parceria com a *The Nature Conservancy* (TNC) para promover pagamentos por serviços ambientais a proprietários(as) de terra de entorno.

Startups

Objetivo: impulsionar a inovação, adotar soluções sustentáveis e fomentar o desenvolvimento de práticas sustentáveis para enfrentar desafios ambientais.

Canais:

- Suzano Ventures;
- Participação em eventos em *hubs* de inovação;
- Participação em programas de aceleração e engajamento;
- Participação em eventos internos organizados pela Suzano;
- Pesquisas de satisfação;
- Reuniões virtuais;
- Redes sociais;
- *App* Gestão de *Stakeholders*.

Destaques: a Suzano Ventures lançou programas de aceleração na China e no Canadá, além de ter realizado seu primeiro aporte na *startup* inglesa *Allotrope Energy*, para impulsionar uma tecnologia pioneira na produção de baterias de lítio-carbono.

#GESTÃO DE RISCOS

GESTÃO DE RISCOS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-16

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Elevados patamares de governança impõem uma criteriosa gestão de riscos para as empresas. Na Suzano, essa gestão se apoia em três frentes complementares, sustentadas por diferentes equipes, empenhadas em mitigar a probabilidade de possíveis impactos em decorrência da materialização de riscos nas diversas áreas do negócio.

Gestão de riscos

A Suzano conta com a [Política de Gestão Integrada de Riscos](#). A gestão integrada de riscos é realizada pela área de Gestão de Riscos em conjunto com as demais áreas da empresa e tem por objetivo identificar, analisar, priorizar, tratar, monitorar e reportar os principais riscos associados ao negócio da companhia, alinhados à estratégia corporativa, possibilitando a perenidade e continuidade das nossas operações.

Vale reforçar que o processo de gestão de riscos é contínuo, e a matriz pode sofrer alterações no nível de avaliação dos riscos, conforme ocorram modificações nas condições internas e externas relacionadas ao negócio.

Para apoiar o processo de gestão de riscos da Suzano, a companhia possui em todas as suas unidades industriais as Comissões Regionais de Riscos e Continuidade de Negócios (RCNs), que são responsáveis pelo mapeamento, análise, tratamento e monitoramento dos seus respectivos riscos. As Comissões são compostas de membros estratégicos multidisciplinares de cada local para a identificação dos riscos aplicáveis à sua realidade, além da definição dos planos de ação e dos planos de continuidade de negócios, que visam preparar a companhia para eventuais interrupções nos seus negócios. As reuniões das comissões ocorrem bimestralmente

A estrutura de gestão de riscos também conta com os Fóruns Técnicos de Riscos, formados pelos heads das áreas técnicas do ambiente corporativo [diretores(as) funcionais e/ou gerentes executivos(as)], responsáveis pelo mapeamento, análise, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos corporativos, ou seja, que possuem extensão de impacto para a companhia como um todo, assim como os Risk Meetings, grupos multidisciplinares que atuam na gestão de riscos dos escritórios internacionais da Suzano, sendo que as reuniões dos fóruns técnicos são realizadas ao menos uma vez ao ano enquanto as reuniões dos risk meetings ocorrem bimestralmente.

Os riscos considerados prioritários são apresentados trimestralmente para toda a Diretoria Executiva da companhia (incluindo CEO) e para o Comitê de Auditoria Estatutário (CAE), e apresentados ao mínimo anualmente para o Conselho de Administração (CA), através de reuniões presenciais, nas quais são discutidos tanto os riscos como suas estratégias de mitigação, além de outros assuntos relevantes ao tema da gestão de riscos.

Cabe destacar que o processo de gestão integrada de riscos passa por auditorias de certificação e de clientes anualmente. Como parte do processo de gestão de riscos da companhia, a área de Riscos Corporativos é responsável, ainda, pelo processo de governança de crises, cujos principais pilares são:

- Definição dos níveis de crise (regional, corporativa e institucional);
- Definição de gatilhos para cada nível de crise, incluindo acionamento do CA e do CAE;
- Composição dos Comitês de Crise, com maior clareza dos papéis de cada membro;
- Regras de reporte.

Como parte do acultramento nessa governança, são aplicados anualmente treinamentos e simulados de crise para os (as) principais envolvidos(as) nesse processo, como forma de prepará-los(as) para eventuais situações de crise. A Suzano estabeleceu um treinamento de gestão de riscos obrigatório para Lideranças da Companhia (Diretores Funcionais, Diretores Executivos, Gerentes Executivos, Gerentes Funcionais, Coordenadores e Supervisores), disponível na plataforma UniverSuzano.

Linhas de atuação

A Suzano utiliza o modelo de governança corporativa de riscos baseado nas três linhas do *Institute of Internal Auditors* (IIA) e nas melhores práticas de mercado. Esse modelo tem como principal objetivo garantir que o modelo de gerenciamento de riscos esteja devidamente permeado em todos os níveis da companhia e que as funções sejam devidamente segregadas, garantindo maior robustez no gerenciamento, na supervisão e na análise de riscos. As linhas de atuação são:

- **1ª linha – Áreas de Negócio:** responsável pelo gerenciamento dos riscos dos processos, ações corretivas e implementações de planos de ação;
- **2ª linha – Controles Internos, Riscos Corporativos e Compliance:** tem um papel consultivo e de apoio no mapeamento, na identificação e no gerenciamento dos riscos do negócio, proporcionando o desenvolvimento de um ambiente de controle, monitoramento e reporte eficaz que apoie a continuidade da companhia;
- **3ª linha – Auditoria Interna:** sua principal função é garantir uma avaliação independente do ambiente de riscos e controles da companhia e assegurar o devido reporte à alta administração, ao CAE e ao CA.

Controles Internos

A área de Controles Internos tem como missão disseminar a cultura de controles internos, bem como apoiar tecnicamente as diferentes áreas na organização, visando ao monitoramento dos processos críticos, à mitigação e remediação de riscos, à conformidade com as regras aplicáveis e ao assessoramento da alta administração na tomada de decisões, de modo a propiciar melhor sustentabilidade e perenidade aos negócios da companhia.

Riscos corporativos

Por meio da matriz de riscos da Suzano, de acordo com o processo de *Enterprise Risk Management (ERM)*, identificamos e analisamos os riscos da companhia, considerando probabilidade de ocorrência e impactos financeiros, além de seis outros aspectos: saúde e segurança, meio ambiente, sociocultural, imagem e reputação, clima organizacional e legal, todos com igual relevância. A área de Riscos conta com o apoio das Comissões RCNs, dos *Risk Meetings* e dos fóruns técnicos de riscos para mapear os principais riscos da Suzano, assim como definir os planos de ação para o tratamento dos riscos identificados e elaborar, quando aplicável, os planos de continuidade de negócio.

Conduta e gestão de ética

A Suzano dispõe de instrumentos que orientam a gestão ética de seu negócio. Entre eles, temos o Código de Ética e Conduta, a Política de Ouvidoria, a Política de Medidas Disciplinares, a Política de Compras Sustentáveis e o Regimento do Comitê de Conduta, que estabelecem as diretrizes para o processo de governança da companhia.

O nosso **Código de Ética e Conduta** foi inspirado nos Direcionadores de Cultura da empresa e, recentemente, foi reformulado. O documento reúne os seis princípios éticos que orientam as nossas ações diárias, com foco na qualidade dos nossos relacionamentos, produtos e serviços. É uma ferramenta que orienta nossas ações e decisões no dia a dia, garantindo que nossas atividades realizadas com colaboradores(as), acionistas, clientes, fornecedores(as), agentes do poder público e comunidade estejam alinhadas com o comportamento ético e o respeito que cultivamos no relacionamento com os diversos públicos.

O **Canal de Ouvidoria** disponibilizado pela Suzano é confidencial e independente, sendo oferecido aos (às) colaboradores(as) e ao público externo em geral para o encaminhamento de relatos e denúncias sobre questões que possam estar transgredindo o nosso Código de Ética e Conduta. O trabalho é realizado por uma empresa contratada e garante o anonimato, caso seja solicitado pela pessoa denunciante. O trabalho de apuração é feito por profissionais e áreas competentes de forma autônoma e imparcial, para a identificação da veracidade e aplicação das providências necessárias, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação ao (à) denunciante.

Compliance

Essenciais para as boas práticas de governança corporativa, as iniciativas de *compliance* constituem a base que garante ética, integridade e transparência em todos os negócios da Suzano e no relacionamento com seus *stakeholders*. Um programa de inteligência de prevenção, detecção e resposta dá origem a oito elementos essenciais de atuação do Programa de *Compliance*, sendo eles: *Tone at the Top*; *Risk Assessment*; Políticas e Procedimentos; Treinamento e Comunicação; Conflito de Interesses; Gestão de Terceiros(as); Controle e Monitoramento; e Governança e Reporte.

Princípio ou abordagem da precaução

Anualmente, os processos de riscos passam por auditorias internas que são realizadas por uma equipe interna e/ou por consultorias contratadas. As auditorias externas, por sua vez, são realizadas por certificadoras acreditadas, nacionais e internacionais, e agências ambientais de fiscalização de conformidade legal.

Eventuais desvios identificados são registrados, e ações corretivas e preventivas são definidas e implementadas. Anualmente, são realizadas reuniões de análise crítica pela alta direção da companhia.

Gestão de riscos de mercado

A Suzano possui processos de monitoramento e controle relacionados aos riscos de mercado, considerando que o mercado de celulose é cíclico e segue a tendência de preço global, determinada por fatores como oferta e demanda, capacidade global de produção de celulose de mercado e condições de crescimento da economia.

O preço também pode ser afetado pela variação cambial de moedas dos principais países produtores e consumidores de celulose, pela alteração dos estoques de produtores(as) e compradores(as), dada a expectativa de preço no futuro, e por estratégias adotadas por produtores(as) que venham a colocar no mercado produtos mais competitivos. Por outro lado, os preços de papel se mostram mais estáveis que aqueles do mercado de celulose, sendo determinados pelas condições de oferta e demanda nos mercados em que são vendidos. Além disso, o preço de papel pode variar devido a uma série de fatores que vão além do nosso controle, incluindo a flutuação do preço de celulose e características específicas no mercado em que operamos.

Nós não podemos garantir que os preços de celulose irão se manter nos níveis atuais, mas a gestão adequada das nossas plantas fabris propicia que tenhamos uma vantagem competitiva no custo de produção, além de maior resiliência em momentos de queda de preço.

Uma volatilidade significativa do real em relação ao dólar pode impactar de forma relevante as receitas e o endividamento da companhia, assim como os mercados de valores mobiliários brasileiros.

As receitas de exportação são diretamente afetadas pela variação cambial. A apreciação do real ante o dólar acarreta redução das receitas de exportação. As receitas provenientes do mercado doméstico são também afetadas pela volatilidade do câmbio. Além disso, alguns dos custos e despesas operacionais da empresa são afetados pelas flutuações cambiais, incluindo seguro de exportação, custos de frete e o custo de certos produtos químicos utilizados na produção dos produtos comercializados.

Adicionalmente, uma parcela significativa da dívida da Suzano é denominada em dólares. Desta forma, a depreciação do real em relação à moeda norte-americana poderá aumentar as despesas financeiras derivadas de tais dívidas e de outras obrigações e vice-versa. É importante ressaltar que a decisão da companhia de manter o endividamento em dólares decorre do fato de que sua geração de caixa futuro é em dólares ou indexada ao dólar. Portanto, uma depreciação do real ante a moeda norte-americana também impactará positivamente as receitas da companhia e vice-versa.

As oscilações das taxas de juros podem implicar efeitos de aumento ou redução do custo sobre os novos financiamentos e operações já contratadas. A Suzano busca constantemente alternativas para a utilização de instrumentos financeiros a fim de evitar impactos negativos em seu fluxo de caixa devido às oscilações de taxas de juros no Brasil ou no exterior.

No processo de gestão de riscos de mercado, para a mitigação dos pontos acima, são feitas a identificação, avaliação, implementação das estratégias e contratação de instrumentos financeiros de proteção aos ris-

cos. Para administrar os impactos nos resultados em cenários adversos, a companhia dispõe de processos para o monitoramento das exposições e políticas para a implementação da gestão de riscos. Essas políticas estabelecem os limites e instrumentos a serem implementados com o objetivo de:

- Proteger o fluxo de caixa devido ao descasamento de moedas;
- Mitigar exposições a taxas de juros;
- Reduzir os impactos da flutuação de preços de *commodities*;
- Trocar indexadores da dívida.

Gestão de riscos operacionais

No âmbito das operações, a área de Risco, em conjunto com as unidades, constitui as Comissões de Riscos e Continuidade de Negócios, como apresentado anteriormente. A Suzano está sujeita a riscos operacionais e riscos emergentes que podem acarretar a paralisação de suas atividades, ainda que parcial ou temporariamente. Essas interrupções podem ser causadas por fatores associados à falha de equipamentos, acidentes, incêndios, impactos climáticos, exposição a desastres naturais, ataques cibernéticos, pandemias, entre outros.

A ocorrência desses eventos pode resultar em danos sérios à nossa propriedade, diminuição significativa da produção, aumento nos custos de produção, possíveis acidentes com ou sem fatalidades com nossos(as) colaboradores(as) e/ou prestadores(as) de serviços, além de efeitos adversos em nossos resultados financeiros e operacionais.

Adicionalmente, dependemos da disponibilidade contínua de redes logísticas e de transporte, como estradas, ferrovias, terminais e portos, que podem ser interrompidas por fatores que estão fora do nosso controle, como manifestação de movimentos sociais, desastres naturais, paralisações e interrupções no fornecimento de insumos às nossas unidades industriais e florestais ou na entrega de nossos produtos aos (às) clientes. Tudo isso pode afetar nossos resultados financeiros e operacionais.

Fatores climáticos

Os efeitos das mudanças climáticas podem provocar impactos negativos relevantes nas operações da companhia, sujeitando-nos a riscos climáticos físicos ou de transição. Os **riscos físicos** são decorrentes de quaisquer mudanças climáticas que afetem negativamente as condições climáticas favoráveis no Brasil, podendo prejudicar a taxa de crescimento e qualidade das plantações de eucalipto, por exemplo. Tais riscos podem gerar impactos financeiros devido à deterioração do valor justo ou até mesmo da perda de ativos biológicos, à redução da produtividade ou até mesmo das interrupções da nossa produção. Já os **riscos de transição** são aqueles decorrentes de alterações mercadológicas, regulatórias ou legais que são impostas a fim de adequar a sociedade a uma economia de baixo carbono. Esses riscos também possuem implicações financeiras, como é o caso do preço de carbono, que pode se tornar um custo às empresas que não reduzirem suas emissões.

A Suzano adere à *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD) e segue suas recomendações de gestão e reporte de riscos e oportunidades. Para garantir a mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, a empresa faz o acompanhamento de tais riscos em sua Matriz Empresarial. E, com essa matriz e outras pesquisas e análises de tendências, busca atuar através da expansão da remoção de carbono da atmosfera proveniente de sua base florestal e da redução da sua intensidade de emissão.

Entre as iniciativas de adaptação às mudanças climáticas, a Suzano realiza estudos de modelagem climática considerando as particularidades de cada região, para gerar recomendações às operações e orientar análises de possíveis expansões; estudos voltados para a produção de clones de eucalipto e mudas mais

resistentes às variações e aos extremos climáticos; e elaboração de planos de contingência para cenários mais críticos (como um quadro de possível escassez hídrica nas bacias hidrográficas em que operamos). Para mais informações, verifique os indicadores “[Mudanças climáticas na Suzano](#)” e “[TCFD na Suzano](#)”.

No que se refere especificamente à gestão de riscos ambientais, além de aplicar a Política de Gestão Integrada de Riscos e as Políticas Corporativas de Mudanças Climáticas e de Gestão Ambiental, as equipes de Meio Ambiente Industrial e Florestal acompanham a matriz de aspectos e impactos ambientais operacionais, na qual os riscos e controles operacionais são monitorados periodicamente através de processos específicos, que também inclui a avaliação periódica do atendimento de todos os requisitos legais aplicáveis. As operações são auditadas interna e externamente (por terceira parte independente) de maneira periódica.

Gestão de riscos e impactos sociais

Como parte de sua estratégia de relacionamento, a Suzano realiza a gestão de impactos socioambientais e econômicos por meio de diagnóstico e identificação contínua de impactos para possibilitar a mitigação e evitar, minimizar ou compensar os efeitos dos impactos adversos de suas operações, com práticas de manejo, investimentos socioambientais e ações contínuas de prevenção e controle. Além disso, prevê a potencialização de impactos benéficos que promovem o desenvolvimento territorial sob influência de suas atividades.

O modelo de gestão está fundamentado em seu procedimento de identificação e avaliação dos aspectos e impactos sociais, que identifica, classifica e prioriza os aspectos e impactos significativos no meio antrópico decorrentes de suas atividades no território e nas comunidades vizinhas às suas operações, além de definir para cada um deles a necessidade de mecanismos, controles, direcionadores e/ou acompanhamento em função da sua significância.

De acordo com esse procedimento, são mapeados e classificados em termos de relevância os impactos sociais vinculados aos diversos processos e atividades operacionais da Suzano. A relevância dos impactos é definida a partir da aplicação da **Matriz de Impactos Sociais**, que pondera fatores como gravidade, frequência, probabilidade e abrangência dos impactos identificados. Essa ponderação é seguida por uma análise qualitativa e pela validação do grau de significância do impacto social em cada unidade.

Para todo impacto adverso significativo identificado, são definidas medidas destinadas a evitar, minimizar, monitorar e reparar o dano, incorporadas em relatórios, manuais, procedimentos e recomendações que orientam a realização das atividades e subsidiam na tomada de decisões.

Anualmente, a área de Desenvolvimento Social de cada unidade avalia a necessidade de revisão da Matriz de Impactos Sociais, considerando os resultados do monitoramento e da avaliação crítica dos processos de relacionamento com partes interessadas. Somado a isso, são avaliadas as demandas das partes interessadas pertinentes oriundas do sistema de gestão de relacionamento da companhia, conhecido como **Sistema de Partes Interessadas**, que possibilita a retroalimentação do fluxo de identificação e avaliação para a composição da matriz.

Entre as instâncias nas quais esse tema é acompanhado, destacam-se as Comissões de Valor Compartilhado locais e corporativa, que tratam da avaliação reputacional da Suzano a partir da sua relação com *stakeholders* estratégicos (incluindo comunidades), as Comissões Regionais de Riscos e Continuidade do Negócio (RCNs), que monitoram todos os riscos associados direta ou indiretamente às operações da Suzano, incluindo os riscos sociais, e o Comitê de Sustentabilidade, que tem entre suas atribuições avaliar e sugerir aprimoramentos no processo de relacionamento com comunidades e subsidiar com orientações o Conselho de Administração em decisões relacionadas a esse tema.

Riscos emergentes

Os riscos emergentes são riscos externos identificados pela empresa que deverão ter um impacto crescente e significativo ao longo dos próximos anos. Desta forma, apresentamos alguns exemplos de riscos emergentes para a companhia.

Riscos emergentes da Suzano

	Risco Emergente 1	Risco Emergente 2
Name of the emerging risk	Aumento da Insegurança Cibernética	Medidas regulatórias ambientais emergentes
Category	Tecnológico	Econômico
Description	<p>Uma falha em nossos sistemas de tecnologia de informação ou maquinário automatizado poderá interromper os nossos negócios e afetar negativamente nossas operações. estamos expostos a ações externas, como ataques cibernéticos, acesso indevido a informações confidenciais e comprometimento da integridade dos nossos sistemas.</p> <p>Nossas operações são fortemente dependentes de sistemas de tecnologia da informação para gerenciar com eficiência os processos de negócio. portanto, interrupções nestes sistemas, podem prejudicar ou mesmo paralisar seus negócios e impactar negativamente nossas operações. além da crescente sofisticação das ameaças, há ainda o risco associado ao uso de tecnologias emergentes, como inteligência artificial, robótica, dispositivos inteligentes e soluções de trabalho remoto. além disso, coletamos e armazenamos dados, inclusive informações comerciais próprias, e poderemos ter acesso a informações confidenciais ou pessoais em algumas atividades dos nossos negócios sujeitos a leis, regulamentos e controles impostos por clientes quanto a privacidade e segurança. ademais, qualquer falha em nossos sistemas ou naqueles de nossos fornecedores terceirizados, ou em nossos sistemas, relacionada a informações confidenciais, ocasionada por ataques cibernéticos externos ou ações internas, incluindo negligência e desvio de conduta de nossos funcionários, podem ter um impacto negativo em nossa reputação diante de concorrentes e partes interessadas (governo, órgãos reguladores, fornecedores, entre outros).nossos sistemas de tecnologia da informação, ou aqueles de nossos fornecedores externos, podem apresentar vulnerabilidades que possam ser afetadas por ações externas, tais como desastres naturais, vírus, ataques cibernéticos e outras falhas de segurança. danos ou interrupções de determinados sistemas críticos poderiam causar um impacto material adverso nos nossos resultados de negócios, tais como multas, obrigações perante clientes ou litígio judicial.</p> <p>Nós e nossos fornecedores externos podemos estar sujeitos a violações dos sistemas de automação que possam causar paralisações parciais e/ou temporária das operações e/ou acesso não autorizado a informações estratégicas, além da alteração ou perda de dados relevantes. os custos necessários para tratar tais vulnerabilidades e problemas relacionados podem ser significativos dependendo da criticidade e relevância das informações afetadas.</p> <p>Não é possível garantir totalmente que as nossas medidas para impedir atividades não autorizadas em nossos sistemas, ou os procedimentos adotados por fornecedores externos, nos protegerão de certos tipos de ataques, que podem ter um efeito relevante nos nossos negócios e reputação."</p>	<p>Em dezembro de 2015, vários países (incluindo o Brasil) assinaram o Acordo de Paris, um novo acordo ambiental global que adota as Contribuições Nacionalmente Determinadas Pretendidas, ou "INDCs", como as medidas tomadas para reduzir suas emissões após 2020. A INDC que se aplica ao Brasil fornece pelo aumento da participação de biocombustíveis sustentáveis e outras fontes de energia renovável na matriz energética nacional brasileira, bem como desmatamento zero, reflorestamento, restauração florestal e aprimoramento do manejo de florestas nativas. Considerando a amplitude da operação, poderemos ser afetados materialmente por leis e regulamentos ambientais nacionais ou estrangeiros mais restritivos relacionados a gases de efeito estufa e mudanças climáticas, na medida em que tais novas leis ou regulamentos possam causar um aumento nos gastos de capital e investimentos para cumprir com essas leis e, indiretamente, por alterações nos preços dos transportes, da energia e de outros insumos. Tanto as regulamentações relacionadas com as alterações climáticas como as alterações nas regulamentações existentes, bem como os efeitos físicos das alterações climáticas em geral, poderão resultar num aumento de passivos e despesas de capital, o que poderá ter um efeito material adverso nos nossos negócios e resultados operacionais.</p> <p>Agências governamentais ou outras autoridades competentes podem fornecer novas regras ou regulamentos adicionais ainda mais rigorosos do que os em vigor, ou podem prosseguir uma interpretação mais estrita das leis e regulamentos existentes, o que poderia exigir-nos que invistamos recursos adicionais em conformidade ambiental ou restrinjamos a nossa capacidade de operar como feito atualmente. Além disso, o descumprimento ou a violação de tais leis e regulamentos poderá resultar na revogação de nossas licenças e suspensão de nossas atividades ou em nossa responsabilidade por custos de remediação ambiental, que poderão ser substanciais. Além disso, o não cumprimento das leis e regulamentos ambientais poderá restringir a nossa capacidade de obter financiamento de instituições financeiras.</p>
Impact	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso Indevido a dados estratégicos da companhia, como: dados financeiros, informações comerciais, dados técnicos de fabricação, informações de vendas, etc.; • Ataques na infraestrutura de TI, ocasionando interrupção nas operações de TI, Logística, Vendas, entre outros. • Vazamento de dados pessoais ou restritos de colaboradores e clientes, gerando multas e impactos graves na imagem da empresa; • Vazamento de dados relacionados à propriedade intelectual de fabricação, gerando perda de valor de mercado; • Ataque nos servidores operacionais, causando parada na produção industrial de uma ou mais unidades fabris; • Alteração indevida em parâmetros de fabricação gerando impactos graves na produção industrial, seja no processo ou no produto final. • Impacto relevante nos resultados da empresa, devido a perdas ou interrupções na produção industrial; • Multas e ações judiciais devido às legislações que impactam a Suzano, como a LGPD e GDPR, devido a vazamento de dados de colaboradores ou clientes. 	<p>Impacto significativo nos negócios diretamente afetados:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Melhorias de processos para estabelecer/atualizar controles e divulgações públicas para a transparência necessária que podem aumentar custos • Necessidade de elaborar novas estratégias para monitorar essas novas regulamentações emergentes, a fim de garantir o cumprimento dentro do prazo, de acordo com os prazos regulamentares e evidências de que a Suzano é exigida

<p>Mitigating actions</p>	<p>Mantemos um processo abrangente para avaliar, identificar e administrar riscos decorrentes de vulnerabilidades, incluindo riscos relacionados a interrupções nas operações comerciais ou nos sistemas de emissão de relatórios financeiros, roubo de propriedade intelectual, fraude, extorsão, danos a funcionários ou clientes, violações de leis de privacidade e outras disputas legais e riscos, como parte de nosso sistema geral de gestão de riscos e processos.</p> <p>Entre os nossos processos de gestão de riscos de segurança da informação e cibersegurança, destacamos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Nossos processos são estruturados com base no framework de Segurança Cibernética do NIST e na norma ISO 27001. Nossos processos e políticas são revisados periodicamente para cobrir riscos relevantes. • Nós utilizamos componentes em nosso framework de segurança da informação e cibersegurança, tais como autenticação multifator, firewalls, software de antivírus, testes de vulnerabilidade e penetração, entre outras. • Além disso, colaboramos com outras áreas da Companhia, abrangendo os responsáveis por Segurança da Informação e Cibersegurança no dia a dia, incluindo nossa equipe de Segurança da Informação, Jurídico, Auditoria, Recursos Humanos e Corporativo. • Realizamos frequentemente treinamentos e campanhas de conscientização sobre segurança da informação e cibersegurança para que todos recebam orientações e possam identificar e relatar eventos ou incidentes de segurança da informação, tanto nos ambientes corporativos quanto industriais. Essas ações têm como objetivo promover a familiaridade com nossa Política de Segurança da Informação. Também utilizamos comunicados internos para aumentar a conscientização e realizar exercícios de simulação de phishing. • Revisamos, testamos e atualizamos regularmente os nossos processos de segurança da informação e cibersegurança, através da realização de testes de penetração, avaliações de vulnerabilidades e simulações de ataques. Medidas são implementadas para dissuadir, prevenir, detectar e responder a atividades não autorizadas em nossos sistemas. • Realizamos avaliações anuais dos controles de cibersegurança por meio de empresas de consultoria independentes, que contribuem para a evolução da nossa maturidade sobre o tema. Os resultados dessas avaliações são compartilhados com a liderança executiva, e pontos relevantes são abordados ao longo do ano. • Nossa gestão de riscos de segurança da informação visa identificar, analisar, avaliar e tratar todos os nossos riscos de segurança da informação, na forma de um processo contínuo e mensurável. Os riscos de segurança da informação relevantes são tratados de forma a serem mitigados, evitados ou aceitos. Ao mitigar, buscamos reduzir a probabilidade de danos aos nossos ativos e o impacto nos negócios sempre que possível. Os riscos de segurança da informação são periodicamente relatados à Gerência de Segurança da Informação, ao Responsável, e à Administração da Companhia, juntamente com quaisquer incidentes de Segurança da Informação relevantes. • A cibersegurança está periodicamente na pauta do nosso Conselho de Administração, bem como na de Comitês específicos de Cibersegurança dentro da Companhia juntamente aos executivos. Há monitoramento e são produzidos relatórios para a equipe de Auditoria da empresa e para a equipe de Riscos Corporativos, e a cibersegurança também é supervisionada pelo Conselho de Administração em suas respectivas pautas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Temos um especialista interno responsável por monitorar as regulamentações emergentes, a fim de acompanhar o status atual das discussões legislativas e relatar como essas regulamentações poderiam impactar nossos negócios se aprovadas. • Nossa área de sustentabilidade já está trabalhando em projetos de adequação de nossos processos, atividades e relatórios em relação às novas regulamentações aprovadas/em vigor • Também estamos trabalhando para garantir que as funções internas estejam cientes da futura legislação relativa a relatórios não financeiros, a Diretiva de Relatórios Sociais Corporativos (CSRD) e a Diretiva de Devida Diligência de Sustentabilidade Corporativa (CSDDD).
---------------------------	---	---

#GESTÃO TRIBUTÁRIA

GESTÃO E ABORDAGEM TRIBUTÁRIA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 207-1; 207-2; 207-4

Dimensão GRI: Econômica

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

A Política Tributária da Suzano preza o desenvolvimento de estratégias voltadas para a gestão da carga tributária, sempre em conformidade com a legislação vigente. A empresa, como uma multinacional que mantém negócios em diversos países e sendo de capital aberto, mantém uma relação transparente com órgãos públicos e associações setoriais, a fim de gerar valor e arrecadação aos entes tributantes em nível federal, estadual e municipal.

A Suzano tem termos de acordo/protocolos de intenção com entes estaduais visando à otimização da carga tributária em conformidade com a legislação. Em linha com esse tema, a companhia participa de comitês tributários de associações setoriais [Indústria Brasileira de Árvores (Ibá)], federações industriais [Federação das Indústrias dos Estados do Espírito Santo (Findes), de São Paulo (Fiesp) e do Maranhão (Fiema), entre outras] e grupos específicos para a discussão do assunto, como o Grupo de Estudos Tributários Aplicados (Getap).

A estratégia tributária da Suzano está alinhada com seus negócios atuais e seus planos futuros. São avaliadas somente as oportunidades tributárias relacionadas ao plano de negócios. Todas as decisões de cunho tributário derivam da estratégia de negócios e, portanto, são efeitos adicionais aos resultados das atividades comerciais e operacionais. Nesse caso, a redução do custo ou o impacto tributário é apenas um dos vários fatores levados em consideração nos investimentos e decisões negociais, e não os fatores principais.

Governança, controle e gestão de risco fiscal

A conduta tributária é complementada pelas Normas de Gerenciamento de Riscos da Suzano, que abrangem as definições de várias funções e responsabilidades relacionadas à tributação. As estratégias fiscais da companhia são acompanhadas pelo Conselho de Administração e pelo Comitê de Auditoria Estatutário, quando

aplicável. Quaisquer alterações na Política de Conduta Tributária deverão ser aprovadas pela Diretoria Financeira da empresa. A Suzano pauta sua Política de Conduta Tributária pelo cumprimento das normas tributárias vigentes em todos os países em que atua.

Os princípios negociais da empresa, de suas controladas e subsidiárias devem cumprir rigorosamente as leis tributárias e regulatórias vigentes, sempre alinhados com as estratégias definidas pela administração da Suzano, assegurando a apuração e o recolhimento dos tributos devidos em todas as jurisdições em que possui operações. A conduta tributária da empresa segue os mais elevados padrões de integridade e ética, em que todos(as) os (as) colaboradores(as) que atuam na área tributária seguem o teor aqui descrito como base para o exercício de suas atividades.

A Suzano adota como premissa a transparência e idoneidade das informações tributárias, que podem ser acessadas nos seus relatórios regulares publicados. Para demonstrar a transparência das suas operações, a empresa adota o compromisso de apresentar todas as informações relativas ao tratamento fiscal aplicável às autoridades fiscais e tributárias, através das obrigações acessórias exigidas na legislação aplicável.

Relato sobre tributos por país (Brasil)¹

	2020	2021	2022	2023
Número de empregados(as) e a base de cálculo para este número ²	17.384	19.345	21.353	23.452
Receitas provenientes de vendas por terceiros(as) (R\$)	32.291.606.855	42.349.525.661,00	67.753.006.779,00	55.074.752.010,00
Receitas provenientes de transações intragrupo com outras jurisdições fiscais (R\$)	24.576.037.975	27.525.821.283,00	32.719.601.632,00	28.459.696.772,00
Lucros/perdas antes do pagamento de impostos (R\$)	-16.518.339.170,00	20.041.393.318,00	46.560.866.340,00	24.438.117.590,00
Bens tangíveis que não sejam caixa e equivalentes de caixa (R\$)	162.174.614.181,00	167.741.002.699,00	69.240.045.428,00	71.030.313.582,00
Imposto de renda pessoa jurídica pago em regime de caixa (R\$)	999.147.024,00	136.276.891,00	388.202.260,00	389.622.413,00
Imposto de renda pessoa jurídica incidente sobre lucros/perdas (R\$)	264.150.882,00	366.141.608,00	607.859.957,00	435.011.454,00

1. As informações são da Suzano S.A. e de suas subsidiárias, controladas de forma direta ou indireta, apresentadas de maneira consolidada. O pagamento dos tributos em outros países é informado nas posições da controladora e consolidado. No Brasil, as atividades primárias da empresa são: fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel.
2. Com relação ao número de colaboradores(as) e a base de cálculo para este número, estão sendo considerados os dados de forma consolidada, ou seja, sem abertura por unidades.

#MECANISMOS DE QUEIXAS

GESTÃO DO CÓDIGO DE ÉTICA E CONDUTA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-23; 2-24

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, buscamos garantir que todas as nossas relações sejam devidamente pautadas pelos mais altos valores éticos e de integridade. O Código de Ética e Conduta da companhia tem como objetivo comprometer nossos(as) conselheiros(as), diretores(as), administradores(as), gestores(as), acionistas, colaboradores(as), empregados(as) terceirizados(as), fornecedores(as), clientes, pessoas e/ou entidades com que nos relacionamos, sejam elas partes interessadas e/ou suas controladas e coligadas, com os princípios éticos que norteiam a nossa conduta empresarial e disseminá-los por toda a nossa rede de relacionamento. Isso envolve o respeito imutável aos direitos humanos como condição fundamental a ser cumprida por todas as partes envolvidas em nosso negócio.

Estes são **alguns temas abordados pelo nosso Código de Ética e Conduta:**

- Atendimento às leis, às normas internas e aos procedimentos;
- Confidencialidade de informações não divulgadas ao mercado;
- Privacidade e proteção de dados pessoais;
- Compromisso com as melhores práticas de governança corporativa para atendimento à regulamentação que abrange as empresas de capital aberto;
- Práticas anticorrupção;
- Práticas antitruste e de concorrência leal;
- Recebimento de brindes e presentes;

- Conflitos de interesses;
- Diretrizes de promoção à saúde e prevenção de doenças estabelecidas pelos ministérios da Saúde e do Trabalho, bem como pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com ênfase nos períodos de epidemia e pandemia;
- Assédios de qualquer natureza, comportamentos inadequados, discriminação, direitos humanos, trabalho infantil e/ou escravo;
- Valorização profissional;
- Desenvolvimento sustentável;
- Transparência.

Conforme disposto no documento, somos comprometidos com a equidade, a prestação de contas, a responsabilidade corporativa e a garantia dos direitos humanos em nossos negócios e operações. Para reforçar esse compromisso, realizamos ações de conscientização sobre essas questões através de comunicados, treinamentos e reuniões de equipes. Como exemplo, em 2022 elaboramos um treinamento obrigatório sobre a Política Anticorrupção, em formato de vídeo, e asseguramos a divulgação do nosso Código de Ética e Conduta a todos(as) os (as) colaboradores(as) da Suzano.

O Código e seu treinamento obrigatório são atualizados a cada dois anos, sendo que a última revisão ocorreu em 2023. O treinamento também foi realizado por 100% dos 74,1 mil prestadores(as) de serviços que trabalharam ou prestaram serviços em nossas unidades.

Para isso, contamos com políticas que apoiam todo o processo, sendo elas:

- **Política de Ouvidoria – POL.00.00006:** tem como objetivo estabelecer as diretrizes do processo e governança sobre a atuação da área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, assim como regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção ao (à) denunciante e a confidencialidade da informação. Essa política abrange os (as) conselheiros(as), diretores(as), administradores(as), gestores(as), acionistas, colaboradores(as), empregados(as) terceirizados(as), fornecedores, clientes, pessoas e/ou entidades relacionadas e partes interessadas da Suzano;
- **Política de Medidas Disciplinares – POL.00.00029:** estabelece as diretrizes e define os princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos (às) colaboradores(as) da empresa;
- **Regimento do Comitê de Gestão de Conduta – MAN.00.00001:** apresenta caráter consultivo, atuando como uma cartilha de como funciona a área, obrigações, deveres e decisões.

As metas da área de Ética e Ouvidoria são pautadas pela disseminação do Código de Ética e Conduta e pelo treinamento on-line sobre esse tema para todo o time Suzano, além da comunicação mensal sobre o Código e seus desdobramentos.

MECANISMOS DE ACONSELHAMENTO E PREOCUPAÇÕES SOBRE ÉTICA E QUEIXAS/DEMANDAS RECEBIDAS E ENDEREÇADAS PELO CANAL DE OUVIDORIA, POR TIPO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: Ética e Conduta

Frameworks

GRI: 2-25; 2-26

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano possui um Canal de Ouvidoria externo e independente, acessível para o público interno e externo à empresa. Nesse canal, podem ser reportadas transgressões percebidas no ambiente de negócios e relacionadas às diretrizes e aos comportamentos estabelecidos no Código de Ética e Conduta, como:

- Transgressões à ética, aos direitos humanos, às leis e regulamentações às quais a empresa está sujeita;
- Transgressões às normas e aos procedimentos internos, podendo o Canal também ser utilizado para o esclarecimento de dúvidas com relação ao Código de Ética e Conduta ou ligadas a situações não previstas.

O Canal é gerido pela nossa área de Ética e Ouvidoria e segue duas políticas internas:

- **Política de Ouvidoria:** define as diretrizes do processo e da governança sobre a atuação da área e do Canal de Ouvidoria acerca do cumprimento de dispositivos legais e normativos aplicáveis, estabelecendo as diretrizes dos regulamentos e códigos internos, incluindo a previsão de procedimentos específicos de proteção à pessoa denunciante e de confidencialidade da informação;
- **Política de Medidas Disciplinares:** estabelece as diretrizes e define princípios, conceitos e critérios para a aplicação de medidas disciplinares aos (às) colaboradores(as) da Suzano.

Os comportamentos não éticos ou incompatíveis com as legislações vigentes, assim como questões relacionadas à integridade organizacional e aos direitos humanos, são apresentados ao **Comitê de Gestão de Conduta**, última instância da empresa para decidir sobre situações controversas e eventuais infrações e violações ao Código de Ética e Conduta.

Esse modelo de governança colabora para que tomemos decisões imparciais e transparentes, auxiliando na resolução de dilemas éticos não previstos e garantindo a uniformidade dos critérios usados na conclusão de casos similares. Além disso, o modelo determina, quando assim for requerido, a adoção das medidas necessárias, mediante emissão de opinião formal às áreas competentes da empresa, a fim de garantir que as infrações e violações sejam seguidas de medidas disciplinares aplicáveis, independentemente do nível hierárquico, sem prejuízo das penalidades legais cabíveis.

Há também a garantia de anonimato à pessoa denunciante quando solicitado, não sendo permitida nem tolerada qualquer forma de retaliação a ela. Vale ressaltar que o Código de Ética e Conduta e seu treinamento obrigatório foram atualizados em 2023, conforme nosso regimento interno. O Canal pode ser acessado também para esclarecer, orientar e direcionar às respectivas áreas competentes na questão de aconselhamento para implementação de melhorias nas políticas e práticas existentes na organização vinculadas a uma conduta empresarial responsável.

Além disso, divulgamos mensalmente aos (às) nossos(as) colaboradores(as) temas relacionados aos pilares éticos da Suzano e do Canal de Ouvidoria. Para o público externo, o Canal de Ouvidoria e o Código de Ética e Conduta estão disponíveis em um ícone exclusivo no *site* da empresa, no qual também é possível realizar a abertura de manifestações.

O recebimento e o controle das manifestações, via internet, funcionam 24 horas por dia e 7 dias por semana, e o acesso pode ser feito por meio de qualquer computador, *tablet* ou celular (com internet), através [deste link](#).

Em 2023, foram recebidas para análise 1.676 manifestações no Canal de Ouvidoria, sendo que 45%¹ desses casos foram procedentes e tratados adequadamente através de ações corretivas e medidas disciplinares. Vale ressaltar também que, do total de denúncias recebidas em 2023, 24%² foram identificadas. Não tivemos casos críticos que pudessem afetar as demonstrações financeiras da companhia.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria;
- Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo.

Notas:

1. Não considera as manifestações pendentes na data-corte de 31 de dezembro de 2023;
2. Considera todas as manifestações recebidas em 2023. Manifestações identificadas são as manifestações em que o denunciante se identifica.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria¹

	2020	2021	2022	2023
Número total de queixas/demandas identificadas	912	1.079	1.344	1.676
Número de queixas/demandas que foram endereçadas	912	1.079	1.344	1.676
Número de queixas/demandas resolvidas	870	1.039	1.208	1.509
Número de queixas/demandas pendentes	42	40	136	167
Número de queixas/demandas registradas antes do período resolvidas no ano	40	42	39	137

1. As evidências destas informações constam em nossa base de monitoramento e controle de denúncias arquivada na rede confidencial da área de Ética e Conduta. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

Queixas/demandas recebidas e endereçadas pelo Canal de Ouvidoria, por tipo¹

	2020	2021	2022	2023
Comportamento inadequado do(a) gestor(a)	151	142	196	245
Corrupção comprovada	36	44	55	69
Comportamento inadequado do(a) colega	126	214	215	294
Questões trabalhistas	46	69	84	204
Falta de pagamento	111	117	142	55
Tratamento e atendimento inadequado ao (à) prestador(a) de serviço	135	110	225	305
Condições físicas do local de trabalho	26	11	19	38
Remuneração	8	10	50	36
Processo seletivo/admissão/desligamento	49	32	73	53
Outras	37	113	81	104
Benefícios	23	8	6	14
Carreira/promoção	6	4	8	25
Jornada de trabalho	21	14	34	36
Saúde e segurança	24	82	53	67
Desvio de função	2	10	4	11
Meio ambiente	20	23	31	14
Conduta	0	0	0	0
Discriminação	4	5	3	3
Favorecimento em licitação	0	0	0	0
Segurança da informação	0	0	1	0
Assédio moral	0	0	0	1
Furto/roubo	1	0	0	0
Conflito de interesses	1	1	1	0
Utilização de recursos indevidos	2	0	3	0
Questões jurídicas	8	31	7	2
Questões de comunidade	0	0	31	59
Tratamento e atendimento inadequado a cliente	75	31	17	19
Importunação sexual	0	8	5	10
Assédio sexual	0	0	0	3
Total	912	1.079	1.344	1.676

1. As evidências destas informações constam em nossa base de monitoramento e controle de denúncias arquivada na rede confidencial da área de Ética e Conduta. Para o indicador, não são considerados os dados do Projeto Cerrado e da Suzano Holding S.A.

#NÚMERO DE EMPREGADOS

NÚMERO DE COLABORADORES(AS)

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-7

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Métricas de atividade

Código SASB: RT-CP-000.C

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão apresentados dados considerando as equipes da Suzano, do Instituto Ecofuturo e da Facepa, que, em 2020, foi integralmente incorporada pela companhia e, dessa forma, seus dados passaram a ser reportados de maneira consolidada aos indicadores da empresa. Além disso, em 2021 a FuturaGene foi incorporada pela Suzano. No ano de 2022, foram revistos os reportes de 2020 e 2021, uma vez que os dados passaram a ser reportados de forma consolidada. No ano de 2023, houve a aquisição do negócio de *Tissue* da Kimberly-Clark no Brasil.

Os dados estão segmentados da seguinte forma:

- Número de colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e gênero;
- Número de colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e região;
- Número de colaboradores(as) por tipo de jornada de trabalho e gênero;
- Número de colaboradores(as) por faixa etária;
- Número de colaboradores(as) por categoria funcional.

Número de colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e gênero¹

	2020			2021			2022			2023		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Masculino	0	12.654	12.654	0	13852	13852	0	15.110	15.110	0	16.502	16.502
Feminino	0	2.349	2.349	0	2.827	2.827	0	3.433	3.433	0	4.125	4.125
Total	0	15.003	15.003	0	16.679	16.679	0	18.543	18.543	0	20.627	20.627

- No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com a Suzano. (GRI 2-4)

Número de colaboradores(as) por tipo de contrato de trabalho e região¹

	2020			2021			2022			2023		
	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total	Tempo determinado	Tempo indeterminado	Total
Norte	0	981	981	0	869	869	0	785	785	0	743	743
Nordeste	0	4.281	4.281	0	4.790	4.790	0	5.043	5.043	0	5.057	5.057
Centro-Oeste	0	2.061	2.061	0	2.737	2.737	0	3.696	3.696	0	4.700	4.700
Sudeste	0	7.357	7.357	0	7.940	7.940	0	8.645	8.645	0	9.711	9.711
Sul	0	76	76	0	79	79	0	74	74	0	78	78
Exterior	0	247	247	0	264	264	0	300	300	0	338	338
Total	0	15.003	15.003	0	16.679	16.679	0	18.543	18.543	0	20.627	20.627

- No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com a Suzano. (GRI 2-4)

Número de colaboradores(as) por tipo de jornada de trabalho e gênero¹

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Jornada integral	12.654	2.349	15.003	13.872	2.827	16.679	15.110	3.433	18.543	16.502	4.125	20.627
Jornada parcial (meio período)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	12.654	2.349	15.003	13.872	2.827	16.679	15.110	3.433	18.543	16.502	4.125	20.627

1. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com a Suzano. (GRI 2-4)

Número de colaboradores(as) por faixa etária¹

	2020	2021	2022	2023
Abaixo de 30 anos	3.204	3.650	4.194	4.542
Entre 30 e 50 anos	9.740	11.089	11.976	13.450
Acima de 50 anos	2.059	1.940	2.373	2.635
Total	15.003	16.679	18.543	20.627

1. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com a Suzano. (GRI 2-4)

Número de colaboradores(as) por categoria funcional¹

	2020	2021	2022	2023
Administrativo	3.043	3.344	3.659	4.431
Consultor(a)	610	705	807	961
Coordenador(a)	313	361	382	459
Diretor(a)	20	21	26	32
Diretor(a) executivo(a)	12	13	13	11
Especialista	48	61	67	70
Gerente executivo(a)	98	117	125	134
Gerente funcional	297	325	357	409
Operacional	10.232	11.331	12.651	13.611
Supervisor(a)	329	400	455	508
Presidente	1	1	1	1
Total	15.003	16.679	18.543	20.627

1. No ciclo de 2022, foi realizada a revisão dos reportes de 2020 e 2021, visto que os dados do Instituto Ecofuturo, da Facepa e da FuturaGene passaram a ser reportados de maneira consolidada com a Suzano. (GRI 2-4)

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Os contratos da Suzano são, na sua íntegra, por prazo indeterminado. Em 2022, houve crescimento nas regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste, impulsionado principalmente por processos de primarização, pela recomposição e crescimento das operações e pelo início do Projeto Cerrado¹, como chamamos a nova fábrica da companhia localizada no Mato Grosso do Sul e que entrará em operação em 2024.

A Suzano manteve, no ano, sua característica de 100% de jornada integral. Na representatividade por gênero em relação ao quadro global, demonstramos um avanço alinhado com os compromissos de diversidade, equidade e inclusão, visto que o percentual de mulheres subiu de 15% em 2020 para 16% em 2021, para 18% em 2022 e para 20% em 2023.

Em 2021 e 2022, as faixas etárias com maior crescimento foram as abaixo de 30 anos e de 30 a 50 anos. Houve, ainda, um crescimento em todas as categorias de cargos, com destaque para o nível operacional e administrativo e para posições de gestão, buscando comportar os aumentos de estrutura das operações. No ano de 2023, a faixa etária com maior taxa de crescimento foi a de 30 a 50 anos e, assim como nos anos anteriores, os níveis de categoria de cargos operacional e administrativo foram os que tiveram maior crescimento.

Na Suzano, não há colaboradores(as) sem garantia de carga horária.

Nota:

1. Para saber mais sobre o Projeto Cerrado, acesse este [link](#).

#PARTICIPAÇÃO EM INICIATIVAS

PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-28

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano participa de uma série de associações/organizações, nacionais e internacionais, consideradas estratégicas para sua atuação. Veja a listagem abaixo.

1t.org (internacional)

Como parte do trabalho do Fórum Econômico Mundial para acelerar soluções baseadas na natureza, o objetivo da 1t.org é mobilizar, conectar e capacitar a comunidade global de reflorestamento para conservar, restaurar e cultivar 1 trilhão de árvores até 2030. A organização atua em três áreas que se reforçam mutuamente: mobilização do setor privado, de forma a proporcionar uma plataforma de liderança global para empresas de todos os setores e regiões; facilitação de parcerias regionais com vários atores, privados, públicos e da sociedade civil; inspiração de inovação e ecoempreendedorismo, destacando soluções promissoras e ajudando-as a ganhar escalabilidade por meio de desafios e programas de aceleração.

Agência de Desenvolvimento do Extremo Sul da Bahia [Adex (regional)]

Articular ações para o desenvolvimento territorial que conectam parceiros(as), recursos e estratégias, visando melhorar a qualidade de vida na região.

Agricultura Forte (estadual)

Associação de agricultores(as) e empresas do agronegócio, tem representação importante na defesa do agronegócio capixaba.

Aliança pela Restauração da Amazônia (nacional)

Trata-se de um pacto pela conservação desse bioma, que hoje é considerado a maior reserva de biodiversidade do planeta. Restaurar a Floresta Amazônica é a ação prioritária da Aliança e das organizações que se uniram para fundá-la (entre as quais estão: organizações da sociedade civil, instituições governamentais, instituições de pesquisa e empresas), buscando, inclusive, impulsionar a economia da restauração florestal no bioma e estimular todos os elos dessa cadeia produtiva, gerando oportunidades de negócios, trabalho e renda. A Suzano faz parte do Conselho de Coordenação Estratégica como representante do setor privado, com função de estabelecer normas, regras, princípios e políticas para a gestão e operacionalização da Aliança.

American Chamber of Commerce for Brazil [Amcham (internacional)]

Entidade empresarial em que todos os setores da economia estão representados e que encaminha demandas, propostas e sugestões às autoridades públicas, visando promover um melhor ambiente de negócios, bem como fortalecer a agenda ligada ao comércio e a investimentos entre o Brasil e os Estados Unidos.

Associação Americana de Autoridades Portuárias [AAPA (internacional)]

A AAPA é a instituição que representa os portos públicos de grande calado dos Estados Unidos, do Canadá, da América Latina e do Caribe. Promove os interesses comuns da comunidade portuária e fomenta a liderança nas áreas de comércio, transporte, meio ambiente e outros assuntos relacionados ao desenvolvimento portuário e às suas operações.

Associação Baiana das Empresas de Base Florestal [Abaf (estadual)]

Representa as empresas de base florestal da Bahia, assim como seus (suas) fornecedores(as). Também age na antecipação de cenários, na troca de informações sobre o setor e na atuação conjunta para defesa de interesses.

Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos [Abihpec (nacional)]

Entidade sem fins lucrativos que visa, principalmente, congregar as indústrias nacionais do setor, instaladas em todas as regiões do país e de todos os portes, promovendo e defendendo seus legítimos interesses, com vistas ao desenvolvimento econômico que possibilitam.

Associação Brasileira da Indústria Química [Abiquim (nacional)]

A Suzano não é associada; apenas interage em busca de informações para novos negócios. A Abiquim reúne as indústrias químicas e prestadores(as) de serviços ao setor dessas indústrias nas áreas de logística, gerenciamento de resíduos e atendimento a emergências, sendo responsável pela coordenação, em nível nacional, do Programa Atuação Responsável(R), além de administrar o CB 10 – Comitê Brasileiro de Normas Técnicas, da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), para a área química.

Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confeccções [Abit (nacional)]

A Suzano é associada desde novembro de 2023. Essa entidade promove o desenvolvimento da rede de têxteis e de confeccionados, desde a matéria-prima até o consumo, sendo capaz de apoiar e orientar as demandas dos(as) associados(as), que incluem empresas de todos os elos da cadeia têxtil: produtores(as) de fibras naturais, artificiais e sintéticas, beneficiadoras, tecelagem e confeccções.

Associação Brasileira das Companhias Abertas [Abrasca (nacional)]

Representa empresas líderes em eficiência e competitividade no setor produtivo. É especializada em relações institucionais com foco em: direito societário, tributário, empresarial, regulação e autorregulação no mercado de capitais, normas contábeis, contabilidade e auditoria, instrumentos de captação e financiamento, fomento de negociação de valores mobiliários, relações com investidores(as) e governança corporativa. Em 50 anos de história, a trajetória da Abrasca é marcada por sua importante contribuição ao aperfeiçoamento do mercado de capitais e ao desenvolvimento das companhias abertas brasileiras. Permanentemente atenta às constantes mudanças do cenário econômico, a entidade sempre se caracterizou por manter postura altamente proativa na defesa desses propósitos.

Associação Brasileira de Bioinovação [ABBI (nacional)]

A ABBI é uma organização civil sem fins lucrativos, apartidária e de abrangência nacional, que acredita no Brasil como potencial líder da bioeconomia avançada global. Seu objetivo é promover um ambiente institucional favorável à bioinovação, através da representação de empresas e instituições de diversos setores da economia. A Suzano se associou à organização em dezembro de 2021 como membro efetivo, participando dos grupos de trabalho.

Associação Brasileira de Embalagens [Abre (nacional)]

A Abre representa os interesses das indústrias de embalagens e fomenta as atividades do setor, estimulando o desenvolvimento e aprimoramento das embalagens brasileiras.

Associação Brasileira de Grandes Geradores Industriais de Energia e Consumidores Livres [Abrace Energia (nacional)]

Associação que representa os (as) grandes consumidores(as) de energia, é uma das mais antigas do setor elétrico e defende, com base em estudos e documentos técnicos, a importância da energia a preços competitivos para o desenvolvimento do setor produtivo no Brasil.

Associação Brasileira de Normas Técnicas [ABNT (nacional)]

A ABNT desempenha um importante papel no desenvolvimento de normas técnicas como o único foro de normalização nacional no Brasil. Atuamos em comitês ligados a temas relevantes para o nosso negócio, buscando contribuir proativamente para as discussões e o desenvolvimento de iniciativas.

Associação Brasileira de Relações Institucionais e governamentais [Abrig (nacional)]

Entidade civil sem fins lucrativos que prioriza a promoção do debate ético, focando em temas estratégicos para a formulação de políticas públicas e marcos regulatórios.

Associação Brasileira de Terminais e Recintos Alfandegados [ABTRA (nacional)]

Congrega e representa institucionalmente empresas que administram instalações sob controle aduaneiro, onde é realizada a anuência de cargas de importação e exportação, defendendo seus interesses comuns, bem como provê soluções tecnológicas para agilizar o fluxo logístico do comércio exterior brasileiro, atuando em parceria com os órgãos públicos anuentes.

Associação Brasileira dos Investidores em Autoprodução de Energia [Abiape (nacional)]

A Abiape foi instituída, em novembro de 2004, com o objetivo de preservar os direitos e interesses dos(as) autoprodutores(as) de energia. São 21 associados(as). Possui equipe multidisciplinar que trabalha no acompanhamento, na elaboração e na modificação do arcabouço legal e regulatório, atuando nas áreas de energia, socioambiental e relações institucionais. Durante seus mais de 15 anos de funcionamento, a Abiape tem trabalhado intensamente para elevar a competitividade, a responsabilidade socioambiental e a segurança de suprimento da indústria autoprodutora nacional.

Associação Brasileira dos Terminais Portuários [ABTP (nacional)]

Mobiliza seus (suas) associados(as) para contribuir para a modernização e competitividade da indústria portuária brasileira.

Associação Comercial da Bahia [ACB (estadual)]

É uma entidade multissetorial, a mais antiga do Brasil, que congrega empresários(as) na defesa de seus interesses e da melhoria da sociedade.

Associação Comercial e Empresarial de Mucuri [ACE Mucuri (regional)]

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de lojistas, comerciários(as) e hoteleiros(as) de Mucuri (BA). Tem importante relação com a Suzano, pelo impacto de ações de parada geral – envolvendo principalmente a classe hoteleira. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação.

Associação Comercial e Empresarial de Nova Viçosa [ACE Nova Viçosa (regional)]

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de comerciantes de Nova Viçosa (BA). Faz a interlocução com o setor, um dos mais beneficiados pela atividade da Suzano na região. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região.

Associação Comercial e Empresarial de Teixeira de Freitas [ACE Teixeira de Freitas (regional)]

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses de comerciantes de Teixeira de Freitas (BA). Faz a interlocução com o setor, um dos mais beneficiados pela atividade da Suzano na região. Também figura como apoio da sociedade civil organizada na defesa dos interesses do setor empresarial na região.

Associação Comercial e Industrial de Imperatriz [ACII (regional)]

Entidade representativa da indústria e comércio de Imperatriz (MA), com a finalidade de cuidar dos interesses comuns desse setor. A Suzano tem participação no Conselho Diretor da ACII.

Associação Comercial e Industrial de Três Lagoas [ACITLS (regional)]

Esta entidade busca representar os interesses da classe empresarial local, através de ações que fortaleçam o associativismo, fomentando o desenvolvimento econômico no município de Três Lagoas (MS).

Associação de Comércio Exterior do Brasil [AEB (nacional)]

Entidade privada, sem fins lucrativos, que congrega e representa o segmento empresarial de exportação e importação de mercadorias e serviços, bem como as atividades correlatas e afins.

Associação de Terminais Portuários Privados [ATP (nacional)]

Representa os terminais portuários privados, buscando o desenvolvimento de um ambiente favorável ao investimento e à competitividade do setor.

Associação Empresarial do Litoral Norte do Espírito Santo [Assenor (regional)]

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de São Mateus, Jaguaré, Conceição da Barra e Pedro Canário. É um importante apoio nas ações de defesa do setor e das operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação no Conselho Operacional e Fiscal.

Associação Integra Costa Leste [AICL (regional)]

O objetivo é contribuir para o fortalecimento das ações vinculadas à formação continuada previstas na

AICL, de modo a construir autonomia e sustentabilidade nas políticas educacionais intersetoriais regionais, por meio da atuação do Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE) do Programa Suzano de Educação com as lideranças do eixo de educação da AICL em Mato Grosso do Sul. A parceria está em curso de formalização.

Associação Mineira da Indústria Florestal [Amif (estadual)]

Maior associação de classe do setor florestal em Minas Gerais, com grande representação institucional, sendo um importante ator na defesa dos interesses do setor nesse Estado.

Associação Movimento Empresarial Aracruz e Região [Amear (Regional)]

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Aracruz, João Neiva e Ibraçu (ES), é um importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação na Diretoria de Comunicação e no Conselho Operacional.

Associação Nacional dos Usuários do Transporte de Carga [Anut (nacional)]

É integrada por 30 grandes empresas, que são responsáveis por grande parte da carga relevante transportada no Brasil. A Associação é uma entidade consolidada, com mais de 20 anos de intensiva atuação, sendo reconhecida como a mais representativa do segmento de usuários(as) do transporte de carga do país.

Associação para o Desenvolvimento de Linhares e Região [Adel (regional)]

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais nos municípios de Linhares, Sooretama e Rio Bananal (ES). É um importante apoio nas ações de defesa do setor e operações florestais nos municípios de atuação. A Suzano tem participação no Conselho Operacional, e a finalidade associativa é de representação.

Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas [Florestar (estadual)]

Entidade representativa com promoção e fomento do setor no Estado de São Paulo. A Suzano ocupa sua Vice-Presidência.

Bioeconomy for Change – B4C (internacional)

A Suzano é membro, desde 2019, do B4C, *cluster* francês de bioeconomia que é catalisador para a inovação de fontes biológicas, com mais de 500 membros envolvidos na produção e atualização de recursos renováveis para fins alimentares, industriais e energéticos.

Brasil Export – Fórum Nacional de Logística, Infraestrutura e Transportes (nacional)

Trata-se de um fórum permanente, multisetorial e agregador. Reúne as principais autoridades e lideranças empresariais com o objetivo de fomentar o diálogo, incentivar a inovação e promover conhecimento.

Business for Nature (internacional)

É uma coalizão global que reúne organizações empresariais de conservação e empresas com visão de futuro. A intenção da coalizão é demonstrar e amplificar a voz empresarial sobre ações benéficas para a natureza, pedindo aos governos que adotem políticas para reverter sua perda nesta década. O trabalho é feito por mais de 70 parceiros(as) internacionais e nacionais e um grupo diversificado de empresas de todos os setores, tamanhos e geografias. O Grupo Consultivo Estratégico garante que o trabalho seja fundamentado em negócios reais que ajam como embaixadores da coalizão.

Câmara Portuguesa de Comércio no Brasil (nacional/internacional)

Tem como objetivo principal a promoção das relações bilaterais entre Brasil e Portugal. São mais de 450 associados(as), dos mais diversos setores de atuação, e a Câmara visa promover as atividades dos(as) associados(as), organizando eventos e promovendo contato direto entre eles(as), para fomentar parcerias e novos negócios.

Capitals Coalition (internacional)

É uma colaboração global que redefine o valor para transformar a tomada de decisões. Através do fornecimento de uma visão geral do panorama atual de negócios, a coalizão destaca as conexões, envolve-se na divulgação e facilita o aconselhamento de especialistas na comunidade das capitais. Ela busca garantir que as diferentes partes do sistema estejam conectadas umas às outras e que as principais organizações e especialistas estejam trabalhando de forma colaborativa para alcançar a ambição de inclusão do valor do capital natural, social e humano na tomada de decisão de instituições financeiras, empresas e governos. Ao trabalhar com nossos milhares de parceiros(as) globais, aceleramos o impulso, alavancamos o sucesso, conectamos comunidades poderosas e engajadas e identificamos as áreas, projetos e parcerias onde podemos impulsionar a mudança transformacional de maneira colaborativa.

Conselho Consultivo do Porto do Itaqui [CCPI (regional)]

Órgão consultivo da Empresa Maranhense de Administração Portuária (Emap) que opina sobre o Plano Estratégico de Desenvolvimento do Porto e áreas delegadas, e Orçamentos Anuais e Plurianuais de Custeio e Investimento, auxilia na formulação de ações de apoio ao desenvolvimento da infraestrutura do Porto do Itaqui (MA), além de opinar sobre as medidas de captação de recursos tecnológicos e financeiros nos setores público e privado. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho de Autoridade Portuária [CAP (nacional)]

É um órgão consultivo da administração do porto, instituído em todos os portos organizados.

Conselho Empresarial Brasil China [CEBC (nacional/internacional)]

Promove o intercâmbio e a cooperação nos campos econômico, acadêmico e cultural entre o Brasil e a China, e fomenta a relação entre a comunidade empresarial, meios diplomáticos e governos dos dois países.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável [CEBDS (nacional)]

Associação civil sem fins lucrativos que promove o desenvolvimento sustentável por meio da articulação com governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e as práticas mais atuais desse tema.

Centro Brasileiro de Relações Internacionais [Cebri (nacional)]

Think tank de relações internacionais no Brasil que realiza eventos e conteúdos relevantes, com influência na formulação de políticas públicas voltadas para a promoção da agenda internacional no Brasil.

Centro das Indústrias do Estado de São Paulo [Ciesp (estadual)]

Aproximação para atuação regional com o poder público municipal e fóruns públicos, como conselhos municipais e conselhos de UCs. A Suzano tem participação no Conselho Diretor de algumas regionais.

Centro das Indústrias do Estado do Maranhão [Cimar (estadual)]

Entidade vinculada à Federação das Indústrias do Estado do Maranhão (Fiema) que atua na defesa dos interesses das indústrias do Maranhão. Foi fundado em 1967, desativado em 2003 e retomado em 2022. A entidade possui importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais.

Centro das Indústrias do Maranhão [Ciema (estadual)]

Entidade representativa de defesa dos interesses e estímulo de projetos em prol do setor produtivo maranhense.

Centro de Desenvolvimento do Agronegócio [Cedagro (estadual)]

Organização que atua na defesa, promoção e fortalecimento do agronegócio capixaba. A Suzano tem participação no Conselho de Administração e Fiscal, com o cargo de vice-presidência.

Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro [Cisb (nacional)]

A Suzano é membro, desde 2019, do Cisb, que atua como um *hub* internacional cujo objetivo é facilitar o desenvolvimento de projetos de tecnologia executados colaborativamente entre instituições suecas e brasileiras, visando gerir o desenvolvimento e a entrega de soluções para problemas globais complexos que possam ser resolvidos por redes multi-institucionais, com participação da indústria, academia e governo, que se conectam por meio de inovação aberta.

Childhood – Pacto contra a Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes nas Rodovias Brasileiras (internacional)

Este pacto empresarial tem como finalidade estimular a empresa a assumir, publicamente, seu compromisso com a causa, na busca de um objetivo comum: acabar com a exploração sexual de crianças e adolescentes nas estradas. A Suzano é Mantenedor Platina.

Climate Connection (internacional)

Grupo liderado por empresas do setor privado para fomento aos mercados voluntário e regulado de carbono. Associação em processo de constituição.

Coalizão Brasil Clima, Florestas e Agricultura (nacional)

Os (As) participantes desta coalizão comprometem-se a organizar-se e a operar de forma multissetorial e

multidisciplinar, mantendo-se abertos(as) a novas adesões e contribuições, além de buscar convergências e usar a divergência como via para avançar e construir soluções. O CEO da Suzano é membro do Grupo Estratégico (GE) e do Grupo Executivo (GX).

Confederação Nacional das Indústrias [CNI (nacional)]

Representa nacionalmente o setor industrial, promovendo ações de aprimoramento da competitividade da indústria e a defesa de seus interesses.

Conselho de Jovens Empresários de Imperatriz [Conjove (regional)]

Instituição filiada à ACII que visa à promoção dos interesses da jovem classe industrial e empresarial. A Suzano tem assento fixo na entidade.

Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável [CEBDS (nacional)]

Reforça a agenda do desenvolvimento sustentável nas empresas que atuam no Brasil, por meio da articulação com governos e a sociedade civil, além de divulgar os conceitos e as práticas mais atuais desse tema. A Suzano tem participação no CT Biodiversidade e Tecnologia, no CT Energia e Mudança do Clima e no CT Social, desenvolvendo projetos e conteúdo em conjunto, e realizou contribuição financeira adicional em 2020.

Conselho Estadual de Recursos Hídricos do Maranhão [CONERH (estadual)]

Órgão superior do Sistema Estadual de Gerenciamento Integrado de Recursos Hídricos, tem como finalidade atuar na defesa e proteção dos recursos hídricos, incluindo a gestão do uso e da ocupação do solo urbano e a de coleta, execução de instrumentos de governança, tratamento e disposição de resíduos sólidos e líquidos. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho Estadual do Meio Ambiente do Maranhão [Consema (estadual)]

É um órgão superior colegiado, tendo por finalidade principal a execução da Política Estadual de Meio Ambiente. Controla e fiscaliza a exploração dos recursos naturais; adota medidas para manter e promover o equilíbrio ecológico; e promove a educação ambiental e a conscientização pública para a preservação, conservação e recuperação de melhoria do meio ambiente. A Suzano possui assento como conselheira.

Conselho Interativo de Segurança do Estado do Maranhão [Conseg (estadual)]

Associação sem fins lucrativos, composta de pessoas físicas e jurídicas, com o objetivo de contribuir com as forças de segurança no combate ao crime e na manutenção da ordem e paz social. Os objetivos são executados através de convênios, doações e parcerias para melhoria de estrutura e condições operacionais das instituições de segurança nas regiões estratégicas do Maranhão.

Council of the Americas [COA (internacional)]

Organização internacional de negócios que tem como compromisso a atuação no desenvolvimento econômico e social, mercados abertos, entre outros, promovendo *networking*, eventos e debates com seus (suas) associados(as) e importantes *stakeholders*.

Ecosistema de Inovação Regional – Vale da Celulose de Três Lagoas (regional)

O Ecosistema proporciona a conexão de empreendedores(as), organizações públicas e privadas, instituições de ensino e pesquisa, ambientes de inovação e governos para que, de forma colaborativa, possam desenvolver ações que apoiem o fortalecimento da inovação e a competitividade de suas empresas na região de Três Lagoas (MS).

Espírito Santo em Ação (estadual)

Importante entidade de articulação empresarial, com grande penetração, prestígio e representatividade perante os poderes Executivo e Legislativo do Espírito Santo. A Suzano tem participação na coordenação do Projeto Diretrizes e no Conselho Operacional.

Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso do Sul [Famasul (estadual)]

Fazemos articulações e agendas com a entidade em temas de interesse do setor e da empresa.

Federação da Agricultura e Pecuária do Estado do Maranhão [Faema (estadual)]

Federação representativa dos interesses comuns do setor produtivo rural no Estado do Maranhão, além de ser vinculada ao Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar).

Federação das Indústrias de Mato Grosso do Sul [Fiems (estadual)]

Fazemos articulações e agendas com a entidade em temas de interesse do setor e da empresa.

Federação das Indústrias do Estado de São Paulo [Fiesp (nacional)]

Representa o setor industrial do Estado de São Paulo, e é através dela que conseguimos discutir políticas públicas com agentes de governo. A executiva de Relações Corporativas da Suzano compõe o Conselho de Sustentabilidade.

Federação das Indústrias do Estado do Espírito Santo [Findes (estadual)]

Faz a representação do setor industrial ante os agentes do governo no nível estadual. A Suzano tem participação no Conselho de Representantes, no Conselho de Assuntos Legislativos, no Conselho de Relações do Trabalho, no Conselho de Meio Ambiente e no Conselho de Infraestrutura.

Forest Stewardship Council® – FSC® (internacional)

A Suzano é membro do FSC® e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal responsável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, o respeito aos direitos das comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Fórum Agro Paulista (estadual)

Principal fórum/entidade representativa do setor agropecuário no Estado de São Paulo. Compomos o Fórum através da participação da Florestar como associada. Fazemos articulações e agendas em temas de interesse do setor.

Frotas Verdes (nacional)

Promove o estudo e o conhecimento por meio de congressos, seminários, conferências, simpósios, estudos, pesquisas e webinários, que possibilitam o debate de ideias e a realização de ações para o desenvolvimento humano e uma vida sustentável.

GHG Protocol Land Use, Land Use-Change and Forestry [LULUCF (internacional)]

A Suzano participa do *Advisory Committee* e do teste piloto do grupo de trabalho do *GHG Protocol Land Use*. Seu objetivo é desenvolver uma metodologia para o cálculo de remoções de carbono e para iniciativas dos setores voltados para o uso da terra (*Greenhouse Gas Protocol Carbon Removals and Land Sector Initiative*).

Indústria Brasileira de Árvores [Ibá (nacional)]

Tem como objetivo valorizar os produtos originários do cultivo de pinus, eucalipto e demais espécies plantadas para fins industriais. A Suzano participa do Conselho Deliberativo, da Coordenação do Comitê de Biotecnologia e de diversos outros comitês, como os de Certificação, Relações Governamentais, Clima, Mercados de Carbono, Grupo de Trabalho de Inventário de GEE, Biodiversidade e Logística.

Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais [Ipef (nacional)]

Criado em 1968, é uma associação sem finalidade econômica que tem por objetivo o planejamento, a implementação e a coordenação de ações e o gerenciamento de recursos destinados a estudos, análises e pesquisas na área de recursos naturais, com ênfase na ciência florestal.

Instituto Suporte ao Agro Insumo (estadual)

Instituição independente de fomento ao desenvolvimento do agronegócio no Maranhão. Representa interesses ligados ao setor ante o mercado, órgãos regulamentadores e fiscalizadores e demais instituições representativas de classe. É responsável por disseminar informações e desmitificar crenças prejudiciais ao setor produtivo no Estado, inclusive o florestal.

Integrity Council for Voluntary Carbon Markets [ICVCM (internacional)]

Antes denominado *Taskforce on Scaling Voluntary Carbon Markets* (TSVCM), o ICVCM é uma iniciativa de quase 250 instituições membros, patrocinada pelo *Institute of International Finance* (IIF) e liderada pelo setor privado. Durante 2023, publicou o *Core Carbon Principles* (CCP), com o objetivo de aumentar a confiabilidade e a qualidade dos mercados de carbono. Além de a Suzano fazer parte do grupo consultivo, o nosso CEO apoiou publicamente a iniciativa através de assinatura na *signatories of the endorsement letter*.

International Chamber of Commerce Brasil [ICC Brasil (nacional/internacional)]

A ICC Brasil reúne os membros brasileiros da *International Chamber of Commerce* (ICC), a maior organização empresarial mundial, com foco em comércio internacional, cuja rede abrange cerca de 45 milhões de empresas e associações empresariais em mais de 100 países. A Suzano não tem ninguém de seu corpo executivo no Conselho da ICC. Contudo, o vice-presidente do Conselho de Administração da empresa, Daniel Feffer, é presidente do Conselho Superior da ICC.

International Emissions Trading Association [IETA (internacional)]

Associação internacional para comércio de emissões de carbono, com atuação na estruturação de mercados voluntários e acompanhamento de melhores práticas em mercados regulados. Em processo de associação.

Lide – Grupo de Líderes Empresariais (nacional)

Organização que reúne executivos dos mais variados setores de atuação em busca de fortalecer a livre iniciativa do desenvolvimento econômico e social, assim como a defesa dos princípios éticos de governança nas esferas pública e privada. Presente em cinco continentes e com mais de duas dezenas de frentes de atuação, o grupo conta com unidades regionais e internacionais com o propósito de potencializar a atuação do empresariado na construção de uma sociedade ética, desenvolvida e competitiva globalmente.

Movimento Brasil Competitivo [MBC (nacional)]

É uma organização da sociedade civil, apartidária, que aproxima os setores público e privado, investe na cultura de governança e promove a gestão de excelência com o objetivo de ampliar a competitividade nacional, o aumento da capacidade de investimento do Estado e a melhoria dos serviços públicos essenciais oferecidos aos (às) brasileiros(as).

Movimento Empresarial do Espírito Santo [Messes (regional)]

Associação empresarial de articulação e defesa dos interesses empresariais na região sul do Espírito Santo. É um importante apoio nas ações de defesa do setor e operações industriais e florestais nos municípios de atuação.

New Generation Plantations [NGP (nacional/internacional)]

A plataforma NGP é um local para compartilhar conhecimento sobre boas práticas de plantio e aprender com a experiência. Procura influenciar outras empresas e governos a tomar decisões ambiental e socialmente responsáveis em sua gestão de plantações. A Suzano é membro do Comitê Diretivo da plataforma, uma iniciativa do *World Wide Fund for Nature* (WWF).

Pacto Global Brasil (nacional)

Mobilização internacional de empresas em apoio à Organização das Nações Unidas (ONU) na promoção de dez princípios que reúnem valores fundamentais nas áreas de meio ambiente, direitos humanos e trabalhistas e de combate à corrupção, e no engajamento e atingimento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O Pacto Global é uma contribuição voluntária das empresas para a busca de uma economia global mais sustentável e inclusiva. A Suzano tem participação na frente anticorrupção e no Grupo Técnico de Energia e Clima, além do Conselho de Administração da Rede Brasileira do Pacto Global.

Pacto pela Restauração da Mata Atlântica (nacional)

A assinatura desse pacto, que prevê a recuperação de 15 milhões de hectares de florestas no Brasil até 2050, é um exemplo claro da disposição da Suzano em estabelecer parcerias sólidas. Mais de 100 instituições e empresas fazem parte dessa iniciativa, que contribuirá para a restauração de uma parcela importante da cobertura vegetal nativa no bioma. A partir do Pacto, a Suzano colocou em prática, em uma área em Aracruz

(ES) e Mucuri (BA), experimentos que visam desenvolver e testar modelos de plantios com espécies nativas, incluindo o uso de eucalipto como espécie pioneira para garantir o rendimento econômico em áreas de Reserva Legal (RL) e zonas com baixo potencial agrícola no norte do Espírito Santo e sul da Bahia.

Plataforma Parceiros pela Amazônia [PPA (nacional)]

Plataforma de ação coletiva do setor privado para fomentar novos modelos de desenvolvimento sustentável na Amazônia. Seu objetivo é desenvolver e identificar soluções tangíveis e inovadoras para a conservação da biodiversidade e dos recursos naturais da Amazônia, assim como garantir a qualidade de vida das comunidades da região.

Programa Brasileiro do GHG Protocol (nacional)

A iniciativa *Greenhouse Gas Protocol* é uma parceria de empresas, organizações não governamentais (ONGs), governos, acadêmicos(as) e outros(as) convocados(as) pelo Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável (WBCSD, na sigla em inglês) e pelo *World Resources Institute* (WRI). Lançada em 1998, a iniciativa tem como missão criar padrões e/ou protocolos de contabilidade e relatórios de gases de efeito estufa (GEE) internacionalmente aceitos. A Suzano é membro do Programa Brasileiro GHG Protocol, responsável pela adaptação do método GHG Protocol ao contexto brasileiro e pelo desenvolvimento de ferramentas de cálculo para estimativas de emissões de GEE, com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), desde o surgimento da iniciativa. Além disso, reportamos anualmente nossas emissões de GEE no Registro Público de emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Programme for the Endorsement of Forest Certification [PEFC (internacional)]

A Suzano é membro do PEFC e participa ativamente das discussões e comissões conduzidas pela organização, no âmbito nacional e internacional, com o objetivo de apoiar iniciativas voltadas para o manejo florestal sustentável, que abrangem a proteção do meio ambiente e da biodiversidade, da resiliência de comunidades e outras questões socioambientais relevantes.

Rede ACV (nacional)

A Suzano integrou a Rede Empresarial Brasileira de Avaliação de Ciclo de Vida, que busca debater a importância do pensamento de ciclo de vida no meio empresarial e estabelecer ações comuns para promover e popularizar a prática de avaliação de ciclo de vida (ACV), a qual analisa as etapas do processo produtivo (da matéria-prima ao pós-consumo ou à destinação final) a fim de mensurar o desempenho ambiental de produtos, processos e serviços.

Rede de Desenvolvimento Territorial do Maranhão [Redetema (estadual)]

Sob coordenação da Secretaria de Governo do Maranhão, Secretaria da Indústria e Comércio e Secretaria de Estado de Agricultura Familiar, trata-se de uma iniciativa proposta conjuntamente pela Vale, pela Suzano e pelo governo do Estado do Maranhão com o objetivo de integrar as ações dessas empresas e do governo no território de atuação de ambas as companhias. Tem como finalidade potencializar as ações das empresas privadas em articulação e integração com ações governamentais já em curso em mais de 25 municípios do Estado.

Reflore – Associação dos Produtores de Floresta Plantada de Mato Grosso do Sul (estadual)

Reúne importantes empresas da cadeia produtiva da floresta com sede ou filial em Mato Grosso do Sul. Possui a missão de congregar, representar, promover e defender os interesses coletivos das empresas associadas que se dedicam ao desenvolvimento sustentável com base em florestas plantadas. A Suzano ocupa a Vice-Presidência.

Science Based Targets initiative [SBTi (internacional)]

A SBTi é uma parceria entre três instituições que se uniram para fornecer orientações com embasamento científico para a descarbonização das empresas. A iniciativa guia ações climáticas ambiciosas para o setor privado através do auxílio ao estabelecimento de metas de redução de emissões baseadas na ciência, considerando limitar o cenário em 1,5° C acima dos níveis pré-industriais. A Suzano aderiu à SBTi em 2021 e vem participando de todas as consultas públicas aplicáveis. A empresa irá estabelecer novos compromissos alinhados à iniciativa.

Sindicato da Indústria de Papel e Celulose do Espírito Santo [Sindipapel (estadual)]

Representa o setor da indústria de papel e celulose no Estado do Espírito Santo.

Sindicato das Indústrias do Papel, Celulose, Papelão, Pasta de Madeira de Papel e Artefatos de Papel e Papelão no Estado da Bahia [Sindpacel (estadual)]

Representa o setor industrial perante os agentes do governo no nível estadual. A Suzano tem participação na Diretoria.

Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo [Sopesp (estadual)]

Representa os (as) operadores(as) portuários(as) na promoção de um ambiente favorável ao desenvolvimento e à competitividade das atividades portuárias do Estado de São Paulo.

Sindicato Patronal das Indústrias de Papel e Celulose de Mato Grosso do Sul [Sinpacems (estadual)]

Visa promover o desenvolvimento e a representatividade da indústria no ramo de papel e celulose no Estado de Mato Grosso do Sul, fortalecendo o setor, estimulando a inovação, a competitividade e a qualidade, e promovendo o desenvolvimento sustentável. A Suzano ocupa posição no Conselho.

Sindicato Rural de Imperatriz [Sinrural (regional)]

Entidade representativa dos(as) produtores(as) rurais da região de Imperatriz que atua na defesa dos interesses da classe produtiva agrícola.

Sindicato Rural de Paragominas (regional)

Entidade com importante atuação e representatividade para os (as) produtores(as) rurais de Paragominas (PA).

Sindicato Rural de São Francisco do Brejão [SindBrejão (regional)]

Entidade representativa dos(as) produtores(as) rurais de São Francisco do Brejão (MA).

Task-force on Climate-related Financial Disclosures [TCFD (internacional)]

A TCFD desenvolve recomendações sobre os tipos de informação que as empresas devem divulgar para apoiar investidores(as), credores(as) e subscritores(as) de seguros na avaliação e precificação adequada dos riscos relacionados às mudanças climáticas. A Suzano apoia oficialmente a TCFD e tem o compromisso de melhorar continuamente seus relatórios. Para mais informações sobre a situação da empresa na implementação das recomendações da TCFD, consulte o indicador "[TCFD na Suzano](#)".

Taskforce on Nature-related Financial Disclosures [TNFD (internacional)]

A TNFD tem a missão de desenvolver e fornecer uma estrutura de gerenciamento e divulgação de riscos para que as organizações relatem e atuem sobre os riscos relacionados à natureza em evolução. O objetivo é apoiar uma mudança nos fluxos financeiros de resultados globais, de modo que eles sejam positivos para a natureza. Através de uma abordagem de inovação aberta, a TNFD incentiva os (as) participantes do mercado a apoiar o desenvolvimento da estrutura do *framework*, fornecer *feedbacks* construtivos e melhorar constantemente sua relevância, usabilidade e eficácia.

Valores pagos para as associações¹

	2020	2021	2022	2023
Valores (R\$)	10.635.224,52	11.531.217,77	15.534.665,75	20.405.691,74

1. Os valores reportados incluem grande parte das jurisdições onde temos operações.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Maiores gastos com associações:

Indústria Brasileira de Árvores [Ibá (*Brazilian Forest Industry*)]

Total pago em 2023: 4.754.964,00.

A Suzano, como uma das principais empresas do setor no Brasil, participa ativamente da Ibá, associação que representa institucionalmente a cadeia produtiva de árvores plantadas. Os principais temas de discussão na Ibá são boas práticas de manejo florestal, serviços ambientais, inovação e tecnologia, e sustentabilidade na cadeia produtiva do setor. A associação possui diversos grupos de trabalho formados por suas empresas associadas, que são responsáveis por definir prioridades em termos de políticas públicas e desenvolver estratégias de *advocacy* com os (as) formuladores(as) de políticas (por exemplo, em questões de mudanças climáticas) e outras partes interessadas relevantes em cada assunto.

Associações comerciais estaduais (Abaf, na Bahia, e Florestar, em São Paulo)

Total anual pago nas mensalidades em 2023: R\$ 585.110,05 e R\$ 127.775,00 (total de R\$ R\$ 712.885,05).

A Associação Baiana de Empresas de Base Florestal (Abaf) representa as empresas de base florestal do Estado da Bahia, bem como seus (suas) fornecedores(as). A Suzano atua na instituição com outras empresas em temas como: *benchmarking* setorial, meio ambiente, relacionamento com comunidades locais, infraestrutura de transporte e segurança jurídica e tributária.

A participação da Suzano na Associação Paulista dos Produtores, Fornecedores e Consumidores de Florestas Plantadas (Florestar) visa representar o setor florestal no Estado de São Paulo. Na Associação, diversos temas são discutidos, sendo prioritários o Plano Estadual de Florestas, o acompanhamento de questões operacionais (plantio e transporte), o licenciamento estadual e outros tópicos relacionados.

Demais associações

Total pago em 2023: 14.937.842,69.

Em relação às atividades locais no Brasil e no exterior, somos membros de aproximadamente 95 associações. Esse alto número de membros se deve à presença abrangente da Suzano em cada uma das regiões do Brasil (estados da Bahia, Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais e São Paulo), bem como à nossa presença global em associações internacionais.

Essas associações locais e internacionais atuam como representantes e impulsionadoras de diversas ações que envolvem a companhia, em tratativas e atuações voltadas para a melhoria do ambiente geral de negócios locais. Os temas e formas de atuação são diversificados. Por exemplo, em educação, temos ações para educação ambiental oferecendo cursos e ferramentas para trabalhar com jovens e crianças, como no caso da The Climate Connection. Além disso, temos ações educativas em associações como o Childhood, que visam um público mais velho e abordam temas de conscientização pública voltada à proteção infantil.

Quando falamos de infraestrutura, temos apoiado estudos, como o realizado pelo CEBDS sobre a privação do saneamento básico.

No que diz respeito à sustentabilidade social e ambiental, a lista de ações das associações das quais fazemos parte é extensa. Por exemplo, temos posicionamentos e contribuições para políticas públicas, como a feita pelo CEBDS sobre a Meta 15 do Acordo Global para a Biodiversidade Kunming-Montreal. Também temos objetivos públicos das associações sobre a reversão do consumo energético, como é o caso do Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro. Além disso, temos projetos como o #CirculeUmLivro, realizado pela AMIF em parceria com a IBÁ, que tem como objetivo incentivar a leitura e mostrar que a indústria florestal, responsável pela produção de papel, atua com responsabilidade ambiental no plantio de florestas renováveis e sustentáveis.

#PRODUTOS e SERVIÇOS

ATIVIDADES, CADEIA DE VALOR E OUTRAS RELAÇÕES DE NEGÓCIOS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 2-6

Dimensão GRI: Conteúdos Gerais

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Mercados atendidos pela Suzano

A Suzano é líder global no mercado de celulose de fibra curta, com presença significativa em todos os mercados em que atua. Recentemente, nossa celulose passou por um processo de revisão de marca e agora é chamada de Suzano Biopulp. Essa mudança visa reforçar sua origem como uma matéria-prima natural e renovável, produzida a partir do eucalipto. A Suzano Biopulp está constantemente evoluindo para enfrentar os desafios globais de forma sustentável e inovadora.

No ano de 2023, as **vendas de celulose da Suzano totalizaram 10,2 milhões de toneladas**, atendendo 210 clientes em todo o mundo. A maior parte desse volume foi direcionada para produtores(as) de papel sanitário (representando 64% das vendas), seguidos(as) por produtores(as) de papéis de imprimir e escrever (12%), papéis especiais (15%) e embalagens (6%). Quanto à distribuição regional das vendas, 47% foram direcionadas para a Ásia, 28% para a Europa, 17% para a América do Norte e 8% para a América Latina.

No segmento de **celulose do tipo fluff**, atendemos aos mercados de produtos para incontinência, fralda infantil, absorventes femininos, *airlaid* e tapetes *pet*. Existem outras possibilidades de aplicação, como construção civil e setor alimentício, mas nosso foco de prospecção é no setor de produtos absorventes higiênicos descartáveis. Nossos(as) clientes estão situados(as), principalmente, no Brasil, México, China, Japão, Europa e Oriente Médio. Atendemos, atualmente, tanto empresas locais/regionais como empresas globais, todas do setor de absorventes higiênicos descartáveis.

Na comercialização de nossos **produtos de papel**, temos uma base de clientes bastante diversificada: desde produtores(as) de cadernos e material promocional até produtores(as) de embalagens de alta qualida-

de e livros de arte. Sendo assim, por meio desses produtos, atendemos a mercados no Brasil, nas Américas do Sul, Central e do Norte e em outras regiões em menor escala.

Para papel-cartão, seguimos atuando nos principais segmentos da cadeia de papel (editorial, promocional, distribuição, conversão) com ênfase no mercado de embalagens (cartuchos, cintas, *delivery*, envelopes etc.), sendo que nos últimos anos entramos também no mercado de copos descartáveis com a família de produtos Bluecup. As vendas da Suzano são feitas para gráficas, convertedores(as) e distribuidores(as), mas nosso relacionamento com *brand owners* também é estreitado através de ações e projetos desenhados em conjunto.

Para o mercado de papel não revestido, a empresa atua nos principais segmentos da cadeia de papel, entre eles o mercado editorial – que abrange tanto o didático, em sistemas de ensino e livros escolares, quanto o não didático, na venda de livros presentes nos principais *marketplaces* (físicos e *on-line*) –, cadernos, material promocional e embalagem. Além disso, a Suzano atua como distribuidora de papel para clientes com menor volume de compra, atendendo diretamente aos canais pulverizados e micropulverizados.

A venda de produtos não revestidos também ocorre para segmentos de *single use* (uso único) e embalagens em produtos específicos para sacolas de varejo, canudos e papelão. Outro forte mercado de atuação da Suzano é o de papéis *cutsized*, que compõem o portfólio de papéis para imprimir e escrever. Com um portfólio extenso de marcas e diferentes formatos e gramaturas, oferecemos um papel forte e resistente, líder em *performance* e que contribui para o negócio de nossos(as) clientes dentro e fora do Brasil, por meio, principalmente, da marca *premium Report*. Em nossa carteira de clientes, temos mercados corporativos, papelarias, autosserviço, copistas, distribuidores(as), licitações e o (a) consumidor(a) final, que pode contar, além da linha de papéis *premium Report*, com a linha infantil Senninha, ideal para colorir e recortar.

Com relação ao mercado de papéis revestidos, oferecemos as melhores opções de papel para a produção de revistas, catálogos, peças promocionais e editoriais, encartes, livros de arte e fotografia. Os nossos papéis são produzidos com a proporção ideal de fibra e *coating*, fator que garante mais qualidade de printabilidade e corpo. Desta forma, conseguimos entregar material impresso com maior robustez, melhor aparência e qualidade, e com cores mais vivas. A Suzano é a única produtora de papel *couché* no país e atua nos principais segmentos da cadeia de papel (promocional, distribuição, conversão, embalagens e pulverizado), abastecendo, principalmente, os mercados nacional e da América Latina.

A empresa atua no **mercado de bens de consumo** com foco no segmento de *tissue* composto, majoritariamente, de produtos como papel-toalha, guardanapo e papéis para fins sanitários, especialmente o papel higiênico. Norte e Nordeste são as regiões de maior representatividade comercial para essa unidade de negócio. Nessas regiões estão localizadas quatro unidades industriais – Belém (PA), Imperatriz (MA), Maracanaú (CE) e Mucuri (BA) –, onde a Suzano tem uma presença de mercado consolidada. Em 2021, foi inaugurada a fábrica de Cachoeiro de Itapemirim (ES), para atender principalmente à demanda dos mercados da Região Sudeste – dando sequência à expansão da unidade para além das regiões Norte e Nordeste.

Satisfação dos clientes

1. Celulose

Em 2023, a Suzano implementou o programa *Pulp CX Journey* (Jornada de Experiência do Cliente Celulose), visando fortalecer a relação com os (as) clientes da Unidade de Negócio Celulose. Como parte desse programa, o processo de avaliação da satisfação dos(as) clientes foi revisado e uma nova metodologia foi aplicada. Em parceria com uma consultoria especializada, foram conduzidas entrevistas qualitativas com uma ampla parcela da base global de clientes, buscando compreender profundamente seus valores e as dificuldades enfrentadas em cada etapa da jornada de compra.

O resultado foi um mapeamento abrangente de pontos positivos e áreas de melhoria na experiência do(a) cliente e na geração de valor. A média da nota obtida foi de 8,3/10, destacando-se a notoriedade, confiabilidade e sustentabilidade da empresa como principais atributos positivos. Os pontos de atenção observados foram relacionados principalmente aos temas de comunicação, processos e produtos.

Para endereçar essas questões, estabeleceram-se grupos de trabalho com a participação ativa de líderes da Unidade de Negócio Celulose e áreas afins, com foco na priorização de planos de ação e projetos de melhoria ao longo dos próximos ciclos. A fim de monitorar a evolução da relação com o (a) cliente, foi planejada a realização de pesquisas de NPS semestrais a partir de 2024. Essas iniciativas demonstram o compromisso contínuo da Suzano em aprimorar a experiência do(a) cliente, fortalecendo de maneira constante parcerias sólidas e duradouras.

2. Fluff

A Eucafluff vem, cada vez mais, ganhando espaço e notoriedade dentro do mercado de *fluff* mundo afora. Por isso, é crucial acompanhar o nível de satisfação de nossos(as) clientes tanto com o serviço que envolve o fornecimento de *fluff* quanto com a qualidade do nosso produto. Esse entendimento será fundamental para que possamos identificar pontos de melhoria e oportunidades em nossas operações futuras.

Desde 2020, realizamos uma **Pesquisa Anual de Satisfação** com clientes no mundo todo, medindo o *Net Promoter Score* (NPS), bem como avaliando os pontos de relacionamento da Suzano com os (as) clientes da Eucafluff no que diz respeito a relação comercial, logística, serviços de *back-office*, assistência técnica e desempenho das características do produto. Um dos principais indicadores a serem acompanhados é a satisfação geral em relação ao serviço/produto oferecido pela empresa, dado que nos dá uma fotografia de como a Suzano está se saindo perante seus (suas) atuais clientes. Em 2023, entrevistamos 34 clientes e obtivemos uma nota média de 8,6, mantendo a empresa entre os *top 3* produtores de *fluff* mais bem avaliados entre 11 *players*. Tivemos avanços também no percentual de clientes satisfeitos(as) – que deram notas 9 e 10 para a empresa, numa escala de 1 a 10 –, ganhando 8 pontos percentuais em relação a 2022.

3. Papel

As pesquisas de satisfação da Unidade de Negócio Papel e Embalagens (UNPE) foram realizadas, em 2023, por uma empresa de mercado, a partir do contato com clientes via *e-mail*, utilizando questionários validados internamente.

Os questionários visam entender a opinião dos(as) clientes sobre todas as áreas e os principais processos da unidade. Os resultados são avaliados através das métricas *Net Promoter Score* (NPS), *Customer Satisfaction Score* (CSAT) e *Customer Effort Score* (CES) – sendo que o resultado principal é a classificação da Suzano em relação às escalas preestabelecidas do NPS, metodologia que tem o objetivo de mensurar a recomendação do(a) cliente utilizando uma escala de -100 a +100, sendo a nota final classificada em uma das seguintes zonas: Zona Crítica (entre -100 e -1), Zona de Aperfeiçoamento (entre 0 e 49), Zona de Qualidade (entre 50 e 74) e Zona de Excelência (entre 75 e 100).

Em 2023, as pesquisas aconteceram mensalmente com os (as) clientes ativos(as), isto é, que realizaram compras no mês anterior ao envio da pesquisa. Os resultados refletiram aumentos nos indicadores de NPS tanto para o mercado interno quanto para o externo. Os resultados detalhados não são divulgados, porque estão vinculados às metas estratégicas da área.

A partir da análise desses resultados, foi possível desenvolver projetos de melhoria internos, de modo a

melhorar a experiência do(a) cliente com a UNPE, sendo essas melhorias transversais a todas as etapas do processo de compra: desde o contato com a equipe comercial e a navegação em nosso *e-commerce* até a logística e entrega de pedidos, formas de pagamento, suporte ao (à) cliente e outras.

Dessa forma, podemos ver que as ações decorrentes dos grupos de trabalho do ano foram positivas, ampliando os *feedbacks* recebidos e a voz do(a) cliente na empresa. Do mesmo modo, seguiremos acompanhando de perto os indicadores ao longo de 2024, com especial atenção aos projetos definidos no final do ano, tendo em vista a melhoria do nível de serviço e atendimento em nossas linhas de produto e nos mais diversos segmentos de clientes.

4. Bens de Consumo

Existem pesquisas feitas com consumidores(as) para o desenvolvimento de novas marcas e produtos. Os resultados de ambas as pesquisas são confidenciais.

DISCUSSÃO DO PROCESSO PARA IDENTIFICAR E GERENCIAR MATERIAIS EMERGENTES E PRODUTOS QUÍMICOS DE PREOCUPAÇÃO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Segurança do produto

Código SASB: RT-CP-250a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

A Suzano assumiu o compromisso de reduzir ou eliminar substâncias de preocupação em seus produtos. Como ponto de referência fundamental, a empresa considera as Substâncias Perigosas incluídas na Lista de Substâncias de Alta Preocupação Candidatas para Autorização - *Candidate List of Substances of Very High Concern for Authorisation* (lista SVHC, na sigla em inglês), publicada pela *European Chemicals Agency* (ECHA). Todos os químicos e as matérias-primas utilizados no processo produtivo da polpa de celulose

e do papel produzidos pela Suzano são avaliados considerando-se essa lista. Desde 2021, a Suzano se compromete a garantir que nenhum produto químico perigoso esteja presente em concentrações superiores a 0,1% em seus produtos. Essa meta é revisada e reafirmada anualmente.

A presença ou a ausência de componentes carcinogênicos também são avaliadas em nossos químicos e matérias-primas. Não são esperados componentes considerados carcinogênicos em nossos produtos, de acordo com os requisitos descritos no Regulamento CLP 1272/2008.

Além disso, para produzir papéis destinados a entrar em contato com alimentos, a companhia usa somente químicos e matérias-primas aprovados na lista positiva do regulamento brasileiro RDC 88/2016 – que aprova o regulamento técnico sobre materiais, embalagens e equipamentos celulósicos destinados a entrar em contato com alimentos –, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Esse regulamento somente aprova químicos em condições consideradas seguras para a saúde humana. Isso significa que a Suzano eliminou todas as substâncias não comprovadamente seguras nessa linha de produtos. Para esses produtos, a empresa também estabeleceu uma **Política Corporativa de Segurança de Produtos**.

A fim de garantir a manutenção desse alcance de redução ou eliminação de substâncias de preocupação, todo novo químico ou matéria-prima a ser utilizado no processo produtivo da polpa de celulose, papel e/ou produtos de Bens de Consumo da Suzano é avaliado pela área de Assuntos Regulatórios e precisa ser aprovado considerando-se os requisitos regulatórios e de segurança antes de ser utilizado. Adicionalmente, a área de Assuntos Regulatórios monitora continuamente as atualizações nas regulamentações RDC 88/2016, na lista SVHC, no CLP 1272/2008 e em todas as novas legislações, e conduz novas avaliações nos produtos da companhia em relação a essas atualizações de regulamentação.

RECALL DE PRODUTOS E UNIDADES RECUPERADAS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Segurança do produto

Código SASB: RT-CP-250a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A

ODS: N/A

Compromisso: N/A

Contexto

Unidade de Negócio Papel e Embalagens, Unidade de Negócio Bens de Consumo e *Fluff*

Entende-se por *recall* quando o (a) fornecedor(a) vem a público informar que seu produto ou serviço apresenta riscos aos (às) consumidores(as). Ao mesmo tempo, recolhe os produtos, esclarece os fatos e apresenta soluções.

Não houve registros de *recall* em 2023. Mesmo assim, a Suzano possui processos e planos de ação previamente definidos e alinhados em caso de *recall* de produtos, inclusive com a realização periódica de simulações para fins de auditoria e treinamento.

Os produtos de papel, celulose e bens de consumo são liberados para venda somente após a finalização dos testes realizados pelo Laboratório de Qualidade. Desta forma, atuamos de maneira preventiva para que não haja entrega de produto com contaminação ou demais riscos para o (a) cliente.

Caso algum problema seja detectado, o processo de *recall* deve ser iniciado mediante a confirmação de que o produto introduzido no mercado apresenta potencial risco à saúde e à segurança do público consumidor ou possui desvios significativos de qualidade. A equipe de Qualidade será responsável por conduzir o grupo de trabalho dedicado ao tema e o Plano de Recolhimento.

Celulose

A Unidade de Negócio Celulose não realizou, em 2023, nenhum *recall* de produtos, pois não é usual esse tipo de solicitação pelos(as) clientes. No entanto, se algum(a) cliente relatar problemas com um lote de celulose recebido, uma reclamação formal é aberta e encaminhada aos times técnicos para tratamento adequado. Se necessário, uma amostra é coletada para uma investigação detalhada realizada pela equipe de Qualidade da Suzano.

Após a análise, os times Técnicos e de Qualidade determinam se a reclamação é válida e respondem ao (à) cliente, podendo oferecer compensação financeira quando procedente. Em casos extremamente raros, se for identificado que um produto fora de especificação ou com defeito oculto foi enviado aos (às) clientes, o embarque nos portos é bloqueado. Todo o processo de recebimento e tratamento de reclamações é documentado e gerenciado pelo time de Suporte Técnico.

#PROPÓSITO

ENGAJAMENTO DOS(AS) COLABORADORES(AS) COM O PROPÓSITO

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Princípios de Governança



Compromisso: N/A

Contexto

Propósito. Palavra forte e de muito significado. Ter um propósito é saber o que nos move e nos inspira, o que nos impulsiona e nos dá coragem para alcançar o impensável. Conhecer o nosso propósito é saber nosso papel no mundo.

A Suzano entende que o seu propósito direciona a sua atuação e o seu legado e que um propósito autêntico não se cria nem inventa, mas se revela, porque é parte inerente de uma pessoa ou organização. O trabalho de desvendar o propósito da companhia começou em 2019. Ouvimos cerca de 3.500 pessoas, entre colaboradores(as) e públicos externos, por meio de pesquisa, entrevistas e *workshops*, para chegar a um propósito autêntico e verdadeiro. Ele foi apresentado aos (às) colaboradores(as) em dezembro de 2020, em uma festa *on-line*, que celebrou também as conquistas do ano.

“Renovar a vida a partir da árvore”: esse é o propósito da Suzano. A empresa acredita que, a partir das árvores, é possível criar um futuro mais sustentável para o planeta, na medida em que elas são parte da solução para alguns dos desafios do mundo atual, como as mudanças climáticas, a escassez dos recursos naturais, a perda de biodiversidade e o aumento da desigualdade social. A Suzano entende que é seu dever potencializar esse movimento de renovação do mundo. E seu propósito é a razão de existir que conecta a companhia à sociedade atual e ao mundo que deixaremos para as próximas gerações.

A empresa busca que não só seus (suas) colaboradores(as), mas também seus (suas) parceiros(as), fornecedores(as), clientes e todos os públicos saibam que tudo o que é feito por nós tem um propósito maior e envolve muito mais do que exclusivamente o sucesso do negócio. Juntamente com o propósito, a Suzano lançou a sua nova assinatura corporativa – **“Suzano: nós plantamos o futuro”** –, que chancela essa his-

tória de entrega e é aplicada em todo e qualquer tipo de comunicação. O propósito também é concretizado em cada produto, projeto e ação da empresa e corroborado pelos Compromissos para Renovar a Vida.

Durante a realização de uma pesquisa de reputação, no segundo semestre de 2020, fizemos uma pergunta para o público interno sobre a contribuição da Suzano para renovar a sociedade e o mundo. O resultado deu indícios de que o propósito estava no caminho certo. Entre o final de 2020 e o início de 2021, realizamos uma pesquisa interna *on-line* com os (as) colaboradores(as), na qual obtivemos 2.258 respostas, considerando públicos do Brasil e dos escritórios internacionais, e o propósito da companhia foi muito bem avaliado: 93% dos(as) respondentes alegaram identificar-se com esse propósito e sentir-se inspirados(as) por ele. Além disso, 90% concordaram que é um propósito aplicado na prática.

Em 2021, reforçamos a mensagem como parte da cultura da organização, como eixo central da Essência Suzano, fazendo com que todos(as) vivessem esse propósito por meio de ações de comunicação e engajamento com o tema. Ao final de 2021, aplicamos novamente a pesquisa *on-line* com nossos(as) colaboradores(as), e os resultados mantiveram-se altos, reforçando a aderência das pessoas ao propósito e a percepção de sua aplicação no dia a dia. Responderam 1.580 pessoas e, desta vez, 89% afirmaram que se identificam com o propósito da empresa. Para 87%, o propósito é aplicado na prática.

Ao longo de 2022, para manutenção e sustentação do propósito, novas ações foram executadas para manter o público interno engajado e vivenciando o propósito da Suzano no dia a dia. No final do ano, foi realizada uma nova escuta com os (as) colaboradores(as) e, desta vez, apesar de uma amostra menor de respondentes (472 pessoas), os resultados acerca do propósito se mantiveram altos: 87% afirmaram que se identificam com ele e 90% concordaram que é algo que se aplica na prática. Após 2022, não fizemos mais essa pesquisa, por entendermos que não havia mais necessidade.

Engajamento dos(as) colaboradores(as) com o propósito¹

	2020	2021	2022	2023 ²
Percentual de colaboradores(as) que se identificam com o propósito	93%	89%	87%	n/d
Percentual de colaboradores(as) que concordam que o propósito é aplicado na prática	90%	87%	90%	n/d

1. Os percentuais de 2020 e 2021 foram atualizados considerando-se a participação do público interno do Brasil e dos escritórios internacionais da Suzano.
2. Após 2022, não fizemos mais essa pesquisa, por entendermos que não havia mais necessidade.

#QUALIDADE DO AR

GESTÃO DA QUALIDADE DO AR NAS OPERAÇÕES INDUSTRIAIS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 305-7

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Produtos de Celulose e Papel; Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Qualidade do ar

Código SASB: RR-PP-120a.1; RT-CP-120a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Planeta



Compromisso: N/A

Contexto

Visando assegurar a redução dos impactos ambientais decorrentes de suas operações, a Suzano gerencia as emissões atmosféricas nas operações industriais, em conformidade com a legislação em vigor sobre esse tema, ou seja, de acordo com as regulamentações do Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama), no âmbito nacional/federal, e com as licenças ambientais das operações. Adicionalmente, os padrões estabelecidos pelo *Integrated Pollution Prevention and Control* (IPPC) e *International Finance Corporation* (IFC) são internalizados como padrões de referência.

A empresa conta com um sistema de gestão ambiental em que são definidos **controles e monitoramentos específicos para as fontes de emissões atmosféricas**. As fábricas com maior capacidade produtiva possuem analisadores contínuos de emissões atmosféricas, e todas realizam campanhas de monitoramento nas fontes fixas. As unidades industriais também contam com Estações de Monitoramento da Qualidade, que avaliam continuamente o atendimento aos padrões definidos na legislação.

Os dados e informações das séries históricas dos monitoramentos de cada unidade industrial são registrados e reportados periodicamente aos órgãos ambientais estaduais, no cumprimento das condicionantes legais das licenças de operação. Paralelamente aos requisitos legais, essa base de dados e informações faz parte do Sistema de Gestão da Qualidade ISO 14001:2015 e é verificada em auditorias internas e externas por certificadores(as) de terceira parte.

As nossas operações não emitem poluentes orgânicos persistentes (POPs), compostos orgânicos voláteis (COVs) e poluentes atmosféricos perigosos (HAP, na sigla em inglês), uma vez que os tipos de com-

bustível utilizados e químicos armazenados nos processos de produção de celulose e papel não geram esses tipos de emissão.

Em 2023, realizamos um processo de padronização das premissas e dos mecanismos de cálculo para determinar os dados que compõem o indicador. Esse processo visa garantir maior confiabilidade e rastreabilidade aos indicadores ambientais. Os resultados desse ciclo variaram em relação à série histórica em virtude desse processo, uma vez que as considerações utilizadas para o cálculo do resultado desse ano podem ter sido distintas das usadas em anos anteriores.

Performance em enxofre reduzido total (ERT)

Em 2023, em termos de carga de compostos de enxofre reduzido total (ERT) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 87% em relação ao resultado de 2022, o qual ocorreu em virtude do processo de padronização e harmonização das premissas usadas no cálculo do indicador que ocorrem no último ciclo.

Em termos específicos (kg de ERT por tonelada de produto), o indicador teve um pequeno aumento, saindo de 0,02 kg/t em 2022 para 0,03 kg/t em 2023. Tais valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,1 e 0,2 kg/t.

Pela adoção de tecnologias modernas, procedimentos que focam na prevenção e no controle da poluição, equipes de meio ambiente especializadas, treinamento, capacitação e programas de manutenção, a Suzano obteve ganhos ambientais expressivos na redução de ocorrências de odor nas comunidades vizinhas a suas operações industriais.

Performance em material particulado (MP)

Em termos de carga de material particulado (MP) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 4% em 2023 em relação ao resultado de 2022. Em termos específicos (kg de MP por tonelada de produto), o indicador manteve-se estável em 0,5 kg/t nos últimos dois anos. Tais valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos os resultados entre 0,2 e 0,5 kg/t.

Performance em NOx

Em termos de carga de óxidos de nitrogênio (NOx) lançada em emissões atmosféricas, houve um aumento de 13% em 2023 em relação a 2022. Esse aumento ocorreu em virtude do processo de padronização e harmonização das premissas usadas no cálculo do indicador que ocorrem no último ciclo.

Em termos específicos (kg de NOx por tonelada de produto), a Suzano teve um aumento de 19%, de 1,2kg/t em 2022 para 1,5 kg/t em 2023. O resultado atendeu à meta de manter o valor igual ou inferior a 1,5 kg/t e está na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos resultados entre 1,0 e 1,5 kg/t.

Performance em SOx

Em termos de carga de óxidos de enxofre (SOx) lançada em emissões atmosféricas, houve uma redução de 30% em 2023 em relação a 2022. Essa redução ocorreu em virtude do processo de padronização e harmonização das premissas usadas no cálculo do indicador que ocorrem no último ciclo.

Em termos específicos (kg de SOx por tonelada de produto), a Suzano teve uma redução de 27%, de 0,22 kg/t em 2022 para 0,16 kg/t em 2023, atendendo à meta interna de obter resultado igual ou inferior a 0,25 kg/t no ano. Os valores estão na faixa de referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control 2015 – European Commission*, que aponta como melhores desempenhos resultados entre 0,2 a 0,4 kg/t.

Na tabela abaixo estão disponíveis os dados de medição das emissões atmosféricas.

Emissões atmosféricas, em toneladas (t)¹

	2020	2021	2022	2023
Enxofre reduzido total (ERT) ²	233,27	229,79	180,60	338,80
Material particulado (MP)	4.548,90	4.493,31	5667,04	5.916,50
NOx	14.167,44	14.328,26	13.853,86	15.611,70
SOx	2.751,62	2.199,23	2.518,75	1.741,50
Compostos orgânicos voláteis (COVs) ³	n/d	n/d	n/d	n/d
Poluentes atmosféricos perigosos (HAP) ³	n/d	n/d	n/d	n/d
Poluentes orgânicos persistentes (POP) ³	n/d	n/d	n/d	n/d

1. Os indicadores são calculados através das medições isocinéticas de cada poluente, utilizando-se metodologias internacionalmente reconhecidas, como as da Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA, na sigla em inglês).
2. A geração de compostos de ERT é característica do processo de fabricação de celulose, que inclui as etapas do processo de cozimento de madeira e concentração, queima e recuperação de licores.
3. Esses poluentes não são emitidos pelas operações da Suzano, uma vez que os combustíveis e químicos utilizados no processo não emitem esses poluentes.

#RESÍDUOS

GESTÃO DE RESÍDUOS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 306-3; 306-4; 306-5

Dimensão GRI: Ambiental

Setor SASB: Recipientes e Embalagens

Dimensão SASB: Gestão de resíduos

Código SASB: RT-CP-150a.1

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: Compromisso para renovar a vida

Contexto

Gestão de resíduos sólidos nas operações industriais

Todas as unidades industriais da Suzano possuem planos de gerenciamento de resíduos e procedimentos operacionais específicos, que adotam o conceito dos 4 Rs (repensar, reduzir, reutilizar e reciclar). Dessa forma, a gestão de resíduos tem como foco a redução da geração na fonte e o aumento da reciclagem e da reutilização interna. Como resultado, a empresa consegue a redução do envio de resíduos para aterros industriais próprios e/ou de terceiros(as).

Para garantir maior conformidade e identificar oportunidades de melhoria, as unidades também são auditadas periodicamente em relação à sua gestão de resíduos sólidos. Em linha com o Compromisso para Renovar a Vida (CPRV) de redução de 70% dos resíduos sólidos industriais enviados para aterro até 2030, diminuímos, em 2023, para 16,3 kg/t o total de resíduos sólidos industriais enviados para aterros, o que representa um avanço de 90% em relação ao *baseline* da meta (44,3 kg/t – 2018). Após a divulgação dos CPRVs da Suzano, a meta de resíduos foi desdobrada para cada unidade industrial, e a governança foi integrada à rotina de gestão da companhia.

Contamos com o Grupo de Trabalho de Meio Ambiente Industrial (GTMAI), que avalia os resultados mensalmente. Cada operação industrial monitora o indicador de captação específica diariamente com as lideranças industriais. Os resultados são divulgados nas reuniões mensais de resultados gerenciais para os(as) líderes de cada unidade de negócio (Celulose, Papel e Embalagens e Bens de Consumo) e para os(as) colaboradores(as) das unidades industriais, a fim de que se engajem com o tema.

Individualmente, as Unidades Jacareí, Limeira, Mogi das Cruzes e Rio Verde, todas em São Paulo, desta-

cam-se por não terem enviado resíduos para aterro em 2023. Vale destacar que, desde 2018, a unidade de Jacareí reduziu significativamente a geração de resíduos sólidos devido à instalação de um secador de lodo biológico. Este importante projeto foca na redução de resíduos através da secagem do lodo e da utilização do material seco na caldeira de biomassa. A implementação deste equipamento fechou o ciclo dos 3Rs (reduzir, reciclar e reutilizar) e contribuiu para atingir a meta de longo prazo de redução de resíduos, por meio do uso aprimorado de energia e da minimização da geração de resíduos. Além disso, investimos 72 milhões de reais na construção de centrais de tratamento de resíduos na Unidade Três Lagoas (MS), que já opera em plena capacidade desde o final de 2020, e na Unidade Imperatriz (MA), que entrou em operação no primeiro trimestre de 2021. Na Unidade Mucuri (BA), iniciamos um projeto, em 2021, que de forma inovadora composta os resíduos orgânicos e inorgânicos de maneira combinada. Em 2023, essa unidade reduziu o indicador específico em 40%, saindo de 59,8 kg/t em 2021 para 35,6 kg/t em 2022. No ano de 2023, a equipe de Venda de Itens Não Operacionais (VINO) conseguiu destinar 201,5 mil toneladas de resíduos industriais.

A geração de resíduos não perigosos foi 6% maior que o valor reportado em 2022. Em termos específicos (kg de resíduos sólidos industriais não perigosos por tonelada de produto), fechamos o indicador em 141,9 kg/t. Em 2023, tivemos algumas instabilidades nos processos, o que acarretou aumento na geração dos resíduos. Os valores-anos estão abaixo da meta de gerar até 145 kg/t, bem como em linha com a referência dos padrões internacionais estabelecidos pelo *Integrated Pollution, Prevention and Control* (IPPC) 2015 – *European Commission*, que aponta como melhores desempenhos resultados abaixo de 140 kg/t.

Em termos de resíduos perigosos, a Suzano teve uma redução de 10% na geração de resíduos perigosos em relação a 2022, o que reforça o compromisso da empresa com a ecoeficiência, pela qual se busca produzir mais gerando menos resíduos e consumindo menos recursos. No período, a geração específica de resíduos perigosos passou de 0,11 kg/t em 2022 para 0,10 kg/t em 2023, resultando em uma redução de 10% em relação ao ano anterior e atendendo à meta interna de ter resultado igual ou abaixo de 0,12 kg/t.

Gestão de resíduos sólidos nas operações florestais

A gestão florestal de resíduos na Suzano segue o que está previsto nas leis federais, estaduais e municipais sobre esse tema, além dos padrões estabelecidos pelas certificações de manejo florestal e dos manuais e procedimentos operacionais internos. De acordo com a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS – Lei Federal nº 12.305/2010), a elaboração e a execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) são exigidas aos grandes geradores de resíduos sólidos. Nesse documento, é definido como deve ocorrer o gerenciamento dos resíduos sólidos pelos geradores, considerando-se as etapas de segregação, armazenamento, coleta, transporte, tratamento ou disposição final.

Todas as unidades operacionais da Suzano possuem um plano de gerenciamento estruturado, garantindo diretrizes adequadas para a gestão e o controle da segregação, armazenamento e destinação de cada tipo de resíduo gerado na operação. É realizada a logística reversa de pilhas e baterias de máquinas, embalagens de defensivos agrícolas e lâmpadas, conforme exigido pela PNRS. A empresa possui um sistema de controle de licenças relacionadas ao tema, para atendimento de condicionantes nos prazos acordados com os órgãos ambientais competentes.

Além disso, a Suzano estabelece parcerias com cooperativas locais para a geração de renda e destinação de resíduos recicláveis, como é o caso das unidades do Espírito Santo, Maranhão, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Com o estabelecimento e a ampliação dessas iniciativas, a empresa busca manter os resíduos gerados nessas operações em seu mais alto nível de utilidade, dando, assim, maior circularidade à economia e proporcionando geração de renda às comunidades locais.

Resíduos gerados nas operações industriais, por tipo, em toneladas (t)

	2020	2021	2022	2023
Resíduos não perigosos	1.417.100,660	1.425.515,040	1.442.132,770	1.526.932,800
Resíduos perigosos	1.068,400	1.325,750	1.210,029	1.087,970
Total	1.418.169,060	1.426.840,770	1.443.342,799	1.528.020,770

Resíduos gerados nas operações florestais¹, por tipo, em toneladas (t)

	2020	2021	2022	2023
Resíduos não perigosos	1.047,81	9.441,06	8.568,30	11.080,65
Resíduos perigosos	898,96	1.009,66	1.303,37	1.689,64
Total	1.946,77	10.450,72	9.871,67	12.770,29

- Os resíduos gerados nas operações florestais da Suzano são todos destinados para disposição ou encaminhados para operações de recuperação.

Resíduos das operações industriais destinados para disposição, em toneladas (t)

	2020			2021			2022			2023 ¹		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
Incineração (com recuperação de energia) ¹	268.999,740	162,440	269.162,180	209.436,900	386,750	209.823,650	243.513,816	244,300	243.758,116	1.105.905,250	351,400	1.106.256,700
Incineração (sem recuperação de energia)	0,000	180,790	180,790	0,000	47,850	47,850	0,000	185,830	185,830	32,000	4,300	36,300
Confinamento em aterro	357.000,650	156,820	357.157,470	244.154,250	241,450	244.395,700	220.483,421	227,470	220.710,891	294.178,400	83,300	294.261,600
Outras operações de disposição	187.104,280	155,190	187.259,470	166.511,350	178,250	166.689,600	137.162,303	83,415	137.245,718	0,000	0,000	0,000
Destinação com disposição desconhecida	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Total	813.104,670	655,240	813.759,910	620.102,500	854,310	620.956,810	601.159,540	741,015	601.900,555	1.400.115,670	438,900	1.400.554,600

1. Realizamos uma revisão nas premissas e nos cálculos do indicador e passamos a reportar, em 2023, toda a biomassa recuperada energeticamente em nossas caldeiras (cascas, lodo biológico e fibras perdidas no processo).

Resíduos das operações florestais destinados para disposição, em toneladas (t)

	2020			2021 ¹			2022 ²			2023 ³		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos ²	Perigosos	Total	Não perigosos ³	Perigosos	Total
Incineração (com recuperação de energia)	0,00	0,00	0,00	847,36	0,00	847,36	2.606,73	0,00	2.606,73	1.478,54	0	1.478,54
Incineração (sem recuperação de energia)	6,21	50,32	56,53	1,48	96,57	98,05	0,97	111,29	112,26	1,63	185,33	186,96
Confinamento em aterro	575,93	209,42	785,35	6.341,02	244,45	6.585,47	1.065,46	302,14	1.367,60	3.625,55	211,78	3.837,33
Outras operações de disposição	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Destinação com disposição desconhecida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	582,14	259,74	841,88	7.189,86	341,02	7.530,88	3.673,16	413,43	4.086,59	5.105,72	397,11	5.502,83

1. Em 2021, a quantidade destinada para confinamento em aterro foi consideravelmente maior em relação aos anos anteriores, devido à quantidade de resíduos gerados no Terminal Ferroviário de Sete Lagoas (MG), provenientes do descasque da madeira (cascas e toretes). Além disso, na fábrica de Araçuaçu (ES), a destinação dos resíduos da logística florestal (PSM) era feita junto com os resíduos da indústria.
2. Em 2022, o aumento da quantidade de resíduos destinados para incineração (com recuperação de energia) foi consideravelmente maior em relação aos anos anteriores, devido à alteração da destinação das cascas de madeira no Espírito Santo, que anteriormente eram encaminhadas para confinamento em aterro.

3. Em 2023, o aumento de resíduos destinados para confinamento em aterro ocorreu por causa da expansão do Projeto Cerrado.

Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação¹, na operação industrial, em toneladas (t)

Unidade de medida	2020			2021			2022			2023		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total
	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t
Preparação para reutilização	106.498,30	52,05	106.550,35	95.800,15	144,83	95.944,98	126.870,38	54,02	126.924,40	154.706,28	87,94	154.794,20
Reciclagem	175.481,89	165,16	165,16	166.247,00	58,31	166.305,31	195.530,15	119,08	195.649,23	528.375,41	450,55	528.826,00
Outras operações de recuperação ²	319.733,42	182,44	182,44	493.955,37	335,19	494.290,56	481.116,36	272,51	481.388,87	285.400,67	14,14	285.414,80
Destinação com disposição desconhecida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	281.980,19	399,65	106.897,95	756.002,52	538,33	756.540,85	803.516,89	445,61	803.962,50	968.482,36	552,63	969.035,00

1. Realizamos uma revisão nas premissas e nos cálculos do indicador e, por isso, reorganizamos os tipos de disposição de resíduos nas categorias disponíveis do indicador do GRI.
2. Nesta categoria foram consideradas as destinações de compostagem e logística reversa.

Resíduos não destinados para disposição por operação de recuperação, na operação florestal, em toneladas (t)

Unidade de medida	2020			2021			2022			2023 ¹		
	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos	Perigosos	Total	Não perigosos ¹	Perigosos	Total
	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t	t
Preparação para reutilização	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reciclagem	460,88	0	460,88	1.362,53	0,00	1.362,53	3.643,72	0,00	3.643,72	5.550,76	65,31	5.616,07
Outras operações de recuperação	4,79	639,22	644,01	894,68	668,64	1.563,32	1.251,42	889,94	2.141,36	424,17	1.227,22	1.651,39
Destinação com disposição desconhecida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Total	465,67	639,22	1.104,89	2.257,21	668,64	2.925,85	4.895,14	889,94	5.785,08	5.974,93	1.292,53	7.267,46

1. Em 2023, o aumento de resíduos encaminhados para reciclagem ocorreu por causa da expansão do Projeto Cerrado.

#saúde e SEGURANÇA NO TRABALHO

GESTÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 403-1; 403-4; 403-8

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

O cuidado com a segurança faz parte do nosso compromisso. Acreditamos que segurança é valor, é cuidado, é rotina, e que a segurança das pessoas em nossas operações passa por ações de prevenção de acidentes e de transformação cultural. Por isso, investimos constantemente no desenvolvimento de ferramentas proativas, aplicadas na rotina dos(as) colaboradores(as).

Com o uso de uma plataforma digital, fazemos a identificação e o mapeamento dos riscos de pessoas, processos, infraestrutura, gestão dos padrões de trabalho, eficácia na correção dos desvios e análise crítica do desempenho.

A plataforma permite aos (às) gestores(as) identificar com mais facilidade potenciais causas de ocorrências, permitindo, assim, adotar ações para eliminar e mitigar desvios de forma mais assertiva. Com essa plataforma, alcançamos uma boa aderência por parte dos(as) gestores(as) operacionais, técnicos(as) e especialistas em 2023. A plataforma também é usada para monitorar o trabalho de prestadores(as) de serviços.

Essas ferramentas alimentam, ainda, o **Indicador de Segurança (IS)**, que avalia cada colaborador(a) com base em parâmetros quantitativos e qualitativos para a melhoria contínua dos processos e o amadurecimento da cultura de segurança.

Sabemos que nos últimos anos houve uma significativa evolução em torno desse tema. No entanto, em 2023 nossas taxas de frequência, afastamento e gravidade apresentaram aumento, em decorrência de quatro casos de acidentes fatais.

Entre nossas iniciativas para promover a cultura da segurança está o **Programa Cuidar**, presente em todas

as nossas unidades. Entre seus principais objetivos estão a preservação da vida e o desenvolvimento de comportamentos seguros. Em 2023, trabalhamos em um total de 244 ações, divididas entre as unidades florestais e industriais. Para 2024, nosso plano é manter o foco na maturidade da cultura de segurança entre colaboradores(as), assim como entre nossos(as) fornecedores(as).

Na **Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho (Sipat)** em 2023, o tema corporativo foi “Plantando cuidado, semeando segurança”. As ações de conscientização envolveram por volta de 40 mil colaboradores(as) nas unidades industriais, florestais, CDs e portos.

Comitês de segurança e subcomitês atuam em todas as unidades, num esforço conjunto com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (Cipa). O **Sistema de Gestão de Segurança, Saúde e Qualidade de Vida** cobre 100% dos(as) trabalhadores(as) próprios(as) e terceiros(as). Ele é fundamentado nas certificações ISO 45001 e ISO 9000, nas Normas Regulamentadoras do Trabalho, no conceito de ciclo de PDCA (do inglês *Plan – Do – Check – Act ou Adjust*) e em boas práticas de mercado nacionais e internacionais.

Em 2023, atuamos fortemente no **programa BomSentido**, que visa contribuir para a prevenção de acidentes e doenças ocupacionais através da ordem nos locais de trabalho (organizados, limpos e sob condições padronizadas), promovendo o melhor desempenho nas atividades, reduzindo desperdícios e aumentando o nível de satisfação dos(as) colaboradores(as).

Atualmente temos 202 áreas certificadas no programa, sendo 52 no nível Diamante, 42 no nível Ouro, 91 no nível Prata e 17 no nível Bronze. Para 2024, visamos ao aumento das certificações e à manutenção nas áreas já certificadas.

Prêmio por maior segurança

Buscamos soluções inovadoras para vencer os desafios também na área de segurança. Com um projeto que se utiliza da tecnologia para processos mais eficazes e seguros para as pessoas, em 2023 a Suzano foi a vencedora do **Prêmio BBM** na categoria Inovação. A tecnologia visa aumentar o nível de segurança da operação logística e consiste no uso de uma pulseira que vibra quando o (a) colaborador(a) se aproxima de uma empilhadeira; os veículos também passaram a ter sinais luminosos.

A iniciativa foi desenvolvida em parceria com a *startup* Logpix, e a premiação é concedida pela MundoLogística, com a BBM Logística.

Suzano Faz Bem

O Suzano Faz Bem é um programa específico de saúde e qualidade de vida com equipe multidisciplinar 100% dedicada a suas atividades, e tem como objetivo desenvolver ações de promoção à saúde e qualidade de vida, voltadas para colaboradores(as) e seus familiares (prioritariamente dependentes legais, incluindo adultos e crianças). Os pilares são:

- Saúde física;
- Saúde preventiva;
- Saúde mental;
- Saúde social;
- Ergonomia.

O programa oferece, entre outros benefícios:

- Aplicativo idealizado, construído e disponibilizado internamente, que concentra, orienta e dá acesso a todos os benefícios de saúde, informativo com conteúdos e orientações gerais;
- Auxílio 24 horas por dia e 7 dias por semana (via 0800) nas áreas psicológica, jurídica, social, física e nutricional;
- Plataforma de terapia *on-line*, com várias subespecialidades de psicoterapia;
- Programa de gestantes, com acompanhamento individualizado e em grupo;
- Espaços privativos, decorados e devidamente estruturados, denominados Cantinhos de Amamentação;
- Acompanhamento médico para doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs);
- Acompanhamento com nutricionistas, tanto para DCNTs quanto para gestantes e outras demandas espontâneas;
- Campanhas de combate à obesidade e a disfunções clínicas associadas, denominadas Sob Medida;
- Visita de filhos(as) de colaboradores(as) aos postos de trabalho da Suzano;
- Campanha de vacinação contra a gripe;
- Censo de saúde mental e ergonomia, atrelado aos exames periódicos dos(as) colaboradores(as);
- Subsídio de atividades físicas em academias e outros benefícios (sessões *on-line* de meditação, *mindfulness*, aulas individuais etc.), extensivo a dependentes legais (*Gympass*);
- Incentivo e elaboração de corridas, caminhadas e passeios de bicicleta, extensivos a familiares e comunidades;
- Espaços para leitura e empréstimo de livros.

Em 2023, nossas campanhas de conscientização sobre saúde – como Janeiro Branco, Semana de Qualidade de Vida sobre Longevidade, Agosto Dourado, Setembro Amarelo, Outubro Rosa e Novembro Azul – impactaram mais de 6 mil colaboradores(as).

As iniciativas para reduzir o sedentarismo atingiram mais de 30% de colaboradores(as) ativos(as), por meio do programa *Gympass*, grupos de corrida nas unidades, grupos corporativos de atividades esportivas no *app* Strava, prática de *beach tennis* em jogos internos, entre outras ações. Somente as corridas internas do Suzano Faz Bem receberam mais de 8 mil colaboradores(as), familiares e comunidade em geral.

Outro resultado importante do ano foi a média mensal de 700 participantes nos programas de saúde mental Terapia Online, Tele Faz Bem (0800), suporte para psicologia, assistência social, nutrição e jurídico; e *mindfulness on-line* e presencial.

Além disso, em 2023 foram entregues mais dois Cantinhos de Amamentação e um espaço para leitura e pausa.

Promoção da saúde

Médicos(as), enfermeiros(as), psicólogos(as), nutricionistas, especialistas em ergonomia e analistas de qualidade de vida auxiliam colaboradores(as) e seus familiares em ações de promoção de saúde e do bem-estar. Nossas maiores unidades mantêm ambulatórios médicos abertos 24 horas por dia, 7 dias por semana. *GRI 403-3*

Em 2023, a Suzano, entre outras empresas, foi agraciada com o **Prêmio Nacional de Qualidade de Vida**, reconhecimento concedido pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida (ABQV) a empresas que, com-

provadamente (mediante critérios técnicos e auditados), promovem saúde e qualidade de vida em seus ambientes de trabalho.

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Indicadores de segurança da Suzano;
- Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional.

Indicadores de segurança da Suzano

	2020	2021	2022	2023
Indicador de Gestão de Segurança (IGS)	82,00%	89,00%	90,00%	89,00%
Indicador de Qualidade de Segurança (IQS)	86,00%	91,00%	93,00%	94,00%
Indicador de Segurança (IS – média do IGS e IQS)	84,00%	91,00%	92,00%	93,00%

Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional¹

	2020		2021		2022		2023	
	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem	Número total	Porcentagem
Colaboradores(as) cobertos(as) pelo Sistema	38.600	100,00%	40.805	100,00%	48.788	100,00%	48.975	100,00%
Colaboradores(as) cobertos(as) por sistema auditado internamente	38.600	100,00%	40.805	100,00%	48.788	100,00%	48.975	100,00%
Colaboradores(as) cobertos(as) por sistema auditado ou certificado por uma parte externa	28.970	75,00%	34.101	85,00%	47.926	98,00%	47.156	96,00%

1. Todas as unidades são certificadas, exceto Belém (PA), Cachoeiro de Itapemirim (ES), Maracanaú (CE) e Mogi das Cruzes (SP). Para o indicador, são considerados(as) colaboradores(as) de todas as operações da Suzano no Brasil, exceto aprendizes, estagiários(as) e autônomos(as).

NÚMEROS DE SAÚDE E SEGURANÇA E NÚMERO DE INCIDENTES RELACIONADOS AO TRABALHO DE ALTO POTENCIAL REGISTRADOS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 403-9

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

São considerados incidentes de alto potencial os eventos não desejados e não planejados que tenham potencial para provocar um acidente pessoal com possibilidade de lesões graves e/ou permanentes, ou até mesmo fatalidade. Todas essas ocorrências são registradas, analisadas e investigadas por uma equipe multidisciplinar liderada pelo time de Segurança do Trabalho.

Os principais tipos de acidente de trabalho considerados neste indicador incluem: acidentes com bloqueio de fontes de energia; espaço confinado; movimento de cargas; máquinas e equipamentos; produtos químicos e perigosos; trabalho em altura; trabalho a quente; hidrojateamento; transporte de madeira; colheita mecanizada; incêndio florestal; transporte coletivo de pessoas; animais peçonhentos; veículos leves; e construção e manutenção viária.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as);
- Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados.

Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)¹

	2020			2021			2022			2023 ⁴		
	Próprios(as)	Prestadores(as)	Próprios(as) e prestadores(as)	Próprios(as)	Prestadores(as)	Próprios(as) e prestadores(as)	Próprios(as)	Prestadores(as)	Próprios(as) e prestadores(as)	Próprios(as)	Prestadores(as)	Próprios(as) e prestadores(as)
Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	0	0	0	0	3	3	0	0	0	0	4	4
Lesões com afastamento ²	29	13	42	14	26	40	15	22	37	24	17	41
Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis ³	82	64	146	50	70	120	50	70	120	70	60	130

1. Considera afastamentos ocorridos durante o ano e desconsidera atividades de engenharia de grandes obras e acidentes de trajeto.
2. Ocorrências com afastamento (número segregado de óbitos).
3. Acidentes fatais, ocorrências com afastamento e ocorrências sem afastamento, com ou sem adaptação do trabalho.
4. Em 2023, foram 101.559.500 horas trabalhadas, sendo 37.695.197 para colaboradores(as) próprios(as) e 63.864.303 para terceiros(as).

Número de incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados

	2020	2021	2022	2023
Incidentes relacionados ao trabalho de alto potencial registrados	1.099	1.528	1.674	1.799

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Sabemos que nos últimos anos houve uma significativa evolução em torno desse tema. No entanto, em 2023 nossas taxas de frequência, afastamento e gravidade apresentaram aumento em decorrência de quatro acidentes fatais, o que lamentamos profundamente.

Empenhamo-nos para que esse tipo de ocorrência jamais volte a ser registrada em nossas unidades. Porém, esses registros reforçam a constante necessidade de aperfeiçoar a metodologia de Gestão de Segurança Ocupacional. Reconhecemos que o maior desafio é avançar nas atitudes positivas em relação ao comportamento seguro, na total autonomia e em canais abertos de comunicação em que colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as) de serviço possam se recusar a realizar qualquer atividade que os (as) exponha e aos (às) colegas a risco iminente de acidente.

Trabalhamos diariamente em busca do zero acidente, promovendo uma cultura de comportamento seguro e zelo constante de nossos(as) profissionais. Qualquer situação que leve a um acidente é analisada com rigor, e medidas são tomadas para evitar ocorrências similares no futuro.

TAXAS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE COLABORADORES(AS) PRÓPRIOS E PRESTADORES

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 403-9

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Sabemos que nos últimos anos houve uma significativa evolução em torno do tema de saúde e segurança. No entanto, em 2023 nossas taxas de frequência, afastamento e gravidade apresentaram aumento em decorrência de quatro acidentes fatais, o que lamentamos profundamente.

Empenhamo-nos para que esse tipo de ocorrência jamais volte a ser registrado em nossas unidades. Porém, esses registros reforçam a constante necessidade de aperfeiçoar a metodologia de Gestão de Segurança Ocupacional. Reconhecemos que o maior desafio é avançar nas atitudes positivas em relação ao comportamento seguro, na total autonomia e em canais abertos de comunicação em que colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as) de serviço possam se recusar a realizar qualquer atividade que os exponha e aos (às) colegas a risco iminente de acidentes.

Trabalhamos diariamente em busca do zero acidente, promovendo uma cultura de comportamento seguro e zelo constante de nossos(as) profissionais. Qualquer situação que leve a um acidente é analisada com rigor, e medidas são tomadas para evitar ocorrências similares no futuro.

Os **principais tipos de acidente de trabalho** considerados neste indicador incluem: acidentes com bloqueio de fontes de energia; espaço confinado; movimento de cargas; máquinas e equipamentos; produtos químicos e perigos; trabalho em altura; trabalho a quente; hidrojateamento; transporte de madeira; colheita mecanizada; incêndio florestal; transporte coletivo de pessoas; animais peçonhentos; veículos leves; e construção e manutenção viária.

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as);

- Taxas de saúde e segurança de prestadores(as);
- Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as).

Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as)¹

	2020		2021		2022		2023 ²	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
Taxa de gravidade	42,00	24,00	115,00	30,00	24,00	30,00	28,00	25,00
Taxa de frequência com afastamento	1,01	0,44	0,45	0,47	0,42	0,42	0,64	0,33
Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	2,85	1,96	2,07	1,62	1,90	1,73	2,49	1,44

1. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano e desconsidera atividades de engenharia de grandes obras e acidentes de trajeto. Anualmente, as metas são alteradas considerando-se o resultado atingido no ano anterior.
2. Em 2023, foram 101.559.500 horas trabalhadas, sendo 37.695.197 para colaboradores(as) próprios(as) e 63.864.303 para terceiros(as).

Taxas de saúde e segurança de prestadores(as)¹

	2020		2021		2022		2023 ²	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
Taxa de gravidade	28,00	24,00	422,00	30,00	30,00	30,00	384,00	25,00
Taxa de frequência com afastamento	0,25	0,44	0,80	0,47	0,35	0,42	0,27	0,33
Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	1,22	1,96	1,83	1,62	1,46	1,73	1,27	1,44

1. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano e desconsidera atividades de engenharia de grandes obras e acidentes de trajeto. Anualmente, as metas são alteradas considerando-se o resultado atingido no ano anterior.
2. Em 2023, foram 101.559.500 horas trabalhadas, sendo 37.695.197 para colaboradores(as) próprios(as) e 63.864.303 para terceiros(as).

Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)¹

	2020		2021		2022		2023 ²	
	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência	Resultados	Meta de referência
Taxa de gravidade	33,00	24,00	310,00	30,00	28,00	30,00	252,00	25,00
Taxa de frequência com afastamento	0,52	0,44	0,51	0,47	0,37	0,42	0,40	0,33
Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	1,80	1,96	1,92	1,62	1,61	1,73	1,72	1,44

1. Considera apenas afastamentos ocorridos durante o ano e desconsidera atividades de engenharia de grandes obras e acidentes de trajeto. Anualmente, as metas são alteradas considerando-se o resultado atingido no ano anterior.
2. Em 2023, foram 101.559.500 horas trabalhadas, sendo 37.695.197 para colaboradores(as) próprios(as) e 63.864.303 para terceiros(as).

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A taxa de frequência com afastamento equivale à *Lost-Time Injury Frequency Rate (LTIFR)*, enquanto a taxa de acidentes equivale à *Total Recordable Injury Frequency Rate (TRIFR)*. A fórmula de cálculo das taxas abaixo apresentadas se manteve de acordo com as normas seguidas.

- **Taxa de frequência acumulada:** a taxa de frequência de acidentes [CAF (acidentes sem afastamento) + SAF (acidentes com afastamento)] deverá ser o resultado da seguinte fórmula:

$$FA = N \times 1.000.000/H$$
 FA = resultado da divisão, taxa de frequência
 N = número de acidentes
 H = horas-homem trabalhadas ou de exposição ao risco
- **Taxa de frequência com afastamento:** a taxa de frequência de acidentes [CAF (acidentes sem afastamento)] deverá ser o resultado da seguinte fórmula:

$$FA = NL \times 1.000.000/H$$
 FA = resultado da divisão, taxa de frequência
 NL = número de acidentes com afastamento
 H = horas-homem trabalhadas ou de exposição ao risco
- **Taxa de gravidade:** a taxa de gravidade deverá ser o resultado da seguinte fórmula:

$$G = T \times 1.000.000/H$$
 G = resultado da divisão, taxa de gravidade
 T = tempo computado

NÚMEROS E TAXAS DE SAÚDE E SEGURANÇA DE COLABORADORES(AS) PRÓPRIOS(AS) E PRESTADORES(AS), POR DIRETORIA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 403-9

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: N/A

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis as seguintes informações:

- Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as);
- Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as).

Números de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)¹

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022			2023		
		Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento	Óbitos como resultado de lesões relacionadas ao trabalho	Lesões com afastamento	Lesões relacionadas ao trabalho reportáveis – sem afastamento
Diretoria Florestal	Maranhão	0	1	4	0	1	4	0	0	5	0	1	3
Diretoria Florestal	Mato Grosso do Sul	0	3	12	0	5	13	0	8	14	1	4	9
Diretoria Florestal	Bahia	0	2	3	0	2	1	0	3	4	0	2	8
Diretoria Florestal	Espírito Santo	0	3	4	1	1	12	0	1	5	0	0	2
Diretoria Florestal	Cerrado (Mato Grosso do Sul)	0	0	0	0	0	3	0	0	3	0	2	12
Diretoria Florestal	São Paulo	0	2	6	1	1	2	0	3	7	0	4	9
Diretoria Celulose	Aracruz (ES)	0	7	5	0	7	15	0	2	7	0	2	8
Diretoria Celulose	Imperatriz (MA)	0	3	4	0	1	4	0	0	5	1	1	4
Diretoria Celulose	Jacareí (SP)	0	2	7	0	3	6	0	1	13	1	3	10
Diretoria Celulose	Mucuri (BA)	0	2	8	0	2	6	0	0	2	0	3	3
Diretoria Celulose	Três Lagoas (MS)	0	1	10	0	2	6	0	1	8	0	0	10
Diretoria Papel	Distribuição	0	0	3	0	1	3	0	0	3	0	0	4

Diretoria Papel	Limeira (SP)	0	4	9	0	0	9	0	1	8	0	3	6
Diretoria Papel	Rio Verde (SP)	0	0	0	0	0	1	0	0	5	0	0	2
Diretoria Papel	Suzano (SP)	0	3	12	0	2	9	0	3	8	0	0	11
Diretoria Bens de Consumo	Belém (PA)	0	3	6	0	2	2	0	2	3	0	2	3
Diretoria Bens de Consumo	Comercial	n/d	n/d	n/d	0	0	0	0	1	0	0	0	2
Diretoria Bens de Consumo	Belém filial	0	3	2	0	0	1	0	1	0	0	n/a	n/a
Diretoria Bens de Consumo	Imperatriz (MA)	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	2
Diretoria Bens de Consumo	Mucuri (BA)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Diretoria Bens de Consumo	Fortaleza (CE)	0	0	2	0	0	1	0	0	1	0	0	4
Diretoria Bens de Consumo	Cachoeiro de Itapemirim (ES)	n/d	n/d	n/d	0	0	2	0	0	0	0	0	1
Diretoria Bens de Consumo	Mogi das Cruzes (SP)	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	n/d	0	4	2
Outras diretorias ²	Consolidado	0	5	7	1	10	20	0	9	18	1	10	15

1. Não considera atividades de engenharia de grandes obras nem acidentes de trajeto.
2. Outras diretorias: Suprimentos, Comercial e Logística Celulose, Engenharia de Fábrica, *Facilities*, Tecnologia, Escritórios, SSQVF, FuturaGene, Ecofuturo, Relações Corporativas etc.

Taxas de saúde e segurança de colaboradores(as) próprios(as) e prestadores(as)

Diretoria	Unidade	2020			2021			2022			2023		
		Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes	Taxa de gravidade	Taxa de frequência com afastamento	Taxa de frequência acumulada/taxa de acidentes
Diretoria Florestal	Maranhão	8,00	0,11	0,54	8,00	0,11	0,55	0,00	0,00	0,54	1,00	0,11	0,43
Diretoria Florestal	Mato Grosso do Sul	15,00	0,31	1,56	8,00	0,48	1,73	41,00	0,61	1,84	488,00	0,39	1,09
Diretoria Florestal	Bahia	48,00	0,21	0,52	350,00	0,22	0,33	23,00	0,32	0,74	7,00	0,19	0,97
Diretoria Florestal	Espírito Santo	57,00	0,54	1,27	848,00	0,27	1,90	38,00	0,12	0,70	0,00	0,00	0,23
Diretoria Florestal	Cerrado (Mato Grosso do Sul)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,74	0,00	0,00	0,85	42,00	0,41	2,85
Diretoria Florestal	São Paulo	39,00	0,24	0,97	779,00	0,26	0,51	33,00	0,29	0,96	1,00	0,37	1,19
Diretoria Celulose	Aracruz (ES)	65,00	1,70	2,92	797,00	1,51	4,76	36,00	0,48	2,16	77,00	0,54	2,69
Diretoria Celulose	Imperatriz (MA)	29,00	1,49	3,47	5,00	0,40	2,01	0,00	0,00	2,23	3291,00	1,09	3,28
Diretoria Celulose	Jacarei (SP)	17,00	0,63	2,81	50,00	0,99	2,97	4,00	0,29	4,09	1911,00	1,27	4,44
Diretoria Celulose	Mucuri (BA)	12,00	0,38	1,88	6,00	0,51	2,05	0,00	0,00	0,54	7,00	0,72	1,44
Diretoria Celulose	Três Lagoas (MS)	4,00	0,30	3,27	47,00	0,66	2,65	11,00	0,37	3,37	0,00	0,00	3,47

Outras diretorias ¹	Mogi das Cruzes (SP)	Cachoeiro de Itapemirim (ES)	Fortaleza (CE)	Mucuri (BA)	Imperatriz (MA)	Belém filial	Belém	Suzano (SP)	Rio Verde (SP)	Limeira (SP)	Diretoria Papel
Consolidado	n/d	n/d	0,00	0,00	133,00	0,00	189,00	48,00	0,00	8,00	Distribuição
0,00	n/d	n/d	0,00	0,00	3,50	0,00	2,38	0,51	0,00	1,26	0,00
0,00	n/d	n/d	5,13	0,00	3,50	7,73	7,13	2,53	0,00	3,78	2,13
652,10	n/d	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35,00	2,00	0,00	0,00	99,00
1,13	n/d	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,76	0,24	0,00	0,00	0,82
3,20	n/d	8,15	2,82	0,00	0,00	5,45	3,51	2,33	2,52	1,96	3,27
46,00	n/d	0,00	0,00	0,00	93,00	181,00	65,00	37,00	0,00	0,00	0,00
0,57	n/d	0,00	0,00	0,00	2,38	12,07	2,17	0,74	0,00	0,00	0,00
1,72	n/d	0,00	3,86	0,00	4,76	12,07	5,43	2,21	11,72	1,89	1,98
432,00	54,00	0,00	0,00	0,00	0,00	n/a	110,00	0,00	0,00	13,00	0,00
0,74	3,15	0,00	0,00	0,00	0,00	n/a	1,83	0,00	0,00	0,83	0,00
1,75	4,73	4,10	15,79	0,00	5,48	n/a	4,57	2,33	4,64	2,50	3,06

1. Outras diretorias: Suprimentos, Comercial e Logística Celulose, Engenharia de Fábrica, Facilities, Tecnologia, Escritórios, SSQVF, FuturaGene, Ecofuturo, Relações Corporativas etc.

PREVENÇÃO E MITIGAÇÃO DE IMPACTOS NA SAÚDE E

SEGURANÇA OCUPACIONAL DIRETAMENTE LIGADOS A RELAÇÕES COMERCIAIS

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 403-7

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, realizamos monitoramentos e avaliações em nossos processos de segurança com os (as) prestadores(as) de serviços. Nas unidades florestais, é realizado o programa **Sommar**, cujo objetivo é inspecionar requisitos legais, certificações, procedimentos internos e boas práticas para a verificação das conformidades, visando à prevenção de incidentes, acidentes e impactos ambientais nas atividades florestais.

As unidades industriais executam as suas monitorias através do programa de **Avaliação de Desempenho**, que tem o objetivo de prevenir a ocorrência de acidentes e incidentes e garantir a manutenção da organização e limpeza nos locais de trabalho, através dos indicadores de atendimento aos requisitos legais, procedimentos de segurança e operacionais, além de outros requisitos aplicáveis.

A tabela abaixo apresenta o resultado da avaliação de fornecedores(as) por meio dessas iniciativas.

Resultado da avaliação de fornecedores(as) por meio dos programas Sommar e de Avaliação de Desempenho EPS

	2022	2023
Sommar e Avaliação de Desempenho EPS	91,48%	89,00%

PROBLEMAS DE SAÚDE DE COLABORADORES(AS) RELACIONADOS AO TRABALHO E PROBLEMAS DE SAÚDE DE TERCEIROS(AS)/CONTRATADOS(AS)

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 403-10

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: NA

Contexto

Os perigos que apresentam risco de doenças profissionais são identificados através do **Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR)** e das análises dos times de Segurança, Saúde e Ergonomia. Como medida de prevenção, a Suzano investe na identificação de risco da função antes de expor o (a) empregado(a) à atividade laboral. No período, não foi reportada nenhuma doença de origem ocupacional.

Nas tabelas abaixo estão as seguintes informações:

- Números de problemas de saúde de colaboradores(as);
- Números de problemas de saúde de colaboradores(as), por região.

Números de problemas de saúde de colaboradores(as)

	2020	2021	2022	2023
Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	0	0	0	0
Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	0	0	0	0

Números de problemas de saúde de colaboradores(as), por região

	2020		2021		2022		2023	
	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis	Óbitos como resultado de problemas de saúde relacionados ao trabalho	Casos de doenças relacionadas ao trabalho reportáveis
Norte	0	0	0	0	0	0	0	0
Nordeste	0	0	0	0	0	0	0	0
Centro-Oeste	0	0	0	0	0	0	0	0
Sudeste	0	0	0	0	0	0	0	0
Sul	0	0	0	0	0	0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não foram registrados casos de doença relacionada ao trabalho. As doenças foram consideradas conforme a Lista de Doenças Relacionadas ao Trabalho (LDRT) da [Portaria GM/MS nº 1.999](#), de 27 de novembro de 2023. Todas as doenças são consideradas como obrigatórias para reporte.

O relato considerou apenas empregados(as). Todo(a) colaborador(a) regido(a) pela CLT é classificado(a) como empregado(a) pela Suzano. Outras modalidades não foram consideradas por não serem geridas pela empresa.

O mapeamento se deu através do PGR, que realiza levantamento de risco da atividade laboral a ser executada.

#TREINAMENTO e DESEMPENHO

ANÁLISES DE DESEMPENHO E DE DESENVOLVIMENTO DE CARREIRA

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: 404-3

Dimensão GRI: Social

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: N/A



Compromisso: N/A

Contexto

Na Suzano, temos dois grandes ciclos que envolvem a gestão de talentos e estão alinhados à nossa cultura, em especial ao direcionador Líder que Forma Gente. São eles:

Ciclo SOMMOS Performance: é um processo de avaliação de *performance* realizado de forma colaborativa que garante avaliações de qualidade, *feedbacks* e PDI estruturados, promovendo o desenvolvimento dos(as) colaboradores(as) envolvidos(as). A *performance* é analisada através da avaliação de comportamentos (Direcionadores de Cultura + atributos do líder Suzano) e entregas. O público elegível está na categoria de cargo administrativo e níveis acima. É importante ressaltar que o nosso Código de Ética e Conduta está alinhado com os Direcionadores de Cultura da empresa.

As etapas são: Indicação de Parceiros(as), Avaliações [autoavaliação, pelos pares, time e parceiros(as)], Raio X, *Feedback* e PDI. Acontece entre os meses de novembro e abril, anualmente.

Ciclo SOMMOS Carreira e Desenvolvimento: é um processo de mapeamento sucessório e de identificação de posições críticas da liderança, além de garantir *outputs* e diálogos de carreiras de qualidade e frequentes. O público elegível é a média liderança (GS 19 e acima).

As etapas são: Mapeamento de Talentos, Posição Crítica e *Match* de Sucessão. Foi conduzido um piloto do programa no segundo semestre de 2023 e, em 2024, conduziremos o Ciclo Oficial.

As tabelas abaixo apresentam os seguintes dados:

- Número de empregados(as) que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e gênero;

- Percentual de colaboradores(as) elegíveis avaliados(as) por tipo de avaliação de *performance*.

Número de empregados(as) que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira, por categoria funcional e gênero¹

	2020			2021			2022			2023		
	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino	Total
Administrativo/especialista	1.812	1.229	3.041	1.999	1.406	3.405	1.973	1.456	3.429	2.571	1.877	4.448
Presidente	1	0	1	1	0	1	1	0	1	1	0	1
Consultor(a)	452	170	622	511	194	705	514	229	743	609	323	932
Coordenador(a)	254	96	350	239	122	361	241	124	365	274	155	429
Diretor(a)	19	1	20	20	1	21	20	5	25	28	6	34
Diretor(a) executivo(a)	11	1	12	12	1	13	11	2	13	10	1	11
Gerente executivo(a)	79	21	100	95	22	117	99	21	120	104	24	128
Gerente funcional	244	60	304	241	84	325	253	88	341	282	109	391
Operacional	n/a	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Supervisor(a)	296	37	333	347	53	400	344	70	414	393	87	480
Total	3.168	1.615	4.783	3.465	1.883	5.348	3.455	1.995	5.450	4.272	2.582	6.854

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.

Percentual de colaboradores(as) elegíveis avaliados(as) por tipo de avaliação de performance

	2021	2022	2023
Avaliação comparativa de colaboradores(as)	100,00%	100,00%	100,00%
Avaliação de desempenho multidimensional (Feedback 360°)	85,00%	37,08%	36,00%

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Em 2023, promovemos o quarto ciclo de avaliação de desempenho para o público administrativo, realizado pela empresa após a fusão. O programa de avaliação de *performance* está sendo redesenhado para o público operacional e tem previsão de lançamento para o ano de 2024.

VALOR INVESTIDO EM TREINAMENTOS E DESENVOLVIMENTO DE COLABORADORES(AS)

Temas Materiais: N/A

Outras hashtags: N/A

Frameworks

GRI: N/A

Dimensão GRI: N/A

Setor SASB: N/A

Dimensão SASB: N/A

Código SASB: N/A

Métricas do Capitalismo Stakeholder: Pessoas



Compromisso: NA

Contexto

Nas tabelas abaixo estão disponíveis os seguintes dados:

- Valor total investido em treinamentos de empregados(as) em tempo integral;
- Valor total investido em treinamentos de empregados(as) em tempo integral, por faixa etária;
- Valor total investido em treinamentos de empregados(as) em tempo integral, por raça;
- Valor total investido em treinamentos e desenvolvimento de colaboradores(as), por gênero.

Valor total investido em treinamentos de empregados(as) em tempo integral, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Total	12.657.685,76	26.050.515,83	21.528.327,46	17.081.697,97
Valor médio gasto	854,13	2.944,85	1.219,52	814,23

Valor total investido em treinamentos de empregados(as) em tempo integral, por faixa etária, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Abaixo de 30 anos	2.744.520,84	5.834.050,40	5.630.336,61	4.929.108,57
Entre 30 e 50 anos	8.366.227,17	2.471.848,89	14.061.164,94	10.973.910,48
Acima de 50 anos	1.546.931,37	17.744.616,54	1.836.825,89	1.178.678,93
Total	12.657.679,38	26.050.515,83	21.528.327,44	17.081.697,97

Valor total investido em treinamentos de empregados(as) em tempo integral, por raça, em reais (R\$)

	2020	2021	2022	2023
Branco(as)	5.405.774,79	10.637.176,03	8.695.496,41	6.675.824,20
Pardo(as)	5.554.517,79	11.606.714,88	9.660.629,88	7.932.502,81
Pretos(as)	1.251.999,42	2.817.257,24	2.455.493,67	1.915.606,19
Indígenas ²	84.146,04	112.300,25	88.548,84	78.141,73
Amarelo(as)	259.246,14	572.953,71	410.455,68	367.963,79
Não informado	101.995,20	304.113,71	217.702,95	111.659,09
Total	12.657.679,38	26.050.515,83	21.528.327,43	17.081.697,97

Valor total investido com treinamentos e desenvolvimento de colaboradores(as), por gênero, em reais (R\$)¹

	2020	2021	2022 ²	2023
Masculino	n/d	n/d	18.112.690,36	14.343.372,07
Feminino	n/d	n/d	3.415.637,09	2.738.325,90
Total	n/d	n/d	21.528.327,45	17.081.697,97

1. Reconhecemos que há mais identidades de gênero além do masculino e feminino, como pessoas não binárias e outras. Para fins de relato, no entanto, seguimos a classificação apresentada por restrições de informações em sistemas.
2. O indicador passou a ser reportado em 2022, de forma que não possui série histórica.

